UNIVERSIDADE DE SOROCABA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E CULTURA

Jennifer Silva Lucchesi

JORNALISMO E ESPETÁCULO:

UMA ANÁLISE DAS MANCHETES DE CAPA E DAS NOTÍCIAS DO DIA DO JORNAL POPULAR *SUPER NOTÍCIA*

Sorocaba/SP
2020

Jennifer Silva Lucchesi

JORNALISMO E ESPETÁCULO:

UMA ANÁLISE DAS MANCHETES DE CAPA E DAS NOTÍCIAS DO DIA DO JORNAL POPULAR *SUPER NOTÍCIA*

Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Comunicação e Cultura.

Orientadora: Profa. Dra. Mara Rovida Martini.

Sorocaba/SP
2020

Ficha Catalográfica

Lucchesi, Jennifer Silva
L967j Jornalismo e espetáculo : uma análise das manchetes de capa e das notícias do dia do jornal popular Super Notícia / Jennifer Silva Lucchesi. -- 2020.
291 f. : il.

Orientadora: Profa. Dra. Mara Rovida Martini
Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura) - Universidade de Sorocaba, Sorocaba, SP, 2020.

1. Jornalismo. 2. Jornais brasileiros – Minas Gerais. 3. Comunicação de massa – Aspectos sociais. 4. Super Notícia (Jornal). I. Martini, Mara Rovida, orient. II. Universidade de Sorocaba. III. Título.

Elaborada por Regina Célia Ferreira Boaventura – CRB-8/6179

Jennifer Silva Lucchesi

JORNALISMO E ESPETÁCULO:

UMA ANÁLISE DAS MANCHETES DE CAPA E DAS NOTÍCIAS DO DIA DO JORNAL POPULAR *SUPER NOTÍCIA*

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba.

Aprovado em: 19/2/2020

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Mara Rovida Martini
Universidade de Sorocaba

Prof. Dr. Cláudio Novaes Pinto Coelho
Faculdade Casper Líbero

Profa. Dra. Tarcyanie Cajueiro Santos
Universidade de Sorocaba

Dedico à minha família, aos amigos (físicos e espirituais) e aos professores que deixaram suas marcas nesta caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e aos amigos espirituais por me guiarem nesta jornada.

À minha mãe, Celma Simões, por sempre estar ao meu lado, com suas palavras de amor, incentivo e abraços reconfortantes.

As breves linhas daqui não são suficientes para agradecer à minha orientadora, professora Dra. Mara Rovida, por tanta atenção, disponibilidade, gentileza e afeto com que guiou os meus passos na Pós-Graduação. Obrigada por acompanhar desde os primeiros pensamentos para a formulação de um projeto, no início de 2017, até a versão final desta pesquisa. Agradeço os convites para participar das disciplinas como ouvinte antes de estar matriculada; as orientações que se assemelhavam a bate papos; a parceria; o conhecimento compartilhado e, mais uma vez, o carinho transmitido ao longo dos anos.

Agradeço aos professores doutores Cláudio Novaes Pinto Coelho e Tarcyanie Cajueiro Santos pelas leituras atentas, contribuições na banca de qualificação e o aprendizado em salas de aula. Obrigada, professor Cláudio, por me guiar no mundo de descobertas do Debord, com gentis convites para acompanhar suas aulas na Faculdade Cásper Líbero.

A todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Uniso, pelo comprometimento com a pesquisa científica. Um obrigada especial à coordenadora do Programa, Profa. Dra. Maria Ogécia Drigo.

Aos professores doutores Walter Alberto de Luca e Andrea Sanhudo, na época docentes do curso de jornalismo, que me inspiraram a fazer o mestrado. À professora mestra Evenize Batista, também docente de jornalismo, pela condução da disciplina Análise Crítica da Mídia, que me motivou a pesquisar a produção jornalística.

Agradeço à minha irmã, Jéssica Silva Lucchesi, pela paciência em ouvir sobre essa pesquisa centenas de vezes. Obrigada por cuidar das minhas cachorras quando minha ausência se fez necessária.

Ao meu pai, Reginaldo Lucchesi, e minha avó, Neusa Aranzana, por também compreenderem o meu afastamento físico.

Ao meu padrasto, Alessandro Apolinário, que trouxe descontração nos momentos de desânimo.

Aos meus padrinhos, Rossana Rodrigues e Jurandir Nogueira, pelas orações e palavras de fé.

À Universidade de Sorocaba, que se tornou a minha segunda casa.

À CAPES, pela bolsa de estudo, permitindo a minha dedicação à pesquisa.

Às minhas amigas de alma, Ana Júlia Camargo, Naftali Andrade e Juliana Bernal, por sempre me incentivarem e estarem dispostas a ouvir das angústias às recompensas da Pós-Graduação.

À Júlia Noronha, pelo apoio e amizade que tornam a jornada terrena mais leve e divertida.

Aos amigos do mestrado, especialmente, Gisele Gabriel, Carolina Campos, Bruna Camargo, Edson Antunes Filho, Ana Thereza Zoéga e Jéssica Cristina pelo companheirismo nesses anos.

Agradeço à minha nutricionista, Vanessa Menck, por mostrar a importância de nutrir corpo, mente e espírito. O acompanhamento profissional no último ano de mestrado foi essencial por me trazer mais saúde e energia.

À vida, por ser tão generosa comigo.

Para finalizar, meus agradecimentos dirigem-se à Belinha, Pandora, Lola, Dalila, Betina, Maria Eduarda, Costela, Kevin, Tom, Cláudia, Floco e Bartolomeu, minhas crianças de quatro patas que transbordam meu coração de amor.

A profissão de jornalista pode ser aventurosa,
mas só uma das aventuras – o Diálogo Social –
terá força para enfrentar o naufrágio.

(Cremilda Medina)

RESUMO

A pesquisa propõe uma reflexão sobre Jornalismo e Espetáculo. A partir da pergunta Como o espetáculo se manifesta na produção noticiosa do jornal popular *Super Notícia*?, o objetivo geral da dissertação é o de reconhecer a presença e a representatividade do espetáculo nas manchetes de capa e nas notícias do dia do jornal popular *Super Notícia* a fim de se compreender a produção noticiosa do veículo em estudo. Para isso, delineiam-se os objetivos específicos de refletir sobre os conceitos de Jornalismo e de Espetáculo; identificar, a partir do *Super Notícia*, as características que o espetáculo assume na produção de um jornal popular na contemporaneidade, demonstrando se ele se manifesta pelo *fait divers*, pelo grotesco midiático, pelo empobrecimento da função mediadora/reflexiva do jornalismo e/ou de outra forma; verificar se as características do infotenimento presentes no jornalismo popular auxiliam na contextualização da informação ou aproximam-na da espetacularização no sentido debordiano; e, por fim, indicar os valores-notícia que mais se destacam no *Super Notícia*, comparando os valores-notícia tradicionais com os propostos por Roland Barthes no *fait divers*, assim como identificar quais são as fontes de informação que aparecem na produção noticiosa do jornal e suas formas de participação. Com o propósito de se alcançar os objetivos, adota-se a análise de conteúdo na perspectiva de Laurence Bardin (2004) como a metodologia desse estudo. O recorte da pesquisa contempla os conteúdos que se tornam manchetes de capa e os identificados, na página interna, como a "Notícia do Dia". Entre os autores que embasam as discussões teóricas, destacam-se Jorge Pedro Sousa, Marialva Barbosa e Márcia Franz Amaral para a construção do jornalismo popular; Cremilda Medina contribui para se pensar a atividade jornalística em suas premissas, técnicas e potencialidades; Fábia Angélica Dejavite e Carlysângela Silva Falcão fundamentam o conceito de infotenimento; Roland Barthes oferece subsídios para o entendimento da estrutura do *fait divers*, enquanto Guy Debord é o autor chave para se compreender a espetacularização da informação. Os resultados da análise evidenciam a relação do espetáculo no *Super Notícia* com os elementos que não têm o propósito de contribuir para a compreensão política, econômica, social e cultural da realidade. Neste contexto em que se apresentam a personalização extrema dos fatos, a dramatização, a estrutura do *fait divers* bem como o predomínio de assuntos envolvendo conflitos sociais, elimina-se a possibilidade de diálogo entre o jornalista, o contexto social e o leitor. A relevância desse trabalho está em propiciar reflexões acerca da produção jornalística em um veículo popular.

Palavras-chave: Jornal popular. Espetáculo. Jornal *Super Notícia*. Produção Jornalística. Infotenimento.

ABSTRACT

The research proposes a reflection on Journalism and Spectacle. From the question How does the spectacle manifest itself in the newsy production of the popular newspaper *Super Notícia*?, the general objective of the Master thesis is the recognition of the presence and the representativeness of the spectacle in the headlines and in the news of the day of the popular newspaper *Super Notícia* to understand the remarkable production of the vehicle under study. For this, the specific objectives of reflecting on the concepts of Journalism and Spectacle are defined; to identify, from the *Super Notícia*, the characteristics that the spectacle assumes in the production of a popular newspaper in contemporary times, demonstrating if it manifests itself by *fait divers*, by the grotesque media, by the impoverishment of the mediating/reflective function of journalism and/or other form; to verify if the infotainment characteristics present in popular journalism help to contextualize information or approach the spectacularization in the Debordian sense; and, finally, to indicate the news values that stand out most in the *Super Notícia*, comparing the traditional news values to those proposed by Roland Barthes in the *fait divers*, as well as identifying what are the sources of information that are displayed in the remarkable production of the newspaper and its forms of participation. In order to achieve the objectives, content analysis from the perspective of Laurence Bardin (2004) is adopted as the methodology of this study. The research snippet includes the contents that become headlines on the cover and those identified on the internal page as the "Notícias do Dia" ("News of the Day"). Among the authors that underlie the theoretical discussions, Jorge Pedro Sousa, Marialva Barbosa and Márcia Franz Amaral stand out for the construction of popular journalism; Cremilda Medina contributes to thinking about journalistic activity in its premises, techniques and potential; Fábia Angélica Dejavite and Carlysângela Silva Falcão support the concept of infotainment; Roland Barthes offers subsidies for understanding the structure of *fait divers*, while Guy Debord is the key author to understand the spectacularization of information. The results of the analysis show the relationship between the spectacle in *Super Notícia* and the elements that are not intended to contribute to the political, economic, social and cultural understanding of reality. In this context in which the extreme personalization of the facts, the dramatization, the structure of the *fait divers* as well as the predominance of subjects involving social conflicts are presented, the possibility of dialogue between the journalist, the social context and the reader is eliminated. The relevance of this work is to provide reflections about journalistic production in a popular vehicle.

Keywords: Popular newspaper. Spectacle. *Super Notícia* Newspaper. Journalistic production. Infotainment.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Características do Infotenimento por Carlysângela Silva Falcão (2017) 73

Quadro 2 – Notícias selecionadas do mês de Janeiro de 2019 para a análise 129

Quadro 3 – Notícias selecionadas do mês de Março de 2019 para a análise 130

Quadro 4 – Notícias selecionadas do mês de Maio de 2019 para a análise 131

Quadro 5 – Notícias selecionadas do mês de Julho de 2019 para a análise 131

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Manchetes de capa que originaram mais de uma notícia 136

Figura 2 – Exemplos de manchetes de capa, com predominância das cores amarela, vermelha, preta e branca 139

Figura 3 – Exemplos de títulos nas páginas internas realçados na cor vermelha 139

Figura 4 – Exemplos de ilustrações veiculadas no *Super Notícia* 141

Figura 5 – Novidade na forma de narrar a notícia 142

Figura 6 – Forma de apresentar a notícia 143

Figura 7 – Notícias que buscam a discussão de problemas sociais 151

Figura 8 – Recurso textual utilizado pelo *Super* para dramatizar o acontecimento, retirado da notícia *Sete facadas ao fugir de abusador* (08 jan. 2019) 155

Figura 9 – Notícia esportiva sem detalhamento da partida de futebol 159

Figura 10 – Tabelas com a escalação dos times e com as atuações individuais dos jogadores 160

Figura 11 – Manchete de capa e notícia na página interna sobre política 169

Figura 12 – Manchete de capa e a notícia na página interna sobre a proposta da reforma da Previdência 173

Figura 13 – Notícia sobre o massacre na escola de Suzano, edição 15 mar. 2019 187

Figura 14 – Notícia sobre as jovens assassinadas com vários tiros, edição 06 jul. 2019 187

Figura 15 – Notícia sobre curso de tanatopraxia, edição 07 jul. 2019 188

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Manchetes de capa que foram ilustradas com fotografias por tema..... 137

Gráfico 2 – Manchetes de capa que não foram ilustradas com fotografias por tema..... 137

Gráfico 3 – Valores-notícia de seleção mais utilizados pelo *Super Notícia*..... 176

Gráfico 4 – Tipos de fontes de informação identificados nos textos do *Super Notícia* 182

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 14

2 O JORNALISMO EM PAUTA 22

2.1 Percurso histórico do jornalismo popular 22
2.1.1 Do conceito às características do jornal popular 34
2.2 A atividade jornalística: premissas, técnicas e potencialidades 41
2.3 A informação no jornalismo 50
2.4 Uma relação com o entretenimento 59
2.5 O infotenimento jornalístico 66

3 A INFORMAÇÃO COMO ESPETÁCULO 75

3.1 O conceito de espetáculo: uma realidade esvaziada de sentido 75
3.2 O espetáculo na sociedade contemporânea 81
3.3 A informação jornalística espetacularizada 91
3.4 A notícia como um produto informativo 94
3.5 Contextualizando o *fait divers* 104
3.5.1 Característica, estrutura e função social do *fait divers* 108
3.5.2 Uma aproximação entre *fait divers* e o grotesco midiático 112
3.6 Como um fato se transforma em notícia 116

4 ANÁLISE DA PRESENÇA DO ESPETÁCULO NO JORNAL *SUPER NOTÍCIA* ... 123

4.1 Jornal *Super Notícia* 123
4.2 Metodologia da pesquisa 126
4.3 Analisando o tabloide mineiro 135
4.3.1 O infotenimento jornalístico no *Super Notícia* 138
4.3.2 Categorização do material por tema e abordagem das notícias 147
4.3.2.1 Polícia 147
4.3.2.2 Esporte 157
4.3.2.3 Prestação de Serviço 161
4.3.2.4 Variedades 166
4.3.2.5 Política 169
4.3.3 Identificação dos valores-notícia e das fontes de informação 174
4.3.4 Discutindo como o espetáculo se manifesta no jornal popular *Super Notícia* 182

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 189

REFERÊNCIAS 195

APÊNDICE A – Relação de trabalhos encontrados no banco de dissertações e teses da CAPES sobre o jornal *Super Notícia* 202

ANEXO A – Notícias analisadas 222

1 INTRODUÇÃO

Terça-feira, 04 de junho de 2019. Dois jornais, duas manchetes de capa. Na primeira, lê-se que o *Ensino público fracassa em português e matemática*. Na segunda, *Irmãs unidas na pilantragem.* Qual a diferença entre elas? Linguagem? Escolha das pautas? Estrutura das notícias? Na verdade, esses três elementos (além de outros) distinguem a produção noticiosa dos veículos que escreveram as manchetes acima. A pauta de educação pertence ao jornal *O Tempo*, considerado da linha tradicional/referência, que atende majoritariamente leitores da classe social A (65%, segundo o Mídia Kit do ano de 2019). A de polícia refere-se à manchete do *Super Notícia*, da linha popular, voltado, sobretudo, aos leitores da classe social C (57%). Ambos os veículos são editados pela Sempre Editora e têm sede no Estado de Minas Gerais.

Esse exemplo comparativo mostra como as publicações populares ainda enfrentam, no dia a dia, a dificuldade de praticarem a mediação social, quando acontecimentos individuais, insólitos e surpreendentes, desconectados de contextos sociais, são os que ganham destaque nas capas das edições. É incontestável o fato de os jornais, a partir do mercado em que se inserem, serem marcados por diferenças nas escolhas das pautas e nos enfoques dos conteúdos. No entanto, se retomar o exemplo anterior, pode-se ver que a pauta do jornal de referência também seria um conteúdo pertinente para se tratar no outro veículo. Isso porque os leitores populares são os mais dependentes dos serviços públicos e, por essa razão, os mais afetados com as ineficiências do Estado. Porém, ainda existe uma predileção dos jornais populares pelas pautas policiais.

Além dos assuntos policiais, nos veículos populares há um destaque também para as matérias futebolísticas, conteúdos sobre celebridades (mundo da televisão) e notícias que abordam o cotidiano da população, como, por exemplo, o mercado de trabalho. Ao longo da história, as publicações direcionadas às classes sociais menos favorecidas passaram por uma reconfiguração (AMARAL, 2019). Por muito tempo, elas ficaram atreladas ao sensacionalismo por conterem fotos chocantes, supervalorizarem a violência, utilizarem termos chulos e palavrões e, até mesmo, recorrerem à publicação de fatos distorcidos e inventados (ANGRIMANI, 1995; AMARAL, 2019). Um dos exemplos típicos é o *Notícias Populares*, que circulou entre os anos de 1963 e 2001 em São Paulo. Mas, isso mudou e o termo sensacionalista não é mais apropriado para explicar as atuais estratégias dos produtos populares. Segundo Márcia Franz Amaral (2019), pesquisadora do jornalismo popular, nos dias de hoje, os jornais buscam oferecer conteúdos voltados à prestação de serviço e ao entretenimento. A linguagem simples, a diagramação dinâmica, a credibilidade, o sentimento de pertencimento e a

proximidade pelos temas e personagens que envolvem são outras características destacadas das mais recentes publicações populares. Além, é claro, de serem importantes por democratizarem o acesso à informação jornalística para leitores com um nível de escolaridade mais baixo (AMARAL, 2019).

Complementam o quadro das particularidades dos jornais populares o preço baixo, a distribuição de brindes, a realização de sorteios e concursos como forma de fidelizar os consumidores e a venda dos exemplares acontecendo, principalmente, nas ruas, seja por meio de ambulantes, seja mediante as bancas de jornais e revistas. Há, ainda, um dos elementos mais importantes por trás das publicações populares: o cultural, no qual o popular relaciona-se com aquilo que vem do povo.

No contexto histórico, como informa Martín-Barbero (2015), a presença do povo sempre foi negada. Ele só podia ser pensado enquanto número ou no anonimato. É no período da Idade Média que o popular passa a se constituir como cultura, fazendo referência à cultura das massas camponesas e se contrapondo à cultura erudita, pertencente ao clero. As manifestações culturais direcionadas às classes populares começam a tomar forma no século XVII. A partir desse período, surgem, por exemplo, a literatura de cordel, o melodrama e os folhetins. E o jornalismo popular herda, portanto, características provenientes dessas manifestações. Mas as publicações dirigidas ao povo sofrem críticas das classes sociais mais altas. Entre várias perspectivas, são associadas ao "mau gosto", a "ausência de gosto" e aquilo que é "desprovido de saber" (MARTÍN-BARBERO, 2015).

Pode-se dizer, segundo Amaral (2019), que a matriz dramática, com raízes históricas nas manifestações culturais descritas acima, é a que rege as publicações populares na imprensa. A autora explica que essa matriz cultural apresenta uma linguagem concreta, sendo fundamentada em imagens e não em conceitos. O público é considerado como fruidor, usuário e consumidor. Os conflitos possuem abordagens interpessoais e, por conseguinte, os jornais populares privilegiam uma compreensão familiar da realidade, já que trazem assuntos próximos à vida privada e cotidiana do leitor (AMARAL, 2019). Em contrapartida, conforme a pesquisadora, a matriz racional-iluminista norteia o jornalismo considerado de referência/tradicional, no qual o público é visto como sujeito político ou como interessado em conhecer o que acontece no mundo. Ao pautar assuntos de interesse público, os jornais tradicionais são mais propensos a trazer notícias com abordagens histórico-sociais da realidade. Mas, cabe ressaltar, que as duas matrizes se relacionam constantemente (AMARAL, 2019).

É por conta desse contexto exposto brevemente que a pesquisa encontra parâmetros para refletir a produção jornalística de um veículo popular na atualidade a partir da crítica pelo

espetáculo. Não se deixa de reconhecer, como já foi pontuado, que tais meios de comunicação criam credibilidade e desenvolvem laços afetivos com seus leitores. Mas é preciso ir além. É necessário contribuir na discussão de como o jornalismo está sendo produzido por tais periódicos.

Para isso, opta-se pelo jornal popular *Super Notícia*, veiculado desde 2002 na cidade de Contagem, Minas Gerais, como o objeto de estudo. O interesse pelo tabloide para o desenvolvimento de pesquisas científicas não é recente. Uma consulta no banco de dissertações e teses da CAPES[1] com as palavras *Super Notícia* escritas entre aspas, com a finalidade de colocar em destaque o que estava sendo pesquisado, trouxe 20 resultados[2]. Por meio desse resultado, pode-se observar que a dissertação mais antiga envolvendo o tabloide mineiro data de 2005, enquanto a mais recente é de 2017.

É de 2010 em diante, ano em que o jornal consolida-se como o impresso mais vendido do País, que a maioria das pesquisas é concluída. Anteriormente a esse período, só havia sido registrados quatro trabalhos: dois de 2009, um de 2007 e outro de 2005. Com suas particularidades, as pesquisas citam o interesse pelo veículo por ser um "fenômeno" editorial de venda ou por ter como foco de estudo o jornalismo popular. O grande alcance comercial também motivou a escolha do *Super Notícia* para o desenvolvimento desta dissertação. Dados auditados de janeiro a outubro de 2019 pelo Instituto Verificador de Comunicação (IVC) mostram o tabloide em primeiro lugar enquanto circulação impressa no País, ficando à frente de jornais tradicionais, como *O Globo*, do Rio de Janeiro, e o *Estado de S. Paulo*, da capital paulista.

Há um predomínio de estudos realizados em instituições localizadas no Estado de Minas Gerais, até mesmo por conta da origem do jornal. Dos 20 resultados encontrados, 11 pesquisas são da Universidade Federal de Minas Gerais, duas da Universidade Federal de Juiz de Fora e uma da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

---

[1] Consulta realizada no segundo semestre de 2018.

[2] Antes de se adotar o recurso das aspas, houve uma tentativa de localizar teses e dissertações relacionadas ao *Super Notícia* de outras formas. Por exemplo, valendo-se das palavras Jornal *Super Notícia*, foram encontrados 10.615 resultados. Observando os conteúdos de forma exploratória, percebeu-se que os resultados não eram voltados somente ao *Super Notícia*, mas também a outros veículos de comunicação por conta da palavra "jornal" inserida na busca. Diante disso, optou-se por pesquisar somente pelo nome do objeto. *Super Notícia* registrou, então, 5.199 resultados, inseridos, principalmente, na grande área de Ciências Sociais Aplicadas, na área de Comunicação. Mais uma vez, identificou-se que as buscas não se concentraram no jornal mineiro, mas incluíram outros resultados que envolviam a palavra "notícia" ou o conteúdo jornalístico em si. Desta maneira, definiu-se a busca com o nome do veículo entre aspas a fim de colocar em destaque o que estava sendo pesquisado, o que retornou 20 resultados.

De maneira geral, nas pesquisas já realizadas, o *Super Notícia* é objeto de estudo para: analisar a cobertura da violência; buscar uma classificação do tabloide mineiro entre os gêneros jornalísticos (para saber se ele se classifica ou não como sensacionalista); indicar a representação da Polícia Militar de Minas Gerais; para verificar os temas mais recorrentes nas páginas dos jornais populares; identificar os fatores e as estratégias que explicam o alcance comercial do *Super*; conhecer e refletir as práticas de leitura do veículo; revelar discursos identitários construídos em suas páginas; e mostrar como repercutem as ações ativistas do *Greenpeace*; além de haver estudos envolvendo o material linguístico-discursivo e sobre os componentes fraseológicos presentes na mídia impressa, por exemplo. Um quadro disponibilizado no apêndice A reúne as informações básicas sobre os conteúdos encontrados, contendo o ano da pesquisa, instituição de ensino, em qual Programa de Pós-Graduação está inserido, o autor, o orientador, o título e o resumo[3]. Isso permite conhecer um pouco mais sobre os contextos que motivaram estudos com o *Super Notícia*.

Apesar de o conceito de espetáculo aparecer no desenvolvimento de algumas das pesquisas encontradas no banco de dissertações e teses da CAPES, ele assume importância secundária, sendo mais citado do que tendo seu significado explorado, já que não se relacionava diretamente com os objetivos propostos pelas pesquisas anteriores.

Deste modo, para contribuir com as discussões sobre o jornalismo popular, essa dissertação busca responder "Como o espetáculo se manifesta na produção noticiosa do jornal popular *Super Notícia*?". Tal questionamento abrange o objetivo geral de reconhecer a presença e a representatividade do espetáculo nas manchetes de capa e nas notícias do dia do jornal popular *Super Notícia* a fim de se compreender a produção noticiosa do veículo em estudo. Para isso, a pesquisa propõe como objetivos específicos:

a) Refletir sobre os conceitos de Jornalismo e de Espetáculo;

b) Identificar, a partir do *Super Notícia*, as características que o espetáculo assume na produção de um jornal popular na contemporaneidade, demonstrando se ele se manifesta pelo *fait divers*, pelo grotesco midiático, pelo empobrecimento da função mediadora/reflexiva do jornalismo e/ou de outra forma;

[3] Salienta-se que esse quadro foi inspirado na pesquisa *Super Notícia: um jornal entre leitores*, de Renata Kelly de Arruda, de 2015. Na época, em consulta ao Banco de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e na base de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (CAPES), a autora levantou sete trabalhos sobre o jornal mineiro. A partir disso, Arruda (2015) elaborou um quadro com as mesmas informações básicas acerca do conteúdo encontrado. Considerando que na pesquisa atual, no levantamento do estado da arte, foram 20 resultados envolvendo o tabloide, a proposta foi de atualizar o quadro iniciado por Arruda (2015).

c) Verificar se as características do infotenimento presentes no jornalismo popular auxiliam na contextualização da informação ou aproximam-na da espetacularização no sentido debordiano;

d) Indicar os valores-notícia que mais se destacam no *Super Notícia*, comparando os valores-notícia tradicionais com os propostos por Roland Barthes no *fait divers,* assim como identificar quais são as fontes de informação que aparecem na produção noticiosa do jornal e suas formas de participação.

Diante da pergunta e dos objetivos, a dissertação se divide estruturalmente em: introdução, dois capítulos conceituais, na análise do jornal *Super Notícia* e nas considerações finais.

O primeiro capítulo propõe refletir a prática jornalística. A princípio, influenciada pela escolha do objeto de estudo, a pesquisa recorre à história do jornalismo popular com a finalidade de apontar seu surgimento e suas características. Autores como Jorge Pedro Sousa (2008), Nelson Traquina (2005a), Márcia Franz Amaral (2019), Danilo Angrimani (1995), Neal Gabler (1999) e Marialva Barbosa (2007) auxiliam nessa construção. Outro autor importante é Jesús Martín-Barbero (2015) quando se busca por uma concepção do que configura o popular.

Depois, questiona-se a própria definição de jornalismo, independentemente para qual mídia (referência ou popular) ele é produzido. Procura-se, com isso, entender o campo do jornalismo tanto em sua dimensão técnica quanto no aspecto epistêmico. Cremilda Medina (1982, 1988, 1996, 2002, 2003, 2008, 2013) é a pesquisadora chave nesse ponto para mostrar o potencial de narrativas que buscam a compreensão do Outro, que são abertas ao diálogo e às contradições da realidade social.

O conceito de informação varia entre os diferentes campos de estudo. Por isso, complementando o tópico anterior, faz-se necessário entender que a informação jornalística vincula-se à concepção de notícia. Os principais autores que ajudam nesse entendimento são, mais uma vez, Jorge Pedro Sousa (2002), mostrando que a construção da notícia sofre diversas interferências, sejam elas de natureza social, cultural e/ou pessoal; Mário Erbolato (2002) apresenta as características que a envolve, como ser inédita, recente e verdadeira; enquanto Carlos Eduardo Sandano (2014, 2015) oferece uma reflexão sobre os valores e virtudes que são intrínsecos à prática jornalística (objetividade, neutralidade e imparcialidade).

Se os jornais populares atuais fogem do sensacionalismo e passam a oferecer um conteúdo voltado à prestação de serviço e ao entretenimento, a discussão do Infotenimento é acrescentada no primeiro capítulo, neologismo que aponta para uma estratégia midiática em que se misturam as áreas do jornalismo e do entretenimento. Entre os autores dessa parte,

destacam-se as contribuições de Itania Maria Mota Gomes (2009), Fabia Angélica Dejavite (2006), Nereida Carrillo (2013) e Carlysângela Silva Falcão (2017).

Contudo, antes de se alcançar essa discussão, a pesquisa desenvolve a relação entre jornalismo e entretenimento, mais uma vez recorrendo à história dos jornais populares, já que eles impulsionaram a "diversão" na imprensa. Neal Gabler (1999) e Fabia Angélica Dejavite (2006), novamente, são os autores consultados para esse subtítulo. Além disso, ao entender a aproximação da informação com o entretenimento como um desdobramento da própria lógica da indústria cultural, recorre-se às contribuições de Theodor Adorno e Max Horkheimer (1985), pensadores da Escola de Frankfurt.

Enquanto o primeiro capítulo da dissertação tem como foco o jornalismo, o segundo se inicia com as reflexões sobre o conceito de espetáculo proposto por Guy Debord (2017). A partir das contribuições do teórico francês, pretende-se alcançar um entendimento do que caracteriza uma informação jornalística espetacularizada na contemporaneidade. Por essa razão, o objetivo é destacar da obra de Debord (2017) aquilo que propicia a compreensão do funcionamento dos meios de comunicação. Jappe (2008, p. 31) salienta que "a imagem e o espetáculo de que fala Debord devem ser entendidos como um desenvolvimento posterior da forma-mercadoria", que teve como referência a teoria marxiana.

Diante disso, o primeiro subtítulo dessa parte, "O conceito de espetáculo: uma realidade esvaziada de sentido", tem como base a obra *A Sociedade do Espetáculo*, escrita em 1967. Posteriormente, com o subtítulo "O espetáculo na sociedade contemporânea", debruça-se sobre as atualizações do pensamento debordiano, que o próprio autor realiza em 1988. Nessa época, Debord permanece reconhecendo o poder e a continuidade do espetáculo, mas institui o conceito de poder espetacular integrado, aquele que reforça e detém a produção midiática na sociedade a partir de cinco aspectos principais: a renovação tecnológica, a fusão econômica-estatal, o segredo generalizado, o falso sem réplica (ou mentira sem contestação) e, por último, o presente perpétuo. Autores como Anselm Jappe (2008); Cláudio Novaes Pinto Coelho (2006, 2014, 2018); Douglas Kellner (2001, 2004) e Mario Vargas-Llosa (2013) auxiliam no percurso de relacionar a perspectiva de espetáculo com a produção de conteúdo e de informação na contemporaneidade, contribuindo, também, com a atualização das ideias de Debord.

Em seguida, o trabalho se concentra, especialmente, na espetacularização da imprensa. Com base nas reflexões dos autores citados anteriormente, propõe-se enumerar quais são as características de uma informação jornalística espetacularizada.

Posteriormente, a pesquisa aborda a perspectiva de mercadoria-notícia, entendendo-a desde resultado da Indústria Cultural até como uma mercadoria oriunda da divisão interna da

produção da notícia. Os pesquisadores que sustentam essa discussão são Fabio Cardoso Marques (2006), Ciro Marcondes Filho (1989) e Cremilda Medina (1988).

Como o *fait divers* se faz presente historicamente nas publicações voltadas ao popular, o segundo capítulo também trata a respeito desse termo, entendido como "notícias gerais" que não se enquadram em editorias pré-estabelecidas, como de política, economia, ciências etc. Busca-se por uma breve contextualização histórica para se chegar às suas características, estrutura e funções sociais. Os autores consultados são Roland Barthes (1970); Sylvie Dion (2007); Valéria Guimarães (2014); Danilo Angrimani (1995); Paula de Souza Paes (2018) e Silvia Liebel (2013). Os autores Muniz Sodré e Raquel Paiva (2002) são as referências bibliográficas utilizadas no momento em que a pesquisa apresenta uma aproximação entre os conceitos de *fait divers* com o de grotesco midiático, este último entendido como categoria estética e utilizado de forma estratégica para a captação de audiência.

Após abordar o *fait divers*, o trabalho se dedica a explicar como um fato se transforma em notícia. Recorre-se, com base nos estudos de Mauro Wolf (2005), Mario Erbolato (2002) e Nelson Traquina (2005b), ao que os profissionais de jornalismo denominam como valor-notícia. Ou seja, em meio a tantos acontecimentos diários, os critérios de noticiabilidade auxiliam no processo de seleção dos jornalistas, fazendo com que determinados eventos adquiram a existência pública de notícia. Por fim, a partir de uma comparação, pode-se perceber que as características dos *faits divers* se relacionam com alguns critérios tradicionais de seleção, o que reforça a sua aptidão em estampar páginas de jornais.

Com os dois capítulos anteriores oferecendo suportes teóricos necessários para se refletir sobre o jornalismo e o espetáculo, a pesquisa avança para a última parte: A análise da presença do espetáculo no jornal *Super Notícia*. Nesta etapa, há uma contextualização do tabloide mineiro, objeto de estudo, assim como se apresenta um detalhamento da metodologia empregada na pesquisa, no caso, a análise de conteúdo na perspectiva de Laurence Bardin (2004).

Para a análise, a amostragem foi constituída pela técnica do mês artificial, a partir de semanas selecionadas dos meses de janeiro, março, maio e julho do ano de 2019, com a finalidade de se obter um material mais diversificado no estudo. Como recorte da pesquisa, optou-se por analisar as notícias que ganham destaque no jornal *Super Notícia* como manchetes de capa e as veiculadas na principal seção do jornal intitulada "Notícia do Dia", do caderno Cidades. Assim, as 28 edições que formaram o mês artificial resultaram em um total de 42 notícias analisadas.

A história do jornalismo popular mostra que, por eles serem vendidos nas ruas, as manchetes de capa assumem papel importante para atrair o leitor e despertar a curiosidade. Por isso, a escolha em analisá-las. Já a "Notícia do Dia", conforme o nome sugere, veicula a matéria que ganha mais importância entre todas as notícias que constam em determinada edição. Esse recorte reforça os propósitos da pesquisa quando, se de um lado tem o objetivo de vender a mercadoria-jornal por despertar o interesse, de outro é pertinente conhecer o que está sendo lido e consumido, em termos de informação jornalística, entre o público popular.

Por fim, a pesquisa divide o processo de análise em quatro partes: identificação do infotenimento jornalístico no *Super Notícia*; categorização do material selecionado por tema e abordagem das notícias; identificação dos valores-notícia e das fontes de informação; e discussão de como o espetáculo se manifesta no jornal popular.

A dissertação se encerra com as considerações finais, relembrando o percurso da pesquisa e reforçando os principais resultados alcançados em torno da reflexão entre jornalismo e espetáculo em um veículo popular, abordagens que configuram a pertinência da pesquisa.

Como elementos pós-textuais, além do apêndice que permite consultar quando o *Super Notícia* motivou pesquisas acadêmicas, as notícias analisadas estão disponíveis no anexo A.

2 O JORNALISMO EM PAUTA

O primeiro capítulo é voltado ao jornalismo. História do jornalismo popular; as características desse tipo de imprensa; definição de popular; compreensão de informação jornalística na dimensão técnica e no aspecto epistêmico; e a relação do entretenimento com o jornalismo são os tópicos abordados a seguir.

2.1 Percurso histórico do jornalismo popular

Não há um consenso, entre a comunidade acadêmica, a respeito da história e da origem do jornalismo. No entanto, ao considerar as contribuições do pesquisador Jorge Pedro Sousa (2008, p. 80), pode-se verificar que "o jornalismo noticioso é uma invenção europeia dos séculos XVI e XVII, com raízes remotas na antiguidade clássica e antecedentes imediatos na Idade Média e no Renascimento". Esse percurso histórico, no entanto, será assinalado de forma breve. A trajetória a seguir apenas terá por finalidade apontar o surgimento da imprensa popular.

Segundo Sousa (2008), como o jornalismo é uma representação discursiva da experiência humana, sua origem vai ser buscada nos tempos mais antigos, quando os seres humanos começam a transmitir informações, novidades e a contar histórias, seja por necessidade e/ou entretenimento, seja como forma de conservar a memória para futuras gerações. Nessa perspectiva, as pinturas rupestres (representações artísticas gravadas em cavernas e abrigos) são "testemunhos iconográficos deixados pelos nossos ancestrais de acontecimentos relevantes da sua vida cotidiana, embora possam ter tido outras finalidades, artísticas ou mesmo místicas e mágicas" (SOUSA, 2008, p. 5). Entre os fenômenos que marcam a evolução da humanidade na civilização, destacam-se as contribuições dos antigos gregos, com "o advento e cultivo das **artes**, da **literatura**, da **filosofia**, da **retórica**, do **direito**, da **historiografia**, da **etnografia** e da **geografia humana**, contribuindo para a fixação dos cânones expressivos e dos temas do que viria a ser o jornalismo" (SOUSA, 2008, p. 6, grifos no original). Pode-se dizer também, de acordo com Sousa (2008), que a literatura desenvolvida pelos antigos gregos contribui para a definição dos conteúdos e dos formatos do jornalismo contemporâneo, assim como para a fixação das estruturas de narração, como é o caso do *lead* (parágrafo de abertura do texto jornalístico). Diante disso, "um *lead* jornalístico não é mais do que uma reinvenção, readaptação e aperfeiçoamento de uma estrutura literária e retórica ancestral para fomentar o interesse por uma história" (SOUSA, 2008, p. 8). Da mesma maneira, nesse período já se pode perceber, em algum grau, traços da estrutura textual do que vem a ser denominada,

posteriormente, de pirâmide invertida (técnica aprimorada pelos jornalistas na qual as informações são transcritas por ordem de importância).

Como ainda não existiam jornais durante a época Romana, há dois mil anos, as "notícias" eram compartilhadas à distância por meio de cartas. Era dessa forma que Cícero – um importante político, advogado e orador da república Romana – recebia informações de seu amigo Caelius quando se ausentava por longos períodos de Roma (TRAQUINA, 2005a). Nelson Traquina (2005a) conta que as cartas seguiam com várias "notícias" sobre casamentos, divórcios e adultérios entre romanas proeminentes.

Já na Idade Média[4], as crônicas, as cartas informativas e os relatos de viagens podem ser considerados como exemplos de fenômenos pré-jornalísticos. Em algumas ocasiões, informa Sousa (2008, p. 51), nas crônicas medievais aparecem "referências a aspectos mais pitorescos da vida quotidiana", uma semelhança com o que é publicado por alguns jornais hoje em dia. Posteriormente, no Renascimento[5], quando a cultura escrita começa a ser considerada superior à cultura oral, além das cartas e das crônicas, surgem os almanaques populares.

> Os **almanaques populares**, elaborados, com intuitos comerciais, pelas primeiras tipografias-editoras, incluíam informações sobre agricultura, dias festivos, fases da lua, etc.; davam conselhos para a vida diária; recordavam provérbios; faziam previsões; incluíam pequenos relatos de vidas de santos, reis, nobres e heróis, com intuitos moralistas; inseriam relatos de alguns acontecimentos e de fenômenos insólitos (por vezes meramente ficcionais), etc. Esses almanaques, escritos de forma simples, aguçavam o apetite das pessoas por notícias e ajudaram a conquistar para a leitura a (pouca) população alfabetizada, incluindo aqueles cuja alfabetização era rudimentar. Alguns deles eram *periódicos* (normalmente, anuais), o que contribui para acentuar a ideia de periodicidade, cara ao jornalismo (SOUSA, 2008, p. 57-58, grifos no original).

Conforme Traquina (2005a), os avanços tecnológicos, sobretudo o domínio da técnica tipográfica, proporcionam a difusão de publicações impressas para um grande número de pessoas. Inicialmente, destaca-se a invenção do sistema tipográfico de Gutenberg, desenvolvido, aproximadamente, entre os anos de 1444 e 1456. O autor conta que a tecnologia de Gutenberg permite a impressão de 50 páginas por hora. Já no ano de 1814, a invenção de Koenig (os prelos com cilindros) imprime 1.100 páginas por hora, enquanto as rotativas de Marinoni alcançam 95.000 páginas impressas por hora em 1871 (TRAQUINA, 2005a).

---

[4] "Período histórico situado entre os estertores do Império Romano do Ocidente (séculos IV e V) e o Renascimento (finais do século XIV/meados do século XVI)" (SOUSA, 2008, p. 44).

[5] "[...] Período histórico que, na Europa, faz a transição entre a Idade Média e a Idade Moderna. O período renascentista situa-se entre os finais do século XIV e meados do século XVI (1350-1550, sensivelmente)" (SOUSA, 2008, p. 55).

Outros dispositivos considerados como pré-jornalísticos são as folhas volantes, também chamadas de folhas ocasionais, folhas noticiosas ou relações. Segundo Sousa (2008), a mais antiga que se tem registro provém da Itália, Bolonha, do ano de 1470. Nas folhas volantes era comum o oferecimento de apenas uma "notícia" (um tema), porém outras disponibilizavam ao leitor mais de um texto. Assim, era possível de se juntar "'notícias sérias' às 'notícias populares' e 'sensacionalistas', ou ainda a 'notícias' que, pelo seu conteúdo, tinham manifesto interesse público, apesar de se referirem a calamidades" (SOUSA, 2008, p. 58). Sem uma periodicidade regular, apresentavam temas variados: desde acontecimentos sociais, crimes, política, comércio até fenômenos insólitos, calamidades e batalhas eram exploradas nessas publicações. Para o autor, as folhas volantes prepararam o mercado e a audiência para o jornalismo industrializado quando mostraram que as pessoas necessitavam e estavam ávidas por notícias regulares. Pode-se dizer que

> as notícias das folhas volantes já obedeciam a critérios de noticiabilidade idênticos aos contemporâneos, o que acentua a natureza cultural e histórica dos valores-notícia (negatividade, referência a fenômenos insólitos, novidade, referência a pessoas de elite, utilidade prática das informações, etc.) (SOUSA, 2008, p. 60).

No século XVI, surgem os livros noticiosos. Diferentemente das folhas volantes, são mais diversificados em seus conteúdos, apresentando uma maior quantidade de páginas e uma periodicidade mais ou menos definida, podendo ser anual e semestral, além de conterem um título para designar todas as edições (SOUSA, 2008). Já no século XVII, com o nascimento do jornalismo moderno, aparecem na França os primeiros jornais denominados gazetas. Entre suas características, observam-se a periodicidade definida e frequente (inicialmente semanal, depois passa a ser distribuída duas e três vezes na semana até chegar à frequência diária); conteúdo mais noticioso e factual (caráter eminentemente informativo); textos escritos de maneira simples, desenvolvidos numa narrativa cronológica e normalmente localizados geograficamente e datados. As gazetas também passam a trazer vários assuntos em suas páginas e de lugares diferentes, e reconfiguram a noção de atualidade ao oferecerem notícias do dia anterior (SOUSA, 2008). Ainda segundo Sousa (2008), a inclusão de espaços publicitários faz com que as gazetas se tornem mais em conta financeiramente e alcancem mais pessoas, embora seja necessário enfatizar que as gazetas têm uma circulação restrita, ora por causa do preço que ainda era alto para a época, ora por causa da baixa parcela de população alfabetizada. Os leitores das gazetas, conforme Sousa (2008, p. 82), são os "burgueses endinheirados, a aristocracia rica

e o clero instruído". Mas, também, há os leitores indiretos que, por vezes, pagam pequenas quantias pelas informações narradas publicamente.

Nem todas as gazetas oferecem informações neutras. O autor explica que algumas notícias são orientadas e selecionadas de forma a argumentar em favor de determinadas causas, prefigurando a imprensa política de partido, a *party press.* Esse tipo de imprensa apresenta conteúdos opinativos, persuasivos e até mesmo propagandísticos. Em outros casos, elas ainda contêm propósitos religiosos e moralistas. Para Sousa (2008, p. 81), "por vezes, numa única gazeta se misturavam textos com características noticiosas, propagandísticas, argumentativas e moralistas". Os jornais tornam-se, assim, espaços para divulgação e discussão de ideias e ideologias, transformando-se em mediadores dos debates públicos. No século XVIII, o sistema jornalístico que já apresenta uma certa consolidação e ampliação vê a lenta expansão da *party press* (SOUSA, 2008).

Se nesse período o cenário jornalístico é dominado pela imprensa política e é financeiramente acessível apenas à elite, o século XIX vivencia um novo paradigma: o da informação e não o da propaganda (TRAQUINA, 2005a). De acordo com Traquina (2005a), esse desenvolvimento da imprensa está ligado também, além do processo de industrialização, a noção de *liberdade* em todos os aspectos e a uma nova forma de financiamento. Se antes o jornalismo dependia economicamente dos subsídios políticos,

> as novas formas de financiamento da imprensa, as receitas da publicidade e dos crescentes rendimentos das vendas dos jornais, permitiram a despolitização da imprensa, passo fundamental na instalação do novo paradigma do jornalismo: o jornalismo como informação e não como propaganda, isto é, um jornalismo que privilegia os fatos e não a opinião. Com as novas formas de financiamento, a imprensa conquista uma maior independência em relação aos partidos políticos, principal fonte de receita dos jornais ainda no início do século XIX (TRAQUINA, 2005a, p. 36).

Surge, então, a primeira geração de jornais populares nos Estados Unidos na década de trinta do século XIX. Consideradas como publicações baratas, politicamente independentes e com o objetivo de conseguir lucros, elas começam a competir com os jornais de elite.

Cabe ressaltar, conforme Sousa (2008), que a imprensa norte-americana gera transformações tanto na Europa quanto no resto do mundo. Por isso, a primeira geração de jornais populares que surge nos EUA logo avança pela Europa. No século XIX, ao viver um período de expansão e transformação, a imprensa dos Estados Unidos entra na era do jornalismo industrial (SOUSA, 2008). Segundo Sousa (2008), alguns fatores estão por trás desse desenvolvimento do jornalismo, tais como: a urbanização, as revoluções tecnológicas e

comunicacionais, a alfabetização, o clima econômico e a socialização da política (com os cidadãos intervindo na vida pública com direito ao voto). O jornalismo popular surge em um momento em que as classes médias estão em ascensão educacional e social. A sociedade que vivenciava a aceleração dos fluxos noticiosos tinha necessidade "de uma imprensa que ecoasse os seus problemas e desejos, refletisse os seus modos de vida e desse resposta às suas necessidades informativas" (SOUSA, 2008, p. 103).

A primeira geração de jornais populares fica conhecida também como a primeira geração da *penny press*, nome que se origina do seu preço baixo. Enquanto era comum jornais custarem seis centavos, o preço da *penny press* foi reduzido a um centavo (TRAQUINA, 2005a). Como mencionado anteriormente, as publicações populares têm o objetivo de aumentar a circulação, atingindo novos leitores, e de gerar lucro. A imprensa é considerada o primeiro *mass media* por conta, sobretudo, da expansão de números de publicações existentes e das crescentes tiragens dos jornais, estas últimas impulsionadas por avanços tecnológicos, principalmente da técnica tipográfica (TRAQUINA, 2005a).

Vários fatores citados por Sousa (2008) mostram como a primeira geração da *penny press* conquista audiências: além do preço baixo, os jornais apresentam conteúdos multifacetados (que abrangem desde política até crimes, incêndios e pequenos fatos que representam a vida cotidiana); promovem o "interesse humano" (tanto por meio do conteúdo, por exemplo, pequenas tragédias, quanto ao buscarem por uma linguagem emotiva, que também serve para atrair o leitor); trazem o culto aos fatos e o uso de uma linguagem clara, simples e direta; apresentam capacidade de iniciativa jornalística (na procura e recolha de informações); e introduzem novos formatos jornalísticos, como é o caso das entrevistas.

O *The New York Sun*, de Benjamin H. Day, é o primeiro jornal popular norte-americano a aparecer no ano de 1833. Segundo Sousa (2008, p. 139), "tratava-se de um jornal de quatro páginas, formato tabloide, com histórias e linguagem emotivas. Em 1834 já tirava oito mil exemplares, mais do dobro dos jornais tradicionais". A professora Márcia Franz Amaral (2019, p. 17) recorda que o *slogan* do veículo era ser um jornal que "brilha para todos" e que se destinava "aos mecânicos e às massas em geral". Embora o sensacionalismo apareça com força no século XIX, Amaral (2019) também reforça que publicações noticiosas de períodos anteriores já apresentam características sensacionalistas, como é o caso de jornais franceses surgidos entre 1560 e 1631, por exemplo, o *Gazette de France* e *Nouvelles Ordinaires*. Voltando ao *The New York Sun*, a autora diz que, com o jornalismo popular, o "tédio dos jornais tradicionais" perde espaço para notícias sobre o cotidiano das pessoas, assassinatos, suicídios e incêndios (AMARAL, 2019, p. 17).

Em 1835, é fundado o *The New York Morning Herald* por James Gordon Bennet. Além de seguir a receita do *New York Sun*, com histórias de interesse humano e uso de uma linguagem emotiva, Sousa (2008) conta que o *The New York Morning Herald* oferece, ainda, informações políticas, financeiras e páginas editoriais, onde é possível conferir colunas e artigos de opinião, editoriais e cartas dos leitores. Dados apresentados pelo pesquisador mostram que a tiragem desse jornal atinge 70 mil exemplares em 1860, enquanto em 1836 já tinha um registro de 20 mil exemplares. Outro exemplo de jornal dessa primeira geração da *penny press* é o *The New York Tribune*, fundado em 1841 por Horace Greely. O *Tribune* é considerado o "primeiro jornal simultaneamente sensacionalista, votado ao interesse humano, e politicamente envolvido, até porque o seu fundador era também líder partidário" (SOUSA, 2008, p. 139). Desse modo, relembra Sousa (2008), o jornal defende conquistas sociais, como a educação para todos; a abolição da escravatura; o combate ao desemprego; o fim do trabalho infantil etc. No ano de 1851, Henry J. Raymond funda o *New York Daily Times*, que se transforma, posteriormente, no renomado *The New York Times*. Segundo Sousa (2008), a proposta de Raymond é de amenizar o sensacionalismo e o excessivo envolvimento que prejudica o jornalismo dos outros jornais populares.

> Por outras palavras, Raymond tentou fazer do *New York (Daily) Times* um jornal popular, noticioso, generalista, suficientemente profundo, sério, rigoroso e elaborado para agradar às elites (em especial no que respeitava à informação política, internacional e econômica) e suficientemente diversificado e com uma linguagem suficientemente acessível para agradar às restantes camadas da população (SOUSA, 2008, p. 141).

Várias outras transformações são geradas no jornalismo a partir da cobertura da Guerra da Secessão (Guerra Civil Americana), que acontece em 1861. Nesse período, os jornais começam a incorporar informação visual, mesmo sob forma de ilustrações; surge a necessidade do *lead*, já que as informações são passadas por telégrafos e esses podem falhar antes das mensagens terminarem; aparecem as agências de notícia; há uma integração dos fotojornalistas nas produções das reportagens, fornecendo fotografias para a elaboração de gravuras nos jornais; e algumas empresas jornalísticas europeias já apresentam condições financeiras para o envio de correspondentes para a cobertura dos conflitos nos EUA (SOUSA, 2008).

A segunda geração da imprensa popular, que passa a ser chamada de Novo Jornalismo, surge também nos Estados Unidos nas duas últimas décadas do século XIX, a partir das contribuições de Joseph Pulitzer. Isso porque foi ele quem percebeu, segundo Sousa (2008), que a sociedade norte-americana precisava de uma imprensa atualizada, em que se "misturasse

características da primeira geração da imprensa popular com novas ideias" (SOUSA, 2008, p. 144). A partir de então, Pulitzer começa a testar suas ideias de um Novo Jornalismo e, após alguns anos de experiência jornalística, em 1883, compra o diário nova-iorquino *The World* - ou *New York World*, como Danilo Angrimani (1995) se refere - que tem uma tiragem de 15 mil exemplares diários. Após quatro anos, a circulação diária do *World* sobe para 350 mil exemplares, segundo Neal Gabler (1999).

O sucesso dos jornais populares nessa segunda geração se dá por conta de algumas características, umas importadas da fase anterior. De acordo com Sousa (2008), são elas: preço baixo; linguagem acessível; atenção aos títulos, às fotografias, ao texto e ao *design* (os elementos gráficos passam a ser importantes); formato manejável (facilitando a leitura em transportes públicos); temáticas populares que cativam a audiência; os jornais começam a trazer denúncias e investigação; inclusão da publicidade sugestiva e persuasiva; os formatos entrevista e reportagem se tornam os mais diferenciadores da imprensa popular; autopromoção (realização ou patrocínio de ações e eventos que possam chamar a atenção, como concursos e competições desportivas); edição dominical (época em que a maioria dos jornais não tem edição de domingo); gestão comercial que visa o lucro e investimentos em tecnologia; jornais assumindo uma postura de representantes e porta-vozes dos cidadãos mais desfavorecidos e das classes médias; e aposta na profissionalização dos jornalistas. Nos jornais de Pulitzer, em comparação com outras publicações, também se notam textos escritos em corpo maior, facilitando a leitura. Sem um padrão tipográfico, notícias diferentes são escritas com tipos diferentes de letras. Além disso, embora já pudesse ser visto nas revistas, o uso de cor torna-se uma novidade nos jornais (SOUSA, 2008). Pulitzer também é o pioneiro na utilização de ilustrações, charges e quadrinhos (GABLER, 1999).

William Randolph Hearst é um grande concorrente de Pulitzer, inicialmente dirigindo o *San Francisco Examiner* e posteriormente quando compra o *The New York Journal*, em 1895. Segundo Angrimani (1995), os dois jornais (*World* e *Journal*) se enfrentam usando o sensacionalismo. É desse período que surge o termo "imprensa amarela". Angrimani (1995) relembra que Outcault, um colaborador do *World*, desenhava para o jornal uma história em quadrinho conhecida como *Yellow Kid*. "O personagem principal da HQ era um menino desdentado, sorridente, orelhudo, vestido com uma camisola de dormir amarela" (ANGRIMANI, 1995, p. 21). E era na camisola que as falas vinham escritas. No entanto, com o sucesso da HQ e com objetivo de tornar o jornal competitivo, Hearst contrata alguns colaboradores do *World*, inclusive o Outcault, para trabalharem no *Journal*. Outcault passa, então, a desenhar o *Yellow Kid* para o novo jornal, enquanto George Luks assume o desenho

nas edições do *World*. Daí a associação do personagem com o estilo sensacionalista. De acordo com Angrimani (1995, p. 21), "Ervin Wardman, do 'Press', referiu-se em artigo à 'imprensa amarela' de Nova York, dando uma conotação pejorativa à cor e o termo 'pegou'". Assim, a expressão se estendeu para caracterizar toda imprensa sensacionalista, tendo sido substituída por "imprensa marrom" no Brasil.

Sousa (2008) conta que o *Journal* se torna mais sensacionalista e agressivo do que seu concorrente, afastando-se, inclusive, da veracidade dos fatos ao não se importar em manipular fotografias e nem de contar histórias baseadas em boatos e rumores. Também é mais comum em suas páginas publicações desregradas de sexo e escândalos (GABLER, 1999). Apesar das transformações que a segunda geração da *penny press* oferece para o jornalismo norte-americano e para o restante do mundo, Sousa (2008) ressalta que tanto jornais populares já existentes (como o *Sun* e o *Tribune*) quanto outras publicações noticiosas não se entregam ao estilo sensacionalista de Pulitzer e Hearst, o que faz, aos poucos, emergir nos Estados Unidos um modelo jornalístico de "qualidade". Para Gabler (1999), o sensacionalismo estagna quando Pulitzer e Hearst interrompem a guerra de circulação. Também se entende, segundo o autor, que a imprensa sensacionalista perece pelos próprios excessos. Outra explicação para a estagnação dessa imprensa é a chegada de um outro tipo de entretenimento, os filmes:

> Enquanto Hearst brandia a guerra hispano-americana nas páginas do *Journal*, os filmes podiam mostrar todas as noites o que estava acontecendo. Multidões lotavam os teatros de *vaudeville*, onde eram exibidos os filmes de guerra, para ver, em vez de ler, os acontecimentos (GABLER, 1999, p. 73, grifos no original).

Mas, por volta de 1920, o sensacionalismo retorna com o surgimento dos tabloides (GABLER, 1999). Já na imprensa brasileira, os primeiros elementos do sensacionalismo aparecem nos folhetins a partir de 1840 (AMARAL, 2019). Porém, conforme Barbosa (2007), é de 1910 em diante que as notas sensacionais se alastram pelas principais publicações. "Abandonando as longas digressões políticas, os jornais passam a exibir em manchetes, em páginas em que editam, em profusão, ilustrações e fotografias, os horrores cotidianos" (BARBOSA, 2007, p. 49).

Marialva Barbosa (2007), ao recuperar a história da imprensa no Brasil com base no cenário do Rio de Janeiro, lembra que a *Gazeta de Notícias* é o primeiro veículo da cidade a inaugurar a forma de se fazer jornal barato e popular a partir dos anos 1880. Com origem em 1875, a *Gazeta* destaca a literatura e os folhetins, tendo grandes nomes entre seus escritores e colaboradores, como Machado de Assis, Olavo Bilac, Arthur Azevedo e Raul Pompeia, por

exemplo. Conforme Barbosa (2007), o uso de ilustrações é comum desde as primeiras edições do jornal e, para conquistar novos assinantes, o veículo adota estratégias promocionais, como a distribuição de prêmios. Além de valorizar os textos literários e os avanços tecnológicos que permitem aumentar o número de tiragens, a *Gazeta* busca produzir "um texto cada vez mais simples, leve, ao gosto de um público mais vasto" (BARBOSA, 2007, p. 29).

Segundo Barbosa (2007), as ilustrações tornam-se os principais instrumentos dos jornais populares para se reproduzir a vida urbana daquela época. "Numa cidade cuja maioria absoluta da população é analfabeta, a textualidade da imprensa se faz pela possibilidade de transmitir a informação através da imagem" (BARBOSA, 2007, p. 32). Assim, é possível decodificar o texto escrito por intermédio da sequência das imagens fornecidas. O *Jornal do Brasil*, que se torna o diário mais popular desde 1894, três anos após a sua fundação, é um exemplo de veículo que oferece grande espaço às ilustrações a partir de 1900, além de publicar notícias sobre crimes, tragédias cotidianas, blocos carnavalescos e os palpites do jogo do bicho em suas páginas. A sua popularidade se dá, também, por meio da autoimagem construída: o defensor da população. Conforme Barbosa (2007, p. 35), o jornal

> [...] faz questão de referendar o seu papel de intermediário entre a população e o poder público, de defensor dos pobres e dos oprimidos, abrindo espaço às 'Queixas do Povo', ou incluindo nas suas caricaturas a figura do Zé Povo – com uma fala expressiva – ou ainda definindo-se claramente neste papel.

De 1901 em diante, torna-se comum a ilustração de matérias policiais, segundo a pesquisadora. Em um primeiro momento como ilustrações e depois como fotografias, as imagens ajudam a dar veracidade à informação ao "transmitir o real".

Ao lado da *Gazeta de Notícias* e do *Jornal do Brasil*, o *Jornal do Commercio*, o *Correio da Manhã* e *O Paiz* também se configuram entre os mais importantes periódicos em circulação no Rio de Janeiro daquela época. Cada um se dirigindo a um público em potencial. "Enquanto a *Gazeta de Notícias* procura atingir um público cujo gosto literário dava o tom da preferência, o *Jornal do Brasil* multiplica as estratégias no sentido de atingir um leitor de menor grau de instrução e, sobretudo, menor poder aquisitivo" (BARBOSA, 2007, p. 41, grifos no original). Outro veículo que procura ser popular desde a primeira edição, segundo Barbosa (2007), é o *Correio da Manhã*, que surge em 1901.

Das transformações que os veículos enfrentam, sejam relacionadas às inovações tecnológicas, sejam as associadas às linhas editoriais, percebe-se, ainda, que as notícias policiais passam a ganhar mais espaço nas publicações, da mesma forma que há uma difusão dos

folhetins. O objetivo é conquistar mais leitores, atingindo um universo vasto e heterogêneo (BARBOSA, 2007). O interesse por esse tipo de noticiário aponta para uma nova configuração do jornalismo diário brasileiro, sobretudo o do Rio de Janeiro: o das tragédias e das sensações, que surge no início dos anos 1920.

As narrativas que abordam as tragédias diárias parecem ter sucesso nas publicações devido à impressão que cria no leitor de que ele participa daquela realidade. Nos textos noticiosos, que precisam atender e mesclar a realidade e a fantasia, são construídos elos de identificação com o público (BARBOSA, 2007). Nesse período, o papel do repórter é transcrever com minúcias a cena em toda a sua intensidade para "estampá-la com as cores da violência nos periódicos da cidade", explica Barbosa (2007, p. 52) ao se amparar numa memória de Nelson Rodrigues. Por sua vez, os detalhes se tornam importantes aos leitores para que eles possam, além de se identificar, imaginar a cena dramática. Nessas narrativas, a dramaticidade e o inusitado operam juntos. Se a tragédia não pôde ser presenciada, ela será sentida por meio do relato do jornalista.

> No processo de identificação induzido, o leitor/espectador se comove e se aproxima – na dor e no medo – das vítimas. Está construída a cena dual: o mau contra o bom ou a pessoa indefesa que diante do inesperado pode perder a vida; o amor *versus* o ódio ou a compaixão diante da dor alheia; a frieza em contraposição à inocência ou a certeza de que os limites entre ser vítima ou não dependem meramente do acaso. Estão em cena os ingredientes fundamentais do jornalismo sensacional, que apela para valores culturais, para o imaginário e para as sensações de uma memória social e coletiva (BARBOSA, 2007, p. 55-56).

Os jornais *A Manhã*, inaugurado em 1925, e *Crítica*, lançado em 1928, são citados por Barbosa (2007) como veículos diários dedicados inteiramente aos escândalos e às tragédias cotidianas. Esses jornais passam a oferecer textos adaptados ao gosto popular, sendo acompanhados pela cena da tragédia registrada em desenho ou em fotografia.

O jornal *Crítica*, por exemplo, que sobrevive apenas dois anos, é caracterizado por Barbosa (2007, p. 60) como "o responsável pela explosão das páginas de sensação na imprensa da cidade" do Rio de Janeiro. Os temas publicados por esse veículo têm como predileção a miséria humana.

> 'Matou o próprio irmão a facadas' grita a manchete em grise, na página 4, no dia 12 de dezembro de 1928. Na mesma edição, 'A mulher que engoliu o escarro do marido tuberculoso'. E completa: 'Quer que um jornal publique o seu diário, logo após a sua morte' (BARBOSA, 2007, p. 60, grifos no original).

De acordo com a autora, além de ser vendido de forma avulsa ou por meio de assinaturas, o jornal *Crítica* é fixado em postes e muros para ser lido. Entre as estratégias criadas para aumentar a proximidade do veículo com o público, Barbosa (2007, p. 61) comenta sobre a criação do "Caravana de Crítica", com o objetivo de fazer com que os repórteres se dirijam até os locais "para registrar os acontecimentos, apurar denúncias e investigar crimes". Os repórteres passam, assim, a assumir um papel de investigador, confundindo suas funções com as das polícias. Mais uma vez, as imagens ganham importância na publicação popular ao trazerem veracidade para a notícia. Não bastava apenas descrever e detalhar as tragédias cotidianas, mas causar sensações. Para Barbosa (2007, p. 67), "a imagem traz o 'ao vivo' para a notícia, reconstituindo com perfeição o crime bárbaro ou a expressão horripilante de um monstro."

Ainda no Brasil, pode-se notar um segundo momento do que Barbosa (2007) prefere caracterizar de jornalismo das sensações em vez de jornalismo popular. Esse jornalismo ganha uma nova configuração a partir dos anos 1950 quando os veículos começam a incluir temáticas políticas em suas páginas. *Última Hora*, *Luta Democrática* e *Tribuna da Imprensa* são exemplos de jornais que "engendram o popular a partir de temas que falam das agruras do cotidiano, ao mesmo tempo em que se constroem como intermediários possíveis de seus leitores junto à sociedade política" (BARBOSA, 2007, p. 212), da mesma forma que surgem para defender a posição política de seus proprietários. Barbosa (2007, p. 212-213, grifos no original) exemplifica a relação de tais jornais com ideias políticas:

> Esse é o caso de *Última Hora*, como já abordamos, jornal com vinculação estreita a Getúlio Vargas; *Tribuna da Imprensa*, órgão síntese da UDN [partido político denominado União Democrática Nacional], que tinha na liderança de Carlos Lacerda o seu ponto de inflexão; e a *Luta Democrática*, fundada em 1954 por Tenório Cavalcanti, deputado federal pela UDN e liderança em Duque de Caxias na Baixada Fluminense, indispensável para divulgar a imagem de Tenório como advogado do povo.

O jornal *O Dia*, fundado em 1951 no Rio de Janeiro, também sustentava politicamente o jornalista Antonio Chagas Freitas, segundo Amaral (2019). O veículo, que na década de 1970 se torna o segundo mais vendido da cidade, é uma referência na imprensa quando se trata da história do jornalismo de sensações. Direcionado inicialmente à população de baixa renda, Amaral (2019, p. 34) conta que "a fórmula do jornal era cadáver, macumba e sexo, com manchetes dramáticas e sensacionais". Mas, depois, pode-se notar que em 1983 o jornal começa

a se desvincular da imagem populista e sanguinária, e em 1989 o veículo se reposiciona mercadologicamente com o objetivo de ser um "jornal popular de qualidade" (AMARAL, 2019, p. 35). Já em 2006, conforme Amaral (2019), *O Dia* começa a se dedicar ao público da classe B. Ainda hoje o jornal se encontra em circulação.

Na imprensa de São Paulo, por sua vez, é o *Notícias Populares* que ganha evidência com suas páginas sensacionalistas. O *NP*, assim comumente conhecido, circula entre os anos de 1963 e 2001. Conforme Amaral (2019), o tabloide inicialmente possui mais interesse nas questões políticas do que econômicas. É em 1971 que o veículo exagera em matérias sobre crime e sexo. O grande período de cobertura policial em suas páginas explica a expressão "espreme que sai sangue" (AMARAL, 2019). Em um estudo sobre as marcas da oralidade no jornalismo popular, Ana Rosa Ferreira Dias (1996) comenta que o *Notícias Populares* privilegia coberturas policiais, a violência exacerbada do discurso e manchetes exageradas, além de explorar constantemente a malícia pelo duplo sentido, a sexualização, vocábulos obscenos e de recorrer ao uso de gírias e frases feitas. Outras características que fazem parte do *NP* são as distorções e as mentiras. É desse jornal uma das manchetes mais famosas, porém inventada: o nascimento do Bebê-Diabo, história criada em 11 de maio de 1975 contando sobre o nascimento de uma criatura com aparência sobrenatural em São Bernardo do Campo, cidade da Região Metropolitana de São Paulo. De acordo com Angrimani (1995), apesar de a história do Bebê-Diabo ter sido criada para ocupar um espaço em branco de um plantão de sábado, o imaginário dos leitores compactua com a farsa e faz com que a história se desdobre em manchete de capa por 22 edições.

Pode-se dizer, então, que o sensacionalismo fica associado às publicações populares que trazem fotos chocantes, que fazem uso de um tom escandaloso e espalhafatoso, extrapolam o real e supervalorizam a violência (ANGRIMANI, 1995). Outros traços das publicações consideradas sensacionalistas são a linguagem exagerada (palavrões, palavras vulgares e gírias), as distorções e as mentiras, enquanto a manchete, que adquire importância na estratégia de venda, deve "provocar comoção, chocar, despertar a carga pulsional dos leitores" (ANGRIMANI, 1995, p. 16). E para isso acontecer, segundo Angrimani (1995), muitas vezes recorre-se a criatividade editorial, já que nem sempre esses elementos estão na própria notícia.

Embora a história do jornalismo popular esteja atrelada ao sensacionalismo, como foi visto, Amaral (2019) afirma que nos últimos anos esses jornais se reconfiguraram. A concepção de sensacionalismo, segundo a autora, está ultrapassada para explicar as novas estratégias dos veículos populares. Entre as justificativas para essa afirmação é que, agora, os jornais se aproximam do público por meio de conteúdos de prestação de serviço e de entretenimento. A

defesa da autora é para que a imprensa popular seja vista de outra maneira, fugindo dos rótulos concedidos de publicações de mau gosto e/ou sensacionalistas. Mas isso não significa, segundo a pesquisadora, que os jornais populares não mereçam uma análise crítica. Inclusive, ao considerar esse tipo de produção jornalística importante por democratizar a informação para populações com baixos índices de renda e de escolaridade, Amaral (2019) chama a atenção para a necessidade de se pensar em padrões de qualidade para essa imprensa e de estudos críticos que abordem a temática.

Dados auditados de janeiro a outubro de 2019 pelo Instituto Verificador de Comunicação (IVC) informam que, atualmente, dos onze jornais de maior circulação no Brasil[6] (somando exemplares impressos e digitais), quatro são populares, sendo eles: o *Super Notícia*, de Belo Horizonte, que custa R$ 0,50; o *Daqui*, de Goiânia, vendido a R$ 1,30; o *Diário Gaúcho*, de Porto Alegre, custando R$ 1,50 de segundas as sextas-feiras e R$ 1,75 aos sábados; e o *Extra*, do Rio de Janeiro, vendido a R$ 1,50 das segundas-feiras aos sábados e a R$ 3,00 aos domingos.

Diante desse breve percurso histórico do jornalismo popular, a pesquisa prossegue apontando quais são as características desse mercado que procura se aproximar dos setores mais amplos da população.

2.1.1 Do conceito às características do jornal popular

Antes de indicar as atuais características do jornal popular, faz-se necessário uma rápida contextualização a respeito do conceito de popular. Iniciando a definição pelo *Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*, versão disponível apenas no formato digital[7], o popular é explicado como algo:

> **1.** Relativo ou pertencente ao povo; próprio do povo, vulgar [...]; **2.** Que é comum, usual entre o povo; **3.** Adaptado à compreensão ou ao gosto das massas [...]; **4.** Promovido pelo povo; que provém do povo; **5.** Que não custa muito; de baixo custo, barato [...]; **6.** Que representa ou pretende representar a vontade do povo; e **7.** Que é do agrado do povo; que tem as simpatias, o afeto do povo [...] (MICHAELIS, s/a).

[6] O relatório sobre a posição e a participação dos jornais constando a média de circulação de exemplares, referente ao período de janeiro a outubro de 2019, foi concedido por e-mail em 10 de dezembro de 2019. Na ordem do maior para o menor, os onze jornais em números de circulação (considerando edição impressa e digital) são: *Folha de São Paulo*, *O Globo*, *O Estado de S. Paulo*, *Super Notícia*, *Zero Hora*, *Correio do Povo*, *Daqui*, *Diário Gaúcho*, *Valor Econômico*, *O Tempo* e o *Extra*.

[7] Definição de popular disponível em: http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=popular. Acesso em: 19 nov. 2019.

Pela definição exposta, o popular relaciona-se, então, com aquilo que vem do povo. Jesús Martín-Barbero (2015) é um autor que propõe uma investigação histórica profunda a respeito da concepção do popular, buscando pelas noções iniciais sobre o povo e avançando por diversas interpretações que o refletem. Dentre vários pontos de vista levantados, o popular pode remeter àquilo que é desprovido de "saber" e de "gosto" (num entendimento de que o povo carrega superstição e ignorância) e significar até mesmo resistência contra a classe dominante. A reflexão proposta por Martín-Barbero (2015) envolve várias nuances ao trazer e relacionar as nomenclaturas povo, popular, massa e cultura, cujas dimensões não serão exploradas totalmente nesta pesquisa. Aqui, se buscará apenas por uma breve noção do que configura o popular.

Segundo Martín-Barbero (2015), no processo histórico, a presença do povo sempre foi negada, no qual ele só podia ser pensado enquanto número ou no anonimato. Quando o popular se constitui em cultura (a cultura das massas camponesas), na Idade Média, pode-se notar a sua oposição com a cultura erudita, aquela pertencente ao clero (monopólio clerical). Os conflitos entre os saberes são mais visíveis, embora com "o tempo a oposição vai dando lugar a um diálogo feito 'de pressões e repressões, de empréstimos e resistências'" (MARTÍN-BARBERO, 2015, p. 101). Em relação ao enfrentamento, o choque se

> situa basicamente no conflito entre o racionalismo da cultura eclesiástica – separação taxativa entre o bem e o mal, o verdadeiro e o falso, os santos e os demônios – e a equivocidade, a ambiguidade que permeia toda a cultura folclórica por sua crença em forças que são ora boas, ora más, num estatuto movediço e variável, visto que mais pragmático que ontológico do verdadeiro e do falso (MARTÍN-BARBERO, 2015, p. 100).

Segundo Martin-Barbero (2015), Gramsci é o autor de uma releitura importante sobre a questão cultural e da dimensão de classe na cultura popular, como as relações entre as culturas hegemônicas e subalternas. Inclusive, "o caminho que levou as ciências sociais críticas a interessarem-se pela cultura, e particularmente pela cultura popular, passa em boa parte por Gramsci" (MARTÍN-BARBERO, 2015, p. 111). Martín-Barbero (2015) explica que são dois conceitos a se considerar nas discussões de Gramsci. Em um primeiro momento, faz referência à noção de hegemonia, que permite pensar "o processo de dominação social não como imposição", mas "como um processo no qual uma classe hegemoniza, na medida em que representa interesses que também reconhecem de alguma maneira como seus as classes subalternas" (MARTÍN-BARBERO, 2015, p. 112). O autor continua explicando que isso é oriundo de um "processo vivido", feito não só de força, mas, também, de apropriação de

sentidos, de negociação, de sedução e cumplicidade. Depois, está o conceito de folclore que Gramsci desenvolve como cultura popular, no sentido de modo de vida e concepção de mundo, fazendo contraposição às perspectivas de mundo oficiais e dos setores mais cultos da sociedade. Para Martin-Barbero (2015), ao relacionar a cultura popular com a subalternidade, Gramsci não faz isso de maneira simples, porque

> o significado dessa inserção diz que essa cultura é inorgânica, fragmentária, degradada, mas também que essa cultura tem uma particular tenacidade, uma espontânea capacidade de aderir às condições materiais de vida e suas mudanças, tendo às vezes um valor político progressista, de transformação (MARTÍN-BARBERO, 2015, p. 112).

Continuando a leitura da concepção gramsciana do popular, Martín-Barbero (2015, p. 113) explica que

> [...] o valor do popular não reside em sua autenticidade ou em sua beleza, mas sim em sua representatividade sociocultural, em sua capacidade de materializar e de expressar o modo de viver e de pensar das classes subalternas, as formas como sobrevivem e as estratégias através das quais filtram, reorganizam o que vem da cultura hegemônica, e o integram e fundem com o que vem de sua memória histórica.

Apesar de indicar uma representatividade sociocultural, sendo uma concepção positiva dessa cultura, o popular sempre foi associado com o "mau gosto" ou a "ausência de gosto". Martin-Barbero (1995), em seus estudos sobre a recepção, aborda os processos de exclusão social lembrando três aspectos de deslegitimação e de desqualificação do gosto popular. Em primeiro lugar, tudo o que agrada aos receptores populares seria aquilo que é de mau gosto ou, então, sem gosto, como, por exemplo, as telenovelas e as comédias baratas norte-americana. Em segundo lugar, o autor aponta para a deslegitimação da cultura dos gêneros narrativos (drama, comédia etc.), que se configuraria mais como uma estratégia comercial para atrair pessoas ao cinema. Em contrapartida, haveria um prestígio da cultura do autor, em que se valoriza o diretor do filme. Por último, o terceiro aspecto refere-se aos modos populares de receber e de desfrutar as coisas: de forma emocionada, ruidosa, tumultuada e apaixonada. "Essa expressividade popular seria a marca da ausência de cultura, de gosto e de educação" (MARTÍN-BARBERO, 1995, p. 52). O autor exemplifica: "as classes populares se apaixonam, e a paixão é perigosa e deve ser controlada, educada e domesticada. Desde o século XVIII, nos teatros populares as pessoas se emocionavam tanto que rompiam os assentos para atirar nos personagens" (MARTÍN-BARBERO 1995, p. 52).

Em relação às manifestações culturais, Martín-Barbero (2015) lembra, ainda, que a partir do século XVII começa a se desenvolver uma produção de cultura direcionada às classes populares, o que motiva críticas das classes sociais altas. Aparecem, portanto, a literatura de cordel, o melodrama e os folhetins, por exemplo. A literatura de cordel é o que possibilita para as classes populares a passagem do oral ao escrito. Ela inaugura outra função da linguagem, segundo o pesquisador: das pessoas que mesmo sem saber escrever, sabem ler. Essa literatura, com estrutura oral e destinada a ser lida em voz alta de forma coletiva, é em boa parte escrita em verso, transcrevendo canções e romances, coplas e refrãos. Os acontecimentos, sobretudo relatos de crime, também são o "grande filão dessa literatura". Segundo Martín-Barbero (2015), cordel indica tanto meio quanto mediação. Meio por se referir ao modo de difusão, ou seja, a forma como os folhetos eram exibidos e vendidos, pendurados em cordas ou em barbantes na praça. E mediação por ser a mistura de linguagens (alta e baixa) e religiosidades. De acordo com Martín-Barbero (2015, p. 152, grifos no original),

> Estamos diante de *outra literatura*, que se move entre a vulgarização do que vem de cima e sua função de válvula de escape de uma repressão que explode em sensacionalismo e sarcasmo. Que em lugar de inovar estereotipa, mas na qual essa mesma estereotipia da linguagem ou dos argumentos não vem só das imposições carreadas pela comercialização e adaptação do gosto a alguns formatos, mas também do dispositivo da repetição e dos modos do narrar popular.

Por sua vez, o melodrama vai caracterizar, desde o final do século XVIII e sobretudo na França e na Inglaterra, um espetáculo popular que faz referência "às formas e modos dos espetáculos de feira e com os temas das narrativas que vêm da literatura oral, em especial com os contos de medo e de mistério, com os relatos de terror" (MARTÍN-BARBERO, 2015, p. 163). É uma estética que tende ao esbanjamento, a uma expressividade dos sentimentos. Para Amaral (2019, p. 73), "o melodrama é uma espécie de macrogênero que inclui a telenovela, o folhetim, o radioteatro, a literatura de cordel, entre outros". A autora diz, também, que o gênero melodramático se modifica com o passar do tempo, embora a sua estratégia de apelar aos sentidos e aos dramas do indivíduo ainda se mantenha, podendo ser visto em meios de comunicação que exploram valores pessoais, emocionais e morais.

Já em meados do século XIX surgem os folhetins, os quais se definem como o primeiro tipo de texto escrito no formato popular de massa, dirigido às classes trabalhadoras (MARTÍN-BARBERO, 2015). A princípio, Martín-Barbero (2015) conta que folhetim denomina o rodapé da primeira página do jornal, espaço que se destina às variedades, entretenimento, receitas

culinárias e críticas literárias, por exemplo. Depois, histórias seriadas passam a ocupar todo o espaço do folhetim, o que leva o nome a designar a forma literária da época. Isso se dá no período de transformação do jornal em empresa comercial. Além do redirecionamento dos jornais para o "grande público", a inovação tecnológica proporcionada pela rotativa também permite um salto no número de impressões, passando de 1.100 páginas impressas por hora para 18 mil (MARTÍN-BARBERO, 2015).

Com base no melodrama, entre os traços gerais do folhetim, Amaral (2019, p. 75) pontua, além do envolvimento do leitor com a obra, a

> caracterização maniqueísta dos personagens, simplificação, suspense, superexposição e saga autobiográfica. Ele sincretiza elementos do cordel – produzido pelo povo – como o herói todo-poderoso e a luta entre o bem e o mal. Vários folhetins têm crítica direta ou indireta aos problemas sociais da época, como a miséria urbana, os erros judiciários e os dramas da infância. Entre outras características, estão o suspense (para reforçar o contato com o leitor) e a redundância (pois tudo deve ser explicado).

O sucesso dos folhetins se dá por conta de eles incorporarem características que remetem ao universo cultural do leitor, que vão desde a composição tipográfica do material (com letras grandes e espaçadas), à fragmentação da leitura (com narrativas escritas em episódios), chegando até aos dispositivos de sedução (além de organizados em episódios, as narrativas têm estrutura aberta, construídas dia após dia), de suspense e de reconhecimento (identificação do mundo narrado com o mundo do leitor popular). São essas peculiaridades que permitem com que o público ainda não acostumado com a cultura escrita tenha acesso à leitura e à compreensão do folhetim (MARTÍN-BARBERO, 2015).

Conforme Amaral (2019), o jornalismo popular vai herdar características do melodrama e do folhetim ao buscar o envolvimento/acolhimento com o público por meio de modos de narrar populares. Inclusive, cabe lembrar, como foi citado, que são nos folhetins que surgem os primeiros elementos do sensacionalismo na imprensa brasileira. Além disso, neles também aparecem os *faits divers*[8], que podem ser entendidos como uma estrutura de narrativas que abordam, por exemplo, a transgressão e o insólito.

No contexto do jornalismo, a imprensa popular é, portanto, aquela que se expressa "como o povo" e se "dirige para o povo" (DIAS, 1996). É até mesmo por isso que essa produção estabelece relações com as características da cultura popular desenvolvidas ao longo da história (AMARAL, 2019), como é o caso de fórmulas importadas do melodrama e do folhetim.

[8] Consultar o subtítulo 3.5 Contextualizando o *fait divers*, no próximo capítulo.

Segundo Amaral (2019, p. 57), a preferência dos setores populares a um tipo específico de jornal é "[...] porque sua história de exclusão social, econômica e cultural criou determinados gostos e estilos de vida diferentes".

Conforme a autora, algumas características dos jornais populares atuais podem ser apontadas: são publicações com preços baixos; direcionadas às classes B, C e D; possuem baixa paginação; optam pela venda em bancas (embora o *Super Notícia*, objeto deste estudo, também ofereça assinatura digital); adotam a estratégia de distribuição de brindes e de sorteios com o objetivo de fidelizar os leitores-compradores; são mais suscetíveis à cobertura de determinado acontecimento ou evento esportivo (especialmente do futebol); apresentam textos mais curtos; linguagem mais acessível para a população com pouco hábito de leitura; buscam pelo didatismo; apostam no caderno Cidades; atendem às regiões metropolitanas e abrigam publicidades de produtos direcionados a esse público. Em relação às pautas, a professora explica que os jornais oferecem, sobretudo, prestação de serviço e entretenimento; as capas seguem chamativas e a violência permanece nas páginas, apesar de que "os cadáveres são cada vez mais raros" (AMARAL, 2019, p. 10). Há um destaque também para as matérias esportivas, as que envolvem celebridades e as que abordam o cotidiano da população. Segundo Amaral (2019, p. 9), "os assuntos que interessam são prioritariamente os que mexem de imediato com a vida da população. Na pauta, o atendimento do SUS e do INSS, a segurança pública, o mercado de trabalho, o futebol e a televisão". Histórias de interesse humano, incríveis e inverossímeis, assim como as que apresentam a estrutura do *fait divers*, continuam marcando presença nos jornais populares. A temática política também vem ganhando um espaço mais expressivo em comparação com períodos anteriores.

As diferenças entre os jornais populares e jornais considerados de referência podem ser observadas por meio da linguagem, do mercado em que se inserem, da escolha das pautas, das fontes e dos pontos de vista adotados nos conteúdos noticiosos. Amaral (2019) considera como referência os veículos direcionados às classes A e B, que foram consagrados econômica e politicamente e possuem credibilidade entre os formadores de opinião. Segundo a autora, quem procura por um jornalismo de referência está interessado no conhecimento do mundo público, encontrando nos textos fontes que representam instituições de poder (normalmente, fontes oficiais e especializadas), que têm certas responsabilidades sociais, legitimidade para falar e exercem algum controle. Já no jornalismo popular, o "interesse público" perde espaço para o "interesse do público", ganhando noticiabilidade acontecimentos que abordam o universo cultural, econômico, social e pessoal do seu leitor sem remeter a um contexto mais amplo, ou

tornando-se notícias fatos que trazem uma perspectiva mais dramática ou relacionados ao *fait divers*.

Nessa mudança de estratégia, alterando o "interesse público" para o "interesse do público", a crítica da autora é para o fato de muitas vezes a informação no jornal popular ser tão particularizada que, mesmo apresentando um interesse coletivo, a sua relevância acaba se dissolvendo. Um exemplo disso poderia ser uma matéria abordando apenas o problema de esgoto que um único morador/leitor do jornal enfrenta em vez de contextualizar de modo geral os problemas de saneamento básico, ampliando o assunto para políticas públicas. Os jornais acabam, portanto, eliminando de suas pautas temas de interesse da cidadania ao tentar adaptar os conteúdos mais ao gosto popular.

> Os jornais autointitulados populares baseiam-se na valorização do cotidiano, da fruição individual, do sentimento e da subjetividade. Os assuntos públicos são muitas vezes ignorados; o mundo é percebido de maneira personalizada e os fatos são singularizados ao extremo. O enfoque sobre grandes temas recai sobre o ângulo subjetivo e pessoal. O público leitor, distante das esferas de poder, prefere ver sua cotidianidade impressa no jornal, e a informação é sinônimo de sensação e da versão de diferentes realidades individuais em forma de espetáculo (AMARAL, 2019, p. 57).

Se a imprensa tradicional é movida pelo prestígio ou credibilidade, a imprensa popular busca seduzir o público. E essa sedução não é apenas por meio de matérias chamativas, mas mediante o senso de pertencimento social. Há uma preocupação dos jornais populares em fazer com que os leitores sintam-se pertencentes a uma determinada comunidade, permitindo com que as pessoas falem o "que todo mundo fala" (AMARAL, 2019, p. 59).

No jornalismo há um conhecimento compartilhado entre os profissionais da área a respeito dos critérios de noticiabilidade. Tais critérios auxiliam na hora de selecionar qual fato é mais susceptível de se transformar em notícia. Apesar de esse tema ser visto com mais profundidade no subtítulo 3.6 do próximo capítulo, Amaral (2019) já destaca seis fatores que levam um fato a ser noticiado na imprensa popular: **a)** se possuir capacidade de entretenimento, classificando nesse valor as notícias que se limitam a contar histórias interessantes e insólitas sem o objetivo de ampliar o conhecimento do leitor; **b)** se apresentar proximidade, geográfica ou cultural, com assuntos do cotidiano ou com a utilização de uma linguagem próxima do leitor; **c)** se for útil, isto é, trazendo questões que envolvam direitos básicos, como saúde e educação, dicas de especialistas (como se qualificar para o mercado de trabalho), ou ainda mostrando como viver de forma semelhante a uma celebridade; **d)** se puder ser narrado dramaticamente;

e) se puder ser simplificado e, por último, **f)** se houver a personalização, ou seja, quando uma matéria apresenta um caráter pessoal e os leitores conseguem se identificar com os personagens.

Embora o discurso dos jornais populares tenha se tornado mais informativo com o passar dos anos, a pesquisadora acredita que ainda há muito a ser aperfeiçoado. Por isso, ela aponta caminhos para a realização do que chama de um jornalismo popular de qualidade. Para tanto, ressalta a necessidade de os veículos estimularem os leitores a exercerem a cidadania, conseguindo transformar informações importantes também em interessantes para esse público, além de tratarem dos problemas sociais vividos diretamente por esse setor da população. Segundo Amaral (2019, p. 133), é viável um jornalismo popular que:

> - Leva em consideração a posição econômica, social e cultural do leitor e por isso fala de determinado ponto de vista;
> - Expõe as necessidades individuais das pessoas, para servir como gancho para aquelas de interesse público;
> - Representa as pessoas do povo de forma digna;
> - Publica notícias de forma didática, sem perder seu contexto e sua profundidade;
> - Agrega o conceito de responsabilidade social da imprensa (o dever de assumir os efeitos sociais das informações que divulga) ao de utilidade social (o atendimento a interesses concretos dos cidadãos);
> - Se define pela sua proximidade com o público, pela adoção de elementos do universo cultural do leitor e conexão com o local e o imediato;
> - É composto de notícias de interesse público, relatadas de maneira humanizada;
> - Busca ampliar o conhecimento do leitor sobre o mundo e substituir o ponto de vista individual pelo ponto de vista do cidadão ou da comunidade, sem se dirigir para o campo do entretenimento e do espetacular.

Assim como defende Amaral (2019) no extrato anterior, um jornalismo que contextualiza, que auxilia na compreensão do universo social/cultural/político/econômico do leitor, que ofereça narrativas interessantes e fáceis de serem assimiladas também é a defesa desta pesquisa. E é por isso que, após apontar as características que envolvem a imprensa popular, torna-se importante questionar a própria definição de jornalismo, independentemente para qual classe social ele se dirija.

2.2 A atividade jornalística: premissas, técnicas e potencialidades

O jornalismo é uma atividade articulada em diversos processos. A elaboração de pautas, a captação ou a coleta de dados, a produção, o enfoque, a edição e a publicação são os procedimentos mais gerais da rotina de uma redação. No cotidiano do fazer jornalístico incluem-se, ainda, o conhecimento sobre o público-alvo, manuais que padronizam o trabalho

coletivo e a busca pelo equilíbrio entre a oferta e a procura da informação. Ao se entender todo o processo de codificação de uma mensagem jornalística, simultaneamente compreende-se o porquê da pesquisadora Cremilda Medina (1988) adotar a posição conceitual da mensagem informação/consumo ou, como sugere o título do seu livro, a notícia ser um produto à venda.

No entanto, apesar do caráter mercantil[9], a informação jornalística não se limita nessa característica, assim como a referida pesquisadora vem a defender em diversas obras de sua autoria. Para Medina (1982, 1996), o jornalismo se configura como uma prática social, humana e coletiva. Situado no âmbito da comunicação social, a autora teoriza o jornalismo inserindo-o também na dinâmica cultural. Por fazer parte da dimensão da cultura, a necessidade dos profissionais da área em desenvolverem um olhar plural, complexo e dialógico é recorrente nas narrativas de Cremilda Medina[10].

Medina (1988) percorre a bibliografia para apontar as tentativas de classificação da mensagem jornalística. A partir disso, destaca três categorias: o jornalismo informativo (informação do acontecimento imediato), o jornalismo interpretativo (informação ampliada, grandes reportagens) e o jornalismo opinativo (opinião expressa). No livro *Notícia, um produto a venda*, que se configura como um dos primeiros escritos da pesquisadora, a autora já constata a predominância do jornalismo informativo ou informação/distração na grande imprensa do País. A dupla função de informar e distrair é evidenciado por Medina (1988) nas notícias do dia a dia da imprensa de São Paulo a partir de matérias consideradas mais leves. Inclusive, para a autora, é muito difícil separar informação de entretenimento/distração no contexto da cultura de massa. "Abandonar essas duas categorias estanques é uma imposição do próprio conceito moderno de informação" (MEDINA, 1988, p. 70). Vale ressaltar que os registros de Medina partem conceitualmente da indústria cultural e da comunicação de massa para situar a informação jornalística como um produto de consumo dos centros urbanos e industrializados.

Ainda nessa obra, Medina (1988) diz que um produtor de informação precisa apresentar alguns traços fundamentais em seu perfil. O primeiro deles é a ética profissional. O segundo são as capacidades técnicas para investigar a realidade, a fim de se conseguir informações nas pautas que permitam o conhecimento sobre o tema a ser tratado; uma rica busca de fontes de

[9] A notícia como um produto informativo será melhor contextualizada no subtítulo 3.4.

[10] Uma breve observação que se faz é que ao reconhecer a importância dos estudos de Medina e sua ampla atuação em buscar pelo conhecimento teórico e prático do jornalismo, essa parte da dissertação se pauta nas contribuições da autora. Segundo Medina (1982), há vários ângulos para se analisar o papel do jornalista, desde do ponto de vista sociológico, econômico, político ou da psicologia social. Apesar de respeitar todas essas interpretações, a autora defende um ponto de vista construído dentro do próprio fenômeno jornalístico, através de uma práxis e de uma reflexão. Para ela, torna-se uma análise incompleta se o fazer jornalístico for visto de fora, impossibilitando-se que se perceba as sutilezas, as características do processo comunicacional e os elementos humanos e culturais em jogo (MEDINA, 1982).

informação; e a capacidade de se interpretar o fato social. A terceira particularidade é a capacidade de relação com a realidade social, isto é, ao sair para o trabalho de campo, o profissional precisa desenvolver um olhar atento sobre a realidade fora de si, além de aprimorar técnica e criticamente o seu principal instrumento comunicacional, a entrevista. Por fim, Medina (1988) cita o domínio da linguagem, tanto na capacidade técnica quanto artística (legibilidade, compreensão, emoção, credibilidade e criatividade, por exemplo), e as vivências e acúmulos de informações a serviço do enriquecimento profissional. Segundo a autora, nesse mapeamento estariam os requisitos para se desenvolver uma competência criativa e crítico-reflexiva acerca do jornalismo; competência, por sua vez, em falta no exercício profissional, seja a desenvolvida pela mídia tradicional, seja pela popular. Essa carência de textos reflexivos pode ser justificada pelo fator tempo, em que jornalistas encontram-se trabalhando sob pressão para uma rápida entrega do material a ser publicado, e pela escassa mão-de-obra da comunicação coletiva (MEDINA, 1982).

O jornalista é descrito por Medina (1982, p. 22) como um ser investido de um papel social, cuja "função é estabelecer pontes na realidade dividida, estratificada em grupos de interesses, classes sociais, extratos culturais e faixas até mesmo etárias". De maneira sintetizada, o jornalista é um *vaso comunicante*, assim como Medina (1982) diz que Abraham Moles propriamente definiu. Para atuar como um intermediário da sociedade, ao longo da história foram desenvolvidas "técnicas jornalísticas", entendidas como instrumentos de trabalho para operar em uma realidade adversa (MEDINA, 1982). Uma realidade em que se lutou, por exemplo, pela regulamentação da profissão, pela consciência e reconhecimento do papel social dos jornalistas, e pelo estabelecimento do diálogo com vários segmentos da população.

No jornalismo, tão importante quanto a periodicidade e a atualidade é a universalidade da informação. Uma linguagem que atinja o maior número de pessoas possível é o que deve ser buscado pelo profissional da imprensa. Para Medina (1982), seria a socialização de uma linguagem de grande alcance, e não uma linguagem massificada, como críticas condenam. Contudo, nos anos 1980, a pesquisadora já identifica o ensino de fórmulas mais primárias da linguagem profissional no mercado de trabalho, não dando margem à dinâmica da inovação e à ação criativa.

Entre as técnicas historicamente presentes no fazer jornalístico, Medina (1982) tece críticas, por exemplo, ao modelo da pirâmide invertida[11] e ao *lead*[12] devido ao comodismo que as fórmulas fornecem para a escrita de um texto linear, as quais não dão espaço para o processo cognitivo e não despertam a sensibilidade do repórter, além de não darem conta das demandas coletivas que são ativas e complexas. Seriam fórmulas vazias de expressão-conteúdo (MEDINA, 2003).

Porém, não significa que a autora rejeita as técnicas. Pelo contrário, ela afirma que um comunicador precisa ter o domínio das ferramentas de trabalho para que sejam desenvolvidas técnicas apuradas de expressão, de captação e de relação social. Isso faz com que o profissional, segundo Medina (1982), não caia na *incomunicabilidade*, não desenvolva reportagens mau apuradas e desconexas, escreva notícias confusas ou utilize-se de uma linguagem incompreensível pela maioria do público ou de vocabulário limitado. “Sem técnicas apuradas de comunicação – que precisam ser experimentadas, acumuladas e teorizadas a partir de uma práxis de trabalho -, torna-se muito remota a possibilidade de exercer uma comunicação pluridirecional” (MEDINA, 1982, p. 128) e difícil de conceber um profissional consciente do seu papel social, segundo a autora. A sua crítica está nas rotinas mecanicistas que não respondem às solicitações comunicativas.

Medina (1996, 2002) afirma que há variáveis fundamentais na perspectiva interna da produção da informação. Para ela, o jornalista administra pressões externas e sentimentos coletivos, mesmo que, na maioria das vezes, seja de forma inconsciente. Da realidade observada e captada pelo jornalista até a divulgação do produto final, explica Medina (1982), a mensagem jornalística sofre interferência de várias pessoas, como a do editor. Cabe lembrar a existência de uma rede de forças atuando no dia a dia da elaboração de um jornal. Isto é, qualquer ação ou decisão jornalística atende a três fatores: à *influência grupal* (pressão exercida pela linha editorial do veículo e por grupos externos organizados econômica, política, social e culturalmente); à *influência coletiva* (exigências e demandas do público consumidor); e à *criação e iniciativa dos produtores individualizados* (o próprio produtor de informação, que deveria, segundo a autora, desenvolver uma postura complexa e se aperfeiçoar para intervir no processo de mediação social, modificando o *status quo* – hegemonia do emissor – e praticando um discurso polifônico - pluralidade das vozes - e polissêmico - pluralidade dos significados) (MEDINA, 1996, 2002).

[11] É a estrutura de um texto em que os fatos são narrados em ordem de importância: dos principais no parágrafo de abertura (ou *lead*, ver nota 12) aos secundários no fim da matéria.
[12] Primeiro parágrafo que busca responder ao “o quê, quem, como, quando, onde e por quê”.

A partir das contribuições do teórico belga Jean Lohisse, Medina (1996, 2002) afirma que há outros três subsistemas de impulsos culturais que informam os conteúdos da comunicação coletiva: a fonte arquetípica, a lidertípica ou a osmotípica. Os arquétipos referem-se a conteúdos universais, atemporais e de origem histórica difícil de detectar; predominantes na cultura de massa, eles lidam com os valores e comportamentos míticos, como a morte, o sexo, o amor e a trama familiar, por exemplo. Já os lidertipos são os conteúdos elaborados nas grandes matrizes urbanas e industriais e distribuídos para outros centros do mundo, que os recebem como um modelo a ser seguido, seja um estilo musical que atravessa fronteiras, seja movimentos políticos, sociais, culturais e estudantis. Por fim, os osmótipos referem-se às trocas culturais, conteúdos que denotam a capacidade dinâmica das culturas de competição; um exemplo dado pela autora é o encontro dos estilos musicais bossa-nova e o jazz.

Retomando à definição de jornalismo, Cremilda (1996) observa que se fala muito sobre o "como fazer" na profissão. Contestando fórmulas reducionistas dos manuais de redação, a autora propõe, então, um enriquecimento deste modelo, visto que, para ela, a competência do profissional está atrelada à ética, à técnica e à estética. "Saber a que veio, com que proposta está inserido na mediação social, a quem efetivamente está servindo são questões fundamentais para um produtor de informação" (MEDINA, 1996, p. 20).

A autora acredita que o jornalista ainda não percebeu a complexidade da informação com que trabalha. Assim como um *vaso comunicante*, ele é um mediador social, no qual suas narrativas seriam representações simbólicas da realidade. Mas, segundo suas observações, o trabalho jornalístico carece de profundidade, seja nas técnicas da comunicação, seja na relação com o mundo e com o outro. A essência humana da profissão é deixada de lado devido a um empobrecimento no processo comunicacional, prevalecendo conteúdos simplificadores ou reducionistas.

A defesa da dialogia é algo marcante no percurso acadêmico e profissional de Medina, que soma mais de cinquenta anos de reflexão, observação e prática. É a partir do diálogo, estabelecido sobretudo na entrevista, que o fazer jornalístico pode se tornar mais complexo, captando comportamentos, valores e visões de mundo. A autora afasta o entendimento da entrevista como uma simples técnica pautada em conseguir respostas ao questionário pré-estabelecido. Mas a percebe como uma possibilidade de interligar e interpretar as vozes sociais. Entendida como um lugar de interação social e de interpenetração informativa, a entrevista, conforme Medina (2002, p. 8), quebra "isolamentos grupais, individuais, sociais; pode também servir à pluralização de vozes e à distribuição democrática da informação". Quando o diálogo acontece a partir da humanização do contato interativo, Medina (2002) afirma que tanto o

entrevistado quanto o entrevistador saem modificados do encontro que ultrapassou a intimidade entre o "EU" e o "TU", tornando clara uma autocompreensão ou a compreensão do mundo.

Em uma classificação sintética da entrevista, Medina (2002) distingue duas tendências: a de *espetacularização* e a de *compreensão* (aprofundamento). Embora esteja se referindo ao gênero entrevista, nesta dissertação toma-se a liberdade de adotar esses dois aspectos para o jornalismo em geral, na sua produção de conteúdo noticioso. Isso porque além de ser um procedimento clássico para a obtenção de informação, a pesquisadora Medina, em diversas obras, não reconhece os processos de produção da notícia como independentes ou estanques. Assim, as etapas que envolvem pautas, trabalho de campo, entrevistas, escritas e edições dos textos, por exemplo, relacionam-se entre si no fenômeno dinâmico do jornalismo.

Das duas tendências assinaladas, Medina (2002, p. 15-16) aponta subdivisões. Nos subgêneros da *espetacularização*, encontram-se: **a)** o perfil do *pitoresco* (caricaturas/retratos de figuras proeminentes que salientam a fofoca, traços sensacionalistas, o grotesco e o 'picante' relacionado a modismos sexuais); **b)** o perfil do *inusitado* (extrai da pessoa aquilo que a caracteriza como excêntrica e exótica); **c)** o perfil da *condenação* (utilizado no setor policial do jornalismo, trata o ser humano reduzido à "mocinho" ou "bandido"); e, por último, **d)** o perfil da *ironia "intelectualizada"* (extrai da pessoa uma ideia que vai ser ironicamente contestada, a partir de frases selecionadas e isoladas do contexto e de uma adjetivação atribuída pelo entrevistador ao entrevistado, transformando o "mocinho" em "monstro").

Já os subgêneros da *compreensão/aprofundamento*, de acordo com Medina (2002, p. 16-18), são: **a)** *entrevista conceitual* (o profissional busca bagagem informativa, procurando por especialistas de correntes de informação e interpretação; está interessado em conceitos e não comportamentos); **b)** *entrevista enquete* (procura-se mais de uma pessoa para depor em relação ao tema, que é o fundamental na pauta); **c)** *entrevista investigativa* (investiga onde a informação não está ao acesso do jornalista, por exemplo, a gestão de dinheiros públicos e abusos de poder); **d)** *confrontação-polemização* (realização de mesa-redonda, painel, simpósio, seminário, onde o jornalista coordena o debate sobre temas polêmicos e fatos controversos); e **e)** *perfil humanizado* (há um mergulho no outro para compreender seus conceitos, valores, comportamentos e histórias de vida). Após agrupar em duas tendências os tipos de entrevistas, Medina (2002) chama a atenção para o fato de, na sociedade, haver uma unilateralidade da informação, ou seja, apenas as fontes oficiais que representam um poder político, econômico, social e/ou cultural falam por meio das entrevistas.

Mas é no caminho da compreensão, do aprofundamento, da pesquisa e das trocas sociais que a autora faz sua aposta para um despertar da consciência jornalística. Se no livro *Entrevista*,

o diálogo possível, primeira edição publicada em 1986, Medina se satisfazia com o desenvolvimento de uma relação dialógica (entre o comunicador e a sociedade), em estudos posteriores, como em *Povo e Personagem* publicado no ano de 1996, ela percebe uma complexidade ainda maior no processo comunicacional. Ensaia, assim, uma teoria trialógica da mediação, em que se abrange o comunicador, as fontes de informação e o público, este último formado pela sociedade que se identifica como sujeito histórico desses mesmos fatos. Em *Povo e Personagem*, Medina (1996, p. 12) ressalta a complexidade de um mediador social:

> O comunicador social relaciona, nas relações simbólicas, [com] o universo das ideias; ao mesmo tempo, trabalha com o imaginário coletivo, emoções, mitos, registros intuitivo-criativos; e, em terceiro lugar, com os comportamentos culturais, ação sociocultural que se codifica em situações muito expressivas do jogo trialético indivíduo-coletividade (local, regional e nacional) – universalidade. Assim, a linguagem da mediação social se informa de representações simbólicas lógico-analíticas (ideias, conceitos, argumentos), representações intuitivo-simbólicas (emoções, criações artísticas, mitos) e representações moto-operacionais (situações, modos de ação cultural).

O uso de uma linguagem mediadora é capaz de fazer com que a comunicação social se concretize quando o jornalista que é "fruidor da informação se identifica com o sujeito do acontecimento, revive o acontecer e assume a ação histórica com decisões informadas" (MEDINA, 1996, p. 13). No livro *Profissão Jornalista: responsabilidade social*, Medina (1982) já defendia que uma comunicação é alcançada no momento em que há uma troca interativa e dinâmica entre as fontes de informação que são parte da realidade e a relação do repórter com essa realidade, e não quando ocorre uma reação de *feedback* depois da mensagem veiculada.

A linguagem da mediação social acrescida por uma ação criativa do mediador conduz para a prática denominada pelos norte-americanos de Jornalismo de Autor. Para Medina (1996), a partir do Jornalismo de Autor, há uma transformação do profissional da comunicação, que deixa de ser um *office-boy* das redações. Apresenta-se, com isso, um profissional pautado em pesquisa e numa apuração bem-feita, que, a partir de uma postura de abertura para com o outro, permite-se afetar e ser afetado. Um jornalista que assume a autoria[13] constrói relatos de cenas, revela comportamentos, investiga a fundo fatos sociais. Nessas narrativas, o público é seduzido no momento em que se sente inserido na realidade escrita. Junto a um texto que exercita o

[13] Para Medina (2008), se for considerado a grande reportagem, a autoria aparece com mais regularidade nas mídias impressas, como jornais e revistas.

pensar complexo, Medina (2008) acrescenta a importância dos cinco sentidos para as produções autorais, culminando na possibilidade do sentir-pensar-agir perante o caos da realidade. Ao contrário, o o*ffice-boy* da redação, para a autora, é no sentido do repórter que se satisfaz com o mínimo de trabalho: sai às ruas com uma pré-figuração do que pretende conseguir, estabelece contatos frios com as fontes, procura por pessoas que vão reforçar seu ponto de vista, e, por fim, retorna à redação com uma matéria fechada e limitada quanto ao assunto (MEDINA, 1982).

Medina (1996, p. 23) lembra que um jornalista "tem responsabilidade firmada quanto à visão de mundo com que opera no cotidiano da informação coletiva". Diante disso, para apreender o real imediato e codificá-lo na mensagem coletiva, o profissional desempenha um papel de decifrador, cognoscitivo, no qual expressa uma cosmovisão. Lembrando mais uma vez sobre a complexa rede de forças que atua sobre o fato jornalístico, Medina (2002) afirma que o jornalista, nesse ato de decifração, mergulha em uma "verdade" de muitas faces e contradições. Surge, com isso, a consciência de que "a atuação do jornalismo é sempre relativa, nunca totalmente objetiva, cientificista, como pretendem os clássicos do mito da objetividade" (MEDINA, 2002, p. 33).

No entanto, Medina (1996) diz que se detiver na análise da cosmovisão que sustenta um determinado conteúdo informativo ou opinativo, certamente irá encontrar uma visão de mundo simplificada em que impera preconceitos e noções reducionistas de certo/errado, causa/efeito e sujeito/objeto, por exemplo. Só que, para Medina (2013), existem rupturas paradigmáticas (noções em crise) quando se analisam as práticas comunicacionais. Ela enuncia:

> a crise do paradigma que rege sujeito/objeto não dá conta da dialogia que na rua ou em outros ambientes só se consuma na relação sujeito/sujeito; aquele vício mental que leva ao leitor do mundo a encontrar a causa e o efeito dos acontecimentos, deve ser erradicado em favor da complexa e enredada intercausalidade; do pensar que o universo é sólido, deslizamos para a noção de universo poroso, redemoinho ou enxaminoso; da concepção de massa destrutível ou indestrutível, compreende-se a massa em transformação; do conceito de certo e errado, percebe-se que os dados da realidade não estão assim hierarquizados e sim, dentro da noção de coerência, de encaixe e sustentação no todo. Uma das rupturas paradigmáticas essenciais na comunicação social é justamente a relação sujeito/sujeito em lugar da relação sujeito/objeto (MEDINA, 2013, p. 44).

A autora defende, portanto, uma mudança na maneira dos profissionais de se relacionarem com o processo da comunicação social, para, assim, alcançarem um diagnóstico social constituído pela polifonia e polissemia. Como forma de inspirar os profissionais à criatividade, Medina (1996) apresenta um diálogo entre o jornalismo e a arte em todas as suas

manifestações. Considerando o comunicador também como um leitor/agente cultural, ela argumenta que a literatura é uma fonte de sensibilização e repertório sócio-cultural em todas as etapas jornalísticas, desde o momento da pesquisa e encaminhamento da pauta até na redação e edição de uma reportagem. A literatura permite, assim, a um enriquecimento da cosmovisão, tornando-a apta à múltipla leitura e interpretação de contextos sociais. Contudo, Medina (2002) não deixa de enfatizar que, acima de tudo, o comunicador precisa adotar a *legibilidade e* a *coerência* em suas narrativas. O segredo para uma narrativa que exercita o diálogo está, então, no "equilíbrio entre inovação a serviço da expressividade e clareza a serviço da eficiência da mensagem" (MEDINA, 2002, p. 83).

Medina (2008) recupera um estudo que ela e Paulo Roberto Leandro desenvolveram nos anos de 1970 sobre como obter uma interpretação, ao menos, razoavelmente complexa da realidade. Para tanto, apontam

> [...] para quatro instrumentos de aferição e aprofundamento compreensivo do real concreto: a humanização dos protagonistas da ação social, o contexto abrangente do acontecimento pontual, as raízes histórico-culturais da situação em foco e os diagnósticos e prognósticos dos especialistas que pesquisam o tema (MEDINA, 2008, p. 79).

Apesar de apontar possíveis caminhos, no ponto de vista da autora, a prática jornalística vive e apresenta uma mediação defeituosa, fazendo com que a comunicação social não se realize e prevaleçam relatos monológicos. Enquanto de um lado há uma proposta por narrativas sensíveis capazes de levantar a polifonia e a polissemia de um ambiente marcado por diferenças econômicas, políticas e socioculturais, do outro pode-se perceber, no cotidiano profissional, textos com ideias fragmentadas e superficiais, a dispersão interpretativa dos fatos e a incapacidade de se articular os nexos de sentido (MEDINA, 2008). Em outras palavras, segundo a autora, há um *deficit* de complexidade nas práticas interpretativas do jornalismo.

A pesquisadora valoriza o diálogo inter e transdisciplinar como forma de se refletir a teoria e a prática do jornalismo. Mas, sobretudo, defende a rua como o principal espaço de dialogia do repórter, o que dá margem para a construção de histórias afetuosamente comunicativas, complexas e solidárias. Daí surge a importância de se pesquisar e praticar a *reportagem-ensaio*, uma narrativa apta a colher vivências cotidianas, que une observação-experiência, ultrapassa as rotinas técnicas de produção e permite a compreensão dos fenômenos (MEDINA, 2003). Uma efetiva mediação social e autoria demandam, assim como a autora reforça, uma entrega afetuosa à compreensão conflituosa e contraditória das visões de mundo. É preciso entender que "Partilhar a visão de mundo do outro, dela extrair a utopia humana e

ampliar a competência técnica e científica na narrativa solidária não é uma miragem, é uma possibilidade" (MEDINA, 2003, p. 80).

Diante disso, o que Cremilda Medina propõe, portanto, é uma atividade jornalística que preze pela observação e interpretação da realidade, com a construção de narrativas humanizadas e não como relatórios frios. Apesar do momento em que a profissão vive, com crises financeiras, demissões, transformações tecnológicas, jornadas precárias e os recorrentes ataques institucionais e governamentais às figuras dos jornalistas (não só no Brasil, mas em vários lugares do mundo), é necessário pesquisar como o jornalismo está sendo produzido na contemporaneidade, seja o da mídia tradicional, seja o da popular. A contribuição crítica de Medina é uma abertura para tal reflexão. A noção de espetáculo desenvolvida no segundo capítulo conceitual complementa a discussão teórica, indo de encontro a mediação social defendida nesta parte. Mas há um ponto em comum, o diálogo é a defesa de ambos os autores: de um lado para se aprofundar o real, na visão de Medina (1982, 1988, 1996, 2002, 2003, 2008, 2013), e do outro para se fugir da espetacularização, na concepção de Debord (2017). No mais, é importante salientar que embora se apresente a dualidade compreensão *versus* espetacularização, essa pesquisa não tem o objetivo de identificar resultados fechados quanto a produção do jornal *Super Notícia*, o que não daria margem para interpretações e estudos posteriores, resultaria em um comportamento egocêntrico e necessitaria de um *corpus* bem mais abrangente em uma pesquisa de fôlego. Entende-se tal dualidade como ponto de partida para uma leitura que busca compreender a produção jornalística popular nos dias de hoje a partir, também, de outros fatores, como o uso do Infotenimento.

2.3 A informação no jornalismo

Outro ponto importante para se avançar na discussão antes de se chegar ao Infotenimento, complementando o subtítulo anterior, é refletir o que se configura como informação no jornalismo. De imediato, pode-se perceber que existem várias definições para a palavra informação, cuja concepção varia de um campo de estudo para outro. Segundo Capurro e Hjorland (2007), nos dias de hoje, quase todas as disciplinas científicas costumam usar o conceito de informação de acordo com seu próprio contexto e associando a fenômenos particulares. No caso do jornalismo, interesse desta pesquisa, a informação está diretamente ligada à atividade profissional no momento em que torna públicos alguns fatos e acontecimentos.

Conforme Lemos e Nassif (2011), pode-se afirmar que, na prática jornalística, o conceito de informação se equivale ao conceito de notícia. Para as autoras, isso se justifica quando a literatura da área não explora especificamente a definição de informação. Mas, em contrapartida, há uma profusão de reflexões a respeito da concepção de notícia. Tavares e Berger (2010) apresentam o mesmo raciocínio ao afirmarem que, mesmo que a palavra se faça presente nos estudos jornalísticos, a noção de informação é pouco trabalhada,

> Tanto pela herança histórica que marca as teorias da área, afirmando a informação como conteúdo da notícia e do trabalho jornalístico sendo, por isso, uma questão, de certa maneira, 'resolvida' (ao jornalismo cabe informar); quanto pela natureza das investigações da área que, ao tomarem a notícia como objeto, preocupam-se muito mais com a estrutura desta, desconsiderando, de certa forma, a necessidade de se pensar uma idéia de informação como algo anterior ao conteúdo jornalístico, apesar de ser dele também resultante (TAVARES; BERGER, 2010, p. 30).

Essa relação entre as duas palavras pode ser consultada, inclusive, no *Dicionário de propaganda e jornalismo*, de Mario Erbolato (1986), autor referência nos estudos jornalísticos, quando a palavra informação apresenta duas definições: uma vinculada à notícia e a outra à emissão ou recepção de mensagem. Do mesmo modo, no *Dicionário essencial de comunicação*, Rabaça e Barbosa (2014, p. 138) indicam que a acepção de informação na área do jornalismo refere-se à: "**1** Notícia comunicada a alguém ou ao público. **2** Qualquer dado obtido na apuração de uma notícia".

Goulart (2004) também reconhece a ligação entre os termos. No entanto, ele chama a atenção para um possível equívoco ao tratar informação e notícia como sinônimos, já que toda notícia é constituída por informação, embora o contrário nem sempre possa ser confirmado.

> [...] a notícia pode ser entendida como o resultado do processo produtivo de informações, tendo, inclusive, natureza semelhante à da informação, implicando veracidade, objetividade, honestidade, exatidão e credibilidade. Nesse sentido, o jornalismo seria a apuração, seleção e organização de informações transformadas em notícia num processo recheado de critérios e procedimentos-padrão. Assim, a notícia contém informação. Por outro lado, nem toda informação pode ser notícia. A notícia é pensada para um público que poderá utilizá-la para tomar decisões e se inserir na vida social (GOULART, 2004, s/p).

Nilson Lage (2012), por sua vez, é um autor que busca expor uma distinção entre os termos. Segundo o pesquisador, há graus diferentes de profundidade envolvendo uma notícia e uma informação jornalística.

> O conceito de notícia – em que pese o uso amplo da palavra *news* (notícia) em inglês – pode ser, assim, substituído pela expressão *informação jornalística*. Essa expressão tem, aí, sentido peculiar, que coincide com o de reportagem (gênero de texto) mas, eventualmente, assume a forma do que se chama de artigo, crônica (política, desportiva) ou crítica (de artes, de espetáculos): não é apenas uma estruturação de dados convenientemente tratados, como na informática ou na inteligência militar, que opõe informação (relato consistente, envolvendo análise) a informe (relato episódico). É mais do que isso: é a exposição que combina interesse do assunto com o maior número possível de dados, formando um todo compreensível e abrangente. Difere da notícia porque esta, sendo comumente rompimento ou mudança na ocorrência normal dos fatos, pressupõe apresentação bem mais sintética e fragmentária (LAGE, 2012, p. 112-113, grifos no original).

Conforme apontado pelo autor, a reportagem (ou reportagem especializada) seria um exemplo de informação jornalística por conter informações mais completas e extensas, tratando de um assunto "determinado ou não por fato gerador de interesse", enquanto a notícia seria mais "breve, sumária, pouco durável, presa à emergência do evento que a gerou", como, por exemplo, noticiar sobre a queda de um avião (LAGE, 2012, p. 114). No entanto, nessa colocação do pesquisador, pode-se inferir que ele distingue os dois termos (notícia e informação jornalística) a partir das formas textuais. Isso remete à discussão dos formatos do jornalismo informativo, que nessa classificação enquadram-se tanto a notícia e a reportagem, citados no fragmento de Lage (2012), como também a nota e a entrevista, por exemplo. Além disso, ao dizer que eventualmente a expressão assume formato de artigo ou crônica, ele junta nessa argumentação os formatos opinativos. Assim, o autor evidencia numa mesma expressão formas distintas do fazer jornalístico, o informar e o opinar.

O próprio conceito de notícia, de acordo com Sousa (2002), traz um entendimento que engloba duas dimensões: o que o pesquisador classifica como táctica e estratégica. Segundo explica, "A dimensão táctica esgota-se na teoria dos gêneros jornalísticos. Nessa dimensão, distingue-se notícia de outros géneros, como a entrevista ou a reportagem. Todavia, a dimensão estratégica encara a notícia como todo o enunciado jornalístico" (SOUSA, 2002, p. 2-3).

Para os interesses específicos desta pesquisa, assume-se então, neste momento, a compreensão de notícia como toda a produção jornalística, isto é, "a notícia é o resultado pretendido do processo jornalístico de produção de informação" (SOUSA, 2002, p. 2).

Apesar de se referir à produção jornalística, alguns autores dedicados aos estudos jornalísticos, como Mario Erbolato (2002) e Nelson Traquina (2005b), por exemplo, veem uma certa dificuldade em se conceituar o termo notícia. Os pesquisadores reconhecem a existência de definições clássicas, mas, por sua vez, as consideram genéricas, simplistas e insatisfatórias. Entre os exemplos clássicos está a frase de que se um cachorro morder um homem não é notícia,

mas, se um homem morder um cachorro será notícia. Além disso, para Erbolato (2002, p. 53, grifos no original), "os teóricos dizem como ela [a notícia] *deve ser*, e não o que *realmente é*."

O autor qualifica a notícia como a matéria-prima do jornalismo, pois é a partir dela que os acontecimentos divulgados poderão ser, posteriormente, comentados, interpretados e pesquisados. Segundo afirma, "O noticiário deve ter utilidade pública para os leitores e influenciá-los pessoalmente, mostrando-lhes que devem ter um interesse no assunto divulgado" (ERBOLATO, 2002, p. 52).

Sousa (2002, p. 1) sugere um modelo integrativo para explicar "por que é que as notícias são como são e por que é que temos as notícias que temos?" Para o autor, há uma tendência "divisionista" de se entender o jornalismo. Isto é, a notícia é compreendida por meio de leituras unidimensionais, como, por exemplo, ser entendida somente pelo viés da teoria do espelho (as notícias são o espelho da realidade), ou apenas pela perspectiva da teoria do *gatekeeper* (os acontecimentos são selecionados com base nas opções particulares do jornalista) ou então por meio de uma outra teoria dentre tantas que existem nos estudos da comunicação. No entanto, para Sousa (2002), se as teorias existentes forem vistas de maneira isolada, as explicações tornam-se insuficientes. Mas, se consideradas em conjunto, revelam o poder explicativo de dizer o porquê as notícias são como são. Sousa (2002) acredita que as teorias não têm fronteiras bem delimitadas e afirma que há pontos em comum entre elas. Por isso, o pesquisador formula uma teoria da notícia (ou do jornalismo), integrando numa única corrente diferentes contribuições de pesquisadores sobre o entendimento do jornalismo.

Deste modo, Sousa (2002) contribui para a definição de notícia ao dizer que ela é um artefato linguístico, já que trata de uma construção humana baseada na linguagem. Para o autor, ela tanto representa parcelas da realidade cotidiana como ajuda a construir socialmente novas realidades e novos referentes (SOUSA, 1999). Assim como Medina (1996, 2002) que identifica feixes de força que incidem na produção jornalística, Sousa (2002) pontua os fatores que interagem simultaneamente na construção da notícia, sendo eles de natureza pessoal, social, ideológica, cultural, histórica e do meio físico e tecnológico. Ele exemplifica:

> **1-** Força pessoal: As notícias resultam parcialmente das pessoas e das suas intenções, da capacidade pessoal dos seus autores e dos actores que nela e sobre ela intervêm.
> **2-** Força social: As notícias são fruto das dinâmicas e dos constrangimentos do sistema social (força social extra-organizacional- Fseo), particularmente do meio organizacional em que foram construídas e fabricadas (força sócio-organizacional - Fso).
> **3-** Força ideológica: As notícias são originadas por conjuntos de ideias que moldam processos sociais, proporcionam referentes comuns e dão coesão aos grupos, normalmente em função de interesses, mesmo quando esses interesses não são conscientes e assumidos.
> **4-** Força cultural: As notícias são um produto do sistema cultural em que são produzidas, que condiciona quer as perspectivas que se têm do mundo quer a significação que se atribui a esse mesmo mundo (mundividência).
> **5-** Força do meio físico: As notícias dependem do meio físico em que são fabricadas.
> **6-** Força dos dispositivos tecnológicos: As notícias dependem dos dispositivos tecnológicos usados no seu processo de fabrico.
> **7-** Força histórica: As notícias são um produto da história, durante a qual agiram as restantes forças que enformam as notícias que existem no presente. (SOUSA, 2002, p. 10).

Como nem toda informação é notícia, Erbolato (2002) complementa a discussão lembrando que, dentre essas forças, um fato só ganha a existência pública se apresentar algumas características: se for *recente* e *inédito* (para o autor, o público deseja novidades, fatos novos, saber o que desconhece ou compreender aquilo que sabe apenas na superficialidade); se for *verdadeiro* e não ficcional; se a informação for de *interesse público* e se apresentar *objetividade*. Nesse caso, a objetividade pode ser entendida como informações publicadas sem rodeios que fornecem uma precisão do assunto, embora o conceito seja questionável no jornalismo, já que, como Medina (1988) explica, a realidade nunca é captada de forma objetiva, mas, sim, está sujeita as percepções do repórter e às insuficiências técnicas do método de trabalho, além das próprias forças que incidem na construção da notícia.

Essas características vão ao encontro do que a teoria do *newsmaking* aborda como critérios de seleção[14], ou seja, uma informação/acontecimento se transforma em notícia porque também apresenta proximidade com o leitor; contém uma espécie de raridade; é útil; traz consequências para a comunidade; fala sobre celebridades; aborda o entretenimento; mostra descobertas e invenções, entre outros critérios. As notícias podem ser, ainda, subdivididas quanto ao conteúdo, por exemplo, em *hard news* ou *soft news.* Enquanto as *hards news* tratam

[14] Os critérios de seleção podem ser consultados de forma mais detalhada no subtítulo *3.6 Como um fato se transforma em notícia*. Apesar de serem citados nesta parte em que se discute a informação no jornalismo, optou-se por contextualizá-los apenas no segundo capítulo por conta da proposta de relacionar os critérios tradicionais de seleção com os critérios que são intrínsecos às narrativas do *fait divers*, assunto também inserido no capítulo subsequente.

de assuntos mais "duros", abordando acontecimentos imediatos e relevantes para a vida política/econômica/social, as *softs news* oferecem conteúdos mais leves e sem grande importância e impacto social.

É importante salientar também o fato de no jornalismo haver valores e virtudes que são intrínsecos a sua prática (SANDANO, 2015). Isto quer dizer que, ao serem construídas e divulgadas, as informações jornalísticas precisam apresentar valores de neutralidade, imparcialidade e objetividade, este último já mencionado de forma breve anteriormente. Na tese de doutorado de Carlos Eduardo Sandano (2014), intitulada *Para além do código digital: discussões epistemológicas para a prática jornalística na contemporaneidade*, pode-se notar uma reflexão de tais valores para se pensar o significado do jornalismo nos dias atuais. Para tanto, o autor esclarece que ele busca pela especificidade do jornalismo em sua dimensão epistemológica e não deontológica, propondo uma articulação dos valores epistêmicos, que norteiam a prática, com os valores sociais.

A recusa por pensar a prática a partir da deontologia, segundo o autor, é que esta se limita a regras inflexíveis e descontextualizadas, como as que se fazem presentes nos manuais de redação ao oferecerem fórmulas prontas e que não garantem a diversidade. Por outro lado, a perspectiva epistemológica permite com que o jornalismo alcance o diálogo e efetive relações sociais, econômicas e culturais de forma mais democrática, solidária e tolerante (SANDANO, 2014). Segundo Sandano (2015, p. 37), a capacidade epistemológica é "simultaneamente intelectual e afetiva que permite ao narrador ligar-se de modo complexo aos sujeitos e cenários da narrativa e daí extrair um retrato polifônico e polissêmico da realidade". O autor complementa que se "[...] a deontologia se funda no 'deve-ser' para determinar o campo de ação do jornalista, a epistemologia trabalha com o significado de 'se estar no mundo', criando condições efetivas para promover uma convivência social mais humana" (SANDANO, 2015, p. 37). É por isso que a "deontologia é uma imposição coletiva à subjetividade do jornalista entendido como autor. Seu caráter instrumental possibilita um viés de discussão sobre a responsabilidade profissional do jornalista, mas restringe a discussão sobre as consequências de sua prática" (SANDANO, 2014, p. 64). Assim, ao ampliar o debate para o campo epistemológico, o autor reafirma a autonomia do jornalista em poder desenvolver a autoria (alcançada por uma efetiva mediação social acrescida pela ação criativa do profissional) de que fala Cremilda Medina.

Sobre a objetividade no jornalismo, Sandano (2014) não deixa de reconhecer que esse é um valor cognitivo fundamental para a profissão. Mas, como uma determinada realidade a ser captada pelo jornalista faz parte de um sistema complexo de diversas referências e interações,

o autor critica a apreciação isolada da objetividade em relação a outros valores. Em outras palavras,

> Para escapar da racionalidade técnica que não abrange as contradições presentes na concretude das relações humanas, para realizar a *epistéme*, é preciso transitar entre o rigor objetivo da apuração, cuja contribuição não se nega, e a capacidade subjetiva de interpretar e organizar os sentidos em abertura dialógica (por meio da empatia) com os sujeitos envolvidos (‘estando afeto a’) (SANDANO, 2014, p. 96, grifos no original).

Como pode ser visto no extrato anterior, para redefinir o conceito de objetividade, Sandano (2014) agrega a esse termo um novo valor, o da empatia. A empatia é entendida, conforme o autor, como a capacidade humana de se compreender a realidade do Outro, possibilitando com que o repórter interaja com culturas e visões de mundo diferentes da sua e de maneira responsável. Ou seja, Sandano (2014, p. 98) aponta para uma leitura em que o jornalismo deixa de ser “entendido como o relato objetivo da verdade e passa a articular objetivamente as perspectivas subjetivas envolvidas na relação sujeito-sujeito”.

A fim de se alcançar essa “objetivação da subjetividade” a partir da empatia, no lugar da noção de neutralidade que entende a objetividade como uma ação livre de juízos de valor, Sandano (2014, p. 74) indica caminhos para a realização de uma “neutralidade inclusiva”, “que se caracteriza pela busca consciente da pluralidade, organizando a diversidade de vozes e revelando a multiplicidade de sentidos e possibilidades”. Cabe reforçar, mais uma vez, que não existe uma “realidade verdadeira” a ser contada, mas, sim, que uma mesma realidade comporta uma pluralidade de significados.

> Ao combinar objetividade e empatia em uma concepção sistêmica e epistemológica complexa, a **neutralidade inclusiva** além de possibilitar subjetivar a objetividade ao reconhecer que o empirismo dos fatos está relacionado a um conjunto de valores subjetivos e tradições plurais, também objetiva a subjetividade, já que parte das interações concretas dos sujeitos em sua prática cotidiana e necessariamente se apoia, quando informada pela virtude do ‘estar afeto a’, no mergulho das múltiplas realidades (SANDANO, 2014, p. 74, grifos no original).

Dessa forma, a partir da neutralidade inclusiva, não corre-se o risco de cair no distanciamento sujeito-objeto e o jornalista não se limita a entender os sujeitos participantes das realidades empíricas de forma superficial. Pelo contrário, a proposta de objetividade apontada por Sandano (2014) leva os veículos a adotarem uma comunicação dialógica, no sentido já esboçado por Cremilda Medina no subtítulo anterior.

Sandano (2014) prossegue com sua argumentação separando a prática jornalística em quatro grupos, mostrando de que forma os valores jornalísticos relacionam-se a possibilidades dialógicas. Do primeiro até o quarto conjunto, Sandano (2014) constrói uma linha que vai do maior fechamento para a maior inclusão possível de perspectivas, ou seja, uma prática jornalística que se movimenta, gradativamente, do dogmatismo para o dialogismo. O autor ressalta que os critérios de demarcação são flexíveis, não havendo, portanto, fronteiras rígidas entre os grupos.

A primeira categoria a que se refere é a *Restrição dogmática: incompreensão deliberada e fechamento total a outras perspectivas*. Ela ocorre quando uma visão de mundo, fortemente consolidada, é dada como verdade absoluta e, com isso, torna-se a única aceitável. Em outras palavras, é como se existisse uma explicação única para os problemas e mistérios do mundo. A comunicação se fecha para a empatia; e se existe a possibilidade de uma comunicação dialógica, ela é mínima.

A segunda categoria elencada por Sandano (2014) é a *Restrição objetiva: submete o entendimento às normas técnicas em uma abordagem descontextualizada descritiva*. Nesse grupo, a ação dos sujeitos envolvidos é descrita de forma mecânica, não sendo associada a contextos humanos, sociais e ecológicos. A cobertura jornalística pressupõe que existe uma realidade objetiva passível de ser apreendida a partir de procedimentos técnicos, e, por isso, pode-se produzir um relato neutro com descrição mais fiel possível da realidade. Aqui, ignoram-se contextos mais amplos do fato e não há espaço para subjetividades. Segundo Sandano (2014, p. 121), "as contradições da realidade social são resolvidas colocando-se duas opiniões lado a lado em um registro dicotômico". Para o autor, essa postura pode ser vista em grande parte das notícias *hard news* que apreciam principalmente, na escala de valores, a velocidade e a precisão. A cobertura de uma manifestação pode ser usada como exemplo quando a imprensa traz dados precisos sobre a ação dos manifestantes, números de mortos e feridos, mas, por outro lado, reduz as possibilidades de se narrar as complexidades da realidade.

Restrição subjetiva: abordagem descontextualizada interpretativa reduz a complexidade a uma perspectiva unidimensional é o terceiro grupo citado pelo autor. As colunas de opinião podem ilustrar essa categoria, onde buscam-se explicar as razões e os motivos de um fato e não apenas registrá-lo. Contudo, essa busca também é marcada pela relação de causa e consequência e parte da visão de mundo que o autor da mensagem carrega. Para Sandano (2014, p. 125), "mesmo quando intersubjetivamente se reconhece a complexidade do Outro, aplica-se uma perspectiva unidimensional tanto do fato quanto dos sujeitos envolvidos para explicar a realidade".

Por fim, o último grupo é o do *Restrição autoral e tolerante: a abertura dialógica significando uma visão crítica dos próprios paradigmas*. Essa categoria define-se pela aceitação de que pode haver mudança na verdade em que se acredita (até nas crenças mais sólidas). Ao assumir essa prática, "Aprende-se com o Outro e se valoriza as diferentes visões existentes nos conflitos comunicacionais sem reduzir a sua complexidade a uma única causa determinante" (SANDANO, 2014, p. 126). Segundo Sandano (2014), existem algumas restrições para conseguir desenvolver esse tipo de narrativa, como, por exemplo, a existência de limitações de tempo e de espaço que estão atrelados à prática jornalística. Mas, por outro lado, ele oferece mais possibilidade para ampliar a polissemia e a polifonia nos textos jornalísticos.

Para o jornalismo deixar de ser, então, a mera descrição do real e efetivar o espaço da dialogia, Sandano (2014) inclui na discussão os valores de tolerância e de solidariedade. No meio desse contexto, o significado da imparcialidade, que se prende a princípio na neutralidade entendida como ação livre de juízos de valor, também é revisto, já que se aponta para a existência de narrativas que exploram a multiparcialidade responsável ao buscarem pela pluralidade e por uma mediação dos conflitos e das controvérsias que envolvem a realidade social. O jornal configura-se, assim, num espaço onde podem dialogar tolerante e empaticamente diferentes perspectivas.

E é a partir dessa reflexão de valores e virtudes para se repensar a prática profissional que Sandano (2014) define a especificidade epistemológica do jornalismo como uma

> prática valorativa e virtuosa que efetiva o diálogo democrático entre as diferentes comunidades humanas em interação dialógica, abarcando as manifestações sociais institucionalizadas em outras práticas (políticas, científicas, culturais), executando a mediação entre elas e as práticas cotidianas, monitorando estas práticas em confronto com seus fins declarados e delineando possibilidades que ampliam o escopo de sua atuação. Ao se capacitar solidariamente para atuar em redes de significados, o jornalista que assume esta marca autoral responsável parte de descrições objetivas em direção às sutilezas subjetivas de realidades complexas. Seu *ethos* não está na metáfora do espelho ou do 'cão de guarda' da Democracia, mas no movimento polifônico e polissêmico de ir ao encontro de diferentes sujeitos, relatando as relações complexas que eles estabelecem entre si e os muitos significados que daí se podem extrair (SANDANO, 2014, p. 88-89, grifos no original).

Nota-se que essas reflexões de Sandano (2014, 2015) retomam a discussão do subtítulo anterior com a defesa da pesquisadora Cremilda Medina por um jornalismo polissêmico, polifônico, aberto ao afeto e às complexidades das relações humanas. A linha de raciocínio construída aqui propõe, então, entender o jornalismo não apenas em suas dimensões técnicas

(o que é ou não informação na área), mas também no aspecto epistêmico de como a informação pode ser construída (aberta ao diálogo, à diversidade e às contradições da realidade social), mesmo ciente das forças que incidem na produção jornalística.

Quando se recupera a história do jornalismo popular, que por muitos anos esteve vinculada ao sensacionalismo, percebe-se a ausência da prática dialógica. No entanto, assim como coloca Amaral (2019), esse tipo de jornalismo vem se tornando mais informativo, sendo necessário novos olhares para analisá-lo. As categorias mencionadas anteriormente que dividem a prática jornalística (que vão da informação unidimensional até aquelas que alcançam a polifonia e polissemia) tornam-se parâmetros para refletir qual o caminho a produção do jornal popular está percorrendo nos dias de hoje.

Com a evolução do jornalismo popular, eles passam a adotar como novas estratégias de aproximação do público-leitor o oferecimento de prestação de serviço e de entretenimento (AMARAL, 2019). Por isso, na crítica que envolve a produção jornalística pode ser acrescentada a discussão do Infotenimento, uma estratégia midiática que envolve a mescla do jornalismo e entretenimento, no qual, segundo Fábia Angélica Dejavite (2006), passou a ser usada como sinônimo do jornalismo que traz informações, prestação de serviço e, ao mesmo tempo, divertimento ao cidadão. Além disso, como ressalta Falcão (2017), o infotenimento pode contribuir para com a mediação social ao oferecer uma linguagem acessível e atrativa.

> Por mais que a união entre informação e entretenimento seja acusada de reduzir o real em sua complexidade, nota-se que é essa mesma simplificação que atribui certo didatismo ao jornalismo, fazendo com que tal prática torne a realidade mais compreensível e próxima do cidadão (FALCÃO, 2017, p. 81).

Contudo, antes de se chegar à compreensão do Infotenimento, convém desenvolver a relação do entretenimento no jornalismo.

2.4 Uma relação com o entretenimento

O entretenimento se manifesta no jornalismo impresso antes mesmo do advento do cinema e da televisão (GABLER, 1999). Os jornais populares foram os responsáveis por impulsioná-lo na imprensa. Por isso, retoma-se brevemente a discussão sobre eles neste subtítulo.

Como já foi mencionado, no período anterior ao surgimento do *New York Sun*, no ano de 1833, os jornais tradicionais eram dedicados à opinião, direcionados às classes sociais mais

favorecidas e, geralmente, custavam seis centavos de dólar. O *Sun* inaugura a primeira geração da *penny press* tanto por custar um centavo (*um penny*) quanto por romper com o modelo de jornalismo praticado à época, oferecendo um conteúdo voltado ao noticioso. Segundo Gabler (1999), com os jornais baratos, as pessoas passam a ler sobre a vida na cidade, no país e no mundo. Inclusive, eles são os pioneiros na impressão de histórias voltadas ao interesse humano. Esse novo tipo de conteúdo oferecido pela imprensa barata resulta em um aumento na venda de exemplares.

> [...] o atrativo maior e mais importante da imprensa barata pode ter sido o mais óbvio também – a saber, para um contingente condicionado por folhetos vulgares de crimes horrendos, romances sangrentos e melodramas floreados, as notícias eram simplesmente o conteúdo mais emocionante e divertido que um jornal podia oferecer, sobretudo quando desviadas, como era invariavelmente o caso na imprensa barata, para as histórias mais sensacionais (GABLER, 1999, p. 63).

Por conta dos assuntos publicados, Dejavite (2006) conta que a elite da época considera o *New York Sun* como vulgar, ordinário e sensacionalista. Mas a reprovação da elite não interfere nos índices de venda dos jornais populares. Segundo Gabler (1999), no ano de 1833, os onze jornais diários da cidade de Nova Iorque tinham uma circulação total de 26.500 exemplares. Já em junho de 1835, após o surgimento da *penny press*, os jornais baratos vendiam juntos 44 mil exemplares. Desde o princípio, a história da imprensa popular já mostra que os conteúdos precisavam ser os mais interessantes possíveis para motivar a compra dos jornais em razão de serem vendidos nas ruas. Por outro lado, os jornais mais caros eram consumidos, principalmente, por meio de assinaturas.

Gabler (1999) conta que não era um problema, para os dirigentes da imprensa barata, que os jornais apresentassem uma ligação maior com o entretenimento do que com a informação. Inclusive, James Gordon Bennett, proprietário do *New York Herald* (1835), sabia da preferência de seus leitores em "ler seis colunas com os detalhes de um assassinato brutal, de um caso rumoroso de divórcio, ou da conduta imprópria de algum sacerdote, do que o mesmo número de palavras despejadas pelo gênio do mais nobre dos autores de nossa época" (GABLER, 1999, p. 65). Nas duas primeiras semanas de circulação do *Herald*, recorda Gabler (1999), o jornal noticia sobre suicídios, assassinatos, pessoas mortas em um incêndio, o homem que explodiu acidentalmente a própria cabeça, o rapaz que foi guilhotinado na França e um distúrbio de rua na Filadélfia.

Ao explorar o sensacionalismo de todos os ângulos, *Herald* rompe a barreira divisória da imaginação e da realidade. Deixa de haver, conforme Gabler (1999, p. 66), a divisão dos "entretenimentos nitidamente definidos, como o drama teatral, o romance barato e os musicais de outro tipo de entretenimento para o qual ainda não havia um nome, talvez porque as pessoas ainda relutassem em admitir que fosse entretenimento". Isso significa, na opinião do autor, que o ato de inventar notícias leva Bennett a confundir os territórios (da imaginação e da realidade) de tal maneira que ninguém mais seria capaz de reverter a confusão.

Segundo Dejavite (2006), em torno de 1840, a maioria dos jornais populares presentes nas grandes cidades americanas tinha em comum a predileção por notícias locais e o destaque para os acontecimentos de interesse humano, além de contarem com um orçamento liberal para a produção de material voltado ao entretenimento. Porém, é nas últimas décadas do século XIX que o entretenimento nos veículos populares ganha novas dimensões e refinamentos com os sucessores de James Gordon Bennett: o *The World* (1883), de Joseph Pulitzer, e do *The New York Journal* (1895), de William Randolph Hearst. Pulitzer tem como intenção vender seus exemplares e, para isso, adapta a antiga receita sensacionalista dos jornais baratos. E isso traz resultados: em quatro anos de comando, Pulitzer faz o número de exemplares diários do *World* subir de 15 mil para 350 mil. Para Gabler (1999), nenhum outro jornal nos Estados Unidos apresentava circulação semelhante. O autor mostra algumas das notícias veiculadas no primeiro exemplar de *World:*

> A primeira edição comandada por Pulitzer trazia notícias de um ataque de rebeldes haitianos que resultara em quatrocentos mortos, de um homem atingido por um raio, de um casamento num presídio e também a história de um assassino condenado à morte que recusara a presença de um padre. Suas manchetes pareciam títulos de romances góticos. BATIZADO DE SANGUE anunciou o *World* quando dezenas de pedestres morreram pisoteados na então recém-inaugurada ponte de Brooklyn. DEMÔNIO EM PELE HUMANA dizia outra, falando de um corruptor de menores. Um assassino condenado foi para a cadeira URRANDO POR MISERICÓRDIA e um infanticídio foi chamado de HORRENDO CRIME MATERNO (GABLER, 1999, p. 67, grifos no original).

Conforme foi mencionado no subtítulo sobre o jornalismo popular, Pulitzer também contribui para o aperfeiçoamento das técnicas de apresentação do produto. Por exemplo, ele quem introduz a principal notícia do dia na coluna da direita, explora o uso de cores, sobretudo do vermelho nas manchetes, e incorpora ilustrações, charges e quadrinhos (GABLER, 1999). "O somatório de suas contribuições foi fazer com que o jornal não só se transformasse num

veículo de entretenimento como passasse a ser um veículo *visual* de entretenimento em que até a tipografia era mais para ser vista do que lida" (GABBLER, 1999, p. 67, grifo no original).

Em relação ao *Journal*, Hearst o transforma em mais sensacionalista do que seu concorrente (o *The World)* ao recorrer às invenções. Gabler (1999) informa que, segundo um dos biógrafos de Hearst, publicar o que aconteceu era monótono demais para o empresário, além de que outros jornais já divulgariam dessa forma. Assim, as notícias transformavam-se em matéria-prima para a sua imaginação: às vezes, elas apresentavam algumas "melhoras"; em outras, textos inteiros eram criados (GABLER, 1999, p. 68). Para se ter uma ideia da circulação abrangente de *World* e do *Journal*, antes de se iniciar o século XX, os dois alcançavam juntos uma tiragem de até um milhão de exemplares por dia (DEJAVITE, 2006).

Fortes críticas são direcionadas às publicações sensacionalistas, tanto por parte da sociedade quanto por setores da mídia. Desse modo, a imprensa considerada mais séria prefere achar que a distinção entre os dois tipos de publicação não está apenas no tom, mas também na função que assumem na sociedade. Enquanto a imprensa respeitável assume o compromisso de cobrir notícias de importância pública com a finalidade de criar cidadãos bem informados, a imprensa sensacionalista continua a satisfazer o interesse público com seus fatos incomuns e escandalosos (GABLER, 1999).

Nos jornais do século XIX dos Estados Unidos nota-se, também, a veiculação de assuntos sobre livrarias, teatros, esportes e modas, por exemplo. A urbanização das cidades, complementa Dejavite (2006), acarreta num aumento de opções de lazer, levando os periódicos a noticiarem essas novidades. Os jornais configuram-se, assim, entre o século XIX e meados do século XX, como o principal provedor de notícias, opinião e entretenimento para muitos americanos:

> Dessa maneira, até o final do século XIX, o jornal talvez tenha sido a forma mais popular de entretenimento antes do aparecimento do cinema, graças ao sucesso da imprensa sensacionalista, com a promoção do *fait divers* e da informação direcionada à formação e à curiosidade específica de seus leitores (DEJAVITE, 2006, p. 59).

Se os jornais populares davam rendimento financeiro por conta da espantosa circulação (porque eram divertidos de se ler), os jornais com notícias de "alto nível e qualidade literária" tinham menos lucro e tiragens menores, segundo Gabler (1999, p. 72). Mas, mesmo assim, informa o pesquisador, os leitores passaram a considerar até os jornais dominicais com longas reportagens como veículos de entretenimento.

Por volta de 1920, o surgimento dos tabloides traz um novo tipo de sensacionalismo ao jornalismo. Influenciados pelo cinema, eles captam a mensagem de que as imagens valem mais do que palavras (GABLER, 1999). Por isso, uma das principais características dos tabloides é a veiculação de muitas fotografias. As imagens tornam-se autossuficientes, não necessitando nem de texto adicional, apenas de uma legenda, conforme Gabler (1999). Devido à importância dada a esse recurso visual, uma "reportagem que não pudesse ser ilustrada era praticamente inútil" (GABLER, 1999, p. 74).

> Claro que, num veículo de entretenimento, o que mais havia eram relatos relacionados com sexo e assassinato. Segundo uma pesquisa dos matutinos nova-iorquinos, havia 58% mais espaço dedicado ao crime em 1923 do que em 1899, época áurea da imprensa marrom. Outra pesquisa, de 1929, descobriu que o espaço reservado ao noticiário policial crescera de forma exponencial entre 1881 e 1926 (GABLER, 1999, p. 75).

Capaz de disseminar som, textos e imagens em movimento, a chegada da televisão leva os jornais a perderem o posto de veículos divertidos. Por conta da nova concorrente (e posteriormente com o surgimento da internet), o jornal vê-se obrigado a adotar características desses novos meios em um esforço de atrair o público, além de incluir o entretenimento na linha editorial. Segundo Dejavite (2006), desde a década de 1980, começa haver uma crescente reestruturação gráfica e de conteúdo. Os jornais tentam aproximar a linguagem do veículo impresso com a da televisão; há o estabelecimento de novos padrões visuais, como a mudança nos *layouts* das páginas e a adoção do uso das cores; criam-se diferentes seções e cadernos (por exemplo, de tecnologia, comportamento, celebridades etc.); e os textos tornam-se mais leves, divertidos e agradáveis aos olhos do leitor.

> Atualmente, a página de um jornal diário impresso, sem dúvida, baseia-se no *layout*, que traz a síntese de todos os elementos que o compõem, em busca de seduzir os leitores. O objetivo principal do *layout* é reunir todos os dados caracterizados pela tipologia, ilustrações, legendas, espaços em branco, o texto escrito, a foto, que, através de sua estrutura e configuração, traduzem a intencionalidade do que se deseja comunicar (DEJAVITE, 2006, p. 61, grifos no original).

De acordo com a pesquisadora, a utilização da cor também é uma tentativa de aumentar a experiência emocional no leitor, além de tornar o conteúdo jornalístico mais atrativo visualmente. "Nesse sentido, o jornal tem empregado, com maior ênfase, alguns recursos que deixam a notícia mais fácil de ser entendida e ainda agradável ao ser lida, como a fotografia, os gráficos, os infográficos e as ilustrações, cujo objetivo também é entreter" (DEJAVITE, 2006,

p. 61). Conforme argumenta a autora, os leitores não valorizam mais apenas o conteúdo veiculado, mas a forma como a notícia é apresentada.

Percebe-se, portanto, que a relação de informação e entretenimento é um desdobramento da própria lógica comercial com a finalidade de conquistar audiência para, consequentemente, obter lucro. E esse cenário pode ser explicado pela crítica elaborada em torno do conceito de "indústria cultural", proposto por Theodor Adorno e Max Horkheimer no livro *Dialética do esclarecimento*, publicado pela primeira vez em 1947. Embora o conceito de sociedade do espetáculo seja mais abrangente do que o de indústria cultural, constituindo-se numa das principais reflexões teóricas desta pesquisa, o estudo de Adorno e Horkheimer vai ser pontuado brevemente por dialogar com outros autores utilizados na dissertação[15].

A análise dos pensadores pertencentes à Escola de Frankfurt aborda o entretenimento em dois momentos: a sua presença antes e depois do surgimento da indústria cultural. Em um primeiro momento, quando está vinculado à cultura popular, a posição dos autores não representa uma condenação ao entretenimento. Nesse período, a cultura popular era a representação do modo de vida de determinados grupos sociais, sendo produzida e consumida, sobretudo, pelos membros desse grupo (COELHO, 2016), contrapondo-se criticamente às pretensões da cultura burguesa.

> A arte 'leve' como tal, a distração, não é uma forma decadente. Quem a lastima como traição do ideal da expressão pura está alimentando ilusões sobre a sociedade. A pureza da arte burguesa, que se hipostasiou como reino da liberdade em oposição à práxis material, foi obtida desde o início ao preço da exclusão das classes inferiores, mas é à causa destas classes – a verdadeira universalidade – que a arte se mantém fiel exatamente pela liberdade dos fins da falsa universalidade. A arte séria recusou-se àqueles para quem as necessidades e a pressão da vida fizeram da seriedade um escárnio e que têm todos os motivos para ficarem contentes quando podem usar como simples passatempo o tempo que não passam junto às máquinas. A arte leve acompanhou a arte autônoma como uma sombra. Ela é a má consciência social da arte séria (ADORNO; HORKHEIMER, 1985, p. 126-127).

Conforme os autores, a "arte leve" é marcada pela exclusão das classes populares do acesso à "arte séria", erudita. E é essa exclusão do "povo", não só no aspecto cultural, mas também no social e econômico, que acaba refletindo nos gostos de leitura e nos estilos de vida dos setores populares (AMARAL, 2019), justificando a grande circulação da imprensa barata no século XIX em diante, período em que a indústria cultural já se fazia presente. Esse, portanto,

[15] Outra referência à indústria cultural também aparece no subtítulo do próximo capítulo que trata sobre a notícia como um produto informativo.

é o segundo momento tratado pelos autores: quando, após o seu advento, há a transferência da arte para a esfera do consumo.

> A indústria cultural pode se ufanar de ter levado a cabo com energia e de ter erigido em princípio a transferência muitas vezes desajeitada da arte para a esfera do consumo, de ter despido a diversão de suas ingenuidades inoportunas e de ter aperfeiçoado o feitio da mercadoria (ADORNO; HORKHEIMER, 1985, p. 126).

A partir dessa fase, pode-se dizer que as características da cultura popular são extraídas do seu contexto qualitativo para passar por um processo no qual haverá a predominância do quantitativo. Ou seja, apropria-se dos elementos pertencentes à cultura popular para transformá-los numa cultura de massa, com a finalidade de se atingir, simultaneamente, muitas pessoas com o mesmo produto. Conforme argumentam Adorno e Horkheimer (1985), na indústria cultural, com a fusão entre cultura, arte e distração, os bens culturais se convertem em mercadoria (negócio) e são regidos pelas leis do mercado, isto é, são controlados pelos grandes conglomerados pertencentes à fase do capitalismo monopolista. Segundo o professor e pesquisador Cláudio Novaes Pinto Coelho (2010), o impulsionamento da indústria cultural e a transformação da cultura em entretenimento se dá com as empresas norte-americanas.

> A indústria cultural inverte o significado atribuído à diversão, negando-a mediante a aparência (falsa) da sua valorização. A diversão, agora, está a serviço da racionalidade capitalista (das grandes empresas) marcada pela exploração e dominação, devendo remeter sempre a um sentido coerente; ainda que este sentido não seja o da coerência estética, mas sim o da razão instrumental, da submissão a comportamentos úteis, conforme a racionalidade capitalista (busca de vantagens materiais) (COELHO, 2010, p. 164).

Quando o entretenimento passa a ser produzido de acordo com as fórmulas de consumo, ele se transforma em um meio para a reprodução do modo de produção capitalista. Com base nas reflexões de Adorno e Horkheimer, Coelho (2010) aponta o vínculo entretenimento/capitalismo a partir de três pontos. O primeiro refere-se à eliminação da oposição tempo livre *versus* tempo de trabalho. O professor explica que por estar subordinado aos mecanismos da indústria cultural que determina a fabricação das mercadorias destinadas à diversão, o tempo de lazer reproduz as características do processo de trabalho, situação que ocorre de maneira não percebida pelos agentes sociais. O segundo ponto, articulado com o primeiro, trata da associação entre diversão e consumo: "O 'tempo livre' é o tempo do consumo das mercadorias, a começar pela própria 'arte' transformada agora em 'mercadoria'"

(COELHO, 2010, p. 167). Por fim, a terceira dimensão apontada pelo professor relaciona-se com a subordinação da diversão ao princípio da utilidade, quando o tempo livre precisa ser bem aproveitado. E é nesse momento em que a mídia começa a veicular, por exemplo, conteúdos de entretenimento voltados para o bem estar físico e mental. “Essas mensagens úteis, consumidas no ‘tempo livre’ dos indivíduos, são sempre mostradas sob a forma da diversão; precisam ser formalmente atraentes, não podem ser chatas, senão não atraem a atenção do público” (COELHO, 2010, p. 167).

Segundo Claude-Jean Bertrand (1999), pode-se dividir as funções dos meios de comunicação em seis categorias, sendo elas: a observação do entorno (relatos do que acontece na sociedade); assegurar a comunicação social; fornecer uma imagem do mundo; transmitir a cultura; contribuir para a felicidade – divertir; e fazer comprar. Em relação ao papel de divertimento, Bertrand (1999, p. 38) afirma que “Na sociedade de massas, o entretenimento é mais indispensável do que antigamente para diminuir as tensões que ameaçam levar à doença ou a loucura”.

Com a mensagem jornalística pertencendo à esfera da indústria cultural, o entretenimento acaba se constituindo como um valor-notícia. Além disso, há pouco tempo surge o neologismo infotenimento como uma estratégia midiática que ajuda a impulsioná-lo.

2.5 O infotenimento jornalístico

Embora a informação e o entretenimento já tenham, no âmbito da imprensa, uma relação de longa data, como foi visto no subtítulo anterior, o neologismo infotenimento nasce apenas nos anos 1980, ganhando força na década seguinte, em 1990, quando passa a ser empregado por profissionais e acadêmicos da área da comunicação (DEJAVITE, 2006).

A expressão *infotainment* surge nos Estados Unidos. Segundo a pesquisadora Nereida Carrillo (2013), esse termo híbrido vincula-se, a princípio, exclusivamente à televisão comercial, surgindo numa época em que havia uma dependência cada vez maior das empresas informativas pelos conglomerados de mídia, no qual o entretenimento era a principal fonte de negócio. O seu aparecimento também é marcado pela necessidade de atrair a audiência:

> En un primer momento, el hecho de captar más audiencia fue una exigência impuesta por la televisión comercial. Después, con la popularización de Internet y la intensificación de su uso, el hecho de suscitar la atención de la audiencia se convierte en un paso prévio e ineludible en la comunicación, puesto que resulta imprescindible diferenciarse y atraer el foco de un público expuesto a una cantidad de contenidos tremenda que, com frecuencia, les sobrepasa (CARRILLO, 2013, s/p)[16].

Na pesquisa em que realizam uma revisão de literatura a respeito do *infoentretenimiento* (tradução em castelhano), as professoras Salomé Berrocal Gonzalo, Marta Redondo García e Eva Campos Domínguez (2012), da *Universidad de Valladolid*, também identificam os aspectos econômicos como os motivadores para a origem do fenômeno:

> Las investigaciones consultadas identifican los motivos de la aparición del infoentretenimiento en las televisiones occidentales coincidente con la expansión de la televisión privada frente a la pública y, derivado de ello, la necesidad de desarrollar estrategias para atraer a una audiencia masiva en un mercado altamente competitivo. El condicionante económico, pues, se sitúa en el origen del fenómeno (GONZALO; GARCÍA; DOMÍNGUEZ, 2012, p. 66).

Se no início é vinculado à televisão, posteriormente essa expressão se estende para todos os tipos de mídias e formatos, expandindo para outros países até se converter no que Carrilho (2013) considera como um fenômeno midiático global. Cabe ressaltar, portanto, que o infotenimento não se restringe à área do jornalismo (GOMES, 2009; FALCÃO, 2017). Conforme ressalta Carlysângela Silva Falcão (2017), em sua tese de doutorado intitulada *O infotenimento jornalístico em rede: reconfigurações e desafios do jornalismo contemporâneo*, o termo pode aparecer em diversas produções midiáticas. Para essa pesquisadora, pode-se dizer que há dois sentidos na união da informação e do entretenimento: "quando produtos do entretenimento utilizam conteúdos informativos ou a linguagem do jornalismo ou, ao contrário, quando produtos jornalísticos apresentam recursos do entretenimento" (FALCÃO, 2017, p. 52). Para Itania Maria Mota Gomes (2009), o termo carrega um sentido suficientemente amplo, conseguindo, inclusive, acolher não apenas informação e entretenimento, como também a realidade e a ficção:

[16] O livro em que consta o capítulo de Nereida Carrilho, *Infoentretenimiento: el formato imparable de la era del espectáculo,* foi acessado em formato digital. O *E-book* não apresenta uma paginação, assim como contém no livro físico.

> [...] Na televisão, o termo tem sido usado para caracterizar algumas séries televisivas, tais como a *Doctor Who*, série infantil da BBC, mas, sobretudo, se aplica a programas que dramatizam a vida cotidiana (também conhecidos como docudramas televisivos), a falsos documentários ou *mockdocumentaries* e a programas que misturam cobertura jornalística com dramaturgia. Em todos esses casos, *infotainment* designa uma das principais estratégias comunicativas, aquela que se traduz por contar uma história que seja suficientemente excitante ou dramática para atrair telespectadores (GOMES, 2009, p. 7, grifos no original).

Gomes (2009) explica que o infotenimento não trata de um conceito, mas de um neologismo construído pela junção de duas expressões que caracterizam duas áreas da produção cultural. Ao estudar o infotenimento em relação à televisão, a autora também defende não ser um gênero. Gomes (2009, p. 9, grifos no original) argumenta: "os gêneros são formas reconhecidas socialmente a partir das quais produtores e telespectadores se localizam em relação ao conjunto da produção televisiva", acrescentando que "Em geral, os programas individualmente pertencem a um gênero particular, como a *ficção seriada* ou o *programa jornalístico*, e é a partir desse gênero que ele é socialmente reconhecido". O infotenimento, por seu lado, ajuda a qualificar e a transformar diversos produtos, de diversos formatos, sejam eles do âmbito do jornalismo, da ficção ou da publicidade. No caso da televisão, por exemplo, a diversidade de programas que o engloba não permite "quer o reconhecimento de regularidades e especificidades de suas formas, quer o reconhecimento de um modo distinto de configurar sua relação comunicativa, ou seja, dois aspectos fundamentais para configuração de um gênero televisivo" (GOMES, 2009, p. 10). Por isso, Gomes (2009, p. 11) afirma se tratar de uma estratégia midiática:

> Enquanto estratégia, o *infotainment* apresenta uma dupla inflexão: serve, ao mesmo tempo, para dizer da presença preponderante de âmbitos específicos da vida como conteúdos da cultura contemporânea (conteúdos de entretenimento) e para dizer de formas específicas de produção e consumo que quaisquer conteúdos recebem quando participam do circuito comunicativo da cultura midiática. Como estratégia, o *infotainment* pode produzir novos gêneros na cultura televisiva, mas não configura, em si, um novo gênero.

Assim, o infotenimento pode ser entendido nesta pesquisa como uma estratégia midiática (GOMES, 2009) que faz parte de um fenômeno social amplo e, como parte da cultura contemporânea marcada pela valorização do prazer, tem por natureza o dinamismo e o apelo visual (FALCÃO, 2017), o que ajuda a despertar a atenção e a curiosidade da audiência (DEJAVITE, 2006).

Na esfera da produção noticiosa, Dejavite (2006) explica que o infotenimento passa a ser usado como sinônimo do jornalismo que traz informações, prestação de serviço e, ao mesmo tempo, divertimento ao cidadão. “No jornalismo de INFOtenimento uma mesma matéria pode muito bem informar entretendo ou, então, entreter por meio da informação” (DEJAVITE, 2006, p. 72).

Para a autora, o conteúdo jornalístico tem sofrido mudanças ao longo do tempo, seja por meio da linguagem, seja com as reformulações gráficas e visuais (uso de cores, de ilustrações, *layouts* mais agradáveis, textos mais curtos etc.). Nesse cenário de transformações, segundo a autora, os veículos de comunicação estão mais atentos aos interesses, gostos e desejos do público-leitor. Inclusive, as empresas jornalísticas estão levando em conta a participação do público na escolha do que se veicula na mídia. E a exigência do público é que a notícia vá além da informação, apontando para aquilo denominado de notícia *light*: um conteúdo que, assim como informa, distrai e traz uma formação sobre o assunto publicado, também é fácil e rápido de ser entendido e comentado (DEJAVITE, 2006). Segundo Dejavite (2006), as informações jornalísticas não vão chamar a atenção da audiência sem essas características.

Dejavite (2006) menciona os autores Ramón Massó Tarruella e Joaquín García-Lavernia Gil por apontarem os três atributos essenciais da notícia *light*: o primeiro, é a *capacidade de distração* (a notícia ocupa o tempo livre para não aborrecer, mas distrair); o segundo refere-se à *espetacularização* (que estimula e satisfaz aspirações e curiosidades, além de nutrir a imaginação); e o terceiro trata da *alimentação das conversas* (favorecendo as relações sociais ao disponibilizar temas para a conversação do dia a dia).

A fim de exemplificar a mudança que ocorre no jornalismo nos últimos anos ao incorporar elementos do entretenimento, Carrillo (2013) cita um comentário realizado pelo professor da *Universidad de Navarra*, Ramón Salaverría, em dezembro de 2011 em uma rede social: “El periodismo de hoy ya no es de 5W, si de 6: who, what, where, when, why y... wow!!!” (CARRILLO, 2013, s/p). Para esse professor, portanto, o jornalismo não se limita mais a responder o *lead* clássico (em português, quem, o que, onde, quando e por que), que traz informações para se conhecer, entender e analisar um fato, mas também é preciso atrair, surpreender e emocionar o público (CARRILLO, 2013).

Falcão (2017, p. 46) ressalta a importância de não confundir e nem reduzir a expressão infotenimento com outras já conhecidas no jornalismo, como, por exemplo, “‘jornalismo diversional’ (de interesse humano, romanesca), ‘jornalismo cultural’ (matérias culturais elaboradas para as classes A e B) ou ‘jornalismo de entretenimento’ (que envolve temas leves,

como celebridades e beleza)". A explicação é porque, segundo a pesquisadora, o infotenimento se diferencia dos termos anteriormente citados por abranger um universo maior e mais variado.

Isso significa que o infotenimento refere-se tanto a conteúdos e temas quanto a formatos, estruturas textuais e linguagens. Amparando-se em programas televisivos, Gonzalo, García e Domínguez (2012, p. 66) afirmam que o infotenimento se manifesta em duas correntes paralelas:

> [...] por un lado, en la incorporación de noticias ligeras o menores dentro de los informativos tradicionales, por otro, en la tendencia a abordar asuntos de información seria pertenecientes al debate público dentro de programas y formatos destinados prioritariamente a la distracción del espectador. Así, por ejemplo, *talk-shows* donde se debaten cuestiones políticas junto a asuntos del corazón de los famosos o programas humorísticos cuyos protagonistas son personajes de la política o la economía.

Carrillo (2013) também diz, em relação ao conteúdo, que o infotenimento combina as notícias duras (entendidas como *hard news*, que tratam de política e economia, por exemplo) com as notícias leves (as *soft news*). Além disso, o infotenimento influencia na organização de uma informação: elementos secundários da notícia ganham um nível hierárquico superior quando, sobretudo, possuem uma natureza dramática (CARRILLO, 2013). A pesquisadora exemplifica alguns elementos que permitem reconhecer o infotenimento em uma notícia:

> [...] en lo escrito, cobran importancia las onomatopeyas, la presentación en forma de semáforo, de votación o de *ranking*, mientras que las fotografías buscan la espetacularidad com picados, contrapicados, efectos visuales o momentos inoportunos que ridiculicen al fotografado. En la televisión, por ejemplo en el caso de los mítines electorales, se tiende a capturar la pompa, la euforia o la música escogida para la ocasión. En la presentación de la información nos encontramos casos en los que algunas notícias incluso se asemejan a los videoclips. En la radio se usan sonidos, efectos y músicas com una intención más dramática que sintática o semántica (CARRILO, 2013, s/p).

Para a pesquisadora, as mudanças derivadas do infotenimento também podem ser vistas no formato geral dos noticiários, e não apenas em algumas produções. No caso televisivo, os informativos passaram a ter mais ritmos, musicalidade, movimentos de câmera arriscados etc. Carrillo (2013) destaca, ainda, a linguagem do infotenimento. Ela percebe uma hibridação entre os elementos informativos, constituídos pela clareza, rigor, exatidão e simplicidade, e os próprios do entretenimento, que são o drama, a ambiguidade, a tensão e a surpresa. Segundo Carrillo (2013, s/p), "los principales elementos del linguaje propio del entretenimento que se han incorporado a la información están relacionados con el dramatismo y con su inherente

voluntad de provocar emociones". Assim, como estratégias da linguagem do infotenimento, ela pontua o uso de relatos e frases ambíguas; a simplificação dos fatos; a surpresa; os ataques e a conflitividade; bem como a personalização ou a construção dramática dos personagens, mostrando que a vida privada dos personagens é o que desperta interesse.

Entre os pesquisadores brasileiros que indicam as características do infotenimento no jornalismo por meio de seus estudos, resgata-se aqui as contribuições de Dejavite (2006) e Falcão (2017). Ao realizar um levantamento bibliográfico a respeito da discussão que envolve o neologismo infotenimento, Falcão (2017) afirma que boa parte dos estudos mais recentes sobre o assunto se concentra na Espanha. Para essa autora, "é desafiante tentar reunir as características apontadas por eles para esse fenômeno, uma vez que são trabalhados com diferentes lógicas de classificação e variados níveis de detalhamento" (FALCÃO, 2013, p. 68). Com o propósito de facilitar as reflexões sobre a ocorrência do fenômeno no jornalismo *on-line*, tema de sua tese de doutorado, Falcão (2017) sente a necessidade de sistematizar, portanto, as características do infotenimento. Percebe-se, inclusive, que os atributos apontados por Falcão (2017) são uma ampliação do modelo proposto por Dejavite em 2006, traçado no livro *INFOtenimento – Informação + entretenimento no jornalismo*, também proveniente de uma tese de doutorado.

Assim, partindo inicialmente da contribuição de Dejavite (2006), essa autora indica que o uso do infotenimento se dá por meio da utilização dos recursos gráficos e visuais, na forma de se escrever/apresentar o conteúdo e nas escolhas dos temas. Na parte gráfica, pode-se encontrar na diminuição dos tamanhos dos jornais para facilitar a leitura e ser mais prático; numa diagramação que favoreça fotos e títulos; e na utilização de recursos visuais como boxes, charges, quadros e infográficos, por exemplo (tornando a informação mais leve). Em relação à escolha de assuntos, as notícias buscam informações de personagens que entretenham, sendo o "espaço destinado às matérias [...] sobre estilo de vida, as fofocas e as notícias de interesse humano – os quais atraem, sim, o público" (DEJAVITE, 2006, p. 72).

Dejavite (2006) elenca quais são os temas que se enquadram no infotenimento jornalístico. Segundo ela, são: arquitetura; artes (expressões artísticas, tais como teatro, desenho, *design*, pintura, gravura, colagem, escultura etc.); beleza; casa e decoração; celebridades e personalidades; chistes e charges; cinema; comportamento (aspectos do cotidiano, bem como os *hobbies* de uma pessoa, seu estilo de vida, o colecionismo etc.); consumo; crendices (religiões, ritos, esoterismo, futurologia, fé etc.); cultura (patrimônios, memória, historicidade, folclore, museus, datas comemorativas, artesanatos, tradições e costumes, entre outros); curiosidades (temas pitorescos como datas comemorativas, prêmios,

tragédias, acidentes, crimes, catástrofes, atentados); espetáculos (canto, dança, interpretação musical etc.); eventos; esportes; formação pessoal (relacionado ao empreendedorismo, ao "faça você mesmo", como cursos, investimentos pessoais, mercado de trabalho etc.); gastronomia (bebidas, alimentos, restaurantes); fotografia; indústria editorial; ilustrações / infográficos / tabelas / boxes / gráficos; informática; jogos e diversões; moda; música; previsão do tempo; publicidade (o ramo da atividade publicitária, por exemplo, o comportamento do mercado publicitário e campanhas); rádio; revista (informe sobre o meio revista); televisão e vídeo; turismo / lazer / hotelaria; e, por último, vendas e *marketing*.

Dejavite (2006) destaca a possibilidade de algumas matérias serem classificadas em mais de uma categoria. Explica que, no infotenimento jornalístico, não se enquadram os conteúdos não editoriais, por exemplo, horóscopo, palavras cruzadas, publicidade, contos, poesias e quadrinhos. Isso porque, como argumenta, tais conteúdos exploram a ficção e não são definidos como construções jornalísticas.

Apesar dos temas listados anteriormente remeterem às notícias consideradas mais leves, Dejavite (2006) defende que o infotenimento também ocorre em matérias pertencentes a editorias mais complexas. Em suas palavras, "O que realmente diferencia uma e outra prática (a matéria séria da não séria) é menos o conteúdo e mais a forma de se veicular a informação" (DEJAVITE, 2006, p. 95). Para a pesquisadora, até um assunto sério pode ser leve, por exemplo, ao se adotar recursos visuais e gráficos nos textos noticiosos (foto, infográfico etc.), ao recorrer às charges como sátiras de assuntos envolvendo política ou, então, por meio de narrativas que aproximam mais o leitor da história contada.

O infotenimento, segundo a autora, pode ser observado em todos os gêneros jornalísticos, relatando desde informações internacionais, nacionais, até regionais e locais, apresentando em comum as seguintes características:

> a) textos leves e atraentes, que introduzem o leitor diretamente no assunto por meio de uma linguagem coloquial e fluente. O leitor vivencia a história (interage com a notícia) e, principalmente, identifica-se e diverte-se com ela;
> b) uso de adjetivos e advérbios;
> c) utilização de uma diagramação dinâmica com o aproveitamento do espaço;
> d) estímulo à capacidade de distração, às aspirações, às curiosidades, ao ajuste de contas, à possibilidade de extravasar as frustrações e nutrir a imaginação. Além, claro, da ocupação do tempo livre;
> e) foco à personalização, dramatização de conflitos e revelação de segredos (DEJAVITE, 2006, p. 99).

Falcão (2017) amplia a discussão sobre as estratégias essenciais do infotenimento. Ela chama a atenção para o fato de que dificilmente as características aparecerão isoladas no

conteúdo noticioso, já que “muitas estão inter-relacionadas e acabam se sobrepondo quando há necessidade de deixar o material mais lúdico e/ou divertido” (FALCÃO, 2017, p. 70). Os atributos elencados por Falcão (2017) foram organizados no quadro a seguir para facilitar a leitura:

Quadro 1: Características do Infotenimento por Carlysângela Silva Falcão (2017)

Temáticas do universo do entretenimento (eventos, festas populares e interesse humano);
Exposição íntima dos indivíduos (celebridades e vida privada);
Fait divers (bizarrices, acontecimentos paranormais e curiosidades);
Cidadão protagonista (mais espaço nas matérias para o cidadão comum e menos para fontes oficiais);
Jornalista-personagem, jornalista coprotagonista;
Comunicador como intérprete e guia;
Estratégias de dramatização (personificação dos acontecimentos, emprego de adjetivos e advérbios, exagero da realidade, espetacularização, sensacionalismo, emoção, sentimentalismo, ambiguidade, tensão, surpresa, ataques, alarmismo, eufemismo, ajuste de contas, verbo no imperativo, uso de música e trilha sonora com intenção mais dramática que sintática e semântica, fala direta ao espectador, recorrência de entradas ao vivo, ritmo rápido de montagem das cenas, variedade de tipos de transição entre cenas, gravação ao estilo natural, câmera lenta ou rápida, plano detalhe/zoom, plano subjetivo, uso de títulos e legendas dramáticas, etc.);
Enquadramento lúdico (humor, onomatopeias, estilo videoclipe);
Predomínio de mensagens simples (notícias curtas; dessacralização dos acontecimentos; roupagem frívola, homogênea e superficial; fragmentação da atualidade e descontextualização dos fatos; informalidade; linguagem coloquial; verbo no imperativo);
Estímulo à cognição e à sensibilidade motora (ilustração, charge, quadrinhos, gráficos, tabela, destaque para as fotos, vivacidade de cores, diagramação dinâmica, uso de recursos visuais/sonoros/audiovisuais, inovação em alto grau — novidade não apenas no fato narrado, mas na forma de apresentação da notícia).

Fonte: Elaboração própria a partir das informações disponibilizadas em Falcão (2017, p. 70-71).

Por entender que as características listadas por Falcão (2017) são abrangentes, permitindo identificar a manifestação do infotenimento em vários tipos de mídia (impresso, rádio, TV e *on-line*), tanto em termos de forma quanto conteúdo, elas embasarão uma parte da análise a ser realizada com o jornal *Super Notícia*.

Há autores da área da comunicação que tecem críticas negativas e positivas a respeito do infotenimento no jornalismo. Nesse tipo de discussão, os argumentos envolvem desde a perspectiva de degradação da informação ou a sua banalização até, num aspecto mais otimista, a possibilidade de o infotenimento despertar a atenção de determinados grupos sociais por assuntos que não estão acostumados a consumir, como, por exemplo, pautas políticas. No

entanto, esses aspectos não foram abordados aqui por entender que é mais necessário investigá-lo do que criticá-lo (GOMES, 2009). Por meio da análise que se propõe nesta pesquisa, pretende-se, assim, fornecer mais material de investigação do uso do infotenimento. Mas, neste caso, considerando a produção noticiosa de um jornal popular.

De todo modo, destaca-se o infotenimento como uma estratégia de tornar uma notícia mais fácil de ser lida e comentada. Ao inseri-lo no campo do jornalismo, é importante ter em mente que os valores e o compromisso social da profissão devem se manter. Compartilha-se, assim, do pensamento de Falcão (2017, p. 47-48):

> Entende-se aqui que, como todo fenômeno social, o infotenimento possui relações conflitantes em sua própria essência, atuando como espaço para sucessos e falhas, assim como qualquer outra produção humana. Admite-se, dessa forma, que nem toda tentativa pode ser considerada bem-sucedida. Em alguns casos, o problema volta-se mais para o conflito de valores morais do jornalista que para o emprego do infotenimento propriamente dito. Isso se deve ao fato de que, por mais que se proponha a divertir e informar, o infotenimento não tem como natureza a ação egoísta e irresponsável.

Outro ponto a ser citado é que algumas características do infotenimento levantadas por Falcão (2017) coincidem com os atributos que identificam uma informação jornalística espetacularizada[17], como a espetacularização do fato, a veiculação de mensagens superficiais, a fragmentação da atualidade e a descontextualização dos acontecimentos, por exemplo. Em contrapartida, outros elementos identificados permitem com que a mediação social inerente ao jornalismo se concretize, como: adotar uma linguagem simples de ser entendida; utilizar recursos gráficos e visuais; usar da emoção para aproximar o leitor da narrativa e a possibilidade de o comunicador se tornar intérprete e guia. Essa evidência reforça o referencial teórico adotado na dissertação quando se propõe discutir, entre demais objetivos, a presença do infotenimento no jornal popular *Super Notícia* pela crítica do jornalismo e do espetáculo. E se no primeiro capítulo conceitual buscou-se por uma discussão sobre o jornalismo, o segundo avança por uma compreensão de espetáculo.

[17] Consultar o subtítulo 3.3 A informação jornalística espetacularizada.

3 A INFORMAÇÃO COMO ESPETÁCULO

Capítulo dedicado à compreensão do conceito de espetáculo. Os autores consultados nesta parte oferecem subsídios para que se possa identificar quais são as características atreladas à informação jornalística espetacularizada. O capítulo também discorre sobre a estrutura do *fait divers* e aborda o grotesco midiático, assim como apresenta uma aproximação entre os valores-notícia tradicionais com os propostos por Roland Barthes no *fait divers*.

3.1 O conceito de espetáculo: uma realidade esvaziada de sentido

A definição de espetáculo, na concepção de Debord, é apresentada de forma aprofundada em *A Sociedade do Espetáculo*, obra em que o autor propõe analisar a sociedade capitalista a partir de sua relação com as imagens, divulgada em 1967. No entanto, seu conceito surge pela primeira vez dez anos antes, na plataforma para a fundação da Internacional Situacionista[18] (JAPPE, 2008).

É necessário perceber que os termos "espetáculo" e "sociedade do espetáculo" não são sinônimos. O espetáculo é um fenômeno social que acontece em qualquer sociedade, desde que haja divisão social do trabalho e de classes, isso devido à existência de um vínculo indissolúvel entre ele e o exercício de poder, seja por dominação política ou econômica. Por sua vez, a sociedade do espetáculo existe somente no capitalismo, em função da enorme quantidade de espetáculos produzidos a partir de seu vínculo direto com a lógica econômica e o acúmulo de capital. A sociedade do espetáculo aparece, então, como resultado do exercício do poder pelas grandes corporações, quando produzem imagens que orientam o comportamento para o consumo (definido por Debord como espetáculo difuso, presente na vida cotidiana); e como um produto da ação do Estado, o qual concentra em torno de si a vida econômica e controla os meios de comunicação em benefício de sua própria imagem (indicado como espetáculo concentrado) (COELHO, 2018).

[18] Conhecer o contexto em que Guy Debord (1931-1994) viveu auxilia na compreensão de seu pensamento. De forma breve, o francês é reconhecido por ser militante político e agitador cultural. Suas ações, desde jovem, são voltadas a despertar uma consciência crítica nas pessoas para que essas possam transformar a sociedade capitalista. A Internacional Letrista é a organização precursora de Debord, fundada em 1952 junto com outros quatro ou cinco jovens pouco recomendáveis de Paris, cujo movimento consistia em investigar a superação da arte a partir da autodestruição da poesia moderna (JAPPE, 2008). Já em 1957, surge a Internacional Situacionista (I.S.), com críticas ao urbanismo e à vida cotidiana, propondo a participação ativa dos cidadãos para a criação de situações como forma de romper a passividade (JAPPE, 2008). O auge das lutas situacionistas é marcado pelo movimento de maio de 1968, na França. A I.S. chega ao fim em 1972.

Jappe (2008, p. 17) esclarece que “a análise de Debord parte da experiência quotidiana do empobrecimento da vida vivida, da sua fragmentação em esferas cada vez mais separadas, bem como da perda de todo o aspecto unitário na sociedade”. O pensamento do francês tem como pressuposto o processo de mercantilização das relações sociais promovido pelo capitalismo. Assim, o conceito de espetáculo se alcança a partir das articulações entre as dimensões econômica, política, cultural e ideológica da vida social (COELHO, 2014).

Um dos principais pesquisadores sobre o pensamento de Debord, o professor Cláudio Novaes Pinto Coelho (2006), afirma ser necessário levar em consideração seus vínculos com a teoria crítica. Nessa colocação, o estudioso não tem a intenção de inferir que o teórico francês é um pensador da escola de Frankfurt, mas indica que suas reflexões permitiriam uma aproximação com a perspectiva frankfurtiana. Para ele, ambos os conceitos (o de sociedade do espetáculo e o de indústria cultural) procuram articulações concretas entre os processos comunicacionais, sociais e históricos.

> Adorno e Horkheimer desenvolveram o conceito de indústria cultural para a compreensão do processo de mercantilização da sociedade capitalista, que alcançou a produção cultural com o desenvolvimento de técnicas de reprodução em larga escala sob o controle de grandes conglomerados comunicacionais. Debord desenvolveu o conceito de sociedade do espetáculo para a compreensão do processo de articulação entre o acúmulo de capital, por intermédio da produção e do consumo de mercadorias em larga escala, e o acúmulo de espetáculo, por intermédio da produção e do consumo de imagens em larga escala. Os conceitos procuram compreender, portanto, a mesma realidade. No entanto, Debord particulariza, dentro dos processos comunicacionais, o papel desempenhado pelas imagens e explicita que está procurando compreender uma nova fase da sociedade capitalista (COELHO, 2014, p. 58).

Debord (2017), conforme apontado por Coelho (2014), vincula a produção de acúmulo de capital com o acúmulo de imagens, o que o relaciona a uma interpretação materialista (marxista) da vida social. Coelho (2014) explica que as imagens passam a ser fundamentais para a existência da sociedade capitalista. Elas tornam-se a própria mercadoria ou, senão, acabam incentivando o consumo de outras mercadorias. É como afirma Debord (2017, p. 49, grifo no original): “O espetáculo é o *capital* em tal grau de acumulação que se torna imagem”.

As imagens e as representações são o centro da análise de Debord (2017). A crítica do autor pauta-se no fato de o espetáculo intermediar as relações sociais. Conforme esclarece, “o espetáculo não é um conjunto de imagens, mas uma relação social entre pessoas, mediada por imagens” (DEBORD, 2017, p. 38). Por isso, seu conceito deve ser entendido como forma de comportamento social, de uma interpretação que passa a ser mediada pela representação. Em

suas palavras, a partir da reprodução da imagem, "Toda a vida das sociedades nas quais reinam as modernas condições de produção se apresenta como uma imensa acumulação de *espetáculos*. Tudo o que era vivido diretamente tornou-se uma representação" (DEBORD, 2017, p. 37, grifo no original).

De acordo com Debord (2017, p. 37, grifo no original), devido ao espetáculo, a realidade é considerada sempre parcialmente, de forma fragmentada, "como um pseudomundo *à parte*, objeto de mera contemplação", acarretando na falsa consciência que se tem do mundo que o cerca. Para ele, "Sob todas as suas formas particulares – informação ou propaganda, publicidade ou consumo direto de divertimentos -, o espetáculo constitui o *modelo* atual da vida dominante na sociedade" (DEBORD, 2017, p. 38, grifo no original).

O francês critica os meios de comunicação serem usados para o incentivo da produção e do consumo de mercadorias, além de estarem a serviço da dominação social – ou seja, quando objetiva manter as relações de poder (COELHO, 2018). Os meios de "comunicação de massa" são considerados, por Debord (2017), como o aspecto mais restrito do espetáculo, como a sua "manifestação superficial mais esmagadora" (DEBORD, 2017, p. 44). Isso porque o *massmedia* dá a impressão de invadir a sociedade, aparentemente, como simples instrumentação. No entanto, para o autor, não se trata de nada neutro, já que ela "convém ao automovimento total da sociedade" (DEBORD, 2017, p. 45).

> Se as necessidades sociais da época na qual se desenvolvem essas técnicas só podem encontrar satisfação com a sua mediação, se a administração dessa sociedade e qualquer contato entre os homens só se podem exercer por intermédio dessa força de comunicação instantânea, é porque essa "comunicação" é essencialmente *unilateral*; sua concentração equivale a acumular nas mãos da administração do sistema os meios que lhe permitem progredir nessa precisa administração (DEBORD, 2017, p. 45, grifo no original).

Em outras palavras, esse tipo de comunicação torna-se o intermediário entre a administração da sociedade e os demais habitantes. Sua apropriação encontra-se nas mãos dos socialmente dominantes[19]. E é por meio das imagens divulgadas pelas grandes corporações que a lógica do sistema capitalista vai ser transmitida, influenciando no comportamento das pessoas

[19] Aqui, faz-se necessário salientar um ponto que envolve a produção de informação na contemporaneidade. Os grandes veículos ou grandes empresas continuam existindo (a concentração de mídia é cada vez maior), mas, por outro lado, sabe-se de uma nova forma de apresentação da informação e do conteúdo editorial que se mostra adaptado aos interesses de grupos cada vez menores e "mais seletos".

em direção ao consumo de seus produtos. Segundo Jappe (2008, p. 17), “a contemplação passiva de imagens, que ademais foram escolhidas por outros, substitui o vivido e o poder de determinar os acontecimentos do próprio indivíduo”. Claro que, aqui, não cabe a uma generalização. Nos dias de hoje, assim como teorias da comunicação mais recentes mostram, a mensagem não é recebida da mesma forma pelos diversos destinatários. Porém, o comportamento ser regido por uma imagem midiática ainda é uma situação que pode ser observada e, como tal, explicada por Debord (2017). Também não se deve esquecer o fato de as imagens serem acompanhadas por um texto e um contexto, apesar de elas terem, na visão do teórico, um poder decisivo nas relações sociais. Coelho (2018), interpretando Debord, indica que o uso dos meios de comunicação se tornou indispensável, em especial para a divulgação de imagens publicitárias. Conforme o francês se expressa, “O espetáculo é o momento em que a mercadoria *ocupou totalmente* a vida social. Não apenas a relação com a mercadoria é visível, mas não se consegue ver nada além dela: o mundo que se vê é o seu mundo” (DEBORD, 2017, p. 54, grifos no original).

Além da publicidade, com a divulgação de um novo produto buscando por clientes, um outro exemplo seria uma informação jornalística apresentando “imagens negativas” em sua publicação e circulação. Admite-se que elas atraem e chamam atenção para o consumo. Mas um ponto a atentar-se é ver qual discurso acompanha a imagem: o acontecimento transforma-se em algo social e gera debate ou é algo fútil? Debord (2017) adverte, inclusive, para uma produção de imagens autonomizadas, separadas de realidades concretas. Criticando a perda da comunicação pessoal direta, para o autor, o senso crítico é dissolvido no espetáculo; a atividade de pensar é substituída pela irreflexão.

Ao inspirar-se nas críticas de Feuerbach – conforme o filósofo alemão, “a sociedade consumista prefere a imagem à coisa, a cópia ao original, a representação à realidade, a aparência ao ser” -, Debord (2017) aponta para uma evidente degradação e perversão da vida em sociedade. Na primeira fase da dominação da economia na vida social, o autor mostra que o “ser” foi substituído pelo “ter” visando a realização humana. Na fase posterior, quando o social é tomado pelos resultados acumulados da economia, não basta mais apenas “ter”, mas o “aparecer” (DEBORD, 2017, p. 42). Em outras palavras, não é somente o consumo pelo consumo, mas torna-se necessário a exibição das mercadorias. Como o autor define, “O espetáculo se apresenta como uma enorme positividade indiscutível e inacessível. Não diz nada além de ‘o que aparece é bom, o que é bom aparece’” (DEBORD, 2017, p. 41).

Para exemplificar suas argumentações sobre o real cada vez mais esvaziado e sem sentido, incorporado com a necessidade do “aparecer”, Debord (2017, p. 64) cita as

celebridades ou, como prefere, as vedetes, colocando-as como uma "representação espetacular do homem vivo", em que o movimento de banalização domina a sociedade moderna. Segundo o autor, a "vedete é a especialização do *vivido aparente*, o objeto de identificação com a vida aparente sem profundidade, que deve compensar o estilhaçamento das especializações produtivas de fato vividas" (DEBORD, 2017, p. 64, grifos no original). Suas críticas voltadas ao discurso imagético referem-se ao fato de somente quem se coloca como celebridade é que estará realizado socialmente; alguém que é capaz de encontrar a felicidade no consumo. Acrescenta sobre as celebridades serem as encarregadas de desempenhar papéis ausentes da vida do restante dos indivíduos, representando o conjunto de qualidades humanas e a alegria de viver (JAPPE, 2008, p. 17). Elas se apresentam como produtos/mercadorias/marcas e cada vez mais se afastam de suas vidas.

Diante disso, alcança-se outro ponto importante nas contribuições de Debord (2017) sobre o espetáculo: a alienação. Partindo da atualização do conceito de fetichismo[20], proposto inicialmente em Marx, o autor tem o intuito de chamar a atenção para "a presença das imagens nas relações sociais de produção, de troca, de consumo, e nas dimensões superestruturais que justificam essa relação" (COELHO, 2006, p. 16). De acordo com as explicações de Coelho (2006), a alienação não é apenas material, mas também intelectual (cognitiva), estendendo-se a vida social: "não só o trabalhador deixa de se ver e ser visto como sujeito do processo de produção [...] como qualquer indivíduo no capitalismo deixa de ver e ser visto como produtor da própria realidade social" (COELHO, 2006, p. 16-17). O pesquisador complementa que, na sociedade do espetáculo, a realidade social aparece, então, como imagem, "que oscila entre ser um conjunto autônomo e separado das ações humanas e uma multiplicidade de ações fragmentadas" (COELHO, 2006, p. 17). Segundo Coelho (2018, p. 37), a alienação "está presente nas relações com os meios de comunicação, com os espaços urbanos, manifestando-se também nas relações familiares, nas relações afetivas etc.", causando o esvaziamento da capacidade de compreensão dos contextos da realidade social.

Nessa perspectiva apontada, a consciência humana e a capacidade de pensar permanecem em segundo plano. Com a produção de imagens e bens simbólicos em uma escala industrial (o que leva o quantitativo a se sobrepor ao qualitativo), pode-se, então, questionar: em que condições sociais as pessoas são produtoras da própria realidade?

[20] A palavra usada por Marx indica a transformação da força de trabalho em mercadoria e o afastamento das relações entre os produtores e os produtos de seus trabalhos. Com a produção em larga escala, os indivíduos tornam-se responsáveis apenas por uma parte do produto e não mais da sua criação total. Ao encobrir as características sociais do trabalho do homem, sua própria mercadoria torna-se misteriosa e já não lhe pertence mais.

> A alienação do espectador em favor do objeto contemplado (o que resulta de sua própria atividade inconsciente) se expressa assim: quanto mais ele contempla, menos vive; quanto mais aceita reconhecer-se nas imagens dominantes da necessidade, menos compreende sua própria existência e seu próprio desejo. Em relação ao homem que age, a exterioridade do espetáculo aparece no fato de seus próprios gestos já não serem seus, mas de um outro que os representa por ele. É por isso que o espectador não se sente em casa em lugar algum, pois o espetáculo está em toda parte (DEBORD, 2017, p. 48).

Além da alienação, no sistema econômico do mundo moderno descrito por Debord (2017), o isolamento modela a sociedade segundo suas próprias exigências, produzindo bens materiais que favorecem ainda mais a separação do sujeito da realidade que vive, como é o caso da televisão, reforçando as "multidões solitárias" (DEBORD, 2017, p. 47). Segundo afirma, "A *separação* é o alfa e o ômega do espetáculo" (DEBORD, 2017, p. 45, grifo no original).

O caráter tautológico presente no espetáculo aponta para a repetição do mesmo. O consumo desenvolvido das mercadorias multiplica apenas na aparência os papéis e os objetos a serem escolhidos. Segundo Debord (2017), o espetáculo não traz nada de novo (original, inédito) ao seu público, porque os meios são, ao mesmo tempo, a sua finalidade. As atividades humanas realizadas no "tempo livre" também chegam a ser organizadas de forma a justificar e a perpetuar o modo de produção vigente (JAPPE, 2008), como, por exemplo, as assinaturas culturais e os pseudodeslocamentos coletivos do período de férias (DEBORD, 2017).

Quando Jappe (2008) faz a leitura de Debord, ele discute sobre o problema não ser nem as imagens e nem a representação em si, mas a própria sociedade dependente dessas imagens. O espetáculo utiliza-se, especialmente, do sentido da visão: é a tendência a "fazer ver", já que, segundo Debord (2017), o mundo não pode mais ser tocado diretamente. Mas esse sentido, para o autor, é o que corresponde à abstração generalizada da sociedade atual. Por isso, Jappe (2008, p. 19, grifo no original) esclarece que o "problema reside na *independência* atingida por essas representações que escapam ao controlo dos homens e lhes falam sob a forma do monólogo, banindo da vida qualquer diálogo".

No entanto, uma comunicação dialógica é colocada por Debord (2017) como a principal forma de se construir o conhecimento, opondo-se a noção de espetáculo[21].

[21] Inclusive, por conta dessa argumentação de Debord (2017), há uma aproximação com o que Cremilda Medina defende do jornalismo como potencialmente dialógico, em outras palavras, o jornalismo como espaço de diálogo social, assunto abordado no subtítulo 2.2 A atividade jornalística: premissas, técnicas e potencialidades, no capítulo anterior. Isso justifica a utilização dos dois autores (Medina e Debord) como suportes teóricos da pesquisa.

3.2 O espetáculo na sociedade contemporânea

Quando escreve *A Sociedade do Espetáculo*, Debord aponta para uma possível saída contra essa anomalia que atinge a sociedade capitalista. Segundo afirma, para o sujeito conseguir recuperar o senso de autenticidade e destruir, de fato, a sociedade do espetáculo, é necessário unir a luta teórica com a prática. Porém, para isso acontecer, é fundamental um alto grau de consciência.

Contudo, duas décadas depois, em 1988, ele observa que o espetáculo fica mais forte, desenvolvendo-se onde ainda não existia e intensificando-se nos lugares que já estava presente. As tentativas revolucionárias propostas por Debord fracassaram e ele testemunha o espetáculo consolidando-se em escala mundial. E com as reflexões atualizadas, Debord escreve *Comentários sobre a sociedade do espetáculo*.

No ano de 1967, Debord introduz dois conceitos para argumentar os poderes existentes na sociedade capitalista: o espetacular concentrado e o difuso. Conforme explica, o espetacular concentrado pertence essencialmente ao capitalismo burocrático; é aquele vinculado aos regimes totalitários e expõe uma ideologia (por exemplo, o nazismo, o facismo e o stalinismo). O poder e a vida giram em torno do Estado, à volta da figura de um líder, com o qual todos devem identificar-se magicamente ou desaparecer. É acompanhado por uma violência permanente da polícia para governar e não permite nenhuma margem significativa de escolha às massas exploradas. Por sua vez, o poder espetacular difuso é o predominante na sociedade e manifesta-se na vida cotidiana. As grandes corporações orientam o comportamento das pessoas para o consumo a partir da produção de espetáculos. Encontra-se em países capitalistas mais desenvolvidos[22] e refere-se à uma falsa escolha em meio à abundância de mercadorias (produção em larga escala).

Já nas suas atualizações, Debord (2017) institui a terceira forma espetacular: o poder integrado, aspecto que interessa para essa pesquisa por deter a produção midiática. Nele, há uma combinação entre as duas formas de poder identificadas anteriormente, alterando suas características:

[22] O jornalismo enquadra-se nas características do espetacular difuso quando passa a ser produto das grandes corporações.

> [...] o sentido final do espetacular integrado é o fato de ele se ter integrado na própria realidade à medida que falava dela e de tê-la reconstruído ao falar sobre ela. Agora essa realidade não aparece diante dele como coisa estranha. Quando o espetacular era concentrado, a maior parte da sociedade periférica lhe escapava; quando era difuso, uma pequena parte; hoje, nada lhe escapa. O espetáculo confundiu-se com toda a realidade, ao irradiá-la. Como era teoricamente previsível, a experiência prática da realização sem obstáculos dos desígnios da razão mercantil logo mostrou que, sem exceção, o devir-mundo da falsificação era também o devir-falsificação do mundo (DEBORD, 2017, p. 197).

De acordo com Debord (2017), o poder espetacular integrado apresenta a fusão de cinco características:

1) A incessante renovação tecnológica: ela gera uma necessidade de consumo também incessante e reforça ainda mais a autoridade espetacular. "[...] por seu intermédio, todos se veem inteiramente entregues ao corpo de especialistas, a seus cálculos e a seus juízos sempre satisfeitos com esses cálculos" (DEBORD, 2017, p. 199). A renovação tecnológica, principalmente dos meios comunicacionais, é cada vez mais rápida e direcionada à produção e consumo de imagens, por exemplo, com as redes virtuais (COELHO, 2014).
2) A fusão econômico-estatal: é descrita como o motor do desenvolvimento econômico recente, em que a aliança entre grupos privados e estatais assegura, para ambos, mais benefícios e maiores ganhos em todos os domínios;
3) O segredo generalizado: "mantém-se por trás do espetáculo, como o complemento decisivo daquilo que mostra" (DEBORD, 2017, p. 200). Como se vive uma vida de aparências na sociedade do espetáculo, o que é de verdade nunca se apresenta;
4) A mentira sem contestação: verifica-se quando "a verdade deixou de existir quase em toda parte, ou, no melhor caso, ficou reduzida a uma hipótese que nunca poderá ser demonstrada" (DEBORD, 2017, p. 200). Como consequência, faz a opinião pública desaparecer que, "de início, ficara incapaz de se fazer ouvir e, logo em seguida, de ao menos se formar. É evidente que isso traz importantes consequências para a política, as ciências aplicadas, a justiça e o conhecimento artístico" (DEBORD, 2017, p. 200). Não há cuidado com a veracidade do que é divulgado ou com o que se afirma. Aqui, também pode-se incluir a desinformação, outro contexto proposto por Debord (2017), em que se faz o mau uso da verdade. A desinformação deve fatalmente conter uma parte da verdade, mas é, intencionalmente, manipulada por um hábil inimigo. Ela se desenvolve porque não há espaço para nenhuma verificação.

5) O presente perpétuo: esvaziamento do sentido da temporalidade a partir da construção de um presente que quer esquecer o passado e não acredita em um futuro, que se deu por meio da circulação incessante da informação, rodeada por assuntos banais. “[...] a cada instante retorna a uma lista bem sucinta das mesmas tolices, anunciadas com entusiasmo como novidades importantes”, enquanto o que é de fato importante anunciam-se poucas vezes ou aos arrancos (DEBORD, 2017, p. 200). Há o não-reconhecimento ou até mesmo a negação do contexto histórico. O conhecimento está limitado e é conduzido pela memória dos que ainda estão vivos (DEBORD, 2017).

O professor e pesquisador Coelho (2014, p. 69) faz uma síntese desses aspectos:

> A circulação incessante de mensagens espetacularizadas (baseadas em imagens e textos curtos) cujo sentidos se esgota quase instantaneamente favorece que as reais condições de funcionamento das diferentes instituições sociais permaneçam em segredo, e quando alguns aspectos deste funcionamento são divulgados, são na forma (espetacularizada) dos escândalos, que pouco contribuem para o conhecimento efetivo dos mecanismos de funcionamento destas instituições, em especial a fusão entre os interesses dos que controlam o aparelho de estado e os interesses das grandes corporações. O caráter imediatista das mensagens favorece também a circulação de mentiras sem possibilidade de contestação.

Em *A sociedade do espetáculo*, Debord (2017) já apontava que a função do espetáculo era fazer esquecer a história na cultura. Nas suas atualizações, confirma seu posicionamento, indo mais adiante ainda. Apesar de ser o primeiro objetivo da dominação espetacular desaparecer com todo o conhecimento histórico, tem-se mais um agravante: também sumir com quase todas as informações e comentários sobre o passado recente. Isso porque, para ele, pessoas sem conhecimento sobre seu passado histórico (seja longínquo ou recente) podem ser manipuladas, visto que o espetáculo direciona-se para a ignorância e para a desinformação. “O espetáculo organiza com habilidade a ignorância do que acontece e, logo a seguir, o esquecimento do que, apesar de tudo, conseguiu ser conhecido. O mais importante é o mais oculto” (DEBORD, 2017, p. 201). Um mundo sem memória contribui para os interesses dos que dominam socialmente. Torna-se um cenário propício ao aparecimento de “narrativas inverificáveis, estatísticas incontroláveis, explicações inverossímeis e raciocínios insustentáveis” (DEBORD, 2017, p. 202). Para Debord (2017), o que o espetáculo deixa de falar durante três dias é como se a situação não existisse.

O autor francês caracteriza o espetáculo como totalmente ilógico (perda da capacidade de reconhecer o que é importante; o que é secundário; sem propósito; o que é incompatível ou,

até mesmo o contrário, o que seria um bom complemento). Isso devido ao fato de ele se mostrar sempre descontextualizado (isolado) do ambiente, do passado, das intenções, das consequências, além de calar quando algo não lhe convém. A incerteza organiza-se em toda parte.

> [...] O discurso apresentado no espetáculo não deixa espaço para a resposta; ora, a lógica só se forma socialmente pelo diálogo. Além disso, quando se difunde a reverência por quem fala no espetáculo, que é supostamente importante, rico, de prestígio, que é a *própria autoridade*, também se difunde entre os espectadores a tendência de serem tão ilógicos quanto o espetáculo, para ostentar um reflexo individual dessa autoridade. [...] A preguiça do espectador é a mesma de qualquer intelectual, do especialista formado às pressas, que vai sempre tentar esconder os limites restritos de seus conhecimentos através da repetição dogmática de algum ilógico argumento de autoridade (DEBORD, 2017, p. 213, grifos no original).

Na sociedade dominada cada vez mais pela velocidade e imediatismo da informação (se produz muita informação em pouco tempo), a comunicação fica comprometida à linguagem do espetáculo, segundo Debord (2017). Para Coelho (2014, p. 57), a linguagem perde "a sua capacidade de representar a realidade, transformando-se em instrumento, em puro meio para a obtenção de um fim". Há muita informação para pouco conhecimento e contextualização do tema abordado. A notícia transforma-se, então, em mercadoria para ser consumida. A partir de Debord (2017), entende-se que o problema se encontra na superficialidade da cobertura dos meios de comunicação, tornando as pessoas incapazes de dialogar/comunicar.

> [...] Há incompatibilidade entre, de um lado, a massa de informações colhidas em meio a um número crescente de indivíduos e, de outro, o tempo e a inteligência disponíveis para analisá-las; ou simplesmente seu possível interesse. A abundância da matéria obriga a condensá-la a cada estágio: muita coisa desaparece, e o que resta ainda é longo demais para ser lido (DEBORD, 2017, p. 254).

Coelho (2006) aponta que a noção de espetacular integrado pode contribuir para o entendimento da sociedade contemporânea desde que sejam consideradas algumas ressalvas: que a fase atual não é marcada pela inexistência de diferença entre o real e o imaginário; e que a sua utilização deve ser feita sempre de forma particularizada. Ou seja, "há a necessidade de investigação das características das formações econômico-sociais onde o conceito será aplicado, bem como de uma atualização permanente das reflexões feitas pelo autor" (COELHO, 2006, p. 29). Sobre uma possível análise da sociedade brasileira, Coelho (2018, p. 41) observa:

> Na sociedade do espetáculo há uma dialética entre o visível e o invisível. O olhar da sociedade é direcionado para o que é superficial, como a vida pessoal das 'celebridades', permanecendo na invisibilidade aquilo que é, de fato, significativo para a vida social, como as condições de funcionamento das instituições, que permanecem em segredo. No máximo, existe a aparência, quando ocorre a divulgação de escândalos envolvendo políticos e instituições públicas, que a realidade está sendo mostrada; quando o que acontece é o que está sendo mostrado corresponde apenas à superfície do real funcionamento das instituições. Os escândalos são o resultado de disputas, com a participação importante das corporações da mídia, pelo controle do Estado, e que são resolvidas mediante a construção/desconstrução das imagens de grupos políticos e seus aliados no mundo empresarial.

Ao também analisar a era contemporânea e influenciado pelas ideias de Debord, o norte-americano Douglas Kellner (2001, 2004) indica a entrada da sociedade em uma nova cultura do espetáculo. Uma cultura veiculada pela mídia que condiciona a vida cotidiana, os modos de ser e de se comportar, que modela opiniões políticas e propicia material para a criação de identidades pessoais, envolvendo novas formas de relações sociais, de cultura, de pensamentos e modelos de experiência. Conforme explica, "espetáculos são aqueles fenômenos de cultura da mídia que representam os valores básicos da sociedade contemporânea, determinam o comportamento dos indivíduos e dramatizam suas controvérsias e lutas" (KELLNER, 2004, p. 5). A sua definição abrange tanto a "extravagância da mídia" quanto "eventos esportivos, fatos políticos e acontecimentos que chamam muita a atenção" e se transformam em notícias (KELLNER, 2004, p. 5). Para o autor, esses são os fenômenos que têm se submetido à lógica do espetáculo. Nas telas ou páginas midiáticas, os conflitos sociais e políticos tornam-se frequentes, junto com casos envolvendo assassinatos, escândalos sexuais e a violência (KELLNER, 2004). O espetáculo descrito por Kellner (2004) estende-se também por outros campos, tais como: cinema hollywoodiano; programações televisivas; teatro; moda; arquitetura; gastronomia; música popular e o erotismo, por exemplo.

De acordo com Kellner (2001), essa cultura tem modelo industrial: seus produtos são mercadorias criadas para atender às expectativas do público, almejando aumentar audiência, o poder e o lucro. Aponta ser disseminada pelos sistemas de rádio e reprodução de som; pelos filmes e modos de distribuição; pela televisão e pela imprensa. "Trata-se de uma cultura da imagem, que explora a visão e a audição" (KELLNER, 2001, p. 9). O entretenimento é o principal campo do espetáculo, invadindo, conforme se refere o autor, a notícia e a informação.

A cultura tabloide do tipo *infoentretenimento*[23] se populariza a partir do desenvolvimento de novas mídias, da tecnologia da informação e dos processos de globalização.

Assim como Debord que, em 1988, registra sobre a produção midiática e suas relações na vida da sociedade, Kellner (2004) dá continuidade a esse pensamento:

> No momento em que adentramos num novo milênio, a mídia se torna importante na vida cotidiana. Sob a influência de uma cultura imagética multimídia, os espetáculos sedutores fascinam os ingênuos e a sociedade de consumo, envolvendo-os na semiótica de um mundo novo de entretenimento, informação e consumo, que influencia profundamente o pensamento e a ação (KELLNER, 2004, p. 5).

No entanto, quando o autor faz uma análise da disseminação do espetáculo na contemporaneidade - por meio da economia, da política, da sociedade e da vida cotidiana - ele mesmo traça a comparação com o conceito proposto pelo teórico francês. Kellner (2004, p. 5) classifica, assim, a noção de espetáculo de Debord um tanto "generalizada e abstrata". Por sua vez, no estudo que propõe, diz chamar a "atenção para exemplos específicos do espetáculo e como eles são produzidos, construídos, como circulam e funcionam na atualidade" (KELLNER, 2004, p. 5).

Uma aproximação com Debord é observada quando Kellner (2004) trata do culto às celebridades, que são produzidas e manipuladas no mundo do espetáculo, tornando-se ícones da vida cotidiana e representando segmentos sociais, desde o entretenimento até a política, os esportes e negócios. Elas quem ditam os principais padrões de moda, aparência e de personalidade.

Contudo, há de se considerar as diferenças entre os estudos de Kellner (2004) com o conceito proposto por Debord. A primeira é que o norte-americano se reporta a espetáculos específicos e concretos, por exemplo: aquilo que se revela a partir do consumo do McDonald's e o espetáculo da mercadoria, assim como outros casos envolvendo políticos (escândalos sexuais de Clinton e o *impeachment*) e programações televisivas. Já Debord discorre sobre um conceito monolítico e totalizante da sociedade do espetáculo. Kellner (2004) também faz suas leituras a partir do ponto de vista da sociedade norte-americana para se alcançar, mais amplamente, a compreensão da globalização e da cultura global, ao passo que Debord analisa um estágio específico da sociedade capitalista. Outra diferença é que Kellner (2004), segundo o próprio autor afirma, utiliza-se da abordagem interpretativa e investigativa para estudar os

[23] Termo que consta na tradução do texto de Kellner (2014), derivado da expressão original *Infotainment.* Também se refere à junção da informação e o entretenimento no campo comunicacional.

espetáculos específicos da sociedade atual, desenvolvendo os estudos culturais como crítica diagnóstica, enquanto o teórico francês faz uma crítica ao capitalismo e aponta para possíveis alternativas revolucionárias. Por fim, embora esboce modelos de oposição e luta, Debord apresenta uma noção triunfante da sociedade do espetáculo; em contrapartida, Kellner (2004) afirma destacar as contradições e contestações do espetáculo.

O pensador norte-americano enfatiza que a política do espetáculo é imprevisível. Nem sempre ele é bem-sucedido, assim como pode não conseguir manipular o público com suas mensagens. Moldar a audiência a pensamentos e comportamentos hegemônicos é uma consequência do domínio da cultura da mídia. Porém, seus efeitos também podem ser indeterminados, dado que "o público pode resistir aos significados e mensagens dominantes, criar sua própria leitura e seu próprio modo de apropriar-se da cultura de massa [...]." (KELLNER, 2001, p. 11). Na visão do autor, a própria mídia oferece recursos para fortalecer os indivíduos em oposição à sociedade.

Assim como Kellner, Mario Vargas Llosa (2013) também parte das contribuições de Debord para indicar, na sociedade contemporânea, a existência da civilização do espetáculo. De caráter ensaístico, o peruano descreve seu estudo como uma radiografia do nosso tempo e da cultura atual.

De acordo com o latino-americano, a origem de tal fenômeno está no âmbito da cultura, que, nos dias de hoje, atua como mecanismo para o entretenimento.

> Ou melhor, na banalização lúdica da cultura imperante, em que o valor supremo é agora divertir-se e divertir, acima de qualquer outra forma de conhecimento ou ideal. As pessoas abrem um jornal, vão ao cinema, ligam a tevê ou compram um livro para se entreter, no sentido mais ligeiro da palavra, não para martirizar o cérebro com preocupações, problemas, dúvidas. Só para distrair-se, esquecer-se das coisas sérias, profundas, inquietantes e difíceis, e entregar-se a um devaneio ligeiro, ameno, superficial, alegre e sinceramente estúpido (VARGAS LLOSA, 2013, p. 123-124).

Na atualidade, Vargas Llosa (2013) prossegue com o pensamento iniciado pelo teórico francês ao comentar que os produtos são fabricados para serem consumidos de imediato e logo desaparecer, dando espaço a outras mercadorias efêmeras que surgem. Essa nova cultura faz parte de um cenário em que importam dois aspectos: a produção maciça e o sucesso comercial. "A distinção entre preço e valor se apagou, ambos agora são um só, tendo o primeiro absorvido e anulado o segundo. É bom o que tem sucesso e é vendido; mau o que fracassa e não conquista o público. O único valor é o comercial" (VARGAS LLOSA, 2013, p. 27).

O que o autor entende, então, como a civilização do espetáculo é o fato de o entretenimento ocupar o primeiro lugar na tabela de valores vigentes. Para Vargas Llosa (2013, p. 29), "divertir-se, escapar do tédio, é a paixão universal". No entanto, ele crítica esse comportamento ao citar algumas consequências inesperadas, como a banalização das artes e da literatura, na frivolidade da política e, inclusive, na atuação do jornalismo, em que pode-se proliferar um "jornalismo irresponsável da bisbilhotice e do escândalo" (VARGAS LLOSA, 2013, p. 29).

Em uma rápida contextualização histórica, o autor aponta quais seriam os motivos para o surgimento de uma civilização desse tipo no Ocidente. Um deles é o período de desenvolvimento econômico que se seguiu após os anos de privações da Segunda Guerra Mundial e a escassez dos primeiros anos pós-guerra, proporcionando o bem-estar social e a liberdade de costumes, além de estimular o surgimento das indústrias de diversão. Outro fator é a democratização da cultura. A filosofia de fazer com que a cultura não continuasse sendo patrimônio de uma elite mas estivesse ao alcance de todos, por meio da educação e das demais manifestações culturais, acabou resultando, segundo Vargas Llosa (2013, p. 31), no "indesejado efeito de trivializar e mediocrizar a vida cultural, em que certa facilitação formal e superficialidade de conteúdo dos produtos culturais se justificavam em razão do propósito cívico de chegar à maioria". Segundo o autor, que retoma um viés crítico mas a partir de uma postura conservadora em relação à própria cultura de massa, a qualidade perdeu espaço para a quantidade.

No âmbito cultural, isso provocou o desaparecimento da alta cultura e a massificação da própria ideia de cultura (VARGAS LLOSA, 2013). A partir disso, Vargas Llosa (2013) comenta que, inevitavelmente, ela pode, então, chegar a ser entendida como uma maneira agradável de se passar o tempo. Mas, se for reduzida somente a isso, acabará causando o seu depreciamento.

É por essa razão a crítica do autor quando menciona que a literatura mais representativa da época atual é aquela *light*: de estilo leve, rápido, fácil e que busca divertir os leitores, características semelhantes ao que foi pontuado no capítulo anterior quando se abordou sobre a notícia *light.* A diferença é que, no caso da notícia *light*, apesar das possíveis críticas, foi mostrado como ela pode ser usada para facilitar a compreensão de um conteúdo informativo.

Ao continuar com a argumentação, Vargas Llosa (2013, p. 32) coloca que esse conteúdo *light*, oferecido pela literatura, pelo cinema ou pelas artes, "dá ao leitor e ao espectador a cômoda impressão de que é culto, revolucionário, moderno, de que está na vanguarda com um mínimo esforço intelectual", propagando, com isso, o conformismo.

Outro ponto abordado pelo autor latino-americano é o desaparecimento da figura do intelectual e a ausência de críticas no debate público. Segundo Vargas Llosa (2013, p. 40-41), o desinteresse da sociedade pela presença dos intelectuais "é a consequência direta do ínfimo valor que o pensamento tem na civilização do espetáculo", até porque, nos dias atuais, a sociedade "privilegia o engenho em vez da inteligência, as imagens em vez das ideias, o humor em vez da sisudez, o banal em vez do profundo e o frívolo em vez do sério" (VARGAS LLOSA, 2013, p. 41). Talvez aqui, quando se fala sobre o desaparecimento do intelectual, possa ser feita uma associação com o que Debord (2017) expõe em uma das características do espetacular integrado: o surgimento de especialistas para explicar as circunstâncias do mundo. Ou seja, a função antes desempenhada por acadêmicos e estudiosos é substituída pela atuação de especialistas. Se estender essa observação ao jornalismo produzido na atualidade, analisando de forma rápida e exploratória, pode-se perceber que costuma ser consultado sempre o mesmo corpo de especialistas (senão o mesmo especialista) para comentar e/ou explicar determinados conteúdos noticiosos, tornando-se a fonte fixa do jornalista e não contribuindo para a pluralidade da informação. É o que Medina (2002, 1982) chama de unilateralidade da informação, um dirigismo autoritário na seleção de vozes. A fim de acrescentar uma simples fala no texto, jornalistas recorrem aos entrevistados *prontos-a-editar*. Isto é, figuras proeminentes (fontes de poder) que já trazem uma fala editada e pronta para o jornalista encaixar no espaço das aspas (MEDINA, 2002).

Na civilização do espetáculo, Vargas Llosa (2013) acentua uma tendência do fazer jornalístico. Ele reconhece que toda generalização é falaciosa e compreende que há diferenças entre os meios de comunicação, de profissionalismo, de consciência e de comportamento ético entre os órgãos de imprensa. No entanto, com a cultura predominante da sociedade em que o entretenimento é o valor supremo da vida, tem-se uma inversão das prioridades no campo da informação. Conforme o autor,

> [...] as notícias passam a ser importantes ou secundárias sobretudo, e às vezes exclusivamente, não tanto por sua significação econômica, política, cultural e social, quanto por seu caráter novidadeiro, surpreendente, insólito, escandaloso e espetacular. Sem que isso tenha sido proposto, o jornalismo de nossos dias, acompanhando o preceito cultural imperante, procura entreter e divertir informando; assim, graças a essa sutil deformação de seus objetivos tradicionais, o resultado inevitável é fomentar uma imprensa também *light*, leve, amena, superficial e divertida que, nos casos extremos, se não tiver à mão informações dessa índole para passar, as fabricará por conta própria (VARGAS LLOSA, 2013, p. 47-48).

Segundo Vargas Llosa (2013, p. 49), transformar informação em instrumento de diversão pode legitimar pautas que envolvem "escândalos, deslealdade, bisbilhotice, violação da privacidade, quando não – em casos piores – difamações, calúnias e notícias infundadas." O autor justifica seu posicionamento afirmando que "não existe forma mais eficaz de entreter e divertir do que alimentar as paixões baixas do comum dos mortais" (VARGAS LLOSA, 2013, p. 49). A fim de exemplificar alguns conteúdos com esse aspecto, cita a revelação da intimidade do próximo, sobretudo se for de figura pública / celebridade, além das catástrofes, envolvendo desde terremotos e maremotos, até crimes em série, especialmente se houver agravantes de sadismo e perversões sexuais.

Tanto Kellner (2001, 2004) quanto Vargas Llosa (2013) têm em comum a crítica ao entretenimento. O primeiro autor considera como o principal campo pelo qual o espetáculo se difunde, enquanto o segundo diz que o entretenimento ocupa o lugar de destaque na tabela de valores vigentes, já que as pessoas estão em busca, a todo momento, de diversão.

Em um primeiro momento, a crítica tecida por Vargas Llosa (2013), por exemplo, pode contradizer ao que foi apresentado no capítulo anterior quando se abordou sobre a defesa de Dejavite (2006) pela notícia *light*, a qual, simultaneamente, é capaz de informar, distrair e trazer uma formação sobre o assunto publicado. Por sua vez, Vargas Llosa (2013) traz mais o lado negativo dessa cultura *light* e assinala fortes afirmações sobre isso. Contudo, acredita-se ser necessário, nesta discussão, ponderar as visões sobre o assunto para, assim, assumir, mais adiante, uma posição: o entretenimento (ou melhor, o infotenimento) ajuda no jornalismo? Ou, especificamente, contribui para a construção das pautas do *Super Notícia*, objeto deste estudo? Se sim, de que forma? Se não, quais os excessos? Com o aporte teórico de Dejavite (2006) e Falcão (2017), ambas trazendo contribuições para se pensar as características do infotenimento, em conjunto com o pensamento de Vargas-Llosa (2013) é possível traçar um paralelo do que poderia ser considerado como pontos positivos ou negativos da informação que se une ao entretenimento. No mais, assim como o próprio Vargas Llosa (2013) coloca, é importante não generalizar. Também é necessário não radicalizar e procurar por um equilíbrio, além de lembrar que o jornalismo, ao longo de sua evolução, busca pela leveza e pelo bom humor, não sendo intitulado apenas como algo sério e severo.

Quando Vargas Llosa (2013) diz que, em casos extremos, a informação que se transforma em instrumento de diversão pode legitimar pautas com difamações, calúnias e notícias infundadas, é importante contrapor com outra visão: tais pautas não poderiam nem ser classificadas ou legitimadas como informação jornalística por ferirem a ética da profissão. Mas pode-se dizer que isso estaria mais próximo de ser uma consequência do próprio espetáculo

(característica de uma notícia espetacularizada como será visto na proposta mais adiante), que propicia um cenário de narrativas inverificáveis, como o próprio Debord (2017) pontua, do que uma culpa ou o lado perverso do entretenimento. Apesar disso, não se deixa de reconhecer a relevância do pensamento de Vargas Llosa (2013) quando o autor enfatiza a inversão das prioridades no campo informativo.

Por alguns estudiosos, Debord também é considerado como radical. Mas, mais uma vez, com as devidas ponderações, acredita-se que seu pensamento continua sendo capaz de ajudar a entender a sociedade contemporânea. O espetáculo, conceito proposto por Debord, não deve ser reduzido apenas ao sentido da passividade, palavra que indica um comportamento e que, muitas vezes, é destacada de sua obra para ser julgada pelos críticos mediante o cenário de novas tecnologias da sociedade contemporânea que, por sua vez, propiciam a interação. Por isso, as atualizações que Kellner realiza são importantes para apontar a pluralidade de comportamentos e ideias existentes nos dias atuais e afirmar que, embora pensamentos e comportamentos hegemônicos possam ser moldados sim pelo domínio da mídia, o público pode resistir às mensagens dominantes. Assim, para refletir o que caracteriza uma espetacularização da imprensa, proposta deste capítulo, deve-se partir do entendimento de superficialidade e fragmentação nos meios de comunicação (o que os veículos oferecem enquanto informação?), e não de um julgamento que o público é passivo e sem autonomia.

Diante disso, as diferenças e as aproximações entre os pensamentos de Debord, Kellner e Vargas Llosa auxiliam para uma compreensão mais geral e atualizada do que caracteriza, especificamente, uma informação espetacularizada na contemporaneidade, tópico abordado a seguir.

3.3 A informação jornalística espetacularizada

Ao interpretar Debord, Fabio Cardoso Marques (2006) esclarece que a imprensa colabora muito para a existência da sociedade do espetáculo, ainda mais pelo fato de a empresa ser a produtora da mercadoria-notícia[24], obedecendo à lógica da sociedade do consumo.

O fenômeno do espetáculo na imprensa contemporânea acontece, assim, quando a função mediadora e reflexiva do jornalismo na sociedade se empobrece e se desvaloriza[25]. A mediação é a responsável por contribuir, ao fato noticioso e ao leitor, novas informações e perspectivas. Mas, pode-se perceber, segundo Marques (2006), uma tendência da imprensa de

[24] Essa perspectiva é contextualizada no próximo subtítulo.
[25] Para conferir sobre a mediação jornalística, consultar o subtítulo 2.2, pertencente ao capítulo anterior.

fugir do contraditório em seus discursos, isto é, ela não oferece visões contrárias sobre os acontecimentos, assim como apresenta uma simplificação das mensagens por meio da escolha da mesma gama de fontes.

> Essa função de mediação entre a realidade e o leitor tem sido desvalorizada pela própria imprensa, de um modo geral, quando ela tem demonstrado a preocupação em influenciar, muitas vezes, a produção dos fatos com sua presença inquisitorial nas cenas que deveria apenas reportar pela narrativa jornalística; isso é paradoxal com relação ao valor da objetividade que essa imprensa gosta de pregar. Assim, ela tende a abandonar a função mediadora e assumir uma função de interventora da realidade (MARQUES, 2006, p. 57-58).

No momento em que Marques (2006) menciona a imprensa como interventora da realidade e a sua preocupação em influenciar a produção dos fatos, o autor está se referindo ao meio de comunicação como um agente reprodutor da ideologia dominante da sociedade; em outras palavras, o discurso ideológico da notícia. Um exemplo dado por Marques (2006) é quando, em coberturas de eventos, a imprensa produz ou reforça mensagens ideológicas que possam desqualificar movimentos sociais e seus atores principais, revelando preconceitos e desinformação sobre as propostas de um determinado grupo.

Mas, afinal, além do empobrecimento na mediação jornalística, o que corresponde ao modo espetacular da informação? Com base nas reflexões de Debord (2017), Kellner (2001, 2004), Vargas Llosa (2013) e Coelho (2006, 2014, 2018), que constituem os subtítulos anteriores desse capítulo, propõe-se, aqui, ressaltar alguns aspectos que caracterizam uma informação jornalística espetacularizada na contemporaneidade. São eles:

a) conteúdo jornalístico apresentado de maneira empobrecida; descontextualizado; fragmentado; sem revelar as circunstâncias ou as consequências de um fato;
b) ligado ao item anterior, o material não oferece uma capacidade ao leitor de compreender os contextos sociais em que vive; há um esvaziamento do real. Interpretando Debord (2017), é a negação da vida real e a separação do sujeito com a realidade em que vive ao renunciar contextos complexos da vida social, cultural e política. Deixa-se de lado discussões e possíveis soluções de problemas na sociedade. Apresenta-se uma falsa consciência do mundo;
c) a superficialidade na cobertura dos meios de comunicação, assim como o olhar da sociedade ser direcionado para o superficial. Quando em casos de escândalos envolvendo políticos ou instituições públicas, por exemplo, o fato é divulgado somente na aparência;

d) segundo Debord (2017), o conteúdo apresentado como notícia é “ilógico”: não há capacidade de reconhecer o que é importante, secundário, incompatível, ou, inclusive, o que seria um bom complemento da informação;
e) o fato noticiado não se transforma em algo social e tampouco gera debates. É algo fútil e o senso crítico é dissolvido no espetáculo (o que definiria a alienação cognitiva descrita por Debord);
f) extravagância/excesso da mídia na divulgação de conflitos sociais e políticos; escândalos e perversões sexuais; violência; dramatizações; crimes em série; ênfase acentuada na figura humana e nas situações da vida, entre outros;
g) a desinformação e a ignorância;
h) quando o caráter novidadeiro, surpreendente, inusitado, insólito, escandaloso, espantoso, engraçado e espetacular de uma informação se sobressai ao aspecto econômico, político, cultural e social. Inversão de valores no campo jornalístico. A notícia se transforma em piada; o banal e o frívolo ganham espaço na mídia, e o humor toma o lugar da sensatez;
i) conteúdos que divulgam a bisbilhotice, violam a privacidade, revelam a intimidade do próximo, trazem difamações e calúnias ou, até mesmo, notícias infundadas;
j) o culto às celebridades: a necessidade dos famosos de se aparecerem e mostrarem suas vidas de aparência, reunindo as alegrias, as qualidades humanas e a ascensão social. Apresentam-se como produtos, mercadorias, marcas;
k) o entretenimento em detrimento da informação;
l) mensagens baseadas em imagens e textos curtos, cujo sentido se esgota quase que instantaneamente após a leitura (caráter imediatista). O esquecimento daquilo que há pouco foi conhecido é quase que imediato;
m) as imagens veiculadas, mesmo acompanhadas por um texto e contexto, possuem poder decisivo em um conteúdo, atraindo a atenção dos leitores (apelo imagético). Podem, inclusive, serem divulgadas separadas das realidades concretas. Faz parte de uma cultura que explora as imagens;
n) a informação espetacularizada elimina qualquer capacidade de diálogo entre o jornalista, a realidade social e seu leitor. Não há função mediadora e reflexiva por parte do jornalismo.

As características de uma informação jornalística espetacularizada pontuadas dessa forma auxiliam na análise a ser empreendida no jornal *Super Notícia*. Mas, antes de se chegar

a esse ponto, é importante a contextualização de um outro aspecto que contribui para a existência da informação-espetacularizada: o caráter da mercadoria-notícia.

3.4 A notícia como um produto informativo

Ao comparar a imprensa contemporânea com a de algumas décadas atrás, Marques (2006) comenta que hoje há a predominância da prestação de serviço no jornalismo, enquanto antes os veículos se importavam mais com a missão de formar a opinião pública. Essa substituição da "missão" jornalística, segundo o autor, se deu por conta da preocupação da empresa (veículo de comunicação) em atingir melhores resultados econômicos. À vista disso, assuntos envolvendo temas pessoais (sobre figuras públicas e o culto ao personalismo) ganharam espaço na grande imprensa.

Para Marques (2006), a atividade jornalística da grande imprensa pertence à esfera da indústria cultural. Além dos meios de comunicação serem importantes difusores ideológicos a partir da maneira com que produzem e discursam a informação, o jornalismo, atualmente, é regulado por metas mercadológicas, preocupando-se com o alcance comercial e lucros. Outra característica apontada por Marques (2006) para defini-lo como aspecto dessa indústria é a segmentação da produção para atender diferentes tipos de públicos.

Conforme Marques (2006, p. 41), "a constatação de que a grande imprensa pertence à esfera da Indústria Cultural deve ser entendida por uma perspectiva negativa (crítica) do conceito", visto que ela reproduz a ideologia dominante da sociedade capitalista. Ou seja, essa forma de divulgação ideológica consiste em transferir para a sociedade em geral as preocupações particulares dos setores dominantes. Para explicar seu posicionamento, Marques (2006) cita exemplos em que grandes jornais excluem, de suas pautas, debates e matérias políticas sobre propostas alternativas, de esquerda, ao modelo político-econômico neoliberal, ou quando realizam coberturas superficiais de eventos e acontecimentos. Isso contribui, segundo o autor, para a consolidação de uma sociedade fragmentada e desinformada, criando uma satisfação artificial de necessidades do público consumidor (MARQUES, 2006).

Vista no conjunto da comunicação de massa, Medina (1988) também entende a mensagem jornalística como um dos produtos de consumo da indústria cultural. Mas, por sua vez, não vê apenas as conotações negativas que envolvem esse produto. Vê como um "produto dinâmico pelo ângulo da oferta e da demanda. Um produto típico das sociedades urbanas e industrializadas, reproduzido em grande escala, fabricado para atingir a massa" (MEDINA, 1988, p. 40). Assim, para a autora, é natural que a informação jornalística faça parte desse

sistema, ainda mais por conta dos recursos tecnológicos que foram surgindo com o tempo. Para Medina (1988, p. 40), "Regulado por uma nova demanda, o nível-massa se apresenta aparentemente como uma mensagem estereotipada de produção em série", sendo que, na verdade, o nível massa é "permeável a uma renovação, é permeável a transformações, é permeável à expansão de informações que se referenciam à realidade".

> Enquanto toda a aparência é de uma mensagem a serviço do *status*, conformista e anti-revolucionária, como afirma Lohisse, está na realidade provocando a grande revolução dos valores particulares e elitistas para a supremacia dos valores-massa. Enquanto envia inúmeras mensagens pseudo-relatos da realidade ou informações minadas de ideologia, no bojo vão dados da realidade ou informações limitadas ao saber dos sábios. E, nesse jogo dialético, ninguém fica expulso: a massa estimula uma demanda difusa mas penetrante e a produção integra os móveis econômicos (como investimento industrial) e os 'criadores' do microambiente intelectual, como classifica Moles (MEDINA, 1988, p. 40, grifo no original).

Em 1989, Ciro Marcondes Filho refletia sobre o jornalismo inserido no modo de produção capitalista, procurando explicar o caráter político, econômico e ideológico da notícia nesse tipo de sociedade. De início, o autor afirma que o conglomerado jornalístico atua em conjunto com grandes forças econômicas, políticas e/ou sociais, sendo porta-voz desses grupos que "querem dar às suas opiniões subjetivas e particularistas o foro de objetividade" (MARCONDES FILHO, 1989, p. 11). O autor lembra que o jornal é sustentado por um poder político e/ou econômico, e que esse poder se difere entre um veículo e outro em relação ao seu tamanho e importância.

A notícia é mercadoria quando, segundo Marcondes Filho (1989, p. 13), a informação "sofre um tratamento que a adapta às normas mercadológicas de generalização, padronização, simplificação e negação do subjetivismo". Pode-se dizer que, por conta dessas normas mercadológicas, a notícia é produzida de modo fragmentada, além dos fatos serem divulgados como algo fechado e numa organização que não apresenta o conflito e as contradições da realidade social. O noticiário, de acordo com o pesquisador, joga com um duplo caráter ideológico: em um momento, ele causa preocupação no público que recebe suas mensagens e, em outro, causa alívio e descontração. É o que ele chama de dialética da atemorização e da tranquilização que compõe o fato noticioso, o que representaria a lógica da imprensa no capitalismo:

> [...] Ao lado das manchetes, que advertem sobre o pânico (da classe dominante) diante dos saques a estabelecimentos comerciais, do aumento insistente dos roubos e assaltos, das greves, da indisciplina civil, do terrorismo, convivem pacificamente manchetes sobre vedetes, novos casamentos de artistas de TV, sobre como ganhar na loto, ou sobre a vitória arrebatadora do time de futebol. Sem essa miscelânea, a imprensa, organizada como empresa lucrativa, não teria sobrevivência comercial (MARCONDES FILHO, 1989, p. 18).

Tendo por referência os estudos de Karl Marx, Marcondes Filho (1988) explica que as notícias, ao serem produzidas para um mercado, apresentam a dupla dimensão da mercadoria, no caso, o valor de uso e o valor de troca. Para o autor, a mercadoria notícia é criada a partir da matéria-prima informação e colocada à venda de forma a atrair potenciais compradores com suas manchetes. O valor de uso realiza-se, assim, quando o comprador adquire o jornal e o lê, buscando a satisfação do desejo que o levou a adquirir o jornal. Como a notícia é uma mercadoria rapidamente perecível (geralmente ela já não interessa mais depois da informação ter sido absorvida), após a leitura seu valor de uso cai. Já para o editor do jornal, o valor da sua mercadoria se realiza na troca; isto quer dizer que sua mercadoria interessa enquanto meio para se obter o dinheiro, meio para aumentar o seu capital e garantir a sobrevivência da empresa (MARCONDES FILHO, 1989). Mas, também, as duas esferas (valor de uso e de troca) interpenetram-se. Além disso, Marcondes Filho (1989, p. 29) diz que, no jornalismo, assim como outras mercadorias, "o valor de uso não se vende enquanto tal, mas como 'aparência do valor de uso'". O que o autor quer dizer com essa afirmação é que, como o jornalismo é a reprodução parcial da realidade, o fato social é adaptado como notícia de forma a ser mais rentável. Ele não é apenas "embelezado na prateleira" para atrair compradores, como ocorre com as demais mercadorias na sociedade, mas o fato social "é também acirrado, exagerado, forçado. De qualquer maneira, mudado para vender" (MARCONDES FILHO, 1989, p. 29).

> Para mim, a aparência de valor de uso no jornalismo leva-o necessariamente a 'sensacionalizar' a vida política, econômica e social de determinada formação histórica. O que caracteriza o jornalismo não é somente vender fatos e acontecimentos (que seriam puramente o valor de uso da informação), mas, ao transformá-los em mercadoria, explorar e vender a sua aparência, o seu impacto, o caráter explosivo associado ao fato. Isso constrói a sua 'aparência de valor de uso' (MARCONDES FILHO, 1989, p. 30).

Ainda conforme Marcondes Filho (1984), por determinações mercadológicas, é preciso que o maior valor de troca possível se realize sob o mínimo custo. Assim, o valor de uso deve ser escasso para que novas mercadorias sejam procuradas. No âmbito noticioso, por exemplo, as informações devem satisfazer o público só de forma aparente ou só a curto prazo, com o

propósito de fazer a demanda se manter ou até mesmo aumentar, explica o autor amparando-se numa citação do Coletivo de Autores (1984). Além disso, complementa Marcondes Filho (1989), como o que se vende é a aparência de uso, a manchete veiculada, o destaque e a atratividade do conteúdo se tornam o "chamariz da mercadoria jornal".

> A revolução que significou para o jornalismo a introdução da reportagem, do artigo de fundo e de todas as formas desenvolvidas de tratar as notícias pode ser vista, então, como aprimoramento da 'embalagem da mercadoria' com o objetivo de torná-la mais atraente (MARCONDES FILHO, 1989, p. 32).

O caráter duplo de mercadoria, do mesmo modo, aparece na clientela do jornal: as notícias precisam ser vendidas tanto no universo dos anunciantes, que sustentam financeiramente boa parte da imprensa, quanto no dos leitores. Marques (2006) explica que os anunciantes valorizam os jornais conforme a quantidade de público-leitor que o veículo possui. Por isso, atrair os leitores para que permaneçam fiéis ao produto é importante. Para completar o ciclo, segundo o autor, esse leitor também acaba se tornando uma "mercadoria" a ser vendida no universo dos anunciantes. Apesar de parecer dois mercados distintos (o dos leitores e o publicitário), para Marcondes Filho (1989), não passa de um só, já que o comprador do espaço publicitário está interessado no mesmo público-leitor que o jornal se dirige.

A produção da mercadoria-notícia acontece, simultaneamente, quando o setor comercial ganha mais importância na empresa jornalística. Conforme Marques (2006) pontua, as diretrizes comerciais da instituição não vão determinar apenas o espaço de matérias redacionais, mas, também, vão criar estratégias para aumentar os índices de tiragem e circulação do jornal, como as promoções de distribuição de produtos e de brindes.

Segundo Marcondes Filho (1989), pode-se dizer que a maximização do lucro para assegurar o sistema existente é o objetivo próprio do jornalismo enquanto empresa. Mas, como pontua o autor, além das considerações econômicas, há implicações de natureza ideológica e política, quando os jornais colaboram com a formação de opinião e comportamento público, exercendo, inclusive, uma ação condutora em alguns casos específicos. A veiculação de ideologia se faz presente no momento em que, na produção jornalística, por exemplo, se define o que será publicado e o que será descartado, qual será a angulação da matéria, o que ganhará destaque como manchete e o que será favorecido em termos noticioso, correspondendo a atos de seleção e de exclusão (MARCONDES FILHO, 1989). Marcondes Filho (1989) considera o tratamento dado a notícia antes de ela chegar ao público como o principal modo de se realizar a "manipulação" jornalística:

> Entre a ocorrência de um fato social relevante, o acontecimento 'objetivo' e sua apresentação ao público surgem diversas formas de intervenção que alteram sensivelmente o caráter e, principalmente, o efeito dessas notícias. É nessa altura que se opera a adaptação ideológica, a estruturação da informação com fins de valorização e de interesse de classe. O falseamento não se dá, via de regra, de forma intencional; ao contrário, normalmente ele faz parte da própria forma do jornalista estruturar seu mundo, de discernir os fatos (inconscientemente) com uma 'visão dominante'. O patrão, o orientador ideológico da empresa jornalística não estabelece 'regras de redação' para que as notícias, que entram como fatos puros, saiam como informações enviesadas. Tal procedimento não chega a essas minúcias, muito embora o trabalho dos copidesques nas redações jornalísticas contribua – na medida em que buscam uma 'padronização ao estilo do jornal' – para uniformizar (e, portanto, moldar ideologicamente) e para subtrair a explosividade de notícias. Em verdade as 'normalizações' técnicas' do como produzir uma notícia atuam de tal forma que castram grande parte do potencial crítico e da periculosidade das notícias (MARCONDES FILHO, 1989, p. 39).

O autor cita três formas/técnicas manipulativas que atuam nos conteúdos jornalísticos. A primeira é a visão fragmentada e personalizada dos processos sociais. Uma notícia produzida de forma fragmentada se desvincula do contexto histórico-social, e acaba produzindo igualmente mentalidades fragmentadas, explica Marcondes Filho (1989). Já o processo de personalização dos fatos sociais e das notícias está relacionado, segundo o autor, ao "mecanismo de intimização das questões públicas, da bagatelização dos fatos e do culto à personalidade" (MARCONDES FILHO, 1989, p. 42). A segunda forma de manipulação noticiosa se dá tanto por meio da utilização da linguagem (uso de termos técnicos desconhecidos da maior parte dos leitores e de formas linguísticas que favorecem um comportamento receptivo, como, por exemplo, o uso de tom oficial) quanto pela técnica redacional (técnicas que enquadram a notícia aos padrões e normas da empresa). Por fim, a terceira técnica citada pelo autor é a política do destaque e da supressão de informações, que envolvem decisões de pautas do jornal, bem como de espaços e enfoques dos conteúdos noticiosos.

Medina (1988) traz grandes contribuições ao abordar o tratamento das informações no âmbito interno das redações, local onde se elabora o produto-notícia. Tendo como base a fundamentação teórica da cultura de massa, a autora propõe um modelo para se analisar os elementos de composição da mensagem jornalística.

Nesse aspecto, para Medina (1988), a primeira força que envolve o processo de produção da matéria jornalística é a angulação da pauta. Há três níveis de angulação, segundo a pesquisadora: o nível *grupal*, *massa* e o *pessoal*. A angulação *grupal* é aquela que se identifica com as características da empresa jornalística onde a pauta será trabalhada, instituição que, por

sua vez, está ligada a um grupo econômico e político. De forma clara, o nível *grupal* se manifesta, por exemplo, em conteúdos opinativos das páginas editoriais, mas também pode influenciar no processo de captação de dados para a produção informativa. Já as notícias anguladas pelo nível *massa* aparecem com as empresas jornalísticas assumindo características da grande indústria da informação. Esse componente se difunde "na formulação dos textos, nos apelos visuais e linguísticos, na seleção das fotos, a preocupação em corresponder a 'um gosto médio' ou, em outros termos, em embalar a informação com ingredientes certos de consumo" (MEDINA, 1988, p. 75). Assim, está presente desde na diagramação atraente do conteúdo até nos ângulos fotográficos, na forma de narrar a matéria e no processo de captação dos fatos. Por último, o nível pessoal aparece quando as redações se encarregam de transformar certos repórteres em "grandes jornalistas", afirmando-os como estrelas. Esse grande jornalista se manifesta na capacidade de criar estilo e brilho ao texto. Nas colunas e críticas de variedades também se nota a pessoalidade da mensagem. De acordo com Medina (1988), os três níveis de angulação se encontram e se relacionam. No caso de um "grande jornalista", ao manifestar o nível pessoal, por exemplo, ele não irá contra o nível grupal e nem ignorar as tendências de consumo do nível massa.

Medina (1988) chama a atenção para a reestruturação dos cargos nas redações que contribuíram para a industrialização do produto informativo: a descentralização da antiga função do pauteiro e o desaparecimento do chefe de reportagem para a criação de grupos de trabalho coordenados por editores e subeditores, visando uma especialização dos setores de cobertura. Com essa reforma, anunciada primeiramente em 1972 pelo *Jornal do Brasil* e que viria a oficializar uma prática em transformação nos grandes jornais do País, as redações passam a contar com as editorias e os editores. E é a edição que representa, portanto, a segunda componente estrutural no processo de produção jornalística.

O editor tem a função de determinar quais assuntos ganharão cobertura, coordenar os repórteres que trabalham em seu setor e trazer a angulação da matéria. Para Medina (1988, p. 79), "editoria e angulação mantêm uma relação estrutural indiscutível. O editor está em perfeita sintonia com a angulação da empresa, com a angulação-massa – ou seja, age como elemento regulador da oferta e da demanda". O editor vai decidir, ainda, a formulação gráfica do material na página do jornal, escolhendo o lugar a ser publicado, títulos, fotografias etc., preocupando-se, também, com as etapas visuais e de acabamento do texto.

Além da angulação e da editoria, Medina (1988) cita o processo de coleta de dados. A coleta de dados acontece tanto por meio de agências de notícias, que encaminham os mesmos conteúdos para diversos jornais selecionarem o que será publicado, como é captado pelos

próprios repórteres que representam a empresa jornalística. Os repórteres extraem apenas uma representação da realidade e desenvolvem um relacionamento perceptivo e técnico, segundo a autora.

> Perceptivo, porque como indivíduo condicionado pelo potencial próprio e pela carga cultural de seu meio percebe o fato numa interação psicológica. E técnico, porque pela aprendizagem assistemática ou sistematizada em escola, cumpre determinados pré-requisitos: a observação do fato, a descrição minuciosa dos dados julgados essenciais, a busca de informações complementares de todas as pessoas representativas de uma vivência do acontecimento, a busca de opiniões especializadas de observadores científicos da realidade (MEDINA, 1988, p. 86).

Com a preocupação de ser bem-sucedido junto ao público, Medina (1988) diz que o repórter procura por fórmulas de consumo. Alguns dos exemplos citados pela autora são o uso de uma linguagem de envolvimento na reportagem, como a utilização das palavras "veja", "aqui", "você", que determinam uma função lúdica com o leitor; e a atenção aos temas de cultura de massa, como comportamento, moda e decoração. O repórter que sai às ruas, entrevista, colhe informações de gostos, necessidades e aspirações representa "uma componente essencial, sobretudo na mensagem que se volta ao nível-massa", porque estará devolvendo à massa o que foi colhido entre seus contatos (MEDINA, 1988, p. 89). Medina (1988) explica que a captação de dados via agência de notícias, pelos repórteres do jornal ou até mesmo por meio de editorialistas e articulistas, com as mensagens opinativas, mostra qual é a intenção da empresa jornalística, que angula e edita tais conteúdos.

Dos processos de angulação, edição e captação, Medina (1988) avança para a formulação da mensagem que se concretiza nas páginas do jornal. A mensagem, explica a autora, não é formulada apenas pelos recursos verbais, mas também se inter-relaciona com outros signos, como as fotografias e ilustrações. Além disso,

> [...] palavra e imagem se articulam num espaço gráfico composto com destaque de cor, preto e branco, relevo de blocos densos e áreas livres, dimensões físicas de tipos (das famílias tipográficas), ordenação hierárquica por áreas físicas de valor visual. Tudo isso, que simplesmente se chama diagramação ou planejamento gráfico, compõe mais um ângulo de análise da linguagem jornalística. Nesta perspectiva, ela é composta de elementos verbais, de imagens e de relações de espaço gráfico entre uns e outros (MEDINA, 1988, p. 91).

Inserida no jornalismo industrial e, portanto, na cultura de massa, Medina (1988) explica o quarto componente da mensagem jornalística – a formulação verbal – a partir de quatro

subcategorias: a sequência informativa e ritmo narrativo; narrador e relação narrador/fonte; a cena e o real concreto; e apelos particulares.

No quesito sequência informativa e ritmo narrativo, segundo a autora, as informações são estruturadas optando, quase sempre, por fórmulas de um consumo fácil. O caso mais típico, explica Medina (1988), seria narrar uma notícia a partir da cronologia do acontecimento, na tentativa de reorganizar o real referenciado.

> A maior parte das notícias que se remetem a um fato acontecido só utilizam essa sequência de informações. As unidades se seguem, não no tempo real, mas num tempo ficcional cuidadosamente gradativo. A seleção dos momentos, por si, já mereceria uma pesquisa à parte, porque reflete todo o esquema de substituição do real pelo real representado e a valoração do que se extrai como momentos significativos para comporem a cronologia da notícia. Num esforço de aparente objetividade, alguns jornais que se preocupam com a imagem de credibilidade das informações remetem os dados a um gráfico de horas (MEDINA, 1988, p. 103).

Uma mensagem jornalística também pode seguir uma construção lógica, não direta, com as informações narradas em ordem crescente ou decrescente de importância. Na conhecida técnica da "pirâmide invertida", "a sequência linear por importância das informações dirige para o leitor uma escala de dados previamente escolhidos para serem valorizados" (MEDINA, 1988, p. 103). Os resultados dessa fórmula também são voltados para uma angulação de consumo em grande escala, já que representam um facilitismo, tanto por economizarem espaço no jornal quanto tempo e esforço de leitura. Assim, o leitor pode ler apenas as primeiras linhas da informação para entender o que a notícia se refere. Por conta desse facilitismo no consumo direto, a pirâmide invertida tem sucesso no nível-massa, afirma a pesquisadora.

Outra sequência narrativa citada pela autora é aquela em que as informações são divididas em blocos (ou retrancas). Os blocos, identificados por subtítulos, podem abranger espaços e tempos diferentes, por exemplo, quando se quer ampliar os fatos em diversos locais ou períodos históricos. Também há as reportagens que buscam por um ângulo mais interpretativo, captando múltiplas opiniões e observações. Esse tipo de conteúdo não se satisfaz com as fórmulas da pirâmide invertida, da cronologia ou da repartição em blocos. Mas, por sua vez, trabalha com "planos de tempo e de espaço inter-relacionados, fundidos ou habilmente opostos" (MEDINA, 1988, p. 105).

Segundo Medina (1988), a dramatização e a humanização dos personagens também entram como grandes fórmulas de consumo. Nessa angulação,

> O centro então é o indivíduo que vive suas histórias particulares. Essa angulação, que é tipicamente cultura de massa no jornalismo, foi definida por Bernard Voyenne: 'Humanizar um relato significa conduzi-lo num nível de generalização capaz de encontrar as preocupações do conjunto do público fazendo-o reviver a história como se fosse ele o próprio herói' (MEDINA, 1988, p. 105).

Medina (1988) apresenta, em seguida, alguns tipos de narradores na subcategoria relação narrador/fonte. Para a pesquisadora, a maior parte das notícias apresenta uma narrativa centralizada no *eu* do jornalista, em que as explicações e descrições são baseadas numa perspectiva egocêntrica do emissor. Isto é, "o 'autor' descreve o ambiente, extraindo só os fatos principais, introduz e explica as fontes, cita algumas falas exteriores, mas situa-as sofregamente no contexto de observações pessoais do captador" (MEDINA, 1988, p. 109). Diferentemente do narrador egocêntrico, há aquele que assume o papel de "grande intermediário" da sociedade, com uma narração intensa dos fatos. Com sua presença diluída em várias fontes de informação, ele conduz a narrativa sem ser de forma ostensiva. Por fim, há a fusão do narrador no personagem, estilo descoberto na dramatização, em que o jornalista apresenta a cena pelos olhos de um personagem particular.

Quanto à subcategoria a cena e o real concreto, Medina (1988) diz que no mundo das notícias houve uma invasão dos conteúdos comuns da cultura de massa. Por conta disso, no jornalismo dos grandes centros urbanos há uma preocupação em coletar detalhes do contexto exterior, ou seja, do real concreto, para reforçar a narrativa. Para a pesquisadora, "A cena ou situação peculiar onde se encontra um entrevistado; o jeito de se vestir; de comer ou de falar; a casa e os utensílios, os sonhos e ilusões de uma figura intelectual – para os jornalistas da cultura de massa, são símbolos muito importantes" (MEDINA, 1988, p. 113). Esses detalhes, continua a autora, representam símbolos da sociedade urbana de consumo.

Por fim, como a mensagem jornalística é um produto de consumo da indústria cultural, ela desenvolve apelos verbais e visuais como forma de chamar a atenção do leitor para o produto-notícia. Título, *lead* (primeiro parágrafo da notícia), subtítulos, olhos (informações em corpo maior espalhados pelo texto) e legendas, por exemplo, constituem a embalagem da mercadoria.

Medina (1988) explica que, na angulação informativa pré-cultura de massa, o título se mantém na forma substantivo/verbo, sendo um resumo frio da notícia que se anuncia. No entanto, visando atingir o nível massa, a mensagem consumo exige um título "de apelo forte, bem nutrido de emoções, surpresas lúdicas, jogos visuais, artifícios linguísticos" (MEDINA,

1988, p. 119). As palavras do título são articuladas com outros elementos visuais que compõem a diagramação da página, com o objetivo de saltar aos olhos.

Do mesmo modo, o *lead* mostra um esforço em captar a atenção do leitor. Ele pode ser feito de algumas maneiras, explica a pesquisadora: apresentando um resumo da informação (dentro da chamada pirâmide invertida); trazendo um impacto; sendo envolvente; causando estranhamento ou curiosidade; pincelando uma declaração; escrito de maneira literária; apresentando um contraste (ideias contraditórias ou complementares); ou interrogando o leitor, por exemplo. O que as variações de *lead* têm em comum é o apelo pelo consumo. Segundo Medina (1988), é da inquietude da abertura dos textos jornalísticos como apelo que surgem novos padrões de consumo, como no caso dos subtítulos que se tornam prolongamento do *lead* e do título. As legendas também apresentam uma força apelativa, apesar de não terem atenção suficiente na hora de sua criação. O apelo visual da foto pode despertar o interesse do leitor em ler a legenda e, posteriormente, a matéria toda.

Os vocábulos que compõem as frases jornalísticas também precisam de atenção. As frases devem ser constituídas de forma simples, acessível, próximos da oralidade para se aproximarem, assim, do universo lexical da indústria cultural (MEDINA, 1988).

Todos esses tópicos apontados por Medina (1988), que evidenciam o processo interno da elaboração jornalística em uma sociedade urbana e industrializada, determinam a notícia como um produto a ser vendido. Da mesma forma, as leituras de Marques (2006) e Marcondes Filho (1989) complementam a discussão da produção interna das notícias com visões mais mercadológicas, citando a preocupação da empresa jornalística em atender a dupla clientela (anunciantes e leitores) e atingir lucros com um bom alcance comercial, além de ser ressaltado a dupla dimensão da mercadoria em valor de uso e valor de troca.

Torna-se importante, ainda, enfatizar que a própria organização de trabalho das redações jornalísticas apresenta um ritmo industrial. Além da divisão interna de setores e obrigações, as redações funcionam 24 horas por dia e contam com um prazo limite para o fechamento das edições, o conhecido *dead-line* (MEDINA, 1982). Os avanços tecnológicos dão agilidade para a produção noticiosa. Tudo para fazer com que, no dia seguinte, a mercadoria-notícia esteja nas bancas ou possa, então, ser acessada por meio de assinaturas digitais.

Dos apelos visuais e verbais citados por Medina (1988), os jornais populares são lembrados, no contexto histórico, pela construção de seus títulos e manchetes de forma forte e emocional. Nas edições desses jornais, a estrutura do *fait divers* pode ajudar a atrair leitores para o consumo da mercadoria-notícia. E é sobre a contextualização do *fait divers* que a pesquisa avança.

3.5 Contextualizando o *fait divers*

No âmbito jornalístico, o *fait divers* pode ser entendido, a partir de alguns autores consultados, de três maneiras: como um gênero, devido a seu uso sistemático na imprensa do século XIX (GUIMARÃES, 2014); como uma categoria, em que, no sentido mais comum, remete a seção de um jornal (DION, 2007); ou como uma estrutura da notícia (BARTHES, 1970).

Seja como gênero, categoria e/ou estrutura, o *fait divers* é uma expressão que designa uma diversidade de fatos. Fatos que são marcados pela transgressão. Aliás, se resumido em uma palavra, essa poderia ser a que caracteriza o *fait divers.* Isso em razão de ele narrar histórias que apresentam desvios ou afastamentos de normas, sejam elas sociais, morais, naturais ou religiosas (DION, 2007). Para Dion (2007, p. 131), "este tipo de informação identifica pelo próprio fato as proibições sociais, reforçando, assim, o sistema de valores prescritos pela sociedade na qual ele se inscreve".

Antes mesmo de ser explorado jornalisticamente, com referência do termo ao surgimento da imprensa de massa no século XIX, já era possível perceber registros de seu uso em outros períodos da história. Angrimani (1995), citando Jean-Claude Baillon, conta sobre a existência dos *fait divers* durante a Idade Média, quando eram relatados em canções por trovadores populares. Também pode-se notar uma expansão do comércio de *fait divers*, segundo Angrimani (1995), com Theóphraste Renaudot, fundador da Gazzette de France (1631), no momento em que ele lança edições voltadas aos *faits divers* sensacionais.

Dion (2007) lembra, também, que as narrativas dos *faits divers* estavam ligadas, até o século XIX, a uma forma de espetáculo popular e à transmissão oral. Em períodos anteriores, as notícias eram fortemente transmitidas por meio de conversas. No século XVII, recorda a autora, com o impulso do comércio e o desenvolvimento de grandes feiras, as pessoas começaram a usar esses lugares para trocarem informações. Acontecimentos "verdadeiros" e "extraordinários", do mesmo modo, faziam parte das conversas, alcançando grande sucesso junto ao público (DION, 2007).

Simultaneamente a essas práticas, surgem os *ocasionais*. De publicação esporádica e vendidos tanto nas grandes cidades quanto no interior, os *ocasionais* contavam desde fatos políticos atuais até "'narrações extraordinárias' e 'notícias curiosas', tão inverossímeis que suas autenticidades eram 'inverificáveis'" (DION, 2007, p. 127).

No século XVII, ainda segundo Dion (2007), aparecem as *gazetas*, publicações direcionadas a um público mais letrado e culto. Diferentemente dos *ocasionais*, as *gazetas*

tinham uma frequência regular. No século XVIII, as "notícias à mão" (notícias manuscritas), também dirigidas ao meio culto, passam a ser distribuídas. Dion (2007) explica que enquanto essas publicações eram voltadas aos mais letrados, do lado popular desenvolvia-se o comércio dos *ocasionais* e dos *canards*.

Os *canards* eram jornais populares de apenas uma página, informa Angrimani (1995), fazendo grande sucesso na França. Vendidos nas ruas, anunciavam-se as manchetes aos gritos como forma de atrair atenção. Nos *canards* podiam ser percebidos título, ilustração e texto. Os mais procurados, de acordo com Angrimani (1995) recorrendo à referência de Jean-Pierre Seguin, eram os que traziam relatos de *faits divers* criminais, por exemplo, sobre cadáveres cortados em pedaços.

Conforme Liebel (2013), os *canards* eram vendidos a um baixo custo nas esquinas das grandes cidades francesas, como Paris e Lyon, e por isso eram acessíveis a um público amplo. Diferentemente de Angrimani, a autora diz que os *canards* continham poucas páginas e não apenas uma. Ela informa também que, na maioria das vezes, a autoria dos textos era desconhecida.

> Voltados à divulgação de eventos marcantes, como calamidades, milagres, fenômenos sobrenaturais, nascimentos de monstros e crimes, os *canards* surgem ainda antes do lançamento de uma imprensa periódica na França. Estes opúsculos foram impressos de 1525 até o século XIX, alcançando seu apogeu nas duas primeiras décadas do século XVII, quando o número de narrativas criminais chega a ultrapassar os sempre populares relatos relativos ao universo religioso. Narrando eventos recentes ou que ao menos se apresentam como tais, estes textos afirmam tratar, enfaticamente, de acontecimentos reais, citando numerosas testemunhas e mesmo a observação direta do autor. Entretanto, essa pretensa veracidade das histórias se presta a validar a narrativa, não sendo atestada em muitos dos casos (LIEBEL, 2013, p. 2).

O emprego do *fait divers*, segundo Angrimani (1995), é impulsionado pelo desenvolvimento das técnicas de impressão. No século XIX, ao perceber que era uma fórmula que trazia resultados, jornais começaram a editar semanalmente cadernos ilustrados de *fait divers*. A concorrência de mercado fez surgir, então, "os primeiros jornais especializados em 'sang à la une' (sangue na primeira página), como *Fait Divers*, que apareceu em 1862, *Journal Illustré*, de 1863, e vários outros" (ANGRIMANI, 1995, p. 28).

Em uma breve contextualização, pode-se dizer que França e Estados Unidos foram os primeiros países a desenvolverem narrativas vinculadas a essa rubrica (GUIMARÃES, 2014).

É importante lembrar que o jornalismo nasceu vinculado à ascensão da burguesia, em uma época de urbanização, industrialização e desenvolvimento do capitalismo (MEDINA,

1996). Para atingir a um outro público que não fosse a classe dominante, a imprensa popular surgiu apenas em meados do século XIX, ficando conhecida como *penny press*, jornal de tostão ou "jornalismo de centavos". Os jornais populares, como o *The World* e o *Journal*, com suas páginas sensacionalistas, tornaram-se, assim, os principais divulgadores de *fait divers*.

À medida que o gênero popular se expande e vários jornais começam a publicá-lo, ele se torna alvo de críticas e censura. Por conta de sua origem, o *fait divers* carrega, ainda hoje, um sentido pejorativo. É classificado como uma notícia de pouca relevância ou insignificante. "Pode-se dizer, querendo minimizar a importância de um acontecimento: 'é apenas um *fait divers*!', ou querendo valorizar uma notícia: 'não é um simples *fait divers*!'" (DION, 2007, p. 125, grifos no original). Enquanto alguns jornais concedem pouco espaço para a divulgação do *fait divers*, outros o fazem a sua especialidade, segundo Dion (2007), como, geralmente, é o caso da imprensa popular.

Ao buscar por um significado do termo, Guimarães (2014, p. 104) mostra que, em francês, o dicionário *Pierre Larousse* define *fait divers* como uma rubrica de jornal, em que é possível encontrar notícias de inúmeros temas que correm ao mundo. Segundo afirma, ele se transforma em gênero jornalístico devido a seu uso sistemático na imprensa do século XIX. Trazendo a discussão para o contexto nacional, Guimarães (2014) indaga se existiria um nome específico para designar essa narrativa no Brasil. Ela responde: "Para a rubrica, sim. Para gênero jornalístico, não. Nesse caso o termo era e continua sendo usado no original, em francês, mesmo que existam rubricas nos jornais nacionais que traduzam a expressão para fatos diversos, notícias diversas e similares" (GUIMARÃES, 2014, p. 105).

> No dicionário da língua portuguesa Aurélio, por exemplo, há um verbete, em francês, confirmando que se usa a expressão original: 'Fait divers [Fr.]: Pequenas notícias diárias no noticiário'. O mesmo se dá no dicionário da língua portuguesa Houaiss, explicando que o termo é rubrica de meios de comunicação e significa 'notícia cujo interesse reside naquilo que tem de insólito, extraordinário, surpreendente' (GUIMARÃES, 2014, p. 105).

Na tradução do texto de Roland Barthes[26], autor que se dedica a estudar e analisar a estrutura do *fait divers*, também consta uma nota de rodapé atentando para a não existência de um correspondente exato em português para a expressão francesa. Contudo, Barthes (1970) diz que essa rubrica começa a ser chamada pela imprensa, de maneira mais nobre, de informação

[26] O texto em que Roland Barthes (1970) aborda sobre o *fait divers* é o "Estrutura da Notícia", que pode ser encontrado no livro *Crítica e Verdade*, de 1970, editora Perspectiva, São Paulo. Porém, o termo foi apresentado pelo autor no livro *Essais Critiques*, em 1964.

geral. Independentemente de uma equivalência ou não de termos entre os idiomas, as características do *fait divers* podem ser observadas nos jornais brasileiros.

Antes de serem citadas as suas características, torna-se necessária uma observação pertinente apresentada nos estudos de Paes (2018), que realiza uma pesquisa voltada ao *fait divers* na imprensa francesa. A autora diz que o *fait divers* também sofre uma desvalorização por parte de pesquisadores e intelectuais, e não apenas por profissionais da mídia. Ao defender essa posição, a autora menciona, como exemplo, o francês Roland Barthes que analisou o *fait divers* nos anos 1960 mas não apontou para a sua "espacialidade". Para ela, "existe uma relação da imprensa com o seu território de difusão, principalmente na imprensa regional" e, que, a partir desse posicionamento, "a análise realizada por Roland Barthes não leva em conta a importância da imprensa regional e da seção local dos títulos nacionais com o desenvolvimento da imprensa" (PAES, 2018, p. 6). Por isso, Paes (2018) aborda trabalhos de pesquisadores que entendem o *fait divers* como um material que consegue trazer ensinamentos sobre o modo de funcionamento da sociedade e da mídia.

> O historiador Dominique Kalifa (1999), por exemplo, recorda a vocação informativa do *fait divers* e romances policiais do século XIX, cujo conteúdo contribuía para um debate público sobre questões como a segurança e a delinquência. Assim, contrário ao posicionamento de Barthes, Dominique Kalifa diz que é possível notar uma evolução na definição do *fait divers* desde fim do século XIX (PAES, 2018, p. 7).

A partir dos autores consultados, Paes (2018) cita breves momentos que apresentam uma evolução na concepção do *fait divers*, como, por exemplo, inicialmente ele ser voltado aos crimes; depois, é utilizado como forma de ajudar na reconstrução dos fatos; posteriormente, relata tudo o que representa uma ameaça aos homens, até ser considerado o resultado de uma disfunção social[27].

Além de chamar a atenção para essa mudança na forma de se pensar o *fait divers* com o passar do tempo, a pesquisadora discorre sobre uma possível dificuldade para a sua definição. Com base nos estudos de Marc Lits, Paes (2018) diz que o *fait divers* sofre variações conforme as inscrições linguísticas e culturais, o que impossibilitaria uma classificação universal sobre

[27] Para mais detalhes sobre essa abordagem do *fait divers*, consultar PAES, Paula de Souza. *Fait divers* e "imigrantes": o papel da dimensão territorial e comercial da imprensa francesa. *In*: Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 16., 2018, São Paulo. **Anais** [...] São Paulo: FIAM-FAAM / Anhembi Morumbi, 2018. Disponível em: http://sbpjor.org.br/congresso/index.php/sbpjor/sbpjor2018/ paper/viewFile/1237/947. Acesso em: 25 ago. 2019.

ele. Para exemplificar, compara jornais populares da Grã-Bretanha com a imprensa francesa, afirmando que os fatos classificados como *fait divers* em um não aparecem no outro.

No entanto, segundo a autora, é possível notar alguns elementos comuns em sua definição, como a noção de proximidade e de tratamento informativo. Isto é, "as notícias classificadas como *fait divers* são o resultado de uma escolha de acordo com as linhas editoriais dos jornais, mesmo se os limites da editoria sejam amplos e vagos" (PAES, 2018, p. 9).

Em sua pesquisa que procurou demonstrar como "imigrantes" eram retratados por um *fait divers* através de um estudo de caso, Paes (2018) recorreu ao "protótipo do gênero do *fait divers*" elaborado por Marc Lits e a socióloga Annik Dubied, entendendo-o da seguinte forma:

> o *fait divers* é considerado como um fato extraordinário e surpreendente, como uma narrativa, como um fato capaz de tratar a ambivalência humana e designar as disfunções de uma sociedade. Ele provoca uma resposta emocional, estabelece um estado de uma segurança e tende a reduzir a política ao anedótico. Também pode ser uma maneira de contribuir para reflexões sociais (PAES, 2018, p. 10).

Nesta dissertação, além da contribuição acima de Paes (2008), os autores Barthes (1970) e Dion (2007) são consultados para traçar a estrutura do *fait divers* e apontar suas possíveis características e temas. É evidente a limitação para tal tarefa ao considerar os apontamentos de Paes (2018), em que Barthes não considera o aspecto da espacialidade em sua análise e que há uma evolução na imprensa no modo de se pensar o *fait divers*, além da impossibilidade de uma conceituação universal sobre o tema. No entanto, para se realizar uma análise de conteúdo sobre o material selecionado do Jornal *Super Notícia*, torna-se fundamental um parâmetro do que se entende por *fait divers*. Por isso, os autores citados anteriormente vão dar, neste momento, o suporte teórico necessário, o que pode ser conferido a seguir.

3.5.1 Característica, estrutura e função social do *fait divers*

Barthes (1970) explica que o *fait divers* procederia de uma classificação do inclassificável, diferentemente das notícias que se encaixam nas editorias de política, de economia, de guerra, ciências, entre outros. Em suas palavras, "[...] seria uma informação *monstruosa*, análoga a todos os fatos excepcionais ou insignificantes, em suma, inomináveis, que se classificam em geral pudicamente sob a rubrica dos *Varia* [...]" (BARTHES, 1970, p. 58, grifos no original). Apesar de indicar uma possível conceituação, o autor afirma não ser suficiente:

> Essa definição taxinômica não é evidentemente satisfatória: ela não explica a extraordinária promoção do *fait divers* na imprensa de hoje (aliás começam a chamá-lo mais nobremente de *informação geral*); é preferível pois colocar em pé de igualdade a notícia geral e os outros tipos de informação, e tentar atingir numas e noutras uma diferença de estrutura, e não mais uma diferença de classificação (BARTHES, 1970, p. 58, grifos no original).

A diferença entre as notícias gerais (no caso, o *fait divers*) e as demais informações estariam então, segundo o autor, em uma questão de estrutura das notícias, e não devido a uma classificação.

Barthes (1970, p. 58-59) identifica o *fait divers* como uma estrutura fechada por conter "em si todo seu saber: não é preciso conhecer nada do mundo para consumir um *fait divers*; ele não remete formalmente a nada além dele próprio", já que são narrativas que referem-se "ao homem, a sua história, a sua alienação, a seus fantasmas, a seus sonhos, a seus medos" (BARTHES, 1970, p. 58-59). Ou seja, o *fait divers* não precisa ser contextualizado para ser entendido. É um conteúdo apresentado com uma linguagem simples e acessível a todos, que não se prolonga no tempo e tampouco tem memória. Outra característica que o define é a prática desviante, o desvio de normas e regras. Um acontecimento que é marcado por uma estrutura de episódios (ou desdobramentos), que abrange informações parciais, não pode constituir um *fait divers*.

Por conta de seu caráter de informação total, ou mais especificamente, a sua imanência, o francês evidencia que nem todo assassinato, por exemplo, será considerado um *fait divers*. Barthes (1970, p. 58) demonstra isso com um assassinato político, em que "o acontecimento (crime) remete necessariamente a uma situação extensiva que existe fora dele, antes dele e em torno dele: a 'política'". Portanto, a "informação não pode aqui ser entendida imediatamente, ela só pode ser definida em proporção de um conhecimento, que é o conhecimento político, por mais confuso que ele seja" (BARTHES, 1970, p. 58).

Ainda sobre a estrutura de um *fait divers*, Barthes (1970) diz que a narrativa é sempre articulada, apresentando uma relação problemática ou de contradição. Uma notícia contando sobre "cinco mil mortos no Peru" apresentaria uma relação da morte com o número; uma outra sobre "a limpeza no Palácio da Justiça que não era feita há cem anos" retrataria uma relação entre a limpeza do Palácio com a sua raridade (BARTHES, 1970). Para o autor, "pode-se presumir que não há nenhum *fait divers* simples [...], o simples não é notável", complementando que "quaisquer que sejam a densidade do conteúdo, sua surpresa, seu horror ou sua pobreza, o

fait divers só começa onde a informação se desdobra e comporta por isso mesmo a certeza de uma relação" (BARTHES, 1970, p. 59).

Segundo Barthes (1970), as relações de um *fait divers* podem ser reduzidas a dois tipos: a de *causalidade* e a de *coincidência.* A relação de *causalidade* pode ser dividida, por sua vez, em dois subgrupos, a de causa esperada e a perturbada. A causa esperada faz referência a um acontecimento (um acidente, por exemplo) e sua circunstância. Nessa subcategoria encontram-se os estereótipos, como drama passional, crime por dinheiro, entre outros. Mas, conforme o autor,

> [...] em todos os casos em que a causalidade é de certa forma normal, esperada, a ênfase não é posta sobre a própria relação, embora ela continue formando a estrutura da narrativa; ela se desloca para o que se poderia chamar de *dramatis personae* (criança, velho, mãe etc.), espécies de essências emocionais encarregadas de vivificar o estereótipo (BARTHES, 1970, p. 60, grifos no original).

Em casos de *faits divers* estereotipados, explica o autor, a narrativa é evidenciada por uma causalidade aberrante. Isso significa, na visão de Barthes (1970), que os casos mais exemplares de *fait divers* são constituídos pelas perturbações da causalidade. "Não há *fait divers* sem *espanto* (escrever é espantar-se); ora, relacionado a uma causa, o espanto implica sempre uma perturbação [...]" (BARTHES, 1970, p. 61, grifos no original). Crimes misteriosos e prodígios (como ver discos voadores) seriam, então, as perturbações de causalidade que articulariam o *fait divers*, no qual esses fatos inexplicáveis não permitiriam saber as suas causas de imediato.

Barthes lembra, também, que um *fait divers* é rico de desvios causais. Ao se esperar por uma causa devido a determinados estereótipos, é outra que se apresenta. O autor exemplifica: "'Uma empregada rapta o bebê de seus patrões': para obter um resgate? Não, 'porque ela adorava a criança'" (BARTHES, 1970, p. 62). Isso faz com que a causalidade revelada seja decepcionante. "[...] paradoxalmente, a causalidade é tanto mais notável quanto mais é decepcionada" (BARTHES, 1970, p. 62). Números e quantidades também influenciam na existência de um *fait divers*, porque, para o autor, ele obedece a uma regra de pequenas causas e grandes efeitos.

O segundo tipo que articula a sua estrutura, como citado anteriormente, é a relação de *coincidência*, que pode ser dividida nos subtipos repetição e antítese. No primeiro caso, um exemplo ilustrado por Barthes (1970) é uma mesma joalheria ser assaltada três vezes. Segundo diz, repetir é significar. Já a antítese aponta para a aproximação de dois conteúdos

qualitativamente opostos, como uma mulher (que é representada por uma figura frágil) colocar em fuga quatro *gangsters* ou, ainda, um chefe de polícia matar a sua esposa (o homem não é apenas um assassino, mas um chefe de polícia).

O *fait divers* é, também, constituído por uma ligação entre as relações de *coincidência* e *causalidade*. Segundo Barthes (1970, p. 66),

> [...] poder-se-ia dizer que a causalidade do *fait divers* é constantemente submetida à tentação de coincidência, e que, inversamente, a coincidência é constantemente fascinada pela ordem da causalidade. Causalidade aleatória, coincidência ordenada, é na junção destes dois movimentos que se constitui o *fait divers*: ambos acabam com efeito por recobrir uma zona ambígua onde o acontecimento é plenamente vivido como um signo cujo conteúdo é no entanto incerto.

A partir desse entendimento da estrutura que o envolve, pode-se pontuar alguns temas que constituem o *fait divers*. Embora sejam variados, eles têm em comum a carga de interesse humano e os desvios de normas. São eles: desastres; assassinatos; raptos; agressões; acidentes; roubos; confusões; esquisitices; espanto; curiosidades; mortes; suicídios; dramas sangrentos; catástrofes naturais; escândalos; fatos que envolvem o diferente; o insólito; a surpresa; o horror; atos heroicos; personagens anormais; monstros, e acontecimentos que se referem também a curiosidades da natureza, como os eclipses, os comentas e as manifestações do além (BARTHES, 1970; DION, 2007).

Segundo Dion (2007), uma característica do *fait divers* é que ele cria a ilusão de proximidade quando se passa por uma história verídica e atual. Para a autora, se a narrativa acumula detalhes, confidências – tanto dos autores dos crimes quanto das vítimas – traz entrevistas e fotografias, por exemplo, isso acaba contribuindo para a autenticidade da história.

> Primeiro, os *faits divers* são dramas vividos retirados diretamente da vida privada das pessoas. Além disso, eles são escritos com uma linguagem simples, familiar e são, via de regra, abundantemente ilustrados, logo, ao alcance de todos. Mesmo tornando-se públicas, estas narrativas aproximam-se das preocupações familiares do leitor. O *fait divers* não relata as atividades de um chefe de estado, as visitas principescas ou qualquer outro acontecimento histórico; ele conta os dramas das pessoas comuns: dramas familiares, suicídios, sequestro de crianças, acidentes trágicos, estupros, etc., e o leitor pode se reconhecer em cada uma das histórias que, no fundo, poderia ser a sua (DION, 2007, p. 130, grifos no original).

Dion (2007) também enfatiza a capacidade do *fait divers* em fazer com que as pessoas que participam de suas narrativas (sejam vítimas, testemunhas ou causadores do fato) saiam do

anonimato do cotidiano e adquiram um *status* privilegiado de forma imediata. Além da sua popularidade, o *fait divers* contribui para o funcionamento das normas sociais ao apontar quais são os desvios e reforçar os modelos aceitáveis de conduta. Ele é, assim, "testemunha de crendices, de proibições e de valores morais dominantes de uma época" (DION, 2007, p. 130).

> As narrativas de *faits divers* sugerem a existência de uma outra realidade, misteriosa, em que as noções de destino, de fatalidade, de providência e de milagre, suplantam as do acaso, da coincidência, da sorte, do azar. Na realidade, o *fait divers* fornece ao público uma explicação satisfatória daquilo que escapa às vezes à compreensão. Entretanto, fazendo isso, ele arremessa a dúvida sobre a coerência do mundo, ele pressente o universo da duplicidade (DION, 2007, p. 130, grifos no original).

Em resumo, nota-se que o *fait divers* se movimenta nas fronteiras entre o real e o imaginário, e contribui para o andamento da sociedade a partir da cultura na qual está inserida, reforçando as normas sociais (DION, 2007). Ele explora os sentimentos das pessoas, o que auxilia para o seu sucesso entre os públicos mais populares. Mas, além dessas características, outra perspectiva que se acredita complementar na discussão do *fait divers* é o grotesco midiático, utilizado como estratégia de sedução de audiência e abordado no próximo tópico.

3.5.2 Uma aproximação entre *fait divers* e o grotesco midiático

Há mais de quatro décadas, o brasileiro Muniz Sodré, no livro *A comunicação do grotesco* (1971), chamou a atenção sobre a tendência ao grotesco em programas populares de televisão. Anos mais tarde, também refletiu a estesia grotesca na obra *O social irradiado: violência urbana, neogrotesco e mídia* (1992). Contudo, é em 2002 que Muniz Sodré e Raquel Paiva apresentam uma visão mais ampla sobre o conceito, abordando seus gêneros e espécies no livro *O império do grotesco*. Os dois autores constatam que o grotesco, entendido como categoria estética[28], é algo recorrente tanto na televisão, nas artes, na literatura, no cinema, na imprensa, quanto, inclusive, na vida contemporânea e nos fatos sociais.

[28] De acordo com Sodré e Paiva (2002, p. 34, grifo no original), categoria estética é um "sistema coerente de exigências para que uma obra alcance um determinado gênero (patético / trágico / dramático / cômico / grotesco / satírico) no interior da dinâmica da produção artística. A categoria responde tanto pela produção e estrutura da obra quanto pela ambiência afetiva do espectador, na qual se desenvolve o **gosto**, na acepção da faculdade de julgar ou apreciar objetos, aparências e comportamentos". Na noção de gosto atuam motivações estéticas, morais e sensoriais. Segundo os autores, três planos se imbricam para definir uma categoria estética: "a criação da obra, seus componentes e os efeitos de gosto que ela provoca junto ao contemplador" (SODRÉ; PAIVA, 2002, p. 34). Os autores complementam, também, que é próprio da categoria estética o transitar entre várias formas de expressão simbólica; por esse motivo, o grotesco pode acontecer tanto nas artes, nos filmes quanto na vida real.

Em um resgate histórico, Sodré e Paiva (2002) explicam que a palavra grotesco, sempre associada ao disforme (conexões imperfeitas) e ao onírico (conexões irreais), atravessa épocas e culturas. Prestando-se a transformações metafóricas, seu significado é ampliado ao longo dos séculos. "De um substantivo com uso restrito à avaliação estética de obras-de-arte, torna-se adjetivo a serviço do gosto generalizado, capaz de qualificar [...] figuras da vida social, como discursos, roupas e comportamentos" (SODRÉ; PAIVA, 2002, p. 30). Com o passar do tempo, a palavra vai ganhando matizes novos, geralmente relacionados ao desvio de uma norma expressiva dominante, e, no século XIX, o fenômeno é apresentado como categoria estética.

Segundo Sodré e Paiva (2002), o denominador comum do grotesco, esteja ele presente em obras, frases, comportamentos e atitudes, é a figura do rebaixamento de valores, chamada de *bathos* na retórica clássica. Considerado como uma manifestação que foge da estrutura da normalidade, ele influi poderosamente na imaginação coletiva. Suas características são o exagero, a profusão, o excesso, o monstruoso e a estranheza (SODRÉ, 1992). Ele é "operado por uma combinação insólita e exasperada de elementos heterogêneos, com referência frequente a deslocamentos escandalosos de sentido situações absurdas, animalidade, partes baixas do corpo, fezes e dejetos [...]" (SODRÉ; PAIVA, 2002, p. 17). A exploração do bizarro e do ridículo provoca sempre o mesmo padrão de reações: o riso, o humor, o espanto, o nojo e a repulsa (SODRÉ; PAIVA, 2002).

Entre os exemplos descritos pelos autores para explicar o significado de grotesco, eles citam programas televisivos que exploram as misérias e as aberrações da condição humana, tendo como matéria-prima a infelicidade alheia, deformidades físicas, a mendicância, assim como as atrações dos anos 69 e 72 comandadas por Sílvio Santos, Dercy Gonçalves e Chacrinha, por exemplo. Embora haja diferenças e uns programas sejam "mais comportados do que outros", segundo colocam os autores, a fórmula pautada em rebaixamento de padrões é retomada na segunda metade dos anos 90 por programas como o do Ratinho e, mais tarde, em *reality-shows*.

As explicações de Sodré e Paiva (2002) concentram-se, especialmente, no grotesco explorado pela televisão por conta de ela ter se consolidado como meio de comunicação hegemônico entre os fins da década de sessenta e começa da de setenta. O estilo "popularesco"[29] das programações encaminhou-se para a estética do grotesco chocante, fazendo com que os programas campeões de audiência fossem os que representavam o povo como desdentado, o

[29] Para Sodré e Paiva (2002, p. 111-112), "Com esta palavra, quer-se significar a espontaneidade popular industrialmente transposta e manipulada por meios de comunicação, com vistas à captação e ampliação da audiência urbana."

disforme, o humilhado e o ofendido. Dessa forma, a representação do povo é contrastada com a elite consumidora. Nessas exibições, "a periferia pode reconhecer-se; deles a elite pode distinguir-se" (SODRÉ; PAIVA, 2002, p. 141).

De acordo com Sodré (1971), o fascínio pelo extraordinário e pela aberração é evidente nos programas de variedades. No entanto, o grotesco é um mundo distanciado por sempre se referir ao *outro*; um *outro* que, por sua vez, é exibido como exótico:

> [...] O grotesco (em todos seus significantes: o feio, o portador da aberração, o deformado, o marginal) é apresentado como signo do excepcional, como um fenômeno desligado da estrutura de nossa sociedade – é visto com o signo do *outro*. A intenção do comunicador é sempre colocar-se diante de algo que está entre nós, mas que ao mesmo tempo é exótico, logo sensacional (SODRÉ, 1971, p. 73, grifo no original).

Ao considerar o grotesco como uma categoria ampla e com vários aspectos, Sodré e Paiva (2002), mesmo reconhecendo as precariedades de uma classificação, comprometem-se em descrever quais são as suas manifestações, identificando seus gêneros (entendido como modo de apresentação do fenômeno) e espécies.

Os autores explicam que, de forma discursiva, o grotesco se apresenta genericamente como *representado* e como *atuado* (*vivido*). O *representado* refere-se a situações que envolvem a comunicação indireta, seja com suporte escrito (literatura e imprensa, por exemplo), seja com suporte imagístico (fotografias, pinturas, cinema, arquitetura etc.). Por sua vez, o modo *atuado* diz respeito a situações de comunicação direta, aquelas que são experimentadas no dia a dia ou nos palcos. As situações podem ser de natureza espontânea (acontecimentos da vida cotidiana expostos na mídia e que apontam para o deboche e para o rebaixamento espiritual, como absurdos da realidade, o ridículo decorrente do exagero etc.); de natureza encenada (o grotesco que pode se revelar em peças teatrais ou outros jogos cênicos, assim como, na contemporaneidade, em paródias teatrais e cinematográficas); e de natureza carnavalesca (o grotesco que aparece nas manifestações populares e no Carnaval, regido pelo espírito carnavalesco e circense).

Já nas modalidades expressivas, Sodré e Paiva (2002) identificam quatro espécies assumidas pelo grotesco, que se manifestam tanto nas formas representadas quanto atuadas. O primeiro é o *escatológico*, tratando-se "das situações escatológicas ou coprologicamente caracterizadas, por referência a dejetos humanos, secreções, partes baixas do corpo etc." (SODRÉ; PAIVA, 2002, p. 68). A segunda espécie identificada pelos autores é o *teratológico*, com referências à monstruosidade, aberrações, deformações, bestialismos, entre outras

peculiaridades que remetem ao risível. Especificam, também, o grotesco *chocante* que, sendo escatológico ou teratológico, relaciona-se à provocação superficial de um choque perceptivo, provocado por algo estranho ou repulsivo. Segundo os estudiosos, a espécie *chocante*, geralmente, possui propósitos sensacionalistas. Por fim, aparece o grotesco *crítico*, aquele que dá margem a um discernimento formativo, propiciando a exposição pública e reeducativa que nele se tenta ocultar. Sodré e Paiva (2002) esclarecem que essa espécie assume as formas da paródia, da charge ou das caricaturas. "É, assim, um recurso estético para desmascarar convenções e ideais, ora rebaixando as identidades poderosas e pretensiosas, ora expondo de modo risível ou tragicômico os mecanismos do poder abusivo" (SODRÉ; PAIVA, 2002, p. 69). A forma crítica, para os autores, não é apenas uma contemplação estética, mas uma experiência criativa vinculada a uma reflexão sobre a vida.

De maneira geral, os autores pontuam que o grotesco acaba suscitando o riso cruel e o massivo. A crueldade, entendida como satisfação com o sofrimento do outro, ou como nenhuma contemplação ética para com o tema, torna-se o traço principal desse aspecto. Já o riso massivo, aparentemente democrático, recai na indiferença generalizada de situações que antes motivavam a indignação, como a miséria, o descaso dos poderes públicos, a falta de solidariedade, entre outros (SODRÉ; PAIVA, 2002).

Por conta da concorrência existente entre os meios de comunicação, acaba explorando-se aquilo que atrai audiência. Uma das consequências, como no caso da mídia que recorre ao grotesco, é o nivelamento por baixo de todo o público e a ausência da perspectiva crítica. Para Sodré e Paiva (2002), pode-se pensar que o espectador é vítima desse sistema perverso que poderia, mas não quer, oferecer uma programação formativa. No entanto, o público é cúmplice de um *ethos* (atmosfera sócio-afetiva) a que se habituou, existindo um "contrato de leitura" estabelecido entre a mídia e sua audiência (SODRÉ; PAIVA, 2002).

Como mencionado anteriormente e considerando as classificações propostas pelos autores, a categoria estética do grotesco pode ser reconhecida e observada também na imprensa, assim como em qualquer outra mídia que está em busca, sobretudo, de audiência. Os jornais denominados populares se incluem nesse contexto ao veicularem fatos relacionados, por exemplo, à violência, ao bizarro, ao curioso e ao insólito, isto é, àquilo que remete a estrutura do *fait divers*. Em algumas matérias, pode se perceber a mistura da tragédia com o humor, da informação com o banal. As imagens que acompanham as notícias em destaque nas capas também podem colaborar para oficializar a estética grotesca. Por conta disso, acredita-se, neste trabalho, na relevância em associar o conceito de *fait divers* ao de grotesco no ambiente midiático, dando suporte teórico necessário à análise realizada no Jornal *Super Notícia*.

A existência ou não de um *fait divers* nas páginas de jornais é influenciada pela linha editorial que o veículo segue. Isso não quer dizer que jornais considerados mais sérios não divulgam um *fait divers*, mas, sim, que essas publicações se dão de maneira mais contida. A sua presença também é ditada por aquilo que os jornalistas consideram como notícia, ou seja, a aptidão de um fato ganhar a existência pública. Diante disso, é possível perceber que as características do *fait divers* se relacionam com alguns critérios tradicionais de seleção, o que reforçaria a sua aptidão em estampar páginas de jornais. Para poder estabelecer essa comparação, a seguir discorre-se sobre os valores-notícia, um entendimento que faz parte da cultura profissional.

3.6 Como um fato se transforma em notícia

Publicar a infinidade de acontecimentos que se revela ao mundo a todo instante é uma missão impossível dos jornais, ora pela quantidade de informações, ora pelo espaço limitado dos veículos. Decidir o que ganhará a existência pública e o que será descartado é um procedimento cotidiano das redações. Para tal tarefa, membros da comunidade jornalística compartilham desde uma cultura profissional (estereótipos, códigos, práticas e comportamentos relativos às funções do jornalista na sociedade) quanto uma organização de trabalho e dos processos de produção (WOLF, 2005). É a partir da organização do trabalho que se estabelece um entendimento de notícia e de como se dará a busca por fontes, a coleta de materiais informativos, o uso de agências de notícias e outros procedimentos que atuam em sua produção (WOLF, 2005). A partir das relações entre esses dois elementos (cultura profissional e a organização do trabalho) que determinam-se, assim, a noticiabilidade de cada evento, isto quer dizer, qual a predisposição para um fato se transformar em notícia (WOLF, 2005).

Segundo Mauro Wolf (2005), se um fato não se mostra adequado às rotinas de produção e nem aos princípios da cultura profissional, ele não será noticiado. É dessa forma que

> [...] a noticiabilidade está estreitamente ligada aos processos que padronizam e tornam rotineiras as práticas de produção: ela equivale a introduzir práticas de produção estáveis numa ‘matéria-prima’ (os acontecimentos do mundo), por sua natureza extremamente variável e imprevisível (WOLF, 2005, p. 196).

O autor explica que, no entanto, é falaciosa a ideia de que o processo de noticiabilidade é estabelecido de maneira rígida. Conforme Wolf (2005, p. 200), “o produto informativo parece

ser o resultado de uma série de negociações, orientadas pragmaticamente, que têm por objeto o que deve ser inserido e de que modo deve ser inserido no jornal, no noticiário ou no telejornal".

Os valores-notícia são considerados como um componente da noticiabilidade. De acordo com Wolf (2005), eles derivam de quatro grupos e são difundidos ao longo de todo o processo de produção, servindo de guia à redação jornalística. São eles:

1) o*s caracteres substantivos das notícias; o seu conteúdo*: refere-se àquilo que será noticiado;

2) *a disponibilidade do material e os critérios relativos ao produto informativo*: a disponibilidade significa o acontecimento ser *acessível* para uma cobertura jornalística, enquanto os critérios relativos fazem referência aos procedimentos de produção e tratamentos jornalísticos, como, por exemplo, a notícia apresentar o critério da *brevidade* (não ser demasiadamente longa devido a limitação de espaço e de tempo dos veículos, seja rádio, televisão ou impresso); expor uma *novidade/atualidade;* conter o critério de *qualidade* (técnica e de linguagem); e ter um balanceamento/equilíbrio no material divulgado para que, assim, possam ser mescladas diferentes informações, cobrindo o território nacional e interessando a todas as faixas etárias;

3) *o público*: significa a *imagem* que os jornalistas têm do público, sendo importante entender quais são os apelos e as necessidades de seus destinatários, narrar com *clareza* os acontecimentos e *evitar* fatos que possam trazer traumas ou ferir a sensibilidade, como é o caso de suicídios;

4) *a concorrência*: buscar saber antecipadamente a pauta do concorrente, gerando algumas tendências. A primeira é de diminuir as chances de *furo de reportagens* (divulgação de uma notícia em primeira mão); a segunda é de gerar *expectativas recíprocas* (a notícia é selecionada porque a expectativa é que o concorrente também a selecione); e a última tendência é de *desencorajar* as inovações na seleção das notícias.

O autor lembra que esses quatro grupos trabalhados em conjunto são o que auxiliam os jornalistas a dizerem, de maneira ágil, qual acontecimento é considerado suficiente para se tornar notícia. Assim, os valores-notícia operam de maneira complementar, embora sejam apresentados de modo individual e elencados em uma lista. "São as diversas relações e as combinações que se determinam entre diferentes valores/notícia, para 'recomendar' a seleção de um fato" (WOLF, 2005, p. 202).

Apesar da breve contextualização, o que interessa nesta pesquisa é o primeiro item citado por Wolf (2005), o critério substantivo das notícias, que tem como foco o conteúdo

dessas, contribuição que será complementada por outros autores, como Mario Erbolato (2002) e Nelson Traquina (2005b)[30].

Iniciando por Wolf (2005), o autor diz que tais critérios se articulam em dois fatores: a importância e o interesse da notícia.

A importância é determinada por quatro variáveis. A primeira é o *grau e nível hierárquico dos indivíduos envolvidos no acontecimento noticiável*, relacionando-se com o grau de poder institucional e a relevância de hierarquias sociais. Isso significa que o fato terá maior probabilidade de ser noticiado quanto maior a visibilidade institucional, social e/ou do personagem envolvido no acontecimento. O segundo, explica o autor, é o *impacto sobre a nação e sobre o interesse nacional*, quando um acontecimento pode influenciar nos interesses do país. Nesse fator liga-se o critério de *proximidade*, entendida tanto de forma geográfica quanto cultural. A *quantidade de pessoas que o acontecimento (de fato ou potencialmente) envolve* compõe o terceiro elemento. Aqui, o número é o que chama a atenção. Wolf (2005) complementa esse fator com os valores-notícia de interesse social/nacional e o de proximidade. Um exemplo dado pelo autor é que um acidente pode envolver poucas vítimas, mas se ocorrer nas proximidades, ele terá mais chances de ser noticiado. O último critério está relacionado à *relevância e significatividade do acontecimento em relação aos desenvolvimentos futuros de uma determinada situação*; as eleições caracterizam esses eventos com duração prolongada.

Segundo Wolf (2005), enquanto as notícias consideradas importantes são selecionadas de forma obrigatória, as do elemento humano são mais abertas à subjetividade:

> O interesse da história está diretamente ligado às imagens que os jornalistas fazem do público e também ao valor/notícia que Golding-Elliott definem como 'capacidade de entretenimento'. Interessantes são as notícias que buscam dar ao evento uma interpretação baseada no lado do 'interesse humano', do ponto de vista insólito, das pequenas curiosidades que atraem a atenção (WOLF, 2005, p. 213).

Assim, para o autor, o entretenimento se destaca na lista de valores-notícia, ajudando a manter o interesse do público em relação ao noticiário.

[30] Há outros autores da comunicação que também trabalham os valores-notícia. Contudo, para a apresentação dos critérios de seleção não ficar exaustiva e repetitiva, optou-se por utilizar somente Wolf (2005), Erbolato (2002) e Traquina (2005).

> Gans expõe algumas categorias normalmente usadas para identificar os acontecimentos que respondem a esse requisito de noticiabilidade: a. histórias de pessoas comuns que passam a agir em situações insólitas, ou histórias de homens públicos, observados em sua vida privada cotidiana; b. histórias em que há uma inversão de papéis (‘o homem que morde o cão’); c. histórias de interesse humano; d. histórias de feitos excepcionais e heroicos. (WOLF, 2005, p. 214).

A abordagem de Traquina (2005b) é inspirada nas contribuições do sociólogo Mauro Wolf, separando, também, os valores-notícia em duas listas: os valores-notícia de seleção[31] e os valores-notícia de construção.

Mencionando Wolf, Traquina (2005b) explica que os valores-notícia de seleção referem-se aos critérios utilizados pelos profissionais da imprensa para identificar fatos que possam ser noticiados. Portanto, a subcategoria critérios substantivos está ligada diretamente ao interesse do acontecimento como notícia. Para Traquina (2005b), são fatos envolvendo: a *morte* (que explica o negativismo do mundo jornalístico apresentado ao público todos os dias); a *notoriedade* (a notícia terá valor quanto mais importante hierarquicamente for o indivíduo envolvido no acontecimento); a *proximidade* (seja em termos geográficos, seja em termos culturais, se o público se sentir próximo ao acontecimento, ele terá interesse pela notícia); a *relevância* (informações que são importantes porque têm um impacto sobre as pessoas e sobre o país, como notícias sobre inflações e reajustes salariais); a *novidade* (o que há de novo no fato; o que acontece pela primeira vez); o fator *tempo* (o que é atual, mas também esse critério pode servir de gancho para o jornal relembrar fatos marcantes ou um período histórico, assim como celebrações de datas especiais); e a *notabilidade* (vira notícia aquilo que é tangível e visível, como a greve de trabalhadores; para o autor, há vários registros de notabilidade: a quantidade de pessoas envolvidas em um acontecimento, a inversão, isto é, aquilo que não é considerado “normal”, o insólito, a falha ou acidentes causados por algum defeito e, por fim, o excesso e a escassez). Outros valores-notícia importantes para a comunidade jornalística, segundo Traquina (2005), são o *inesperado* (por exemplo, um acidente de grandes proporções); o *conflito* ou a *controvérsia* (que diz respeito a violência física ou simbólica); a *infração* (valor notícia relacionado à violência, à violação, à transgressão das regras, como casos de crimes em

[31] Embora conste dois subgrupos na categoria de valores notícia de seleção, que são os critérios substantivos e critérios contextuais, neste trabalho só será abordado os critérios substantivos devido ao interesse em específico e para não ficar repetitivo com a abordagem apresentada por Wolf (2005). O primeiro subgrupo é o responsável pelo o que deve ou não ser selecionado como notícia. Já os critérios contextuais estão relacionados ao contexto do processo de produção da notícia, no caso: a *disponibilidade*, o *equilíbrio*, a *visualidade*, a *concorrência* e *o dia noticioso*. Para isso, consultar TRAQUINAS, Nelson. **Teorias do Jornalismo** – Volume II: A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2005.

que, conforme o autor, assinalam a transgressão das fronteiras normativas); e, por último, o escândalo (que também está relacionado ao valor-notícia da infração; um exemplo é a divulgação de esquemas de corrupção).

Após identificar aquilo que tem aptidão de se tornar notícia, Traquina (2005b) indica, ainda, outros seis critérios que ajudam a construir e a apresentar a matéria jornalística, que são os valores-notícia de construção. Nesse processo, a *simplificação* é o primeiro ponto citado pelo autor, ou seja, o jornalista é responsável por escrever de forma compreensível para o seu público, sem ambiguidades ou complexidades. A *amplificação* da notícia é outro valor-notícia de construção; assim, a notícia tem mais possibilidade de ser notada se o acontecimento também for amplificado. O jornalista também precisa mostrar a *relevância* do acontecimento noticiado, demonstrar para as pessoas o motivo daquilo ser importante. Além desses, outros valores fundamentais ao discurso jornalístico são a *personalização*, que significa valorizar as pessoas envolvidas no fato e, com isso, facilita a identificação do acontecimento em termos positivo ou negativo, resultando também em um maior interesse do público; e a *dramatização*, usada para reforçar os aspectos mais críticos e emocionais da notícia. Finalmente, Traquina (2005b) indica a *consonância*; nesse sentido, há mais possibilidade de a notícia ser notada quando a novidade (o acontecimento) é inserida num contexto já conhecido pelo público.

Por último, tem-se a contribuição de Erbolato (2002). O autor identifica 24 critérios que atraem o leitor. Inicialmente, ele pontua o de *proximidade*, ou seja, notícias locais ou de alguma forma ligadas ao leitor. *Marco geográfico* aparece na sequência, referindo-se a importância/consequência da notícia para um determinado lugar. Um exemplo dado por Erbolato (2002, p. 61) para ilustrar o critério de marco geográfico é: "Um acordo assinado em Paris, que venha a beneficiar uma instituição com sede em Belo Horizonte, enquadrar-se-ia nessa classificação, para qualquer jornal de Minas". Em seguida, cita o *impacto*, acontecimentos chocantes ou impressionantes que causam um abalo moral; e a *proeminência (ou celebridades)*, assuntos referentes a pessoas importantes, figuras públicas. Outros valores-notícia são a *aventura e conflito*, envolvendo assassinatos, rixas, golpes e audácias. Logo após, aparece *consequências*, quando um acontecimento resulta em vários comportamentos, como uma epidemia que possa atingir o Brasil fazer as autoridades sanitárias agirem e hospitais de emergência serem montados.

Entre os valores-notícia apontados por Erbolato (2002) também estão o *humor*, que se refere àquilo que entretenha; a *raridade*, o que foge do cotidiano; o *progresso*, relacionando-se a melhorias/avanços de uma cidade ou país; e o *sexo e idade*, com assuntos sobre amores contrariados, assassinatos causados por adultério, ou casamento entre pessoas de idade

avançada. Erbolato (2002) inclui, ainda, notícias que envolvem o *interesse pessoal*, como a declaração de imposto de renda ou informações sobre vestibulares; *interesse humano*, histórias que falem do próprio homem que participa dos acontecimentos; e *importância*, quando o editor seleciona, entre várias matérias, qual a mais importante para aquele dia. A *rivalidade*, com a disputa por títulos e campeonatos esportivos, por exemplo, é outro valor-notícia, assim como a *utilidade*, com seções que tratam sobre programações de cinema ou até mesmo reembolsos/benefícios aos trabalhadores.

Erbolato (2002) identifica, também, a *política editorial do jornal* como critério de seleção de uma notícia, isto é, conforme o perfil das próprias empresas jornalísticas, elas podem apresentar uma preferência por determinados assuntos. Outras notícias aguardam a *oportunidade* para serem divulgadas; mesmo sendo matérias-frias, esperam que algo relacionado a elas aconteça para, assim, serem publicadas. Também atraem a atenção do público quando os conteúdos noticiosos envolvem *dinheiro*; *expectativa ou suspense* (o leitor procura por informações diariamente para saber se um caso foi solucionado); *originalidade* (que pode ser confundida com a *raridade*); e *culto de heróis* (matérias com pessoas que se tornaram heróis em algum período da História, por exemplo). Por fim, Erbolato (2002) também identifica como valores-notícia as *descobertas e invenções*; a *repercussão* (como no caso de um brasileiro estar entre as vítimas de um acidente nos Estados Unidos) e *confidências* (divulgar quantas vezes uma determinada personalidade se casou, por exemplo).

A contribuição desses três autores favorece uma visão mais ampla sobre os valores-notícia existentes, mesmo que alguns se repitam nas propostas dos pesquisadores. Como mencionado anteriormente, o que reforça a escolha de um fato para ser noticiado é a combinação simultânea de mais de um valor.

Em uma comparação entre os valores-notícia tradicionais e as características e temas que envolvem o *fait divers*, tópico abordado no subtítulo anterior, pode-se perceber semelhanças entre eles. Em outras palavras, um *fait divers* se enquadra e se relaciona com diversos critérios tradicionais de seleção.

A primeira afinidade é a questão do *interesse humano*. Há um consenso entre Wolf (2005), Traquina (2005b) e Erbolato (2002) sobre esse valor, seja ele como história que fale do próprio homem que participa do acontecimento quanto a narrativa que chama a atenção a partir do curioso, do insólito. Por sua vez, as histórias narradas pelos *faits divers* têm em comum, além da transgressão, a carga de interesse humano.

O *fait divers* desperta a curiosidade com seus temas esquisitos, excepcionais, extraordinários e/ou insólitos. Motiva o riso ou causa o espanto. Assim, pode-se enquadrar nos

valores de *entretenimento*, *humor*, nos vários tipos de *notabilidade* descritos por Traquina (2005b) e em *impacto*. Assuntos envolvendo *morte*, *aventura e conflitos*, *assassinatos*, *controvérsias*, *transgressão*, *desvios de normas*, *infração*, *escândalos*, *acidentes*, *falhas*, *roubos*, *situações inesperadas* e *violência* são selecionados como notícia tanto por se enquadrarem nos valores tradicionais como, também, por constituírem temas de *fait divers*.

Dependendo da abordagem do *fait divers*, pessoas importantes, públicas, podem ser as personagens de suas histórias (valor notícia *proeminência*, *nível hierárquico*). Outros valores-notícia que se relacionam com o *fait divers* são: *sexo/idade*, *culto de heróis*, *dinheiro*, *quantidades* (números), *raridade*, *originalidad*e e *confidências*.

Além dos critérios de seleção, Traquina (2005b) também indica os critérios que ajudam a apresentar e construir a matéria jornalística, como foi abordado. Da mesma forma, o *fait divers* apresenta a *personalização*, a *dramatização*, a *simplificação* (uma linguagem leve e sem complexidades) e a *amplificação*, por exemplo.

A *proximidade* e o *marco geográfico* também se fazem presentes nos *faits divers*. Além desses, Mascarenhas (2013), em sua dissertação intitulada *O Fait-divers na Imprensa Escrita: Os Casos do Jornal de Notícias e do Jornal do* Fundão, aborda outros critérios que se relacionam, como as *boas notícias* (e não apenas as más); a *relevância*, quando o jornalista consegue transformar uma informação por mais banal que seja em um enunciado que o leitor identifique o sentido e a importância deste; e a *visualidade*, no qual "bons elementos visuais, no caso dos *fait-divers* de imprensa escrita, a fotografia torna-se um elemento complementar da notícia, ajudando a captar o interesse do público" (MASCARENHAS, 2013, p. 29).

Assim, pode-se notar que os *faits divers* se enquadram em vários valores-notícia tradicionais elencados tanto por Wolf (2005) quanto por Traquina (2005b) e Erbolato (2002). O que, de fato, o diferencia das outras informações, reafirmando o pensamento de Barthes (1970), é a sua estrutura fechada, e não um valor-notícia em específico.

Após os dois capítulos conceituais propondo uma reflexão em torno dos conceitos de Jornalismo e de Espetáculo, a pesquisa prossegue com a parte metodológica e a análise do material.

4 ANÁLISE DA PRESENÇA DO ESPETÁCULO NO JORNAL *SUPER NOTÍCIA*

Uma apresentação do objeto de estudo e a descrição da metodologia empregada iniciam este capítulo. Em seguida, há a análise da produção jornalística do *Super Notícia*. Para apontar quais são os elementos indicativos do processo de espetacularização presentes no *Super* é necessário, primeiramente, esmiuçar o material selecionado, identificando: as características do infotenimento presentes no jornal; as pautas/abordagens trabalhadas pelo veículo; os valores-notícia mais recorrentes e as fontes de informação utilizadas na construção das notícias.

4.1 Jornal *Super Notícia*

O jornal popular *Super Notícia* circula diariamente desde 1º de maio de 2002. Com sede na cidade de Contagem, localizada na região metropolitana de Belo Horizonte, é publicado pela Sempre Editora, pertencente ao Grupo Sada. Além do *Super*, a Sempre Editora também é a responsável pelos impressos *O TEMPO*, *O Tempo Betim*, *O Tempo Contagem*, pelo portal *O Tempo*[32], pela rádio *Super 91.7 FM* e por gerenciar o *O TEMPO Serviços Gráficos* (MIDIA KIT, 2019).

Conforme uma notícia veiculada no *site* do *Super*[33], o veículo apresentava, no período em que surgiu, uma tiragem de quatro mil exemplares diários. Dois anos depois, em novembro de 2004, o jornal vendia diariamente uma média de 6.700 exemplares. Foi nessa época em que começou a ser auditado pelo Instituto Verificador de Comunicação (IVC). Já em janeiro de 2006, o *Super* alcançou o registro de mais de 79 mil exemplares comercializados todos os dias, conquistando a colocação de mais vendido em Minas Gerais. Os números continuaram crescendo e, no ano de 2010, o jornal consolidou-se como o impresso mais vendido do País.

Dados mais recentes, auditados de janeiro a outubro de 2019 pelo IVC e considerando apenas a venda de publicação impressa, mostram o *Super* ocupando o primeiro lugar em números de circulação, com uma média de 143.269 exemplares. O segundo lugar é preenchido pelo *O Globo*, com 111.345 exemplares, seguido pelo *O Estado de S. Paulo*, com 101.642. Já ao considerar a somatória das edições impressa e digital, a média desse mesmo período aponta o *Super* na quarta colocação em termos de circulação, com 193.507 exemplares vendidos. O

[32] O Portal *O Tempo*, lançado em 2008, abriga o *site* do *Super Notícia* e de todos os outros produtos da Sempre Editora.

[33] Notícia intitulada Sucesso absoluto, publicada em 30 abr. 2011. Disponível em: https://www.otempo.com.br/super-noticia-old/sucesso-absoluto-1.599182. Acesso em: 16 jan. 2019.

primeiro lugar é o da *Folha de S. Paulo* (média de 328.252), seguido pelo *O Globo* (321.938) e pelo *O Estado de S. Paulo* (241.853).

Como se pode ver nos números de circulação apresentados anteriormente, o *Super* disputa os primeiros lugares com jornais considerados de referência. Conforme o Mídia Kit (2019, s/p), o alcance comercial é por conta de seu "conteúdo voltado para o cidadão, promoções com brindes exclusivos e eficiente sistema de distribuição". Formato tabloide, preço baixo (o *Super* é comercializado a R$ 0,50 - valor referente ao início de 2020), distribuição de brindes e realização de concursos (como *Garoto e Garota Super*) são algumas das estratégias de *marketing* do veículo, além de ser vendido em bancas e em pontos estratégicos, como em sinais de trânsito e em ruas movimentadas, conforme informação publicada pelo *site Media Ownership Monitor Brasil*[34] (2017). "Ao contrário do jornal O Tempo, vendido principalmente através de assinaturas, o Super Notícia tem cerca de 80% de suas vendas em bancas ou espaços públicos de ampla circulação" (MEDIA..., 2017, s/p). Em termos de abrangência geográfica, *O Tempo,* considerado jornal de referência do grupo, e o *Super Notícia*, da linha popular, estão presentes em mais de 400 cidades de Minas Gerais, além de Brasília, São Paulo e Guarapari (MÍDIA KIT, 2019). Na dissertação de mestrado de Elizeu Correa Lima (2015), ao fazer uma visita à redação do jornal e entrevistar o editor, o autor constatou que há uma integração entre as redações do *Super*, de *O Tempo* e do portal. Naquela época, o editor explicou para Lira (2015) que os repórteres produziam as notícias para todos os produtos e plataformas.

Quanto ao perfil atual dos consumidores do tabloide popular, o Mídia Kit (2019) aponta que a maioria de seu público é constituída por homens (56%). Os leitores se concentram na faixa etária dos 35 aos 44 anos (26%), em seguida aparecem os de 45 a 54 (18%) e de 25 a 34 (17%). Ainda segundo o Mídia Kit (2019), 57% dos leitores são da classe social C, 25% da classe A/B e 18% classe D. O jornal se descreve como "uma linha editorial ágil e moderna", abordando "os principais acontecimentos de Minas e do Brasil, noticiário da TV, bastidores da vida das celebridades e esportes" (MIDIA KIT, 2019, s/p).

O jornal trata sobre os acontecimentos de Minas Gerais, sobretudo da Grande Belo Horizonte. Atrai a atenção com os assuntos populares, do dia a dia, que são próximos dos leitores pertencentes às classes sociais menos favorecidas. Prestação de serviço, polícia, esportes e celebridades são os temas predominantes. As informações dividem o espaço do jornal com diversos anúncios publicitários. É comum de se observar imagens de mulheres seminuas nas capas. Pode-se notar uma variação no número total de páginas das edições, sendo

[34] Informação disponível em: https://brazil.mom-rsf.org/br/midia/detail/outlet/super-noticia/. Acesso em: 17 jan. 2019.

constituídas desde 23 até 35 páginas. Internamente, os textos são curtos e apresentam uma leitura rápida. Os conteúdos se dividem em *Opinião* (coluna que veicula diversos assuntos, como, por exemplo, política, religião e dicas aos consumidores), *Cidades, Geral, Variedades* (inclui fofocas cobre celebridades e resumos de novelas), classificados (caderno *Super Classificados*) e esportes (caderno *SUPER.FC,* com foco em futebol). Em determinados dias da semana também circulam os cadernos *Super Motor*, com informações sobre veículos, e o *Super Viagem*, em referência ao turismo. É na editoria *Cidades* que se encontra a principal matéria da edição, identificada como a "Notícia do Dia", interesse desta pesquisa.

Além da proximidade pela linguagem, temas e personagens que envolvem, o *Super* disponibiliza espaços para estabelecer elos com seus leitores. Por exemplo, na página 2 pode-se conferir o *Alô, redação*, com a publicação de comentários do público sobre as notícias veiculadas. Em alguns dias da semana nota-se a coluna *Panelaço*, veiculando reclamações e protestos dos leitores, tendo a seguinte chamada: "Foi mal-atendido? Sua rua está um caco? O transporte está ruim? Seu bairro está esquecido? Me chama que eu vou!". Ainda pode-se conferir, em determinadas edições, o *SuperCão* (espaço para divulgarem sobre animais perdidos e para adoção) e o *Por onde anda...* (publicando sobre desaparecidos, documentos perdidos, carros roubados e até mensagens de leitores desejando reencontrar uma pessoa que não veem há tempos). Também oferecem o espaço para *Recados do Coração*, com a chamada: "Você está apaixonado? Quer homenagear alguém em especial? Quer fazer uma surpresa para alguém que ama? Deixe aqui seu recado".

Katia Maria Belisário (2014), na tese *De Chicago a Contagem: Páginas do cotidiano no popular mais lido no Brasil*, tendo respaldo na vivência etnográfica e nos grupos focais realizados na pesquisa, afirma que "o jornal Super Notícia desenvolve uma relação de muita proximidade com o leitor, compartilhando o seu dia a dia e a sua vida no bairro, na comunidade"; deste modo, "ele é como se fosse alguém da família, ou uma pessoa muito próxima dos leitores, do povo, uma pessoa como eles" (BELISÁRIO, 2014, p. 177). A pesquisadora mostra a existência de credibilidade do veículo com seus leitores. Entre os depoimentos colhidos pela autora, é possível ver o significado que o *Super* assume na vida das pessoas. Entrevistados apontam, por exemplo, que o jornal tem conteúdo; interação; é uma síntese das informações; é financeiramente acessível a todos; é pautado na veracidade dos fatos; e é a primeira leitura do dia. Assim, não se pode ignorar o fato de que, ao fazer parte do cotidiano das pessoas, o *Super* gera identificação e tem a confiança dos seus leitores. Mas ainda é necessário discutir, em âmbito jornalístico, a produção noticiosa de veículos populares, mesmo que, numa rápida comparação com o que era publicado pelo antigo *Notícias Populares*, possa

se ver avanços na elaboração do *Super*, como na não-veiculação de fatos inventados e na não utilização de termos chulos.

De forma exploratória, observa-se no *Super* uma cobertura noticiosa mais ampla e detalhada dos acontecimentos oriundos de Minas Gerais que, além de afetarem diretamente os mineiros, ganham repercussão nacional, gerando por várias edições os desdobramentos do fato. Uma notícia que exemplifica essa observação refere-se ao rompimento da Barragem I da mina de Córrego do Feijão, em Brumadinho (MG), no dia 25 de janeiro de 2019, que era de responsabilidade da empresa Vale e, por conter rejeito de mineração, resultou num grande desastre ambiental e humanitário, com mais de 200 pessoas mortas. Um dia após o rompimento da barragem, o jornal dedicou sete páginas para noticiar o acontecimento. Dia 27 de janeiro, mais dez páginas. Até dia 06 de fevereiro de 2019, o assunto foi o destaque principal das capas. A cobertura noticiosa ganhou, nas páginas internas, a identificação de *Soterrados pela Lama*, trazendo desde as contextualizações do assunto até uma postura do jornal como intérprete do ocorrido, ajudando seus leitores a entender a gravidade do fato. Todas as edições do mês de fevereiro trouxeram algum desdobramento do evento. Ao longo do ano, o assunto voltou a repercutir no tabloide popular. Outro tema a ser citado por ganhar desdobramentos em várias edições do *Super* em janeiro de 2020 é sobre a contaminação nos rótulos produzidos pela cervejaria *Backer*, de Belo Horizonte, o que levou pessoas com sintomas da contaminação à internação em estado grave e, alguns casos, ao óbito em Minas Gerais. Observando exploratoriamente, esse tipo de cobertura que se prolonga por mais de uma página e em diversas edições apresenta um tratamento diferenciado das outras notícias factuais que ganham espaço como manchetes de capa e as veiculadas na seção "Notícia do Dia" diariamente, por exemplo, no oferecimento de informações mais aprofundadas.

Assim, após uma breve apresentação sobre o objeto de estudo, o jornal *Super Notícia*, pode-se avançar para a exposição da metodologia adotada na análise do material selecionado.

4.2 Metodologia da pesquisa

Antes de serem desenvolvidas as etapas para a realização da análise, a qual se fundamenta na metodologia proposta por Laurence Bardin (2004) na obra *Análise de Conteúdo*, recupera-se quais são os objetivos propostos nesta dissertação. Primeiramente, cabe lembrar que a pesquisa é norteada pela seguinte questão: "Como o espetáculo se manifesta na produção noticiosa do jornal popular *Super Notícia*?" A partir dessa pergunta-problema, a pesquisa busca reconhecer a presença e a representatividade do espetáculo nas manchetes de capa e nas notícias

do dia do jornal popular *Super Notícia* a fim de se compreender a produção noticiosa do veículo em estudo. Para isso, foram propostos como objetivos específicos:

a) Refletir sobre os conceitos de Jornalismo e de Espetáculo;

b) Identificar, a partir do *Super Notícia*, as características que o espetáculo assume na produção de um jornal popular na contemporaneidade, demonstrando se ele se manifesta pelo *fait divers*, pelo grotesco midiático, pelo empobrecimento da função mediadora/reflexiva do jornalismo e/ou de outra forma;

c) Verificar se as características do infotenimento presentes no jornalismo popular auxiliam na contextualização da informação ou aproximam-na da espetacularização no sentido debordiano;

d) Indicar os valores-notícia que mais se destacam no *Super Notícia*, comparando os valores-notícia tradicionais com os propostos por Roland Barthes no *fait divers*, assim como identificar quais são as fontes de informação que aparecem na produção noticiosa do jornal e suas formas de participação.

Avançando pela metodologia, a análise de conteúdo é descrita como um conjunto de técnicas adaptáveis no campo comunicacional. Por isso, é utilizada por diversos profissionais, desde sociólogos e psicoterapeutas até por historiadores, políticos e jornalistas. Segundo Bardin (2004, p. 37), ela tem por finalidade

> [...] obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Nessa metodologia, Bardin (2004) propõe um sistema de categorização das mensagens, possibilitando com que padrões sejam encontrados no material coletado. A análise de conteúdo é constituída por cinco passos: a organização do material; a codificação; a categorização; a inferência e o tratamento informático. Esses passos podem ser resumidos em três etapas cronológicas. A primeira é a *pré-análise*, que consiste em uma leitura flutuante dos documentos a serem analisados para se estabelecer um contato com o material; a seleção dos documentos; a formulação de hipóteses e objetivos; e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final. A segunda etapa é a *exploração do material*, ou seja, a análise propriamente dita com a codificação e a categorização do material escolhido. Por sua vez, a última etapa consiste no *tratamento dos resultados*, com a inferência (deduções lógicas) e a interpretação dos dados.

A autora explica que análise é realizada a partir do quadro teórico estabelecido na pesquisa, cabendo ao processo de codificação ligar o material selecionado no estudo com a teoria. A codificação corresponde a transformação dos dados brutos de forma sistemática por meio de recortes (a escolha das unidades de registro e de contexto), a enumeração (escolha das regras de contagem, por exemplo, a frequência de um elemento) e a classificação e agregação (a escolha das categorias). A categorização é entendida por Bardin (2004, p. 111) como

> [...] uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos. As categorias são rubricas ou classes, que reúnem um grupo de elementos (unidades de registro, no caso de análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão dos caracteres comuns destes elementos.

Assim como o proposto por Bardin (2004), esta pesquisa iniciou, então, com a organização do material. Optou-se, no recorte, analisar as notícias que ganham destaque no jornal *Super Notícia* como manchetes[35] de capa e na seção "Notícia do Dia", do caderno *Cidades*. A escolha pela manchete de capa justifica-se por esta ser a responsável pela venda de um jornal. Quanto mais chamativa e atrativa, maior o índice de venda. Como informa Aguiar (2008, p. 19), manchetes e títulos presentes nas capas dos jornais "funcionam como uma fascinação para atrair o público, com uma linguagem jornalística que vende publicitariamente o produto denominado jornal". Além, disso, na história do jornalismo popular, as manchetes de capa assumem papel importante para atrair o leitor e despertar a curiosidade. Já a escolha pela "Notícia do Dia" é por entender, como o nome sugere, que essa é a seção responsável por publicar a notícia que ganha realce/importância em determinada edição. Em pesquisa exploratória foi possível perceber que nem toda a manchete de capa é considerada como a notícia do dia.

Para a realização da análise, buscando por uma leitura do material fundamentada na crítica do jornalismo e do espetáculo, optou-se pela técnica amostral do mês artificial, utilizando o calendário como referência. Isto é, para compor as 28 edições[36] (das quais foram retiradas as manchetes de capa e as notícias do dia a serem analisadas), cada semana foi escolhida de um mês distinto ao longo do ano de 2019. A primeira semana foi selecionada do mês de janeiro de 2019 (de 07/01 a 13/01); a segunda semana do mês de março (de 11/03 a 17/03); a terceira, de

[35] Entende-se por manchete o título principal da página, publicado com grande destaque e em letras garrafais. Segundo Rabaça e Barbosa (2014, p. 163), no *Dicionário essencial de comunicação*, manchete "indica o fato jornalístico de maior importância entre as notícias contidas na edição".
[36] As edições foram consultadas por meio de assinatura digital do jornal.

maio (de 06/05 a 12/05); enquanto a quarta semana foi escolhida do mês de julho (01/07 a 07/07). A fim de se manter um padrão de seleção, todas as semanas foram elegidas antes do dia 20 de cada mês e se iniciaram pela segunda-feira. A finalidade com esse critério de seleção, ainda mais ao considerar mês sim e mês não, foi a de obter um material mais variado para a análise. As 28 edições resultaram, deste modo, em um total de 42 conteúdos noticiosos procedentes das manchetes de capa e das notícias do dia.

Nos quadros a seguir podem ser conferidas quais são as manchetes de capa e as notícias do dia selecionadas na amostra pelas semanas de cada mês. As informações foram organizadas em: data; qual a principal manchete de capa daquela edição; qual a sua localização na parte interna (página e editoria); qual a "Notícia do Dia"; e em qual página/editoria a "Notícia do Dia" se encontra.

Quadro 2- Notícias selecionadas do mês de Janeiro de 2019 para a análise

Data	**Principal Manchete de Capa**	**Localização na página interna**	**Notícia do Dia**	**Pág.**
07/01/2019 (2ª feira)	Mais 3 assassinadas. Até quando?	Pág. 4 (Editoria *Cidades*)	É a manchete de capa	-
08/01/2019 (3ª feira)	Bingo de amigas vira pancadaria	Pág. 5 (Editoria *Cidades*)	Sete facadas ao fugir de abusador (Não tem chamada de capa)	Pág. 3 (Editoria *Cidades*)
09/01/2019 (4ª feira)	Zema repete calotes de Pimentel	Pág. 4 (Editoria *Cidades*)	Preso após ser visto em vídeo (Não tem chamada de capa)	Pág. 3 (Editoria *Cidades*)
10/01/2019 (5ª feira)	Bullying acaba em morte de pai	Pág. 3 (Editoria *Cidades*)	É a manchete de capa	-
11/01/2019 (6ª feira)	Mercado tem quase 700 vagas de emprego	Pág. 3 (Editoria *Cidades*)	É a manchete de capa	-
12/01/2019 (Sábado)	Vai, malandro	Pág. 4 (Editoria *Cidades*)	Morta pelo ex na porta de casa (Tem chamada de capa)	Pág. 3 (Editoria *Cidades*)
13/01/2019 (Domingo)	O nome dela é...	Pág. 3 (Editoria *Cidades*)	É a manchete de capa	-

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 3- Notícias selecionadas do mês de Março de 2019 para a análise

Data	**Principal Manchete de Capa**	**Localização na página interna**	**Notícia do Dia**	**Pág.**
11/03/2019 (2ª feira)	Cruzeiro vence e mira a Liberta	Pág. 3 (Editoria *SUPER.FC*)	Miss Brasil é de Minas Gerais (Tem chamada de capa)	Pág. 3 (Editoria *Cidades*)
12/03/2019 (3ª feira)	Marido estuprava com pênis de argila	Pág. 3 (Editoria *Cidades*)	É a manchete de capa	-
13/03/2019 (4ª feira)	Amarga decepção	Pág. 3 (Editoria *SUPER.FC*)	Bebês morrem após o parto em Formiga (Não tem chamada de capa)	Pág. 3 (Editoria *Cidades*)
14/03/2019 (5ª feira)	No lugar de livros, armas e mortes OBS: A mesma manchete de capa originou três notícias nas páginas internas: Pág. 3: Terror e sangue dentro de escola; Pág. 4: Ex-alunos e amantes de armas; Pág. 5: Mineira é vítima.	Págs. 3, 4 e 5 (Editoria *Cidades*)	Não tem notícia com essa identificação	-
15/03/2019 (6ª feira)	Estudante é detido por apoio ao ódio OBS: Manchete complementada por outras duas chamadas de capa, também consideradas na análise: País unido na dor das famílias (pág. 4, *Cidades*) Escolas de MG sem segurança (pág. 14, *Geral*)	Pág. 5 (Editoria *Cidades*)	Delegado suspeito de corrupção (Tem chamada de capa)	Pág. 3 (Editoria *Cidades*)
16/03/2019 (Sábado)	Já chegou o disco voador?	Pág. 3 (Editoria *Cidades*)	É a manchete de capa	-
17/03/2019 (Domingo)	Cruzeiro vence e pressiona rivais	Pág. 3 (Editoria *SUPER.FC*)	'Trabalhava todos os dias' (Tem chamada de capa)	Pág. 3 (Editoria *Cidades*)

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 4- Notícias selecionadas do mês de Maio de 2019 para a análise

Data	**Principal Manchete de Capa**	**Localização na página interna**	**Notícia do Dia**	**Pág.**
06/05/2019 (2ª feira)	Vitória Azul com sabor de mil pontos	Pág. 18 (Editoria *SUPER.FC*)	Não tem notícia com essa identificação	-
07/05/2019 (3ª feira)	Mega vai pagar R$170 milhões	Pág. 4 (Editoria *Cidades*)	Selvageria após jogo do Cruzeiro (Não tem chamada de capa)	Pág. 3 (Editoria *Cidades*)
08/05/2019 (4ª feira)	Galo está na Sul-Americana	Pág. 25 (Editoria *SUPER.FC*)	Não tem notícia com essa identificação	-
09/05/2019 (5ª feira)	BH terá 3.400 vagas para ambulantes	Pág. 5 (Editoria *Cidades*)	Falso dentista usava até prego (Tem chamada de capa)	Pág. 3 (Editoria *Cidades*)
10/05/2019 (6ª feira)	Menino de 2 anos vê morte de mãe e avó	Pág. 3 (Editoria *Cidades*)	É a manchete de capa	-
11/05/2019 (Sábado)	Em dez anos dengue matou mais de 650 em Minas	Pág. 4 (Editoria *Cidades*)	Homem bêbado esfaqueia irmão (Tem chamada de capa)	Pág. 3 (Editoria *Cidades*)
12/05/2019 (Domingo)	'Compra a briga' do irmão e mata a cunhada	Pág. 3 (Editoria *Cidades*)	É a manchete de capa	-

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 5- Notícias selecionadas do mês de Julho de 2019 para a análise

Continua

Data	**Principal Manchete de Capa**	**Localização na página interna**	**Notícia do Dia**	**Pág.**
01/07/2019 (2ª feira)	Tiros, mortes e crianças baleadas	Pág. 3 (Editoria *Cidades*)	Não tem notícia com essa identificação	-
02/07/2019 (3ª feira)	Em vez de balancê, arraial tem duas mortes	Pág. 3 (Editoria *Cidades*)	É a manchete de capa	-
03/07/2019 (4ª feira)	Deu samba	Pág. 25 (Editoria *SUPER.FC*)	Não tem notícia com essa identificação	-
04/07/2019 (5ª feira)	Brasil pega um Peru animado	Pág. 30 (Editoria *SUPER.FC*)	Não tem notícia com essa identificação	-

Quadro 5- Notícias selecionadas do mês de Julho de 2019 para a análise Conclusão

Data	**Principal Manchete de Capa**	**Localização na página interna**	**Notícia do Dia**	**Pág.**
05/07/2019 (6ª feira)	Pelada da firma acaba em morte	Pág. 3 (Editoria *Cidades*)	Não tem notícia com essa identificação	-
06/07/2019 (Sábado)	Quem matou as meninas?	Pág. 3 (Editoria *Cidades*)	Não tem notícia com essa identificação	-
07/07/2019 (Domingo)	Maquiagem de mortos paga R$ 2.800 por mês	Pág. 3 (Editoria *Cidades*)	É a manchete de capa	-

Fonte: Elaboração própria.

Após a organização do material, o próximo passo a se pensar foi em como analisá-lo. À vista disso, a dissertação utilizou *textos inteiros* como unidades de registro por se tratar da coleta e análise de manchetes de capa e de conteúdos noticiosos (HERSCOVITZ, 2010). Resultados quantitativos e qualitativos foram buscados em conjunto. Entende-se que a integração das duas abordagens traz melhores resultados ao permitir não apenas a identificação de frequências do conteúdo por meio de técnicas estatísticas e raciocínio lógico, mas uma "avaliação do conteúdo latente a partir do sentido geral dos textos, do contexto onde aparece, dos meios que o veiculam e/ou dos públicos aos quais se destina", no caso da análise de conteúdo jornalística (HERSCOVITZ, 2010, p. 127).

Inicialmente, pretendia-se com a análise separar os conteúdos noticiosos em duas categorias principais que remetessem à discussão teórica levantada na dissertação: a abordagem pelo jornalismo, apontando para as *informações com potencial de mediar a realidade*, e a abordagem pelo espetáculo, voltadas às *informações espetacularizadas*. No entanto, a partir da leitura e da codificação do material, outras necessidades surgiram ao constatar que o material da amostra não permitia essa categorização. Apesar de os capítulos conceituais oferecerem o suporte necessário para distinguir entre um tipo de informação e a outra, na prática, no momento em que se analisa o processo de produção jornalístico, percebe-se que as fronteiras não são bem definidas. Isso porque uma mesma notícia pode conter os elementos indicativos do processo de espetacularização (como se procurou pontuar algumas das características da informação jornalística espetacularizada no capítulo anterior), como, também, ela é pautada nos preceitos tradicionais da profissão, fazendo referência aos valores-notícia e respondendo as questões

indicativas de uma informação contextualizada (o que acontece? Quando? Como? Por que? etc.). Além disso, como foi pontuado anteriormente na pesquisa, embora se demonstre a dualidade compreensão *versus* espetacularização, não há a intenção de se identificar resultados fechados, apontando para um determinado número de notícias espetacularizadas e uma certa quantidade para notícias que buscam a compreensão e a mediação da realidade.

Essa percepção levou o procedimento de análise a ser repensado. Para se alcançar uma resposta para a pergunta que motiva a dissertação, a análise foi reagrupada, então, em quatro partes a serem contextualizadas a seguir.

1) O infotenimento jornalístico no *Super Notícia*: a primeira parte consiste em apontar as características do infotenimento presentes no jornal *Super Notícia*, já que, nesta pesquisa, entende-se o infotenimento como uma estratégia midiática que faz referência tanto à forma quanto ao conteúdo do material. Como se observou no primeiro capítulo conceitual após a introdução, as características elencadas por Falcão (2017) coincidem com alguns dos traços de uma informação jornalística espetacularizada (mensagens superficiais, descontextualização dos fatos, a presença do *fait divers*, a fragmentação da atualidade, exagero da realidade etc.), enquanto outros contribuem para a realização do jornalismo como mediador social e ajudam na compreensão do conteúdo noticioso (linguagem simples, uso dos recursos gráficos e visuais, narrativas buscando pela emoção para se aproximarem do leitor etc.).

Nessa etapa, pretende-se observar se a diagramação favorece a leitura do jornal (tipologia legível e espaços em branco); se há a presença de fotografias, de boxe, infográficos e/ou outro recurso visual/gráfico; verificar se os textos são leves e atraentes (com uma linguagem de fácil entendimento, o que possibilita uma leitura fluente); identificar se há momentos em que se recorre à linguagem coloquial (com gírias, ambiguidade, palavras com duplo sentido etc.), e, entre outras características, verificar se o jornal adota estratégias de personalização e de dramatização.

2) Categorização do material por tema e abordagem das notícias: a segunda parte da pesquisa propõe categorizar os conteúdos noticiosos em Polícia (crimes/ assassinatos/ confusões/ corrupção); Esporte (futebol); Prestação de Serviço; Variedades e Política, temas que englobam toda a amostra e permitem apresentar a abordagem das notícias.

3) Identificação dos valores-notícia e das fontes de informação: a terceira etapa consiste em identificar os valores-notícia de seleção que mais se destacam na produção

noticiosa do jornal, assim como apontar se fontes de informação aparecem nos textos. Se sim, reconhecer quais são as fontes que se apresentam e indicar se elas servem para explicar ou apenas comentar o fato; mostrar qual a participação que assumem e se oferecem a polifonia e a polissemia dos contextos sociais.

Em relação à categoria, indicar se as fontes são primárias ou secundárias. Nilson Lage (2012) explica que fontes primárias são as pessoas que fornecem fatos, versões e números para o jornalista escrever sua matéria, enquanto as fontes secundárias são as consultadas para a preparação de uma pauta, apresentando o contexto da notícia e permitindo com que as perguntas aos entrevistados sejam mais aprofundadas. Segundo o professor Aldo Antonio Schmitz (2011, p. 8), também se considera como fonte secundária aquela que "contextualiza, interpreta, analisa, comenta ou complementa a matéria jornalística, produzida a partir de uma fonte primária. Igualmente, é com quem o repórter 'repercute' os desdobramentos de uma notícia (suíte)", e o seu envolvimento com os fatos é indireto.

Em relação a grupos, as fontes podem ser enquadradas em:

a) Oficiais: referem-se às instituições, empresas e organizações (como associações, sindicatos e fundações, por exemplo, o IBGE) mantidas pelo Estado, conforme Lage (2012);
b) Empresariais: segundo Schmitz (2011, p. 10), "representa uma corporação empresarial da indústria, comércio, serviços ou do agronegócio";
c) Institucionais / Independentes: é quem representa uma organização sem fins lucrativos ou grupo social (SCHMITZ, 2011), também nomeada por Lage (2012) como "fonte independente", enquadrando-se aquelas que não exercem relação de poder e não apresentam interesses específicos.
d) Individuais: fontes individuais são aquelas pessoas que representam a si mesmas. Para Schmitz (2011, p. 10), "pode ser uma pessoa comum, uma personalidade política, cultural, artística ou um profissional liberal, desde que não fale por uma organização ou grupo social". Ela pode aparecer como vítima, cidadão reivindicador ou como testemunha, conforme aponta Schmitz (2011), apoiando-se nas contribuições de Charaudeau (2009). Além de testemunha de um fato, fonte individual pode aparecer para contextualizar uma informação do dia a dia (SCHMITZ, 2011).
e) Testemunhais: como o nome sugere, são aquelas que dão testemunhos sobre um acontecimento (LAGE, 2012), dizendo o que viu ou ouviu (SCHMITZ, 2011);
f) Especializadas: Lage (2012) considera como *experts* os especialistas, os quais jornalistas entram em contato em busca de versões ou interpretações de eventos, por

exemplo, pesquisadores, economistas e advogados. Segundo Schmitz (2011, p. 11), fontes especializadas são aquelas com "a capacidade de analisar as possíveis consequências de determinadas ações ou acontecimentos";

g) Referência: referem-se a bibliografias (livros, artigos, teses etc.), documentos ou mídia que o jornalista consulta (SCHMITZ, 2011).

4) Discutindo como o espetáculo se manifesta no *Super*: a quarta etapa discute os resultados evidenciados nas partes anteriores. Os passos antecedentes dão suporte para reconhecer como o espetáculo se faz presente no veículo selecionado para o estudo, isto é, quais elementos do espetáculo aparecem no jornalismo popular. Algumas perguntas, por exemplo, ajudam nessa leitura que engloba toda a amostra: as informações são contextualizadas, explicadas e/ou interpretadas?; há o empobrecimento e fragmentação das informações?; o conteúdo noticioso apresenta o grotesco e/ou o insólito?; a estrutura do *fait divers* está presente?; há uma preocupação do dado em detrimento do significado?; as notícias propõem trabalhar a realidade a partir de suas complexidades e pluralidades?; o material oferece uma visão polissêmica e polifônica da realidade?; pode-se perceber uma competência criativa e crítica-reflexiva acerca do jornalismo no conteúdo selecionado?; as notícias deixam de lado discussões e possíveis soluções de problemas da sociedade?; o conteúdo noticioso tem possibilidade de gerar debates?; o entretenimento sobrepõe a informação?, entre outras.

Com isso exposto, já é possível avançar para o momento em que os resultados são tratados, a partir da inferência e da interpretação dos dados.

4.3 Analisando o tabloide mineiro

Antes de a análise do material ser direcionada nos agrupamentos sugeridos, uma contextualização quantitativa torna-se importante. No total, foram 42 notícias estudadas, provenientes das manchetes de capa e da seção "Notícia do Dia". Esse conteúdo noticioso foi retirado de 28 edições do jornal *Super Notícia*. É necessário enfatizar a palavra proveniente devido a dois casos específicos, que precisam ser detalhados por interferirem nas próximas quantificações. No primeiro caso, uma mesma manchete de capa fez referência a três notícias na página interna. Veiculada em 14 de março de 2019, a manchete *No lugar de livros, armas e mortes* foi publicada no jornal nas páginas 3, 4 e 5 (fig. 1, lado esquerdo). Em cada página, um título diferente. Por isso, as notícias foram contadas individualmente. No segundo caso, a manchete de capa *Estudante é detido por apoio ao ódio*, do dia 15 de março de 2019, foi

complementada por outras duas chamadas: *País unido na dor das famílias* e *Escolas de MG sem segurança* (fig. 1, lado direito), que também foram consideradas separadamente na contagem das notícias selecionadas.

Figura 1 – Manchetes de capa que originaram mais de uma notícia

Fonte: Capas do jornal *Super Notícia*, de 14 e 15 de março de 2019 respectivamente. Acesso digital por assinatura, em 11 out. 2019.

Das 42 notícias selecionadas, 30 ganharam destaque como manchetes de capa, o que representa 71,43% do total. Mais uma vez, foram 30 notícias e não 28 (que representa a quantidade de edições do *Super Notícia*) por conta de a manchete do dia 14 de março de 2019 fazer referência a três notícias nas páginas internas.

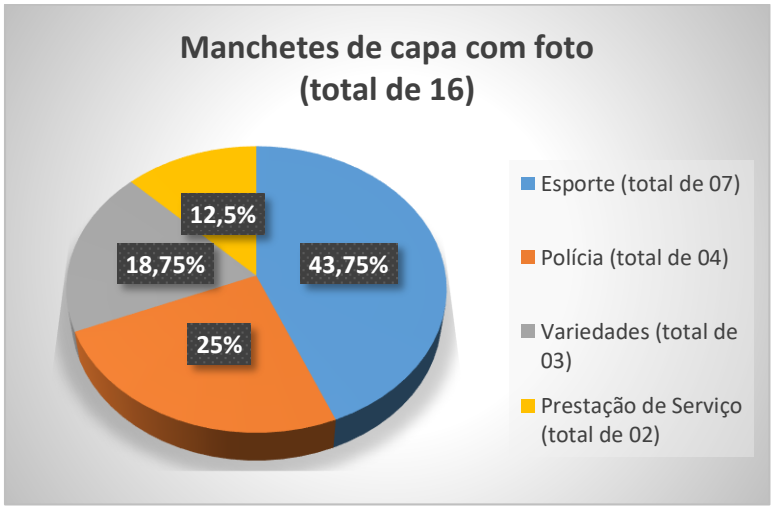
Observou-se, também, que do total de conteúdo noticioso:

- 20 notícias foram identificadas apenas como manchete de capa (47,6%);
- 10 notícias foram identificadas como manchetes de capa e como notícias do dia (23,8%);
- 10 notícias apareceram apenas na seção “Notícia do Dia” (23,8%). Mas, das 10, notou-se que seis obtiveram chamada de capa;
- 02 notícias (que apareceram como chamadas de capa) complementaram a manchete de capa do dia 15 de março de 2019 (4,8%).

Das 28 edições examinadas na análise, 08 não apresentaram matéria identificada como a “Notícia do Dia”. Em relação às editorias, 34 conteúdos foram de *Cidades* (80,9%); 07 estavam no caderno de Esportes, chamado *SUPER.FC* (16,7%); e 01 fazia referência à *Geral* (2,4%).

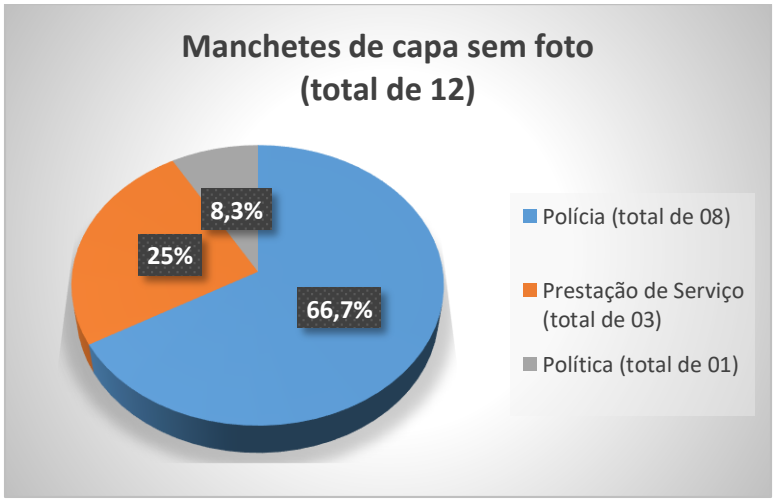
Considerando neste momento apenas as capas, as manchetes foram ilustradas por fotografias em 16 dos 28 exemplares (57,1%) do *Super Notícia*. É interessante observar que das 12 manchetes de capa sem fotografias (42,9%), 08 eram do tema de polícia. No caso das notícias policiais sem fotos, o jornal prefere atrair a atenção do público-leitor a partir das letras garrafais e uso de cores (geralmente, uma combinação entre vermelho, amarelo, preto e branco). Por outro lado, manchetes com fotografias estavam mais vinculadas às notícias esportivas (total de 7 das 16). Os gráficos a seguir detalham, quantitativamente, quais foram os temas das manchetes de capa acompanhados por fotografias e quais não foram.

Gráfico 1 – Manchetes de capa que foram ilustradas com fotografias por tema



Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 2 – Manchetes de capa que não foram ilustradas com fotografias por tema



Fonte: Elaboração própria.

Saindo das capas e avançando para o material localizado nas páginas internas, pode-se perceber um comprometimento jornalístico quando, das 42 notícias que constituíram a amostra, 36 foram assinadas por um profissional (85,7%) e apenas 6 não possuíam identificação de quem produziu o texto (14,3%). Dos conteúdos jornalísticos não assinados, pode-se notar que um referia-se à política; um era de entretenimento, que apesar de ter caráter nacional tinha referência local (*Miss Brasil é de Minas Gerais*); três notícias tratavam sobre o massacre numa escola de Suzano, cidade localizada na Grande São Paulo, que aconteceu em 13 de março de 2019; e uma era de esportes, com resultados da Copa América 2019.

As notícias possuíam ainda um padrão de apresentação, contendo títulos, linhas-finas (frase que vem abaixo do título) e fotos com legendas.

4.3.1 O infotenimento jornalístico no *Super Notícia*

Se o infotenimento pode se referir tanto à forma quanto ao conteúdo, como já foi visto, é dessas duas maneiras em que ele apareceu nas páginas do jornal *Super Notícia*. Uso de cores, diagramação dinâmica, enquadramento lúdico, fragmentação das informações, novidade na forma de noticiar, dramatização, personalização e temas do infotenimento jornalístico se fizeram presentes no tabloide mineiro.

Nas manchetes de capa da amostra, nota-se que houve a predominância das cores amarela, vermelha, branca e preta (uma combinação entre elas), como pode ser conferido na figura 2. Já os títulos das páginas internas foram, na maioria das vezes (em 16 ocorrências), escritos na cor vermelha, sendo que dois estavam destacados em um fundo amarelo e um possuía o fundo preto, enquanto o restante apresentava fundo branco, como se pode observar nos exemplos da figura 3. O vermelho é considerado cor quente e, conforme Collaro (2012), após a cor laranja, é o que tem o maior poder de atração[37]. Assim, pode-se inferir que o jornal adota predominantemente essa cor em seus títulos nas páginas internas para chamar a atenção de seus leitores e fazer com que consumam, especialmente, determinadas notícias.

[37] Esta pesquisa reconhece que a discussão sobre cor é mais profunda. Aqui, só se pretende chamar a atenção para o fato de o jornal recorrer ao uso de cores por conta de ser um dos elementos do infotenimento. Porém, a dissertação não tem como objetivo fazer uma interpretação dos significados que cada coloração remete.

Figura 2 – Exemplos de manchetes de capa, com predominância das cores amarela, vermelha, preta e branca

Fonte: Capas do jornal *Super Notícia*, de 10 de janeiro, 13 de março, 11 de maio e 01 de julho de 2019 respectivamente. Acesso digital por assinatura, em 11 out. 2019.

Figura 3 – Exemplos de títulos nas páginas internas realçados na cor vermelha

Fonte: Páginas internas do jornal *Super Notícia*, edições de 07 de janeiro, 08 de janeiro, 16 de março e 07 de julho de 2019 respectivamente. Acesso digital por assinatura, em 11 out. 2019.

Os exemplos acima também permitem observar a diagramação utilizada pelo jornal. Pode-se perceber que a diagramação do *Super Notícia* favorece o destaque dos títulos das manchetes de capas e das páginas internas que, além de recorrer ao uso de cores, utiliza-se da tipografia em caixa alta. Nas páginas internas também são constatados espaços em branco entre as colunas de textos que facilitam a leitura, não dando a sensação de "aperto" das informações.

As páginas são atrativas visualmente. As informações costumam ser fragmentadas, isto é, divididas em boxes[38] coloridos. Entende-se tal fragmentação como uma possibilidade de tornar a notícia mais fácil de ser apreendida pelos leitores, embora isso também possa colaborar,

[38] Boxes são espaços/quadros com informações destacadas ou adicionais, relacionadas ao texto principal.

em alguns casos, para a superficialidade das informações. Mas esse ponto será melhor desenvolvido no subtítulo seguinte. Voltando a abordar sobre o uso dos boxes, das 42 notícias analisadas, apenas uma não possuía esse recurso visual. Como costumava haver mais de um em cada notícia, no total somaram-se 154 boxes no material selecionado. Pôde-se observar que os boxes no *Super Notícia* acrescentaram informações ao texto principal; trouxeram uma outra notícia dentro da matéria jornalística principal; destacaram apenas uma aspas (recurso utilizado no jornalismo para se reproduzir falas de alguma pessoa) que estava presente no texto ou, então, evidenciaram aspas que não se encontravam na notícia. Assim, pode-se considerar que ele é um recurso valorizado pelo tabloide. Nas notícias de esporte também foram observadas tabelas com as escalações dos times que entraram em campo e tabelas com as atuações dos jogadores.

Do mesmo modo, as fotografias são importantes na diagramação das páginas internas. Das 42 notícias, apenas uma não apresentou fotografia. Mas a que não tinha fotografia possuía uma ilustração. Foram contabilizadas 69 fotografias em todos os conteúdos noticiosos, sendo que, entre elas, havia *print screen* de mensagens veiculadas na rede social *Facebook*; reproduções de imagens disponibilizadas pelo *Google Street View*; reproduções de vídeos; fotos de arquivos pessoais; fotos reproduzidas de redes sociais; fotos de divulgação e provenientes de agência de notícias, por exemplo.

O tabloide veiculou, ainda, outros tipos de ilustrações criadas pela editoria de arte do jornal *O Tempo*. Na edição do dia 14 de março de 2019, em uma das notícias sobre o massacre na escola de Suzano, o *Super* apresentou uma imagem que explicava quais foram as armas encontradas com os atiradores na escola, e, na página seguinte, a outra matéria trouxe quais foram as vítimas do atentado à escola, reunindo fotografias de algumas delas. Já na edição do dia 15 de março de 2019, na notícia *Governo de MG vai tirar segurança de escolas*, a editoria de arte elaborou uma ilustração para mostrar qual era o comunicado do governo do Estado que fazia referência ao encerramento do contrato com a TBI Segurança, empresa responsável pela segurança de escolas estaduais e superintendências regionais de ensino de Minas Gerais. Esses exemplos, na ordem em que foram descritos, podem ser vistos na figura 4, contornados em azul para facilitar a localização.

Figura 4 – Exemplos de ilustrações veiculadas no *Super Notícia*

Fonte: Páginas internas do jornal *Super Notícia*, edições de 14 e 15 de março de 2019 respectivamente. Acesso digital por assinatura, em 11 out. 2019.

Ainda sobre o acontecimento na escola de Suzano, é interessante observar a maneira com que o jornal narrou como o crime aconteceu (fig. 5). Lembrando uma história em quadrinho, o *Super* contou o passo a passo dos atiradores, desde o momento em que chegaram a uma locadora de veículos, atiraram no proprietário da loja – tio de um deles – e roubaram um carro, até o desfecho da história, com os atiradores se matando no corredor da escola. Para se ter uma noção de tempo, o jornal fez a observação de que toda a ação durou pouco mais de 15 minutos. Essa ilustração também apresenta os créditos da editoria de arte do jornal *O Tempo*.

Figura 5 – Novidade na forma de narrar a notícia

Fonte: Página interna do jornal *Super Notícia*, edição de 14 de março de 2019. Acesso digital por assinatura, em 11 out. 2019.

Na notícia *Hora de arrumar trabalho em 2019*, que resultou na manchete de capa *Mercado tem quase 700 vagas de emprego*, do dia 11 de janeiro de 2019, o *Super* recorreu a outra ilustração para mostrar algumas oportunidades de emprego. Na imagem pode-se conferir detalhes de vagas disponíveis e concursos a serem realizados, além de especificarem informações de cargos, salários e de como se inscrever/candidatar às vagas (fig. 6).

Figura 6 – Forma de apresentar a notícia

SUPER NOTÍCIA SEXTA-FEIRA, 11 DE JANEIRO DE 2019 CIDADES 3

NOTÍCIA DO DIA

HORA DE ARRUMAR TRABALHO EM 2019

● Quem está sem emprego não pode perder essa: há pelo menos 672 vagas disponíveis com salários de até R$ 9.000

MICHELYNE KUBITSCHEK

Quem começou 2019 na expectativa de conseguir trabalho, mas ainda não arranjou o sonhado emprego, pode se animar. Estão disponíveis 672 vagas entre concursos e oportunidades com carteira assinada em todo o Estado: a maior parte é na capital.

O Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (Cefet-MG) divulgou edital para concurso de professor substituto. São 12 vagas com remuneração de até R$ 5.700.

A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) também tem vagas para diversas áreas na capital e em Montes Claros. Outras cidades do interior também oferecem empregos com salários que passam de R$ 9.000. Em BH, empresas de call center estão com vagas disponíveis. O Super foi uma seleção das oportunidades de trabalho. Confira abaixo informações sobre como concorrer, mas atenção aos prazos. Alguns se encerram hoje. Boa sorte!

Concurso

Para quem quer se preparar para concursos sem gastar com estudos, ou que prefere estudar sozinho, uma plataforma digital disponibiliza um curso online e gratuito. Quem se interessar pode conferir em www.concursosnesmg.cursos.com.br.

Inclusão para quem tem Down

Pessoas com síndrome de Down poderão entrar ou ser realocadas no mercado de trabalho por meio do programa de inclusão Talento Apoiado, coordenado pelo Instituto Miano Down. O projeto, criado pelo órgão em 2017, já encaminhou 11 pessoas com deficiência intelectual a empresas de Belo Horizonte. "Queremos desmistificar que pessoas com deficiência intelectual são incapazes ou que podem exercer apenas funções operacionais", comenta Darlene Lobo, diretora do Instituto Miano Down.

O funcionário assistido pelo programa, familiares e empregador contam, segundo Lobo, com visitas periódicas para mensurar níveis de satisfação dos envolvidos. Interessados devem ligar no (31) 3373-3739.

OPORTUNIDADES DE EMPREGO

Veja quais são as chances de iniciar 2019 empregado

CONCURSOS

Câmara Municipal de Guaxupé (7 vagas)
CARGOS analista de comunicação, contador, pedagogo, procurador jurídico e técnico em informática
SALÁRIOS de R$ 1.539,04 a R$ 2.883,33
INSCRIÇÃO até 7 de fevereiro, mediante pagamento de taxa de R$ 20, exclusivamente pelo site www.institutoiores.org.br

Cefet (12 vagas, sendo 1 em Araxá, 8 em Belo Horizonte, 1 em Nepomuceno, 1 em Leopoldina e 1 em Varginha)
CARGO professor substituto
SALÁRIOS de R$ 2.230,29 a R$5.700
INSCRIÇÃO gratuitas até 31 de janeiro pelo site www.cefetmg.br (edital 123)

Departamento Municipal de Água e Esgoto (Dmae) de Campo Belo (30 vagas)
CARGOS auxiliar de serviços
SALÁRIO R$ 987
INSCRIÇÃO até 7 de fevereiro, mediante pagamento de taxa de R$ 60, exclusivamente pelo site www.gestaodeconcursos.com.br

Prefeitura de Coqueiral (13 vagas)
CARGOS digitador, enfermeiro, fisioterapeuta, médico, nutricionista, odontólogo, psicólogo, técnico em enfermagem
SALÁRIOS de R$ 993,66 a R$ 9.153,66
INSCRIÇÃO gratuitas até hoje pelo site www.coqueiral.mg.gov.br

Prefeitura de Santa Margarida (24 vagas)
CARGO agente comunitário de saúde
SALÁRIO R$ 1.014
INSCRIÇÃO serão realizadas presencialmente na prefeitura mediante ficha de inscrição e pagamento de taxa de R$ 40. Informações pelo site santamargarida.mg.gov.br

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) (29 vagas para Belo Horizonte e Montes Claros)
CARGOS administrador, auditor, contador, editor de imagem, engenheiro (agronomia), médico (medicina do trabalho), produtor cultural, revisor de texto braile, técnico em alimentos e laticínios, técnico em contabilidade, técnico em eletrônica, técnico em mecânica, técnico em laboratório (bioterismo)
SALÁRIOS de R$ 2.446,96 a R$ 4.580,66
INSCRIÇÃO mediante pagamento de taxa que varia entre R$60 e R$150, exclusivamente pelo site www2.ufmg.br/concursos. No site também constam informações no edital 645, que rege o concurso

Prefeitura de Santo Antônio do Monte (16 vagas)
CARGOS educador de educação infantil, dentista, mecânico de máquina pesada, operário de serviços gerais, pedreiro e psicólogo
SALÁRIOS de R$ 956,40 a R$ 2.841
INSCRIÇÃO presenciais na prefeitura, mediante pagamento de taxa de R$ 20 e apresentação de documento de identidade, comprovante bancário e de endereço até hoje. Informações pelo site santonio.mg.gov.br

VAGAS DISPONÍVEIS

SINE BH* (32 vagas para cargos diversos)
SALÁRIOS de R$ 1.006,52 a R$ 2.300
INSCRIÇÃO presencialmente em uma das unidades do Sine ou pelo aplicativo sinefacil, gratuito e disponível nas plataformas digitais. Informações no site maisemprego.mte.gov.br ou prefeitura.pbh.gov.br

SINE CONTAGEM* (38 vagas para cargos diversos)
SALÁRIOS de R$ 800 a R$ 2.694
INSCRIÇÃO o candidato deverá comparecer ao Sine Contagem, na avenida José Faria da Rocha, 3.185, Eldorado, de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h, portando carteira de trabalho, carteira de identidade, CPF e comprovante de escolaridade. Informações pelo (31) 3198-3000 ou pelo www.contagem.mg.gov.br/sine/

SINE BETIM* (46 vagas para cargos diversos)
SALÁRIOS até R$ 1.800 (para algumas vagas o valor não foi informado)
INSCRIÇÃO as seleções serão entre os dias 14 e 25 de janeiro. Os candidatos poderão confirmar os horários e mais informações pelo telefone (31) 3531-1268

EMPRESAS PRIVADAS

AeC (300 vagas)
CARGO atendente de telemarketing em Belo Horizonte
INSCRIÇÃO exclusivamente pelo site queroseraec.com.br
SALÁRIO não informado

Alma Viva (100 vagas)
CARGO representante de atendimento
SALÁRIO não informado
INSCRIÇÃO o interessado deverá comparecer de segunda a sexta-feira, às 9h ou às 14h, à rua Lecy Gomes Barbosa, 549, Vale do Jatobá, Belo Horizonte ou ligar para (31) 3251-8975, portando documento oficial com foto (RG, carteira de trabalho ou CNH)

L3D (25 vagas em Belo Horizonte, Betim, Divinópolis, Extrema, Governador Valadares, Juiz de Fora, Machado, Nova Serrana, Paracatu, Pouso, Poços de Caldas, Pouso Alegre e Uberlândia)
CARGOS representantes de vendas, promotor (ônix), promotor especialista
INSCRIÇÃO o candidato deverá encaminhar o currículo para o endereço rmrsantos@l3d.com.br
SALÁRIO não informado

Fonte: Página interna do jornal *Super Notícia*, edição de 11 de janeiro de 2019. Acesso digital por assinatura, em 11 out. 2019.

Assim, nesses exemplos, pode-se observar que o *Super* procura por formas de facilitar a visualização e a compreensão das informações veiculadas, sendo que o boxe, como já foi mencionado, é o principal recurso visual utilizado pelo jornal.

Avançando da forma para o conteúdo, percebe-se que o jornal também traz temáticas que se enquadram no infotenimento jornalístico apontados por Dejavite (2006). Pode-se notar que 38 das 42 notícias, ou seja, 90,5% do total, se enquadraram nessa classificação. Aqui, encontram-se 23 das 24 notícias categorizadas em polícia, que envolvem tragédias, crimes, confusões – o que Dejavite (2006) considera como curiosidades -; as sete notícias de esportes; os quatro conteúdos identificados como variedades; e quatro das seis notícias sobre prestação de serviço, que abordam mercado de trabalho e resultado do jogo da Mega-Sena. Os conteúdos que nãos se classificaram como temas do infotenimento foram os assuntos envolvendo política; corrupção; a do encerramento de contrato do Governo de Minas Gerais com uma empresa de segurança; e o levantamento de dados sobre a dengue no Estado de Minas Gerais. Contudo, cabe ressaltar que mesmo essas quatro notícias não se enquadrando nos temas do infotenimento, elas apresentaram outros elementos desse fenômeno, por exemplo, os recursos visuais já citados.

Os textos do *Super* também costumam ser curtos, possuem uma linguagem fluente, simples e fácil de ser compreendida. Notou-se que seis notícias apresentaram títulos com perguntas, auxiliando numa aproximação do jornal com o leitor e instigando a curiosidade, como pode ser visto a seguir:

a) *Mais três assassinadas. Até quando?* (07 jan. 2019, manchete de capa);
b) *Não era novo? Minas de Zema pode até sofrer intervenção* (09 jan. 2019 manchete de capa).
c) *Quem é a 'Jenifer' do hit do verão?*, fazendo referência à manchete de capa *O nome dela é...* (13 jan. 2019);
d) *Já chegou o disco voador?*, enquanto na página interna estava escrito *Disco voador na Praça Sete?* (16 mar. 2019);
e) *Quem quer ser um milionário?*, referente à manchete de capa *Mega vai pagar R$170 milhões* (07 mai. 2019);
f) *Quem matou as meninas?*, na manchete de capa, enquanto na página interna apareceu no chapéu[39] a pergunta *Quem é o assassino?;* e num subtítulo tinha *Cadê ele?* (06 jul. 2019).

Outra característica do infotenimento presente no *Super* é a fala direta ao espectador. Na notícia do dia 11 de janeiro de 2019, *Hora de arrumar trabalho em 2019*, no final do texto quando o jornal indicou que fez uma seleção das oportunidades de trabalho e explicou que na ilustração que viria abaixo era possível de se conferir informações sobre como concorrer às vagas, o repórter informou: *Confira abaixo informações sobre como concorrer, mas atenção aos prazos. Alguns se encerram hoje. Boa sorte!* Na notícia de 07 de maio de 2019, *Quem quer ser um milionário?*, essa fala direta ao leitor apareceu no início do texto, na frase: *O que você faria se ganhasse R$ 170 milhões da Mega-Sena*?

Percebeu-se que, em alguns casos, no material selecionado, o jornal recorreu à forma coloquial do idioma português, também buscando por uma aproximação com seu público-leitor. Um exemplo foi a manchete de capa *Bingo de amigas vira* ***pancadaria***, do dia 08 de janeiro de 2019, complementada pela linha fina: *Mulheres brigaram por causa de prêmio em jogo beneficente, e uma delas levou* ***tapas, socos e garrafadas****. Ao tentar fugir da confusão, uma terceira jogadora* ***rolou*** *pelo barranco, caiu em córrego e precisou ser resgatada pelos bombeiros.* No desenvolvimento da notícia na página interna, mais informalidade no primeiro

[39] Retranca que costuma identificar o assunto da notícia.

parágrafo: *Um bingo beneficente terminou em um "**barraco**" generalizado na noite de anteontem em Montes Claros, no Norte de Minas* (FERREIRA, 2019b, p. 5, grifos da autora). Em um subtítulo dessa notícia, no lugar de desmaiou, o jornal optou por dizer que a *Vítima '**apagou**' no canal*. Nos vocábulos barraco e apagou, o *Super* trouxe essas palavras próximas da oralidade com uso de aspas simples e dupla, numa possível tentativa de mostrar aos leitores que se trata de uma informalidade. Porém, isso não aparenta ser uma regra do jornal, já que nem todos os termos coloquiais aparecem entre aspas.

Seguem outros exemplos da linguagem coloquial utilizada pelo veículo, que não foram contabilizadas porque, conforme mencionado na metodologia, a pesquisa tem como unidades de registro textos inteiros e não frases ou palavras. Mas é importante exemplificar esse elemento do infotenimento presente no *Super.* Os destaques em negrito são da autora da dissertação:

a) *Zema repete **calotes** de Pimentel* (09 jan. 2019, manchete de capa);
b) ***Vai, malandro*** foi a manchete de capa seguida pela linha fina *Depois das mulheres, agora é a vez de os homens aderirem à moda da **marquinha** de bronzeado com fita isolante. Estúdio no bairro Brasil Industrial, no Barreiro, lançou a novidade há um mês. Atendimento é feito todos os dias, mas é no fim de semana que a **coisa bomba*** (12 jan. 2019);
c) *Menino vê mãe e **vó** serem mortas,* referente à manchete de capa *Menino de 2 anos vê morte de mãe e avó* (10 mai. 2019);
d) *Mata o irmão por causa da "**marvada",*** chamada de capa da notícia *Homem bêbado esfaqueia o irmão* (11 mai. 2019);
e) ***'Compra a briga do irmão'** e mata a cunhada* foi a manchete de capa da notícia *Mulher é morta pelo cunhado.* Na página interna, na linha fina: ***Homem tomou as dores** do irmão, que brigava com a vítima e deu três tiros nela; o suspeito fugiu, segundo a polícia* (12 mai. 2019);
f) *Em vez de **balancê**, arraial tem duas mortes* (02 jul. 2019, manchete de capa);
g) ***Pelada** da firma acaba em morte* foi a manchete de capa da notícia ***Nervosão** mata a tiros em partida de futebol* (05 jul. 2019).

Em outras ocasiões, percebeu-se o uso de figuras de linguagem pelo jornal *Super Notícia*, como, por exemplo:

a) ***Amarga** decepção* foi a manchete de capa com o resultado de um jogo em que o Atlético perdeu para o Nacional por 1 a 0 (13 mar. 2019), reconhecendo a figura de linguagem sinestesia, quando se misturam os sentidos humanos;

b) *Vitória azul com **sabor** de mil pontos* foi a notícia sobre o resultado do jogo do Cruzeiro contra o Goiás (06 mai. 2019), estando presente também a sinestesia;
c) ***Selvageria** após jogo do Cruzeiro* foi o título da notícia que abordou o ataque dos torcedores do time do Cruzeiro contra um ônibus e duas vans da torcida do Goiás (07 mai. 2019), identificando a hipérbole, que tem o objetivo de exagerar uma ideia;
d) *Brasil pega um **Peru animado***, referindo-se ao resultado do jogo que garantiu o time do Peru como o adversário do Brasil na final da Copa América 2019 (04 jul. 2019), identificando-se uma ambiguidade;
e) ***Maquiagem de mortos** paga R$ 2.800 por mês*, manchete que se referia a um curso profissionalizante que ensinava a preparar cadáveres para velórios (07 jul. 2019), também apresentando uma ambiguidade na frase.

No material selecionado também foram notadas frases com adjetivos e advérbios. Mas como esses elementos remetem a uma discussão de linguagem, que não é o objetivo desta pesquisa, procurou-se por não quantificá-los ou listá-los de forma excessiva. Contudo, para exemplificar, cabe mencionar a presença dos advérbios na manchete ***Mais** 3 assassinadas. Até **quando**? (07 jan. 2019);* ou do advérbio mais adjetivo na chamada de capa *A **mais linda** do Brasil é mineira!* (11 mar. 2019).

A estrutura do *fait divers* também foi observada em 17 das 42 notícias, o que representa 40,5% do total. Das 17 notícias com essa estrutura, 16 enquadraram-se no tema polícia enquanto uma era de variedades.

Em relação à abordagem das notícias, o jornal recorreu ao uso de dramatização em pelo menos 20 conteúdos (47,6%) e o da personalização em 25 notícias (59,5%). Também verificou-se que o jornal ofereceu espaço em suas páginas para falas de cidadãos comuns, como será visto mais detalhadamente no subtítulo sobre as fontes de informação. O *Super* particularizou os acontecimentos e, ao fazer isso, o jornal não assumiu uma posição de comunicador como guia ou intérprete da realidade, embora os recursos visuais e gráficos do jornal pudessem oferecer essa potencialidade. Para aprofundar o uso da personalização e o da dramatização pelo veículo em estudo, assim como examinar a abordagem das notícias, as 42 notícias selecionadas foram separadas nas categorias Polícia (crimes/ assassinatos/ confusões/ corrupção); Esporte (futebol); Prestação de Serviço; Variedades e Política, divisão que pode ser vista a seguir.

4.3.2 Categorização do material por tema e abordagem das notícias

As categorias aqui assinaladas englobam toda a amostra da pesquisa e permitem um detalhamento da produção noticiosa do jornal. Elas são apresentadas conforme a quantidade de conteúdo que abrangem: do tema com maior incidência no *Super* para o de menor ocorrência.

4.3.2.1 Polícia

A partir dos resultados levantados na amostra, pode-se observar que o tema polícia continua sendo o mais significativo no jornal popular. Das 42 notícias, 24 foram enquadradas nessa categoria, representando 57,1% do total. Esse tema abarcou conteúdos que apresentavam a situação crime, fazendo referência à polícia, tais como: assassinato, abuso sexual, agressão física, ameaça, acusação por negligência médica, atuação ilegal da profissão de odontologia e corrupção.

Assassinato foi o que mais apareceu na categoria, estando relacionado a 16 notícias. Dessas 16, quatro abordaram sobre o massacre na escola de Suzano[40], cidade localizada no Estado de São Paulo. As outras eram provenientes do território mineiro. Abuso sexual foi identificado em dois conteúdos. Agressão física (briga e confusão) também apareceu em duas notícias. Já ameaça, acusação por negligência médica, atuação ilegal da profissão de odontologia e corrupção apareceram apenas uma vez cada.

Nos textos do *Super* pôde-se observar alguns estilos de *lead*, ou seja, maneiras de se começar o texto jornalístico. Notícias da categoria policial podem exemplificar dois modos: aquele em que a notícia introduz diretamente o fato, e o que constrói uma história antes de se dizer o que aconteceu.

O primeiro parágrafo da notícia *Menino vê mãe e vó serem mortas*, de 10 de maio de 2019, já traz as informações que permitem entender o fato:

> Um jovem de 21 anos matou a facadas a ex-namorada, Iasmin Machado Santos, de 20, e a mãe dela durante discussão em Coromandel, no Alto Paranaíba, na madrugada de ontem. O crime foi cometido na frente de um menino de 2 anos, filho da vítima com outro homem. (MOTTA, 2019a, p. 3).

[40] Esse acontecimento refere-se ao caso de dois ex-alunos que invadiram uma escola na Grande São Paulo, no dia 13 de março de 2019, e, fortemente armados, mataram sete pessoas e deixaram 11 feridas na instituição. Eles também fizeram uma vítima antes de chegarem à escola. Após o massacre, um deles teria atirado no outro e em seguida se suicidado.

O *lead* só não trouxe o que teria motivado a discussão, mas isso foi esclarecido no decorrer do texto: segundo testemunhas, o rapaz não se conformava com o fim do relacionamento. O fato de uma criança de dois anos ter presenciado o crime é citado logo no início da notícia (assim como é destacado no título) com a finalidade de trazer, de imediato, a comoção e a dramatização

Já a notícia de 10 de janeiro de 2019 intitulada *Pai morre ao defender filho*, que faz referência à manchete de capa *Bullying acaba em morte de pai*, constrói uma cena antes de se dizer o que aconteceu, valorizando-se a narrativa:

> Hoje o dia seria de piscina, bolo e festa. Ao menos era isso que o florista Francisco dos Reis Araújo, de 48 anos, havia planejado para a comemoração dos 11 anos de seu filho mais velho. Ontem, Araújo saiu da Pedreira Prado Lopes, na região Noroeste, com o objetivo de buscar os dois filhos para a comemoração surpresa. Mas uma ida à sorveteria acabou com a relação entre pai e filhos. Araújo foi morto com um tiro no olho direito após um desentendimento. Ele defendeu o menino, que teria sido chamado de 'gordo' pelo suspeito (DINIZ; FONTES, 2019, p. 3, grifos no original).

Outro exemplo que se assemelha a notícia anterior é a que foi publicada em 09 de maio de 2019, *Falso dentista usava até prego*. O texto começa assim:

> Se ter um dente novo era um sonho de uma moradora de Ibirité, na região metropolitana, que pagou R$ 3.000 ao então 'dentista' Sebastião Lourenço Lopes, de 57 anos, a história rapidamente se tornou um pesadelo. Dias após a cirurgia de implante dentário, em vez de um belo sorriso ela viu um prego de construção cair da sua boca (NOGUEIRA, M., 2019, p. 3, grifos no original).

A diferença desse último extrato é que ele não esclarece de imediato qual a notícia, mas a personalização, junto com a dramatização, aguça a curiosidade para que o leitor se mantenha no texto e busque pelo restante das informações.

A personalização e a dramatização são estratégias adotadas pelo *Super*. Personalizar, segundo Amaral (2019), é dar um caráter pessoal à notícia. Para a autora, uma das características do jornal popular é ser próximo de seu leitor a partir dos personagens que envolve. Esse tipo de jornalismo costuma se interessar pela vida das pessoas do povo. "Assim, um fato tem muito mais probabilidade de ser notícia se tiver impacto na vida de uma pessoa comum ou puder ser comentado por alguém do povo" (AMARAL, 2019, p. 65).

A partir desse entendimento, a personalização pode ser encontrada em 21 das 24 notícias classificadas em polícia, nos conteúdos que falam sobre alguém do povo que foi assassinado ou que sofreu algum abuso ou outro tipo de violência. São as mulheres vítimas de feminicídio;

as mulheres que brigaram por premiação em um bingo; é a adolescente de 13 anos esfaqueada sete vezes ao fugir de uma tentativa de estupro; é o pai que morre ao defender o filho de um *bullying*; são as vítimas do massacre em Suzano (assim como entende-se enquadrar na personalização a notícia dedicada a contar quem eram os ex-alunos responsáveis pelo massacre); os assassinados por suspeita de envolvimento com tráfico de drogas; os irmãos bêbados que brigaram e um matou o outro; a mulher que foi morta pelo cunhado; o rapaz assassinado a tiros numa partida de futebol após reclamar sobre uma falta no jogo etc.

Mas, como alerta Amaral (2019), há situações em que o uso de personalização leva a notícia a perder-se em contextualização social. E isso pode ser observado nas matérias policiais do *Super*, quando a personalização ocasiona a individualização dos acontecimentos. Os fatos são particularizados e não se procura por uma leitura mais complexa da realidade social. Isso pode ser reafirmado quando se evidenciam quais as fontes de informação que estão presentes nas narrativas policiais, como será visto mais adiante.

Um exemplo dessa individualização: a notícia em que o pai morre ao defender o filho de um *bullying*[41]. Esse acontecimento, que é tanto manchete de capa quanto identificado como a "Notícia do Dia", poderia ser uma brecha para abordar o que é *bullying*, quais as consequências psicológicas e físicas para quem sofre e qual a punição judicial para quem comete esse crime, por exemplo. Até mesmo falar sobre como as pessoas estão mais intolerantes e são mais suscetíveis à violência (seja física ou verbal) do que ao diálogo. Contudo, esse não foi o foco do jornal. Pelo contrário, o acontecimento morte se sobrepôs ao motivo. Desse modo, o jornal apenas narrou o que aconteceu; falou que o suspeito foi preso em flagrante; abordou se ele tinha ou não o registro e o porte da arma usada no crime; e pontuou qual o depoimento que o rapaz, preso em flagrante, prestou à polícia.

As notícias envolvendo a violência contra as mulheres também se perdem em contextualização social, em que o fato se dá por ele mesmo. Há a informação sobre o que aconteceu, com quem, quando, como, onde e o porquê. Porém, não há uma interpretação sobre esse tipo de crime na sociedade na amostra selecionada. Na notícia *Morta pelo ex na porta de casa*, de 12 de janeiro de 2019, há um boxe destacando uma mensagem postada na rede social *Facebook* de uma conhecida da vítima com a seguinte aspas: "Tristemente assisto a uma amiga fazer parte desses números (de violência contra as mulheres)" (MALHEIRO, 2019, p. 3). A

[41] A notícia, de 10 de janeiro de 2019, conta sobre um garoto que foi chamado de gordo por um rapaz em uma sorveteria. O pai do menino não gostou e, conforme narra o jornal, ele gritou para que o idoso parasse de fazer *bullying* com a criança. Os dois adultos saíram do estabelecimento comercial e continuaram a discussão do lado de fora. Até que quem fez o comentário sobre a criança sacou uma arma e atirou no pai do menino, atingindo-o no olho.

partir das aspas, pode-se questionar: quais são esses números não apresentados pelo texto? Por isso, como foi pontuado na parte do infotenimento jornalístico no *Super*, a fragmentação das informações em boxes pode levar, em alguns casos, à superficialidade das informações.

Em outra notícia, *Menino vê mãe e vó serem mortas*, de 10 de maio de 2019, enquanto o texto principal só contou sobre o assassinato, três boxes destacaram três dados: o primeiro dizia que "105 mulheres foram vítimas de feminicídio consumado ou tentado em MG de janeiro a abril deste ano"; o segundo informava que "1 mulher foi morta a cada três dias no primeiro quadrimestre de 2019. Os dados são da Polícia Civil"; e o último afirmava que "57% foi o aumento dos casos de feminicídio consumado na região metropolitana ante o mesmo período de 2018" (MOTTA, 2019a, p. 3). Aqui, apesar de breves, esses dados já trazem uma contextualização da realidade, porém, não são interpretados ou aprofundados na discussão. Pode-se pontuar, nesse caso, a existência de uma valorização do dado em detrimento do significado.

Isso não indica, contudo, que um jornal popular não possa avançar por caminhos que levem à discussão de problemas sociais. Duas notícias publicadas em 30 de dezembro de 2019, que mesmo não entrando na amostragem desta pesquisa são interessantes de serem citadas pela abordagem proposta, tratam sobre a violência doméstica no Estado de Minas. A primeira, veiculada na página 8 do caderno Cidade, vem com o chapéu identificando o tema como *Doença social*. O título *'Epidemia' de violência doméstica em Minas* é complementado com a linha fina *A cada hora, 17 mulheres sofrem algum tipo de agressão no Estado; cultura de 'posse' do homem dificulta prevenção*. A notícia se inicia com uma personalização. A história de uma personagem que viveu 14 anos em um relacionamento abusivo e que carrega cicatrizes de várias agressões físicas é mesclada com números oficiais do levantamento realizado pela Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública, apontando que de janeiro a novembro de 2019, por dia, 404 mulheres sofreram violência doméstica. No texto também há explicações de uma professora e coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre a Mulher (Nepem), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). A especialista esclarece o porquê de ainda não serem vistos resultados efetivos na diminuição das agressões mesmo havendo políticas públicas e Política Nacional de Enfrentamento à violência contra as mulheres; sobre o medo das vítimas em denunciarem; e aborda sobre a autonomia econômica ser uma forma de as mulheres se livrarem das relações abusivas. O texto conta ainda com a participação de uma delegada falando a respeito de a maioria dos agressores ser reincidente e pontuando a cultura de poder dos homens sobre as mulheres. Essas informações são fragmentadas em boxes, mas permitem uma compreensão sobre o problema social de maneira rápida e fácil. O jornal traz um gráfico

mostrando números de violência doméstica por ano em Minas Gerais e um outro com o perfil das mulheres agredidas (faixa etária, escolaridade, cor da pele).

Na página seguinte, a notícia *Casas acolhem vítimas que não têm para onde ir* é complementada pela linha fina *Além de abrigar mulheres em fuga, locais dão apoio psicológico, jurídico e de assistência social*. Também por meio de uma personalização, o texto aponta para os lugares que mulheres vítimas de agressão podem procurar por ajuda. Boxes informam os endereços das casas de apoio, telefones de órgãos policiais e anunciam a criação de um Sistema Integrado Estadual de Direitos Humanos em Minas Gerais, plataforma que vai reunir, por exemplo, dados de violência doméstica em todo o Estado. Em um outro boxe, a reportagem do jornal aponta para a discrepância de dados nos Estados brasileiros. Essas duas notícias que não tornam a personalização uma extrema singularização podem ser vistas na figura 7. Porém, apesar de trazerem importantes discussões, o jornal não dá a essas duas notícias destaque na capa, seja como manchete, seja como chamada. Tampouco, elas ganham a identificação de "Notícia do Dia". Elas estão distribuídas nas páginas 8 e 9, o que, a partir da localização, pode levar a inferência de que são notícias secundárias em termos de importância.

Figura 7 – Notícias que buscam a discussão de problemas sociais

8 CIDADES
SUPER NOTÍCIA SEGUNDA-FEIRA, 30 DE DEZEMBRO DE 2019

DOENÇA SOCIAL

'EPIDEMIA' DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM MINAS

A cada hora, 17 mulheres sofrem algum tipo de agressão no Estado; cultura de 'posse' do homem dificulta prevenção

NATÁLIA OLIVEIRA

Xica viveu por 14 anos em um relacionamento abusivo e sofreu várias agressões físicas

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
Por ano
MINAS
128.852 (2013), 131.786 (2014), 148.320 (2015), 145.750 (2016), 146.414 (2017), 145.870 (2018), 134.807 (2019*)
BELO HORIZONTE: 18.122 (2018), 16.615 (2019*)

VÍTIMAS TÊM MEDO DE DENUNCIAR

O medo de muitas vítimas em denunciar faz com que casos de violência doméstica ainda sejam subnotificados. "Cerca de 90% das mulheres não denunciam as agressões, principalmente as psicológicas, sexuais e morais. Quem vai à delegacia porque o cara jogou a comida dela no lixo? O problema é que o ciclo da violência começa com essas humilhações. Quando um homem chega a matar a mulher, significa que ela já passou por todo tipo de agressão em casa", alerta a especialista Marlise Matos.

PERFIL DAS MULHERES AGREDIDAS (%)
Cor da pele: 46 parda; 30 branca
Escolaridade: 20 ensino fundamental incompleto; 19 ensino médio completo; 16 alfabetizadas
Faixa etária: 69 de 18 anos a 44 anos
17 mulheres foram vítimas de violência em Minas este ano, por hora.

PERFIL DOS AGRESSORES: 34% cônjuges ou companheiros; 32% ex-cônjuges ou ex-companheiros
*DADOS ATÉ NOVEMBRO

Maioria dos agressores repete erros

Autonomia financeira é saída para se livrar das relações abusivas

SUPER NOTÍCIA SEGUNDA-FEIRA, 30 DE DEZEMBRO DE 2019
CIDADES 9

APOIO

CASAS ACOLHEM VÍTIMAS QUE NÃO TÊM PARA ONDE IR

Além de abrigar mulheres em fuga, locais dão apoio psicológico, jurídico e de assistência social

NOVO SISTEMA
MG terá um Sistema Integrado Estadual de Direitos Humanos, que vai formar uma base de dados de violência doméstica com casos de todo o Estado e garantir uma equipe de psicólogos, assistentes sociais e advogados para prestar teleconsultorias para municípios que não tenham essa equipe multidisciplinar.

ONDE PROCURAR AJUDA

PELO TELEFONE

Disque Mulher	180
Disque Polícia Civil	197
Polícia Militar	190
Denúncia Anônima	180
Bombeiros (em caso de ferimentos)	193
Samu (em caso de ferimentos)	192

ÓRGÃOS POLICIAIS
Em Belo Horizonte: No caso de violência doméstica na capital, a mulher deve procurar a Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher na avenida Barbacena, 288, Barro Preto.
Em Minas Gerais: No interior do Estado, as vítimas devem procurar as Delegacias de Mulheres de cada cidade e se não houver o atendimento especializado, pode-se procurar a Delegacia de Polícia Civil comum.
Polícia Militar: A Polícia Militar de qualquer cidade pode ser acionada para atender esse crime

CASAS DE APOIO
Casa de Referência da Mulher Tina Martins – Rua Paraíba, 641 - Santa Efigênia – Telefone: 3264-2252
Centro de Apoio à Mulher Benvinda – Rua Hermilo Alves, 34, Santa Tereza – Horário de funcionamento: de segunda a sexta, das 8h às 18h – Telefones: (31) 3277-4380 / 3277-4379
Consórcio Mulheres das Gerais – Rua Adamina, 155, Santa Tereza – Telefone: 3277 4379 ou 3277 4380
Centro Integrado de Atendimento à Mulher (CIAM) – Rua Itapecerica, 632, Lagoinha – Segunda a sexta, das 13h às 18h – Telefone: (31) 3246-7562
Centro Risoleta Neves de Atendimento à Mulher - MG (Cerna-MG) – Av. Amazonas, 558, 1º andar, centro – Telefone: (31) 3270 3232

Por pouco, Rosemara fugiu do marido que tentou matá-la

Falta coerência nos dados

"As casas de acolhimento nos ajudam a seguir a vida longe do agressor e a nos reerguer."
Rosemara Pena, vítima

Fonte: Páginas internas do jornal *Super Notícia*, edição de 30 de dezembro de 2019. Acesso digital por assinatura, em 06 jan. 2020.

Voltando para o material que constitui a amostra desta pesquisa, a notícia *Bebês morrem após o parto em Formiga*, de 13 de março de 2019, também acaba individualizando a situação. Duas mulheres que perderam seus filhos após o parto são as personagens do texto, mas uma delas aparece no texto principal e a outra história é contada em boxe. Elas acusam o médico responsável pelos procedimentos por negligência. O texto dramatiza as histórias de perdas e traz respostas pontuais. De um lado, a Santa Casa de Caridade, hospital em que os bebês morreram, informou a abertura de uma sindicância para apurar as mortes. Do outro, a polícia disse que estava agendando depoimentos, juntando os documentos apresentados e reunindo informações para investigar o caso, além de informar possíveis penalidades para o médico responsável pelos partos conforme os resultados da investigação.

Sobre o *Falso dentista usava até prego* (09 mai. 2019), apesar da personalização, algumas informações distribuídas em boxes contextualizam melhor a situação: o rapaz que atuava ilegalmente já havia sido autuado em flagrante outra vez pelo Conselho de Odontologia; há o número de prisões efetuadas por exercício ilegal da profissão de odontologia, assim como o contato telefônico para denúncias; e o texto traz um alerta do Conselho para que pacientes apurem o histórico do dentista antes de passarem por consulta, mesmo que preços mais baixos desses "profissionais" possam parecer atrativos.

Pretende-se mostrar com essas colocações que as notícias enquadradas em polícia pelo veículo em estudo são tão particularizadas ao ponto de fazer com que o "interesse público" se dissolva no jornalismo popular, perdendo espaço para o "interesse do público", assim como critica Amaral (2019). Pode-se dizer que das 24 notícias desta categoria, apenas duas trouxeram uma ampliação do assunto para o interesse coletivo, sendo elas: *Delegado suspeito de corrupção* e *Aluno elogia ataque e ameaça escola em Minas*, ambas de 15 de março de 2019.

A respeito do delegado, o jornal conta sobre a exoneração de Cláudio Utsch do cargo de coordenador de Operações Policiais (Detran-MG) após denúncia de cobrança de propinas para a liberação de documentos, além de outras irregularidades. É uma notícia breve, sem muitos detalhamentos, mas que traz uma compreensão do motivo do afastamento do delegado. O jornal transcreve trechos de duas gravações de áudio que teve acesso para exemplificar as possíveis irregularidades cometidas pelo delegado. Apresenta também uma nota da Polícia Civil informando que, até naquele momento, ainda não tinha sido decidido quem substituiria o delegado afastado. A nota acrescenta que foi determinada uma imediata apuração do caso e só depois da investigação é que ele poderia ser exonerado ou não da corporação.

Já a notícia *Aluno elogia ataque e ameaça escola em Minas* é uma repercussão do massacre que aconteceu na escola de Suzano. Na edição de 14 de maio de 2019, o jornal trouxe

três notícias contando sobre o acontecimento que causou impacto e comoção nacional e ganhou evidência em vários noticiários. Na edição do dia 15, mais um desdobramento do massacre, abordando, dessa vez, o velório coletivo. Porém, a partir desse gancho, em uma outra notícia, o jornal repercutiu o acontecimento para o território mineiro[42], sendo ampliado para um interesse mais coletivo. Noticiou-se que um estudante de direito de 18 anos havia sido detido pela Polícia Militar após fazer apologia do crime ocorrido na Grande São Paulo. O estudante teria ameaçado, numa postagem na rede social *Facebook*, repetir o ataque em uma escola no interior de Minas Gerais. Na matéria, o jornal pontuou a ação policial, trouxe informações do ataque de Suzano e, por meio de uma advogada especialista em direito digital, explicou a punição para esse tipo de crime. Porém, um boxe intitulado "Crescem crimes de ódio" leva a entender, em um primeiro momento, que a notícia seria ainda mais contextualizada, isto é, apresentaria números nacionais/estaduais sobre os crimes cometidos no ambiente virtual. Mas não é isso o que é feito. Nesse subtítulo, o jornal fala, de maneira geral, sobre outras mensagens de ódio veiculadas em redes sociais, dando uma conotação superficial ao que o subtítulo se propunha a discutir.

Além da personalização das matérias, outra característica utilizada pelo *Super Notícia* é a dramatização. Foram observadas 20 notícias policiais explorarem esse elemento, seja dizendo que o crime abalou a cidade e a população está chocada, seja oferecendo características da pessoa que morreu (era um homem bom; uma pessoa querida etc.). Também apareceu em matérias que recorreram a figuras de crianças para acentuar os dramas pessoais, como em: *"Vó, eu estou vivo", gritou o menino baleado* de apenas 7 anos, notícia referente à manchete *Tiros, mortes e crianças baleadas* (01 jul. 2019) e *Menino de 2 anos vê morte de mãe e avó* (10 mai. 2019). Na notícia *Bebês morrem após parto em Formiga* (13 mar. 2019), por exemplo, consta o seguinte trecho:

> 'Nem cheguei a conhecer a minha filhinha. Levaram ela de mim logo que nasceu. Ela nem mamou, não chorou, e eu nem cheguei a pegar a minha filha. Só conheci ela dentro do caixãozinho', chorou Alessandra, que já tem uma filha de 7 anos. 'Eu tinha a esperança de levar a minha filha caçula para casa', lamentou (FERREIRA, 2019a, p. 3).

[42] Duas notícias da edição de 15 de março apresentaram um interesse mais coletivo: *Aluno elogia ataque e ameaça escola de Minas*, enquadrada em polícia, e *Governo de Minas vai tirar seguranças de escolas*, classificada em prestação de serviço. Mas, nesta parte, só a primeira notícia será abordada por conta da categoria que está sendo tratada no momento.

A dramatização serve apenas para causar comoção ao leitor, e aumentar a sua proximidade com a história narrada. Além da fala da personagem que já emite emoção, o jornal acentua o drama com os verbos declarativos: chorou e lamentou.

No *Super Notícia* notou-se, inclusive, que o jornal retira mensagens veiculadas em redes sociais de conhecidos das vítimas lamentando os fatos para acentuar a dramatização. Algumas mensagens são destacadas em boxes, como é o caso da notícia *Morta pelo ex na porta de casa* (12 jan. 2019), em que se pode ler: "Nós perdemos uma irmã, dona de uma grande voz, que louvava ao Senhor com o coração e a alma" (MALHEIRO, 2019, p. 3), fala retirada de uma postagem de *Facebook*.

Em duas notícias categorizadas em Polícia, o jornal trouxe um formato de minientrevista com algum dos personagens envolvidos no fato noticiado. Essas minientrevistas serviram para valorizar o problema exposto no jornal. Elas não têm o objetivo de trazer algum conhecimento ou uma nova informação, mas de dar sabor emocional à narrativa. Sobre a notícia *Homem bêbado esfaqueia irmão*, veiculada em 11 de maio de 2019, o jornal pergunta à sobrinha dos rapazes envolvidos no crime:

> **Como era o relacionamento entre seus tios?**
> Eram extremamente amigos. Às vezes, quando a cachaça entrava na vida, dava um ou outro problema. Tinham problema com álcool, mas eram pessoas maravilhosas. A gente está sem chão e sem entender.
> **Vocês receberam algum contato após a fuga do irmão que cometeu o crime?**
> Ele era uma criança, um matuto. Não tinha redes sociais nem celular. Estamos muito preocupados, porque, ao perceber que matou o próprio irmão, ele ficou desesperado. Tememos que ele possa ter dado fim à vida dele também. (KUBITSCHEK, 2019, p. 3).

Já na notícia *Sete facadas ao fugir de abusador*, de 8 de janeiro de 2019, o jornal entrevista o padrasto da garota de 13 anos que foi esfaqueada ao fugir de uma tentativa de estupro após ser atraída por algumas moedas para comprar balas. O jornal pergunta para o padrasto como o crime aconteceu; como era a relação da família com o suspeito (visto que era um rapaz que frequentava a casa deles) e busca por um conselho do padrasto para as enteadas após o acontecimento, como pode ser visto na figura 8, na minientrevista extraída da notícia:

Figura 8 – Recurso textual utilizado pelo *Super* para dramatizar o acontecimento, retirado da notícia *Sete facadas ao fugir de abusador* (08 jan. 2019)

Minientrevista

"Não sei o que deu na cabeça dele"

ERNANE GONÇALVES DOS SANTOS
PADRASTO DA VÍTIMA, PINTOR

Como esse crime aconteceu? A mãe dela saiu para trabalhar ao meio-dia, e esse rapaz é vizinho nosso de frente e conhecido nosso de muitos anos. Ninguém imaginaria isso. Segundo eu fiquei sabendo, porque eu não estava lá na hora, ela (a adolescente) estava na frente de casa mexendo no celular dela, aí pediu para a irmã dez centavos para comprar bala, ele ouviu e chamou para ir para a casa dele e ela, inocente, foi. Quando ela entrou, ele tentou arrancar a roupa dela. Ela, muito esperta, correu. Quando ela correu, ele já foi dando facada nas costas da menina.

Como era a relação de vocês com o suepeito? Sempre foi muito boa. Ele não saía lá de casa, pedia café, cigarro, almoçava lá com a gente. Eu não sei o que deu na cabeça dele, falam que ele é doido. Ele não trabalha, conseguiu se aposentar tem pouco tempo.

Qual o conselho que o senhor dá a suas enteadas agora? Sempre falo para essas meninas lá em casa: 'Qualquer um que chamar vocês para comprar bala, vocês não vão'. Mas como imaginar que uma pessoa que mora em frente à sua casa pode ser capaz de fazer uma coisa dessas?

Fonte: Jornal *Super Notícia*. Minientrevista disponível na edição de 08 de janeiro de 2019, página 03, *Cidades*. Acesso digital por assinatura, em 11 out. 2019.

Além da dramatização e da personalização, a estrutura do *fait divers* também se fez presente nas notícias policiais. Do total de 17 identificados com essa estrutura, 16 eram de polícia, reunindo crimes passionais, crime misterioso, assassinato por tráfico de drogas, algum tipo de violência e até mesmo sendo identificado a partir de sua relação com o número, como é o caso da notícia *Sete facadas ao fugir de abusador*. Uma explicação para as notícias policiais se classificarem como *faits divers* é por, além de apresentarem desvio de normas e regras, elas se reduzem a uma personalização e permitem uma compreensão imediata do fato, não se desdobrando em episódios. Como já mencionado, é o fato por ele mesmo, não precisando conhecer nada do mundo para se entender determinada notícia. As notícias enquadradas nessa categoria foram: *Mais três assassinadas. Até quando?* (07 jan. 2019); *Sete facadas ao fugir de abusador* (08 jan. 2019); *Bingo de amigas vira pancadaria* (08 jan. 2019); *Preso após ser visto em vídeo* (09 jan. 2019); *Bullying acaba em morte de pai* (10 jan. 2019); *Morta pelo ex na porta de casa* (12 jan. 2019); *Marido estuprava com pênis de argila* (12 mar. 2019); *"Trabalhava todos os dias"* (17 mar. 2019); *Falso dentista usava até prego* (09 mai. 2019); *Menino de 2 anos vê morte de mãe e avó* (10 mai. 2019); *Homem bêbado esfaqueia o irmão* (11 mai. 2019); *'Compra a briga' do irmão e mata a cunhada* (12 mai. 2019); *Tiros, mortes e crianças baleadas* (01 jul. 2019); *Em vez de balancê, arraial tem duas mortes* (02 jul. 2019); *Pelada da firma acaba em morte* (05 jul. 2019); *Quem matou as meninas?* (06 jul. 2019).

Pode-se perceber que o jornal *Super Notícia* se preocupa em apresentar detalhes nas notícias policiais. Em *Bingo de amigas vira pancadaria*, o jornal diz que uma mulher foi agredida com uma garrafa de bebidas, que levou tapas e socos e, conforme a polícia militar, ela apresentava arranhões no rosto e inchaço na testa. A outra vítima que levou dez facadas no tórax foi encontrada bastante ensanguentada por moradores da região (*Preso após ser visto em vídeo*). Em *Mistério que ronda morte de garotas no Anel*, referente à manchete de capa *Quem matou as meninas?*, uma vítima tem tatuagem com o nome "Kelly" no braço e foi atingida com seis tiros no braço e na cabeça; a outra que possui uma tatuagem escrita "Pedro H" no tórax foi baleada cinco vezes, nas costas e na cabeça. Já a notícia tratando sobre a mulher que era estuprada com pênis de argila pelo marido diz que ela sentia muita dor na relação. Aliás, essa última notícia enquadra-se no grotesco midiático, traz a exposição íntima dos indivíduos envolvidos no acontecimento e espetacularia o fato. Mas isso será abordado apenas na categoria que discute como o espetáculo se manifesta no *Super* para não tornar a análise repetitiva.

Percebeu-se, ainda, nas notícias policiais, uma certa preocupação do jornal em dizer o motivo de uma informação não constar no texto. Por exemplo: na notícia da briga das mulheres por premiação em bingo, o jornal disse que nem a Polícia Militar e nem o Corpo de Bombeiros souberam informar qual prêmio motivou a confusão. Da jovem morta com dez facadas, no qual o suspeito foi preso após ser visto em vídeo, o *Super* explicou que a motivação e as circunstâncias do crime ainda estavam sendo averiguadas. Em relação à mulher que foi morta pelo ex na porta de casa, o jornal diz que "Não foram informados quanto tempo o casal ficou junto, o calibre do revólver e a profissão do atirador" (MALHEIRO, 2019, p. 3). Na notícia *Selvageria após jogo do Cruzeiro* (05 mai. 2019) o jornal disse que tentou contato com as torcidas dos times envolvidos na confusão, Cruzeiro e Goiás, mas sem sucesso; assim, sem um posicionamento, se haveria um motivo para a confusão, ele não tinha sido divulgado até o fechamento da edição.

Uma última observação a ser feita é que há notícias nessa categoria em que a sigla PM aparece sem o seu significado de Polícia Militar. Mesmo sendo uma sigla bastante conhecida, essa ausência de definição leva a supor que os leitores do *Super* já estão acostumados com a participação policial nos textos.

4.3.2.2 Esporte

Sete notícias de futebol (16,7% do total) formaram a categoria Esporte. A amostra abordou duas notícias do Campeonato Mineiro 2019; uma do Campeonato Brasileiro 2019; duas da Copa Libertadores 2019; e duas da Copa América 2019. As notícias dessa categoria foram: *Sassá, David e Rafael dão vitória à Raposa*, referente à manchete de capa *Cruzeiro vence e mira Liberta* (11 mar. 2019); *Galo inerte perde outra e se complica* ganhou a manchete de capa *Amarga decepção* (13 mar. 2019); *Cruzeiro vence, e Mano chega a 100 vitórias*, destacou-se na capa como *Cruzeiro vence e pressiona rivais* (17 mar. 2019); *Cruzeiro vence a segunda seguida*, referindo-se à manchete de capa *Vitória azul com sabor de mil pontos* (06 mai. 2019); *Alerrandro põe o Galo na Sul-Americana*, com destaque na capa *Galo está na Sul-Americana* (08 mai. 2019); *Seleção dá show no Mineirão e vai à final*, ganhando realce na capa com *Deu Samba* (03 jul. 2019); e a última é *Peru arrasa o Chile e pega o Brasil na final*, em referência à manchete de capa *Brasil pega um Peru animado* (04 jul. 2019).

A editoria de Esporte, como é o costume de vários veículos de comunicação, apresenta uma linguagem mais leve ao noticiar as partidas de futebol. Inclusive, os textos do *Super* contêm comentários das atuações de alguns dos times nas partidas futebolísticas, recorrendo ao uso de adjetivos e advérbios, como é o caso do primeiro parágrafo de *Cruzeiro vence, e Mano chega a 100 vitórias* (17 mar. 2019): "Sem se esforçar e mostrando-se muito superior ao Tupi, o Cruzeiro venceu ontem, em Juiz de Fora, por 3 a 0, e segue na cola dos líderes e rivais Atlético e América na disputa pela liderança do Campeonato Mineiro" (PEREIRA, 2019, p. 3).

Uma notícia esportiva que evidencia bastante o comentário (opinião) dentro do texto é o conteúdo intitulado *Galo inerte perde outra e se complica* (13 mar. 2019). No primeiro parágrafo, o repórter já indica:

> Um time medroso tem mais chance de perder. Esse é o Atlético dos últimos jogos. Não dá para continuar jogando assim, só Levir Culpi [técnico do time] ainda entende o contrário. E o futebol não perdoa. Um vacilo, dois vacilos, e o Galo perde as duas primeiras partidas da fase de grupos da Copa Libertadores. Antes para o Cerro Porteño-PAR, em pleno Mineirão, e, ontem, diante do Nacional-URU, em Montevidéu (NOGUEIRA, T., 2019, p. 3).

No último parágrafo dessa notícia pode-se conferir ainda:

> Se o primeiro tempo foi de dar sono, a segunda etapa foi ainda pior. O Galo não ganhou um rebote e atacou na base dos chutões. Os uruguaios ganharam moral e acreditaram. Não deu outra, e Bergessio fez o gol da vitória aos 26 min. Levir, enfim, decidiu mudar a equipe, mas Chará, Guga e Alerrandro pouco fizeram. (NOGUEIRA, T., 2019, p. 3).

Além desse estilo textual, pretende-se chamar a atenção para outros três pontos sobre as notícias veiculadas na editoria *SUPER-FC*, que foram selecionadas na amostra. O primeiro é que os textos de futebol do *Super* costumam vir apenas com uma abordagem. Por exemplo, em *Sassá, David e Rafael dão vitória à Raposa* (11 mar. 2019), o jornal falou sobre o jogo em que Cruzeiro venceu o Tombense por 2 a 0. O texto abordou apenas a atuação do Cruzeiro, trazendo os lances que garantiram a vitória ao time. Em nenhum momento citou qualquer lance do time adversário ou a atuação de algum jogador em específico. Assim, a notícia só ofereceu a visão de como o Cruzeiro jogou. É claro que se entende que determinados times têm mais repercussão que outros. Contudo, ao falar sobre uma partida de futebol, a notícia se torna mais completa ao trazer lances de ambos os times que disputaram a partida. Isso se repetiu outras vezes no *Super*, como em *Cruzeiro vence, e Mano chega a 100 vitórias* (17 mar. 2019), que poucas vezes mencionou o time adversário no texto, referindo-se ao adversário apenas para comentar a sua queda ao módulo II do Campeonato Mineiro, ao erro de um dos jogadores que proporcionou cobrança de pênalti ao Cruzeiro ou quando citou outro jogador de forma bem breve como o principal destaque ofensivo. Também percebeu-se o foco em apenas um dos times nas notícias *Alerrando põe o Galo na Sul-Americana* (8 mai. 2019); *Galo inerte perde outra e se complica* (13 mar. 2019); *Seleção dá show no Mineirão e vai à final* (03 jul. 2019) e *Peru arrasa o Chile e pega o Brasil na final* (04 jul. 2019).

Aliás, no texto *Seleção dá show no Mineirão e vai à final* (03 jul. 2019) percebeu-se a pobreza na cobertura esportiva. E esse é o segundo ponto a ser citado. Na manchete de capa, como já foi assinalado, o destaque para a notícia apareceu como *Deu Samba*, seguido da linha fina *Na festa brasileira no Mineirão, quem dançou foram os argentinos. Com 2 a 0 no placar, seleção canarinho venceu rival e está na final da Copa América. Seca dos hermanos, que não brindam um título há 26 anos, permanece*. Devido à importância do acontecimento no mundo futebolístico e por se tratar da seleção brasileira, a partir do destaque na capa, supõe-se que nas páginas internas terá uma cobertura do jogo entre Brasil e Argentina, narrando os melhores lances, os destaques em campo, os possíveis "sufocos" das seleções em campo ou alguma outra coisa relacionada à partida. No entanto, o texto apresentado na página do *Super* é curto e não corresponde às necessidades de quem vai ler o jornal procurando por informações detalhadas

do jogo. A única informação disponibilizada pelo jornal para falar sobre as atuações em campo foi o terceiro e último parágrafo do texto:

> A diferença entre as duas equipes ficou bem clara. No primeiro gol, aos 18 min do primeiro tempo, Daniel Alves fez jogada de craque antes de a bola ser cruzada, por Firmino, para Gabriel Jesus empurrar para o gol. No segundo tempo, foi a vez de Jesus retribuir. Aos 25, o atacante deu grande arrancada e tocou para Firmino fechar o placar (JOTA, 2019, p. 25).

A informação que aparece na linha fina da página interna - *Em jogo em que o Brasil foi superior, mais uma vez argentino Messi deixou a desejar e segue esperando por taça com sua seleção* - também não foi contextualizada no conteúdo. Ao dizer que o *Messi deixou a desejar*, o jornal não traz os lances do time argentino para saber onde foram os possíveis erros da seleção, sobretudo, do desempenho do jogador citado. A manchete de capa e a página interna que consta a notícia podem ser conferidas na figura abaixo:

Figura 9- Notícia esportiva sem detalhamento da partida de futebol

Fonte: Capa e página interna do jornal *Super Notícia*, de 03 de julho de 2019. Acesso digital por assinatura, em 11 out. 2019.

Como pode ser visto na figura, por conta da brevidade nas informações, o texto principal da notícia ocupou apenas uma coluna e meia. A terceira coluna apresentou a escalação dos dois times, enquanto no boxe acima da fotografia falou-se sobre a renda recorde do Mineirão com as vendas dos ingressos. Já o boxe que ocupou a última coluna, intitulado *Bolsonaro acompanha partida*, não acrescentou em nada em relação às informações sobre a partida. Pelo

contrário, falou apenas a respeito da presença do então presidente do Brasil para acompanhar a semifinal da Copa América, num texto composto por advérbios de intensidade: “O mandatário do país foi aplaudido por uns e vaiado por outros, mas, bem ao seu estilo, posou para muitas fotos e ainda aproveitou para dar meia volta olímpica no intervalo do jogo, quando deu muitos acenos para os presentes”, frase seguida por “Jair Bolsonaro esteve acompanhado por muitos políticos e até do ministro da Economia Paulo Guedes” (JOTA, 2019, p. 25). No restante da edição do dia 03 de julho de 2019 não houve mais nenhuma matéria que falasse sobre o jogo da seleção brasileira contra os argentinos. Na página seguinte, apenas uma tabela com os resultados da Copa América 2019.

O terceiro ponto a se ressaltar enquadra-se no quesito “novidade na forma de narrar”. Retirando os dois conteúdos que se referem à Copa América 2019, as outras cinco notícias esportivas do *Super* trouxeram, além da tabela com as escalações dos times em campo, uma tabela com as atuações individuais dos jogadores, como mostra a figura 10, que foi retirada da notícia *Cruzeiro vence, e Mano chega a 100 vitórias* (17 mar. 2019). Essa tabela permite com que o leitor tenha um pouco mais de detalhes, a partir dos comentários feitos pelo jornal, de como cada atleta jogou.

Figura 10- Tabelas com a escalação dos times e com as atuações individuais dos jogadores

MINEIRO - 10ª Rodada

0 TUPI	3 CRUZEIRO
Ricardo Vilar	Fábio
Pablo	Edílson
(Fábio Henrique)	Dedé
Aislan	Léo
Guilherme	Egídio
Henrique	Henrique
Lucas	Lucas Romero
Max Carrasco	Robinho
Rodrigo Baiano	(David)
(Nélio)	Rodriguinho
L. Brasília	(Jadson)
Gabriel Tchô Tchô	Rafinha
Gabriel Costa	(Marquinhos Gabriel)
Romarinho	Fred
Técnico:	**Técnico:**
Beto	Mano Menezes

ATUAÇÕES - CRUZEIRO

FÁBIO	Não foi sequer exigido	6
EDÍLSON	Dedicou-se mais à defesa no segundo tempo	6
DEDÉ	Tranquilo e soberano na defesa	7
LÉO	Jogo firme e sem sustos	7
EGÍDIO	Efetivo no apoio e autor de um belo gol	7
HENRIQUE	Firme na marcação	7
LUCAS ROMERO	Preciso no meio-campo da Raposa	7
ROBINHO	Articulador de jogadas, mas sentiu o ritmo	7
(DAVID)	Demorou a se encaixar no segundo tempo	6
RODRIGUINHO	Presente nas principais ações criativas da Raposa	8
(JADSON)	Fortaleceu o meio-campo	6
RAFINHA	Acabou deixando o campo lesionado	6
(M. GABRIEL)	Grandes jogadas e assistências na esquerda	8
FRED	Guardou o seu e teve outras chances	7

Estádio: Mário Helênio, em Juiz de Fora — **Público:** Não divulgado
Árbitro: Jefferson A. da Costa (FMF) — **Renda:** Não divulgada

Fonte: Jornal *Super Notícia*. Tabelas disponíveis na edição de 17 de março de 2019, página 03, *Super.FC*. Acesso digital por assinatura, em 11 out. 2019.

Contudo, como já foi mencionado que as abordagens das matérias de futebol privilegiaram apenas um dos times que entraram em campo, as tabelas com as atuações dos jogadores também trataram apenas de um dos times na notícia. Na figura 10, no lado esquerdo

da imagem, pode-se notar que a partida foi entre Tupi e Cruzeiro. No entanto, o jornal, a partir de seus comentários, mostrou apenas na outra tabela as atuações dos jogadores do Cruzeiro. E isso se repetiu nas outras quatro notícias: em *Sassá, David e Rafael dão vitória à Raposa* (11 mar. 2019), com resultados do jogo Cruzeiro *versus* Tombense, há apenas as atuações do Cruzeiro; em *Galo inerte perde outra e se complica* (13 mar. 2019), que fala sobre o jogo entre Nacional-URU e Atlético, consta apenas as atuações dos jogadores do Atlético; em *Cruzeiro vence a segunda seguida* (06 mai. 2019), sobre o jogo entre Cruzeiro e Goiás, informam também apenas as atuações do Cruzeiro; e em *Alerrandro põe o Galo na Sul-Americana* (08 mai. 2019) trazem somente as atuações do Atlético, enquanto a notícia foi sobre o resultado do jogo entre Zamora e Atlético.

Assim, a partir do material que constituiu a amostra, pode-se perceber uma superficialidade na cobertura esportiva do jornal *Super Notícia*. Cabe enfatizar que o veículo não deixa de noticiar as partidas, mas sente-se uma ausência de detalhamento dos lances e de algumas informações.

4.3.2.3 Prestação de Serviço

A categoria Prestação de Serviço enquadrou seis conteúdos da amostra, o que equivale a 14,3% do total de 42 notícias. Desse conteúdo, três tratavam sobre o mercado de trabalho; uma abordava segurança; uma envolvia saúde e uma referia-se a casos de dengue no Estado de Minas Gerais.

Percebeu-se que as notícias dessa categoria, quando ganharam destaque como manchetes de capa, recorreram aos números para chamar a atenção do leitor, dando uma amplificação do fato noticioso. Na notícia *Hora de arrumar trabalho em 2019*, a manchete de capa foi *Mercado tem quase 700 vagas de emprego* (11 jan. 2019); sobre *Quem quer ser um milionário?*, a manchete de capa informou que *Mega vai pagar R$ 170 milhões* (07 mai. 2019); em *PBH vai cadastrar 3.400 ambulantes*, o destaque na capa ficou por conta do título *BH terá 3.400 vagas para ambulantes* (09 mai. 2019); na notícia *MG perde 654 para dengue*, a manchete de capa informou que *Dengue matou mais de 650 em Minas* (11 mai. 2019); enquanto sobre *Curso ensina a preparar mortos*, o jornal destacou na capa que *Maquiagem de mortos paga R$ 2.800 por mês* (07 jul. 2019).

Os textos dessa categoria não recorreram à dramatização. A personalização foi notada apenas em *Curso ensina a preparar mortos* (07 jul. 2019), quando o texto se dedicou a contar brevemente, no boxe intitulado *Interesse pela área aos 7 anos*, a história de um agente funerário

que fez o curso de tanatopraxia (procedimento de preparação de cadáveres para velórios). Por se tratar de uma matéria fria (ou seja, refere-se a um acontecimento não datado, que não tem 'prazo de validade' para ser publicado), a repórter buscou por prender o leitor no conteúdo a partir do estímulo à curiosidade no primeiro parágrafo do texto: "Aprender a passar batom e a fazer as unhas das mulheres, a pintar o cabelo e aparar a barba dos homens. Essas são as habilidades mais demandadas de certos profissionais que têm aumentado em Belo Horizonte. Mas há um detalhe: seus clientes são cadáveres" (CAETANO, 2019, p. 3).

Para falar sobre um aumento na procura de interessados na profissão de tanatopraxista, mostrando que há cursos que ensinam a prática, o jornal trouxe apenas dados da Santa Casa de BH Ensino e Pesquisa. Informaram que mais de 60 pessoas se inscreveram no curso oferecido pela Instituição nos seis primeiros meses do ano de 2019. Mas, num boxe mostraram que, além da Santa Casa, o curso também era ofertado pela Universidade Federal de Minas (UFMG). Por conta disso, o jornal poderia ter trazido dados mais gerais, como a nível estadual ou, até mesmo, nacional, não ficando restrito à informação fornecida pela Santa Casa. No texto, após uma aspas, o jornal também informou que o *Super* participou de um aula prática da última turma. Por ter vivenciado essa situação, o veículo poderia ter trazido uma narração de sua experiência na notícia, fazendo com que o jornalista assumisse uma posição de coprotagonista e se aproximasse mais do leitor.

É interessante observar que um boxe destacou a diferença do trabalho realizado pelas funerárias e pelo Instituto Médico-Legal (IML), indicando uma possível confusão que as pessoas fazem. Também prestaram o serviço de informar quais são as exigências para se inscrever nesse curso, e avisaram que as inscrições para o segundo semestre de 2019 na UFMG estavam abertas. Alguns números também foram destacados em boxe: "R$ 2.800 é o valor que pode chegar a remuneração na área; 420 corpos é a média por mês de recebimento de cadáveres na Santa Casa; 2.422 reais é o valor máximo que curso pode ter em Belo Horizonte" (CAETANO, 2019, p. 3). Dentre esses números, entende-se que apenas a informação sobre a média de cadáveres recebidos na Santa Casa torna-se um pouco descontextualizada, já que a notícia aborda sobre a crescente procura pela profissão de tanatopraxia, e não o número de corpos que chega à instituição. Mas, por outro lado, apesar dessa informação não acrescentar muito enquanto conhecimento, ela satisfaz a curiosidade.

A outra notícia sobre o mercado de emprego, *Hora de arrumar trabalho em 2019* (11 jan. 2019), privilegiou a ilustração, conforme já foi visto na parte do infotenimento (figura 6). O *Super* aproveitou o gancho de ano novo para dizer que poderia se animar quem iniciou 2019 na expectativa de arrumar um emprego. Isso porque em todo o Estado estavam disponíveis 672

vagas de emprego, entre concursos e oportunidades com carteira assinada. O jornal indicou, em boxe, uma plataforma digital que oferecia curso *online* e gratuito para quem se interessava em estudar para concursos. Citou, também, um programa de inclusão para pessoas com síndrome de Down poderem entrar ou serem realocadas no mercado de trabalho. Após as informações, o *Super* trouxe uma ilustração destacando algumas vagas de emprego, que informava desde o cargo até a quantidade de vagas disponíveis para as funções, salários e de como realizar a inscrição.

Já a terceira e última notícia envolvendo mercado de trabalho abordou sobre o lançamento de um programa da Prefeitura de Belo Horizonte com o objetivo de fornecer o licenciamento àqueles que vivem de comércio ambulante. Em *PBH vai cadastrar 3.400 ambulantes* (09 mai. 2019), o jornal contextualizou a informação avisando quando o edital seria aberto, quais os requisitos para participar e quantas vagas seriam ofertadas. Tratando-se de uma notícia curta, o *Super* trouxe apenas informações oficiais, com falas do prefeito da cidade e da secretária municipal de Políticas Urbanas, não gerando, dessa maneira, repercussão entre os possíveis beneficiados do programa, com depoimentos de quem vive como ambulante, por exemplo. Outra notícia curta foi *Quem quer ser um milionário?*, publicada em 7 de maio de 2019, na qual o jornal também forneceu as informações necessárias àqueles interessados em jogos de loteria: trouxe o valor do prêmio, inclusive, contextualizou com exemplos para que o leitor tivesse conhecimento da quantia de dinheiro (segundo o *Super*, o valor acumulado em R$ 170 milhões daria para comprar 5.600 carros populares de R$ 30 mil ou 850 apartamentos de R$ 200 mil); apresentou as chances probabilísticas de se acertar no concurso a partir das falas de um matemático; e informou os valores das apostas, bolões e qual o prazo para se sacar o prêmio. Percebeu-se a ausência de falas de algum apostador para, mais uma vez, aproximar o texto do público-leitor ao criar a identificação com o fato noticiado.

Conforme mencionado na categoria Polícia, a partir das informações sobre o massacre na escola de Suzano, o jornal repercutiu o acontecimento para o território mineiro na edição de 15 de março de 2019. Duas notícias dessa edição apresentaram um interesse mais coletivo, que foi *Aluno elogia ataque e ameaça escola de Minas*, discorrida em Polícia, e *Governo de Minas vai tirar seguranças de escolas,* que vai ser tratada agora. A linha fina dessa última notícia, escrita de maneira direta, já mostrava qual o assunto do texto: *Por economia, gestão de Romeu Zema (Novo) decide romper contrato com empresa que cuida da vigilância em instituições*. A partir do comunicado que foi emitido pelo governo do Estado de Minas, o *Super* informou que a empresa de segurança que o governo romperia o contrato era a responsável por fazer a vigilância de 191 escolas estaduais e 10 superintendências regionais de ensino. Com isso, ao

todo, 651 vigilantes que garantiam a segurança das instituições, dos alunos e dos professores seriam desligados. O *Super* aproveitou para ampliar o fato com uma consequência negativa dizendo: “A medida foi tomada uma semana antes do atentado que deixou dez mortos em uma escola estadual em Suzano, em São Paulo” (FARIA; RAGAZZI, 2019, p. 14), mas sem aprofundar a discussão. O jornal trouxe a justificativa que levou o governo a tomar essa decisão (a atual situação fiscal do Estado) e, numa ilustração, mostrou qual foi o comunicado emitido. No texto principal, repercutiu a medida com apenas uma diretora de escola estadual, a qual mencionou a violência da região onde se encontra a unidade escolar em que trabalha, enfatizando a necessidade dos vigilantes na instituição. Em um boxe pequeno, trouxe como fonte um outro diretor, afirmando que já fez vários ofícios pedindo a permanência dos vigilantes, porém, sem retorno. Em mais um boxe, o jornal disse que os hospitais também seriam afetados a partir de depoimentos da empresa prestadora do serviço. Por fim, pôde-se observar na notícia uma resposta do governo, afirmando que estaria se esforçando para continuar com os serviços de vigilância. Nessa informação, o jornal avisa ser possível ler mais sobre o assunto no site.

A partir disso, mais uma vez pode-se dizer que, ao mencionar quantas instituições ficariam sem segurança e quantos vigilantes seriam desligados, sem trazer uma interpretação desse contexto social (como repercutir o assunto com especialistas em segurança pública para citarem um possível aumento no índice de violência ou mostrarem a importância dos vigilantes nas instituições), houve uma valorização do dado em detrimento do significado. Basicamente, a notícia no jornal foi reduzida ao comunicado do governo e ao depoimento da empresa que teria o contrato encerrado. Diretores de instituições apareceram de forma breve como já mencionado, e apenas um deles falou sobre a importância dos vigilantes, mas de forma particularizada. Desse modo, a informação foi veiculada em sua superficialidade, não oferecendo ao leitor uma compreensão dos contextos sociais nos quais esta notícia se insere e tampouco mencionando as consequências do fato, a não ser quando fez referência ao massacre de Suzano. Isso porque essa notícia, pelo tema que oferecia, tinha a oportunidade de desenvolver uma mediação da realidade social com seus leitores.

Pode-se inferir que, em certa medida, a notícia *MG perde 654 para a dengue* (11 mai. 2019) procurou por uma leitura conjunta de dados e contexto social ao trazer especialistas no texto. No primeiro parágrafo, o jornal informou:

> Com apenas 0,5 cm de comprimento e ciclo de vida de no máximo 35 dias, o mosquito *Aedes aegypti* matou 650 pessoas em Minas nos últimos dez anos, segundo levantamento feito pela Secretaria de Estado de Saúde (SES). A doença continua a fazer vítimas: ontem, a Prefeitura de Belo Horizonte confirmou os quatro primeiros óbitos (ainda não contabilizados pelo Estado) por causa do tipo grave de dengue na capital neste ano. Outras 92 mortes estão sendo investigadas pela SES (SOUZA, 2019, p. 4, grifos no original).

Em seguida, logo após esse parágrafo de abertura, o jornal pontuou que: "Segundo especialistas, os números escancaram a necessidade de uma mudança de postura de governo e população, para que criadouros do mosquito sejam eliminados" (SOUZA, 2019, p. 4). Dois especialistas aparecem no texto: uma bióloga afirmando que o combate ao mosquito não deve ser apenas quando se tem o surto da doença, e o presidente da Sociedade Mineira de Infectologia explicando qual a reação inflamatória que o organismo sofre quando infectado pelo mosquito *Aedes aegypti*. No entanto, a notícia não pontuou os sintomas da doença, e, ao dizer que são necessárias mudanças de atitudes, não exemplificou quais poderiam ser tomadas. O texto principal (isso porque a notícia é fragmentada em boxes) afirmou que no Estado de Minas 1,7 milhão de pessoas tiveram a doença entre 2009 e a primeira semana de maio de 2019. A notícia trouxe, também, uma breve nota da Secretaria de Estado de Saúde informando que as medidas de controle acontecem todo ano, sendo intensificadas nos meses mais quentes, porém, sem citar quais são. Distribuindo as informações em boxes, a notícia ainda mencionou a quantidade de mortes registradas de janeiro a maio de 2019 (mês em que a notícia foi publicada), quais as regiões lideravam em número de casos prováveis, e comunicou que Minas Gerais já havia decretado situação de emergência em algumas macrorregiões e liberado recursos para cidades com quadros epidêmicos. Em outros dois boxes, trouxe a informação de que a epidemia de dengue contribuiu para a diminuição de doações de sangue em Hemonúcleo, explicando o porquê de isso acontecer e fornecendo os contatos da Fundação Hemominas para o agendamento de doação de sangue.

Assim, a partir do que foi exposto nessa categoria, pode-se afirmar, de forma resumida, que diferentemente do que predominou em notícias policiais, as enquadradas em Jornalismo de Serviço apontam para um interesse mais coletivo, não individualizando os acontecimentos. Contudo, pode-se perceber algumas brechas nas notícias que, se fossem exploradas, teriam o potencial de alcançar uma efetiva mediação social.

4.3.2.4 Variedades

Quatro conteúdos, entre manchetes de capa e notícias do dia, foram identificados na categoria Variedades, refletindo 9,5% do total de notícias que constituem a amostra. São matérias que aguçam a curiosidade, nutrem a imaginação e motivam o riso. Assim como as notícias enquadradas em Polícia, os conteúdos de Variedades não buscam por uma contextualização da realidade social. Neste caso, são consumidas para passar o tempo. Elas atraem o olhar e chamam a atenção. Uma das notícias, inclusive, permite com que o leitor crie identificação, como é o caso de *Quem é a 'Jenifer' do hit do verão?*, em referência à manchete *O nome dela é...*, de 13 de janeiro de 2019.

Nesse conteúdo, o jornal fez quase que um "povo-fala" de Jenifers espalhadas por Belo Horizonte. A matéria se resumiu em saber o que as pessoas com esse nome pensam da música do cantor Gabriel Diniz. Apresentou tanto falas de quem gosta da música quanto de quem já ouviu falar da canção mas não pretende escutá-la. Comentou sobre as brincadeiras que outras pessoas fazem com quem tem o nome Jenifer por conta da música. A matéria, apesar de buscar a distração, preocupou-se em contextualizar determinados termos, como é a palavra *Tinder*, quando apareceu na fala de uma das entrevistadas que conhece a música mas nunca a escutou: "[...] 'E, como não escuto rádio, nem sei a letra. Só sei que fala de uma Jenifer encontrada no Tinder', diz a jornalista, referindo-se ao aplicativo de encontros que é citado na canção de Gabriel Diniz" (FERREIRA, 2019c, p. 3).

O jornalista buscou, também, por exemplos mais próximos do leitor na hora de dizer sobre a atriz que participou do clipe da música. Ao mencionar que o clipe contou com a atuação de Mariana Xavier, ele explicou que ela é quem fez a personagem Marcelina do filme "Minha Mãe É uma Peça", comédia brasileira bastante conhecida entre o público desde 2013, quando foi lançado o primeiro longa da franquia.

Por tratar de uma celebridade, o *Super* aproveitou para trazer uma minientrevista com o cantor Gabriel Diniz. Perguntou se ele esperava todo o sucesso da música e questionou se a Jenifer realmente existiu, além de pedir para o músico comentar sobre a participação da atriz Mariana Xavier no clipe. Para quem é fã, o *Super* agradou ainda mais ao trazer uma foto do cantor ocupando o centro da página. Ao contrário das notícias policiais em que as minientrevistas foram utilizadas para dramatizar o fato narrado, no caso do cantor ela foi empregada para satisfazer a curiosidade do leitor sobre um artista.

Assim como a personalização pôde ser vista na notícia citada anteriormente, ela também se fez presente em *Homens aderem à moda do bronzeado com fita*, veiculada em 12 de janeiro

de 2019 com a manchete de capa *Vai, Malandro*. A personalização se manifestou em um boxe quando o jornal trouxe a história de um modelo que aderiu à técnica. Mais uma vez, percebeu-se a preocupação do jornal em contextualizar a matéria ao fazer relação do bronzeamento com fita do público masculino com o clipe da cantora Anitta:

> A marquinha natural da sunga já não é suficiente para muitos homens, que agora buscam a definição perfeita do bronzeado usando a técnica da fita isolante. Para as mulheres, já não era uma novidade há muito tempo. No clipe 'Vai Malandra', de Anitta, lançado no fim de 2017, o bronzeamento com fita isolante voltou a ficar em evidência para criar a famosa marquinha de biquíni no verão (OLIVEIRA; MOTTA, 2019, p. 4).

A notícia se assemelhou a material de assessoria de imprensa por tratar sobre um único estúdio especializado em bronzeamento masculino que abriu em Belo Horizonte. No final, em um boxe, foi possível consultar informação de serviço, com o endereço do estúdio e o telefone para contato. Apesar disso, o jornal tentou dar uma abordagem mais ampla ao assunto quando citou, em boxes, sobre as duas técnicas utilizadas nesse tipo de bronzeamento e trouxe comentários de usuários do *Twitter* tanto favoráveis a aderirem à moda quanto os com reações contrárias.

A outra notícia enquadrada nessa categoria tratou sobre o concurso *Miss Brasil Be Emotion 2019*, em que a vencedora foi uma representante de Minas Gerais. Como se pode ver no título *Miss Brasil é de Minas Gerais* (11 mar. 2019), o foco da matéria foi a ganhadora do concurso. O jornal frisou que o Estado ficou sem ter uma *Miss Brasil* por oito anos, quando a última mineira a ganhar o concurso foi em 2010. Essa matéria não foi assinada, então não tem como saber quem a escreveu. Sentiu-se falta, contudo, de algumas informações quando veiculada na página do *Super*. O jornal indicou quais as misses que ocuparam do segundo ao quinto lugar na classificação, mas não citou qual foi a premiação de nenhuma delas, nem da que ganhou o primeiro lugar. Além disso, o jornal mencionou que, antes de ser coroada, a vencedora do concurso respondeu à tradicional pergunta dos jurados e "se saiu muito bem". Porém, não há a indicação de qual foi essa tradicional pergunta feita pelos jurados (quem não acompanha os concursos e está lendo a matéria vai continuar ficando sem saber) e tampouco citaram a reposta para que o leitor também chegasse numa conclusão se ela realmente "se saiu muito bem" ou não. Diante disso, pode-se considerar a notícia superficial, sem algumas informações básicas.

A última notícia dessa categoria trouxe um *fait divers* e uma personalização: *Disco voador na Praça Sete?*, que ganhou destaque na capa como *Já chegou o disco voador?* em 16

de março de 2019. Essa matéria trouxe o inusitado e o cômico. Referiu-se a um morador da capital mineira, de 60 anos, que solicitou à Câmara Municipal de Belo Horizonte (BH) autorização para que uma nave espacial com extraterrestres pousasse na Praça Sete, localizada na região central. O pouso teria a data marcada para 20 de julho de 2019. O jornal, inclusive, apresentou o motivo de BH ser a cidade escolhida a partir de um depoimento descontextualizado do idoso que se apresenta como "embaixador e porta-voz de pessoas de outras galáxias":

> Walmir [nome do rapaz] explica que a escolha por Belo Horizonte para o pouso da nave tem relação com o Egito e com a tragédia de Brumadinho[43]. 'Morreram pessoas em Brumadinho, e as pessoas estão sensíveis a mudanças. É igual aconteceu no Egito', pondera ele. Ele faz relação ainda com o monumento do obelisco instalado no centro da Praça Sete. 'Não conseguimos espaço na Organização das Nações Unidas (ONU). Então, aqui na Praça Sete, tem o obelisco, que é uma réplica do Egito, e o Egito foi todo uma colonização do planeta Marte', ressalta (MOTTA, 2019b, p. 3).

O jornal contou que os vereadores disseram não ao pedido de Walmir, que já tinha feito a mesma solicitação à Prefeitura no ano de 2012. E como a notícia disse que essa solicitação rendeu muitas brincadeiras, sobretudo na internet, o jornal destacou duas falas também retiradas da rede social *Facebook* para mostrar a repercussão do assunto: "'Avisa porque eu vou querer carona para algum outro planeta, porque esse já deu'" e "'Eu gostei da ideia, viu. Vou agendar uma folga para comparecer ao evento e tentar a minha sorte em outro planeta'" (MOTTA, 2019, p. 3), ambas as falas foram identificadas pelos nomes dos usuários da rede social.

É curioso observar que, mesmo de forma não declarada, a manchete do jornal faz referência a um episódio do programa humorístico mexicano *El Chavo del Ocho*, conhecido no Brasil como *Chaves*. Denominado de *Los platillos voladores si existen* na versão original, e conhecido como *Discos Voadores* na televisão brasileira, o episódio foi veiculado pela primeira vez no ano de 1974. Resumidamente, esse capítulo trata sobre um acordo que o personagem do Seu Madruga faz com o Chaves. Para o Seu Madruga saber quando o Senhor Barriga estaria na Vila para cobrar o aluguel e assim conseguir fugir do pagamento (como era de costume fazer), o Chaves deveria gritar: "já chegou o disco voador".

[43] Tragédia de Brumadinho refere-se ao um rompimento de uma barragem de mineração pertencente a empresa Vale, que aconteceu em 25 de janeiro de 2019, na cidade mineira Brumadinho. É considerada como uma das grandes tragédias (crimes) ambientais do Brasil.

4.3.2.5 Política

A única notícia da amostra enquadrada na categoria Política foi: *Minas de Zema pode até sofrer intervenção*, que faz referência à manchete de capa *Não era Novo? Zema repete calotes de Pimentel*, de 09 de janeiro de 2019. Política representa, assim, apenas 2,4% do material coletado para a análise.

A notícia de política é uma das, entre todas da amostra, que apresentam mais conteúdo textual, como pode-se observar na figura 11, acompanhada pela sua manchete na capa.

Figura 11- Manchete de capa e notícia na página interna sobre política

Fonte: Capa e página interna do jornal *Super Notícia*, de 09 de janeiro de 2019. Acesso digital por assinatura, em 11 out. 2019.

Esse texto não é assinado nas páginas do *Super*. Contudo, pode-se perceber que a mesma notícia encontra-se no *site* do jornal *O Tempo*[44], o "carro-chefe" da Sempre Editora e que segue a linha do "jornalismo tradicional", cujo perfil de seu público alvo concentra-se nas classes sociais A e B (65%), segundo o Mídia Kit (2019). No *site* do *O Tempo*, a reportagem tem a identificação "Da Redação".

Do jornal *O Tempo* para as páginas do *Super*, a notícia sofreu pequenas alterações, a começar pelo título que no jornalismo tradicional encontra-se como *Zema repete Pimentel e MG pode até sofrer intervenção*. A linha fina nos dois veículos basicamente é a mesma:

[44] Notícia disponível em: https://www.otempo.com.br/politica/zema-repete-pimentel-e-mg-pode-ate-sofrer-intervencao-1.2088486. Acesso em: 08 jan. 2020.

Prefeitos de grandes cidades de Minas Gerais pressionam por solução para atrasos de repasses de ICMS e Fundeb. A diferença é que em *O Tempo* não contém as palavras "de Minas Gerais".

Em relação à forma, pode-se notar pequenos ajustes que o jornal popular fez no material. Enquanto em *O Tempo* o texto é corrido e apresenta três subtítulos (*Mais problemas*; *Prefeito fala em risco de "desastre"* e *AMM diz que repasse da semana passada foi pago hoje*), o *Super* fragmenta o texto em vários boxes para facilitar a leitura, nos quais constam os seguintes subtítulos: *Efeitos*; *Dívidas que não acabam mais*; *AMM: repasses antigos pagos*; *Visão do governador*; *Mais problemas*; e *'Desastre', diz prefeito*. Na parte inferior do lado direito também tem um boxe com uma aspas de um advogado comentando a situação do governo de Minas Gerais, enquanto essa fala aparece dentro do texto veiculado no *site* do *O Tempo*. Em relação ao conteúdo, a única informação diferente percebida no *Super* foi a apresentada no boxe *Efeitos*, que não consta no site do outro veículo. O boxe informa: "A retenção de recursos das prefeituras tem causado em vários casos atrasos de pagamento, corte de programas sociais e risco de colapso de serviços essenciais na área da saúde e educação" (MINAS..., 2019, p. 4). Esse informe pode ser considerado como uma forma de mostrar aos seus leitores populares quais as consequências diretas causadas pela prática do governo em atrasar repasses, já que as classes sociais que constituem a maioria de seus leitores são as mais dependentes de programas sociais e de serviços públicos.

Em relação ao conteúdo, o primeiro parágrafo do texto já mostra que a notícia não foi adaptada aos leitores populares. Com frases longas, e do mesmo jeito que consta em *O Tempo*, o *Super* informa:

> A retenção de repasses constitucionais de ICMS e do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) dos municípios pelo governo do Estado, ilegalidade comum no governo de Fernando Pimentel (PT) e que vem sendo repetida por Romeu Zema (Novo), pode gerar problemas para o atual governador no Supremo Tribunal Federal (STF), culminando, em uma hipótese mais dramática, na possibilidade de uma intervenção no Estado ou em um pedido de impeachment na Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG). (MINAS..., 2019, p. 4).

Para leitores acostumados com polícia, esporte, prestação de serviço e variedades, o desenvolvimento do texto pode não parecer muito atrativo, ainda mais com frases longas (como no extrato anterior) que possam dificultar a compreensão. É necessário lembrar que a maioria

dos leitores do *Super* pertence à classe social C[45] (57%) e os padrões estéticos dos produtos de leitura voltados a esse público, assim como mostrado nas categorias anteriores, são outros.

A matéria tratou sobre os atrasos de repasses de ICMS e Fundeb por parte do governo de Minas desde o governo de Fernando Pimentel (que ficou no cargo de 2015 a 2019), o que poderia gerar problemas para o atual governador Romeu Zema (do partido Novo). Segundo a notícia, tramitava desde 2017, no Supremo Tribunal Federal, uma Ação Direta de Inconstitucionalidade por Omissão, com o objetivo de obrigar o Estado a realizar os pagamentos em dia. A representação foi protocolada ainda no governo anterior por um advogado do PSDB. Junto com as falas do advogado responsável pela representação, explicando a ação e seus efeitos, o jornal trouxe o informe fornecido pela Associação Mineira de Municípios (AMM) afirmando que o novo governo havia feito os repasses referentes à primeira semana de 2019. No entanto, o jornal apontou que várias cidades mineiras não receberam a totalidade dos recursos devidos no início de 2019 e, caso não houvesse um acordo sobre o pagamento, os prefeitos não descartavam a possibilidade de solicitar uma intervenção no Estado. Em um boxe, o advogado responsável por protocolar a representação pontuou quando aconteceu o primeiro atraso do novo governador. Para saber se o novo repasse cairia na data certa era necessário, segundo informou, aguardar um dia. A partir disso, entende-se que há uma certa espetacularização na notícia quando o jornal diz, no primeiro parágrafo, que a ilegalidade comum no governo de Fernando Pimentel vinha sendo repetida por Zema. Entende-se a crítica, mas, da forma colocada, pode-se supor que essa ilegalidade também era comum há mais tempo no novo governo. Cabe relembrar a data de publicação dessa notícia: 09 de janeiro de 2019, época de início de mandato. Ainda se percebe um trocadilho com o partido de Zema na manchete de capa quando o jornal pergunta: *Não era Novo?*

O título *Minas de Zema pode até sofrer intervenção* também aponta para um certo exagero, quando, no decorrer da notícia, pode-se encontrar um tom mais ameno, enfatizando que isso aconteceria apenas em um caso extremo:

> Em um caso extremo, se não houver um acordo sobre o pagamento, não descartam nem mesmo solicitar uma intervenção no Estado. Neste caso, os prefeitos teriam que fazer o pedido à PGR, que poderia entrar com uma ação direta de inconstitucionalidade interventiva no STF ou apelar à Presidência da República, que teria autonomia para decretá-la. (MINAS..., 2019, p. 4)

[45] Juntas, as classes sociais C (57%) e D (18%) somam 75% do público leitor do *Super*, conforme Mídia Kit do ano de 2019. As classes sociais A/B completam os 25% restantes.

Pela abordagem da notícia, tem-se a impressão que as dívidas acumuladas em Minas Gerais foram de responsabilidade de Zema. Além disso, percebeu-se, num jornal popular, a veiculação de uma palavra não habitual: imbróglio, usada com sentido pejorativo para se referir a uma situação difícil ou a uma confusão, por exemplo. Mesmo se tratando de política, um assunto considerado mais sério, houve a veiculação de uma frase remetendo à informalidade, como pode-se ver a seguir:

> À reportagem, o prefeito de Moema, Julvam Lacerda, presidente da AMM, disse que, até a tarde de ontem, os repasses atrasados estavam sendo feitos, mas que se a parcela com vencimento na data de ontem não fosse paga, o **imbróglio** poderia ser judicializado. 'Até então, o governo está falando em pagar. Estamos esperando para ver como vão reagir. Se hoje (ontem) entrar de forma regular o desta semana e o de semana passada, vamos continuar construindo o acordo. **Se não entrar, nós já vamos para o pau**', disse Lacerda (MINAS..., 2019, p. 4, grifos da autora).

O jornal trouxe, ainda, quais as dívidas que algumas cidades de Minas Gerais acumulavam, repercutiu o fato com o prefeito de Montes Claros e apresentou uma fala do ano anterior do próprio Zema, o qual afirmava querer evitar começar o mandato descumprindo repasses. Também contestou, de forma breve, a visão de dois advogados sobre uma possível discussão a respeito de crime de apropriação indébita, enfoque a ser visto no próximo subtítulo que trata sobre as fontes de informação.

Por conta de apenas uma notícia ter sido enquadrada em Política, antes de finalizar essa parte, propõe-se chamar a atenção para um outro conteúdo que não entrou na amostra da pesquisa, mas entende-se o apontamento relevante por pontuar a forma com que o jornal recorreu ao infotenimento jornalístico em uma notícia com tema "mais sério". Na notícia *Só quem trabalhar 40 anos terá valor total*, referente à manchete de capa *Pra aposentar tem que ralar 40 anos*, publicada em 21 de fevereiro de 2019 na editoria *Cidades*, o jornal fez, inicialmente, uma explicação sobre o texto da proposta da reforma da Previdência, entregue dia 20 de fevereiro ao Congresso Nacional, e sinalizou que mais detalhes poderiam ser conferidos na página seguinte. Quando se avança para a próxima página, percebe-se que o jornal apresentou a proposta do governo de forma toda ilustrada (didática) para facilitar a compreensão da matéria, como pode ser visto na terceira imagem que constitui a figura 12, intitulada Regras Rígidas.

Figura 12- Manchete de capa e a notícia na página interna sobre a proposta da reforma da Previdência

Fonte: Capa e páginas internas do jornal *Super Notícia*, de 21 de fevereiro de 2019. Acesso digital por assinatura, em 31 ago. 2019.

Na terceira imagem da figura 12 constam infográficos que explicam, entre outras informações, a mudança no cálculo da aposentadoria; informam qual a idade mínima para homens e mulheres se aposentarem; qual é o tempo de contribuição mínima; quais são as três regras de transição que se aplicam a quem está próximo de se aposentar quando a PEC virar lei; e, inclusive, o *Super* faz uma comparação entre como era e como vai ficar caso a proposta seja aprovada. Essa página, visualmente atrativa, sintetizou as principais informações para o público-leitor, ajudando-o a entender as mudanças na aposentadoria. No entanto, uma observação que se levanta é que, apesar do esforço em explicar as novas regras da aposentadoria, o jornal não ofereceu uma "ajuda" para interpretar essas informações. Na notícia antecedendo a página ilustrada, sentiu-se a falta, por exemplo, de especialistas e pesquisadores comentando o tema, pontuando o que era bom, o que iria prejudicar os trabalhadores e o que deveria ser aperfeiçoado, buscando, inclusive, por uma visão polissêmica e polifônica do contexto social, visto que nem todos os especialistas defendem o mesmo ponto de vista. Assim, ofereceria mais suportes para o público-leitor assumir uma posição, seja favorável ou não à reforma. Isso leva a inferir a utilização dos recursos do infotenimento pelo jornal *Super Notíca* como forma de facilitar a compreensão das notícias. Contudo, ainda falta explorar a potencialidade dos elementos do infotenimento de modo a praticar a mediação social.

4.3.3 Identificação dos valores-notícia e das fontes de informação

Antes de serem citados quais foram os critérios de seleção que mais apareceram por tema no jornal *Super Notícia*, convém uma observação geral. Dois valores-notícia identificados por Erbolato (2002), até mesmo por conta de seus significados, apresentaram-se em todos os conteúdos: a *importância*, que significa a seleção que o editor faz da matéria mais importante para a edição (ainda mais por terem sido analisadas as matérias que ganharam destaque como manchetes de capa e na seção "Notícia do Dia", que tratam de um espaço privilegiado na publicação) e a *política editorial do veículo*, que influencia na escolha do que será publicado, sobretudo mostrando a predileção do jornal por temas policiais. Vale ressaltar, ainda, que cada conteúdo apresentou mais de um valor-notícia.

Outro apontamento que se faz é o de relembrar as quatro categorias utilizadas para identificar o valor-notícia *entretenimento* nos conteúdos: se são histórias de gente comum que passa a agir em situações insólitas, ou se são figuras públicas observadas em suas vidas privadas; se tratam de histórias que mostram inversões de papel; se trazem histórias de interesse humano ou, por último, se são histórias de feitos excepcionais e heroicos (WOLF, 2005). Essa observação deixa claro o porquê desse valor-notícia aparecer na categoria policial. Isso porque, conforme Amaral (2019), o *entretenimento* no jornalismo é aquilo que gera sensações e emoções. Além disso, foi considerado como *entretenimento* as notícias inseridas nas temáticas Variedades e Esporte por apresentarem a capacidade de distrair/divertir, mas sem o objetivo de ampliar o conhecimento dos leitores. Por mais que os assuntos presentes na categoria Prestação de Serviço fizessem referência aos temas do infotenimento (uma estratégia midiática), eles não foram enquadrados no valor-notícia *entretenimento* por compreender que Jornalismo de Serviço apresenta uma utilidade pública aos leitores.

Com isso exposto, pode-se dizer que, na categoria policial, as 24 notícias relacionaram-se com o critério de *notabilidade* por conta de apresentarem uma inversão de valores sociais/éticos/morais. A proximidade foi identificada em 22 matérias com referência a Belo Horizonte ou ao Estado de Minas. Em 21 manifestaram-se a *infração* e o *conflito/controvérsia* (também associado ao critério *aventura e conflito*). O *entretenimento* apareceu 20 vezes, sendo que estava associado ao critério *interesse humano* em 19 notícias, com histórias que falam do próprio homem que participa dos acontecimentos (confusões, assassinatos, mortes etc.), e a outra matéria restante enquadrada em entretenimento estava relacionada ao insólito. Em 19 apareceram o critério *impacto* e 17 notícias estavam associadas ao acontecimento *morte*. Quatro notícias (sobre o massacre na escola de Suzano) relacionavam-se com a *quantidade de pessoas*

envolvidas no fato, assim como três notícias desse tema apareceram como fatos *inesperados* e três apontavam para a *repercussão* do acontecimento. Em Polícia, apareceram apenas uma vez os valores-notícia *grau e nível hierárquico dos indivíduos envolvidos no acontecimento* / *notoriedade*; *proeminência* (figura pública); *relevância e significatividade dos acontecimentos em relação aos desenvolvimentos futuros de uma determinada situação*, *escândalo*, *culto de herói* e *relevância*. Por sua vez, os 16 *faits divers* policiais (crimes) relacionaram-se com os valores-notícia tradicionais de *notabilidade*, *proximidade*, *morte*, *conflito/controvérsia*, *infração*, *impacto*, *entretenimento* e *interesse humano*. Em contrapartida, não se associaram com os critérios que foram apontados apenas uma vez na categoria Polícia.

Já em Esporte, as sete notícias apresentaram tanto o critério de *entretenimento* quanto o de *rivalidade*, este último por tratarem de times adversários disputando jogos de futebol. A *proximidade* apareceu em cinco notícias que traziam resultados de partidas envolvendo times mineiros.

Em Prestação de Serviço, entendeu-se que, entre as seis notícias, o critério de *proximidade* e o de *novidade* se manifestaram cinco vezes; *relevância*, *interesse pessoal* e *utilidade* apareceram em quatro momentos. O critério relacionado a *dinheiro* apareceu em duas notícias, enquanto *progresso* e *repercussão* foram notados em uma matéria cada.

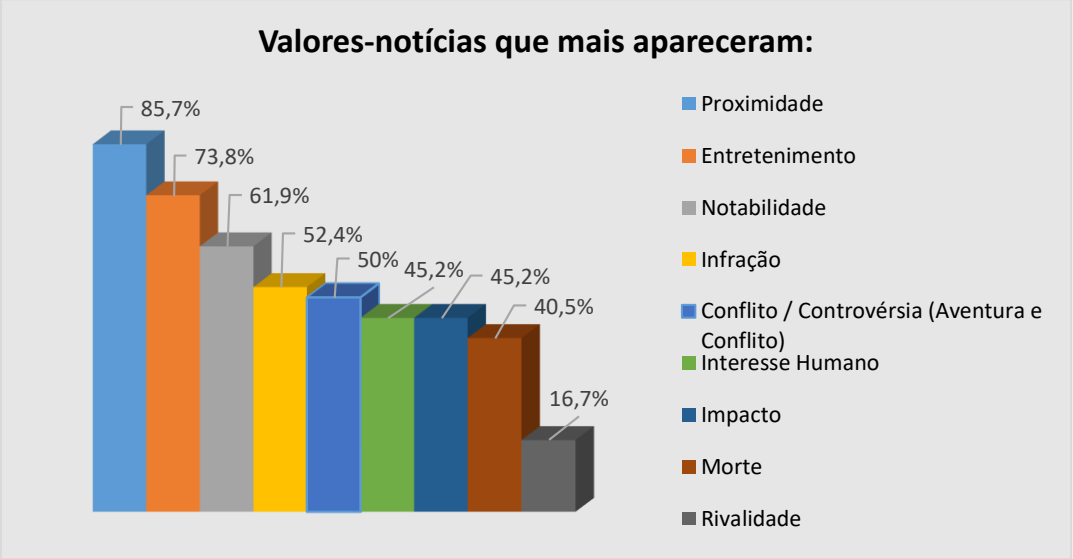
Na categoria Variedades, que enquadrou quatro notícias, notou-se o *entretenimento* nas quatro matérias (entendido como matérias que oferecem o *humor*, a capacidade de distração e a possibilidade de causar sensações agradáveis, além de uma delas fazer referência ao insólito); *proximidade* se fez presente em três conteúdos noticiosos e *novidade* apareceu em duas notícias. *Proeminência* (celebridade/figura pública) e a *notabilidade* (também referindo-se a um acontecimento insólito) fizeram-se presentes uma vez cada. A estrutura do *fait divers* que apareceu em uma única notícia da categoria Variedade também se relacionou com os valores-notícia de *entretenimento* a partir do insólito e do humor.

Por fim, na única notícia classificada em Política observaram-se os valores de *grau e nível hierárquico dos indivíduos envolvidos no acontecimento* / *notoriedade*; *proeminência* (figura pública); *relevância e significatividade dos acontecimentos em relação aos desenvolvimentos futuros de uma determinada situação*; *proximidade*; *relevância*; *notabilidade*; *escândalo* e *infração*.

O gráfico a seguir permite observar, de maneira geral, quais foram os valores-notícias que mais se destacaram no jornal popular *Super Notícia*. Isto é, ao considerar todas as categorias juntas (Polícia, Esporte, Prestação de Serviço, Variedades e Política), os critérios que mais apareceram foram: *proximidade*, em 36 notícias (85,7%); *entretenimento*, em 31 (73,8%);

notabilidade, em 26 (61,9%); *infração*, em 22 (52,4%); *conflito/controvérsia* (*aventura e conflito*), em 21 (50%); *interesse humano*, em 19 (45,2%); *impacto*, em 19 (45,2%); *morte*, em 17 (40,5%), e *rivalidade*, em 7 (16,7%). *Importância* e *política editorial*, que fazem referência a regimentos internos do jornal enquanto empresa e, por isso, influenciam na escolha de todas as notícias, não foram incluídos no gráfico abaixo, já que aparecem em cem por cento das matérias, assim como mencionado no início deste subtítulo.

Gráfico 3 – Valores-notícia de seleção mais utilizados pelo *Super Notícia*



Fonte: Elaboração própria.

Em relação às fontes de informação, de maneira geral, percebeu-se que o jornal *Super Notícia* dá espaço para cidadãos comuns se manifestarem em suas páginas. No entanto, eles são utilizados de duas formas: como individuais (falam por si mesmos e não têm o propósito de refletir sobre a realidade social) ou até mesmo como testemunhas do fato noticiado, com o objetivo de gerar sensação (emoção, dramatização) no texto. Também houve a predominância de fontes oficiais, principalmente de policiais. A seguir, apresenta-se um detalhamento das fontes de informação por tema. Ressalta-se, no entanto, que a proposta deste subtítulo, alinhado ao objetivo da pesquisa, é apontar quais são as fontes de informação que apareceram e não quantos de cada classificação. Além disso, cada texto pode ter recorrido a mais de um tipo de fonte, o que não permite com que a soma dos números apresentados represente a totalidade das notícias.

Na categoria Polícia, que englobou 24 notícias, notou-se a presença de fontes primárias em 23 textos e de fontes secundárias em 15 conteúdos. As fontes primárias foram utilizadas para construir o essencial da notícia (dizer o que aconteceu, quando, quem estava envolvido

etc.), enquanto as fontes secundárias serviram, em alguns casos, para a repercussão da matéria e, em outros, para ajudar na dramatização do texto. Pode-se dizer que a única matéria que não apresentou fontes primárias foi *Velório coletivo emociona Suzano* (15 mar. 2019), considerada repercussão da notícia sobre o massacre na escola de Suzano que foi publicada na edição anterior. A notícia do velório, por exemplo, apresentou apenas fontes secundárias: uma moradora de Suzano (SP) que, ao acompanhar o velório, disse, chorando, ser muita dor para uma cidade; e o depoimento do tio de um dos atiradores pedindo perdão às famílias das vítimas.

Em relação aos grupos, fontes oficiais fizeram-se presentes em 22 dos 24 textos. Esse tipo de fonte só não apareceu em duas notícias que também eram desdobramentos do ataque na escola de Suzano: tanto na do velório coletivo, citada anteriormente, quanto numa abordando depoimentos das vítimas do massacre. Das fontes consideradas oficiais, percebeu-se a predominância da polícia, aparecendo nos 22 textos. Polícia Militar e Civil foram as mais frequentes (Polícia Militar apareceu em 19 matérias e Polícia Civil em 9). Notou-se a participação da Polícia Rodoviária Federal em uma notícia. Ressalta-se que houve textos com apenas um tipo de polícia e outros mencionando mais de uma. Outras fontes oficiais que apareceram foram delegados (presentes em quatro notícias, mas manifestando-se como fonte secundária em apenas uma); bombeiros (presente em uma e considerado como fonte primária), Secretário de Segurança Pública de São Paulo (em uma notícia, fonte primária) e Secretário de Educação de São Paulo (em uma notícia e manifestando-se como fonte secundária). Recorda-se que as notícias enquadradas na categoria Polícia eram sobre algum tipo de crime, por isso há a presença dos policiais em quase todas elas, assumindo o papel de fornecer informações sobre o ocorrido (sempre como fontes primárias).

Apenas seis textos da categoria policial, do total de 24 notícias, não apresentaram fontes individuais, aquelas que representam a si mesmas. Em 13 textos observou-se a participação das fontes individuais para lamentar o fato (expressando sentimentos) e/ou para dar alguma informação sobre a vítima ou a pessoa envolvida no crime. Por exemplo, na notícia *Dois morrem após festa junina* (02 jul. 2019), a prima de um rapaz que morreu no tiroteio de uma festa junina disse ao jornal: "Ele era bom, amoroso, carinhoso. É difícil acreditar, há uns crimes aqui, mas não dá para imaginar que vai ser com a família da gente. Ele era inocente, não tinha nada a ver com o crime, estava no lugar errado, na hora errada" (NOGUEIRA; MARINHO, 2019, p. 3). Além disso, 11 textos trouxeram fontes individuais como testemunhas do fato e em três como vítimas do acontecimento. Nem todas as fontes individuais foram identificadas pelo jornal, com o aviso de que a pessoa ou as testemunhas pediram para serem tratadas anonimamente. Ou, então, as fontes não foram identificadas quando o veículo adotou

expressões gerais, como, por exemplo: “segundo familiares...”, “vizinhos relataram...”. Além disso, três notícias trouxeram mensagens retiradas de redes sociais, que foram consideradas como secundárias e individuais. Em dois desses casos, nas notícias *Preso após ser visto em vídeo* (09 jan. 2019) e *Morta pelo ex na porta de casa* (12 jan. 2019), conhecidos/amigos das vítimas se expressaram pela internet lamentando o ocorrido. Já na notícia *Aluno elogia ataque e ameaça escola em Minas* (15 mar. 2019), o jornal repercutiu a notícia mostrando algumas mensagens de ódios que circularam pela internet.

Na categoria policial também foram observados: dois textos com fontes empresariais; duas notícias com fontes institucionais e duas com fontes especializadas. Fontes empresariais apareceram quando o *Super* recorreu às informações sobre o massacre na escola de Suzano divulgadas pelo G1 e pela Band (*Ex-alunos e amantes de armas,* 14 mar. 2019); e quando representantes da empresa CeasaMinas se manifestaram ao dizer que não conseguiram checar se, de fato, a partida de futebol em que um rapaz morreu era de funcionários da empresa (*Nervosão mata a tiros em partida de futebol*, 05 jul. 2019).

Fontes institucionais apareceram no momento em que a Santa Casa informou sobre a abertura de sindicância para apurar as mortes dos bebês (*Bebês morrem após o parto em Formiga*, em 13 mar. 2019), e quando o Conselho Regional de Odontologia se manifestou sobre o exercício ilegal da odontologia (*Falso dentista usava até prego*, 09 mai. 2019). Por fim, as fontes especializadas se apresentaram na notícia *Terror e sangue dentro de escola* (14 mar. 2019), com um médico dizendo que um estudante (vítima do massacre na escola de Suzano) deu entrada ao hospital com um machado cravado no ombro, tendo sido realizada a cirurgia e no qual seu quadro evoluiria bem; e na notícia *Aluno elogia ataque e ameaça escola em Minas* (15 mar. 2019), com duas advogadas, uma especialista em direito digital e a outra especialista em direito penal, comentando sobre as ações penais àqueles que veiculam mensagens de ódios na internet.

Avançando pela categoria Esporte, das sete notícias, três apresentaram aspas, indicando fala do técnico ou do jogador do time. Ao referirem-se aos resultados das partidas, eles foram classificados como fontes primárias por apresentarem envolvimento direto com a notícia. Em relação a grupos, a pesquisa observou tanto fontes institucionais/independentes quanto fontes individuais. Considerou-se como fontes institucionais/independentes as falas dos técnicos, já que eles se referiam à atuação do time como um todo em campo. Por exemplo, na notícia *Sassá, David e Rafael dão vitória à Raposa* (11 mar. 2019), no jogo em que Cruzeiro ganhou por 2 a 0 de Tombense, Mano Menezes, técnico do Cruzeiro, disse que eles fizeram 90 minutos interessantes jogando contra o Tombense pelo Campeonato Mineiro e que, naquele momento,

seria a hora de crescerem para conseguirem uma segunda vitória, dessa vez, com foco na Libertadores, próximo jogo a ser encarado. Por outro lado, na mesma notícia, pode-se perceber uma participação individual de um jogador, em que ele não está mencionando o time por inteiro. A matéria indica que, após sofrer várias contusões e ter sido afastado dos gramados, o zagueiro do Cruzeiro estava vivendo uma grande fase, destacando a seguinte fala do jogador: "vai ser pouco para mim". Com isso exemplificado, pode-se dizer, então, que três textos apresentaram fontes institucionais/independentes, com as falas dos técnicos em menção aos times, e duas notícias trouxeram fontes individuais, com os jogadores referindo-se às próprias atuações em campo.

Já em Prestação de Serviço (categoria formada por seis notícias), fontes primárias foram observadas em cinco textos, estando relacionadas diretamente às notícias; e fontes secundárias, utilizadas para a repercussão da matéria, participaram de três conteúdos. Por exemplo, na notícia *Governo de MG vai tirar segurança de escolas* (15 mar. 2019), o comunicado do governo foi considerado como a fonte primária, enquanto os comentários dos diretores das escolas (um falando que a presença dos vigilantes em sua instituição é necessária por conta de estar localizada em área de risco, e o outro dizendo que já fez diversos ofícios pedindo a permanência dos seguranças) foram considerados como fontes secundárias por estarem repercutindo o assunto principal. Na mesma matéria, a empresa responsável pela segurança das instituições, que teria o contrato rompido com o governo, aparece como fonte secundária por estar complementando a informação que originou a notícia, no caso, mencionando como é que ficaram sabendo sobre o encerramento do contrato. Um outro exemplo é a notícia *Quem quer ser um milionário?* (07 mai. 2019), em que aparece somente uma fonte secundária, quando o jornal recorre a um matemático (especialista) para falar sobre as chances de se acertar na loteria. A participação desse especialista nos fatos é indireta no momento em que a notícia trata sobre o prêmio acumulado na Mega-Sena.

Em relação ao grupo, três notícias classificadas em Prestação de Serviço trouxeram fontes oficiais: uma com o anúncio do governo sobre o rompimento de contrato com empresa de segurança; uma anunciando o programa da prefeitura que iria licenciar comerciantes ambulantes; e a outra trazendo dados da Secretaria de Estado da Saúde e da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte sobre os casos de dengue no Estado e no Município. Dois textos apresentaram fontes institucionais/independentes, seja com a participação da diretora do instituto Mano Down falando sobre o encaminhamento de pessoas com deficiência intelectual para o mercado de trabalho, seja com o professor e supervisor da Funerária Santa Casa comentando sobre o mercado de trabalho para quem tem o curso de tanatopraxia. Duas

notícias trouxeram fontes especializadas: o matemático explicitando as chances de se ganhar na loteria; e na notícia de casos de dengue em Minas Gerais há a participação de uma bióloga com uma simples fala de que não adianta combater o Aedes aegypti apenas quando acontece o surto da doença, enquanto o Presidente da Sociedade Mineira de Infectologista assume uma participação de explicar o que ocorre com o organismo humano quando em contato com o vírus transmitido pelo mosquito. Dois textos também recorreram às fontes individuais, como é o caso da notícia *Curso ensina a preparar mortos* (07 jul. 2019) que contém comentários de alunos que fizeram o curso de tanatopraxia, trazendo o motivo de terem se interessados pela área, e do texto que repercute com diretores de escolas o comunicado do rompimento de contrato do governo com a empresa de segurança. Os diretores, por mais que venham identificados com as suas respectivas instituições de ensino, foram considerados como fontes individuais por particularizarem suas falas. Eles não representaram, assim, um posicionamento abrangente como poderia ter sido feito com algum responsável pela secretaria de ensino de Belo Horizonte, por exemplo. Por fim, fonte empresarial foi observada apenas no texto que trouxe o posicionamento da empresa responsável pela segurança das instituições, com quem o governo romperia o contrato.

Já em Variedades, os quatro textos classificados nessa categoria recorreram às fontes primárias, apresentando uma participação direta na notícia, enquanto apenas dois trouxeram fontes secundárias, mostrando uma repercussão do assunto noticiado.

Quanto a uma classificação por grupo, foram identificados: quatro textos com fontes individuais, que falam por si mesmas; duas notícias com fontes empresariais e uma matéria com fontes oficiais. As fontes individuais que apareceram em todos os textos dessa categoria serviram para ilustrar a matéria por estarem próximas à informação noticiada. Por exemplo, em *Homens aderem à moda do bronzeamento com fita* (12 jan. 2019), um modelo que aderiu à técnica contou sobre sua experiência com esse tipo de bronzeamento. Na notícia *Quem é a 'Jennifer' do hit do verão?* (13 jan. 2019), o jornalista ouviu várias pessoas com esse nome para saber as opiniões sobre a música de Gabriel Diniz, assim como o próprio cantor falou sobre o sucesso da música. Em *Miss Brasil é de Minas Gerais* (11 mar. 2019) apareceu falas da própria miss vencedora do concurso, citando qual foi o seu diferencial para se consagrar em primeiro lugar. Por fim, *Disco voador na Praça Sete?* (16 mar. 2019) trouxe as falas do morador da capital mineira comentando sobre o motivo de sua solicitação à Câmara Municipal para que uma nave espacial pousasse em Belo Horizonte.

Fontes empresariais apareceram quando o idealizador de um estúdio de bronzeamento com fita em Belo Horizonte deu informações sobre o seu estabelecimento e abordou o motivo

de ter se voltado ao público masculino, assim como quando o dono da empresa *Polishop* se manifestou sobre a participação da sua rede de varejo no concurso *Miss Brasil*. Já a notícia do disco voador foi a que trouxe as fontes oficiais, com um vereador dizendo que seu gabinete estaria aberto para receber gente deste mundo ou não (referindo-se aos ETs), e quando apareceu o diretor do estádio de futebol Mineirão colocando o local à disposição da nave espacial, afirmando que o estádio (uma infraestrutura pública) estaria disposto a receber mais um evento, até mesmo intergaláctico.

Nas notícias sobre o bronzeamento com fita e a do disco voador, cabe observar que o jornal disse que esses assuntos ganharam repercussão nas redes sociais. Por conta disso, o *Super* retirou mensagens veiculadas em redes sociais, como do *Facebook* e do *Twitter*, para dizer o que pensam os usuários sobre os temas. Três mensagens do *Twiiter* não foram identificadas, enquanto duas do *Facebook* foram acompanhadas pelo nome de quem fez a postagem. Por terem sido retiradas de redes sociais, apresentarem uma repercussão do tema e não se relacionarem diretamente com o fato noticiado, elas foram consideradas como fontes secundárias (apenas para comentar o acontecimento) e como fontes individuais.

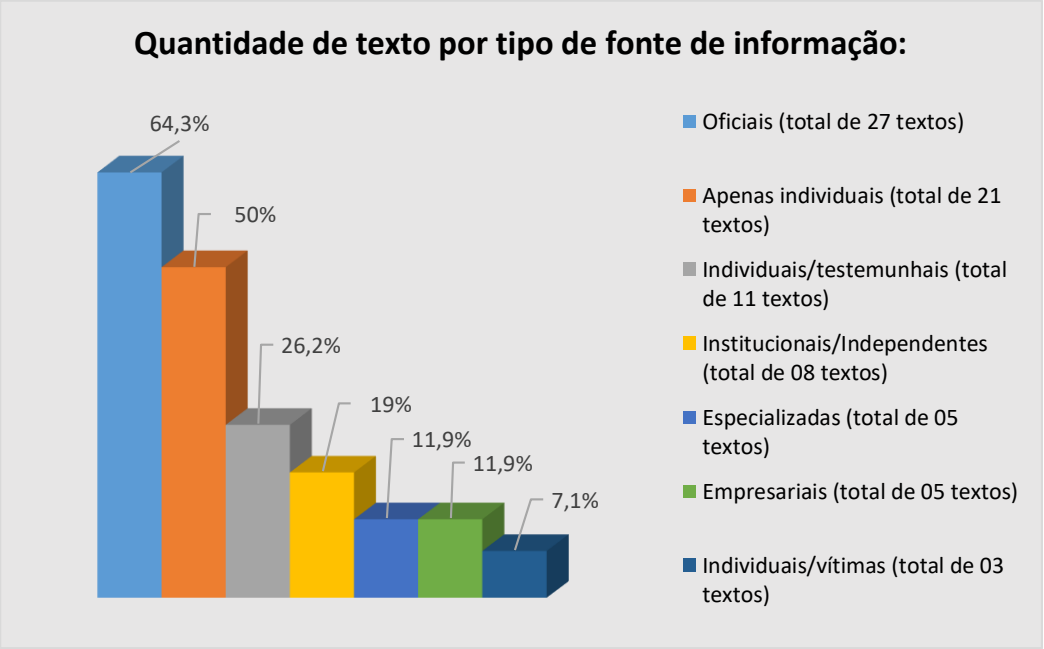
Já a única notícia classificada em Política apresentou tanto fontes primárias quanto secundárias. Em relação aos grupos, apareceram fontes oficiais, institucionais e especialistas. O advogado que protocolou a representação com o objetivo de obrigar o Estado a realizar os pagamentos dos municípios em dia entrou no texto como fonte primária, por estar envolvido diretamente na notícia, e como especialista, comentando o que trata a ação e quais os seus efeitos. A Associação Mineira de Municípios (AMM), que informou sobre os repasses referentes à primeira semana de 2019 já terem sido feitos, classificou-se como fonte primária e institucional/independente. No texto, o jornal relembrou uma fala do Romeu Zema do ano de 2018, que dizia querer evitar começar o mandato descumprindo repasses constitucionais, classificando-se como fonte oficial e secundária (secundária por estar relembrando uma fala). Ao repercutir o assunto com o prefeito da cidade de Montes Claros, o gestor municipal entrou como fonte secundária e oficial por representar um cargo público. Além disso, a notícia menciona a opinião de um outro advogado, que também se classificou como fonte secundária e especialista.

Aliás, essa notícia foi a única que trouxe uma divergência de opiniões de especialistas, apesar de ter sido de forma breve e sem aprofundamentos. No box intitulado *Mais problemas*, o jornal informou:

> Além dos debates no STF e relativos a um possível crime de responsabilidade, poderia vir à tona uma discussão, na esfera penal, sobre o crime de apropriação indébita, que leva até mesmo à prisão de um a quatro anos em último grau. Especialistas divergem sobre sua aplicação no caso. Reinaldo Belli entende que tecnicamente não é aplicável, 'pois o Estado não é pessoa natural que responde por crime'. O advogado especialista em direito público Diamantino Silva Filho, por outro lado, entende que é possível esse enquadramento (MINAS..., 2019, p. 4).

Após essa apresentação das fontes de informação que apareceram nas notícias por tema, pode-se dizer, considerando toda a amostra, que 36 textos utilizaram fontes primárias (85,7% do total) e 21 recorreram a fontes secundárias (50%). Quanto aos grupos, o gráfico a seguir permite um detalhamento das informações:

Gráfico 4 – Tipos de fontes de informação identificados nos textos do *Super Notícia*



Fonte: Elaboração própria.

Com base no gráfico, pode-se observar uma valorização das fontes individuais (ao considerar a somatória dos três tipos) e das fontes oficiais no jornal popular *Super Notícia*, sobretudo, de policiais.

4.3.4 Discutindo como o espetáculo se manifesta no jornal popular *Super Notícia*

O detalhamento nas etapas anteriores fez-se necessário para que nesse momento pudesse ser identificado a manifestação do espetáculo nas páginas de um jornal popular, o que motivou

a pergunta da dissertação. Não se pode esquecer, contudo, qual foi o recorte feito na pesquisa: conteúdos veiculados como manchetes de capa e como notícias do dia, espaços que têm o propósito de motivar a venda do jornal e, por isso, veiculam aquilo que mais chama a atenção entre todas as notícias do exemplar. Mas, se de um lado tem o objetivo de vender a mercadoria-jornal por despertar o interesse, de outro é pertinente conhecer o que está sendo vendido enquanto conteúdo e, posteriormente, lido e consumido entre o público popular. Assim, pode-se dizer que o espetáculo se manifestou no jornal *Super Notícia* pela:

a) Personalização extrema da notícia, dramatização e *fait divers*: a presença desses três elementos, característicos do infotenimento, não favoreceram a ampliação do assunto para um interesse mais coletivo (serviram apenas para despertar a curiosidade), ocasionando a individualização/particularização dos acontecimentos. Como foi mencionado, notou-se a personalização, histórias que falavam sobre pessoas do povo, em 25 notícias (59,5%); a dramatização, com o objetivo de apenas causar a comoção, fez-se presente na categoria Polícia em pelo menos 20 matérias (47,6%); e a estrutura do *fait divers* foi observada em 17 conteúdos (40,5%). A estrutura fechada do *fait divers* permite com que a matéria seja entendida de forma rápida: é o acontecimento pelo acontecimento, não há nada a ser desvendado ou interpretado. Logo, ele é fácil de ser esquecido. Se o esquecimento daquilo que foi lido é quase imediato, outra característica do espetáculo se manifesta no conteúdo noticioso.

b) Falta da função mediadora e reflexiva por parte do jornalismo: mais uma vez, chama-se a atenção para o fato de o jornal apresentar, de alguma maneira, um dado relativamente completo ao leitor, com informações que, numa leitura rápida, satisfazem a curiosidade despertada pela manchete de capa ou pelo título que consta na página interna. São notícias pautadas pelos critérios de noticiabilidade e que trazem as respostas para o que aconteceu, com quem, quando, onde, como e o porquê. Porém, percebeu-se o encerramento das notícias nessas mesmas perguntas. Isto é, a amostra selecionada mostrou a falta de ampliação das notícias publicadas. Não se debateu políticas públicas e nem se ofereceu o aprofundamento sobre temáticas sociais. As notícias não procuraram trabalhar a realidade a partir de sua pluralidade e complexidade. Por conta da extrema personalização, deixaram de lado as discussões e possíveis soluções para os problemas sociais. Também não se notou no conteúdo selecionado uma competência criativa e crítica-reflexiva do jornalismo. E isso representa os sintomas de uma espetacularização na imprensa, quando o papel de mediação no jornalismo se empobrece e se desvaloriza.

c) Fontes de informação utilizadas: se há a individualização das situações e percebe-se uma ausência da mediação jornalística, é porque o jornalismo produzido não estava disposto

a ampliar a pauta para diversas vozes e pontos de vista. Nos conteúdos noticiosos do *Super* prevaleceram as fontes individuais. No total de 42 notícias, 26 matérias trouxeram fontes individuais, sendo que: em 21 textos notaram-se fontes individuais representando a si mesmas; em 11 textos fontes assumiram papeis de testemunhas e 03 textos trouxeram fontes individuais como vítimas do fato[46]. Fontes oficiais, que estabeleciam relações de poder, constaram em 27 textos. Por outro lado, fontes especializadas que detêm saberes específicos e notórios e, por isso, podem contribuir para a análise de algum contexto social, fizeram-se presentes em apenas 05 notícias, o que representa 11,9% do total de conteúdo selecionado na pesquisa. Dessas cinco notícias, apenas uma (a de política) contrastou opiniões diferentes de especialistas (advogados). Além disso, nas matérias, as participações dos especialistas foram rápidas, o que não levou ao aprofundamento das questões. Isso não significa que não se defenda o uso de fontes populares nos textos jornalísticos. Pelo contrário, acredita-se que elas são necessárias para a humanização das narrativas e que, a partir delas, as histórias podem se tornar mais interessantes para, assim, repercutirem um determinado contexto social no meio de fontes especializadas. O que se contesta é a singularização extrema das narrativas. Deste modo, verifica-se, a partir da amostra, que o *Super Notícia* não oferece uma visão polissêmica e polifônica para se buscar uma interpretação da sociedade. Como consequência desse tipo de produção, há a exclusão da capacidade de diálogo entre o jornalista, o contexto social e o leitor.

d) Superficialidade na cobertura jornalística: os elementos citados anteriormente, ao não permitirem uma ampliação da discussão e não propiciarem a reflexão, levam à superficialidade da informação. Até mesmo em uma notícia em que se apresentou um interesse mais coletivo, *Aluno elogia ataque e ameaça escola em Minas* (15 mar. 2019), houve a superficialidade na informação quando o jornal, apesar de ter apresentado um boxe intitulado *Crescem crimes de ódio*, não aprofundou a discussão com dados estaduais ou nacionais sobre crimes cometidos no ambiente virtual. Para esclarecer esse possível crescimento e ilustrar o subtítulo, o jornal apenas retirou algumas mensagens de ódio veiculadas nas redes sociais e trouxe um parágrafo de uma advogada explicando a punição judicial para esses casos. As notícias futebolísticas também exemplificam a superficialidade quando apresentam somente uma abordagem, ou seja, narram a atuação de apenas um dos times em campo. A matéria *Seleção dá show no Mineirão e vai à final* (03 jul. 2019) também mostrou o empobrecimento da cobertura esportiva com a ausência de informações. Do mesmo modo, notícias enquadradas

[46] Não há a somatória de cem por cento por conta de haver textos em que apareceram mais de uma fonte. Por exemplo: uma mesma notícia trouxe fonte apenas individual (falando por si mesma, por exemplo, lamentando o fato ou expressando os sentimentos) como também trouxe fontes que testemunharam o acontecimento.

em Prestação de Serviço, conforme foi tratado no subtítulo sobre as abordagens das notícias, mostraram brechas e, por isso, apresentaram algum grau de superficialidade. A superficialidade também se relacionou à divulgação de números/dados nas notícias separados de seus significados. Se há a informação de que "105 mulheres foram vítimas de feminicídio consumado ou tentado em MG de janeiro a abril deste ano [no caso, 2019]", é importante dizer, por exemplo, o que esse número significa, qual a discussão social que remete.

e) Predomínio de assuntos envolvendo conflitos sociais e polícia: 57% das notícias enquadraram-se na categoria Polícia por apresentarem algum tipo de infração/violência. Por conta da ênfase acentuada na figura humana e nas situações do cotidiano, as notícias despertaram o interesse humano, mas renunciaram discussões sobre contextos sociais, políticos e culturais. A recorrência dos valores-notícia *notabilidade* (indicando a inversão de valores sociais, éticos e morais), *infração*, *conflito/controvérisa*, *impacto* e *morte* acentuaram a predileção em se divulgar esse tema.

f) Títulos: títulos dramáticos e espetacularizados fizeram-se presentes nas notícias policiais, como, por exemplo, se observou em: *Mais 3 assassinadas. Até quando?* (07 jan. 2019); *Sete facadas ao fugir de abusador* (08 jan. 2019); *Morta pelo ex na porta de casa* (12 jan. 2019); *Marido estuprava com pênis de argila* (12 mar. 2019); *Selvageria após jogo do Cruzeiro* (07 mai. 2019); *Menino de 2 anos vê morte de mãe e avó*? (10 mai. 2019); *Tiros, mortes e crianças baleadas* (01 jul. 2019); *Quem matou as meninas?* (06 jul. 2019). O título da notícia de política, *Minas de Zema pode até sofrer intervenção* (09 jan. 2019), também apontou para um certo exagero quando no decorrer da notícia mostrou-se que a intervenção seria apenas em um caso extremo. Se ampliar a discussão para outras notícias que ganharam destaques como chamadas de capa, que não entraram na amostragem, pode-se notar outros exemplos de espetacularização em títulos. Por exemplo, a edição de 09 janeiro de 2019 apresentou a chamada de capa *A zoeira nunca acaba*, seguida pela linha fina *Música 'Tipo Fábio Assunção', com gozação às bebedeiras do ator, promete virar o hit do Carnaval*. Em 07 de janeiro de 2019, a capa trouxe a chamada *Maior barraco entre cantores*, seguida por *Alexandre Pires e Gusttavo Lima se desentenderam por horário de show em Santa Catarina e bateram boca na internet*. Em 06 de julho de 2019, ganhou chamada de capa a notícia *Mulher elogia vibrador, e venda esgota*, complementada pela linha fina: *Consumidora disse na internet que aparelho é 'cinco estrelas': 'Tentei desligar, mas não consegui. Foi um orgasmo sem fim', garantiu*.

g) Exposição da vida privada e grotesco midiático: entre todas as notícias que constituíram a amostra, uma chama a atenção por explorar o grotesco midiático: *Marido estuprava com pênis de argila* (12 mar. 2019). Ao lembrar da discussão feita por Sodré e Paiva

(2002), pode-se dizer que nessa notícia o grotesco se manifesta de forma escatológica ao fazer referência aos órgão sexuais. Além disso, verifica-se um problema no título, o que reforça a sua espetacularização. O título afirma que havia uma situação de estupro, mas na linha fina percebe-se que o caso ainda estava sendo investigado: *Polícia de Montes Claros apura se o caso é estupro ou se o objeto era usado com o consentimento da vítima; homem foi solto*, informou a frase. A notícia conta sobre uma mulher que acionou a Polícia Militar para relatar que, há mais de seis meses, o companheiro vinha mantendo relações sexuais com ela sem o seu consentimento e sob ameaças. Segundo relatou, ele utilizava um objeto com formato semelhante a um pênis que havia sido feito artesanalmente com material semelhante a argila. Disse também que sentia muita dor durante a relação. Mencionou outras agressões no boletim de ocorrência, complementando que, por conta das ameaças, não tinha coragem de sair de casa. Já o rapaz, ao ser detido pela polícia, negou as acusações e alegou que a mulher estava alcoolizada. Disse que o objeto sempre foi utilizado com o consentimento, além de ser uma espécie de "fetiche" do casal. Como a mulher disse que a última relação que tiveram foi três dias antes de acionar a polícia, não foram constatados ferimentos e por isso o rapaz não foi preso em flagrante. No entanto, a investigação seria feita pela Delegacia das Mulheres para apurar se a relação era realmente forçada ou se era um fetiche.

h) Imagens de cadáveres: apesar de ser cada vez mais raro no jornalismo popular, assim como coloca Amaral (2019), três notícias trouxeram fotos de cadáveres a fim de provocar sensações. Dia 15 de março de 2019, uma foto referente à chamada *País unido na dor das famílias*, que complementou a manchete de capa *Estudante é detido por apoio ao ódio*, trouxe a foto de uma mulher deitada sobre o caixão de uma das vítimas do massacre realizado na escola de Suzano (fig. 13, lado esquerdo). Na página interna, na notícia *Velório coletivo emociona Suzano*, no boxe preto, localizado na lateral direita, a foto do meio também mostrou uma mulher chorando próxima a um caixão aberto (fig. 13, lado direito).

Figura 13- Notícia sobre o massacre na escola de Suzano, edição 15 mar. 2019

Fonte: Capa e página interna do jornal *Super Notícia*, de 15 de março de 2019. Acesso digital por assinatura, em 31 ago. 2019.

Em 06 de julho de 2019, na notícia *Mistério ronda morte de garotas no Anel*, os corpos das jovens mortas a tiros apareceram parcialmente tanto na capa quanto na página interna (fig. 14). Na página interna, a foto foi acompanhada pela legenda: *Vítimas estavam sem documentos; corpos foram levados para o IML de Belo Horizonte*.

Figura 14- Notícia sobre as jovens assassinadas com vários tiros, edição 06 jul. 2019

Fonte: Capa e página interna do jornal *Super Notícia*, de 06 de julho de 2019. Acesso digital por assinatura, em 31 ago. 2019.

Por fim, a terceira notícia que expôs uma parte de cadáver foi *Curso ensina a preparar mortos*, publicada em 07 de julho de 2019, em que na foto principal que acompanha a matéria

é possível ver os pés de uma pessoa morta, com a legenda: *Alunos aprendem procedimentos que ajudam a retardar decomposição dos cadáveres*.

Figura 15- Notícia sobre curso de tanatopraxia, edição 07 jul. 2019

SUPER NOTÍCIA DOMINGO, 7 DE JULHO DE 2019 CIDADES 3

NOTÍCIA DO DIA

CURSO ENSINA A PREPARAR MORTOS

Quem que entrar na profissão pode ganhar até R$ 2.800 por mês; para participar de aulas, basta ter 18 anos e ensino médio

CAROLINA CAETANO

"A rotina é comum. Muita gente tem preconceito. A morte ainda é um tabu. Nós humanizamos, criamos uma forma diferente de ver a vida."
Paula Regina Lopes
Funcionária de funerária

Estética

NÚMEROS
R$ 2.800
Salário
É o valor a que pode chegar a remuneração na área
420
Corpos
É a média por mês de recebimentos de cadáveres na Santa Casa
2.422
REAIS
É o valor máximo que curso pode ter em Belo Horizonte

Alunos aprendem procedimentos que ajudam a retardar decomposição dos cadáveres

ATENÇÃO
É importante diferenciar o trabalho feito pelas funerárias do realizado no Instituto Médico-Legal: "No IML, o serviço é de caráter investigativo, para descobrir a causa da morte. Já no serviço funerário, os objetivos são a conservação e a estética do falecido", disse o professor Alexandre Ferreira.

Sala de ornamentação para trabalho de necromaquiagem

Interesse pela área aos 7 anos

O agente funerário Luiz Cláudio Santos, de 38 anos, saiu de Itapecerica, na região Centro-Oeste de Minas, para fazer o curso na capital. Desde criança, ele já tinha interesse em saber como ocorria a preparação dos corpos.

"Morava ao lado de uma funerária e, aos 7 anos, já ia para a porta, mas não me deixavam ver. Quando fiquei mais velho, pude aprender como o trabalho era realizado. Há quatro anos, trabalho como agente funerário e resolvi fazer o curso para aprender mais".

Pelo fato de Itapecerica ser uma cidade pequena, com apenas duas funerárias, os funcionários de lá fazem de tudo. Além de arrumarem o cadáver, vendem urnas, buscam os corpos, limpam o salão e até preparam o cafezinho servido no velório.

Muitas vezes, Santos precisou cuidar da preparação de pessoas que conhecia. "É muito gratificante encontrar parentes de uma pessoa que você preparou e a família agradecer. É reconhecimento", contou o agente. (CC)

Saiba mais
EXIGÊNCIAS
Para realizar o curso de tanatopraxia na Santa Casa, é preciso ter mais de 18 anos e ensino médio completo. As aulas acontecem de dois em dois meses.
OPÇÕES
Além da Santa Casa, a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) também oferece o curso. As inscrições para o segundo semestre estão abertas.

Fonte: Página interna do jornal *Super Notícia*, de 07 de julho de 2019. Acesso digital por assinatura, em 31 ago. 2019.

Mesmo as capas não tendo sido analisadas por completo, sendo de interesse da pesquisa apenas as manchetes, não se deve deixar de pontuar a manifestação do espetáculo a partir das imagens de mulheres seminuas, enfatizando, além da sexualidade, o enfoque do jornal às celebridades. É o culto às celebridades que critica Debord (2017), no qual suas vidas marcadas pela aparência tornam-se mercadorias.

Entende-se a fragmentação das notícias em boxes (divisão das informações em caixas), a diagramação dinâmica e a facilidade de leitura propiciada pela linguagem que o *Super* adota como formas de auxiliar na compreensão das matérias. No entanto, o conteúdo veiculado como manchete de capa e como a notícia do dia não tem o propósito de contribuir para a formação dos leitores populares enquanto cidadãos, que, se assim fosse feito, passariam a entender e, consequentemente, a interferir nos contextos sociais que os circulam. Quando o jornalismo (independentemente para qual classe social é produzido) não assume o compromisso de ampliar o conhecimento público, a crítica de Debord (2017), com algumas ponderações, permanece conveniente para entender o funcionamento da sociedade. Se o espetáculo leva a realidade ser considerada sempre parcialmente, como um "pseudomundo à parte" (DEBORD, 2017), abdicando contextos sociais, políticos, econômicos e culturais, uma falsa consciência do mundo vai continuar sendo reproduzida pelos meios de comunicação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa propôs discutir a produção jornalística de um veículo popular, com o objetivo de reconhecer como o espetáculo se manifesta nas páginas do *Super Notícia*, tabloide com sede na cidade de Contagem, Minas Gerais. Para tanto, dois conceitos foram essenciais na construção teórica da dissertação: o de jornalismo e o de espetáculo.

Ao se buscar a história do jornalismo popular, observou-se que as primeiras publicações baratas surgiram no século XIX, inaugurando um modelo de jornalismo amparado na informação e não na opinião, como vinha até então sendo produzido. O surgimento do *New York Sun*, em 1833, marcou a primeira geração da *penny press*, possibilitando com que as classes populares pudessem consumir jornais, já que antes os exemplares eram caros e direcionados à elite. Em um segundo momento da imprensa barata, os concorrentes *World* e *Journal* são os jornais que se destacam em números de circulação ao utilizarem-se do sensacionalismo para obter a venda dos exemplares. É desse período o aparecimento da expressão imprensa amarela. Após a parte histórica, a pesquisa seguiu com as características da imprensa popular e com os avanços que a constituíram, apontando que nos dias de hoje o termo sensacionalista não é mais apropriado para caracterizá-la. Por outro lado, conteúdos de prestação de serviço e de entretenimento fazem parte das novas estratégias dessa imprensa. As reflexões mostraram que um dos principais elementos que constituem o jornalismo popular é o cultural, por herdar características do folhetim e do melodrama nos modos de narrar e de se aproximar do público. Aliás, como foi visto, a imprensa popular busca seduzir o público não apenas com as manchetes de capa, mas mediante o senso de pertencimento a uma determinada comunidade, o que faz estabelecerem laços com seus leitores.

Em seguida, fez-se necessário discorrer sobre o que configura e o que se espera do jornalismo, independentemente para qual mídia (tradicional ou popular) ele é produzido. É indiscutível o fato de a produção jornalística variar conforme o mercado que se insere, buscando se adequar às necessidades e às linguagens de seu público-alvo. No entanto, o propósito dessa parte da dissertação foi o de mostrar que o jornalista, utilizando-se das palavras de Cremilda Medina (1982), é um ser investido de papel social. Ao assumir esse papel, ele torna-se capaz de construir pontes entre a realidade subjetiva e o seu leitor, fornecendo uma mediação da sociedade, que é tão marcada pela desigualdade e pela divisão de classes sociais e, por consequência, prejudicada pelas ineficiências do Estado e pelos interesses dos poucos endinheirados que detêm a riqueza do País. Por esse motivo, houve uma defesa na pesquisa pela

possibilidade de o jornalismo popular ser produzido de forma a auxiliar os seus leitores na compreensão dos universos sociais, políticos, econômicos e culturais que os cercam.

O primeiro capítulo também buscou mostrar a relação do jornalismo com o entretenimento, chegando ao neologismo infotenimento, expressão que ganha força no âmbito profissional e acadêmico em 1990. O infotenimento assume certa importância na pesquisa, com espaço inclusive na categoria de análise, porque os elementos que o constituem podem tanto auxiliar no didatismo das informações fornecidas pelo jornalista, tornando possível a realização de uma mediação social, quanto podem contribuir para a espetacularização da imprensa, constituindo as duas perspectivas ora adotadas.

Com isso, foi possível avançar para o segundo capítulo conceitual, que tinha como foco a compreensão de espetáculo. As reflexões se iniciaram com as contribuições de Guy Debord (2017), autor que pauta sua crítica na afirmação de que as relações sociais são intermediadas pelo espetáculo e, como consequência, há um esvaziamento do senso crítico. A construção desse capítulo foi uma das dificuldades encontradas na pesquisa. Como a pergunta-problema e os objetivos eram direcionados às características que o espetáculo assume na contemporaneidade, sentiu-se a necessidade de, em um primeiro momento, utilizar-se da pesquisa bibliográfica para elencar quais eram essas possíveis características. Sem essa identificação, não haveria como prosseguir com a análise do material selecionado. Isso porque Debord é um autor complexo, o que implica na necessidade de inúmeras leituras e do suporte de vários autores que auxiliam no processo de compreendê-lo e atualizá-lo. A obra do francês é marcada pela divisão dos pensamentos em formas de "parágrafos" ou "teses", que vão se complementando durante o texto. Na estrutura de um ensaio, Debord utiliza sentenças de outros autores sem deixar claro suas referências, supondo que o leitor já tenha repertório teórico suficiente para acompanhar a reflexão. Assim, não é possível de se compreender, de imediato, como se dá o funcionamento dos meios de comunicação na lógica do espetáculo e, posteriormente, o que caracterizaria uma informação jornalística espetacularizada na contemporaneidade.

Logo após, as contribuições de Guy Debord (2017) foram complementadas com um entendimento acerca da notícia-mercadoria, da estrutura do *fait divers* e do grotesco midiático. O tópico sobre a informação como mercadoria procurou mostrar que o jornalismo, ao estar inserido na lógica de produção e consumo da indústria cultural, também sofre uma divisão interna no processo de elaboração das notícias. Essa divisão é marcada tanto pelo procedimento de angulação do conteúdo noticioso (a nível grupal, massa e pessoal) quanto pelas etapas de edição, captação e divulgação. Isso sem esquecer de citar as fórmulas de consumo que

acompanham a publicação do material. Já a estrutura do *fait divers* e o grotesco midiático se fazem presentes desde quando as primeiras publicações populares surgiram, por isso foi importante abordá-los. A pesquisa procurou mostrar, também, quais os valores-notícia tradicionais (que auxiliam os jornalistas a selecionarem os fatos que ganharão existência pública) são intrínsecos às narrativas do *fait divers*.

A princípio, pode-se pensar que as duas principais linhas de pensamento construídas no trabalho, baseadas em Cremilda Medina e Guy Debord, são contraditórias. No entanto, é justamente por isso que elas se completam. A ausência da função mediadora e reflexiva do jornalismo na sociedade é um dos sintomas da espetacularização da mídia, se não o principal, já que a sua inexistência pode contribuir para a veiculação de outros elementos espetaculares. A falta da mediação social pode propiciar o surgimento da desinformação e da ignorância; da superficialidade na cobertura dos meios de comunicação; da sobreposição do entretenimento em relação à informação; da inversão de valores no campo jornalístico, entre outros elementos. Portanto, como foi mostrado ao longo da pesquisa, os dois autores, Cremilda Medina e Guy Debord, defendem o diálogo: do lado do jornalismo para se alcançar a mediação e interpretação da sociedade; e do outro como a principal forma de se construir o conhecimento e fugir da espetacularização.

O jornal *Super Notícia* foi escolhido como objeto deste estudo por conta de seu alcance comercial. Dados auditados pelo Instituto Verificador de Comunicação (IVC), de janeiro a outubro de 2019, mostram que os jornais populares estão competindo, em termos de circulação, com os jornais tradicionais/referência. Conforme os dados, dos onze jornais de maior circulação no Brasil (somando exemplares impressos e digitais), quatro são populares, sendo eles: o *Super Notícia*, de Belo Horizonte; o *Daqui*, de Goiânia; o *Diário Gaúcho*, de Porto Alegre; e o *Extra*, do Rio de Janeiro. Desses quatro populares, a circulação do *Super* se destaca. O tabloide mineiro, inclusive, consolidou-se no ano de 2010 como o impresso mais vendido no País. Desse modo, a produção jornalística de um veículo popular que vem alcançando ao longo dos anos as primeiras colocações tornou-se um interesse de pesquisa, buscando verificar o que os leitores populares estão tendo acesso em termos de notícia.

A divisão em quatro partes da metodologia adotada permitiu um detalhamento das 42 notícias que constituíram a amostra. Os conteúdos noticiosos foram provenientes das manchetes de capa e da seção "Notícia do Dia", espaços reservados para veicular as matérias mais importantes de uma determinada edição. As análises mostraram que as pautas do jornal *Super Notícia*, que ganharam destaque como manchetes de capa e na seção "Notícia do Dia", foram bem contextualizadas, no sentido de fornecerem as informações básicas do *lead* e satisfazerem

a curiosidade do leitor despertada pelos títulos. Dois aspectos evidenciaram o cuidado jornalístico com o material produzido: os conteúdos costumavam ser assinados pelo repórter, o que conferia credibilidade à notícia publicada, e seguiam um padrão de apresentação, contendo títulos, linhas-finas e fotos com legendas. Os textos, na maioria das vezes curtos, apresentaram uma linguagem fácil de ser entendida e rápida de ser lida. A diagramação das páginas e a fragmentação das informações em boxes proporcionaram ritmo à leitura. O uso de cor, fotos e outros recursos visuais tornaram o produto atrativo.

No entanto, elementos indicativos do processo de espetacularização se fizeram presentes no material. Pode-se dizer que a pergunta "Como o espetáculo se manifesta na produção noticiosa do jornal popular *Super Notícia*?" alcançou a seguinte resposta:

O espetáculo se manifesta no jornal popular *Super Notícia* no momento em que o veículo não atua como intermediário e intérprete da sociedade, eliminando a possibilidade de diálogo entre o jornalista, o contexto social e o leitor. Entre as características do espetáculo presentes no tabloide, a personalização extrema dos acontecimentos é a primeira a ser apontada. Ao individualizar os problemas, o jornal se perde em contextualização social, não apresentando uma amplificação do fato noticiado para um interesse coletivo. O segundo ponto é a superficialidade da cobertura informativa. Em alguns casos, até mesmo por conta de o jornal não aprofundar os temas, sente-se a falta de informações e de outras abordagens que deixariam a notícia mais completa. Em outros momentos, dados/números são apresentados isolados de um contexto. O espetáculo também se manifesta a partir das fontes de informação utilizadas, quando o *Super* privilegia as fontes individuais, que não têm o objetivo de explicar o que ocorre na sociedade, e as fontes oficiais, sobretudo policiais para a construção de notícias envolvendo algum tipo de crime. Esses três elementos citados anteriormente (personalização, superficialidade e fontes de informação utilizadas) se inter-relacionam, apontando para a ausência da função mediadora e reflexiva por parte do jornalismo popular e, devido a isso, não oferecem uma polifonia e polissemia da realidade social. O *fait divers*, relacionando-se com os valores-notícia *notabilidade*, *proximidade*, *morte*, *conflito/controvérsia*, *infração*, *impacto* e *entretenimento* (associado tanto ao interesse humano quanto ao insólito e ao humor), presente em 40,5% do total de notícias, também contribuiu para a manifestação do espetáculo ao proporcionar, com sua estrutura fechada, o esquecimento quase imediato do que foi lido. A presença da dramatização em títulos e nos textos; o predomínio de assuntos envolvendo infração/ conflitos/ violência/ polícia; fotos de mulheres seminuas nas capas e a exploração de notícias que se enquadram em entretenimento (seja por gerar emoção/sensação, seja por proporcionar a distração) complementam o quadro. Apesar de maneira menos recorrente,

também aparecem fotos de cadáveres e há a manifestação do grotesco midiático, com a exposição da vida privada.

Os resultados permitem afirmar que o jornal popular atende às normas técnicas de construção de uma notícia. Contudo, o material selecionado não apontou para o exercício de uma comunicação dialógica com o propósito de captar e fornecer uma interpretação dos contextos político, econômico, social e cultural dos leitores pertencentes às classes populares.

Verificou-se também que o infotenimento, enquanto forma de apresentar as notícias, contribuiu para a compreensão das informações divulgadas no *Super* e auxiliou no processo de aproximação do veículo com os leitores (por exemplo, ao adotar os recursos visuais, diagramação dinâmica, fragmentação dos textos em boxes, notícias curtas, linguagem coloquial etc.). Mas, as características do infotenimento em termos de conteúdo contribuíram para o espetáculo se manifestar nas notícias populares, tais como: a personalização, a dramatização, a recorrência dos valores-notícia *entretenimento* e *interesse humano*, e a presença do *fait divers*.

Para se chegar nos resultados, acredita-se que os objetivos propostos na dissertação foram atendidos, a começar com a construção teórica até com a reformulação do passo a passo metodológico. Os procedimentos de análise precisaram ser repensados quando inicialmente pretendia-se dividir a amostra em apenas duas categorias centrais: *informações com potencial de mediar a realidade*, e a abordagem pelo espetáculo, voltadas às *informações espetacularizadas*. Porém, apesar do esforço teórico da pesquisa, na prática observou-se que as fronteiras entre jornalismo e espetáculo não são bem definidas, tornando possível com que as características de um determinado campo se revelem no outro.

Quanto aos objetivos, a pesquisa refletiu sobre os conceitos de jornalismo e de espetáculo; conseguiu identificar, a partir do *Super Notícia*, as características que o espetáculo assume na produção de um jornal popular na contemporaneidade, demonstrando a sua manifestação pelo *fait divers*, pelo grotesco midiático, pelo empobrecimento da função mediadora/reflexiva do jornalismo bem como de outras formas; verificou que as características do infotenimento presentes no jornalismo popular tanto auxiliaram na contextualização da informação quanto aproximaram-na da espetacularização no sentido debordiano; e a pesquisa indicou os valores-notícia que mais se destacaram no *Super Notícia*, comparando os valores-notícia tradicionais com os propostos por Roland Barthes no *fait divers*, assim como identificou quais foram as fontes de informação que apareceram na produção noticiosa do jornal e suas formas de participação.

Tais inferências, contudo, não esgotam as reflexões sobre a presença do espetáculo no jornalismo. Pelo contrário, abrem possibilidades para novas descobertas, inclusive para se pesquisar a sua manifestação em mídias consideradas tradicionais/referência.

As limitações de tempo, espaço e abordagens desse trabalho também apontam novos caminhos. Ainda considerando um jornal popular como objeto de estudo, pode-se pesquisar de forma detalhada como se dá a cobertura de acontecimentos de interesse público que se prolongam no tempo e geram diversos desdobramentos. Por exemplo, de forma exploratória, observou-se que o jornal *Super Notícia* apresenta uma cobertura ampla e detalhada de acontecimentos de interesse coletivo oriundos de Minas Gerais que, além de afetarem diretamente os mineiros, ganham repercussão nacional. O rompimento da Barragem I da mina de Córrego do Feijão, em Brumadinho (MG), no dia 25 de janeiro de 2019; a contaminação nos rótulos produzidos pela cervejaria *Backer*, de Belo Horizonte, em janeiro de 2020, que levou pessoas com sintomas da contaminação à internação em estado grave e, alguns casos, ao óbito em Minas Gerais; os temporais, as enchentes e os estragos causados pela grande quantidade de chuva que atingiu o Estado mineiro no início do ano de 2020 são exemplos de temas apresentados pelo jornal com uma abordagem mais aprofundada.

Também pode-se traçar uma comparação entre o conteúdo que ganha o espaço de destaque no jornal (como manchete de capa ou veiculado na seção "Notícia do Dia") com as outras notícias que compõem as edições, para verificar como vem sendo construído o critério de importância no jornal popular. Além disso, pode-se propor o inverso do que foi realizado nessa pesquisa: em vez de verificar a manifestação do espetáculo, pode-se procurar a publicação de pautas que exploram o jornalismo como mediação social, que apresentam temas interessados a discutir contextos sociais, políticos, econômicos e culturais, com a finalidade de ver o espaço e as abordagens de determinados assuntos no veículo.

Por fim, devido à limitação da amostra nesse trabalho, pode-se propor a investigação simultânea de mais de um jornal popular, procurando perceber outras características que o espetáculo assume na produção da imprensa popular. As possibilidades são inúmeras e mostram que uma pesquisa científica nunca termina. Pelo contrário, apenas gera novas inquietações.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.

AGUIAR, Leonel Azevedo de. Entretenimento: valor-notícia fundamental. **Revista Estudos em Jornalismo e Mídia**, Santa Catarina, n. 1. p. 13-23, jan./jun. 2008. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2008v5n1p13/10217%3E. Acesso em: 25 jun. 2018.

AMARAL, Márcia Franz. **Jornalismo popular**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2019.

ANGRIMANI, Danilo. **Espreme que sai sangue**: um estudo do sensacionalismo na imprensa. São Paulo: Summus, 1995.

ARRUDA, Renata Kelly de. **Super Notícia: um jornal entre leitores.** 2015. 130 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/254147/1/Arruda_RenataKellyde_D.pdf. Acesso em: 15 out. 2018.

BARBOSA, Marialva. **História Cultura da Imprensa**: Brasil,1900-2000. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BARTHES, Roland. **Crítica e verdade**. São Paulo: Perspectiva, 1970.

BELISARIO, Katia Maria. **De Chicago a Contagem:** páginas do cotidiano no popular mais lido no Brasil. 2014. 218 f. Tese (Doutorado em Comunicação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/16983/1/2014_KatiaMariaBelisario.pdf. Acesso em: 19 out. 2018.

BERTRAND, Claude-Jean. **A deontologia das mídias**. Bauru: EDUSC, 1999.

CAETANO, Carolina. Curso ensina a preparar mortos. **Super Notícia**, Contagem, 07 jul. 2019. Cidades, p. 03.

CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 12, n. 1, p. 148-207, jan./abr. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/pci/v12n1/11.pdf. Acesso em: 26 nov. 2019.

CARRILLO, Nereida. El género-tendencia del infoentretenimiento: definición, características y vías de estúdio. *In*: PAVIA, Carme Ferré (Ed.). **Infoentretenimiento**: el Formato Imparable de la Era del Espectáculo. Barcelona: Editorial UOC, 2013. E-book.

COELHO, Cláudio Novaes Pinto. Guy Debord e a crítica da sociedade do espetáculo. *In*: CIOCCARI, Deysi; SILVA, Gilberto da; ROVIDA, Mara (Orgs.). **A Sociedade do Espetáculo** – Debord, 50 anos depois. 1. ed. Curitiba: Appris, 2018. p. 33-43.

COELHO, Cláudio Novaes Pinto. Indústria cultural e sociedade do espetáculo: a dimensão política da crítica cultural. **Líbero**, São Paulo, v. 19, n. 37, p. 31-42, jan./jun. de 2016. Disponível em: https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2016/08/Claudio-Novaes-Pinto-Coelho-Libero-37.pdf. Acesso em: 26 jan. 2019.

COELHO, Cláudio Novaes Pinto. Indústria cultural, entretenimento e cultura do narcisismo: a questão do controle social terapêutico. *In:* COELHO, Cláudio Novaes Pinto; LIMA JÚNIOR, Walter Teixeira (Orgs.). **Comunicação:** diálogos, processos e teorias. São Paulo: Plêiade, 2010. p. 159-180.

COELHO, Cláudio Novaes Pinto. Introdução: em torno do conceito de sociedade do espetáculo. *In*: COELHO, Cláudio; CASTRO, Valdir José de (Orgs.). **Comunicação e Sociedade do Espetáculo**. São Paulo: Paulus, 2006. p. 13-30.

COELHO, Cláudio Novaes Pinto. **Teoria Crítica e Sociedade do Espetáculo**. Jundiaí, SP: Editora In House, 2014.

COLLARO, Antônio Celso. **Produção gráfica**: arte e técnica na direção de arte. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

DEBORD, Guy. **A Sociedade do Espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2017.

DEJAVITE, Fábia Angélica. **Infotenimento**. Informação + Entretenimento no Jornalismo. São Paulo: Paulinas, 2006.

DIAS, Ana Rosa Ferreira. **O discurso da violência**: As marcas da oralidade no jornalismo popular. São Paulo: EDUC/Cortez, 1996.

DINIZ, Aline; FONTES, Letícia. Pai morre ao defender filho. **Super Notícia**, Contagem, 10 jan. 2019. Cidades, p. 03.

DION, Sylvie. O "*fait divers*" como gênero narrativo. **Letras**, Santa Maria, n. 34, p. 123-131, out. 2007. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/11944/7358. Acesso em: 09 jun. 2019.

ERBOLATO, Mário. **Dicionário de propaganda e jornalismo**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1986.

ERBOLATO, Mário. **Técnicas de Codificação em Jornalismo**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2002.

FALCÃO, Carlysângela Silva. **O infotenimento jornalístico em rede**: reconfigurações e desafios do jornalismo contemporâneo. 2017. 214 f. Tese (Doutorado em Comunicação) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017. Disponível em:

https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/25340/1/TESE%20Carlys%c3%a2ngela%20Silva%20Falc%c3%a3o.pdf. Acesso em: 18 dez. 2019.

FARIA, Ana Luiza; RAGAZZI, Lucas. Governo de MG vai tirar segurança de escolas. **Super Notícia**, Contagem, 15 mar. 2019. Geral, p. 14.

FERREIRA, Pedro. Bebês morrem após o parto em Formiga. **Super Notícia**, Contagem, 13 mar. 2019a. Cidades, p. 03.

FERREIRA, Pedro. Mulheres brigam por premiação em bingo. **Super Notícia**, Contagem, 13 mar. 2019b. Cidades, p. 05.

FERREIRA, Pedro. Quem é a 'Jenifer' do hit do verão? **Super Notícia**, Contagem, 13 jan. 2019c. Cidades, p. 03.

GABLER, Neal. **Vida, o filme.** Como o entretenimento conquistou a realidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

GOMES, Itania Maria Mota Gomes. O infotainment na televisão. *In*: ENCONTRO DA COMPÓS, 18., 2009, Belo Horizonte, MG. **Anais [...]** Belo Horizonte: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2009. Disponível em: http://www.compos.org.br/data/biblioteca_1154.pdf. Acesso em: 19 dez. 2019.

GONZALO, Salomé Berrocal; GARCÍA, Marta Redondo; DOMÍNGUEZ, Eva Campos. Una aproximación al estudio del infoentretenimiento en Internet: origen, desarrollo y perspectivas futuras. **adComunica**, Revista de Estrategias, Tendencias e Innovación en Comunicación, Espanha, n. 4, p. 63-79, 2012. Disponível em: http://www.adcomunicarevista.com/ojs/index.php/adcomunica/article/view/69/97. Acesso em: 18 dez. 2019.

GOULART, Alexander. Precisamos definir esse termo. **Observatório da Imprensa**, Online, 20 jul. 2004. Edição 286. Disponível em: http://observatoriodaimprensa.com.br/diretorio-academico/precisamos-definir-esse-termo/. Acesso em: 26 nov. 2019.

GUIMARÃES, Valéria. Primórdios da história do sensacionalismo no Brasil: os *faits divers* criminais. **ArtCultura**, Uberlândia, v. 16, n. 29, p. 103-124, jul./dez. 2014. Disponível em: http://www.seer.ufu.br/index.php/artcultura/article/view/34324/18256. Acesso em: 09 jun. 2019.

HERSCOVITZ, Heloiza Golbspan. **Análise de conteúdo em jornalismo**. *In*: LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia (Orgs.). Metodologia de pesquisa em jornalismo. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. p. 123-142.

INSTITUTO VERIFICADOR DE COMUNICAÇÃO. **Posição Participação e Evolução das Publicações**. Jornais – Janeiro/2019 a outubro/2019, média dos períodos. Publicação impressa. IVC, 2019.

INSTITUTO VERIFICADOR DE COMUNICAÇÃO. **Posição Participação e Evolução das Publicações**. Jornais – Janeiro/2019 a outubro/2019, média dos períodos. Publicação impressa mais digital. IVC, 2019.

JAPPE, Anselm. **Guy Debord**. 1. ed. Lisboa: Antígona, 2008.

JOTA, Frederico. Seleção dá show no Mineirão e vai à final. **Super Notícia**, Contagem, 03 jul. 2019. SUPER-FC, p. 25.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia - estudos culturais**: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

KELLNER, Douglas. A cultura da mídia e o Triunfo do Espetáculo. **Revista Líbero**, São Paulo, v. 6, n. 11, p. 4-15, abr. 2004. Disponível em: http://www.ciencianasnuvens.com.br/site/wp-content/uploads/2013/07/35932881-A-Cultura-da-midia-e-o-triunfo-do-espetaculo.pdf. Acesso em: 16 mar. 2018.

KUBITSCHEK, Michelyne. Homem bêbado esfaqueia irmão. **Super Notícia**, Contagem, 11 mai. 2019. Cidades, p. 03.

LAGE, Nilson. **A reportagem**: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.

LEMOS; Ariane Barbosa; NASSIF, Mônica Erichsen. Informação e notícia: conexões no âmbito da Ciência da Informação e da Comunicação Social. **DataGramaZero - Revista de Informação**, v. 12, n. 3, jun. 2011. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2011/06/pdf_ac880e071c_0017117.pdf. Acesso em: 26 nov. 2019.

LIEBEL, Silvia. Literatura e crime na primeira modernidade: o caso dos *canards* franceses. *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 27., 2013, Natal, RN. **Anais** [...] Natal, RN: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2013. Disponível em: http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1370058963_ARQUIVO_SNH2013.pdf. Acesso em: 25 ago. 2019.

LIRA, Elizeu Correa. **Jornal Super Notícia:** sensacionalismo ou popularização da notícia?. 2015. 152 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2015. Disponível em: http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/721#preview-link0. Acesso em: 15 out. 2018.

MALHEIRO, Franco. Morta pelo ex na porta de casa. **Super Notícia**, Contagem, 12 jan. 2019. Cidades, p. 03.

MARCONDES FILHO, Ciro. **O capital da notícia**: jornalismo como produção social da segunda natureza. 2. ed. São Paulo: Ática, 1989.

MARQUES, Fábio Cardoso. Uma reflexão sobre a espetacularização da imprensa. *In*: COELHO, Cláudio; CASTRO, Valdir José de (Orgs.). **Comunicação e Sociedade do Espetáculo**. São Paulo: Paulus, 2006. p. 33-60.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. 7 ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2015.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. América Latina e os anos recentes: o estudo da recepção em comunicação social. *In*: SOUSA, Mauro Wilton de. **Sujeito, o lado oculto do receptor**. São Paulo: Brasiliense, 1995. p. 39-68.

MASCARENHAS, Rosana Gisela Florença de. **O Fait-divers na Imprensa Escrita**: Os Casos do Jornal de Notícias e do Jornal do Fundão. 2013. 155 f. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) – Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2013.

MEDIA OWNERSHIP MONITOR BRASIL. Super Notícia. 2017. Disponível em: https://brazil.mom-rsf.org/br/midia/detail/outlet/super-noticia/. Acesso em: 17 jan. 2019.

MEDINA, Cremilda de Araújo. **A arte de tecer o presente:** Narrativa e Cotidiano. 2. ed. São Paulo: Summus, 2003.

MEDINA, Cremilda de Araújo. **Entrevista, o diálogo possível.** 4. ed. São Paulo: Ática, 2002.

MEDINA, Cremilda de Araújo. *Deficit* de abrangência nas narrativas da contemporaneidade. **MATRIZes**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 77-96, jul./dez. 2008.
Disponível em: https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/38209/40965. Acesso em: 10 ago. 2019.

MEDINA, Cremilda de Araújo. Novas manifestações, velhos paradigmas. **MATRIZes**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 37-47, jul./dez. 2013. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/69405/71972. Acesso em: 10 ago. 2019.

MEDINA, Cremilda de Araújo. **Notícia, um produto à venda**: jornalismo na sociedade urbana e industrial. 2. ed. São Paulo: Summus, 1988.

MEDINA, Cremilda de Araújo. **Povo e personagem**. Canoas, RS: Universidade Luterana do Brasil, 1996.

MEDINA, Cremilda de Araújo. **Profissão jornalista:** responsabilidade social. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

MICHAELIS Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Disponível em: http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=popular. Acesso em: 19 nov. 2019.

MÍDIA KIT. Sempre Editora. Informação que transforma. Minas Gerais: Sempre Editora, 2019.

MINAS de Zema pode até sofrer intervenção. **Super Notícia**, Contagem, 09 jan. 2019. Cidades, p. 04.

MOTTA, Luiz Fernando. Menino vê mãe e vó serem mortas. **Super Notícia**, Contagem, 10 mai. 2019a. Cidades, p. 03.

MOTTA, Luiz Fernando. Disco voador na Praça Sete? **Super Notícia**, Contagem, 16 mar. 2019b. Cidades, p. 03.

NOGUEIRA, Mariana. Falso dentista usava até prego. **Super Notícia**, Contagem, 09 mai. 2019. Cidades, p. 03.

NOGUEIRA, Mariana; MARINHO, Thalita. Dois morrem após Festa Junina. **Super Notícia**, Contagem, 02 jul. 2019. Cidades, p. 03.

NOGUEIRA, Thiago. Galo inerte perde outra e se complica. **Super Notícia**, Contagem, 13 mar. 2019. SUPER-FC, p. 03.

OLIVEIRA, Natália; MOTTA, Luiz Fernando. Homens aderem à moda do bronzeado com fita. **Super Notícia**, Contagem, 12 jan. 2019. Cidades, p. 03.

PAES, Paula de Souza. *Fait divers* e "imigrantes": o papel da dimensão territorial e comercial da imprensa francesa. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 16., 2018, São Paulo. **Anais** [...] São Paulo: FIAM-FAAM / Anhembi Morumbi, 2018. Disponível em: http://sbpjor.org.br/congresso/index.php/sbpjor/sbpjor2018/paper/viewFile/1237/947. Acesso em: 25 ago. 2019.

PEREIRA, Josias. Cruzeiro vence, e Mano chega a 100 vitórias. **Super Notícia**, Contagem, 17 mar. 2019. SUPER.FC, p. 03.

RABAÇA, Carlos Alberto; BARBOSA, Gustavo Guimarães. **Dicionário essencial de Comunicação**. 1. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2014.

SANDANO SANTOS, Carlos Eduardo. **Para além do código digital:** discussões epistemológicas para a prática jornalística na contemporaneidade. 2014. 221 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

SANDANO SANTOS, Carlos Eduardo. Por um jornalismo que mereça o Nobel. *In:* COELHO, Cláudio; KÜNSCH, Dimas A.; MENEZES, José Eugenio de O. (Orgs.). **Jornalismo e contemporaneidade** - Um olhar crítico. São Paulo: Plêiade, 2015. p. 35-50. Disponível em: https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/livro4-online.pdf. Acesso em: 03 dez. 2019.

SCHMITZ, Aldo Antonio. **Classificação das fontes de notícias**. Biblioteca on-line de ciências da comunicação, 2011. Disponível em: http://www.bocc.ubi.pt/pag/schmitz-aldo-classificacao-das-fontes-de-noticias.pdf. Acesso em: 12 jan. 2019.

SODRÉ, Muniz. **A comunicação do grotesco:** introdução à cultura de massa brasileira. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

SODRÉ, Muniz; PAIVA, Raquel. **O império do grotesco**. Rio de Janeiro: MAUAD, 2002.

SODRÉ, Muniz. **O social irradiado**: violência urbana, neogrotesco e mídia. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUSA, Jorge Pedro. **As notícias e os seus efeitos.** As "teorias" do jornalismo e dos efeitos sociais dos media jornalísticos. Biblioteca on-line de ciências da comunicação, 1999.

Disponível em: http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-pedro-jorge-noticias-efeitos.html. Acesso em: 28 nov. 2019.

SOUSA, Jorge Pedro. **Por que as notícias são como são?** Construindo uma teoria da notícia**.** Biblioteca on-line de ciências da comunicação, 2002. Disponível em: http://www.bocc.ubi.pt/_esp/autor.php?codautor=13. Acesso em: 27 nov. 2019.

SOUSA, Jorge Pedro. **Uma história breve do jornalismo no Ocidente.** Biblioteca on-line de ciências da comunicação, 2008. Disponível em: http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-uma-historia-breve-do-jornalismo-no-ocidente.pdf. Acesso em: 25 out. 2019.

SOUZA, Clarisse. MG perde 654 para a dengue. **Super Notícia**, Contagem, 12 jan. 2019. Cidades, p. 04.

SUCESSO absoluto. Super Notícia, 2011. Disponível em: https://www.otempo.com.br/super-noticia-old/sucesso-absoluto-1.599182. Acesso em: 16 jan. 2019.

TAVARES, Frederico M. B.; BERGER, Christa. Na notícia e para além dela: sobre o conceito de informação no jornalismo. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 20, n. 1, p. 25-37, jan./abr. 2010. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/3768/3417. Acesso em: 26 nov. 2019.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo** – Volume I: porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2005a.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo** – Volume II: A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2005b.

VARGAS LLOSA, Mario. **A civilização do espetáculo**: uma radiografia do nosso tempo e da nossa cultura. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.

WOLF, Mauro. **Teorias das comunicações de massa**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

ZEMA repete Pimentel e MG pode até sofrer intervenção. **O Tempo**, Contagem, 08 jan. 2019. Governo, online. Disponível em: https://www.otempo.com.br/politica/zema-repete-pimentel-e-mg-pode-ate-sofrer-intervencao-1.2088486. Acesso em: 08 jan. 2020.

APÊNDICE A – Relação de trabalhos encontrados no banco de dissertações e teses da CAPES sobre o jornal *Super Notícia*

Ano	Tipo da Pesquisa	Instituição de Ensino / Programa	Autor / Orientador	Título	Resumo / palavras-chave
2017	Dissertação	Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte Programa em Comunicação Social	Autor: Barbara Lopes Caldeira Orientador: Prof. Dr. Elton Antunes	ENTRE ASSASSINATOS EM SÉRIE E UMA SÉRIE DE ASSASSINATOS: O tecer da intriga nas construções narrativas de mulheres mortas e seus agressores nas páginas de dois impressos mineiros	O objetivo de nossa pesquisa é observar como são construídas narrativamente, no jornalismo impresso, mulheres vitimadas e seus assassinos em casos de assassinatos em série e crimes de proximidade, no esforço de perceber como e quais elementos de constituição da notícia são acionados e postos em relações a partir da tessitura da intriga, da articulação narrativa. Para tanto, tomamos como corpus empírico desta pesquisa matérias sobre o caso do Maníaco de Contagem coletadas em fevereiro de 2010 nos periódicos diários Super Notícia e Estado de Minas, e matérias coletadas nos anos de 2013 e 2014 que narram crimes de proximidade cometidos contra mulheres nos mesmos jornais. Observando os entrecruzamentos e afastamentos das narratividades dos assassinatos em série e da série de assassinatos, pretendemos mobilizar discussões sobre a tessitura da intriga, casos comoventes, violência de gênero, confiabilidade e confiança interpessoal, entre outras. **Palavras-Chave:** Narrativa. Jornalismo. Violência contra a mulher. Violência de gênero. Femicídio. Assassinato em série.
2015	Tese	Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo	Autor: Jose Alves Trigo	O DISCURSO DOS JORNAIS IMPRESSOS POPULARES NO INÍCIO DO SÉCULO XXI:	Esta tese aborda a transformação a que estiveram sujeitos os jornais impressos desde o começo do século XX até atingirem os anos 1960 e discute a influência da sociedade- espetáculo nos jornais. Analisa também o cenário dos jornais impressos do início do século XXI e suas diferentes estratégias diante das tecnologias surgidas no fim do século XX e início do século XXI, sobretudo da expansão da

Ano	Tipo da Pesquisa	Instituição de Ensino / Programa	Autor / Orientador	Título	Resumo / palavras-chave
		Programa em Letras	Orientador: Profª. Drª. Vera Lúcia Harabagi Hanna	Análise do Jornal Super Notícia	Internet. Apresenta, ainda, os expedientes que as organizações de comunicação usaram para tentar superar as dificuldades com queda no número de leitores e necessidade de alteração no seu discurso. O trabalho quantifica e analisa os principais temas presentes nas capas de alguns jornais impressos, buscando detalhar os recursos discursivos e os percursos persuasivos presentes. Por fim, apresenta-se uma análise qualitativa de algumas capas do jornal Super Notícia, uma das publicações mais vendidas no Brasil. **Palavras-chave:** Análise do discurso. Super Notícia. Espetáculo. Jornalismo. Jornais impressos.
2015	Dissertação	Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo Programa em Comunicação Social	Autor: Elizeu Correa Lira Orientador: Prof. Dr. Jose Marques de Melo	JORNAL SUPER NOTÍCIA: Sensacionalismo ou Popularização da Notícia?	Esta dissertação apresenta um estudo do jornal impresso, com foco no jornal diário, delimitado no tabloide "Super Notícia", de Belo Horizonte (MG). A escolha de tal impresso se deu por ser ele um fenômeno editorial de vendas e de publicidade, dentro dos estilos reconhecidos como popular e popularesco, com páginas diárias contendo desde notícia policial até receita de bolo. Ao analisar um objeto jornalístico é necessário verificar de que modo as matérias são veiculadas nas páginas desse impresso. Para tanto, nossa análise busca mostrar as relações entre os gêneros jornalísticos para então classificar o objeto de estudo. A metodologia privilegia a conceituação de jornalismo, notícia, reportagem e jornalismo sensacionalista e contempla também a pesquisa de campo, com visitas in loco na redação do periódico e entrevista com seus agentes. Quanto ao método de trabalho, a pesquisa qualitativa segue o modelo teórico-crítico. Foram feitas análises morfológica e de conteúdo do corpus, para identificar, caracterizar e classificar o objeto estudado. Do ponto de vista jornalístico, os aportes teóricos estão ancorados em Marques de Melo e outros autores que construíram teoria sobre Jornalismo. No que concerne ao objeto de estudo, no segmento

Ano	Tipo da Pesquisa	Instituição de Ensino / Programa	Autor / Orientador	Título	Resumo / palavras-chave
					tabloide os resultados apontam para uma nova visão do jornalismo atual. **Palavras-Chave:** Gêneros Jornalísticos. Jornal diário. Jornal Super Notícia. Jornalismo Contemporâneo. Sensacionalismo.
2015	Tese	Universidade Estadual de Campinas, Campinas Programa em Educação	Autor: Renata Kelly de Arruda Orientador: Profª. Drª. Lilian Lopes Martin da Silva	Super Notícia: um jornal entre leitores	Um cenário peculiar nos é apresentado junto à movimentação diária das ruas de Belo Horizonte/MG: a convivência entre pressa matutina e leitura, atividade esta comumente imaginada como ação que requer silêncio e concentração. Essa pesquisa tem por objetivo conhecer, registrar e refletir sobre as práticas de leitura do jornal Super Notícia, vividas nesse contexto. Um contexto formado de época e lugar específicos em que certa comunidade de leitores mobilizou um conjunto de práticas de leitura partilhando formas e modos de ler e de produzir sentidos para o lido. Percorremos os três pólos que de forma geral tencionam os impressos – sua produção, circulação e recepção - procurando considerá-los de maneira interligada e tomando-os como orientadores de nossa investigação. No pólo da produção, buscamos conhecer o cotidiano da fabricação do impresso, bem compreender aquilo que levou o jornal, em poucos anos, a equiparar-se a jornais centenários de grandes grupos de mídia brasileiros, ao menos em termos quantitativos. Nos polos de sua circulação e recepção, fomos em busca dos caminhos de sua disseminação e modos de acolhimento do impresso entre os leitores, bem como de seu emprego e leitura. Uma descrição do jornal em termos de sua materialidade nos permitiu diversos cruzamentos e inferências sobre os leitores. Utilizamos ainda entrevistas, observações diretas e fotografias envolvendo personagens de todo o circuito. Para compor nossa reflexão final, lançamos mão das transcrições das entrevistas, dos registros escritos em diários de campo e de imagens fotográficas. O trabalho nos permitiu questionar discursos recorrentes, como o de que “brasileiro lê pouco”, ou a

Ano	Tipo da Pesquisa	Instituição de Ensino / Programa	Autor / Orientador	Título	Resumo / palavras-chave
					supervalorização, também comum, de alguns tipos de impresso em detrimento de outros. Também nos ajudou a descobrir e compreender modos e finalidades de leitura, que se realizam de forma sempre situada. Assim, em oposição a uma visão generalista e universalista da prática da leitura, propomos uma visão que a toma e a afirma em sua multiplicidade de formas e possibilidades. São distintos objetos a ler, diferentes sujeitos leitores, muitos modos de fazer, muitas motivações etc. As principais referências teóricas que orientaram esta pesquisa encontram-se em Roger Chartier, Robert Darnton e seus estudos acerca da história cultural. **Palavras-Chave:** Jornal Super Notícia. Leitura de Jornal. Práticas de Leitura.
2015	Dissertação	Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte Programa em Estudos Linguísticos	Autor: Marília Pereira Mendes Orientador: Profª. Drª Evelyne Jeanne Andrée Angèle Madeleine Dogliani	O componente fraseológico no Jornal Super Notícia a partir da perspectiva variacionista	Neste trabalho são analisadas as unidades fraseológicas encontradas na linguagem da mídia impressa popular, com o objetivo de mostrar a produtividade lexical no discurso jornalístico, mais especificamente, dos componentes fraseológicos. Analisamos a maneira como essas unidades complexas podem contribuir para o desenvolvimento da ampliação lexical qualitativa dos alunos do Ensino Fundamental e Médio, considerando que tais unidades fazem parte do acervo lexical da língua portuguesa e que, portanto, devem ser apresentadas no ensino de língua materna. Discutimos o conceito das expressões idiomáticas e dos provérbios, evidenciando, sobretudo, as características básicas para o reconhecimento dessas unidades no gênero informativo. Assim, a pergunta principal que impulsionou este trabalho foi: Que tipo de análise linguística pode ser proposta para essas unidades para uma posterior aplicação na sala de aula de português, com vistas ao desenvolvimento de uma competência linguística e comunicativa, voltada para as reais necessidades dos alunos e da sociedade? Para responder a esta pergunta, neste trabalho empreendemos uma análise de um conjunto

Ano	Tipo da Pesquisa	Instituição de Ensino / Programa	Autor / Orientador	Título	Resumo / palavras-chave
					de expressões presentes na mídia impressa popular, a partir de uma perspectiva pedagógica. Nosso corpus de pesquisa é composto por expressões veiculadas no gênero notícia e contempla os cadernos de Esportes, Variedades e Cidades do jornal Super, no período de agosto de 2013 a dezembro de 2014. Nossa análise discute as variações que podem ocorrer com essas estruturas e sua lexicalização por meio de critérios morfossintáticos e semânticos. O estudo fundamenta-se em princípios norteadores dos PCNs e também nos trabalhos de pesquisadores da Lexicologia e da Fraseologia, que evidenciam a função do ensino de português, para mostrar que essas unidades são elementos indispensáveis para o desenvolvimento da competência lexical e, consequentemente, da competência comunicativa dos falantes. **Palavras-Chave:** Unidades fraseológicas. Mídia impressa. Língua materna. Competência lexical.
2014	Tese	Universidade de Brasília, Brasília Programa em Comunicação	Autor: Katia Maria Belisário Orientador: Prof. Dr. Sérgio Dayrell Porto	De Chicago a Contagem: páginas do cotidiano no popular mais lido no Brasil	A presente tese de doutoramento teve o objetivo de investigar se e como os valores, crenças, interesses e temáticas das classes populares são traduzidos em um jornal de Minas Gerais: o Super Notícia. O segmento de leitores desse jornal popular é, sobretudo de classe C, enquadrando-se nos critérios da "nova classe média", denominação utilizada por alguns economistas e pelo governo em função do aumento de renda e consumo, a partir da estabilidade econômica. A escolha do objeto se justifica porque o Super Notícia é atualmente o mais vendido no Brasil, desbancando jornais tradicionais como a Folha de São Paulo. O local escolhido é a estação de metrô Eldorado, na cidade de Contagem, Grande Belo Horizonte, onde o popular é produzido, divulgado, e lido, tendo recorde de vendas na Banca Agência de Notícias. Há, portanto, uma interação com o leitor na região. A metodologia utilizada é a Hermenêutica da Profundidade (HP), ou interpretação, para comunicação de massa,

Ano	Tipo da Pesquisa	Instituição de Ensino / Programa	Autor / Orientador	Título	Resumo / palavras-chave
					com o enfoque tríplice: Produção e Transmissão e Difusão (análise sócio-histórica e interpretação da doxa), Construção da Mensagem (análise formal ou discursiva) e, Recepção/Apropriação (análise sóciohistórica e interpretação da doxa). Na análise sócio-histórica, foi reconstituído o ambiente de Contagem por meio de pesquisa documental e vivência etnográfica. Na construção da mensagem, foi feita a análise de conteúdo de 31 manchetes do mês de agosto e a análise de individuação do acontecimento crime em quatro edições, a partir dos eixos: descrição, narração e pano de fundo pragmático. No enfoque recepção/ apropriação, foi mostrado o resultado de quatro grupos focais realizados junto aos leitores do Super. A análise com esses enfoques revelou que o Super Notícia faz, de fato, parte do cotidiano da comunidade, reforçando seus valores e crenças e trazendo temáticas muito próximas da experiência de vida e do mundo desses leitores. **Palavras-chave:** Jornal Popular. Classe Social. Interação Simbólica. Hermenêutica da Profundidade. Acontecimento.
2013	Tese	Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte Programa em Estudos Linguísticos	Autor: Poliana Coeli Costa Arantes Orientador: Prof. Dr. Wander Emediato de Souza	O JORNAL POPULAR BRASILEIRO E O BOULEVARDZEITUNG ALEMÃO: Análise do Discurso Jornalístico em Produção e em Recepção	A Análise do Discurso (AD), ao longo das últimas décadas, tenta resolver um problema de articulação entre as dimensões psicossociológicas dos sujeitos envolvidos no ato de linguagem e as dimensões propriamente linguísticas ou linguageiras que caracterizam esse ato, como da mesma forma se constitui desafio sistemático às Ciências Humanas o estabelecimento de ligação conceitual entre os planos do ator e da estrutura psicossocial que o abarca. A partir dos resultados dessa busca, observa-se, no entanto, que a dimensão psicossociológica fora pouco desenvolvida e explorada em AD, já que os sujeitos envolvidos nessa instância (Sujeito Comunicante e Sujeito Interpretante) seriam construções abstratas e imaginadas a partir da recuperação de suas identidades, da finalidade do ato de comunicação e das práticas socialmente

Ano	Tipo da Pesquisa	Instituição de Ensino / Programa	Autor / Orientador	Título	Resumo / palavras-chave
					consolidadas (CHARAUDEAU, 2008). Empiricamente, portanto, não se estabeleceram ainda, no cenário das pesquisas em AD, métodos e técnicas que possam contribuir para que a análise também se desenvolva de forma a contemplar essa faceta do discurso, que é o acesso aos sujeitos que estão inseridos externamente ao ato de comunicação. A presente tese buscou, portanto, compreender e desenvolver ferramentas e meios que possam ser capazes de complementar e promover o acesso aos sujeitos empíricos do Discurso para que as formulações até então feitas abstratamente a partir da suposição de identidades, papéis sociais, relações sociais entre os interlocutores, objetivos e finalidades do ato de comunicação e representações e expectativas dos sujeitos sejam também observadas de outro ângulo (do plano empírico), onde o ato de comunicação é realizado. Sendo assim, foram realizados estudos sobre o material linguístico-discursivo de duas mídias, o jornal alemão Bild Zeitung e o jornal brasileiro Super Notícia, por meio da análise temática e da análise dos modos de Organização do Discurso Enunciativo e Descritivo (CHARAUDEAU, 2008) e, finalmente, uma etapa complementar de pesquisa em campo foi realizada com os leitores dos dois jornais em questão e buscaram-se, assim, meios de compreender e analisar o ato de comunicação de modo mais abrangente com base em conteúdos, pressupostos e categorias resultantes da própria análise linguísticodiscursiva realizada a partir dos objetos linguísticos. Tendo em vista a presente inquietação, justifica-se a importância desta pesquisa como forma de contribuir com o meio acadêmico de pesquisas na área de AD, em especial à linha teórica da Semiolinguística, buscando caminhos e métodos para o desenvolvimento de investigação empírica dos parceiros do ato de linguagem (Sujeito Comunicante e Sujeito Interpretante) como aparato complementar às análises linguístico-discursivas existentes. Esta proposta utiliza, além do constructo teórico da AD, sociologia e antropologia social, a metodologia essencialmente

Ano	Tipo da Pesquisa	Instituição de Ensino / Programa	Autor / Orientador	Título	Resumo / palavras-chave
					qualitativa de análise dos dados e, finalmente, contempla uma etapa de pesquisa em campo para a coleta de dados. **Palavras-chave:** Análise do Discurso. Estudos em Recepção. Grupos focais.
2013	Tese	Universidade Federal De Minas Gerais, Belo Horizonte Programa em Comunicação Social	Autor: Rodrigo Daniel Levoti Portari Orientador: Prof. Dr. Paulo Bernardo Vaz	O trágico, o futebol e o erotismo: a presença de uma tríade temática nas capas dos jornais populares do Brasil e Portugal	A presente pesquisa tem como foco principal o jornalismo popular e os temas recorrentes em suas capas: o trágico, o futebol e o erotismo. Juntos esses temas articulam o que chamamos de tríade temática e são responsáveis por apresentar reconstruções de mundo para seus leitores. A fim de estabelecer como esse fenômeno se dá no âmbito do jornalismo popular e verificar encontros e distanciamentos entre os temas e suas representações para os países de língua portuguesa, elegeu-se dois jornais populares para um estudo comparativo, sendo o jornal Super Notícia, de Belo Horizonte, e o Jornal de Notícias, de Porto (Portugal). **Palavras-chaves:** Jornal popular. Capa de jornal. Violência e morte. Super Notícia. Jornal de Notícias.
2013	Dissertação	Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora Programa em Comunicação	Autor: Francislene Pereira de Paula Orientador: Prof. Dr. Paulo Roberto Figueira Leal	Em busca de um leitor de fronteiras: representações e projeções identitárias da nova classe média brasileira nos jornais populares Super Notícia e Meia Hora	A presente dissertação objetiva distinguir as representações e projeções identitárias da chamada nova classe C nas páginas dos jornais impressos populares, numa tentativa de entender quais discursos identitários estão sendo construídos e quais sentidos sobre esse grupo social estão circulando nas páginas desses jornais e no imaginário brasileiro. Nos últimos anos, o Brasil presenciou o surgimento de uma nova classe média brasileira, decorrente, sobretudo, das mudanças econômicas ocorridas no país que possibilitaram a ascensão social de 35 milhões de brasileiros, saídos de uma situação de vulnerabilidade social extrema para esse novo patamar econômico e social. Ao mesmo tempo, presenciamos a expansão, em tiragem, de jornais impressos de cunho popular que

Ano	Tipo da Pesquisa	Instituição de Ensino / Programa	Autor / Orientador	Título	Resumo / palavras-chave
					têm como leitores preferenciais as pessoas das classes mais populares, que passam a ter acesso a bens simbólicos, como os jornais impressos, cujo caráter elitista – seja pelo valor, seja pela linguagem adotada, fez com que ficassem restritos, sobremaneira, às camadas mais abastadas da sociedade. Os jornais populares priorizam, em geral, a prestação de serviços, o cotidiano imediato e o entretenimento dos seus leitores preferenciais, estabelecendo outros critérios de noticiabilidade. A partir da análise dos jornais Meia Hora e Super Notícia, buscaremos inferir quais representações identitárias sobre a nova classe média estão sendo forjadas, à luz da tradição dos Estudos Culturais, que entendem o fenômeno das identidades como fenômenos essencialmente simbólicos, de construção narrativa e discursiva. A discussão de fundo diz respeito a um possível tensionamento entre representações que reivindicam um espaço de cidadania para esses indivíduos, ou uma representação que possibilita uma leitura substancialmente econômica desse fenômeno social. A pesquisa nos permitiu perceber que os jornais populares estão se transformando, em um movimento em direção a essa nova classe média, que ocupa um lugar híbrido, um espaço de fronteiras simbólicas que ainda está em construção. Mais do que representações delimitadas, encontramos uma tentativa de travar diálogo com um interlocutor que também está em movimento. **Palavras-Chave:** Comunicação; Jornais Populares. Identidades. Hibridismo. Nova Classe Média.
2013	Dissertação	Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte	Autor: Eliziane Consolação Lara	Entre casos comoventes e noticiário cotidiano: (in)visibilidades engendradas pela	Neste trabalho investigamos a cobertura da violência contra crianças e adolescentes realizada por três jornais impressos do estado brasileiro de Minas Gerais: Estado de Minas, O Tempo e Super Notícia. De modo mais específico, procuramos compreender como os textos publicados nesses diários articulam sentidos a partir de um conjunto de presenças e ausências ao abordar a violência contra

Ano	Tipo da Pesquisa	Instituição de Ensino / Programa	Autor / Orientador	Título	Resumo / palavras-chave
		Programa em Comunicação Social	Orientador: Prof. Dr. Elton Antunes	cobertura da violência contra crianças e adolescentes em três jornais mineiros	meninos e meninas em seu grupo doméstico. Para desenvolver esta análise, partimos de dois aspectos de observação: as representações sociais acionadas pelo discurso jornalístico e os sujeitos construídos pelos relatos noticiosos. A seleção dos textos adotou como referência temporal a morte da menina Isabella Nardoni, aos 5 anos de idade, que ocorreu em março de 2008 e foi amplamente noticiada pela imprensa brasileira. A adoção deste marco implica que a pesquisa contempla textos publicados próximos a esta ocorrência e relatos veiculados pelos mesmos jornais, mas um ano depois. A partir destas estratégias chegamos a um conjunto de textos que nos permitiu realizar um trabalho que transita entre relatos de casos que geram grande comoção e aqueles que fazem parte do noticiário cotidiano, ou seja, são publicados pelos jornais, mas não atingem grande repercussão midiática. Em linhas gerais, o trabalho se dedica a discutir as formas de visibilidade construídas pelos relatos jornalísticos acerca destas ocorrências violentas. **Palavras-chave:** Crianças e adolescentes. Imprensa diária. Violência. Visibilidade.
2012	Dissertação	Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte Programa em Psicologia	Autor: Ricardo Moreira Pedrosa Orientador: Prof. Dr. Adriano Roberto Afonso do Nascimento.	Mulheres criminosas: representações sociais sobre mulher e crime em dois jornais populares	Não localizado

Ano	Tipo da Pesquisa	Instituição de Ensino / Programa	Autor / Orientador	Título	Resumo / palavras-chave
2012	Dissertação	Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora Programa em Comunicação	Autor: Marise Baesso Tristão Orientador: Profª. Drª. Christina Ferraz Musse	A representação da Polícia Militar de Minas Gerais no "Super Notícia": o jornal mais lido pelos mineiros	Esta dissertação objetiva revelar a representação da Polícia Militar de Minas Gerais no "Super Notícia", periódico fundado em 2002, que se enquadra na linha do jornalismo popular e tornou-se o veículo impresso mais vendido no país, mas com circulação restrita aos municípios mineiros. Para a avaliação do objeto de estudo, foi utilizada a Análise de Conteúdo, proposta por Laurence Bardin. Foram analisados 91 jornais, no período de abril a junho de 2010. Partindo das questões identitárias e das narrativas jornalísticas, o estudo utiliza-se de autores dos Estudos Culturais, do Interacionismo Simbólico e das Teorias do Jornalismo para mostrar a importância da mídia, notadamente do jornalismo, no processo de construção das representações sociais. O trabalho também mostra as características e as trajetórias do jornalismo impresso popular no país até chegar ao modo como as ações policiais militares são representadas neste tipo de imprensa, especificamente no diário analisado. **Palavras-chave:** Jornalismo impresso. Jornalismo popular. Identidade. Representação. Polícia Militar.
2012	Dissertação	Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria Programa em Comunicação	Autor: Rafaela Caetano Pinto Orientador: Profª. Drª. Maria Ivete Trevisan Fossá	As estratégias ativistas do Greenpeace para suscitar o debate sobre o meio ambiente na esfera pública	Antes, entendida como um espaço físico de discussão e limitada às pessoas habilitadas a representar os demais indivíduos, hoje, a esfera pública ampliou-se e possibilita que mais pessoas possam participar do processo deliberativo de tomada de decisões. Os meios de comunicação têm potencializado a mudança, através de sua mediação social estratégica, assim como o fazem os movimentos sociais envolvidos neste processo, os quais buscam dar suporte aos cidadãos a fim de que eles engajem-se por uma causa e, dessa forma, possam ampliar o espaço de discussão sobre determinado assunto. Da mesma forma, os movimentos sociais criam estratégias para que os seus objetivos tenham visibilidade na mídia, por meio de ações ativistas espetaculares, por exemplo. Assim posto, os movimentos

Ano	Tipo da Pesquisa	Instituição de Ensino / Programa	Autor / Orientador	Título	Resumo / palavras-chave
					sociais dão visibilidade aos seus escopos de trabalho e, por meio da circularidade de ideias, geram discutibilidade dos assuntos em questão na esfera pública. Assim sendo, a problemática deste trabalho pretende entender como as estratégias ativistas do Greenpeace colaboram na ampliação do debate, na esfera pública, sobre o meio ambiente. O objetivo é analisar como as estratégias ativistas do Greenpeace contribuem na ampliação e na sustentação do debate, na esfera pública, em relação ao meio ambiente. Para tanto, propõe-se verificar os três jornais de maior circulação no Brasil, em 2010; identificar, nestes jornais e no site institucional do Greenpeace, como repercutem as estratégias ativistas desenvolvidas pela organização sobre os seus escopos de trabalho, no Brasil, no primeiro semestre de 2011; e, a partir daí, construir subsídios teóricos para o campo da comunicação a partir da análise realizada. A metodologia utilizada é a análise de conteúdo e a técnica, a análise categorial, conforme as compreendem Bardin (1977). O corpus de pesquisa delimita-se às notícias relativas às ações ativistas do Greenpeace realizadas no Brasil, no primeiro semestre de 2011, referentes aos cinco escopos de trabalho desenvolvidos pela organização no país e aos comentários feitos por leitores nos espaços disponíveis para manifestação a respeito destas matérias, quando existirem. As matérias foram extraídas dos três jornais de maior circulação no Brasil e do site do Greenpeace. De acordo com os índices do Instituto Verificador de Circulação (IVC), divulgados pela Associação Nacional de Jornais (ANJ), os jornais são: Super Notícia (MG), Folha de São Paulo (SP) e O Globo (RJ), respectivamente, como os três primeiros colocados. Embora sejam veículos completamente distintos em suas lógicas de produção e funcionalidade, almeja-se verificar como as premissas da visibilidade e da discutibilidade, necessárias à formação da esfera pública, estão presentes nestes veículos a partir de suas pautas referentes às ações ativistas do Greenpeace. De acordo com as análises, pôde-se perceber que a organização consegue sustentar os

Ano	Tipo da Pesquisa	Instituição de Ensino / Programa	Autor / Orientador	Título	Resumo / palavras-chave
					debates na esfera pública ao dar visibilidade às suas ações e gerar discutibilidade sobre elas. **Palavras-chave:** Esfera pública. Movimentos sociais. Greenpeace.
2011	Dissertação	Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis Programa em Jornalismo	Autor: Gustavo Serra Nogueira de Paula Orientador: Prof. Dr. Mauro César Silveira	A classe C vai às bancas: a ascensão dos tablóides populares no Brasil	A primeira década do século XXI testemunhou a disseminação, no Brasil, de jornais de cunho popular impressos no formato tablóide. Um modelo de produto e negócio que deu uma nova dimensão ao segmento popular da grande imprensa, abalando o predomínio do formato standard, e que interrompeu o reinado da Folha de S. Paulo como jornal mais vendido do País. Em síntese, os também chamados populares compactos viraram a indústria jornalística brasileira de cabeça para baixo. Ou melhor, de baixo para cima: foi o segmento em questão que sustentou o crescimento de 25% obtido por esta mesma indústria no período de 2005 a 2008. Em capitais como Porto Alegre (RS), Rio de Janeiro (RJ) e Belo Horizonte (MG), o mercado leitor de jornais aumentou significativamente. De um dia para o outro, centenas de milhares de brasileiros das classes C e D, sobretudo os mais jovens, passaram a consumir jornal com o surgimento dos tablóides populares. A observação desse importante fenômeno suscitou questionamentos. Por exemplo: quais são os fatores, tanto os conjunturais como os inerentes ao negócio e ao produto, que explicam o estrondoso sucesso comercial de impressos desse tipo? O que interessa ao leitor do popular compacto, ou seja, quais são os valores-notícia que guiam os produtores na seleção do conteúdo e na organização editorial desses diários? Estamos diante de uma nova escola de jornalismo popular? Responder a estas perguntas é o objetivo do presente trabalho, que se propõe a tal desafio amparado na visão de jornalistas que atuam ou atuaram em tablóides populares e na análise de conteúdo dos jornais Diário Gaúcho (RS), Meia Hora (RJ) e Super Notícia (MG), os três

Ano	Tipo da Pesquisa	Instituição de Ensino / Programa	Autor / Orientador	Título	Resumo / palavras-chave
					principais títulos do segmento e que firmaram lugar entre os 10 mais vendidos do País. **Palavras-chave:** Jornalismo popular. Valores-notícia. Formato tablóide. Modelo de negócio. Fatores de sucesso.
2010	Dissertação	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte Programa em Comunicação Social	Autor: Maria da Consolação Resende Guedes Orientador: Profª. Drª. Maria Ângela Mattos	JORNAL POPULAR-MASSIVO: As estratégias utilizadas pelo Super Notícia para conquistar seu leitor	O surgimento e o crescimento de jornais populares em todo o Brasil mostram uma face da segmentação característica da própria mídia impressa, que para se diferenciar dos concorrentes direciona-se a públicos específicos, mas também mostra uma lacuna existente no mercado que são os produtos midiáticos que dêem visibilidade aos modos de vida das classes consideradas populares. Dessa forma, o jornal popular-massivo denuncia a identificação de uma apropriação simbólica desse público com o consumo de informação. Esta dissertação realizou um estudo de caso acerca deste jornalismo, buscando descobrir quais as estratégias usadas pelo jornal Super Notícia para conquistar o seu leitor. O objeto empírico desta pesquisa vem sendo considerado por especialistas da comunicação um fenômeno de vendas no Brasil, ocupando o segundo lugar – o primeiro é a Folha de São Paulo. O Super é apenas um exemplo de um jornalismo feito para as classes populares – C e D. Para entender este universo, fez-se necessário perceber as diferenças entre o jornalismo de referência e o jornalismo popular, que tem matrizes culturais diferentes. A origem do primeiro está na matriz racional-iluminista, enquanto o segundo, na dramática. Toda esta discussão se faz partir de uma contextualização da comunicação contemporânea que surgiu no contexto da Indústria Cultural, da Sociedade do Espetáculo e da Sociedade do Consumo. Neste contexto, também foram resgatados importantes termos, como o sensacionalismo e o entretenimento. Metodologicamente, a pesquisa abrangeu a análise de conteúdo de um corpus empírico de sete jornais, escolhidos a partir da semana constituída.

Ano	Tipo da Pesquisa	Instituição de Ensino / Programa	Autor / Orientador	Título	Resumo / palavras-chave
					Palavras-chave: Jornalismo popular-massivo. Sensacionalismo. Matriz dramática. Infotenimento. Entretenimento.
2010	Dissertação	Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte Programa em Estudos Linguísticos	Autor: Carlos Fernando Jáuregui Pinto Orientador: Prof. Dr. Wander Emediato de Souza	Jogos de Paixão: uma abordagem discursiva das emoções nos títulos do jornalismo esportivo mineiro	Este trabalho teve como objetivo compreender a natureza das emoções comunicadas pelos títulos do jornalismo esportivo mineiro. Por meio das ferramentas da Teoria Semiolinguística de Patrick Charaudeau (2008) e das propostas para o estudo discursivo das emoções desse mesmo teórico (CHAURAUDEAU, 2002) e de Emediato (2007), propomo-nos a fazer uma análise dos títulos do Lance! (jornal especializado em esportes, em sua versão destinada ao público mineiro), Estado de Minas (o diário de referência mais tradicional do estado) e Super Notícia (diário popular mais vendido em Minas Gerais). A partir de hipóteses fornecidas por estudos de Sociologia e Antropologia do esporte e por trabalhos da área de Comunicação e Linguística sobre o discurso midiático (em especial o jornalismo esportivo), lançamos nosso olhar para os efeitos possíveis de patemização (paixão comunicada) nesse discurso. Ao fim da trajetória da pesquisa, acreditamos ter traçado, pelo menos basicamente, os principais aspectos dos contratos propostos por cada mídia, chegando a convergências que fundamentariam um arquétipo contratual mais geral do jornalismo esportivo. Incluímos nesses traços fundamentais elementos como 1) a existência de uma dupla patemização nesse discurso - relacionada ao fato do jornalismo esportivo propor múltiplos destinatários, que podem chegar a ser adversários entre si (torcedores de dois clubes futebolísticos rivais, por exemplo); 2) a construção de uma enunciação polifônica, que assume os pontos de vista do torcedor de diferentes equipes ou atletas, transformando o posicionamento dos diários numa delicada negociação que trata de emocionar, agradar e conquistar a adesão das diferentes figuras de destinatário-torcedor; 3) um menor compromisso com a factualidade, demonstrado em manchetes que

Ano	Tipo da Pesquisa	Instituição de Ensino / Programa	Autor / Orientador	Título	Resumo / palavras-chave
					preveem ou anseiam determinados resultados; 4) a existência de uma complexa patemização que articula as múltiplas dimensões do mundo esportivo apontadas pelas Ciências Sociais, propondo paixões como: prazer, dor, esperança, angústia, indignação, admiração e orgulho. **Palavras-chave:** Jornalismo esportivo. Paixões. Semiolinguística.
2009	Dissertação	Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte Programa em Educação	Autor: Renata Kelly de Arruda Orientador: Profª. Draª. Isabel Cristina Alves da Silva Frade	Leitura em trânsito: uma aproximação com as práticas de produção, difusão e leitura do jornal Super Notícia	O presente trabalho aborda o jornal Super Notícia, publicação diária belorizontina da Sempre Editora LTDA, voltada para o segmento popular, e que a partir do ano de 2006 alcançou um crescimento de vendas sem precedentes no cenário jornalístico nacional. A pesquisa analisa fatores ligados ao suporte e ao seu conteúdo, formas de produção, divulgação e venda, e aproxima-se dos leitores e de suas práticas de leitura. Utiliza-se uma metodologia qualitativa, com estratégias de análise documental, entrevistas e enquetes e observação direta de algumas práticas de leitura.O estudo de caráter multidisciplinar encontra-se entre as áreas da Educação, Biblioteconomia, Comunicação Social e Linguagem. Diferentes perspectivas teóricas subsidiaram o trabalho como os campos da sociologia e da história da leitura com a apropriação de trabalhos de Chartier, Bourdieu, Mollier, Darnton e de pesquisa sobre edição de periódicos, como a de Isabel Frade. O jornal Super Notícia, com todas suas particularidades como facilidade de acesso, formato acessível, linguagem e conteúdo eclético, promove algumas aproximações com seus leitores e parece nos apresentar um novo momento na dinâmica das práticas de leitura de periódicos vivenciadas nos espaços urbanos. A pesquisa explicita algumas estratégias apresentadas pelos editores que revelam seu conhecimento sobre as condições de formação de novos leitores. As entrevistas revelam também a retomada de estratégias de venda que já estavam desaparecendo no campo jornalístico. Através da

Ano	Tipo da Pesquisa	Instituição de Ensino / Programa	Autor / Orientador	Título	Resumo / palavras-chave
					observação e registro dessas práticas de leitura explícitas pelas ruas de Belo Horizonte, identificamos leituras livres, a relação entre corpo e suporte, as práticas de leitura consideradas não canônicas, inseridas no contexto diário de vida da cidade, repleto de sons e movimentos. A relação entre o jornal e seus leitores é corroborada pelo editor. O leitor é representado em suas páginas pela proximidade geográfica das notícias, pela produção de algumas colunas abertas a sua participação, pelos serviços oferecidos e resolução de algumas de suas demandas. A objetividade das matérias do jornal, o estilo de curto em que os textos são apresentados, aliados a uma narrativa próxima à oralidade também favorece essa proximidade e cumplicidade entre texto e leitor. **Palavras-chave:** Práticas de leitura. Cultura escrita. Jornalismo popular. Super Notícia.
2009	Dissertação	Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte Programa em Comunicação Social	Autor: Flávia da Silva Miranda Orientador: Prof. Dr. Paulo Bernardo Ferreira Vaz	Aqui uma Super Notícia: os lugares do leitor em dois jornais populares	Não localizado. Entretanto, no quadro elaborado por Renata Kelly de Arruda (2015, p. 164), podemos ter conhecimento do que se trata essa dissertação: O presente estudo tem como objetivo mostrar como os jornais populares mineiros Aqui e Super Notícia constroem posicionamentos para si e para seus leitores. Para investigar a conformação desses lugares, que permitem a relação comunicativa entre periódicos e leitores, observamos e analisamos os recursos textuais e gráficos presentes nas capas e nas páginas nas quais se inserem as manchetes de capa, de maneira a perceber como a articulação desses elementos se dá e o que elas indicam acerca dos lugares.
		Universidade Federal de Minas	Autor: Flaviane Faria Carvalho	Os significados composicionais e a	No contexto acadêmico nacional tem havido um interesse crescente por trabalhos integrando estudos sobre os textos multimodais e a

Ano	Tipo da Pesquisa	Instituição de Ensino / Programa	Autor / Orientador	Título	Resumo / palavras-chave
2007	Dissertação	Gerais, Belo Horizonte Programa em Estudos Linguísticos	Orientador: Profª. Drª. Célia Magalhães	formação de subjetividades na primeira página de jornais mineiros: um estudo de caso à luz da gramática do design visual	mídia impressa. Desta perspectiva, a presente dissertação visa contribuir para os estudos do layout da primeira página dos jornais mineiros de maior circulação no estado: Estado de Minas, Diário da Tarde, Aqui, Hoje em Dia, O Tempo, e Super Notícia, edições coletadas durante o mês de fevereiro de 2007. O objetivo principal do estudo é verificar as tendências destes jornais quanto à representação de significados sociais e a formação de subjetividades no layout da primeira página de cada um deles, investigando também se o formato pode ser considerado um parâmetro para a representação de tais significados. O referencial teórico da pesquisa é o da semiótica social e teoria da multimodalidade. A metodologia do trabalho baseia-se na aplicação da rede de sistemas referente aos significados composicionais. Os resultados da análise indicam que os recursos representacionais configurados nos jornais Diário da Tarde, Aqui e Super Notícia, o primeiro de formato padrão e os dois últimos de formato tablóide, parecem não orientar os leitores para a possibilidade de reflexão e formação social, política e cultural de suas subjetividades, uma vez que os habitua a destinar atenção a informações vinculadas ao prazer, ao relaxamento, à distração, ao entretenimento, ao consumo e à violência, privilegiando o visual e a conseqüente apreensão imediata das informações. Em contraste, os elementos representacionais articulados nos jornais Estado de Minas, Hoje em Dia e O Tempo, todos de formato padrão, parecem disponibilizar, ainda que de forma rasa, uma estrutura semiótica orientada para a formação social, cultural e política da subjetividade dos leitores, ao dispor mais informações textuais relativas a variadas seções e cadernos, e também por configurar as chamadas de maneira ordenada e sistemática na página, possibilitando, assim, uma melhor compreensão dos fatos e acontecimentos que permeiam o seu mundo. Contudo, verifica-se que os jornais O Tempo e Diário da Tarde, ambos de formato padrão, sinalizam traços correspondentes aos jornais “populares”: o primeiro, de modo mais tênue, parece orientar os leitores para o consumo e para a violência; já o último, de

Ano	Tipo da Pesquisa	Instituição de Ensino / Programa	Autor / Orientador	Título	Resumo / palavras-chave
					maneira mais acentuada, parece habituar os leitores ao consumo, à violência, ao prazer e ao entretenimento. Por fim, é possível notar que todos os jornais analisados atribuem elevado teor de emoção e idealização ao futebol, assegurando-lhe o status de valor culturalmente construído pela sociedade brasileira. **Palavras-chave:** Não constam no trabalho.
2005	Dissertação	Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte Programa em Comunicação Social	Autor: Frederico de Melo Brandão Tavares Orientador: Prof. Dr. Paulo Bernardo Ferreira Vaz	Na cidade, o fotojornalismo; no fotojornalismo, Belo Horizonte	A fotografia faz parte da vida citadina. Não está externa à cidade. Ela capta em seus espaços e tempos as espacialidades e temporalidades urbanas que dizem do cotidiano que ali se dá. Considerando essa relação tão próxima que existe entre a fotografia e a cidade, este trabalho tem como objetivo revelar a Belo Horizonte contemporânea, capital do estado de Minas Gerais, tal como é retratada e visualmente representada nas fotografias de seus principais jornais. Durante doze meses, ao longo dos anos de 2003 e 2004, observamos sistematicamente fotos da Belo Horizonte contemporânea, publicadas nos principais jornais diários da capital mineira: Diário da Tarde, Estado de Minas, Hoje em Dia, O Tempo e Super Notícia. Em cada uma destas publicações, concentramo-nos especificamente nos cadernos "Cidade", que falam mais diretamente da cidade e para a cidade. A partir das imagens coletadas de tais publicações, buscamos a atual construção visual de nossa cidade, tal como vista no fotojornalismo. No decorrer deste exercício investigativo, encontramos inúmeras possibilidades sobre como abordar nosso objeto de estudos, assim como muitas variáveis que poderiam ser consideradas. Dessa forma, posicionando-nos como "leitores atípicos", desenvolvemos eixos de análise para o jornal e suas fotografias, tomando em conta elementos textuais e visuais, concebendo o fotojornalismo como uma combinação de ambos. Além disso, observamos a cidade sob a perspectiva de grupos temáticos, a fim de circundarmos a realidade noticiosa que

Ano	Tipo da Pesquisa	Instituição de Ensino / Programa	Autor / Orientador	Título	Resumo / palavras-chave
					encontramos. Tomando em consideração as generalidades e particularidades que aparecem nos jornais escolhidos, nossa pesquisa revela momentos da vida da capital mineira; acontecimentos que constituem a vida da cidade e dizem de suas realidades. Atentos para a capacidade que as fotografias de jornal têm de articular uma rede de sentidos, que possui como pano de fundo a representação da vida social, diariamente re-elaborada pelo discurso visual jornalístico, buscamos uma certa imagem e um certo imaginário que se cria sobre a cidade. No cruzamento das várias facetas que despontaram ao longo de nosso estudo, na leitura e na construção de um conjunto sobre uma representação visual, encontramos uma Belo Horizonte fotojornalística que se desdobra em várias Belo Horizonte(s). **Palavras-chave:** Não constam no trabalho.

ANEXO A – Notícias analisadas

FRED MAGNO

INSTAGRAM/REPRODUÇÃO

RAMON VASCONCELOS/GLOBO

NOTÍCIA DO DIA

TRÊS ASSASSINADAS

Em dois casos, suspeitos são ex-companheiros das vítimas que estavam inconformados com o término das relações

PEDRO FERREIRA
falesuper@supernoticia.com.br

Pelo menos três mulheres foram assassinadas nesse fim de semana em Minas Gerais. Em dois casos, os suspeitos são ex-companheiros das vítimas, inconformados com o término do relacionamento. Em Virgem da Lapa, no Vale do Jequitinhonha, o vigia noturno da prefeitura municipal matou a ex-mulher a tiros e esfaqueou e atirou contra a ex-sogra e a ex-cunhada, antes de fugir com um irmão.

De acordo com a Polícia Militar (PM), o crime ocorreu por volta das 15h50 de anteontem. Na manhã do mesmo dia, Adriano Cardoso dos Santos, de 38 anos, procurou a ex-mulher, a manicure Mayara Aparecida Silva de Souza Rocha, de 25 anos, para pegar o filho do casal, de 1 ano, e levá-lo para cortar o cabelo e, depois, para uma festa de aniversário. A vítima trabalhava como manicure, em casa, no bairro Novo Horizonte, e não deixou a criança ser acordada.

"A mãe não entregou a criança para o pai, que foi embora fazendo ameaça, dizendo: 'O que é bom para você está guardado'", contou o sargento Edu Alves Rocha.

À tarde, o suspeito retornou, com um revólver calibre 38 e uma faca, e atirou na ex-mulher pelas costas, enquanto ela fazia as unhas de uma cliente. Ela foi atingida nas costas e no braço direito. A mãe e a irmã da vítima, de 41 e 22 anos, tentaram impedir o crime e também foram agredidas com facadas e tiros pelo homem. As duas foram encaminhadas para o hospital de Araçuaí, na mesma região. O quadro de saúde da mais jovem é grave.

Segundo o militar, o suspeito estava acompanhado do irmão dele, o lavrador Cassiano Cardoso dos Santos, de 33 anos, que parou o veículo, um Gol cinza escuro, em uma rua paralela, e ficou esperando por ele. Os dois fugiram depois dos crimes.

Ainda conforme o policial, o casal estava separado desde outubro. "Ele era muito agressivo em casa, sempre a ameaçava. Ela deu várias queixas anteriormente, mas não havia solicitado medida protetiva", disse. **(Com Rafaela Mansur)**

PMMG/DIVULGAÇÃO

Vigia matou a tiros a ex, de 25 anos, e deixou a ex-sogra e a ex-cunhada feridas

Golpes de facão no Norte de Minas

Um homem de 32 anos matou com golpes de facão a ex-companheira Katiele Rodrigues Santos, de 22 anos, em Francisco Sá, no Norte de Minas, na madrugada de ontem. De acordo com a Polícia Militar, o casal se separou havia cerca de dois meses, e o suspeito, Ernane Pereira da Silva, não aceitava o fim da relação.

O crime foi presenciado por uma prima da vítima, que contou que ela e Katiele estavam em uma rua no bairro João Gonçalo quando foram surpreendidas pelo homem, que golpeou a mulher no rosto, nas costas e no pescoço. Ele fugiu em seguida. Os dois tinham um filho de 4 anos. **(Lisley Alvarenga)**

REGIÃO METROPOLITANA

Uma mulher, de 23 anos, foi achada morta no bairro Chácaras Reunidas São Vicente, em São José da Lapa, na tarde de ontem. A PM recebeu uma denúncia anônima relatando que o corpo de Lucimeire Ferreira Nunes Santos estava em uma mata. Ela foi encontrada de bruços, com diversos ferimentos provocados por faca no tronco e um corte profundo no pescoço. A tia de Lucimeire contou aos militares que a jovem morou por cinco anos em São Paulo e voltou para o município mineiro há cerca de três meses. Segundo ela, a sobrinha era usuária de drogas e se prostituía. A perícia recolheu duas facas próximo ao corpo da moça. Ninguém havia sido preso até o fechamento desta edição.

"Estamos empenhados na tentativa de localizar os dois (suspeito e irmão). O crime abalou a cidade, que tem cerca de 14 mil habitantes."

Sargento Edu Alves Rocha

FUGA

O suspeito Adriano Cardoso dos Santos fugiu com o revólver e deixou a faca para trás. O filho do casal estava com a babá no momento do homicídio e não presenciou o crime. De acordo com a Polícia Militar, o irmão do homem, Cassiano Cardoso dos Santos, que ajudou na fuga, não tem passagens anteriores pela polícia. Ele é procurado como coautor do assassinato.

"O suspeito era muito agressivo em casa e já tinha histórico de agressão. Ele sempre a ameaçava e ela já tinha dado várias queixas."

Sargento Edu Alves Rocha

Busão mais caro em Contagem

A partir da 0h de amanhã, as passagens de ônibus da cidade, na região metropolitana de BH, vão subir de R$ 4,05 para R$ 4,50. Quem usa o Cartão Ótimo vai pagar R$ 4,35. Aumento foi decidido ontem. PÁG. 5

R$ 0,50
ISSN 1807-8427
9 771807 842032
Super NOTÍCIA
OUTROS ESTADOS R$ 1,00 · 2ª EDIÇÃO · BELO HORIZONTE, TERÇA-FEIRA, 8 DE JANEIRO DE 2019 · ANO 17 · NÚMERO 6085

INSTAGRAM/REPRODUÇÃO

DAMA DE FERRO DÁ MATA-LEÃO EM LADRÃO

Polyana Viana, lutadora de UFC, foi surpreendida por bandido enquanto esperava Uber no Rio de Janeiro e deu uma surra no criminoso. Ele usou revólver de papelão para tentar levar celular. PÁG. 11

BINGO DE AMIGAS VIRA PANCADARIA

Mulheres brigaram por causa de prêmio em jogo beneficente, e uma delas levou tapas, socos e garrafadas. Ao tentar fugir da confusão, uma terceira jogadora rolou pelo barranco, caiu em córrego e precisou ser resgatada pelos bombeiros. PÁG. 5

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

SUPER.FC

Réver volta com sede de títulos

Depois de quatro anos fora, zagueiro retorna ao Galo e diz que vai retribuir com muitos gols o carinho da torcida. PÁG. 24

RAMON BITENCOURT

Craque garantido até 2020

Cobiçado pelo Grêmio, meia Thiago Neves renova contrato e segue na Raposa até o fim da próxima temporada. PÁG. 25

CRISTIANE MATTOS

SÓ LOVE APÓS TRAIÇÃO

Noiva do ex-BBB Lucas Fernandes, que pegou outra no edredom da casa, está feliz da vida por reatar o relacionamento. Casal vai fazer três celebrações de casamento. PÁG. 12

ANA LÚCIA VILELA

Super PROMOÇÕES
SELOS DAS PROMOÇÕES, RECORTE E COLE-OS NAS RESPECTIVAS CARTELAS NA PÁGINA 10

CANECÃO
JUNTE 3 SELOS E R$19,90
RECORTE E COLE NA CARTELA NA PÁGINA 10

NOTÍCIA DO DIA

SETE FACADAS AO FUGIR DE ABUSADOR

Menina de 13 anos foi atraída até a casa de vizinho depois de pedir moedas para comprar balas e acabou virando alvo

FRANCO MALHEIRO
NATÁLIA OLIVEIRA
falesupr@supernoticia.com.br

Após ser atraída por algumas moedas para comprar balas, uma adolescente de 13 anos sofreu uma tentativa de estupro e foi esfaqueada sete vezes nas costas ao fugir do suspeito, em Ribeirão das Neves, na região metropolitana da capital.

O crime aconteceu no último sábado, quando a menina foi internada no Hospital Municipal São Judas, em Ribeirão das Neves. Ontem, a ela teve que ser transferida para o Hospital de Pronto-Socorro João XXIII, na região Centro-Sul de Belo Horizonte, porque seu quadro de saúde se agravou.

De acordo com o Boletim de Ocorrência da Polícia Militar (PM), o suspeito, Gustavo Andrade Gonçalves, de 27 anos, que é vizinho da vítima, a chamou para ir até a casa dele e disse que daria algo a ela. Quando a vítima chegou à residência, no bairro Savassi, o suspeito colocou uma faca no pescoço dela e tentou estuprá-la.

Mesmo sendo ameaçada com a arma, a menina conseguiu escapar e saiu correndo pela rua. O suspeito correu atrás dela com a faca e, em determinado momento, quando ela perdeu o equilíbrio e caiu, ele a golpeou com sete facadas.

Ferida, a adolescente ainda conseguiu correr até a casa de uma tia, no mesmo bairro. Ela foi socorrida por familiares e vizinhos e levada para o hospital.

Prisão

Após o crime, o suspeito fugiu, mas foi localizado e preso. A arma utilizada no crime também foi apreendida. Segundo a Polícia Civil, ele foi preso em flagrante.

ALEX DE JESUS

Menina teve que ser transferida do Hospital São Judas para o HPS João XXIII porque seu estado de saúde era grave

Sangue

De acordo com o padrasto da adolescente, ela precisou ser enrolada em um cobertor, pois os ferimentos foram profundos e ela sangrava muito. "Ela correu até a casa da tia. Os tios, ao verem o sangue, enrolaram ela em um cobertor e levaram para o hospital", contou padrasto. De acordo com ele, os médicos informaram que o estado de saúde da jovem é estável, mas ainda delicado. Ela vai precisar fazer uma transfusão de sangue devido à hemorragia sofrida pelo ataque. O médico informou ainda que ela deve ir para o quarto em três dias.

AMIGO DA FAMÍLIA

Segundo o padrasto da vítima, Ernane Gonçalves dos Santos, o suspeito há muitos anos frequenta a casa da família e "ninguém poderia imaginar que isso iria acontecer". "A relação com esse rapaz sempre foi boa. Ele não saía lá de casa, pedia café, pedia cigarro, comia lá, almoçava, não sei o que deu na cabeça dele", lamenta Santos, que ainda contou como foi o ocorrido. "Ela estava na rua e perguntou para a irmã se tinha moeda para comprar bala, aí ele escutou e disse que tinha e chamou para a casa dele. Ela, inocente, foi. Quando ela entrou na casa, ele foi para cima e tentou tirar a roupa dela. Ela, muita esperta, o empurrou e correu, mas, quando caiu, ele a esfaqueou pelas costas", relatou Santos, que não estava em casa no momento do crime.

Minientrevista

"Não sei o que deu na cabeça dele"

ERNANE GONÇALVES DOS SANTOS
PADRASTO DA VÍTIMA, PINTOR

Como esse crime aconteceu? A mãe dela saiu para trabalhar ao meio-dia, e esse rapaz é vizinho nosso de frente e conhecido nosso de muitos anos. Ninguém imaginaria isso. Segundo eu fiquei sabendo, porque eu não estava lá na hora, ela (a adolescente) estava na frente de casa mexendo no celular dela, aí pediu para a irmã dez centavos para comprar bala, ele ouviu e chamou para ir para a casa dele e ela, inocente, foi. Quando ela entrou, ele tentou arrancar a roupa dela. Ela, muito esperta, correu. Quando ela correu, ele já foi dando facada nas costas da menina.

Como era a relação de vocês com o suepeito? Sempre foi muito boa. Ele não saía lá de casa, pedia café, cigarro, almoçava lá com a gente. Eu não sei o que deu na cabeça dele, falam que ele é doido. Ele não trabalha, conseguiu se aposentar tem pouco tempo.

Qual o conselho que o senhor dá a suas enteadas agora? Sempre falo para essas meninas lá em casa: 'Qualquer um que chamar vocês para comprar bala, vocês não vão'. Mas como imaginar que uma pessoa que mora em frente à sua casa pode ser capaz de fazer uma coisa dessas?

Oferece brinquedo e estupra criança de 6 anos

Usando o artifício de oferecer um brinquedo, um homem de 28 anos é suspeito de estuprar uma criança de apenas 6 anos, anteontem, em Sabará, na região metropolitana de Belo Horizonte. Ele foi preso em flagrante.

De acordo com informações da Polícia Militar (PM), o autor, Jonas Dinis da Silva, teria se aproveitado de uma briga numa rua próxima para levar a menina até sua casa, na rua Musas, no bairro Ana Lúcia. Segundo relatos da vítima, o autor a atraiu com a oferta de brinquedos.

A PM foi acionada para conter a briga que acontecia na rua paralela à do crime, mas, quando os militares chegaram, perceberam uma confusão na porta da casa do autor. A criança contou aos policiais que Silva a forçou a fazer sexo oral e anal. Durante o estupro, o criminoso teria ameaçado a vítima, tapando a boca dela e ordenando que não contasse à avó.

Testemunhas afirmaram que viram a menina saindo da casa do suspeito, e a avó confirmou que a criança estava sem as calças. Além disso, o autor do crime foi visto com o zíper da calça aberto.

Quando souberam da suspeita de estupro, vizinhos tentaram agredir o homem, que negou o abuso e disse que a criança estava mentindo.

A criança foi levada para o Hospital Odilon Behrens e, no exame, foi constatada lesão na região anal. Preso em flagrante, o suspeito foi levado para a delegacia de plantão de Sabará. **(Franco Malheiro)**

Providências

FLAGRANTE

Segundo a Polícia Civil, o homem suspeito de abusar sexualmente da criança foi preso em flagrante por estupro de vulnerável.

PENITENCIÁRIA

Após ser autuado na delegacia de plantão de Sabará, o jovem foi encaminhado ao sistema prisional.

SEM PARENTESCO

Ainda de acordo com a corporação, não foi identificado parentesco entre o autor e a vítima.

MONTES CLAROS

MULHERES BRIGAM POR PREMIAÇÃO EM BINGO

Uma participante ficou ferida após tapas, socos e garrafadas; outra tentou fugir e caiu em córrego

PEDRO FERREIRA
falesupe@supernoticia.com.br

Um bingo beneficente terminou em um "barraco" generalizado na noite de anteontem em Montes Claros, no Norte de Minas. Duas mulheres brigaram por causa de um dos prêmios, e uma delas levou tapas, socos e garrafadas na testa.

Uma terceira mulher tentou fugir da confusão e caiu de uma altura de cerca de seis metros, dentro de um córrego. Ela precisou ser resgatada pelo Corpo de Bombeiros.

De acordo com a Polícia Militar (PM), Marinete Barbosa, de 44 anos, procurou o posto policial por volta das 21h20 de domingo para registrar boletim de ocorrência após ter sido agredida.

Ela contou que participava do bingo em um bar chamado Resenha, que fica no bairro Vila Regina, na região Norte de Montes Claros, quando uma de suas cartelas foi contemplada com o prêmio. No entanto, ela e outra mulher começaram a discutir por causa do resultado.

Marinete disse que foi agredida com uma garrafa de bebida e que levou tapas e socos da mulher, que não foi identificada. Ela sofreu arranhões no rosto e apresentava inchaço na testa, segundo a PM.

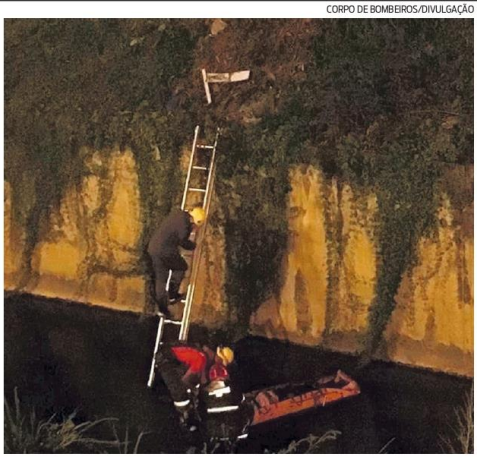
Ainda de acordo com o boletim de ocorrência, Marinete só não apanhou mais porque ela e a agressora foram contidas pelos demais participantes do bingo.

A outra ocorrência foi registrada pelos bombeiros, que foram acionados para resgatar uma mulher de 23 anos que despencou no canal do córrego, local de difícil acesso. Segundo a corporação, ela fugia da confusão no bingo.

Prêmio

A Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros não souberam informar qual era o prêmio que causou toda a confusão. O bar Resenha, local do bingo, estava fechado ontem à tarde.

CORPO DE BOMBEIROS/DIVULGAÇÃO



Jovem de 23 anos saiu correndo da confusão e despencou de uma altura de seis metros

O RESGATE

Os bombeiros tiveram que usar técnicas de salvamento em altura e terrestre para resgatar a mulher no córrego, devido ao fato de o local ser de difícil acesso. "Imobilizamos a vítima, a retiramos do córrego e a entregamos ao Samu", conta o cabo dos bombeiros Welberte Ferreira. O córrego recebe esgoto, e havia risco de contaminação da vítima.

Vítima 'apagou' no canal

A mulher resgatada do córrego estava inconsciente e com várias escoriações, segundo o Corpo de Bombeiros, mas preservava os sinais vitais. Ela foi levada para a Santa Casa de Montes Claros.

"Segundo relato de testemunhas, a mulher atravessou a avenida, pulou a grade de proteção do córrego, mas tinha um barranco depois da grade e o paredão do córrego logo adiante. Ela rolou pelo barranco, que tem cerca de três metros, e pelo paredão, de mais três metros", conta o cabo dos bombeiros Welberte Ferreira. **(PF)**

EM BH

ROUBA CASA USANDO MULETAS

NATÁLIA OLIVEIRA
falesuper@supernoticia.com.br

Um homem de 39 anos usando muletas pulou muros e roubou uma residência no bairro Santa Lúcia, na região Centro-Sul de BH, na tarde de anteontem. Ele invadiu a casa de um idoso de 63 anos e levou moedas de colecionador das Olimpíadas, além de R$ 333 em dinheiro.

Segundo a Polícia Militar (PM), o ladrão danificou a cerca elétrica para invadir a casa. Após o roubo, pulou muros de várias residências para fugir, até que caiu na casa de uma delegada aposentada da Polícia Civil. No local, ele foi contido pelos militares e preso.

O material roubado foi apreendido. O suspeito já é conhecido dos policiais por outros crimes.

GOOGLE STREET VIEW

Crime ocorreu na rua Kepler, no bairro Santa Lúcia

PESO NO BOLSO

ÔNIBUS MAIS CARO EM CONTAGEM

Tarifa passa de R$ 4,05 para R$ 4,50 à 0h de amanhã; valor no Ótimo vai ser R$ 4,35

LETÍCIA FONTES
falesuper@supernoticia.com.br

A tarifa de ônibus de Contagem, na região metropolitana, vai passar de R$ 4,05 para R$ 4,50 a partir da 0h de amanhã. Quem usa o Cartão Ótimo vai passar a pagar R$ 4,35. A decisão foi tomada ontem, durante reunião da prefeitura com o Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros Metropolitano (Sintram) e o Conselho Municipal de Transportes.

O índice de reajuste proposto pelas empresas no fim do ano passado era de 17%. Porém, a administração municipal autorizou os aumentos de 11% – para pagamento em dinheiro – e de 7% – para quem usa o Ótimo – após as empresas concordarem em realizar melhorias, dentre elas renovar 50% da frota em 2019 e o restante em 2020, instalar wi-fi gratuito em todos os veículos e concluir, em 60 dias, um aplicativo que vai permitir ao passageiro conferir horário e itinerário dos veículos, além de denunciar falhas no serviço.

Segundo a Prefeitura de Contagem, o possível retorno dos cobradores às linhas municipais também foi debatido com as empresas. Mas o transporte vai continuar sem esses profissionais.

Usuários

A Prefeitura de Contagem informou, em nota, que 73% das 100 mil pessoas que usam os ônibus municipais por dia utilizam o Cartão Ótimo para o pagamento da tarifa.

FRED MAGNO - 28.12.2018

Contagem tem 73% dos 100 mil usuários por dia utilizando o Cartão Ótimo

ADICIONAL NOS SALÁRIOS

A justificativa para o não retorno dos cobradores, conforme a prefeitura, é que os motoristas tiveram adicional no salário para compensar a atividade de cobrar as passagens. Portanto, a volta dos profissionais representaria queda na remuneração dos motoristas ou aumento maior na tarifa.

Breves

MATA PRIMO

Um adolescente de 17 anos matou, acidentalmente, o primo de 10 anos ao manusear a arma do pai, em Simonésia, na Zona da Mata, no domingo. Segundo a PM, o jovem e algumas crianças tinham saído de um culto da igreja e foram para a casa do dono da arma para uma aula de música. A espingarda estava em uma mesa de sinuca, e, por curiosidade, o adolescente a manuseou. Willian Ferreira de Carvalho chegou a ser socorrido, mas não resistiu.

FACEBOOK/REPRODUÇÃO

BURACO NA CELA

Três homens fugiram do Centro de Remanejamento do Sistema Prisional (Ceresp) em Betim, na região metropolitana de BH, por um buraco feito na parede de uma cela, na madrugada de ontem. Segundo a Secretaria de Estado de Segurança Pública, um dos fugitivos é Luiz Rodolfo Valentino, de 33 anos.

SUPER.FC

CRISTIANE MATTOS

R$ 55 milhões e negócio fechado

Arrascaeta já é do Flamengo. Time carioca chega a um acordo com o Cruzeiro, diminui parcelas e fecha com o uruguaio por cinco anos. PÁG. 5

R$ 0,50
ISSN 1807-8427
9 771807 842049
OUTROS ESTADOS R$ 1,00 · 1ª EDIÇÃO · MINAS · BELO
9 · ANO 17 · NÚMERO 6086

Super

C I A

JOAO COTTA/GLOBO

FIM DO SHOW

Com audiência em queda, "Vídeo Show" será extinto da Globo após 35 anos no ar. Último programa será exibido na próxima sexta-feira. PÁG. 20

NÃO ERA NOVO?

ZEMA REPETE CALOTES DE PIMENTEL

Retenção de repasses para prefeituras, ilegalidade comum na gestão do petista, vem sendo repetida pelo novo governo. Belo Horizonte, Betim, Montes Claros e Nova Lima não receberam verbas. PÁG. 4

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

CORPÃO PARA O CARNAVAL

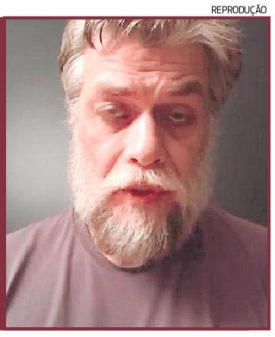
Confirmadíssima no desfile da Grande Rio, atriz declarou aberta a temporada da dieta. "Acabou a rabanada e o peru", brincou a musa, que é alvo de críticas por não ir aos ensaios. PÁG. 18

JULIANA PAES

REPRODUÇÃO

A zoeira nunca acaba

Música "Tipo Fábio Assunção", com gozação às bebedeiras do ator, promete virar o hit do Carnaval. PÁG. 21



Super PROMOÇÕES

SELOS DAS PROMOÇÕES, RECORTE E COLE-OS NAS RESPECTIVAS CARTELAS NA PÁGINA 10

CANECÃO
JUNTE 3 SELOS E R$19,90
RECORTE E COLE NA CARTELA NA PÁGINA 10

NOTÍCIA DO DIA

PRESO APÓS SER VISTO EM VÍDEO

Jovem de 21 anos foi morta a facadas em Itajubá por suspeito que foi reconhecido nas redes sociais; ele quase foi linchado

FRANCO MALHEIRO
falesupar@supernoticia.com.br

Após ser identificado por moradores por meio de imagens de segurança e quase ser linchado, o suspeito de matar com dez facadas uma jovem, de 21 anos, na manhã de anteontem, em Itajubá, no Sul de Minas, foi preso. A Polícia Civil informou que as imagens circularam por redes sociais, e o homem que aparece nelas foi identificado pelos moradores como o suspeito do crime.

A Polícia Militar (PM) foi chamada para conter os agressores. Segundo a polícia, o homem de 30 anos foi preso pela Polícia Civil e levado para um hospital, que não foi divulgado para evitar aglomeração na porta. O suspeito chegou ao hospital sem condições de prestar depoimento.

Assassinato

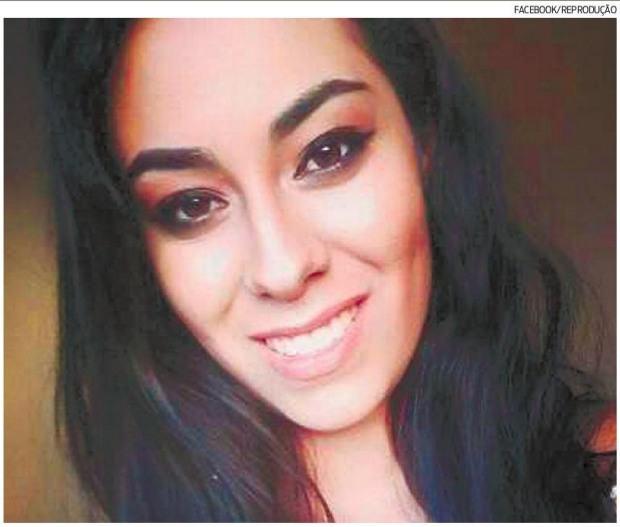
Conforme consta no boletim de ocorrência, o corpo da vítima, Natália Gonçalves, foi encontrado bastante ensanguentado por moradores em um loteamento, na rua Monsenhor Rebourgeon, no bairro Porto Seguro, em Itajubá. A PM e os bombeiros foram acionados e seguiram para o local onde a vítima foi encontrada ainda com vida. Segundo a PM, a jovem chegou a ser levada para o Hospital Escola de Itajubá, mas não resistiu aos ferimentos e teve a morte confirmada no caminho. A perícia encontrou dez perfurações no tórax causadas por uma faca. Não foi constatada violência sexual.

O caso está sendo investigado pela Polícia Civil. A motivação e a circunstância do crime ainda estão sendo averiguadas. A polícia vai analisar imagens de segurança e comparar o material genético encontrado na vítima e no suspeito. A reportagem tentou contato com a família, mas não havia obtido resposta até o fechamento desta edição.

Imagens

Imagens de uma câmera de segurança circulam pelas redes sociais, e foi por meio delas que moradores chegaram ao suspeito. A Polícia Civil informou que as imagens não são datadas e por isso não é possível confirmar se correspondem ao crime da jovem.

FACEBOOK/REPRODUÇÃO



Natália Gonçalves, de 21 anos, teria levado dez facadas; suspeito, de 30, foi preso e levado para um hospital

JUSTICEIROS

Por volta das 18h de anteontem, os militares receberam a denúncia de que um veículo teria saído em alta velocidade no bairro Porto Seguro. Como já havia efetivo na rua, o carro foi localizado no bairro Canaã. Logo depois, localizaram o suspeito e os ocupantes do veículo em um curral próximo ao bairro Rebourgeon. No local, moradores tentaram linchar o suspeito, que foi preso e está no hospital em custódia. Agora, a Polícia Civil vai investigar o caso. Os autores do linchamento também responderão na Justiça.

Após o crime, população está chocada

Após a morte de Natália Gonçalves, ontem, em Itajubá, muitas pessoas da cidade expressaram os sentimentos pelas redes sociais. O caso gerou bastante comoção, e muitas mensagens lamentaram o assassinato.

As pessoas que conheciam Natália afirmaram que ela era uma jovem "responsável" e "educada". Outras mensagens desejavam sentimentos à família e outras pediam justiça e respostas rápidas da polícia. "Uma covardia sem tamanho. O pouco que convivemos já percebi o quanto era uma menina doce, simples, muito gente boa, uma tristeza isso", postou uma internauta.

Respostas rápidas

Em entrevista à rádio Itajubá, o capitão Júlio Alves, responsável pelas diligências da Polícia Militar no caso, afirmou que, diante do crime, houve muita comoção na cidade.

"A população está chocada com o crime. É importante que a gente consiga dar respostas rápidas para um crime lamentável e bárbaro como esse", explicou o capitão. **(FM)**

NA CAPITAL

MOTORISTA DE ÔNIBUS BÊBADO

NATÁLIA OLIVEIRA
natalia.oliveira@otempo.com.br

O motorista de um ônibus coletivo de Belo Horizonte foi preso por dirigir embriagado na noite de anteontem. De acordo com a Polícia Militar (PM), o homem dirigia um ônibus da linha 4802 (Pindorama/Boa Vista) quando foi preso no bairro Dom Bosco, na região Noroeste da capital.

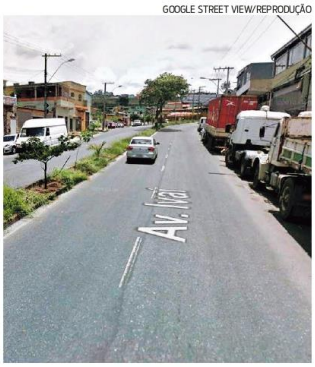
Ainda segundo a polícia, foram os passageiros que acionaram os militares, por volta das 20h, dizendo que o condutor do coletivo estava com sintomas de embriaguez. Quando os policiais chegaram ao local, perceberam que o motorista estava realmente bêbado. Ele fez o teste do bafômetro e foram constatados 1,67 mg de álcool por litro de ar expelido. A Lei Seca estabelece que quem ingere qualquer quantidade de bebida alcoólica receba uma multa, considerada gravíssima, no valor de R$ 2.954,70, tenha o carro apreendido e a suspensão do direito de dirigir por 12 meses. Em caso de reincidência, o valor da multa é dobrado. A partir de 0,33 mg de álcool por litro de ar expelido, já é considerado crime de trânsito e é efetuada também a prisão do suspeito.

Detido

O motorista foi preso na avenida Ivaí, levado ao Departamento Nacional de Trânsito de Minas Gerais (Detran-MG) e, posteriormente, encaminhado ao Ceresp Gameleira. A Empresa de Transportes e Trânsito de Belo Horizonte (BHTrans) emitiu o auto de infração à empresa subconcessionária responsável pela linha.

Já o Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros de Belo Horizonte (SetraBH) informou que, nesse tipo de ocorrência, o profissional é suspenso da escala imediatamente após avaliação, podendo até gerar demissão por justa causa.

GOOGLE STREET VIEW/REPRODUÇÃO



Condutor foi preso na avenida Ivaí, no bairro Dom Bosco

GOVERNO

MINAS DE ZEMA PODE ATÉ SOFRER INTERVENÇÃO

Prefeitos de grandes cidades de Minas Gerais pressionam por solução para atrasos de repasses de ICMS e Fundeb

A retenção de repasses constitucionais de ICMS e do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) dos municípios pelo governo do Estado, ilegalidade comum no governo de Fernando Pimentel (PT) e que vem sendo repetida por Romeu Zema (Novo), pode gerar problemas para o atual governador no Supremo Tribunal Federal (STF), culminando, em uma hipótese mais dramática, na possibilidade de uma intervenção no Estado ou em um pedido de impeachment na Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG).

Tramita no Supremo desde dezembro de 2017 uma Ação Direta de Inconstitucionalidade por Omissão (ADO) para que o Estado seja obrigado a efetuar os pagamentos no prazo. Após manifestação da Procuradoria Geral da República (PGR), que ainda analisa o caso, o relator, Luís Roberto Barroso, poderá dar uma decisão. Antes, porém, o ministro Dias Toffoli, presidente do STF e responsável pelo plantão judiciário, pode decidir.

É essa a expectativa de Reinaldo Belli, advogado do PSDB, que protocolou a representação ainda no governo de Fernando Pimentel. No entanto, como ele explica, os efeitos propostos naquela época podem agora recair sobre a gestão de Zema.

"Esta ação não discute a responsabilidade pessoal do ex-governador Fernando Pimentel, ela é contra o Estado. Ele (Pimentel) também está no polo passivo, pois era o governador à época. Esta é uma ação direta de inconstitucionalidade por omissão, é uma via muito estreita, em que não discute se é improbidade ou crime de responsabilidade. O que cabe é a violação frontal à Constituição, sem prejuízo de eventualmente ações civis públicas serem propostas em face dele (de Pimentel) e do atual governador também", disse.

Ontem, a Associação Mineira de Municípios (AMM) informou que o governo fez os depósitos referentes à primeira semana de 2019 (leia abaixo). No entanto, diversas grandes cidades apontam que não receberam a totalidade dos recursos devidos neste início de ano. É o caso, por exemplo, de Belo Horizonte, Betim, Montes Claros e Nova Lima. Por causa disso, prefeitos tentam, por intermediação do vice-governador, Paulo Brant (Novo), uma reunião com os representantes do governo.

Em um caso extremo, se não houver um acordo sobre o pagamento, não descartam nem mesmo solicitar uma intervenção no Estado. Neste caso, os prefeitos teriam que fazer o pedido à PGR, que poderia entrar com uma ação direta de inconstitucionalidade de interventiva no STF ou apelar à Presidência da República, que teria autonomia para decretá-la.

Efeitos

A retenção de recursos das prefeituras tem causado em vários casos atrasos de pagamento, corte de programas sociais e risco de colapso de serviços essenciais na área de saúde e educação.

Dívidas que não acabam mais

No caso de Belo Horizonte, a dívida total – que inclui os atrasos do governo anterior e parte dos repasses que deveriam ser feitos neste ano – chega a R$ 426 milhões. Em Betim, dos R$ 25 milhões devidos só em 2019, a prefeitura teria recebido apenas R$13 milhões. Em relação aos repasses do Fundeb, de R$ 4 milhões devidos, foram depositados, segundo o município, apenas R$ 3,5 milhões.

Mesmo que o repasse da semana passada tivesse sido efetivamente feito a todos os municípios, segundo Reinaldo Belli ainda haveria a prática de um crime.

"Hoje (ontem) é o segundo dia útil da semana e, conforme a lei complementar 63/1990, é o dia para repasse do ICMS. Me comuniquei com dois prefeitos, e normalmente cai no fim do expediente bancário, então é amanhã (hoje) que vamos descobrir se caiu ou não. Mas semana passada só foi pago ontem, houve atraso, e isso é crime de responsabilidade em relação ao novo governador", disse Belli, lembrando que isso poderia até, em último grau, levar a um impeachment do gestor recém-empossado.

FRED MAGNO

Em sua primeira semana, Zema atrasou repasses do ICMS e começou a sofrer pressão

AMM: repasses antigos pagos

A Associação Mineira de Municípios (AMM) afirmou, veementemente, que os repasses do ICMS que venceram na semana passada, além dos recursos referentes ao Fundeb e ao IPVA, foram pagos anteontem e já estavam nos cofres das prefeituras. A entidade chegou a enviar extratos para comprovar os depósitos, apesar das declarações de alguns prefeitos de que não teriam recebido nada do que estava previsto e, em outros casos, quase nada do programado.

À reportagem, o prefeito de Moema, Julvam Lacerda, presidente da AMM, disse que, até a tarde de ontem, os repasses atrasados estavam sendo feitos, mas que se a parcela com vencimento na data de ontem não fosse paga, o imbróglio poderia ser judicializado. "Até então, o governo está falando em pagar. Estamos esperando para ver como vão reagir. Se hoje (ontem) entrar de forma regular o desta semana e o da passada, vamos continuar construindo o acordo. Se não entrar, nós já vamos para o pau", disse.

A reportagem procurou o governo do Estado por e-mail para se posicionar, mas não obteve respostas. Por telefone, a assessoria disse que não seria possível se manifestar sobre o assunto ontem.

VISÃO DO GOVERNADOR

O próprio Zema já havia demonstrado essa visão. Em encontro com cerca de 40 prefeitos em novembro, declarou que começar o mandato descumprindo repasses constitucionais seria um péssimo exemplo. "Quero evitar isso ao máximo. Quero ver com nosso pessoal se, pelo menos esses repasses, teremos condições de assumir a partir de janeiro", alegou, então, já eleito. Ele apontou a possibilidade de um impeachment ser aberto, caso não cumprisse os repasses.

MAIS PROBLEMAS

Além dos debates no STF e relativos a um possível crime de responsabilidade, poderia vir à tona uma discussão sobre o crime de apropriação indébita, que leva até mesmo à prisão de um a quatro anos em último grau. Especialistas divergem sobre sua aplicação no caso. Reinaldo Belli entende que tecnicamente não é aplicável, "pois o Estado não é pessoa natural que responde por crime". Já o advogado Diamantino Silva Filho entende que é possível esse enquadramento.

'Desastre', diz prefeito

O prefeito de Montes Claros, Humberto Souto (PPS), disse que, se o governador Romeu Zema repetir o que Fernando Pimentel (PT) fez em sua gestão "vai ser um desastre e o Estado vai acabar". Segundo ele, não se está discutindo dinheiro estadual, mas sim a apropriação indébita de recursos constitucionalmente garantidos.

Apesar de não ter recebido quase nenhum recurso neste ano, Souto diz que está dando um "crédito de confiança" ao governador no primeiro mês, para que seja possível analisar o desempenho de Zema na questão. "Se ele não cumprir, aí eu acho que todos os prefeitos devem se reunir e tomar uma posição conjunta no Estado, uma posição forte", declarou.

> "Independentemente desta ação, ou seja, sendo o chefe do Poder responsável por transferir e não tendo o Poder (Executivo) transferido, isso implica crime de responsabilidade. Foi objeto até de pedido de impeachment do Pimentel, na época, mas que foi arquivado. E isso poderia se repetir (com Zema)."
>
> **Reinaldo Belli,** advogado do PSDB

R$ 0,50
ISSN 1807-8427
9 771807 842056
Super NOTÍCIA
OUTROS ESTADOS R$ 1,00 · 2ª EDIÇÃO · BELO HORIZONTE

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

CAROLINA PEIXINHO

PEIXÃO NO 'BIG BROTHER'

Edição número 19 do programa tem de miss a vendedor de picolé. PÁG. 18

Vendedor de queijo e advogada são representantes de Minas

Padre que desmascarava curandeiros morre com problemas do coração

Quevedo, que ficou famoso como "caçador de enigmas", da Globo, vivia em casa de repouso de BH desde 2012. PÁG. 14

WIKIMEDIA COMMONS

BULLYING ACABA EM MORTE DE PAI

Homem foi morto na frente do filho ao defender a criança, que foi chamada de 'gordinha'. Os dois tinham ido à sorveteria comemorar aniversário do menino, que faz 11 anos hoje. PÁG. 3

NORBERTO DUARTE / AFP

SUPER.FC

Aposta no talento de Óscar Romero

Galo está de olho no atacante, que joga na China, para fortalecer o time na temporada. PÁG. 5

Sai Arrascaeta, entra Rodriguinho

Meia já acertou as bases salariais, mas acordo ainda depende do Corinthians. PÁG. 3

PEDRO MARTINS/MOWA PRESS

Super PROMOÇÕES

SELOS DAS PROMOÇÕES, RECORTE E COLE-OS NAS RESPECTIVAS CARTELAS NA PÁGINA 10

CANECÃO
JUNTE 3 SELOS E R$19,90
RECORTE E COLE NA CARTELA NA PÁGINA 10

NOTÍCIA DO DIA

PAI MORRE AO DEFENDER FILHO

Vítima, Francisco dos Reis, não gostou de menino ser chamado de "gordo" em sorveteria e acabou baleada no olho

ALINE DINIZ
LETÍCIA FONTES
falesupr@supernoticia.com.br

FOTOS: MARIELA GUIMARÃES

Revólver calibre 22, usado no crime, é do tamanho de uma caneta; registro da arma estava vencido, e suspeito não tinha autorização para porte

Hoje o dia seria de piscina, bolo e festa. Ao menos era isso que o florista Francisco dos Reis Araújo, de 48 anos, havia planejado para a comemoração dos 11 anos de seu filho mais velho. Ontem, Araújo saiu da Pedreira Prado Lopes, na região Noroeste, com o objetivo de buscar os dois filhos para a comemoração surpresa. Mas uma ida à sorveteria acabou com a relação entre pai e filhos. Araújo foi morto com um tiro no olho direito após um desentendimento. Ele defendeu o menino, que teria sido chamada de "gordo" pelo suspeito.

"Ele era brincalhão demais, ligava todos os dias e vinha aqui toda semana. Na cabeça do meu filho, a ficha não caiu. Não sei como vou sustentar os dois sem a ajuda dele (Araújo)", contou a auxiliar de limpeza Valdeci Hernandes da Silva, de 40 anos, ex-mulher da vítima.

A confusão aconteceu dentro de uma sorveteria no bairro São Salvador, na região Noroeste de Belo Horizonte. Segundo testemunhas que pediram para não ser identificados, o suspeito Ademir Ferreira Barbosa, de 68 anos, chamou o filho de Araújo de "gordo". "Ele (o suspeito) me chamou de gordinho, e meu pai não gosta", contou a criança, que faz 11 anos hoje.

Ainda de acordo com relatos, o florista ficou nervoso, levantou-se da cadeira e gritou para que o idoso parasse de fazer bullying com a criança. Em seguida, os dois saíram do estabelecimento comercial e continuaram a discussão do lado de fora. Barbosa sacou uma arma de cerca 7 cm e atirou contra o florista. O filho teria tentado acudir o pai, mas o homem não resistiu. Ele ficou ferido no olho direito e morreu antes de chegar à Unidade de Pronto-Atendimento (UPA) Santa Terezinha, para onde foi socorrido.

Alzheimer

O suspeito foi preso em flagrante. Familiares do homem informaram à reportagem que ele sofre de Alzheimer e que, por ter trabalhado no Judiciário, acha que pode andar armado.

Prisão

O suposto autor do tiro saiu da cena do crime andando, mas foi perseguido por um homem, que não quis ser identificado. "Eu só ouvi o estampido e o cara saindo. Então, fui atrás. É o que todo cidadão deveria fazer", disse.

Após andar cerca de 500 m, o suspeito foi parado pela PM. "Indiquei para os policiais onde ele estava", concluiu.

Suspeito atirou na vítima e saiu andando na rua; família diz que ele tem Alzheimer

PASSAGEM CRIMINAL

Segundo informações do tenente Pedro Rogério da Silva, comandante do policiamento do 34º Batalhão da Polícia Militar, Ademir Ferreira Barbosa, de 68 anos, já foi absolvido por um homicídio ocorrido em 2003. O homem seria dono de uma indústria.

ARMA

Segundo o tenente Pedro Rogério da Silva, o suspeito Ademir Ferreira Barbosa tinha o registro vencido da arma calibre 22, usada no crime. No entanto, ele não possui o porte da arma. Segundo a polícia, o revólver é menor que uma caneta - possui cerca de 7 centímetros. A arma estava com cinco munições, e uma foi deflagrada. Em buscas no escritório de Barbosa, a PM encontrou ainda um revólver calibre 38. O suspeito também não tem o porte nem o registro dessa arma, segundo a corporação.

Suspeito diz que não quis ofender

Durante depoimento à polícia, Ademir Ferreira Barbosa, de 68 anos, teria confessado o crime. Segundo o tenente da Polícia Militar Pedro Rogério da Silva, o suspeito ainda informou que atirou porque Francisco dos Reis Araújo, de 48 anos, teria partido para cima dele durante a discussão.

"Ele afirma que mexeu com a criança porque era engraçadinha, mas sem nenhum tom ofensivo. O pai teria entendido de outra forma, segundo ele. Foi uma morte fútil. Um problema que poderia ter sido resolvido até mesmo sem polícia", afirmou o tenente. "Assim que nós chegamos, foi feito o socorro da vítima. Ele foi levado até a UPA Santa Terezinha, mas já chegou morto ao local", completou Silva. **(AD/LF)**

> "Foi uma morte fútil. Um problema que poderia ter sido resolvido até mesmo sem polícia."
>
> **Pedro Rogério da Silva**
> Comandante do policiamento do 34º Batalhão da Polícia Militar

SUPER.FC

Futebol para poucos bolsos

Ingressos para Copa América 2019 chegam a R$ 590. PÁG. 6

R$ 0,50
ISSN 1807-8427
9 771807 842063
Super NOTÍCIA
OUTROS ESTADOS R$ 1,00 - 2ª EDIÇÃO - BELO HORIZONTE, SEXTA-FEIRA, 11 DE JANEIRO DE 2019

FOTOS REPRODUÇÃO / INSTAGRAM

FESTIVAL DE MULHER BONITA NO "BIG BROTHER BRASIL 19"

Miss do Rio Grande do Norte promete apimentar a casa mais vigiada do Brasil. PÁG. 19

Mineirinha vai deixar porca de estimação em casa para tentar o prêmio de R$ 1, 5 milhão.

MERCADO TEM QUASE 700 VAGAS DE EMPREGO

Maior parte das ofertas de trabalho é para empresas de telemarketing e há várias oportunidades na capital e no interior. Alguns órgãos federais e prefeituras abriram concursos e oferecem cargos com salários que passam dos R$ 9.000. PÁG. 3

SEM REPASSES

Sem dinheiro, prefeituras estão no perrengue

Atraso nos repasses do Estado afeta cada dia mais as cidades: faltam recursos para ajudar desabrigados, cuidar do lixo, atender creches e até pagar salário de servidores. PÁG. 4

MOISÉS SILVA

Motorista morre ao ter carro esmagado por 15 toneladas de granito

Carga caiu sobre Gol, que ficou praticamente irreconhecível. Vítima tinha 42 anos. PÁG. 9

Super PROMOÇÕES
SELOS DAS PROMOÇÕES, RECORTE E COLE-OS NAS RESPECTIVAS CARTELAS NA PÁGINA 10

CANECÃO
JUNTE 3 SELOS E R$19,90
RECORTE E COLE NA CARTELA NA PÁGINA 10

NOTÍCIA DO DIA

HORA DE ARRUMAR TRABALHO EM 2019

Quem está sem emprego não pode perder essa: há pelo menos 672 vagas disponíveis com salários de até R$ 9.000

MICHELYNE KUBITSCHEK
falesupr@supernoticia.com.br

Quem começou 2019 na expectativa de conseguir trabalho, mas ainda não arranjou o sonhado emprego, pode se animar. Estão disponíveis 672 vagas entre concursos e oportunidades com carteira assinada em todo o Estado: a maior parte é na capital.

O Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (Cefet-MG) divulgou edital para concurso de professor substituto. São 12 vagas com remuneração de até R$ 5.700.

A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) também tem vagas para diversas áreas na capital e em Montes Claros. Outras cidades do interior também oferecem empregos com salários que passam de R$ 9.000. Em BH, empresas de callcenter estão com vagas disponíveis. O Super fez uma seleção das oportunidades de trabalho. Confira abaixo informações sobre como concorrer, mas atenção aos prazos. Alguns se encerram hoje. Boa sorte!

Concurso

Para quem quer se preparar para concursos sem gastar com estudos, ou que prefira estudar sozinho, uma plataforma digital disponibiliza um curso online e gratuito. Quem se interessar pode conferir em www.concurseirosemgrana.com.br.

Inclusão para quem tem Down

Pessoas com síndrome de Down poderão entrar ou ser realocadas no mercado de trabalho por meio do programa de inclusão Talento Apoiado, coordenado pelo Instituto Mano Down. O projeto, criado pelo órgão em 2017, já encaminhou 11 pessoas com deficiência intelectual a empresas de Belo Horizonte. "Queremos desmistificar que pessoas com deficiência intelectual são incapazes ou que podem exercer apenas funções operacionais", comentou Darlene Lobo, diretora do Instituto Mano Down.

O funcionário assistido pelo programa, familiares e o empregador contam, segundo Lobo, com visitas periódicas para mensurar níveis de satisfação dos envolvidos. Interessados devem ligar no (31) 3371-3739.

OPORTUNIDADES DE EMPREGO

Veja quais são as chances de iniciar 2019 empregado

CONCURSOS

Câmara Municipal de Guaxupé (7 vagas)

CARGOS	analista de comunicação, contador, pedagogo, procurador jurídico e técnico em informática
SALÁRIOS	de R$ 1.519,04 a R$ 2.883,33
INSCRIÇÕES	até 7 de fevereiro, mediante pagamento de taxa de R$ 20, exclusivamente pelo site www.institutomais.org.br.

Cefet (12 vagas, sendo 1 em Araxá, 8 em Belo Horizonte,1 em Nepomuceno, 1 em Leopoldina e 1 em Varginha)

CARGO	professor substituto
SALÁRIOS	de R$ 2.236,29 a R$5.700
INSCRIÇÕES	gratuitas até 31 de janeiro pelo site: www.cefetmg.br (edital 123)

Departamento Municipal de Água e Esgoto (Demae) de Campo Belo (30 vagas)

CARGO	auxiliar de serviços
SALÁRIO	R$ 987
INSCRIÇÕES	até 7 de fevereiro, mediante pagamento de taxa de R$ 60, exclusivamente pelo site www.gestaodeconcursos.com.br

Prefeitura de Coqueiral (13 vagas)

CARGOS	digitador, enfermeiro, fisioterapeuta, médico, nutricionista, odontólogo, psicólogo, técnico em enfermagem
SALÁRIOS	de R$ 991,41 a R$ 9.153,66
INSCRIÇÕES	gratuitas até hoje pelo site www.coqueiral.mg.gov.br

Prefeitura de Santa Margarida (24 vagas)

CARGO	agente comunitário de saúde
SALÁRIO	R$ 1.014
INSCRIÇÕES	serão realizadas presencialmente na prefeitura mediante ficha de inscrição e pagamento de taxa de R$ 40. Informações pelo site santamargarida.mg.gov.br

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) (29 vagas para Belo Horizonte e Montes Claros)

CARGOS	administrador, auditor, contador, editor de imagem, engenheiro (agronomia), médico (medicina do trabalho), produtor cultural, revisor de texto braile, técnico em alimentos e laticínios, técnico em contabilidade, técnico em eletrônica, técnico em herbário, técnico em laboratório (bioterismo)
SALÁRIOS	de R$ 2.446,96 a R$ 4.180,66
INSCRIÇÕES	mediante pagamento de taxa que varia entre R$90 a R$135 exclusivamente pelo site www2.ufmg.br/concursos. No site também constam informações no edital 645, que rege o concurso

Prefeitura de Santo Antônio do Monte (16 vagas)

CARGOS	educador de educação infantil, dentista, mecânico de máquina pesada, operário de serviços gerais, pedreiro e psicólogo
SALÁRIOS	de R$ 956,40 a R$ 2.841
INSCRIÇÕES	presenciais na prefeitura, mediante pagamento de taxa de R$ 20 e apresentação de documento de identidade, comprovante bancário e de endereço até hoje. Informações pelo site samonte.mg.gov.br

VAGAS DISPONÍVEIS

SINE BH* (32 vagas para cargos diversos)

SALÁRIOS	de R$ 1.006,52 a R$ 2.300
INSCRIÇÕES	presencialmente em uma das unidades do Sine ou pelo aplicativo sinefacil, gratuito e disponível nas plataformas digitais. Informações no site maisemprego.mte.gov.br ou prefeitura.pbh.gov.br

SINE CONTAGEM* (38 vagas para cargos diversos)

SALÁRIOS	de R$ 800 a R$ 2.694
INSCRIÇÕES	o candidato deverá comparecer ao Sine Contagem, na avenida José Faria da Rocha, 3.185, Eldorado, de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h, portando carteira de trabalho, carteira de identidade, CPF e comprovante de escolaridade. Informações pelo (31) 3198-3000 ou pelo www.contagem.mg.gov.br/sine/

SINE BETIM* (46 vagas para cargos diversos)

SALÁRIOS	até R$ 1.800 (para algumas vagas o valor não foi informado
INSCRIÇÕES	as seleções serão entre os dias 14 e 15 de janeiro. Os candidatos poderão confirmar os horários e mais informações pelo telefone (31) 3531-1268

EMPRESAS PRIVADAS

AeC (300 vagas)

CARGOS	atendente de telemarketing em Belo Horizonte
INSCRIÇÕES	exclusivamente pelo site queroser.aec.com.br
SALÁRIO	não informado

Alma Viva (100 vagas)

CARGO	representante de atendimento
SALÁRIO	não informado
INSCRIÇÕES	o interessado deverá comparecer de segunda a sexta-feira, às 9h ou às 14h, à rua Lecy Gomes Barbosa, S/N, Vale do Jatobá, Belo Horizonte ou ligar para (31) 3211-8975, portando documento oficial com foto (RG, carteira de trabalho ou CNH)

LIQ (25 vagas em Belo Horizonte, Betim, Divinópolis, Extrema, Governador Valadares, Juiz de Fora, Machado, Nova Serrana, Paracatu, Passos, Poços de Caldas, Pouso Alegre e Uberlândia)

CARGOS	representantes de vendas, promotor júnior, promotor especialista
INSCRIÇÕES	o candidato deverá encaminhar o currículo para o endereço mmrsantos@liq.com.br
SALÁRIO	não informado

* SUJEITO A ALTERAÇÕES DIARIAMENTE

FONTE: PESQUISA DIRETA

R$ 0,50
ISSN 1807-8427
9 771807 842070
Super NOTÍCIA
OUTROS ESTADOS R$ R$ 1,00 · 2ª EDIÇÃO · BELO HORIZONTE, SÁBADO, 12 DE JANEIRO DE 2019 · ANO 17 · NÚMERO 6089

MOISES SILVA

FORMIGA

Homem não aceita fim do caso e mata a amante

Suspeito ainda atirou em jovem de 17 anos, filha da vítima. Ele se suicidou em seguida. PÁG. 3

VAI, MALANDRO

Depois das mulheres, agora é a vez de os homens aderirem à moda da marquinha de bronzeado com fita isolante. Estúdio no bairro Brasil Industrial, no Barreiro, lançou a novidade há um mês. Atendimento é feito todos os dias, mas é nos fins de semana que a coisa bomba. PÁG. 4

SUPER.FC

VINNICIUS SILVA/CRUZEIRO

DANDO SHOW

As férias fizeram muito bem para Fred, Léo, Ariel Cabral e Romero, que voltaram a treinar no Cruzeiro com ótimo condicionamento físico. PÁG. 3

Trambiqueiro é desmascarado com a boca na botija

Homem que deu golpes em idosos foi reconhecido no banco por aposentada que perdeu R$ 14 mil. PÁG. 5

TODO MUNDO DE OLHO

Nova geração de goleiros do Galo está pronta para entrar em campo, mas Victor não deixa a peteca cair de jeito nenhum. PÁG. 5

BRUNO CANTINI / ATLÉTICO

PARECE BOAZINHA, MAS DÁ PORRADA

A carinha doce desta gata maravilhosa esconde a força da atriz, que ontem revelou que está fera nas artes marciais. PÁG. 18

REPRODUÇÃO / INSTAGRAM

GRAZI MASSAFERA

Super PROMOÇÕES
SELOS DAS PROMOÇÕES, RECORTE E COLE-OS NAS RESPECTIVAS CARTELAS NA PÁGINA 10

CANECÃO
JUNTE 3 SELOS + R$19,90
RECORTE E COLE NA CARTELA NA PÁGINA 10

NOTÍCIA DO DIA

MORTA PELO EX NA PORTA DE CASA

Revoltado com fim do relacionamento, homem também baleou filha da vítima e se suicidou; crimes foram em Formiga

FRANCO MALHEIRO
falesuper@supernoticia.com.br

Vítima de um relacionamento abusivo, com inúmeras ameaças, agressões e até desrespeito a uma medida protetiva, Milena Pereira Siqueira, de 37 anos, foi assassinada a tiros pelo ex-companheiro, de 45, em Formiga, no Centro-Oeste do Estado, na noite de anteontem.

Emerson Modesto de Faria cometeu o crime porque não aceitava o fim do relacionamento. O autor também atirou em uma das cinco filhas da vítima, de 17 anos, e em seguida se matou. Segundo a PM, a mulher chegou a ser levada a um hospital, mas não resistiu. Já a adolescente está internada, estável.

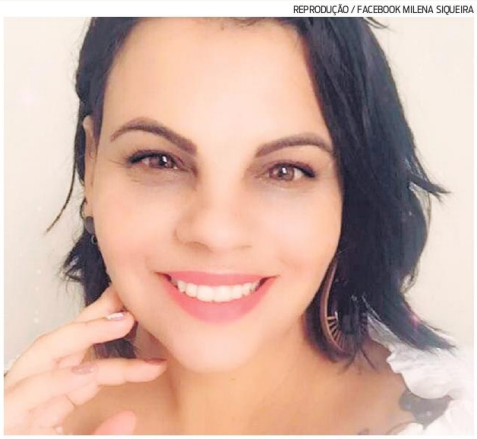
Ao chegarem à rua Célio de Oliveira Guimarães, no bairro Recanto da Praia, os militares se depararam com os três caídos no chão. Ferido na cabeça, Emerson já estava morto. Inconsciente, Milena tinha duas perfurações no tórax. A adolescente teve o peito perfurado e sofreu lesão na mão, que, segundo a PM, foi usada por ela para se proteger durante o crime.

Conforme relatado por testemunhas, o autor chegou à casa da vítima em um veículo modelo Gol, de cor prata, e ficou na porta esperando por ela e pela filha. Quando as duas se aproximaram, ele abordou a ex e tentou arrastá-la para o veículo, mas ela resistiu. Então Emerson fez os disparos e logo em seguida cometeu suicídio.

Mãe e filha foram socorridas pelos bombeiros e levadas à Santa Casa da cidade, onde Milena morreu. A adolescente passou por cirurgia.

Não foram informados quanto tempo o casal ficou junto, o calibre do revólver e a profissão do atirador.

REPRODUÇÃO / FACEBOOK MILENA SIQUEIRA



Milena tinha medida protetiva contra o ex; ela trabalhava em clínica de estética

Investigações

Arma. O revólver foi encontrado perto do corpo do autor, ao lado do carro. No veículo, havia 12 estojos, cordas, braçadeiras, um facão e remédios de uso controlado.

Apuração. A arma e os outros materiais foram apreendidos e entregues à Polícia Civil. Após a realização da perícia, os dois corpos foram liberados para a funerária.

"Nós perdemos uma irmã, dona de uma grande voz, que louvava ao Senhor com o coração e a alma."

Cássia Toledo, pelo Facebook

REPRODUÇÃO / FACEBOOK CÁSSIA TOLEDO

CINCO FILHAS

A garota ferida pelo autor do crime é a mais velha das cinco filhas de Milena. Segundo amigos, a cantora era "ótima mãe" e "batalhava muito para criar as filhas sozinha". "Uma das mulheres mais incríveis e corajosas que conheci. Trabalhava e criava as cinco filhas sozinha com muito amor e afinco", postou uma amiga na internet.

Assassino chegou a ser preso por ameaças

Milena Siqueira e Emerson Modesto de Faria tinham terminado o relacionamento amoroso. Ele era casado com outra mulher, que sabia do envolvimento dele com a vítima, segundo informou a Delegacia de Mulheres.

Quando Milena pôs fim à relação, Emerson passou a ameaçá-la. Em 4 de outubro de 2018, Milena procurou a delegacia para denunciar a situação, e o ex foi preso devido às ameaças, mas foi solto mediante pagamento de fiança.

Quando Milena pediu ao Judiciário uma medida protetiva contra Emerson, ela informou à delegacia que ele não a procurava mais, apenas rondava sua casa. **(FM)**

HOMENAGENS NA CIDADE

Milena Siqueira trabalhava em uma clínica de estética e cantava em uma banda de Formiga. De acordo com a PM, ela era muito querida na cidade. Nas redes sociais, tanto amigos quanto a banda e a clínica publicaram nota em homenagem à fisioterapeuta.

LUTO NA IGREJA

Colegas de igreja também se manifestaram pela internet. "Luto por nossa amiga e irmã Milena Siqueira. Nosso coração fica triste, mas fica a certeza de que o louvor de sua voz ecoará no céu. Milena foi se encontrar com o Pai!", postou uma amiga ligada à Assembleia de Deus.

"Tristemente assisto a uma amiga fazer parte desses números (de violência contra as mulheres)".

Carla Denise Bento, pelo Facebook

GRÁVIDA DE OITO MESES

PRESO POR MATAR EX-COMPANHEIRA

CAROLINA CAETANO
falesuper@supernoticia.com.br

O homem de 38 anos que matou a facadas a ex-companheira, grávida de oito meses, em Esmeraldas, na região metropolitana de BH, teve a prisão confirmada, informou ontem a Polícia Civil. A ratificação ocorreu pelo feminicídio com agravo do aborto, uma vez que o bebê da dona de casa Gilvane Paula Agostinho, de 38 anos, também morreu.

O crime foi anteontem, durante desentendimento entre a vítima e Darismar Vieira, que não aceitava o fim do relacionamento. Esfaqueada na cabeça e na orelha, Gilvane foi levada a uma Unidade de Pronto-Atendimento (UPA) e depois ao Hospital Municipal de Contagem, na região metropolitana de BH, mas não resistiu.

Acidente

Vieira fugiu em um carro, sofreu acidente na LMG–808, ficou preso às ferragens e foi levado ao mesmo hospital, em estado grave. Ele foi identificado como o autor das agressões por meio da descrição das características físicas e do carro, um modelo Fiat Siena de cor prata. As informações foram passadas à PM por um filho de Gilvane, de 19 anos.

Vieira continuava internado até o fechamento desta edição, sem previsão de alta. **(Com Igor Passarini)**

REPRODUÇÃO / TV GLOBO

Darismar tinha 38 anos

VERÃO CHEGOU!

HOMENS ADEREM À MODA DO BRONZEADO COM FITA

Aberto há um mês no Barreiro, estúdio que aplica a técnica está fazendo o maior sucesso com o público masculino

NATÁLIA OLIVEIRA E LUIZ FERNANDO MOTTA

A marquinha natural da sunga já não é suficiente para muitos homens, que agora buscam a definição perfeita do bronzeado usando a técnica da fita isolante.

Para as mulheres, já não era uma novidade há muito tempo. No clipe "Vai Malandra", de Anitta, lançado no fim de 2017, o bronzeamento com fita isolante voltou a ficar em evidência para criar a famosa marquinha de biquíni no verão.

Mas, agora, são os homens que estão procurando esse tipo de procedimento. Isso porque, para eles, a marquinha natural não fica bem definida, já que a sunga se movimenta pelo corpo.

A novidade chegou a Belo Horizonte recentemente, e um estúdio especializado no bronzeamento masculino foi aberto no bairro Brasil Industrial, no Barreiro. Funcionando desde o último dia 12 de dezembro, o Apolo Studio For Man já atendeu cerca de 20 homens: "A Elaine, personal bronze do Estúdio Bonita Bronze, me falou que a procura dos homens pelo bronzeamento natural estava grande e resolvi abrir um espaço somente para eles. Com mulheres eu já tinha feito esse tipo de bronzeamento", contou o personal bronze Derik Braga, que idealizou o estúdio.

Uma das dificuldades, conta ele, é que não havia protetor para homens para colocar as fitas. Ele então desenvolveu um protetor descartável para segurança e conforto dos clientes.

"Com o protetor, os homens ficam mais à vontade para realizar o bronzeamento, porque isso preserva a intimidade deles e também traz muita segurança", explica o personal.

O atendimento é feito todos os dias, mas a procura é maior nos sábados e domingos. Segundo Derik, o público tem entre 18 e 40 anos, e a maioria dos homens apresentada perfil de preocupação com o corpo.

AG.NEWS

No clipe "Vai Malandra", de Anitta, o bronzeamento com fita isolante voltou a ficar em evidência

Modelo conseguiu melhores resultados

O modelo Pétrick Garcias, de 29 anos, aderiu à técnica. "Eu sempre fazia bronzeamento com a sunga de pano em clubes e já fiz também o bronzeado artificial, mas nunca consegui um resultado bacana. Com a fita consegui um bom resultado", contou ele. Para ele, o bronzeamento é importante em seu trabalho. "Eu sou modelo de cuecas e sungas, então é importante para mim manter essa aparência", explicou. Segundo ele, os homens estão cada vez mais superando o preconceito. "O bom aqui do estúdio é que, se o homem não estiver seguro ou ficar com vergonha de fazer o bronzeamento com fita, ele pode marcar um horário em que faz sozinho".

No Rio de Janeiro o preço da sessão de bronzeamento gira em torno de R$ 90. Aqui, o personal bronze Derik Braga preferiu não revelar o valor. Segundo ele, quem se interessar pode ligar para o estúdio. **(NO/LFM)**

REPERCUSSÃO

Enquanto uns se mostram ansiosos para aderirem à moda, outros brincam e fazem chacota com a situação. Pelo Twitter, muitos usuários comentam a nova tendência. "Depois de Jeniffer, vem aí: a marquinha de sunga com fita isolante", disse um usuário. "Vou aderir à moda da marquinha com fita isolante na sunga. Azar é verão", escreveu outro. As reações contrárias à nova moda também são frequentes. "Oi homens que gostam de marquinha de sunga de fita isolante, podemos já desfazer a nossa amizade. Deus-me-livre", disse uma mulher.

REPRODUÇÃO / INSTAGRAM

SÓ NA GOZAÇÃO

O humorista Paulinho Serra ironizou a nova moda colando em si mesmo uma fita isolante, simulando a parte de cima do biquíni. "Marquinha de sunga com fita isolante é a nova tendência para os homens nesse verão", escreveu ao publicar a imagem.

SÃO DUAS TÉCNICAS

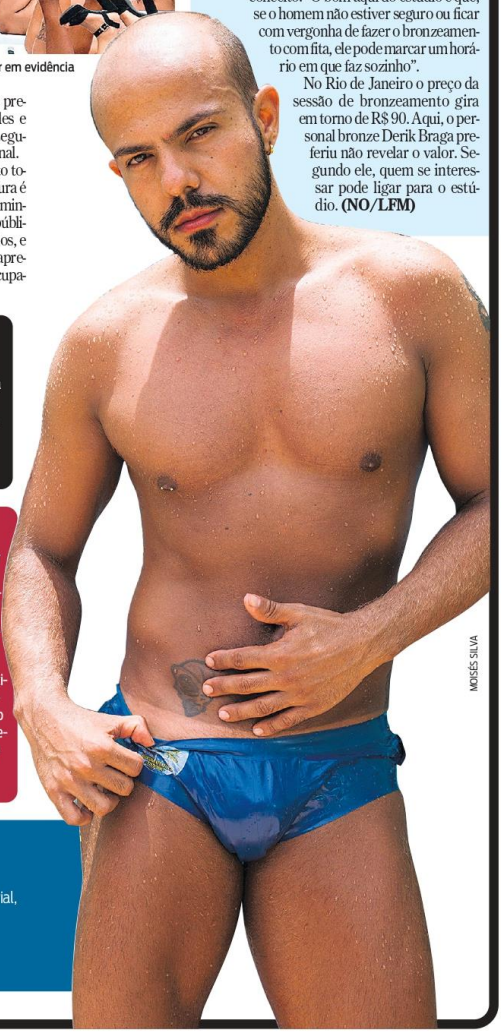
Há duas técnicas para quem quer conseguir a marquinha perfeita. Na mais usada, uma fita mais larga é colada na borda da sunga . Na outra, o homem fica nu e uma sunga é toda montada usando a fita isolante.

Homens com pele mais clara precisam ficar expostos ao sol por cerca de 40 minutos de cada lado do corpo. Os morenos e os negros precisam ficar mais de uma hora em cada posição para alcançarem resultados satisfatórios.

Serviço:

Apollo Studio For Man
Rua Luneta, 205, Brasil Industrial, Barreiro

Telefone para contato:
(31) 97578-9885



MOISÉS SILVA

R$ 0,50
ISSN 1807-8427
9 771807 842018
Super NOTÍCIA
OUTROS ESTADOS R$ 1,00 · 2ª EDIÇÃO · BELO HORIZONTE, DOMINGO, 13 DE JANEIRO DE 2019 · ANO 17 · NÚMERO 6090

ESSA VOCÊ NUNCA VAI ENCONTRAR NO TINDER

REPRODUÇÃO / INSTAGRAM

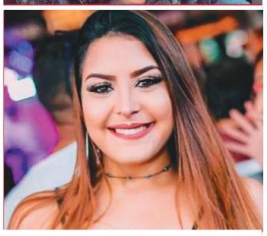
ARQUIVO PESSOAL

VALERIE MACON / AFP

ARQUIVO PESSOAL

ARQUIVO PESSOAL

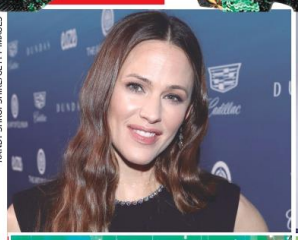
TV GLOBO / DIVULGAÇÃO



ARQUIVO PESSOAL

O NOME DELA É ...

Ninguém aguenta mais, mas todo mundo canta. Considerada a música chiclete do momento, "Jenifer" criou uma relação de amor e ódio entre as donas do nome. PÁG. 3

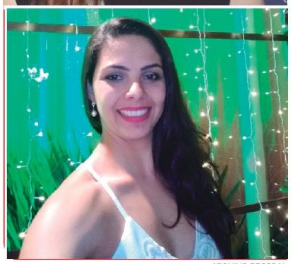


RANDY SHROPSHIRE/GETTY IMAGES

ARQUIVO PESSOAL

KEVIN WINTER/GETTY IMAGES/AFP

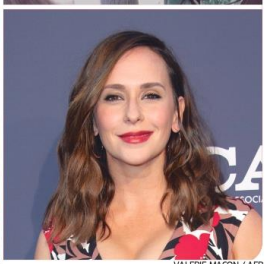
ARQUIVO PESSOAL



ARQUIVO PESSOAL

REPRODUÇÃO / INSTAGRAM

VALERIE MACON / AFP



VALERIE MACON / AFP

Super PROMOÇÕES
SELOS DAS PROMOÇÕES, RECORTE E COLE-OS NAS RESPECTIVAS CARTELAS NA PÁGINA 10

CANECÃO
JUNTE 3 SELOS E R$19,90
RECORTE E COLE NA CARTELA NA PÁGINA 10

NOTÍCIA DO DIA

QUEM É A 'JENIFER' DO HIT DO VERÃO?

Após música que já virou chiclete viralizar, o Super foi atrás de muitas Jenifers para saber o que pensam da homenagem

PEDRO FERREIRA
falesuper@supernoticia.com.br

A música "Jenifer" virou "chiclete", não sai da cabeça das Jenifers de todo o país e cria uma relação de amor e ódio delas com o sucesso do cantor mato-grossense, mas morador da Paraíba, Gabriel Diniz. O clipe da música, com participação da atriz e apresentadora Mariana Xavier, a Marcelina do filme "Minha Mãe É uma Peça", é sucesso nas redes sociais e deve ser o hit do verão.

A confeiteira Jennifer Vinti, de 23 anos, conta que conheceu a música há mais tempo, mas que, agora, as pessoas começaram a cantá-la com frequência, e, por isso, ela não sai da cabeça. "Achei a música interessante, muito legal e criativa, apesar de ser repetitiva", disse a confeiteira. "Não gosto de aplicativos. Portanto, jamais poderia ser a Jennifer da música. Espero ouvi-la muito no Carnaval", comenta ela.

Jennifer Vinti diz que tinha ouvido falar muito pouco de Gabriel Diniz. "Agora, no meu local de trabalho, as pessoas gostam muito dele", conta. Ao contrário dela, a jornalista Jennifer Gonçalves, de 30 anos, não quer nem saber de ouvir a música, pois todo mundo está cantando para ela. "Já ouvi falar dessa música mas nunca a escutei e pretendo viver sem escutá-la. As pessoas começam a cantar essa música para mim, e eu já grito: 'Para, para, para'. Gosto de black metal. E, como não escuto rádio, nem sei a letra. Só sei que fala de uma Jenifer encontrada no Tinder", diz a jornalista, referindo-se ao aplicativo de encontros que é citado na canção de Gabriel Diniz.

"A música não me define. Mas entro na brincadeira dos amigos. Todos ficam brincando comigo em relação à música. Cantam para mim e me mandam posts sobre a canção", brinca a professora de São João del Rei, no Campo das Vertentes, Jennifer Ferrarezi, de 32 anos.

'O NOME DELA NÃO É JENIFER'

GABRIEL DINIZ
CANTOR

Você esperava esse sucesso todo da música? A gente trabalhava para que essa música acontecesse. No início, a gente acreditava que ela poderia chegar a ser bem conhecida e estourar. Só que a gente não imaginava um viral desse formato.

É uma história real? A Jenifer realmente existiu? A Jenifer existiu, mas não com o nome de Jenifer. Os compositores tinham uma musa inspiradora, uma menina que passou na vida de um deles. Porém, o nome dela não é Jenifer, e não sei se ela sabe que a música foi para ela.

Há a participação da atriz Mariana Xavier no clipe. Fale sobre ela. A participação dela foi essencial. Acho que o sucesso do clipe é a Mariana participar e ser a musa, ser a Jenifer, indo contra alguns estereótipos que sempre existiram. Então, essa diferença, essa ousadia, essa inovação no clipe também fizeram com que tudo acontecesse. Fora a energia da Mari, que é sensacional. Ela é uma atriz muito bacana, sucesso em tudo que faz. A gente ficou muito feliz com a participação dela e por ela ter aceitado. Ela é muito gente boa e já tinha escutado algumas músicas minhas. Eu conhecia o trabalho dela na TV e acho que casou maravilhosamente com o clipe que a gente fez da Jenifer. **(PF)**

"Quem não tem intimidade me vê e começa a cantar"

A secretária Jhennifer de Souza Santos, de 26 anos, conta que conheceu a música no Instagram. "Meus amigos já começaram a me marcar quando a música surgiu. Então, todo dia é só abrir o grupo de amigos no Instagram que tem alguém marcando 'Jenifer'. São várias formas de escrever Jenifer", comenta. "Até na empresa onde trabalho, pessoas que não têm intimidade comigo me veem passar e começam a cantar: 'O nome dela é Jenifer/ Eu encontrei ela no Tinder...'. No início, eu pensava: 'Nossa, que musiquinha mais estranha'. Mas, agora, virou hit, não sai mais da cabeça", disse. "Todo mundo que me encontra já vai me relacionando com a música". **(PF)**

Brincadeiras

A manicure Jeniffer Louise Silva, de 26 anos, tem sido motivo de brincadeiras por causa da música. "Já conheci alguém no Tinder, e minhas amigas se lembram de mim quando escutam a música", diz ela. "Já tem uns três meses que ouvi a música, quando as pessoas acharam na internet e me mostraram. E eu entrei na brincadeira. É Jenifer então", diverte-se a manicure. "Jenifer não é um nome comum para música. Acredito que essa Jenifer deve ter existido, mesmo", comenta. **(PF)**

"Recebi um monte de vídeos, memes e posts com brincadeiras que as pessoas estão fazendo em relação à música. Os amigos brincam, me mandam sair do Tinder."

Jennifer Ferrarezi, 32 anos

'PARA, PARA, PARA'

"As pessoas começam a cantar essa música para mim, e eu já grito: 'Para, para, para'. Não gosto desse tipo de música. Gosto de black metal."

Jennifer Gonçalves, 30 anos

"Acho que a Jenifer nunca existiu. Meus amigos ficam cantando 'Jenifer' para mim o tempo todo, mandam memes, me marcam em redes sociais. Não me incomodo, mas acho meio 'chiclete'."

Jenifer Pimenta, 25 anos

R$ 0,50
ISSN 1807-8427
9 771807 842025
Super NOTÍCIA
OUTROS ESTADOS R$ 1,00 · 2ª EDIÇÃO · BELO HORIZONTE, SEGUNDA-FEIRA, 11 DE MARÇO DE 2019 · ANO 17 · NÚMERO 6147

A MAIS LINDA DO BRASIL É MINEIRA!

Jornalista e influenciadora digital de Juiz de Fora quebra jejum de oito anos e coloca Minas Gerais no topo novamente. Beldade, de 24 anos, foi eleita Miss Brasil 2019 na noite de anteontem, em São Paulo. PÁG. 3

JORGE FAKHURI/ASI/ESTADÃO CONTEÚDO

AGNEWS/DIVULGAÇÃO

JÚLIA HORTA

SUPER.FC

CRUZEIRO VENCE E MIRA A LIBERTA

No Mineirão, time misto azul bate o Tombense por 2 a 0 e continua coladinho nos líderes. Atenção agora se volta para a Copa Libertadores. PÁG. 3

Sassá comemora com Dodô o primeiro gol do Cruzeiro

FRED MAGNO

CAM

Atlético lucrou quase R$ 1 milhão no jogo, no Mineirão. Expectativa é melhorar o público nas próximas partidas. PÁG. 5

UARLEN VALERIO

Pra fechar o Carnaval

Reunião de blocos chamada de Fecha a Santa, que aconteceu debaixo do viaduto Santa Tereza, no centro da capital, encerra a folia de BH com muita música, alegria e luta LGBT. PÁG. 4

Super PROMOÇÕES
SELOS DAS PROMOÇÕES, RECORTE E COLE-OS NAS RESPECTIVAS CARTELAS NA PÁGINA 10
3 SELOS + R$ 13,90 1 ASSADEIRA RECORTE E COLE NA CARTELA NA PÁGINA 10
JUNTE 3 SELOS + R$ 24,90 KIT CHURRASCO COMPLETO 3 PEÇAS RECORTE E COLE NA CARTELA DA PÁG 10
JUNTE 3 SELOS + TROQUEPOR R$ 24,90 R$ 29,90 R$ 19,90 RECORTE E COLE NA CARTELA DA PÁG 10
PIPOQUEIRA JUNTE 3 SELOS + R$32,90 RECORTE E COLE NA CARTELA NA PÁGINA 10

NOTÍCIA DO DIA

MISS BRASIL É DE MINAS GERAIS

Jornalista mineira quebra jejum de oito anos e é eleita a mulher mais linda do país

A representante de Minas Gerais no Miss Brasil Be Emotion 2019, Júlia Horta, de 24 anos, sagrou-se a grande vencedora do concurso, que aconteceu anteontem, em São Paulo. Com a conquista, Júlia, que é natural de Juiz de Fora, na Zona da Mata, quebrou um jejum de oito anos para Minas, que levou o título pela última vez em 2010, com Débora Lyra – Natália Guimarães é a mineira mais famosa que já levou o Miss Brasil; ela ganhou em 2007.

"Meu diferencial foi que eu fui eu mesma. Tive inteligência emocional, sem dúvida. Se tem uma coisa que eu posso falar para qualquer pessoa é que invista em autoconhecimento, pois isso transforma", disse a vencedora logo após ser coroada. "Desde o estadual, eu já tinha colocado nas mãos de Deus. E acredito que ser uma influenciadora digital também me ajudou, pois meu propósito é realmente usar esse título para ajudar as pessoas e levar uma mensagem de sororidade, amor e empatia", completou.

Em segundo lugar ficou a Miss Ceará, Luana Lobo, seguida pela representante de São Paulo, Bianca Lopes. Completaram o Top 5 de finalistas as misses Rio Grande do Norte, Erika Fontes, e Rio Grande do Sul, Bianca Scheren.

> "Se tem uma coisa que eu posso falar para qualquer pessoa é que invista em autoconhecimento, pois isso transforma."
>
> **Júlia Horta, Miss Brasil 2019**

A partir de agora, a beldade inicia uma preparação para disputar o Miss Universo 2019, ainda sem data anunciada. Antes de ser coroada pela amazonense Mayra Dias, de 27, a jornalista mineira respondeu no palco à tradicional pergunta dos jurados e foi muito bem.

Na bancada de jurados, Luiza Brunet era o nome mais forte. O júri reuniu ainda a modelo Leila Schuster, a Miss Brasil 2007, Natália Guimarães, o estilista Alexandre Herchcovitch, entre outros.

Júlia Horta, de 24 anos, é influenciadora digital e quer usar toda sua experiência para ajudar as pessoas

FOTOS: FRANCISCO CEPEDA/AGNEWS

Mineira de Juiz de Fora mostrou muita elegância e simpatia nos desfiles de anteontem; no traje de banho, ela também arrasou

Júlia Horta recebeu a faixa e a coroa da amazonense Mayra Dias, que ganhou o concurso no ano passado

'BE EMOTION'

Logo após o Dia Internacional da Mulher, a novidade foi mais uma tentativa da Polishop, rede de varejo que fechou parceria com a franquia para promover sua linha de beleza "Be Emotion", de fazer um espetáculo mais engajado, moderno e fashion. "Conseguimos melhorar a imagem do concurso, que voltou a ter o glamour de antes", explica João Appolinário, dono da Polishop, revelando que foram investidos R$ 35 milhões no concurso.

8 ANOS

é o tempo que Minas Gerais ficou sem ter uma Miss Brasil. A última representante mineira a ganhar foi Débora Lyra, em 2010.

QUATRO MISSES

Com mensagens de empoderamento feminino como "Lute como uma miss", quatro vencedoras do Miss Brasil se juntaram a Cássio Reis para apresentar a final do concurso. A gaúcha Marthina Brandt (2015), a paranaense Raíssa Santana (2016), a piauiense Monalysa Alcântara (2017) e a amazonense Mayra Dias (2018) fizeram entradas especiais ao lado do ator.

COBERTURA Campeonato Mineiro 2019

PATROCÍNIO: Keno EPA

Sassá, David e Rafael dão vitória à Raposa

Mineiro.

Cruzeiro derrota Tombense por 2 a 0 com time reserva e vai embalado para jogo de quarta na Libertadores

■ MATEUS CASTANHA

Ainda que a prioridade do Cruzeiro seja a Libertadores, a partida de ontem contra o Tombense, no Mineirão, pela 9ª rodada do Campeonato Mineiro, não podia ser menosprezada. Com as vitórias de Atlético e América na no sábado, o time celeste precisava dos três pontos em casa para não perder os rivais de vista e seguir brigando pelo primeiro lugar geral na fase de classificação – o que garante vantagens nas fases mais agudas. E a vitória veio por 2 a 0, de forma mais que merecida.

Desde o início, o Cruzeiro, que atuou praticamente com reservas (às exceções de Dedé e Thiago Neves), encontrou espaço pelos lados do campo e soube aproveitar, especialmente com David, que mostrou a Mano Menezes que, em forma, pode ser a necessária opção de velocidade no setor ofensivo.

O atacante foi determinante para a construção do placar. Aos 16 min do primeiro tempo, ele recebeu na área e foi derrubado quando passava pelo zagueiro João Victor. Pênalti indiscutível cobrado com categoria por Sassá, outro que deu trabalho em campo.

Apesar do bom futebol dos reservas, os holofotes recaíram para a volta de Thiago Neves, um mês após a lesão na panturrilha direita. O meia, porém, saiu de campo aos 33 min reclamando de dor, o que gerou apreensão – mas o departamento médico descartou nova contusão do camisa 10, que deve ser opção para o confronto da quarta-feira, também no Mineirão, contra o Deportivo Lara-VEN, pela Libertadores.

No segundo tempo, a gana dos jogadores celestes não foi aplacada. David, que minutos antes havia deixado Sassá na cara do gol, tabelou com Dodô e fuzilou o goleiro Felipe para marcar o gol da tranquilidade. Com a vitória no horizonte, o goleiro Rafael, que havia feito pelo menos duas grandes defesas no jogo, pegou um pênalti cobrado por Juan, garantindo, assim, o 2 a 0.

> "Fizemos um bom primeiro tempo na Argentina e 90 minutos interessantes aqui no Mineirão. É a hora de crescer para construir uma segunda vitória na Libertadores."
>
> **Mano Menezes**
> TÉCNICO DO CRUZEIRO

FRED MAGNO

O atacante Sassá marcou o gol que abriu o placar ontem no Mineirão em partida que o Cruzeiro não teve qualquer dificuldade

Confiança

Otimismo. O técnico Mano Menezes deixou o Mineirão animado. "Foi uma semana boa, com duas vitórias. Descobrimos que o Huracán nunca havia perdido para um clube brasileiro lá (na Argentina). Isso nos ensina a ter a humildade necessária para valorizar o que conquistamos", destacou o treinador após a vitória deste domingo pelo Mineiro.

Marca. O zagueiro Dedé completou, ontem, 150 jogos com a camisa do Cruzeiro. Depois de vencer várias contusões que o afastaram dos gramados em muitas oportunidades, o jogador vive grande fase. "Vai ser pouco para mim", comemorou.

MINEIRO - 9ª Rodada

CRUZEIRO	2	0	TOMBENSE
Rafael			Felipe
Orejuela			Bruno
Dedé			João Victor
Fabrício Bruno			Reynaldo
Dodô			Lincoln
Ariel Cabral			Rodrigo
Lucas Silva			Lucas de Sá
Jadson			(Vander)
Thiago Neves			Juan
(Marquinhos Gabriel)			Ortega
David			(Abner)
(Renato Kayser)			Everton
Sassá			Ricardo Jesus
(Vinícius Popó)			(Edson)
Técnico: Mano Menezes			**Técnico:** Ricardo Drubscky

ATUAÇÕES - CRUZEIRO

RAFAEL	Pegou tudo, inclusive pênalti	9
OREJUELA	Alguns bons avanços	6
DEDÉ	Firme como sempre	7
FABRÍCIO BRUNO	Mostrou que pode ser importante	6
DODÔ	Bem no apoio	6
ARIEL CABRAL	Marcou e ajudou o ataque	7
LUCAS SILVA	Atuação discreta	5
JADSON	Participou bem do jogo	6
THIAGO NEVES	Saiu no primeiro tempo	5
DAVID	Decisivo para a vitória	8
SASSÁ	Deixou sua marca	7
MARQUINHO GABRIEL	Entrou bem	6
RENATO KAYSER	Pouco apareceu	5
VINÍCIUS POPÓ	Alguns bons lances	5

Estádio: Mineirão **Público:** 11.756
Árbitro: Felipe Fernandes de Lima **Renda:** R$ 106.567

REPRODUÇÃO TWITTER/7 NEWS SIDN

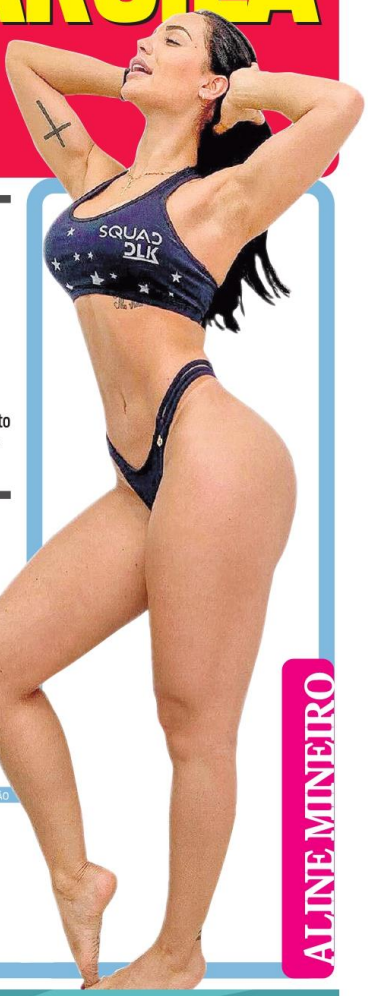
Baleia engole mergulhador, que consegue sobreviver

Homem estava filmando no mar da África do Sul quando episódio parecido com o da Bíblia aconteceu. PÁG. 12

R$ 0,50
ISSN 1807-8427
9 771807 842032
Super NOTÍCIA
OUTROS ESTADOS R$ 1,00 · 2ª EDIÇÃO · BELO HORIZONTE, TERÇA-FEIRA, 12 DE MARÇO DE 2019 · ANO 17 · NÚMERO 6148

MARIDO ESTUPRAVA COM PÊNIS DE ARGILA

Polícia de **MONTES CLAROS**, no Norte de Minas, investiga se o caso é estupro ou se o objeto era usado com o consentimento da vítima, que confirmou que era constantemente ameaçada; suspeito negou a agressão e foi detido, mas depois foi solto porque não houve flagrante. PÁG. 3



ALINE MINEIRO

SUPER.FC

BRUNO CANTINI/ATLÉTICO

Galo busca reação em sua 'segunda casa'

Atlético entra em campo mais uma vez em Montevidéu para enfrentar o Nacional, às 21h30, e tentar se recuperar na Libertadores. Time alvinegro está invicto na capital uruguaia. PÁG. 3

SÃO JOSÉ DO DIVINO

Emboscada enquanto tirava leite

Vereador de 39 anos foi baleado na fazenda de um amigo. Suspeito foi preso e afirmou que receberia R$ 2.000 por crime. PÁG. 11

CARANGOLA

Mineira espancada tem alta

Mulher foi torturada e abandonada em estrada do Espírito Santo pelo namorado, que continua foragido. PÁG. 3

INSTAGRAM/REPRODUÇÃO

BRILHO FEMININO NA REDE

Toda engajada, ex-panicat agora faz o maior sucesso na internet como influenciadora digital e manda o recado: "Nunca duvide do poder de uma mulher". PÁG. 20

Super PROMOÇÕES
SELOS DAS PROMOÇÕES, RECORTE E COLE-OS NAS RESPECTIVAS CARTELAS NA PÁGINA 10

NOTÍCIA DO DIA

ESTUPRAVA MULHER COM PÊNIS DE ARGILA

Polícia de Montes Claros apura se o caso é estupro ou se o objeto era usado com o consentimento da vítima; homem foi solto

PEDRO FERREIRA
NATÁLIA OLIVEIRA

Um pedreiro de Montes Claros, no Norte de Minas, está sendo investigado pela Polícia Civil sob suspeita de estuprar a própria mulher usando um pênis de argila. A vítima, de 39 anos, acionou a Polícia Militar (PM) por volta das 19h50 do último sábado, dia 9, na residência do casal, na rodovia LMG–653, no bairro Independência.

A mulher relatou aos PMs que o companheiro dela, o pedreiro Santos José de Oliveira, de 50, vinha mantendo relações sexuais sem o consentimento dela e sob ameaças, há mais de seis meses, e que usava um "objeto feito artesanalmente, com material semelhante a argila, e com formato de um pênis", conforme consta no boletim de ocorrência.

Ainda de acordo com a vítima, ela sentia muita dor durante a relação. Disse, ainda, que não tinha coragem de sair de casa por causa das ameaças que vinha sofrendo do marido. Ela contou também que já havia tentado fugir antes e que não tinha dado certo – ela teria sido impedida por ele. A mulher relatou que o marido sempre a agride com tapas, a ameaça de morte, não a permite trabalhar nem acessar a internet.

Intimação

A delegada de Mulheres de Montes Claros, Karine Maia, recebeu o expediente do plantão do fim de semana. O casal, que foi ouvido e liberado, foi intimado ontem e será ouvido novamente pela delegada ainda nesta semana.

Defesa

Já o suspeito nega as acusações. Ele relatou à PM que os fatos não são reais e que a mulher tem problemas com alcoolismo. Os PMs deram voz de prisão a ele e o conduziram à delegacia de plantão de Montes Claros. O objeto de argila não foi encontrado.

A vítima foi socorrida para o Hospital Universitário Clemente de Faria, em Montes Claros, para passar por exames. Como ela contou que a última relação sexual com o homem teria ocorrido três dias antes de ela acionar a polícia, não foram constatados ferimentos. Por isso, o suspeito não pôde ser preso em flagrante.

GOOGLE STREET VIEW/REPRODUÇÃO

Mulher foi levada para o Hospital Universitário Clemente de Faria, em Montes Claros

Delegada diz que continua a investigar

A delegada Karine Maia Costa, da Delegacia de Mulheres de Montes Claros, informou que vai investigar se a relação sexual era realmente forçada ou se era um fetiche do casal. "Não teve flagrante nem nada", disse a delegada.

Segundo Karina, a mulher não chegou a registrar a queixa na delegacia. "Ela deu o depoimento dela e falou que não tem interesse em ir adiante com o caso, mas é uma ação pública incondicionada, por se tratar de estupro. A gente vai ter que provar se foi ou não com ameaça. A princípio, o crime não está caracterizado", esclareceu a delegada. "Independentemente da vontade dela, temos que investigar", finalizou. **(PF)**

FETICHE

O pedreiro Santos de Oliveira foi encontrado em casa, pela Polícia Militar, que havia sido acionada pela mulher dele. Ao ser detido, o suspeito alegou que a mulher estava alcoolizada. Ele negou as agressões e relatou ainda que o objeto sempre foi utilizado com o consentimento da mulher e que era uma espécie de "fetiche" do casal. Ele deu a mesma versão para a Polícia Civil. A mulher disse que o pênis de argila foi feito pelo próprio marido, que é pedreiro.

> "Vítima relatou que o marido mantém relação sexual sem o seu consentimento e sob ameaça, usando um objeto feito artesanalmente com material semelhante a argila e com formato semelhante a um pênis."
>
> **Polícia Militar**

SUSTENTO

Um dos motivos que levou a mulher a não continuar o procedimento de denúncia é o fato de ele sustentar a casa. "No plantão, a vítima confirmou que usava o objeto e não quis continuar o procedimento da denúncia alegando que o marido sustenta a casa", contou a delegada. "Temos que esclarecer os fatos, se houve um estupro ou se o objeto era usado por fetiche", completou a delegada, que pediu que o objeto fosse entregue na delegacia para passar por perícia.

CARANGOLA

MINEIRA QUE FOI ESPANCADA GANHA ALTA

Mulher foi torturada e abandonada em estrada do Espírito Santo pelo namorado dela, que está foragido desde o dia 6

NATÁLIA OLIVEIRA
LAURA MARIA

A mineira Jane Cherubim, de 36 anos, que foi espancada, torturada e abandonada pelo namorado em uma estrada do Espírito Santo, recebeu alta da Casa de Caridade em Carangola, na Zona da Mata, na noite de anteontem. Ela vai continuar o tratamento em casa com medicação oral e apoio psicológico.

O principal suspeito do crime é o namorado dela, de 34 anos, que está foragido desde o último dia 6 de março, quando foi expedido pela Justiça um mandado de prisão contra ele. Jane teve as unhas arrancadas e ficou com o rosto desfigurado. O caso é investigado pela Delegacia Regional de Alegre, no Espírito Santo, com apoio da polícia de Espera Feliz, na Zona da Mata, de onde Jane e o suspeito são naturais.

A polícia pede ajuda da população para tentar identificar o suspeito. Denúncias podem ser feitas por meio do Disque-Denúncia 181 ou pelo disque-denuncia181.es.gov.br. O sigilo e o anonimato são garantidos.

Segundo o advogado da família, Bruno Gaspar, Jane e o namorado estavam trabalhando em um bar do irmão dela, localizado no Espírito Santo, na madrugada do último dia 4 de março. Por volta das 3h, o casal saiu do estabelecimento em um carro com destino a Espera Feliz. Entretanto, o companheiro da vítima tomou um rumo oposto ao de costume e cometeu o crime.

Segundo o advogado, a família de Jane considerava o suspeito como um "cara do bem" e, após a agressão, a família descobriu que o suspeito tinha um histórico de agressão à mulher.

TV INTEGRAÇÃO/REPRODUÇÃO

Jane Cherubim teve o rosto desfigurado após agressão

Super AUTO TRUCK IMPERDÍVEL
CONFIRA NA PÁGINA 3 DO SUPER MOTOR

R$ 0,50
ISSN 1807-8427
9 771807 842049
Super NOTÍCIA
OUTROS ESTADOS R$ 1,00 · 2ª EDIÇÃO · BELO HORIZONTE, QUARTA-FEIRA, 13 DE MARÇO DE 2019 · ANO 17 · NÚMERO 6149

INSTAGRAM/REPRODUÇÃO

KIM KARDASHIAN

RAINHA DOS PRESIDIÁRIOS

Considerada Madrinha dos Detentos por ajudar presos injustiçados a conseguirem liberdade nos Estados Unidos, socialite vai pagar cinco anos de aluguel para condenado. PÁG. 18

SUPER.FC

AMARGA DECEPÇÃO

Mais uma vez abaixo da crítica, Atlético perde para o Nacional por 1 a 0, no Uruguai, e se complica na Libertadores: após segunda derrota seguida, time alvinegro é o lanterna do grupo E, e técnico Levir Culpi é criticado pela torcida. PÁG. 3

C.N.de F. 1 x 0 CAM

BRUNO CANTINI/ATLÉTICO

Ladrões ousados fazem a limpa em lojas de armas

Em uma das ações em Contagem, na região metropolitana da capital, bandidos levaram revólveres, espingardas, munições e coletes balísticos em apenas 13 minutos. PÁG. 5

ALEX DE JESUS
Buraco na parede em um dos assaltos

Super PROMOÇÕES
SELOS DAS PROMOÇÕES, RECORTE E COLE-OS NAS RESPECTIVAS CARTELAS NA PÁGINA 10
3 SELOS + R$ 13,90 = 1 ASSADEIRA
RECORTE E COLE NA CARTELA NA PÁGINA 10
JUNTE 3 SELOS
R$ 24,90
RECORTE E COLE NA CARTELA DA PÁG 10
JUNTE 3 SELOS E TROQUE POR
R$ 29,90
OU
R$ 24,90
OU
R$ 19,90
RECORTE E COLE NA CARTELA DA PÁG 10
RECORTE E COLE NA CARTELA DA PÁG 10

NOTÍCIA DO DIA

BEBÊS MORREM APÓS O PARTO EM FORMIGA

Famílias de dois recém-nascidos acusam médico da Santa Casa de negligência; eles morreram num intervalo de 21 dias

PEDRO FERREIRA
falesuper@supernoticia.com.br

Em um intervalo de 21 dias, dois bebês morreram depois do parto na Santa Casa de Caridade de Formiga, no Centro-Oeste de Minas. O médico responsável pelos procedimentos é o mesmo, e as famílias o acusam de negligência, o que levou a Polícia Civil a instaurar inquérito, ontem, para apurar as causas dos óbitos.

Um exame de necropsia já identificou ferimentos no corpo de uma menina que morreu na última sexta-feira, "o que demonstra que o parto foi feito com excesso de força", segundo o delegado regional de Formiga, Irineu José Coelho Filho. "Estamos buscando informações de outros casos que possam ter ocorrido na Santa Casa. Vamos fazer um levantamento completo para esclarecer esses fatos", adiantou o delegado.

A dona de casa Alessandra da Silva, de 24 anos, conta que somente conheceu a filha Sofia no caixão, na sexta-feira. "Eu ganhei ela na quinta, e ela morreu na sexta. O médico induziu o parto. Ele não quis fazer a cesária porque falou que eu era gorda, muito obesa, e que poderia pegar uma infecção. Falou que tinha que ser parto normal", disse ela.

Alessandra acusa o médico de forçar muito para fazer o parto. "Minha filha já estava na data certa de nascer, com 40 semanas, e a gestação teve acompanhamento médico, e todos os exames estavam normais", conta a mãe.

"Nem cheguei a conhecer a minha filhinha. Levaram ela de mim logo que nasceu. Ela nem mamou, não chorou, e eu nem cheguei a pegar a minha filha. Só conheci ela dentro do caixãozinho", chorou Alessandra, que já tem uma filha de 7 anos. "Eu tinha a esperança de levar a minha filha caçula para casa", lamentou. "Quero justiça. O que o médico fez não se faz. É um anjo, é uma vida. Nem pediu ultrassom para ver como a menina estava", finalizou.

Ferimento

O exame de necropsia na recém-nascida apontou que a causa da morte foi uma hemorragia intravascular, evoluindo para uma asfixia, e ferimento na clavícula.

QUEIXA

Por enquanto, apenas a família da dona de casa Alessandra da Silva, que perdeu a filha na sexta-feira, procurou a polícia para registrar queixa. "Já agendamos depoimento e estamos juntando os documentos apresentados. Agora, vamos procurar também a família do primeiro recém-nascido para que possamos também levantar informações. Vamos requisitar ao hospital os prontuários de atendimento e de acompanhamento da gestação", disse o delegado.

SINDICÂNCIA

A Santa Casa informou que as comissões de óbito e de ética do hospital abriram sindicância para apurar as mortes. Somente depois do parecer dessas comissões é que a instituição vai se manifestar. O médico acusado não foi afastado das funções, e a reportagem não conseguiu contato com ele.

ARQUIVO PESSOAL/DIVULGAÇÃO

Pais de Sofia não chegaram a conhecer filha recém-nascida; médico não se manifestou

Médico pode responder por homicídio

O médico investigado e os legistas responsáveis pelas necropsias nos bebês serão ouvidos pela polícia para esclarecer se houve negligência, imprudência ou imperícia. "Em caso de constatação, nós poderemos chegar a indiciar o profissional por homicídio culposo", afirma o delegado Irineu José Coelho Filho.

A pena para homicídio culposo é de um a três anos de detenção. "Caso seja constatado que houve inobservância de regra técnica para a profissão médica, poderá haver o aumento da pena em um terço. Ou seja, pode chegar a quatro anos de detenção e implicar em responsabilidades administrativas e civis", afirma. **(PF)**

'Saúde do meu filho era boa'

A atendente escolar Simone Antônia Pinto, de 33 anos, teve um menino na Santa Casa de Formiga, em 15 de fevereiro, e o filho não resistiu. Ele morreu no dia seguinte. "Nasceu bem desfalecido, quase sem respiração, e conseguiram reanimá-lo", contou.

"Estava tudo normal durante toda a gestação. Fiz pré-natal, cinco ultrassons, e outro antes do parto. Não faltei a nenhuma consulta, e a saúde do meu filho era boa", lamentou Simone.

"Não vou ter o meu filho de volta, mas quero que a morte dele seja apurada porque não desejo essa dor para nenhuma mãe", reagiu. O Conselho Regional de Medicina (CRM) de Divinópolis, responsável por Formiga, não se manifestou. **(PF)**

VERSÃO NO TRIBUNAL

DROGA EUROPEIA PARA CONSUMO

Consumo próprio. Essa foi a versão dada ontem pelo estudante de química da UFMG Mateus Teixeira de Souza, de 30 anos, à juíza Juliana Beretta, da 4ª Vara de Tóxicos de Belo Horizonte. Em audiência de instrução, ele, que é acusado de comprar produtos químicos de países europeus, principalmente da Polônia e da Holanda, para fabricar entorpecentes, negou o tráfico de drogas. Disse que comprava pela internet, em quantidade maior, por causa do preço e para diminuir os riscos de interceptação, e as recebia pelos Correios.

Mateus foi preso em novembro do ano passado, pelo Departamento Estadual de Combate ao Narcotráfico (Denarc), acusado de utilizar o conhecimento para produzir entorpecentes de acordo com o desejo de cada cliente. Ele portava maconha geneticamente modificada, LSD, haxixe e ecstasy em pó.

Segundo as investigações, Mateus anunciava a venda de drogas em um site na internet e tinha como público-alvo estudantes e pessoas de classe média e alta. Segundo a Polícia Civil, ele tinha um cardápio das drogas no site, com descrições e orientações sobre o uso e dando informações da "onda" que cada uma delas causava. Ele permanece no presídio de São Joaquim de Bicas II. **(PF)**

Acusação

Quatro policiais civis foram ouvidos como testemunhas de acusação, e outras quatro pessoas como defesa. O Ministério Público reforçou a acusação por tráfico. O processo entra em alegações finais, e depois será dada a sentença.

DOUGLAS MAGNO

Jovem portava maconha, LSD, haxixe e ecstasy em pó

COBERTURA
Copa Libertadores 2019
PATROCÍNIO: EPA

Galo inerte perde outra e se complica

Atlético.

Alvinegro sofre a segunda derrota em dois jogos, desta vez para o Nacional, em Montevidéu

■ THIAGO NOGUEIRA

Um time medroso tem mais chance de perder. Esse é o Atlético dos últimos jogos. Não dá para continuar jogando assim, só Levir Culpi ainda entende o contrário. E o futebol não perdoa. Um vacilo, dois vacilos, e o Galo perde as duas primeiras partidas da fase de grupos da Copa Libertadores. Antes para o Cerro Porteño-PAR, em pleno Mineirão, e, ontem, diante do Nacional–URU, em Montevidéu.

Os revezes complicam e muito os planos do alvinegro na competição continental. Os uruguaios já chegam a seis pontos, mesma pontuação que o Cerro pode alcançar hoje, se bater o Zamora-VEN, em Assunção. E a equipe atleticana amarga a lanterna do grupo E.

Como se esperava, Levir manteve o esquema tático, com o volante Elias atuando mais adiantado. Isso não seria um problema, se funcionasse. Mas, assim como nas partidas contra Defensor-URU e Cerro, o time apresentou a mesma deficiência: um isolamento entre o meio campo e o ataque.

O Galo chegou a ter mais posse de bola, trocou mais passes, mas não conseguia construir chances efetivas. Desde que mudou o esquema de jogo, o considerado time principal do Atlético já completa 270 minutos sem balançar as redes. Sem laterais que apoiam com qualidade, e com um buraco no meio campo, o time dependeu do talento de Cazares, que não conseguiu resolver sozinho. Um chute despretensioso de Zé Welison, que acertou a trave, foi a melhor chance em toda a partida.

Se o primeiro tempo foi de dar sono, a segunda etapa foi ainda pior. O Galo não ganhou um rebote e atacou na base dos chutões. Os uruguaios ganharam moral e acreditaram. Não deu outra, e Bergessio fez o gol da vitória aos 26 min. Levir, enfim, decidiu mudar a equipe, mas Chará, Guga e Alerrandro pouco fizeram.

MIGUEL ROJO AFP

Equatoriano Cazares foi um dos poucos jogadores do Galo que mostraram talento ontem no Uruguai, mas não conseguiu resolver sozinho

De novo

Pressionado. Levir Culpi repete o que viveu em 2015 pelo Galo: duas derrotas seguidas no início da fase de grupos da Libertadores. Há quatro anos, Levir e o Atlético perdiam para Colo-Colo-CHI (fora) e Atlas-MEX (casa) nos dois primeiros jogos do grupo.

Superação. A meta é repetir o "milagre" de quatro anos atrás, quando o Atlético precisou vencer três dos quatro jogos restantes e só se classificou por conta do golaço de fora da área de Rafael Carioca diante do time do Colo-Colo-CHI, em duelo disputado no Independência.

Opinião. "A sensação é que estávamos mais próximos da vitória do que o adversário, mas futebol é isso. Eles aproveitaram a oportunidade que tiveram na partida", afirmou o técnico Levir Culpi após a derrota de ontem.

LIBERTADORES - 2ª Rodada

NACIONAL-URU 1	0 ATLÉTICO
Conde	Victor
Zunino	Patric
Angeleri	(Guga)
Rafael García	Réver
Vinã	Igor Rabello
Arzura	Fábio Santos
Gabriel Neves	Zé Welison
Carballo	(Alerrandro)
Santiago Rodríguez	Jair
(Carvalho)	(Chará)
Castro	Elias
(Ramírez)	Cazares
Bergessio	Luan
(Fernández)	Ricardo Oliveira
Técnico: Eduardo Domínguez	**Técnico**: Levir Culpi

ATUAÇÕES - ATLÉTICO

Victor	Praticamente não trabalhou no jogo	6
Patric	Jogou com febre; erros corriqueiros	3
(Guga)	Tem qualidade ofensiva	5
Réver	Mal no posicionamento	4
Igor Rabello	Falha no gol uruguaio	4
Fábio Santos	Sua pior fase no Galo	3
Zé Welison	Ainda exagerando na força	3
(Alerrandro)	Não deu tempo para nada	S/N
Jair	Pouco conseguiu sair para o jogo	4
(Chará)	Não conseguiu produzir tanto	4
Elias	Ainda não se encaixou no esquema	3
Cazares	Algum perigo nas finalizações	4
Luan	Vacilou na marcação	3
Ricardo Oliveira	Novamente isolado na frente	3

Estádio: Gran Parque Central, em Montevidéu (Uruguai)

Árbitro: Roberto Tobar (Chile)

Público e renda: não divulgados

R$ 0,50
ISSN 1807-8427
9 771807 842056
Super NOTÍCIA
OUTROS ESTADOS R$ 1,00 · 2ª EDIÇÃO · BELO HORIZONTE, QUINTA-FEIRA, 14 DE MARÇO DE 2019 · ANO 17 · NÚMERO 6150

ACIR GALVÃO

NO LUGAR DE LIVROS, ARMAS E MORTES

Durante o intervalo na Escola Estadual Raul Brasil, em Suzano, na Grande São Paulo, dois ex-alunos invadiram o colégio e espalharam pavor na manhã de ontem. Fortemente armados, eles abriram fogo contra quem estava no local. Cinco estudantes, a coordenadora pedagógica e outra funcionária foram assassinados. O tio de um dos atiradores também foi morto, fora da instituição. A polícia acredita que um dos suspeitos tenha matado o outro e, depois, se suicidado. **PÁGs. 3, 4 e 5**

CAIO OLIVEIRA, DE 15 ANOS - CLEITON ANTÔNIO RIBEIRO, DE 17 ANOS - DOUGLAS MURILO CELESTINO, DE 16 ANOS, - KAIO LUCAS DA COSTA LIMEIRA, DE 15 ANOS - SAMUEL MELQUIADES SILVA OLIVEIRA, DE 16 ANOS - ELIANA REGINA DE OLIVEIRA XAVIER, DE 38 ANOS - MARILENA FERREIRA VIEIRA UMEZO, DE 59 ANOS - JORGE ANTÔNIO DE MORAES, DE 51 ANOS

MASSACRE EM SUZANO

TERROR E SANGUE DENTRO DE ESCOLA

Dois ex-alunos invadiram colégio, em São Paulo, onde haviam estudado, mataram oito pessoas, feriram 11 e se mataram

Dois atiradores armados espalharam o terror ontem ao invadir uma escola em Suzano, na Grande São Paulo, matar sete pessoas e deixar 11 feridas. Após o massacre, um dos acusados teria atirado no outro e se suicidado em seguida.

Guilherme Taucci Monteiro, de 17 anos, e Luiz Henrique de Castro, de 25, eram ex-alunos da Escola Estadual Raul Brasil. Antes de chegarem ao local, eles balearam o proprietário de uma locadora, que era tio de Monteiro e que acabou morrendo no hospital.

Na sequência, os atiradores seguiram para o colégio. Na entrada, tiveram acesso fácil ao interior da escola, por volta das 9h30. Encapuzados e fortemente armados, eles fizeram uma sequência de disparos. A coordenadora pedagógica, que era mineira de Ubá, e outra funcionária foram as primeiras baleadas e morreram na hora.

Logo em seguida a dupla se dirigiu para o pátio. Era hora do lanche, e havia apenas alunos do ensino médio. Armados com um revólver calibre 38, carregadores, uma espécie de arma medieval que dispara flechas, além de outros armamentos, os dois rapazes começaram a atirar em várias direções. Quatro adolescentes foram mortos no local, e outros ficaram feridos. Um quinto jovem morreu no hospital.

Não satisfeitos, os criminosos se dirigiram para o centro de línguas, que funciona em outro andar da escola. Lá, a professora e os alunos fizeram de tudo para se esconder ou fugir.

O terror só terminou quando os atiradores se mataram no corredor. A polícia acredita que Guilherme tenha matado Luiz Henrique e se suicidado em seguida.

REPRODUÇÃO DE VÍDEO

Imagens

Um vídeo do interior da escola revela o pânico dos estudantes tentando escapar. Outra gravação mostra os dois atiradores chegando de carro ao colégio tranquilamente.

NELSON ALMEIDA/AFP

Cortejo de carros funerários deixa escola com os corpos

Machado

Um dos estudantes feridos no massacre de ontem em Suzano foi atingido com um machado, que ficou cravado no ombro. Mesmo ferido, ele conseguiu caminhar até um hospital próximo em busca de atendimento. "Levamos ele direto ao centro cirúrgico e fizemos a cirurgia para remover o machado e ver se não tinha nenhuma lesão em algum vaso. Graças a Deus não chegou a pegar o braço. Ele vai evoluir bem", explicou o médico Austelino Vieira Mattos.

EDITORIA DE ARTE / O TEMPO

COMO FOI O CRIME

1 Por volta das 9h30, Luiz Henrique de Castro e Guilherme Taucci Monteiro chegam à locadora Jorginho Veículos. Lá, atiram no proprietário da loja, Jorge Antônio Morais – tio de Luiz Henrique –, e roubam um Chevrolet Onix branco, com placa de Belo Horizonte. A dupla segue no veículo para o local onde ocorreria o massacre.

A Polícia Militar é acionada e inicia perseguição ao Onix branco.

2 Os atiradores estacionam o carro em frente à Escola Estadual Professor Raul Brasil. Os portões estão abertos. Guilherme, que estudava no local até o ano passado, é o primeiro a entrar. Na sequência, Luiz Henrique se junta ao adolescente.

3 No interior da escola, a dupla mata a coordenadora pedagógica Marilena Ferreira Vieira Umezu. Em seguida, Eliana Regina de Oliveira Xavier, também funcionária da instituição de ensino, é baleada e morta pelos jovens.

4 Os atiradores seguem para o pátio do colégio. É hora do intervalo, e apenas alunos do ensino médio estão no local. Eles efetuam inúmeros disparos e matam quatro adolescentes. Outros ficam feridos – um deles chegou ao hospital com um machado cravado no ombro direito.

5 Alunos entram em desespero. Dezenas deles conseguem escapar fugindo pelo portão principal. Outros pulam um dos muros da escola e saem em disparada.

6 Luiz Henrique e Guilherme se encaminham para o centro de línguas que funciona na escola. A sala está repleta de estudantes, e a professora tranca a porta.

7 Antes de conseguir ter acesso à sala, os assassinos se deparam com três policiais: sargento Camargo, cabo Airana e cabo Diniz. Os militares, fortemente armados e com escudos, avançam em direção aos suspeitos. Guilherme atira no amigo e depois se mata.

Toda a ação dura pouco mais de 15 minutos

FONTES: CORONEL MARCELO SALLES, COMANDANTE GERAL DA POLÍCIA MILITAR DE SÃO PAULO, E JOÃO CAMILO PERES DE CAMPOS, SECRETÁRIO DE SEGURANÇA PÚBLICA DE SÃO PAULO

MASSACRE EM SUZANO

EX-ALUNOS E AMANTES DE ARMAS

Um dos atiradores, de 17 anos, postou nas redes sociais fotos segurando um revólver minutos antes do massacre

Amigos de infância inseparáveis, Guilherme Taucci Monteiro, de 17 anos, e Luiz Henrique de Castro, de 25, identificados como os autores do massacre em Suzano, na Grande São Paulo, eram ex-alunos da instituição.

Os dois jovens – que nas redes sociais demonstravam gostar de armas e eram adeptos de jogos de tiros em videogames – estavam sempre vestidos de preto, com jaqueta e capuz, mesmo sob um forte calor de 30°C.

Segundo frequentadores de uma lan house da região, os dois chamavam atenção não só pela falta de interação com os demais, mas porque tinham uma corrente com um pingente em formato de uma cruz de malta com a suástica nazista no meio. Eles se revezavam no uso do adereço.

Luiz Henrique, que faria 26 anos amanhã, é descrito como um rapaz fechado e nervoso. Já chegou a bater no pai, no meio da rua.

> "A informação que temos sobre o Guilherme é que ele nunca trouxe problemas. Não há registros de problemas. Era um aluno muito quieto, calmo e não teria mais problemas".
>
> **Rossieli Soares,** secretário de Educação de São Paulo

Facebook e caveira

Um dos dois assassinos publicou no Facebook, minutos antes do ataque à escola estadual, algumas imagens com uma máscara de caveira e uma arma. As informações foram divulgadas pelo portal G 1.

Em um post que teria sido feito um pouco depois das 9h – o massacre aconteceu por volta das 9h30, segundo divulgado pela polícia–, Guilherme Monteiro, o mais novo, publicou cerca de 20 fotos na rede social em que aparece fazendo gestos obscenos, segurando um revólver e usando no rosto um lenço com um desenho de caveira – item semelhante foi encontrado no local do crime, a Escola Estadual Raul Brasil.

REPRODUÇÃO/FACEBOOK

Luiz Henrique de Castro, de 25 anos *(à esquerda)* e Guilherme Taucci Monteiro, de 17 anos, responsáveis pelo massacre

CÂMERAS

O secretário de Estado de Educação de São Paulo esclareceu que a segurança nas escolas é uma preocupação do governo. "Estamos com mais de 41 mil câmeras de segurança no Estado. Nessa escola, por exemplo, havia mais de 16 câmeras que estavam funcionando no momento do ataque", ressaltou Rossieli Soares.

Na escola

HISTÓRICO

Com relação a Guilherme Monteiro, de 17 anos, ele foi aluno da Escola Estadual Raul Brasil por dois anos, no primeiro e no segundo ano do ensino médio, segundo a Secretaria de Estado de Educação de São Paulo.

OUTRO ATIRADOR

Com relação a Luiz Henrique de Castro, de 25 anos, o secretário de Educação de São Paulo, Rossieli Soares, afirmou ontem à tarde que ainda não havia sido possível levantar o histórico escolar dele.

MÃE DE ATIRADOR

Em uma rápida entrevista à Band, ontem à tarde, a mãe de Guilherme, Tatiana Taucci, contou que o filho deixou os estudos em 2018 porque era vítima de bullying. Ela ressaltou que ele era uma "pessoa ótima" e que não sabe quais os reais motivos podem tê-lo estimulado a cometer o ataque à escola em Suzano.

EDITORIA DE ARTE / O TEMPO

ARSENAL

Confira as armas encontradas com os dois atiradores na escola em Suzano

Armamento impressiona

Dentro da escola, a polícia encontrou um arsenal de armas que impressionou. Foram encontrados: um revólver 38; quatro jet luders, que são plásticos para recarregamento de arma; uma besta, que é um tipo de arco e flecha que dispara na horizontal; um arco e flecha tradicional e também garrafas que aparentavam ser coquetéis-molotovs. Um dos autores do ataque tinha também uma espécie de machado na cintura, e foi encontrada ainda uma mala cheia de fios. O Esquadrão Antibombas foi chamado, mas não encontrou material explosivo.

REPRODUÇÃO/FACEBOOK

Minutos antes da chacina, Guilherme postou foto com arma

BOLSONARO

Após mais de seis horas de silêncio, o presidente Jair Bolsonaro lamentou ontem à tarde, nas redes sociais, o massacre em Suzano: "Presto minhas condolências aos familiares das vítimas do desumano atentado. Uma monstruosidade e covardia sem tamanho. Que Deus conforte o coração de todos". A manifestação ocorreu depois de integrantes de sua equipe ministerial já terem se pronunciado.

MASSACRE EM SUZANO

MINEIRA É VÍTIMA

Coordenadora pedagógica da escola atacada era nascida em Ubá

ALINE RESKALLA
falesuper@supernoticia.com.br

Entre as vítimas está a mineira Marilena Ferreira Umezu, coordenadora da Escola Estadual Professor Raul Brasil, que nasceu em Ubá, na Zona da Mata de Minas. Lena, como era conhecida, teve seu costumeiro alto-astral interrompido brutalmente pelos assassinos da Escola Estadual Raul Brasil, justamente quando sorriu ao ver os dois ex-alunos que apareceram, de repente.

Marilena foi uma das primeiras vítimas dos atiradores. Ela estava de viagem marcada à cidade natal no próximo dia 23, para uma festa em homenagem a um primo que havia se acidentado e receberia alta ontem. O irmão de Marilena, Mário Ferreira, de 40 anos, conversou rapidamente por WhatsApp com a reportagem. Ele disse que a família estava em estado de choque e que viajaria ontem para Suzano, para definir onde será o enterro.

Banheiro

Enquanto os atiradores disparavam a esmo na escola estadual, uma aluna de 17 anos deixou o pátio correndo para um banheiro. Em desespero, ligou para os pais para se despedir, pois pensava que não conseguiria sobreviver.

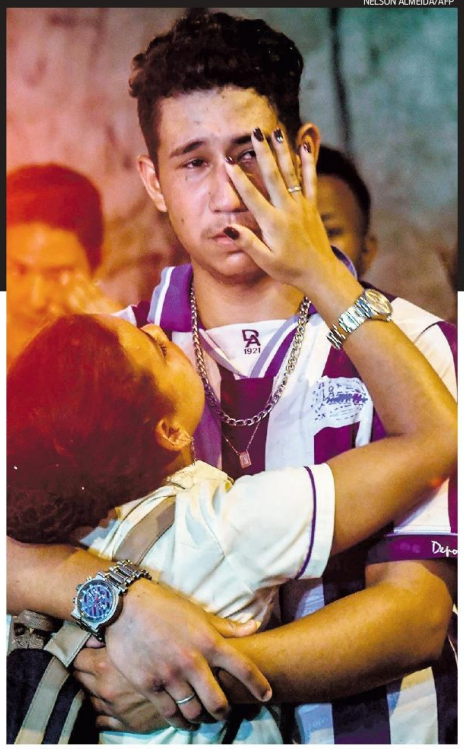
Alívio

O professor Paulo da Silva, de 60 anos, não consegue esquecer a cena de alunos e professores ensanguentados correndo em busca de socorro. Para escapar, ele colocou um armário bloqueando a porta da sala de aula. "A gente se sente impotente, sem poder fazer nada", disse ele.

Suzano nunca mais será a mesma. Pelo menos esse era o sentimento comum ontem à tarde, em todo o município. A população parecia não acreditar no massacre.

"Nós estamos todos aterrorizados até agora. A gente estava trabalhando e, de repente, ouve uma notícia dessa", afirmou, na manhã de ontem, a funcionária de uma padaria de Suzano, que foi identificada apenas como Cíntia.

NELSON ALMEIDA/AFP



Sobreviventes tentavam se consolar e choravam a perda dos amigos assassinados

REPRODUÇÃO/FACEBOOK

Marilena Ferreira Umezu era coordenadora pedagógica e também lecionava filosofia

TIO ASSASSINADO

O empresário Jorge Antônio Moraes, de 51 anos, acordou cedo ontem e foi para sua locadora de veículos em Suzano. Mal sabia ele que, pouco tempo, depois seria surpreendido pelo sobrinho Guilherme Taucci Monteiro armado, ao lado de um comparsa. Jorge foi baleado e morreu no hospital. Logo em seguida, a dupla roubou um Ônix branco da locadora do empresário e seguiu para a escola, para colocar o plano covarde em prática.

"Fui à diretoria e vi as tias, e a diretora caída no chão já morta. Vi o outro assassino na frente, ele tacou o machado em mim."
José Vítor Ramos, aluno

"Nós estávamos servindo merenda, e aí começaram os 'pipocos', e as crianças entraram em pânico. Foi aterrorizante demais."
Silmara Cristina, merendeira

"Corri para a sala e gritei para os alunos entrarem. Fechamos a porta com um armário até o barulho de tiro passar."
Paulo da Silva, professor

Deitados no chão da cozinha

A merendeira da Escola Estadual Raul Brasil, Silmara Cristina Silva de Moraes, de 54 anos, contou, emocionada, que ajudou a esconder 50 estudantes na cozinha durante o ataque.

"Fechamos tudo e pedimos para eles deitarem no chão. Foi muita correria, muita tristeza. Mas tentei protegê-los como se fossem meus filhos, porque meus filhos estão em outra escola e também são protegidos por alguém", disse. Os funcionários fizeram barricada com geladeira e freezer, e a mesa foi usada como escudo.

"As crianças entraram em pânico. Abrimos a cozinha, começamos a colocar o maior número de crianças dentro e fechamos tudo", lembrou, chorando. "Foi desesperador, porque foi muito tiro, muito tiro mesmo, e era muito pânico", completou.

EDITORIA DE ARTE / O TEMPO

QUEM SÃO

Veja quem morreu no atentado à Escola Estadual Raul Brasil, em Suzano

Marilena Ferreira Vieira Umezo, 59
Coordenadora pedagógica. Antes, era professora de geografia. Deixou marido, três filhos e vários netos. Descrita como pessoa alegre, religiosa e corajosa. Fazia trabalho voluntário na igreja São Sebastião, em Suzano.

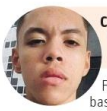
Eliana Regina de Oliveira Xavier, 38
Funcionária da escola, era agente de organização escolar.

Cleiton Antônio Ribeiro, 17
Aluno. Descrito por uma colega como "muito tímido, quieto, simples e gentil".

Samuel Melquíades Silva de Oliveira, 16
Aluno. Segundo um tio, era um menino bom, educado, não era de balada, nem de confusão.

Jorge Antônio Moraes
Tio de um dos assassinos, era dono da locadora Jorginho Veículos, onde eles roubaram o Onyx branco com placa de BH usado para chegar à escola. Foi baleado, passou por cirurgia, mas não resistiu aos ferimentos.

Douglas Murilo Celestino Clizesqui, 16
Aluno. Foi o último a ter o corpo identificado pela Secretaria de Segurança Pública.



Caio Oliveira
Fã de rap e de basquete, jogava muito bem.

Kaio Lucas Limeira, 15

2 FERIDOS ESTAVAM INTERNADOS EM ESTADO GRAVE

FONTES: POLÍCIA MILITAR DE SUZANO E AGÊNCIA BRASIL

BRUNA MARQUEZINE

TODO DIA UMA POLÊMICA

Global, que será capa da revista "Vogue" norte-americana em abril, abre o jogo sobre Marina Ruy Barbosa: "Não somos amigas". E tem mais: Neymar, seu ex, pede para os seguidores deixarem a atriz em paz. PÁG. 20

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

R$ 0,50

ISSN 1807-8427

9 771807 842063

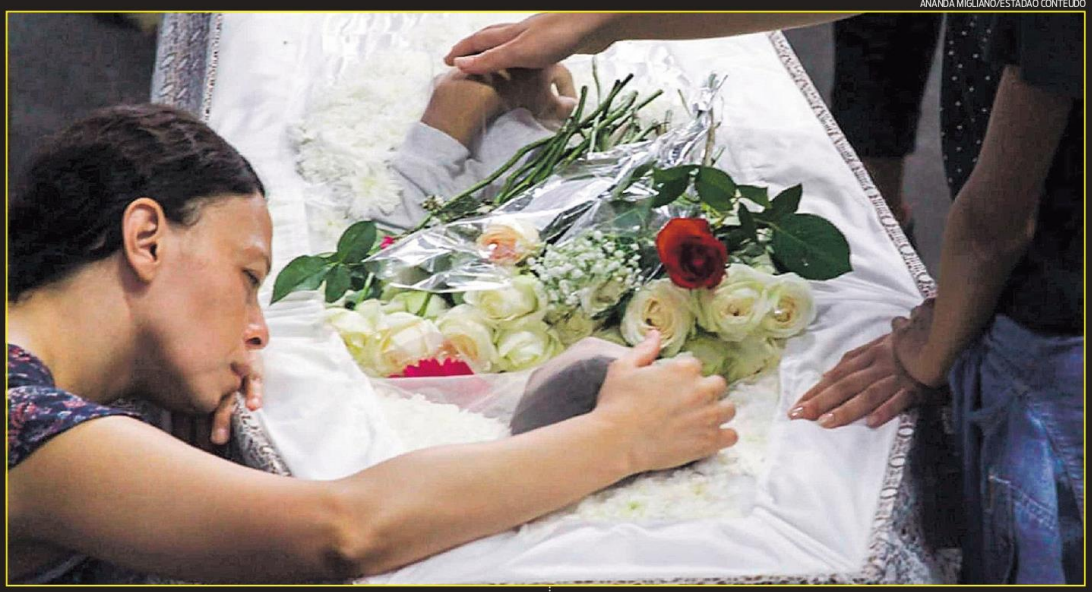
Super NOTÍCIA

OUTROS ESTADOS R$ 1,00 · 2ª EDIÇÃO · BELO HORIZONTE, SEXTA-FEIRA, 15 DE MARÇO DE 2019 · ANO 17 · NÚMERO 6151

ESTUDANTE É DETIDO POR APOIO AO ÓDIO

Um dia após massacre deixar dez mortos em colégio de Suzano, na Grande São Paulo, universitário de 18 anos elogiou ataque e ameaçou escola em Minas por mensagem em rede social. Ele foi detido pela PM de Manhuaçu, na Zona da Mata. PÁG. 5

ANANDA MIGLIANO/ESTADÃO CONTEÚDO



País unido na dor das famílias

Depois de velório coletivo, estudantes e uma funcionária assassinada na Escola Estadual Raul Brasil são enterrados. Tio de um dos atiradores pede perdão aos parentes das vítimas. PÁG. 4

Escolas de MG sem segurança

Sem dinheiro, governo do Estado deve suspender contrato com empresa que faz segurança em quase 200 instituições de ensino. Situação preocupa diretores de colégios. PÁG. 14

Delegado do Detran-MG é retirado do cargo suspeito de corrupção. PÁG. 3

NOTÍCIA DO DIA

DELEGADO SUSPEITO DE CORRUPÇÃO

Cláudio Utsch, do Detran-MG, é retirado do cargo após denúncia de que ele receberia propina para liberar documentos

PEDROFERREIRA
falesuper@supernoticia.com.br

Suspeita de cobrança de propinas para liberação de documentos e outras irregularidades levaram a Polícia Civil a exonerar do cargo de coordenador de Operações Policiais (Detran-MG) o delegado geral Cláudio Freitas Utsch Moreira.

De acordo com a Polícia Civil, a decisão foi deliberada e fundamentada por unanimidade pelo Órgão Especial do Conselho Superior da corporação, em razão da circulação de áudios com indicativos de possíveis irregularidades cometidas.

A reportagem do **Super Notícia** teve acesso a duas gravações. Nelas, supostamente o delegado conversa por telefone com um homem que o tempo todo ele chama de "Muxiba", sempre usando códigos e gírias.

"Ela faz o disparo, e você vai caladinho e conversa com a J. e com o R.. De vez em quando, você dá uma beirada para o R. e, de vez em quando, dá uma beirada para a J., que ela vai fazer. E aquele 60 ou 70 que você falou, vai fazer tudo também. Agora, as alfas, amanhã já estou fazendo levantamento. Amanhã, a Prodemge (Companhia de Tecnologia da Informação do Estado de Minas Gerais) vai informar todas, e eu vou transferir tudo da Furtos de Veículos para cá. Na hora que eu tiver transferido tudo para cá, nós vamos fazer tudo, tá? Já estou fazendo os levantamentos", diz a gravação, que seria a voz do delegado Utsch.

Em outra gravação, uma mulher pergunta a um homem quanto o delegado cobraria para tirar o impedimento de um carro. Ele responde: "Cobra R$ 2.500". E completa. "E eu estou cobrando do povo R$ 4.000, R$ 5.000", disse ele.

O delegado Cláudio Utsch não foi encontrado pela reportagem.

> "Eu fiquei sabendo que ele está cobrando R$ 10 mil para fazer."
>
> **Reprodução de áudio**

ALEX DE JESUS - 28.8.2017

Coordenador de Operações do Detran-MG, Cláudio Utsch estaria cobrando valores diferentes para liberar documentos no departamento

ESPERTO

Em um dos trechos dos áudios obtidos pela Polícia Civil, um homem diz que Cláudio Utsch adora dinheiro e seria muito esperto. "Ele quer baixar os impedimentos e pronto! Dinheiro ele ganha demais. É um cara muito esperto", garante uma voz masculina que negocia em um dos áudios.

R$ 10 MIL

Em outro trecho, a mesma mulher que tenta tirar o impedimento de um carro antigo questiona o valor que estaria sendo pedido por Utsch. "E eu fiquei sabendo que ele estava cobrando R$ 10 mil", disse. E o homem completa: "No começo estava". A mulher reage. "Nossa mãe! Eu quase caí para trás."

Cargo está vago

A Polícia Civil de Minas Gerais informou que ainda não foi decidido quem será designado para substituir o delegado Cláudio Utsch na Coordenadoria de Operações Policiais do Detran. Por meio de nota, a Polícia Civil informou que determinou a imediata apuração do caso e reafirmou seu compromisso institucional de promover a devida apuração da grave denúncia, pois suas ações e atos sempre são pautados nos princípios da legalidade, moralidade. Só após a apuração completa dos fatos é que ele poderá ser exonerado ou não da corporação.

> "Ele quer baixar os impedimentos e pronto. Dinheiro ele ganha demais. É um cara muito esperto."
>
> **Reprodução de áudio**

RESPOSTA

Sobre a ameaça feita pelo policial, a Polícia Civil de Minas Gerais respondeu, por meio de sua assessoria de imprensa, que os fatos estão sendo apurados internamente. "A Polícia Civil já determinou à Corregedoria Geral a instauração de procedimento disciplinar para a devida apuração dos fatos", diz em nota.

Policial ameaça desafeto

Um policial civil da Delegacia de Furtos e Roubos, no Barro Preto, região Centro-Sul de Belo Horizonte, foi flagrado em um vídeo fazendo ameaças a um homem que, supostamente, estaria aplicando golpe em dois amigos dele. Nas imagens, o policial, que se identifica como Rezende, aparece dentro de uma delegacia. Exaltado e falando palavrões, o homem chega a garantir que tem condições de "arrumar uma cadeia" para ele.

"O Robim, deixa eu te falar um negócio: trabalho na Furtos e Roubos, você aplicou nos meninos do São Bernardo dentro do Extra. Pode caçar um buraco para você entrar. Nós estamos indo atrás de você. (...) Eu vou arrumar uma cadeia para você, que você não tem ideia o tamanho dela. Seu desgraçado! Agora os meninos estão aqui, eles falaram para você vomitar o dinheiro deles. Se você não pagar e não devolver o dinheiro, nós vamos dar andamento no Reds (boletim de ocorrência), eu vou pedir sua prisão. Que o que você fez aí é estelionato e apropriação indébita", disse em alguns trechos da gravação, que está sendo investigada pela Polícia Civil. A reportagem não conseguiu localizar o policial. **(Carolina Caetano)**

GOOGLE STREET VIEW/DIVULGAÇÃO

O policial que faz ameaças no vídeo se identifica como lotado na Furtos e Roubos

MASSACRE EM SUZANO

NELSON ALMEIDA/AFP

Ginásio foi tomado por milhares de pessoas

VELÓRIO COLETIVO EMOCIONA SUZANO

Cerimônia pelas vítimas do ataque à escola reuniu cerca de 10 mil pessoas; cidade parou

Um dia que Suzano, na Grande São Paulo, vai preferir esquecer. Juntas, as famílias de funcionárias e alunos mortos no massacre na Escola Estadual Raul Brasil, anteontem, velaram as vítimas na Arena Suzano, no Parque Max Feffer, ontem. A prefeitura decretou luto oficial de três dias.

O velório coletivo começou às 7h entre abraços, choros, sussurros e crianças pequenas que acompanhavam os pais no ginásio poliesportivo, que fica a menos de um quilômetro da escola onde houve o ataque.

Cerca de 10 mil pessoas, segundo a prefeitura, foram prestar as homenagens aos estudantes e as duas funcionárias mortas no massacre. Alguns familiares chegaram a passar mal, sendo atendidos em ambulâncias que estavam do lado de fora da arena.

Às 11h, o silêncio do ginásio esportivo virou um coro de preces e cânticos religiosos com a celebração ecumênica realizada pelo pároco da igreja São Sebastião, Cláudio Taciano. À tarde, houve novo ato ecumênico.

A Arena Suzano ficou rodeada de coroas de flores. As pessoas ficaram isoladas por uma grade que as separava dos familiares – os únicos que ficaram próximo aos corpos.

O corpo da mineira de Ubá, na Zona da Mata, a coordenadora pedagógica Marilena Ferreira Umezu, de 59 anos, só será sepultado no sábado, quando um de seus filhos chega do exterior.

Os primeiros corpos começaram a seguir em cortejo para dois cemitérios por volta das 15h. Eles foram enterrados sob aplausos. "É muita, muita dor para uma só cidade. É só a fé em Deus que nos faz seguir", chorou uma moradora sem se identificar.

RELEMBRE O ATAQUE

Guilherme Taucci Monteiro, de 17 anos, e Luiz Henrique de Castro, de 25, ex-alunos da escola, entraram na unidade e mataram sete pessoas e, em seguida, um deles atirou no outro e se suicidou. Houve 11 feridos e sete seguiam hospitalizados até ontem. Antes, eles balearam o tio de Guilherme, dono de uma locadora. Ele faleceu no hospital.

Tio de atirador pede perdão

REPRODUÇÃO/ G1

Américo Castro falou em nome da família de Luiz

Depois do enterro de Luiz Henrique de Castro ontem, um dos atiradores do ataque na escola de Suzano, um tio dele pediu perdão às famílias das vítimas. "Quero pedir perdão público para os pais daquelas crianças. Eu não sei o que aconteceu com o menino. Em nome da família Castro, eu peço perdão. Nós também somos vítimas", afirmou Américo Castro, de 69 anos, muito emocionado.

Luiz Henrique foi sepultado, no fim da manhã, no cemitério municipal São Sebastião, em Suzano, após uma breve cerimônia na capela, que durou menos de dez minutos e contou com cerca de 20 pessoas. A mãe dele não foi por estar em choque.

"Não fizemos velório em respeito às famílias das outras vítimas. A gente respeita a dor dos pais e mães daquelas famílias, e é por isso que estou dando esse depoimento. Meu irmão e minha cunhada estão sem nenhuma condição de falar", afirmou Castro. Ele ainda disse que Luiz era um rapaz normal e que não apresentava comportamento agressivo.

Outro atirador

O corpo do outro atirador, Guilherme Taucci, de 17 anos, foi sepultado também na cidade. A mãe dele compareceu ao enterro, que foi acompanhado por seis pessoas. Houve a presença de militares e guardas civis.

NELSON ALMEIDA / AFP

HOMENAGENS

Grupo fez homenagens a cada corpo que seguia em cortejo para ser enterrado nos cemitérios da cidade. Cinco foram sepultados no Cemitério Municipal São Sebastião.

NELSON ALMEIDA/AFP

DOR

A Arena Suzano, no Parque Max Feffer, em Suzano, na Grande São Paulo, se transformou em um lugar de muita dor. Familiares choraram pelos adolescentes e funcionários mortos no ataque anteontem.

ARQUIVO PESSOAL

EM BUSCA DA NAMORADA

Douglas Murilo Celestino, de 16 anos, conseguiu sair da escola durante o massacre, mas voltou para buscar a namorada, Adna Bezerra, também de 16. Ele morreu no hospital, e ela segue internada.

MASSACRE EM SUZANO

ALUNO ELOGIA ATAQUE E AMEAÇA ESCOLA EM MINAS

Estudante de direito posta em rede social que pode fazer o mesmo em escola de São Pedro do Avaí, na Zona da Mata

NATÁLIA OLIVEIRA
falesuper@supernoticia.com.br

Um estudante de direito de 18 anos foi detido pela Polícia Militar de Manhuaçu, na Zona da Mata, após fazer apologia do crime ocorrido na Escola Estadual Raul Brasil, em Suzano, na Grande São Paulo, onde oito pessoas foram mortas por dois ex-alunos, anteontem. Ele ameaçou repetir o ataque em uma escola do interior de Minas Gerais.

O crime foi descoberto após o rapaz postar no perfil dele no Facebook, na noite de quarta-feira, que não deveria haver luto pelas mortes em Suzano e que ele queria fazer o mesmo na Escola Estadual Ana Mendes, que fica em São Pedro do Avaí, que é um distrito de Manhuaçu. Na manhã de ontem, ele foi levado à delegacia por militares.

"Eu devia ter feito isso na (escola) Ana Mendes também, mas precisaria de um caminhão de munição para matar todo mundo que eu odeio lá. Enfim, parabéns aos envolvidos", escreveu no post da redes social.

O jovem é ex-aluno da escola que ameaçou atacar e atualmente estuda direito em uma faculdade da região.

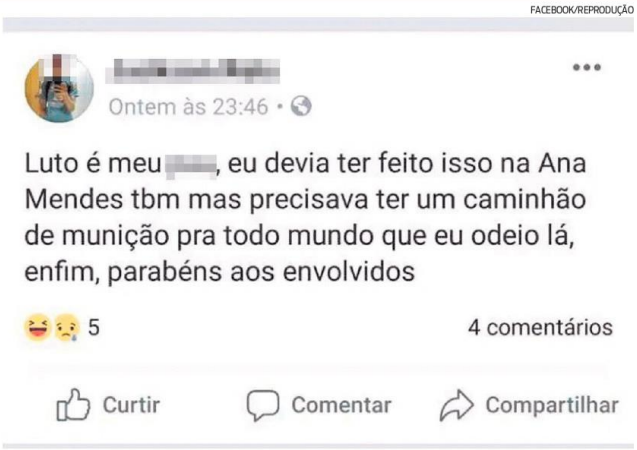
As mensagens do suspeito provocaram pânico em São Pedro do Avaí. Segundo a polícia, pais de alunos da escola Ana Mendes ficaram muito assustados com a postagem, e várias pessoas acionaram a PM. Pelo Facebook, os relatos são de muito medo de o ataque se repetir.

No celular

Os militares foram até a casa do suspeito, que saía de casa de moto. Ele, porém, não tem carteira de habilitação. Os policiais revistaram a residência, mas nada de ilícito foi descoberto.

No celular do estudante foram encontradas conversas com pessoas de vários países que tinham ideias parecidas com a dele, de cometer ataques em escolas. Ele também elogiava a ação dos suspeitos de Suzano, na Grande São Paulo. O telefone foi apreendido.

FACEBOOK/REPRODUÇÃO



Post de estudante de direito deixou em pânico moradores de São Pedro do Avaí; ele citou até escola onde estudou

"A mera intenção de exercer atividade criminosa já abre a possibilidade de eles (jovens) responderem a uma ação penal."

Camila Félix
Especialista em direito penal

APOLOGIA DO CRIME

O rapaz de 18 anos foi detido por crime de apologia a fato criminoso e encaminhado à Delegacia de Polícia de Manhuaçu, onde foi ouvido, na tarde de ontem. Depois de prestar depoimento, ele foi liberado. O aparelho celular usado pelo estudante de direito passará por uma perícia. A assessoria da corporação informou ainda que foi lavrado o Termo Circunstanciado de Ocorrência (TCO), e o rapa responderá pelo crime diretamente à Justiça. A audiência na Justiça ainda não tinha data para ser realizada.

SURGE TERCEIRO SUSPEITO

A Polícia Civil de São Paulo pediu ontem à Justiça a apreensão de um adolescente suspeito de ser o terceiro envolvido no ataque à Escola Estadual Raul Brasil, em Suzano, que deixou 10 mortos – uma vítima foi morta fora da escola– e 11 feridos anteontem. Segundo a polícia, o jovem é suspeito de ter participado da elaboração do plano e também é ex-aluno do colégio. Ele foi colega de sala de Guilherme Taucci, um dos atiradores que se matou após o massacre de alunos e funcionários.

Em Suzano

PLANEJAMENTO

A dupla que matou oito pessoas em Suzano, na Grande SP, planejava o ataque há cerca de um ano e meio. A informação foi confirmada ontem pela Polícia Civil do Estado.

CONVERSAS

Luiz Henrique de Castro, de 25 anos, e Guilherme Taucci Monteiro, de 17, conversaram sobre o ataque por mensagens de texto.

LINHAS

O delegado geral da Polícia Civil Ruy Ferraz Fontesma disse ontem que a investigação aponta que a motivação do massacre é por reconhecimento da comunidade e para aparecer na mídia. "Eles não se sentiam reconhecidos", declarou ontem à tarde.

REPRODUÇÃO/CIRCUITO INTERNO

Circuito interno flagrou massacre na escola de Suzano

Crescem crimes de ódio

Assim como o estudante de Manhuaçu, após o crime em Suzano, outros jovens também usaram as redes sociais para postar mensagens de ódio. "Muito bom amigo, que apareçam mais como você", postou um rapaz, parabenizando Guilherme Taucci de Monteiro, de 17 anos, um dos atiradores. "Tenho raiva porque tu não me chamou para matar o resto", escreveu outra pessoa, na mesma página.

"O que esse jovens têm que entender é que a mera intenção de exercer atividade criminosa já abre a possibilidade de eles responderem a uma ação penal", afirma a advogada e professora especialista em direito penal, Camila Félix. **(Litza Matos)**

POSTS EXALTAM MASSACRE

LEI

Segundo a advogada especialista em direito digital Gisele Truzzi, esses jovens podem responder por dois crimes: induzimento, instigação ou auxílio a suicídio (artigo 122 do Código Penal) e apologia de crime ou criminoso (artigo 287 do Código Penal). Se somadas, as penas podem chegar a seis anos.

RESCISÃO

GOVERNO DE MG VAI TIRAR SEGURANÇA DE ESCOLAS

Por economia, gestão de Romeu Zema (Novo) decide romper contrato com empresa que cuida da vigilância em instituições

ANA LUIZA FARIA
LUCAS RAGAZZI
falesupr@supernoticia.com.br

Escolas estaduais de Minas Gerais foram surpreendidas, na semana passada, com um comunicado do governo do Estado informando que o contrato com a empresa TBI Segurança vai ser encerrado e que elas ficarão sem vigilância. A empresa é responsável por fazer a segurança de 191 escolas estaduais e 10 superintendências regionais de ensino (SRE), sendo que algumas dessas SRE também abrigam escolas.

Ao todo, 651 vigilantes que garantiam a segurança dos alunos, dos professores e da estrutura das unidades de ensino serão desligados. A medida foi tomada uma semana antes do atentado que deixou dez mortos em uma escola estadual em Suzano, em São Paulo.

A atitude do governo de Romeu Zema (Novo) deixou diretores das instituições bastante preocupados. A justificativa do Executivo é a atual situação fiscal de Minas. "Para o enfrentamento da crise financeira pela qual passa o Estado de Minas Gerais, o atual governo, por meio dos seus órgãos e entidades, está promovendo uma redução nas despesas de custeio", diz o texto. Ainda no informativo, o Executivo solicita que as escolas façam "tratativas com os responsáveis locais pelas unidade de segurança pública" locais, ou seja, com a Polícia Militar, para que intensifique rondas em regiões de colégios.

A diretora da Escola Estadual Antônio Pereira, no distrito que leva o mesmo nome, em Ouro Preto, na região central do Estado, Rita de Cássia Cerceaux, contou que a unidade é localizada em uma área perigosa e, por esse motivo, a presença dos vigilantes é essencial. "Estamos em uma área de risco, expostos à violência e ao tráfico de drogas. Depois que os seguranças contratados pelo Estado chegaram, em 2013, nunca tivemos problemas", diz.

Outro lado

Em nota, o governo de Minas afirmou que "está se esforçando para dar continuidade aos serviços de vigilância". Leia mais no site supernoticia.com.br.

REPRODUÇÃO / FACEBOOK

Empresa faz segurança e vigilância de 191 escolas estaduais, além de outras unidades de ensino do Estado

EDITORIA DE ARTE / O TEMPO

COMUNICADO

Governo pede para que diretores das escolas procurem as Unidades de Segurança Pública

Para o enfrentamento da grave crise financeira pela qual passa o Estado de Minas Gerais, o atual Governo, por meio de seus órgão e entidades, está promovendo uma redução nas despesas de custeio.

A partir desse cenário, a equipe da Subsecretaria de Administração do Sistema Educacional – SA, está revisando todos os contratos vigentes e promovendo os ajustes necessários com vistas a redução do custeio operacional da Secretaria – SEE.

Nesse sentido, em decisão já acordada com o Gabinete da SEE e em conjunto com a Subsecretaria de Gestão e Logística da Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão, **estamos promovendo o cancelamento do contrato com a empresa TBI Segurança**, uma vez que não temos disponibilidade financeira para arcar com o pagamento mensal das faturas.

Com vistas a não prejudicar a segurança dos prédios, solicitamos que realizem tratativas com os responsáveis locais pelas Unidades de Segurança Pública com vistas ao reforço do patrulhamento das áreas onde estão localizadas essas edificações.

Hospitais também serão afetados

A diretoria da TBI Segurança afirmou que ficou sabendo da intenção do governo de Minas de encerrar o contrato de serviço por meio de representantes das instituições de ensino. "Sendo assim, buscamos contato com o governo, que em reuniões confirmou a intenção de rescisão imediata do contrato. Porém, ainda aguardamos a formalização desta decisão", contou a diretora jurídica da TBI, Valéria Santos.

A empresa, cujo contrato deveria permanecer em vigor até dezembro de 2019 se não fosse a decisão do governo, também faz a segurança de 15 unidades hospitalares da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (Fhemig). Segundo Valéria, o governo pretende suspender esse contrato também.

"Na mesma reunião foi informada a decisão de também rescindir nosso contrato de segurança e vigilância patrimonial firmado com a Fhemig, no qual atendemos 15 unidades hospitalares e são empregados 94 vigilantes", declarou. Os dois contratos geraram empenhos de cerca R$ 60 milhões ao governo em 2018, sendo R$ 55 milhões ligados ao serviço na educação. **(ALF)**

ENCONTRO

Diretora da Escola Estadual Antônio Pereira, na região de Ouro Preto, Rita de Cássia Cerceaux diz que os diretores de escolas da região vão se reunir para formular um ofício para o governo de Minas solicitando que a decisão seja revista.

PEDIDO

O diretor da Escola Estadual Professora Daura de Carvalho Neto, também na região de Ouro Preto, Fabrício Nepomuceno Bicalho Santos, afirmou que já fez diversos ofícios pedindo a permanência dos vigilantes, mas não teve retorno.

R$ 0,50
ISSN 1807-8427
9 771807 842070
OUTROS ESTADOS R$ R$ 1,00 · 2ª EDIÇÃO · BELO HORIZONTE, SÁBADO, 16 D

Super NO

RAMON BITENCOURT - 3.2.2019

EMPREGO: O Super Notícia te mostra onde tem 600 vagas. PÁG.7

SUPER.FC

Desejo pela vitória de número 100

Se o Cruzeiro vencer o Tupi hoje, às 16h, Mano chegará a seu centésimo triunfo no comando da Raposa. PÁG. 3

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM@NICOLEBAHLS

BARRACO ONLINE

Após declarar que não acha legal cenas de sexo entre gays em novelas, ex-panicat bate boca com colunista e é chamada de homofóbica em redes sociais. PÁG. 20

NICOLE BAHLS

Escolas de MG têm 5 casos de ameaça após massacre

Nas 48 horas seguintes ao ataque a colégio de Suzano, na Grande São Paulo, polícia mineira registra ocorrências de ameaça em instituições de ensino do Estado. Na mais grave delas, em Nova Lima, estudante de 20 anos chegou a atirar na porta da escola para, segundo ele, intimidar colegas de turma e acabou preso pela PM. PÁG. 5

ACIR GALVÃO

JÁ CHEGOU O DISCO VOADOR?

Morador do bairro Lagoinha, Walmir Marques, de 60 anos, que se apresenta como embaixador de pessoas de outras galáxias, fez um pedido inusitado à Câmara de BH: ele solicitou autorização para o pouso de uma nave, que tem até data para chegar: 20 de julho. PÁG. 3

Super PROMOÇÕES
SELOS DAS PROMOÇÕES, RECORTE E COLE-OS NAS RESPECTIVAS CARTELAS NA PÁGINA 10

NOTÍCIA DO DIA

DISCO VOADOR NA PRAÇA SETE?

Morador da capital mineira pede autorização à Câmara para chegada de óvni, que estaria marcada para 20 de julho

LUIZ FERNANDO MOTTA
falesuper@supernoticia.com.br

Um homem de 60 anos procurou a Câmara Municipal de Belo Horizonte pedindo autorização aos vereadores para que uma nave espacial com extraterrestres pouse na praça Sete, no centro da capital, no dia 20 de julho de 2019. De acordo com Walmir de Souza Marques, o pedido inusitado foi feito com antecedência para não caracterizar uma invasão. A notícia logo se espalhou pela cidade e rendeu muitas brincadeiras, principalmente na internet.

Morador do bairro Lagoinha, região Noroeste de BH, ele se apresenta como um embaixador e porta-voz de pessoas de outras galáxias. Walmir explica que a escolha por Belo Horizonte para o pouso da nave tem relação com o Egito e com a tragédia de Brumadinho. "Morreram pessoas em Brumadinho, e as pessoas estão sensíveis à mudanças. É igual aconteceu no Egito", pondera ele.

Ele faz relação ainda com o monumento do obelisco instalado no centro da praça Sete. "Não conseguimos espaço na Organização das Nações Unidas (ONU). Então, aqui, na Praça Sete, tem o obelisco, que é uma réplica do Egito, e o Egito foi todo uma colonização do planeta Marte", ressalta.

Segundo Walmir, quem pousaria na Terra seriam pessoas como todos nós e que têm o objetivo de promover um intercâmbio cultural e abrir a cabeça das pessoas na Terra. "Nossa cultura continua a enxergar a Terra plana, ao invés de usar benefícios de uma Terra redonda. A gente continua em cima de uma condição de Terra plana", pondera Walmir.

Nave.

Walmir se diz um representante aqui na Terra da constelação Arcturo e garantiu já ter estado em uma nave Maia. "O povo Maia, que na verdade são extraterrestres da constelação de Arcturo, a qual eu represento e já estive em uma nave deles, falou que a sociedade vai entrar no salão dos espelhos", conta ele.

POUSO AUTORIZADO?

Os vereadores disseram "não", mas Walmir ainda está otimista para a vinda de seres de outras galáxias à capital. "É uma questão em aberto. Jogo é jogo. Você não pode afirmar que não vai haver desembarque", disse após fazer o pedido aos legisladores. Em 2012, o mesmo Walmir já tinha feito a mesma solicitação à prefeitura.

> "Avisa porque eu vou querer carona para algum outro planeta, porque esse aqui já deu."
>
> **Fernanda Bouchardet**
> pelo Facebook

MINEIRÃO À DISPOSIÇÃO

O pedido inusitado logo se tornou um dos assuntos mais comentados ontem em BH e gerou muitas brincadeiras. O Mineirão entrou na onda e colocou até o seu gramado à disposição da "nave". À noite, uma iluminação especial com LEDs, além de músicas para tentar seduzir os extraterrestres foram ligadas no estádio. "O Gigante está pronto para receber mais um evento, até mesmo intergaláctico!", afirmou o diretor do Mineirão, Samuel Lloyd. O vereador Gabriel Azevedo (PHS) está até disposto a um encontro com os ETs. "Nosso gabinete está aberto a todos, deste mundo ou não".

A ESCOLHA DA DATA

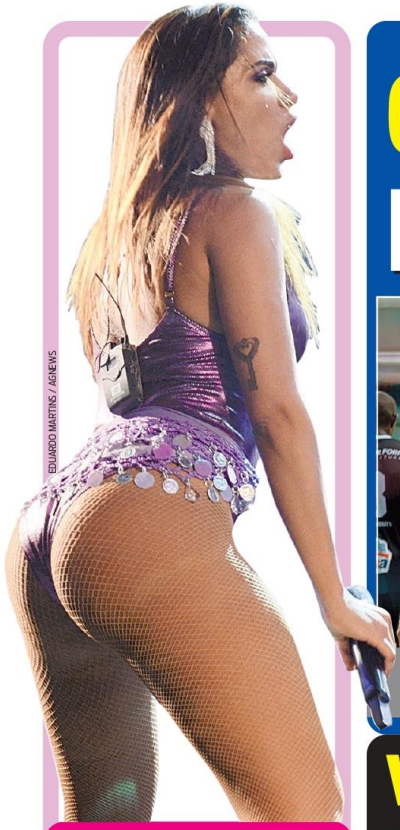
A data seria motivada por três pilares: os 50 anos do pouso do homem na lua (21 de julho de 1969), teoria do médium Chico Xavier de que 2019 seria o ano-limite para definir o futuro da Terra e, por último, aniversário de Santos Dumont (20 de Julho de 1873). Segundo ele, a data indica que o Brasil é um local propício para "abrir os olhos do mundo".

> "Eu gostei da ideia, viu. Vou agendar uma folga para comparecer ao evento e tentar minha sorte em outro planeta."
>
> **Rozane Silva**
> pelo Facebook

ACIR GALVÃO

Super IMPERDÍVEL AUTO TRUCK
CONFIRA NA PÁGINA 5

R$ 0,50
ISSN 1807-8427
9 771807 842018
Super NOTÍCIA
OUTROS ESTADOS R$ 1,00 · 2ª EDIÇÃO · BELO HORIZONTE, DOMINGO, 17 DE MARÇO DE 2019 · ANO 17 · NÚMERO 6153


EDUARDO MARTINS / AGNEWS

ANITTA

NA BOCA DO POVO

Quando surge um burburinho, principalmente sobre a vida de artistas como a malandra, você já logo procura saber qual é o babado. Nesta edição, o **SUPER NOTÍCIA** mostra o motivo de as pessoas gostarem tanto de fofoca. PÁG. 12

SUPER.FC

CRUZEIRO VENCE E PRESSIONA RIVAIS

BRUNO HADDAD/CRUZEIRO

Com gols de Aislan (contra), Fred e Egídio, Raposa bate o Tupi, em Juiz de Fora, por 3 a 0 e cola na liderança do Campeonato Mineiro. Resultado rebaixa Galo Carijó. PÁG. 3

Vale a ponta e o fim de jejuns

Atlético e América se enfrentam hoje, às 16h, no Mineirão, para ver quem fica em primeiro no Estadual. Galo só venceu um dos últimos dez jogos no Gigante, e América não ganha um clássico há 18 partidas. PÁG. 5

BRUNO CANTINI / ATLÉTICO

JOÃO ZEBRAL / AMÉRICA

Mãe diz que filho assassinado "trabalhava todos os dias" para traficantes

Jovem de 15 anos foi morto a tiros na região Norte de BH e, durante conversa com policiais, a mulher contou que o rapaz vendia entorpecentes e tinha até hora para atuar: das 8h às 20h. Um colega dele também foi executado. PÁG. 3

Super PROMOÇÕES
SELOS DAS PROMOÇÕES, RECORTE E COLE-OS NAS RESPECTIVAS CARTELAS NA PÁGINA 10
3 SELOS + R$ 18,90 1 ASSADEIRA
RECORTE E COLE NA CARTELA NA PÁGINA 10
JUNTE 3 SELOS R$ 24,90
RECORTE E COLE NA CARTELA DA PÁG 10
JUNTE 3 SELOS TROQUE/REPOR
R$ 29,90 OU R$ 24,90 OU R$ 19,90
RECORTE E COLE NA CARTELA DA PÁG 10
RECORTE E COLE NA CARTELA DA PÁG 10

NOTÍCIA DO DIA

"TRABALHAVA TODOS OS DIAS"

Mãe de rapaz assassinado diz que ele atuava no tráfico de drogas e que isso pode ter sido motivação da morte dele e de amigo

MICHELYNE KUBITSCHEK
falesupr@supernoticia.com.br

"Trabalhava todos os dias, das 8h às 20h". A frase que para muitas pessoas seria motivo de orgulho, para a mãe de um adolescente de 15 anos se tornou sinônimo de tristeza. É que o envolvimento do rapaz com o tráfico de drogas foi apontado por ela como o possível motivo de ele ter sido assassinado, anteontem, em um beco do bairro Apolônia, na região Norte de Belo Horizonte. Um amigo do jovem, de 17 anos, também foi morto.

Os dois foram encontrados baleados. A Polícia Militar (PM) informou que o mais velhos dos rapazes já estava morto, e o mais novo ainda apresentava sinais vitais. O adolescente chegou a ser levado para o hospital Risoleta Neves, mas não resistiu aos ferimentos.

Segundo a PM, a mãe do jovem de 15 anos contou à equipe do 49° Batalhão, que atendeu a ocorrência, ter conhecimento da relação do filho com o tráfico de drogas. Ela detalhou que o rapaz teria, inclusive, "emprego" e que o trabalho do menino consistia na venda de drogas diversas.

Apuração

A Polícia Civil vai investigar os assassinatos dos jovens e do homem no bairro Apolônio, na região Norte de Belo Horizonte. O caso deverá ser encaminhado à Divisão de Homicídios amanhã.

Tristeza

Uma irmã do outro adolescente que pediu anonimato contou à reportagem que o menino, morador de Itaobim, no Norte de Minas, havia chegado à capital há apenas dois meses.

"Ele arranjou umas confusões na nossa cidade com essas coisas de droga. Aqui, ele iria estudar. Não acho que ele estava envolvido com nada", afirmou. O corpo do rapaz foi para a cidade natal onde ele seria enterrado.

RAMON BITENCOURT – 30.6.2018

Adolescente chegou a ser levado para o hospital Risoleta Neves, mas não resistiu

MÃE É POUPADA DA NOTÍCIA TRÁGICA

A irmã do mais velho dos adolescentes assassinados contou à reportagem que, até a tarde de ontem, a mãe dele não sabia que o rapaz havia sido morto. "Ela internou na sexta e operou de problemas nos rins. Não sei quando vou contar que o caçula dela morreu", afirmou . A jovem disse que, momentos antes do crime, teve um sentimento ruim. "Eu senti um aperto no peito, pedi para ele não ir, e ele não me ouviu. Aí, encontrou o outro menino e morreu sem ter culpa de nada", lamentou .

"Quando ouvi os tiros e notei que ele não estava em casa, sabia que era ele. Arrumei aquela correria, caí e machuquei muito o pé".

Irmã do rapaz de 17 anos

Outro crime no mesmo local

Os assassinatos dos dois adolescentes não foram os únicos anteontem no bairro Apolônia, na região Norte de Belo Horizonte. Segundo a Polícia Militar (PM), cerca de quatro horas antes de os rapazes serem encontrados, Fabrício Junio da Silva, de 31 anos, também foi morto a tiros no beco. Poucos metros separariam os locais dos dois crimes. Silva, conforme a PM, foi baleado no peito.

A suspeita da polícia é que o motivação do crime também tenha relação com o tráfico de drogas. No entanto, a corporação não informou se os assassinatos dos adolescentes têm relação com o de Silva. Até o fechamento desta edição, ninguém havia sido preso. **(MK)**

MORRO DO PAPAGAIO

DUPLA INVADE CASA E MATA HOMEM A TIROS

Bruno Henrique do Carmo Dias, de 25 anos, foi morto a tiros no aglomerado Morro do Papagaio, na região Centro-Sul da capital, na noite de anteontem. Segundo relato de testemunhas à PM, dois homens armados chegaram de carro à casa da vítima, onde também funciona uma lanchonete.

A dupla desceu do veículo usando capacetes. Um dos homens permaneceu na porta da comércio, enquanto o outro subiu até o segundo andar.

As testemunhas disseram que houve uma discussão e que dois disparos foram efetuados. A vítima ainda teria conseguido reagir, lutado com o suspeito e jogado uma cadeira no criminoso.

O comparsa, percebendo a ação, subiu as escadas e efetuou, pelo menos, outros dois disparos. O homem morreu no local. Os suspeitos fugiram, mas, ainda conforme relatos das testemunhas, discutindo um com o outro.

Suspeita

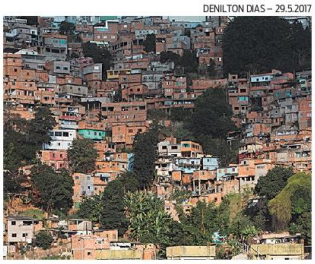
A mãe da vítima, de 64 anos, que pediu para não ter a identidade revelada, acredita que um traficante, que já morou na região, possa ser o responsável pela morte do filho.

"Ele (Dias) já mexeu com coisa errada, ficou cinco anos preso na Dutra Ladeira, por tráfico, mas saiu, e estava reconstruindo a vida. Não sei se ele brigou com esse rapaz, que até saiu do bairro, porque a turma de lá expulsou ele", disse.

Segundo a mulher, Dias havia cumprido pena dos 18 aos 23 anos e, ao sair da prisão, há cerca de dois anos, ele decidiu abrir a lanchonete e recomeçar a vida.

"Ontem (sexta-feira), a última coisa que vi foi ele despedindo do filho, de 2 aninhos. O menino falou 'te amo, papai' e o Bruno prometeu que eles iriam passear depois. Agora, o menino não para de perguntar pelo pai", lamentou. **(MK)**

DENILTON DIAS – 29.5.2017



Morro do Papagaio fica na região Centro-Sul de BH

SUPER.FC
Belo Horizonte
DOMINGO, 17 DE MARÇO DE 2019 | 3

Estadual.

Raposa faz 3 a 0 no Tupi fora de casa, rebaixa o rival e cola nos líderes do campeonato, que jogam hoje

Cruzeiro vence, e Mano chega a 100 vitórias

BRUNO HADDAD/CRUZEIRO

Cruzeiro não teve dificuldades para vencer o Tupi, ontem, sacramentar a degola do time de Juiz de Fora, e chegar aos 22 pontos

■ JOSIAS PEREIRA

Sem se esforçar e mostrando-se muito superior ao Tupi, o Cruzeiro venceu ontem, em Juiz de Fora, por 3 a 0, e segue na cola dos líderes e rivais Atlético e América na disputa pela liderança do Campeonato Mineiro. O time possui 22 pontos, a mesma pontuação do Galo e um a mais que o Coelho. Os rivais celestes se enfrentam hoje.

O resultado significou a 100ª vitória de Mano Menezes pelo Cruzeiro em 204 partidas, e também sacramentou a queda melancólica do Tupi ao Módulo II do Campeonato Mineiro, um fato que não acontecia desde 2004, quando o time terminou na penúltima posição. O Galo Carijó retornou em 2007 e manteve-se durante 13 temporadas seguidas no Módulo II. Era o segundo time do interior com mais tempo ininterrupto na elite, atrás apenas do Villa Nova, que está na Primeira Divisão desde 1996.

E a Raposa construiu o placar cedo. Logo aos 2 min, o time contou com uma falha terrível do zagueiro Aislan, que recuou de forma totalmente equivocada e vendeu o goleiro Ricardo Vilar na jogada.

O domínio do Cruzeiro foi estendido aos 19 min, quando Gustavo, o outro "zagueirão" do Tupi, meteu a mão na bola dentro da área e o pênalti foi assinalado. O artilheiro Fred não perdoou. Mandou para o fundo das redes e fez seu quinto gol pelo Cruzeiro no Estadual, igualando-se na artilharia com os atleticanos Ricardo Oliveira e Alerrandro, e Gustavo Henrique, do Boa Esporte.

Uma alteração ainda na primeira etapa ditou o ritmo do jogo no segundo tempo. Rafinha sentiu um incômodo muscular e deu lugar a Marquinhos Gabriel.

Mesmo que o Cruzeiro tenha mostrado alguns lampejos de relaxamento pelo fácil placar construído, o time ligou o turno nos 45 minutos finais e poderia ter aplicado uma goleada histórica frente ao Tupi, que teve em Romarinho seu principal destaque ofensivo.

Envolvente e com boas escapadas pelas pontas, principalmente pela esquerda com Marquinhos Gabriel, o Cruzeiro foi martelando o gol de Vilar. Fred, municiado pelos companheiros, teve muitas chances, dentre elas um toque de letra que raspou de forma caprichosa o poste.

Mas se o camisa 9 não marcou, Egídio tratou de dar números finais ao duelo, cobrando falta de forma magistral, na gaveta de Vilar. Golaço aos 38 min da etapa final. Uma vitória fácil, extremamente fácil para o Cruzeiro de Mano.

100
vitórias
do técnico Mano Menezes no comando do Cruzeiro

5º
gol
de Fred pelo Cruzeiro na atual edição do Campeonato Mineiro

> "É o que eu estava falando com o Mano, é fruto de treino. Ontem (sexta) eu e o Robinho ficamos treinando e tivemos um índice muito alto de aproveitamento."
>
> **Egídio**
> LATERAL-ESQUERDO DO CRUZEIRO

MINEIRO - **10ª Rodada**

TUPI	0	3	CRUZEIRO
Ricardo Vilar			Fábio
Pablo (Fábio Henrique)			Edílson
Aislan			Dedé
Guilherme Henrique			Léo
Lucas			Egídio
Max Carrasco			Henrique
Rodrigo Baiano (Nélio)			Lucas Romero
L. Brasília			Robinho (David)
Gabriel Tchô Tchô			Rodriguinho (Jadson)
Gabriel Costa			Rafinha (Marquinhos Gabriel)
Romarinho			Fred
Técnico: Beto			**Técnico:** Mano Menezes

ATUAÇÕES - CRUZEIRO

FÁBIO	Não foi sequer exigido	6
EDÍLSON	Dedicou-se mais à defesa no segundo tempo	6
DEDÉ	Tranquilo e soberano na defesa	7
LÉO	Jogo firme e sem sustos	7
EGÍDIO	Efetivo no apoio e autor de um belo gol	7
HENRIQUE	Firme na marcação	7
LUCAS ROMERO	Preciso no meio-campo da Raposa	7
ROBINHO	Articulador de jogadas, mas sentiu o ritmo	7
(DAVID)	Demorou a se encaixar no segundo tempo	6
RODRIGUINHO	Presente nas principais ações criativas da Raposa	8
(JADSON)	Fortaleceu o meio-campo	6
RAFINHA	Acabou deixando o campo lesionado	6
(M. GABRIEL)	Grandes jogadas e assistências na esquerda	8
FRED	Guardou o seu e teve outras chances	7

Estádio: Mário Helênio, em Juiz de Fora
Público: Não divulgado
Árbitro: Jefferson A. da Costa (FMF)
Renda: Não divulgada

Que tapa!

Egídio volta a marcar pelo Cruzeiro com gol similar a de 2014

Autor do golaço que determinou a vitória do Cruzeiro sobre o Tupi por 3 a 0, ontem, em Juiz de Fora, o lateral-esquerdo Egídio comemorou o que ele atribuiu ao treinamento pesado que fez ao lado do companheiro Robinho. O tento é até uma situação rara: foi apenas o quinto de Egídio pela Raposa, o último havia sido marcado na vitória sobre o Botafogo, por 2 a 1, pela 32ª rodada do Campeonato Brasileiro de 2014. Curiosamente, também em um gol de falta, muito parecido com o marcado neste sábado.

"Lembrou muito (o gol contra o Botafogo) é o que eu estava falando com o Mano, é fruto de treinamento. Ontem eu e o Robinho ficamos treinando e tivemos um índice muito alto de aproveitamento. Graças a Deus eu fui feliz hoje", disse o jogador à rádio **Super 91,7 FM**.

O jogador aproveitou para dedicar o gol à sua esposa, que, conforme conta o lateral, já estava cobrando um golzinho. Em 2018, ele não balançou as redes em seu retorno ao Cruzeiro.

"Coisa linda, agradeço a Deus e dedico esse gol à minha esposa. Consegui concluir com um belo gol de falta", encerrou Egídio.

Dos cinco gols de Egídio pelo Cruzeiro, três foram de falta. O primeiro foi assinalado na vitória sobre o Villa Nova por 1 a 0, no Mineirão, pela partida de volta da semifinal do Campeonato Mineiro 2013. "Ele é um jogador de muita qualidade técnica individual, se conseguirmos controlar a questão do posicionamento, ele pode nos acrescentar muito", avalia Mano. **(JP)**

Outros jogos

Empate. Guarani e Tombense ficaram no 1 a 1, ontem, em Divinópolis, gols de Balão para o time da casa, e Rodrigo para a equipe de Tombos. O Bugre está em décimo lugar e corre risco de rebaixamento.

Respiro. O Villa Nova derrotou ontem, em Nova Lima, a URT, por 1 a 0, gol de Elias. Com o resultado, o Villa saltou para o sétimo lugar e se garantiu na elite mineira. Já a URT está na zona da degola e precisa de uma combinação de resultados para se livrar da queda.

Fora de casa. Com gols de Wenderson e Fernando, o Boa Esporte surpreendeu a Patrocinense em Patrocínio. Felipe descontou para o time de casa. Com o 2 a 1, o Boa saltou para o quarto lugar, com 15 pontos, se garantindo na próxima fase. A Patrocinense está em quinto e só depende de seus esforços para se classificar.

Poços de Caldas. A Caldense recebe hoje, às 11h, no Ronaldão, o Tupynambás. Quem vencer se aproxima da vaga nas quartas de final. Um empate livra a Caldense de qualquer risco de queda para a segunda divisão.

Homem esfaqueia mulher e alega: 'Quem começou foi ela'

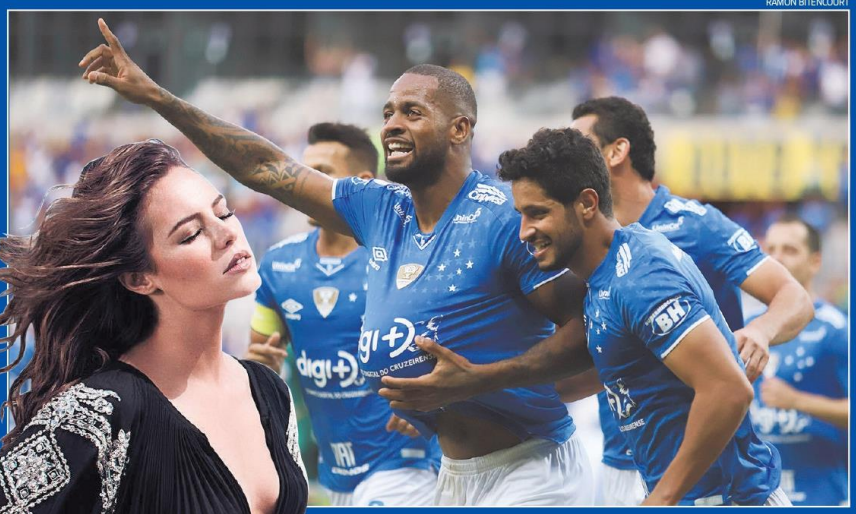
Discussão entre um casal terminou em mais um caso de tentativa de feminicídio em Ribeirão das Neves, na região metropolitana. Vítima, de 31 anos, foi internada, e suspeito, preso. PÁG. 3

R$ 0,50
ISSN 1807-8427
9 771807 842025
Super NOTÍCIA
OUTROS ESTADOS R$ 1,00 · 2ª EDIÇÃO · BELO HORIZONTE, SEGUNDA-FEIRA, 6 DE MAIO DE 2019 · ANO 17 · NÚMERO 6203

SUPER.FC

VITÓRIA AZUL COM SABOR DE MIL PONTOS

RAMON BITENCOURT



Após bater o Goiás ontem por 2 a 1, com gols de Dedé e Rodriguinho, Cruzeiro chega à sua segunda vitória seguida no Brasileiro. Esse feito faz a Raposa se tornar o segundo time na história do campeonato, desde 2003, a atingir a marca de mil pontos. PÁG. 18

REVISTA VIP/DIVULGAÇÃO

MUSA DA INTERNET

Beldade, de 37 anos, está de volta à telinha da Globo com uma personagem bem atual e instigante: ela viverá uma influenciadora digital em "A Dona do Pedaço", novela que estreia no dia 20. PÁG. 5

PAOLLA OLIVEIRA

METRÔ DE BH

Passagem aumenta, e usuário reclama

Tarifa chega a R$ 2,40, e passageiros dizem que o serviço prestado não justifica o novo valor, que entrou em vigor ontem. PÁG. 3

UBERABA

Mulher foge após bater o carro e deixar amigo morto

Motorista, que dirigia veículo com mais de cinco pessoas, fugiu após bater em poste. Outros dois passageiros ficaram feridos. PÁG. 3

Cruzeiro vence a segunda seguida

Brasileiro.

Time celeste bateu o Goiás por 2 a 1 com gols de Dedé e Rodriguinho no Mineirão ontem

■ JOSIAS PEREIRA

Em 2014, quando o Cruzeiro levantou o tetra do Brasileiro, o Goiás veio ao Mineirão e vendeu caro a derrota por 2 a 1. Cinco anos depois, o time esmeraldino desenvolveu um roteiro similar diante do Cruzeiro. Não deu moleza, empatou, deu aquela canseira. Todavia, a Raposa conseguiu imprimir seu melhor ritmo na etapa final e aplicou o mesmo placar de 2014 – 2 a 1 –, chegando ao segundo triunfo seguido no Brasileirão. Os personagens da nova vitória sobre os goianos foram Dedé e Rodriguinho, autores dos gols celeste.

Vitória importante, que faz o Cruzeiro se tornar o segundo time na história do Brasileirão desde 2003 a atingir a marca de mil pontos e dá moral para quarta-feira, dia em que o time vai em busca da melhor campanha geral da Libertadores, frente ao Emelec.

O primeiro tempo de Cruzeiro e Goiás não foi dos mais animadores. Foi nos 45 minutos finais da partida que a intensidade que o torcedor esperava apareceu. No segundo tempo, Dedé abriu o placar, aos 3 min. Alguns minutos depois, o Goiás empatou. Michel aproveitou a falha no rebote e, aos 11 min, deixou tudo igual. Só que Mano decidiu fazer o que o torcedor tanto queria ver. Robinho deixou o jogo e o Cruzeiro teve por bons minutos da segunda etapa Thiago Neves e Rodriguinho juntos. E foi do último o gol da vitória, após cruzamento de Egídio.

RAMON BITENCOURT

Rodriguinho entrou no segundo tempo e marcou o gol da vitória

SÉRIE A - 3ª Rodada

CRUZEIRO	2	1	GOIÁS
Fábio			Tadeu
Orejuela			Daniel Guedes
(Jadson)			David Duarte
Dedé ⚽			Yago
Léo			Jefferson
Egídio			Geovane
Henrique			Léo Sena
Lucas Silva			G. Augusto 🟨
Rodriguinho ⚽			(Renatinho)
Robinho			Kayke
(Thiago Neves)			(Jr. Brandão)
Pedro Rocha			Michael ⚽
(David)			Leandro Barcia
Fred			(Marlone)
Técnico:			**Técnico:**
Mano Menezes			Claudinei Oliveira

ATUAÇÕES - CRUZEIRO

FÁBIO	Não teve tanto trabalho, mas manteve seu nível	7
OREJUELA	Acanhando, pecou em alguns cruzamentos	5
(JADSON)	Entrou jogando improvisado na lateral-direita	6
DEDÉ	Guardou o seu primeiro gol do ano	7
LÉO	Firme no sistema defensivo apesar do gol sofrido	7
EGÍDIO	Trouxe mais consistência ofensiva ao lado esquerdo	7
HENRIQUE	Estabilidade no meio-campo	7
LUCAS SILVA	Mostrou eficiência na transição	7
RODRIGUINHO	Fez as pazes com o gol e mostrou disposição	8
ROBINHO	Oscilou durante sua presença em campo	6
(THIAGO NEVES)	Aumentou o poder de criação do Cruzeiro	7
PEDRO ROCHA	Movimentou-se bem e participou de um dos gols	7
(DAVID)	Entrou um pouco perdido em campo	5
FRED	Participativo, poderia ter guardado o seu	7

Local: Mineirão, em Belo Horizonte
Árbitro: Rodrigo Carvalhaes (CBF-RJ)
Público: 15.259 (pagantes)
Renda: R$ 214.018,50

QUANDO O PNEU É DUNLOP, A SEGURANÇA É TOP.
GV PNEUS: a revendedora exclusiva da marca Dunlop em Minas.
DUNLOP
qualidade . resistência . durabilidade
SP TOURING 175/65R14 R1
CORSA, KA, FIESTA, SIENA, PALIO, CLIO, 206 E UNO
10X 21,90 NO CARTÃO
À VISTA R$ 219,00
DIREZZA 195/55R15 DZ102
VOYAGE, POLO, FOX, XSARA, SAVEIRO E SPACEFOX
10X 29,70 NO CARTÃO
À VISTA R$ 297,00
SP SPORT 205/55R16 LM 704
COROLLA, CIVIC, FOCUS, GOLF, STILO, ASTRA, SOUL, VECTRA, C4 E BRAVO
10X 29,90 NO CARTÃO
À VISTA R$ 299,00
REVISÃO COMPLETA
Alinhamento 3D | Freios | Balanceamento
Suspensão | Troca de óleo
Pneus e serviços em até 10x sem juros pelo mesmo preço à vista.
PAGAMENTO DIVIDIDO NOS CARTÕES VISA OU MASTER.
CONDIÇÃO EXCLUSIVA PARA PNEUS DE PASSEIO, SUV, VAN.
Padre Eustáquio | BH: 31 3469.6015
Cidade Nova | BH: 31 3481.9477
Eldorado | Contagem: 31 3395.6377
Estoril | BH: 31 3226.3328
Truck Center Califórnia | BH: 31 3388.5967
Juiz de Fora | MG: 32 3221.6580
ATACADO E REVENDAS: 31 3469.6000
DUNLOP GV PNEUS
gvpneus.com.br
FAÇA REVISÕES EM SEU VEÍCULO REGULARMENTE.
OFERTAS VÁLIDAS ATÉ 31/05/2019 OU ENQUANTO DURARem NOSSOS ESTOQUES.

Leia e assine
otempo.com.br
Grande BH 2101-3838
Demais localidades 0800 703 4001
O TEMPO

AMERICAN MEDICAL GROUP
RECUPERE SUA VITALIDADE E CONFIANÇA
TRATAMENTO PARA IMPOTÊNCIA SEXUAL, EJACULAÇÃO PRECOCE, DISFUNÇÃO ERÉTIL E FALTA DE DESEJO SEXUAL.
NÓS PODEMOS TE AJUDAR! VOCÊ NÃO ESTÁ SOZINHO.
AGENDE UMA CONSULTA:
0800-001-4321
OU PELO WATHSAPP: (31) 9 8384-7003
✓EXAMES INCLUSOS NA CONSULTA.
✓ATENDIMENTO PERSONALIZADO.
✓SIGILO TOTAL.
✓EQUIPE ALTAMENTE QUALIFICADA.
RESPONSÁVEL TÉCNICO
DR. VINICIUS SOARES DE AGUIAR SILVA - CRM-MG 71251

MAXIMEN UROLOGIA ESPECIALIZADA
MÉDICOS COM REGISTRO DE ESPECIALISTA (RQE)
Trate impotência sexual e ejaculação precoce. Ligue e cuide do que realmente importa!
Exames inclusos na consulta.
31 3032-8020
31 98981- 6019
www.maximen.com.br
Dr. André Milanezi Lorenzini
CRM MG – 37.233 / RQE - 37.233
MAXIMEN UROLOGIA ESPECIALIZADA
Rua dos Timbiras, 3.642 - 10º Andar SL 1001/1002/1003 - Barro Preto, Belo Horizonte/MG

R$ 0,50
ISSN 1807-8427
9 771807 842032
Super NOTÍCIA
OUTROS ESTADOS R$ 1,00 · 2ª EDIÇÃO · BELO HORIZONTE, TERÇA-FEIRA, 7 DE MAIO DE 2019 · ANO 17 · NÚMERO 6204

GLOBO/MAURÍCIO FIDALGO

ACABOU O AMOR DE TUFÃO E NINA

Depois de sete anos, **Murilo Benício** e **Débora Falabella** anunciam o fim da união que começou durante novela. PÁG. 10

MEGA VAI PAGAR R$ 170 MILHÕES

MARIELA GUIMARÃES

Sem vencedor há 13 concursos, Caixa vai sortear amanhã o prêmio mais alto do ano. Filas estão grandes e a chance de ganhar é de uma em 50 milhões. PÁG. 4

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

Deprimida, Miss Ilhéus morre em BH

Gabriela Viegas, de 27 anos, estava noiva havia um ano de um personal trainer de Belo Horizonte, que encontrou a jovem morta na casa dele. Segundo a PM, a estudante de medicina cometeu suicídio. PÁG. 6

BRUNO CANTINI/ATLÉTICO

Luta pela 'Sula'

Bem na fita no Brasileirão, com 100% de aproveitamento, mas com o filme queimado na Libertadores, Galo pega o Zamora, na Venezuela, para tentar salvar ida à segunda fase da Sul-Americana. PÁG. 29

SUPER.FC

MERCADO DE TRABALHO

MGS abre 3.128 vagas com salários de até R$ 1.608

Inscrições podem ser feitas até o próximo dia 26. Oportunidades são para postos de níveis técnico, fundamental completo e médio. Provas de seleção devem acontecer no dia 16 de junho. PÁG. 4

NOTÍCIA DO DIA

SELVAGERIA APÓS JOGO DO CRUZEIRO

Membros da Máfia Azul atacaram um ônibus e duas vans de torcedores do Goiás, na BR–040, e deixaram dez feridos

CAROLINA CAETANO
falesupar@supernoticia.com.br

Ao menos dez pessoas ficaram feridas – entre elas duas baleadas – após torcedores da Máfia Azul, do Cruzeiro, atacarem um ônibus e duas vans da torcida do Goiás que seguiam para casa, na noite de domingo, ao fim do jogo dos times pelo Campeonato Brasileiro. O ato de vandalismo aconteceu na BR– 040, na altura de Sete Lagoas, na região Central do Estado. Ao todo, 31 cruzeirenses, com idades de 18 e 33 anos, foram conduzidos à delegacia.

De acordo com a Polícia Rodoviária Federal (PRF), os torcedores do Goiás se preparavam para ir embora quando os veículos foram cercados por cruzeirenses que apedrejaram a torcida adversária.

Para tentar impedir uma tragédia, os motoristas dos coletivos se deslocaram para um posto de combustíveis, mas foram perseguidos e continuaram recebendo pedradas.

Como as agressões não paravam, eles procuraram ajuda no posto da PRF da cidade. Lá, alguns dos feridos foram atendidos por equipes da Via 040, a concessionária que administra a rodovia, com lesões leves.

A Polícia Militar também foi acionada na BR–040, onde se deparou com 150 pessoas se agredindo mutuamente.

Durante a ação, dois torcedores do Cruzeiro foram socorridos baleados. Eles foram atingidos na região toráxica e contaram aos militares que torcedores do Goiás efetuaram os disparos, mas não souberam apontar quem seriam os atiradores. Os dois torcedores passaram por cirurgia.

Do outro lado, dois torcedores do Goiás foram agredidos a pauladas e pedradas, tendo sido socorridos com várias lesões para a mesma unidade de atendimento. O estado de saúde das vítimas não foi divulgado.

De tabela

Outro ônibus de viagem, que estava estacionado no posto de gasolina onde os torcedores do Goiás foram se refugiar, foi atacado pelos cruzeirenses. Dois passageiros ficaram feridos. O veículo seguia de São Paulo para Januária, no Norte de Minas.

PMMG/DIVULGAÇÃO

Ao todo, 31 pessoas, entre 18 e 33 anos, foram encaminhadas para a delegacia de plantão de Sete Lagoas

PLANO

Torcedores da Máfia Azul contaram aos policiais que, após a partida no Mineirão, onde o time celeste venceu com o placar de 2 a 1, se organizaram para o ataque contra torcedores do Goiás. No entanto, a ação não foi possível devido à escolta que os torcedores adversários tiveram até a saída de BH. Não satisfeitos, os criminosos planejaram, através do WhatsApp, ataques próximos a Sete Lagoas. Com os vândalos, que foram para a delegacia, foram apreendidos 20 celulares, seis veículos e um soco inglês.

Torcedor que atirou está solto

Os 31 conduzidos para a delegacia assinaram um Termo Circunstanciado de Ocorrência (TCO) por agressão e foram liberados. Todos eles são cruzeirenses. Nenhum torcedor do Goiás foi preso, segundo informações da Polícia Rodoviária Federal (PRF).

"Nenhum torcedor do Goiás foi detido. Eles foram vítimas de uma emboscada pela torcida organizada do Cruzeiro. Feito todo esse procedimento, a equipe escoltou a torcida do Goiás até um trecho seguro", explicou o porta-voz da PRF, o inspetor Aristides Júnior. O torcedor do Goiás que teria atirado contra duas vítimas não foi localizado. **(CC)**

SEM POSICIONAMENTO

A reportagem do **Super Notícia** tentou contato com as torcidas do Cruzeiro e do Goiás, envolvidas nos atos de vandalismo. Mas as ligações para a Máfia Azul não foram atendidas. E a pessoa que atendeu em um dos telefones de uma das torcidas do Goiás, ao ser informada que a ligação era da imprensa, desligou o telefone e rejeitou as outras chamadas. Se houve um motivo para que as agressões iniciassem, elas não haviam sido divulgadas até o fechamento desta edição.

FRAUDES NA CONCESSÃO

ARMAS NA MIRA DA PF

A Polícia Federal (PF) realizou, na manhã de ontem, uma operação para combater fraude na concessão de registro de armas de fogo. Foram cumpridos dois mandados judiciais de busca e apreensão em dois escritórios de despachantes que atuam em Belo Horizonte, para a apreensão de documentos e computadores.

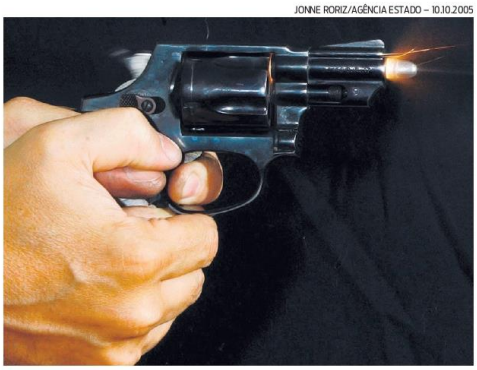
Conforme as investigações, foi identificado que dois despachantes utilizavam comprovantes de residência e de atividade lícita falsos, com o intuito de realizar vários procedimentos para aquisição e registro de armas de fogo para seus clientes junto à Polícia Federal.

Como fase anterior à ação de ontem, a PF cumpriu mandado judicial de busca e apreensão em escritório de outro despachante na cidade mineira de Itabira, na região Central, no último domingo.

Esse despachante agia da mesma forma que os investigados ontem, apresentando comprovantes de residência falsos, visando obter autorização para aquisição e registro de armas de fogo para seus clientes. Na ocasião, foram apreendidos diversos documentos falsificados e equipamentos de informática.

A quantidade de registros de armas de fogo já vinha crescendo em Minas Gerais após a flexibilização das regras pelo governo federal. Em fevereiro, foram registradas 451 armas no Estado, enquanto em janeiro haviam sido 303, um crescimento de 48% em apenas um mês.

JONNE RORIZ/AGÊNCIA ESTADO – 10.10.2005



Após mudança nas regras pelo governo, posse de armas já tinha sido facilitada no país

APARECIDA

ARCEBISPO DE BH, DOM WALMOR É ELEITO PRESIDENTE DA CNBB

LAURA MARIA
falesuper@supernoticia.com.br

O arcebispo de Belo Horizonte, Walmor de Oliveira Azevedo, foi eleito presidente da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Ele ocupará o cargo pelos próximos quatro anos. A posse ocorrerá na próxima sexta-feira (10).

A votação ocorreu em Aparecida, no interior de São Paulo, durante a 57ª Assembleia Geral da CNBB. "Nosso olhar deve permanecer voltado para os mais pobres, fortalecendo nossas ações no exercício da caridade, do amor, na busca da justiça, imprescindível para a construção da paz", disse dom Walmor, ao ser anunciado presidente eleito da CNBB. Ele substituirá o arcebispo de Brasília, cardeal Sérgio da Rocha.

Perfil

Walmor de Oliveira Azevedo nasceu em 26 de abril de 1954, em Côcos, Bahia, e foi ordenado sacerdote em setembro de 1977. Ele veio para Minas em 1972.

ALEX DE JESUS 18.4.2019

Dom Walmor assumirá a CNBB pelos próximos 4 anos

LOTERIA

QUEM QUER SER UM MILIONÁRIO?

Mega-Sena paga amanhã prêmio acumulado de R$ 170 milhões

THUANY MOTTA
falesuper@supernoticia.com.br

O que você faria se ganhasse R$ 170 milhões da Mega-Sena? Com esse valor, seria possível, por exemplo, comprar 5.600 carros populares de R$ 30 mil ou 850 apartamentos de R$ 200 mil. No entanto, nadar em toda essa grana parece missão quase impossível.

De acordo com o matemático Ricardo Miranda Martins, professor da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), a chance de se acertar na loteria é uma em 55 milhões.

Para se ter uma ideia da dificuldade em se tornar um milionário, a loteria chegou ao maior número de sorteios acumulados da sua história, de acordo com a Caixa. Sem um vencedor há 47 dias, a premiação acumula R$ 170 milhões para a edição de amanhã. O valor é o mais alto do ano e o terceiro maior da história, isso sem contar a Mega da Virada.

Apesar da matemática não parecer favorável, nada é impossível. "É uma questão de sorte. E, melhor do que ganhar, é poder usar o dinheiro", diz o especialista.

Prazo

O vencedor poderá sacar o prêmio em agências da Caixa e em lotéricas (se o valor for de até R$ 1.332,78). Os prêmios prescrevem após 90 dias do sorteio e, nesse caso, são repassados ao governo.

CRISTIANE MATTOS

Muita gente tem corrido para fazer a famosa 'fezinha'

Vale bolão e online

Aos que sentirem sortudos, o próximo sorteio acontece amanhã. A aposta mínima, de seis números, custa R$ 3,50 e pode ser feita em lotéricas e no site oficial Loterias Online da Caixa. Fazer bolão pode. As apostas para sete números custam a partir de R$ 24,50, e o valor mínimo do bolão é R$ 10, com cota de pelo menos R$ 4 por participante. O último vencedor foi de Salvador, em março, que ganhou R$ 50,6 milhões.

PROCESSO SELETIVO

MGS ABRE VAGAS E PAGA ATÉ R$ 1.608

São oferecidos mais de 3.000 postos de trabalho

A Minas Gerais Administração e Serviços (MGS) divulgou ontem a abertura de um processo seletivo para preenchimento de 3.128 vagas de trabalho em Belo Horizonte.

As inscrições podem ser feitas até o dia 26 de maio, e a empresa oferece oportunidades para níveis fundamental completo, médio e técnico. Os salários vão até R$ 1.608,62. O edital prevê, como benefícios, seguro de vida e vales alimentação e transporte.

As vagas ofertadas são para as seguintes ocupações: agente de informática e reprografia, auxiliar de apoio ao educando, cantineiro, capineiro, porteiro escolar, oficial de manutenção escolar e servente escolar.

As inscrições podem ser realizadas pelo site da administradora MGS (*veja ao lado*), e as taxas variam entre R$ 35 e R$ 46.

As provas estão previstas para acontecer no dia 16 de junho em Belo Horizonte.

DOUGLAS MAGNO/ARQUIVO

Provas serão realizadas no dia 16 de junho em BH

Saiba mais

O edital e os anexos do processo seletivo da MGS estão disponíveis em www.mgs.srv.br. Os salários vão até R$ 1.608,62, e as inscrições acontecem até o próximo dia 26.

Breves

ENCAPUZADOS

Dez homens encapuzados, com idades entre 16 e 37 anos, invadiram a casa de uma família em Ipatinga, no Vale do Aço, e assassinou o pai, de 44 anos, a pauladas. O alvo era o filho, que escapou.

SOBROU

Um homem de 29 anos, identificado como um dos chefes do tráfico em Vespasiano, na região metropolitana de BH, foi preso anteontem pela PM após ter ficado para trás em uma fuga.

CONCURSO

A Prefeitura de Viçosa abrirá amanhã inscrições para concurso público com 104 vagas para as áreas de saúde, educação e assistência social. Os salários chegam a R$ 8.603,14.

SAÚDE

INFORME PUBLICITÁRIO

MATERMED, ATENDIMENTO PARTICULAR COM PREÇO ACESSÍVEL.

A espera por atendimento médico pode matar! Você não precisa esperar durante meses para fazer uma consulta médica especializada, um exame ou até mesmo uma cirurgia.
Mesmo sem contar com um plano de saúde, você e seus familiares podem cuidar bem da saúde por meio de atendimento particular com preço acessível.
Uma ótima opção de atendimento em Belo Horizonte é o Hospital Matermed, que conta com um centro médico que oferece várias especialidades de consultas, exames e cirurgias que cabem no seu orçamento.
O hospital possui um bloco cirúrgico equipado para vários tipos de cirurgias: Histerectomia, hemorroidectomia, Oftalmológica, Catarata, Cirurgias de Varizes, Ultrassom, duplex scan venoso, escleroterapia de veias com espuma e raio laser, vesícula, hérnias, ginecológicas, otorrino, urológicas, ortopédicas, plásticas, colonoscopia, vasectomia e pequenos procedimentos ambulatoriais.
Entre as especialidades estão: Alergista, angiologia, cardiologia, clínica médica, cirurgião geral, dermatologia, endocrinologia, fonoaudiologia, gastro, geriatria, ginecologia, hematologia, mastologia, neurologia, oftalmologia, ortopedia, otorrino, nutricionista, pneumologia, pediatria, proctologista, psicologia, psiquiatria, reumatologia e urologia.
Exames oferecidos: Ecocardiograma, Endoscopia, Eletroencefalograma, Ultrassonografia (Abdominal, Mamas, Morfológico, Próstata, Vias Urinárias, Tireoide, Ginecológico, Ombro, Joelho) e demais exames.

NOVIDADES

Toxina Butolínica (Botox), Preenchimento Facial, Microagulhamento Dermaroller, Peeling Químico, Gordura Localizada, Gordura Localizada (Papada), Intradermoterapia Capilar, Intradermo Terapia para Melasma, Teste Alérgico (Patch Test)

O centro médico Matermed (consultas e exames) fica na rua Padre Rolim 700, bairro Santa Efigênia.
Informações:
(31) 3218-4600
(31) 99764-1880

O hospital (cirurgias) fica na rua Padre Rolim, 415.
Informações:
(31) 3514-2767
(31) 99764-1880

Agendamento Eletrônico pelo site: www.matermed.com.br

Responsável Técnico:
Dr. josé Leal Domingues Filho CRM/MG: 5746

O jornal **SUPER NOTÍCIA*** não se responsabiliza pelo conteúdo de textos de terceiros publicados neste espaço de anúncio; cada Autor é responsável por seus trabalhos publicados. Não assumimos quaisquer responsabilidades por danos, prejuízos ou perdas provenientes do conteúdo deste informe publicitário.

Super AUTO TRUCK IMPERDÍVEL
CONFIRA NA PÁGINA 5

R$ 0,50
ISSN 1807-8427
9 771807 842049
OUTROS ESTADOS R$ 1,00 · 2ª EDIÇÃO · BELO HORIZO
019 · ANO 17 · NÚMERO 6205

Confira nesta edição o caderno especial sobre o Dia das Mães

SUPER.FC

GALO ESTÁ NA SUL-AMERICANA

JUAN BARRETO/AFP PHOTO

Na despedida da Libertadores, Atlético vence Zamora por 2 a 1, na Venezuela, com dois gols de Alerrandro, e garante vaga em nova competição internacional. PÁG. 25

Sem controle, dengue tem 6.200 novos casos por dia

CRISTIANE MATTOS

Em apenas sete dias, número de mortos em Minas passou de 21 para 25; em BH, prefeitura agora tem a ajuda do Exército. PÁG. 4

Com gasolina a R$ 5, Uber para

Motoristas farão protesto hoje contra as baixas tarifas pagas pela empresa e o aumento dos preços do combustível. PÁG. 4

LARLEN VALÉRIO

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

LUANA SEM CENSURA

Prestes a estrear seu próprio programa de televisão, atriz vai mostrar desde bastidores de sua vida pessoal até gravação de filme pornô: "Amor, aqui não tem freio". PÁG. 10

Super PROMOÇÕES
SELOS DAS PROMOÇÕES, RECORTE E COLE-OS NAS RESPECTIVAS CARTELAS NA PÁGINA 08
JUNTE 3 SELOS + R$ 29,90 Troque por 1 Bolsa Térmica Lancheira capacidade 5L
JUNTE 3 SELOS + R$ 22,90
JUNTE 3 SELOS + R$ 24,90
Super MÁQUINAS JUNTE 3 SELOS + R$ 19,90 E TROQUE POR 1 MINIATURA
KIT LATAS DE MANTIMENTOS 3 PEÇAS
Secador Rouge 1200W R$ 35,90 OU Prancha Rouge Chapa de Cerâmica Atinge 200°C R$ 35,90
RECORTE E COLE NA CARTELA DA PÁG 08

Na Venezuela.

Atacante fez os dois gols do Atlético na vitória de 2 a 1 sobre o Zamora, que garantiu a classificação

Alerrandro põe o Galo na Sul-Americana

■ FREDERICO RIBEIRO

Foi no sufoco, com direito a apagão no sistema de energia elétrica do estádio, mas o Atlético conseguiu amenizar a péssima campanha na fase de grupos da Copa Libertadores com o "prêmio de consolação" aos terceiros colocados dos grupos: vaga na segunda fase da Sul-Americana. A equipe mineira derrotou o Zamora por 2 a 1 na Venezuela, ontem.

Desprezada em 2018 pela diretoria, a competição de segundo escalação da Conmebol receberá o Galo já neste mês. O jovem Alerrandro foi a estrela da partida, com dois gols. O substituto de Ricardo Oliveira – que sequer viajou – chegou a dez gols em 12 jogos em 2019. A etapa inicial resumiu os pontos positivos da formação comandada pelo interino Rodrigo Santana, como um jogo mais controlado e presença no ataque.

O segundo tempo foi de apagão do Atlético antes da queda de energia em uma crise que assola a Venezuela. Com o time no campo de defesa, o Galo vivenciou momentos de tensão. Um empate do adversário tiraria a vaga da "Sula" das mãos mineiras. Isso porque só a vitória interessava ao Atlético, que entrou em campo com os mesmos três pontos do adversário, mas com saldo de gols pior.

O Galo, que sofreu gol nos seis jogos da fase de grupos, foi castigado no início do segundo tempo. Igor Rabello, em uma tentativa de bote errada, derrubou o adversário no chão. Pênalti convertido pelos donos da casa, que bateram no "quase" várias vezes. No fim, o Atlético conseguiu a vitória para se eximir da vexatória última colocação da chave.

TÉCNICO. O diretor de futebol do Atlético, Rui Costa, viajou à Colômbia, onde foi tentar a contratação do técnico Juan Carlos Osorio, que viria para o Galo apenas no segundo semestre.

JUAN BARRETO/AFP

Jovem atacante do Galo foi o destaque na partida contra o Zamora, na Venezuela, na despedida do time alvinegro da Libertadores 2019

Análise

Fernando Martins Y Miguel, comentarista da rádio Super 91,7 FM

Um Atlético mais organizado no primeiro tempo, apesar do excesso de erros de passe, e que se impôs com a competência dos cruzamentos de Fábio Santos e Patric e das finalizações de Alerrandro. No segundo tempo, dificultou um jogo até então tranquilo por um pênalti cometido por não conseguir afastar uma bola dominada. O Galo se superou na defesa e venceu. Os destaques foram Alerrandro, autor dos dois gols, o meia Nathan, o volante Jair, o zagueiro Réver e o goleiro Cleiton. Que a Libertadores sirva de lição ao clube para dar à Sul-Americana a importância que qualquer competição internacional merece.

LIBERTADORES - **6ª Rodada**

ZAMORA 1	ATLÉTICO 2
Graterol	Cleiton
Castro	Patric
De la Hoz	Réver
Ignacio González	Igor Rabello
Mayker González (Mena)	Fábio Santos
Hernández (Zárate)	Adilson
Maza	Jair
Ramírez	Maicon Bolt
Gallardo	Nathan (Zé Welison)
Paiva (Rojas)	Vinícius Goes (Léo Silva)
Romero	Alerrandro (Luan)
Técnico: Alí Cañas	**Técnico:** Rodrigo Santana

ATUAÇÕES - ATLÉTICO

CLEITON	Fez uma belíssima defesa na 1ª etapa	7
PATRIC	Bonita assistência no 2º gol	7
RÉVER	Seguro, bem no jogo aéreo	7
IGOR RABELLO	Vacilou em saída de bola e cometeu pênalti	4
FÁBIO SANTOS	Assistência e com bom jogo defensivo	7
ADILSON	Oscilou bastante na partida, saldo neutro	6
JAIR	Elegância em algumas jogadas	6
MAICON BOLT	Nulo, praticamente não encostou na bola	4
NATHAN	Conseguiu dar ritmo de jogo, pouco destaque	6
ZÉ WELISON	Entrou para compor o meio de campo	6
VINÍCIUS GOES	Outra figura de pouco brilho	5
LEONARDO SILVA	Entrou no fim para segurar o resultado	S/N
ALERRANDRO	Dois gols de grande importância	8
LUAN	Entrou para compor o sistema defensivo	6

Estádio: La Carolina, Barinas-VEN **Público:** Não divulgado
Árbitro: Carlos Hererra Bernal (COL) **Renda:** Não divulgado

R$ 0,50
ISSN 1807-8427
9 771807 842056
Super NOT
OUTROS ESTADOS R$ 1,00 · 2ª EDIÇÃO · BELO HORIZONTE, QUINTA-FEIRA, 9 DE MAIO DE 2019

MEGA ACUMULA DE NOVO E VAI PAGAR R$ 275 MILHÕES
PÁG. 5

REPRODUÇÃO/ INSTAGRAM @HARIALMEIDA

GATA ANDA FATURANDO ALTO

HARIANY ALMEIDA

Expulsa do "Big Brother Brasil" ficou sem o prêmio, mas por cada foto publicada no Instagram ela chega a ganhar R$ 5.000.
PÁG. 10

BH TERÁ 3.400 VAGAS PARA AMBULANTES

Prefeito Alexandre Kalil lançou ontem o programa Jornada Produtiva, que vai permitir que pipoqueiros e vendedores de comida em bicicleta, por exemplo, possam usar espaços públicos de forma legalizada. Edital vai ser lançado no mês que vem. Exigência é que candidato seja morador da capital. PÁG. 5

SUPER.FC

Emelec tira os 100% do Cruzeiro

FRED MAGNO

Já classificada na Libertadores, Raposa sofre sua primeira derrota e vê invencibilidade escapar em casa. PÁG. 34

FALSO DENTISTA USOU ATÉ PREGO EM IMPLANTE

Denúncia foi feita por paciente que diz que pagou R$ 3.000 pela cirurgia. Mulher ainda afirma que o auxiliar de odontologista cobrou mais R$ 2.000 pelo conserto. Ele nega as acusações. PÁG. 3

Super PROMOÇÕES
SELOS DAS PROMOÇÕES, RECORTE E COLE-OS NAS RESPECTIVAS CARTELAS*
RECORTE E COLE NA CARTELA
*As cartelas serão veiculadas na edição de amanhã

NOTÍCIA DO DIA

FALSO DENTISTA USAVA ATÉ PREGO

Auxiliar bucal é acusado de fazer procedimentos totalmente inapropriados e atuar como dentista de forma ilegal

MARIANA NOGUEIRA
falesuper@supernoticia.com.br

Se ter um dente novo era um sonho de uma moradora de Ibirité, na região metropolitana, que pagou R$ 3.000 ao então "dentista" Sebastião Lourenço Lopes, de 57 anos, a história rapidamente se tornou um pesadelo. Dias após a cirurgia de implante dentário, em vez de um belo sorriso ela viu um prego de construção cair da sua boca.

Investigado pela Polícia Civil, pelo Ministério Público e pelo Conselho Regional de Odontologia (CRO-MG), Sebastião Lopes é apontado por atuar, de forma ilegal, por mais de dois anos como dentista. Ele, no entanto, tem apenas a carteira de auxiliar bucal. Ele nega as denúncias. Ouvido pela Polícia Civil, ele afirmou que é estudante de odontologia e acabou liberado.

Pelo menos três vítimas, incluindo a moradora de Ibirité, já se pronunciaram sobre os abusos do suposto falso dentista. A mulher que afirmou ter encontrado o prego no implante chegou a procurar Lopes e afirma que pagou outros R$ 2.000 para que ele refizesse a operação. Uma outra paciente disse ter ido parar no pronto-socorro após extrair um dente com ele.

Ontem, a Polícia Civil esteve num consultório onde ele atuaria e na casa dele com um mandado de busca e apreensão. O pedido de prisão temporária foi negado pela Justiça.

Denúncia

Em 2018, o Conselho Regional de Odontologia, junto com a Polícia Civil, atuou na prisão de 26 pessoas por exercício ilegal da odontologia. Denúncias podem ser feitas pelo telefone (31) 2104-3000.

DENTADURA INACABADA

Em setembro de 2019, o Conselho de Odontologia (CRO-MG) autuou Sebastião Lopes em flagrante. Ele estava "consertando" um procedimento com dentadura e fugiu sem terminar o serviço. Os próprios fiscais do CRO é que tiveram que terminar o procedimento na paciente. Ele atuava com condições mínimas de higiene, segundo o conselho.

JOÃO LÊUS

Lopes pode ser indiciado por exercício odontológico sem permissão e estelionato

Conselho faz alerta aos pacientes

Para o Conselho Regional de Odontologia, outras vítimas do falso dentista devem aparecer com a divulgação das denúncias. O conselho explica que preços mais baixos podem ser tentadores, mas o histórico de profissionais deve ser apurado. "Podem denunciar anonimamente. Às vezes, estamos evitando o pior", disse Thiago Martins Moura, assessor do conselho. **(MN)**

BARREIRO

HOSPITAL TEM VAGAS DE QUASE R$ 9.000

Há sete oportunidades para contador, farmacêutico e médicos

O Hospital Dr. Célio de Castro, mais conhecido como Hospital do Barreiro, que fica no Milionários, abrirá na próxima segunda-feira processo seletivo para preenchimento de sete vagas nas áreas de saúde e na administrativa. Os salários variam de R$ 2.293,03 para assistente administrativo, até R$ 8.636,67, para cirurgião vascular e neurocirurgia.

Serão ofertadas oportunidades para uma vaga para contador, uma para farmacêutico, uma para cirurgião vascular, uma de neurologista e três de intensivistas.

Além disso, também haverá oportunidades para composição de quadro de reserva técnica nas seguintes funções: neurocirurgião, assistente administrativo, enfermeiro de centro cirúrgico e cardiologista.

A seleção é composta de duas etapas. Na primeira, serão avaliadas habilitação técnica, experiência profissional e titulação acadêmica e, na segunda, será realizada uma entrevista com os candidatos que foram mais bem pontuados em cada função.

DENILTON DIAS - 30.8.2017

Interessados devem se inscrever a partir de 2ª feira

Inscrições

Os interessados devem entregar a documentação, que pode ser conferida no edital, por terceiros ou pessoalmente, no Hospital (rua José de Oliveira Fernandes, 340) do dia 13 ao dia 15, das 9h às 16h.

CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO

DONO DE FUNERÁRIA É JULGADO POR MATAR SEUS CONCORRENTES

LARA ALVES
falesuper@supernotida.com.br

O dono de uma funerária de Conceição do Mato Dentro, no Alto Jequitinhonha, encara hoje um júri popular pela acusação de ter matado um funcionário da funerária concorrente e tentado matar outro.

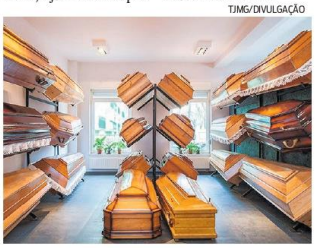
A motivação dos crimes teria sido o fato de o acusado estar insatisfeito com a abertura de uma nova funerária no município.

Desde o início do empreendimento concorrente, o empresário teria passado a perseguir a família e os funcionários da outra empresa.

As vítimas foram atacadas em setembro de 2017 quando estavam em uma estrada na zona rural do município realizando um serviço. Uma morreu e a outra sobreviveu. No decorrer do processo, a juíza do caso precisou pedir que o julgamento fosse transferido para Belo Horizonte.

O Conselho de Sentença, responsável pela decisão, estava amedrontado após o assassinato de uma das testemunhas do crime.

TJMG/DIVULGAÇÃO



Uma testemunha do processo também foi executada

OPORTUNIDADE

PBH VAI CADASTRAR 3.400 AMBULANTES

Edital de concorrência para ocupar as vagas deverá ser lançado no início de junho

CAROLINA CAETANO
falesuper@supernoticia.com.br

Para incentivar o comércio popular, a Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) lançou o programa Jornada Produtiva ontem. O objetivo é licenciar comerciantes em modalidades diversas, como ambulantes, pipoqueiros, food-bikers e feirantes. Ao todo, serão 3.400 vagas.

O programa vai ofertar vagas de licenciamento de carros de tração humana para que possam ser feitas vendas no hipercentro da capital. "A gente sabe que, atrás dessas pessoas que trabalham ilegalmente na rua, tem um problema social. O programa é uma possibilidade de gerar renda para essas pessoas que trabalham em locais públicos", disse a secretária municipal de Política Urbana, Maria Caldas.

Segundo ela, o edital deve ser aberto no começo de junho. O único pré-requisito para participar é ser morador de BH. A medida deverá beneficiar 12 mil pessoas, considerando os familiares dos ambulantes, que vão desfrutar do rendimento.

"Há uma diferença entre camelô e vendedor ambulante. O camelô compra um produto industrializado, uma meia, uma roupa, ele concorre com as lojas, e o código de postura proíbe essas atividades, mas permite a venda de produtos listados pelo código. Praticamente produtos alimentícios", afirmou Maria Caldas.

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Segundo a prefeitura, 156 ambulantes com deficiência, que já estão licenciados, terão à disposição a instalação de mobiliários urbanos sobre passeios. "No momento que a crise assola o país, é necessário esse olhar. O trabalho é feito com muito critério, muito cuidado", comentou o prefeito Alexandre Kalil no lançamento do programa.

CRISTIANE MATTOS

Alexandre Kalil e Maria Caldas anunciam as vagas

ACUMULOU DE NOVO

MEGA VAI PAGAR R$ 275 MILHÕES

Ninguém acertou as seis dezenas do concurso 2149 da Mega-Sena. Agora, o próximo prêmio deve pagar R$ 275 milhões. Os números sorteados ontem foram 21, 23, 37, 44, 46, 48. De acordo com números da Caixa, 496 apostas fizeram a quina e vão levar, cada, R$ 35,2 mil. Outras 32.880 apostas fizeram a quadra e devem receber R$ 758,57.

As apostas para o próximo concurso podem ser feitas até o sábado nas lotéricas ou pelo site da Caixa. Existem dez tipos de apostas que uma pessoa pode fazer na Mega-Sena, desde 6 até 15 dezenas. O jogo com o maior número de dezenas custa R$ 17.517,50. Uma saída para aumentar as chances e não desembolsar tanto dinheiro são os bolões.

MOTORISTAS DE APLICATIVOS

PARALISAÇÃO COM VIOLÊNCIA

LARA ALVES
falesuper@supernoticia.com.br

Motoristas de aplicativo que não aderiram à paralisação de ontem fizeram sérias denúncias em grupos de WhatsApp. Veículos depredados e até porte de armas são algumas das acusações.

Warley Leite, administrador de grupos no WhatsApp e fundador de uma rede de benefícios para motoristas, contou ter sido procurado por 23 pessoas que sofreram danos em seus bens ao longo do dia.

Em dois vídeos recebidos pelo **Super**, supostos motoristas da Uber e da 99 mostram armas. Procurada, a 99 informou que o caso será investigado. A Uber havia dito que esperava que os parceiros não se envolvessem em violência.

12 HORAS DE SUCESSOS

FOTOS FESTIVAL BRASIL SERTANEJO

Quinta edição do Festival Brasil Sertanejo promete lotar a Esplanada do Mineirão, amanhã, com os maiores nomes do ritmo na atualidade. PÁG. 10

BRUNO E MARRONE

R$ 0,50
ISSN 1807-8427
9 771807 842063
OUTROS ESTADOS R$ 1,00 - 28 FEV
SEXTA-FEIRA, 10 DE MAI

ZÉ NETO E CRISTIANO

MENINO DE 2 ANOS VÊ MORTE DE MÃE E AVÓ

Crime brutal aconteceu na cidade de **COROMANDEL**. Criança foi encontrada por policiais em estado de choque. Suspeito é o ex-namorado da mãe do garoto, que não se conformava com o fim do relacionamento e matou a ex e a sogra a golpes de faca. PÁG. 3

Visual novo para o Dia das Mães

JOÃO LEUS

Cerca de 500 mulheres foram atendidas ontem, de graça, na praça Sete, pelo projeto Abraço da Beleza, promovido por 30 profissionais de salões. PÁG. 4

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM@BRUNAMARQUEZINE

BYE, BYE, BRASIL!

Fora das telinhas desde o ano passado, atriz se prepara para passar uma temporada de três meses nos Estados Unidos para estudar dramaturgia. PÁG. 12

BRUNA MARQUEZINE

Super PROMOÇÕES

SELOS DAS PROMOÇÕES, RECORTE E COLE-OS NAS RESPECTIVAS CARTELAS NA PÁGINA 08

RECORTE E COLE NA CARTELA DA PÁG 08

NOTÍCIA DO DIA

MENINO VÊ MÃE E VÓ SEREM MORTAS

Autor do crime, ex-namorado da vítima também matou a mãe dela; caso foi em Coromandel, e menino ficou em choque

LUIZ FERNANDO MOTTA
falesuper@supernoticia.com.br

Um jovem de 21 anos matou a facadas a ex-namorada, Iasmin Machado Santos, de 20, e a mãe dela durante discussão, em Coromandel, no Alto Paranaíba, na madrugada de ontem. O crime foi cometido na frente de um menino de 2 anos, filho da vítima com outro homem.

De acordo com a Polícia Militar (PM), a criança foi encontrada em estado de choque. Testemunhas afirmaram que era possível ver marcas do pé da criança em meio ao sangue da mãe e da avó, na cena do crime, o que indica que o menino teria presenciado os dois assassinatos.

Cuidados

Inicialmente, a criança foi encaminhada para o Conselho Tutelar da cidade. No entanto, o menino já está na companhia do pai. O caso vai ser investigado pela Polícia Civil.

De acordo com testemunhas, o rapaz não se conformava com o fim do relacionamento com a jovem. Iasmin estava em casa, no bairro Santa Maria, na companhia da mãe, Andréa Machado dos Santos, de 55, e do filho, quando o rapaz chegou. Após uma discussão, ele esfaqueou a ex-namorada e Andréa. O menino não se feriu.

Pedido de socorro

A polícia encontrou o corpo de Iasmin na rua José Machado, com várias marcas de perfuração. A suspeita é que ela tenha saído da residência para pedir socorro a vizinhos.

Dentro da casa da família, os militares acharam a mãe dela também sem vida e com vários ferimentos provocados por facadas.

FACEBOOK / REPRODUÇÃO

Iasmin Santos, de 20 anos, estava em casa com a mãe, Andréa dos Santos, de 55, quando elas foram atacadas

FUGA

Ao perceber a chegada de policiais ao local, o autor do crime tentou se matar com a faca, golpeando a si mesmo na altura do pescoço. Ele foi contido pelos militares que atenderam a ocorrência e levado ao Pronto-Socorro da cidade. Em estado grave, o jovem foi transferido para um hospital em Uberlândia, no Triângulo Mineiro.

105
MULHERES
foram vítimas de feminicídio consumado ou tentado em MG de janeiro a abril deste ano

1
MULHER
foi morta a cada três dias no primeiro quadrimestre de 2019. Os dados são da Polícia Civil

57%
FOI O AUMENTO
dos casos de feminicídio consumado na região metropolitana ante o mesmo período de 2018

11 PASSAGENS PELA POLÍCIA

VOLTA A PRISÃO UM MÊS DEPOIS

Jovem traficava drogas na região Norte de BH

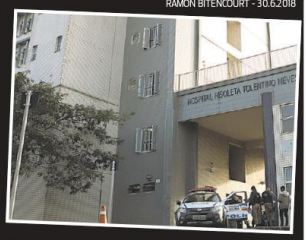
LUIZ FERNANDO MOTTA
falesuper@supernoticia.com.br

Um jovem de 20 anos foi preso após ser perseguido e baleado no tornozelo pela Polícia Militar (PM) na Vila Mariquinhas, na região Norte de Belo Horizonte, ontem. Ele tinha 11 passagens pela polícia – por tráfico, receptação, porte ilegal de arma de fogo e homicídio – e havia deixado a prisão há menos de 30 dias.

Segundo a PM, a equipe atirou porque o suspeito estava armado e desobedeceu a uma ordem de parada no local, conhecido por tráfico. Com ele, havia R$ 784 em dinheiro e 33 pinos de cocaína.

O jovem assumiu ser dono das drogas e que traficava no local. Ele disse à PM que estava desesperado porque não queria voltar à prisão.

RAMON BITENCOURT - 30.6.2018



Jovem foi levado a hospital e passaria por cirurgia

FUGA FRUSTRADA

ARROMBADOR PRESO EM BH

LUIZ FERNANDO MOTTA
falesuper@supernoticia.com.br

Um jovem de 22 anos foi preso após arrombar um salão de festas no bairro Nova Suíça, na região Oeste de BH, na madrugada de ontem. Ele foi encontrado no telhado de uma residência, ao tentar fugir da PM. A corporação precisou pedir o apoio do helicóptero Pegasus.

Dois comparsas do suspeito fugiram pulando de telhado em telhado e não tinham sido localizados até o fechamento desta edição.

O preso sofreu escoriações ao tentar atravessar uma cerca de arame e foi levado para a Unidade de Pronto-Atendimento (UPA) Oeste.

GOOGLE STREET VIEW/ REPRODUÇÃO

Salão, na rua Java, teve câmeras e portão danificados

Breves

MORTO A TIROS

Victor Ramon Soares, de 28 anos, foi encontrado morto ontem, em uma rua no bairro Nova York, na região de Venda Nova, em BH. A perícia constatou cinco perfurações. A Polícia Civil investiga o caso.

CRIME EM ESCOLA

O aluno de 18 anos suspeito de matar o colega Luiz Felipe Siqueira, de 17, no Instituto de Educação de Minas Gerais, deve ir a júri popular por homicídio duplamente qualificado. Cabe recurso da decisão.

NILO ZACK / DIVULGAÇÃO

GRAFITE COLORE BETIM

Obras de grafite colorem Betim, na região metropolitana: na Via Expressa, em frente ao Hospital Mater Dei, obra de Davi de Melo Santos e parceiros; e em um viaduto na avenida Edmeia Mattos Lazzarotti, de Nilo Zack, quase em frente à prefeitura. O projeto se chama Meio Ambiente Forte.

SUPER.FC

R$ 0,50

ISSN 1807-8427

9 771807 842070

Super NOTÍCIA

OUTROS ESTADOS R$ R$ 1,00 · 2ª EDIÇÃO · BELO HORIZONTE, SÁBADO, 11 DE MAIO DE 2019 · ANO 17 · NÚMERO 6208

Só no estádio ou no rádio

Falta de acordo impede transmissão pela TV do jogo entre Atlético e Palmeiras, e torcedor terá que ir ao Mineirão para ver a partida. Melhor alternativa é ouvir na rádio **Super 91,7 FM**. PÁG. 22

FRED MAGNO

EM 10 ANOS

DENGUE MATOU MAIS DE 650 EM MINAS

Dados da Secretaria de Estado de Saúde mostram que 1,7 milhão de pessoas tiveram a doença de 2009 a 2019. BH confirma as quatro primeiras mortes neste ano. Com queda de 30% no número de doadores, Hemominas pede ajuda. PÁG. 4

RIBEIRÃO DAS NEVES

Mata o irmão por causa da "marvada"

Durante uma bebedeira, suspeito, de 44 anos, se desentendeu com o familiar, de 47, e o esfaqueou. PÁG. 3

Mais amor para as mães de Brumadinho

Mulheres que, pela primeira vez desde a tragédia da barragem da Vale, vão passar um Dia das Mães sem seus filhos receberam carinho em almoço oferecido por voluntários do Instituto Na Ação. PÁG. 5

UARLEN VALERIO

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM@GIO_EWBANK

AMIGAS OU RIVAIS?

Durante o prêmio Geração Glamour 2019, loira afirmou estar de bem com **Marina Ruy Barbosa**, com quem se desentendeu recentemente, mas as duas nem se falaram no evento. PÁG. 10

GIOVANNA EWBANK

Super PROMOÇÕES

SELOS DAS PROMOÇÕES, RECORTE E COLE-OS NAS RESPECTIVAS CARTELAS NA PÁGINA 08

JUNTE 3 SELOS + R$ 29,90 Troque por 1 Bolsa Térmica Lancheira capacidade 5L

JUNTE 3 SELOS + R$ 22,90 créditos

JUNTE 3 SELOS + R$ 24,90 TROQUE POR 1 KIT MELAMINA 2 POTES COM TAMPA

Super MÁQUINAS JUNTE 3 SELOS + R$ 19,90 créditos E TROQUE POR 1 MINIATURA

KIT LATAS DE MANTIMENTOS 3 PEÇAS 39,90

Secador Rouge 1200W R$ 35,90 OU Prancha Rouge Chapa de Cerâmica Atinge 200°C R$ 35,90

RECORTE E COLE NA CARTELA DA PÁG 08

NOTÍCIA DO DIA

HOMEM BÊBADO ESFAQUEIA IRMÃO

Autor e vítima moravam juntos e se desentendiam quando bebiam

MICHELYNE KUBITSCHEK
falesupe@supernoticia.com.br

Uma discussão entre irmãos, após uma noite embalada a bebidas alcoólicas, chegou ao fim com a morte de um deles na madrugada de sexta-feira, em Ribeirão das Neves, na região metropolitana.

Antes de cometer o crime, o suspeito, de 44 anos, ligou para um terceiro irmão para avisá-lo sobre uma briga. O homem que recebeu o aviso contou à Polícia Militar (PM) que os dois integrantes da família moravam juntos havia aproximadamente seis meses e constantemente brigavam quando estavam embriagados.

Ele disse que, ao receber a ligação, por volta de meia-noite, tentou convencer o suspeito a deixar o local. A sobrinha da dupla de irmãos, a empresária Cristiene Soares, de 39 anos, contou que o suspeito continuou no imóvel brigando com o irmão mais velho, de 47 anos, até que pegou uma faca e desferiu vários golpes contra a vítima.

Cerca de 40 minutos depois, o suspeito foi até a casa do outro irmão e confessou que tinha cometido o homicídio. "Ele ficou batendo no portão, completamente embriagado, chamando pelo meu padrasto. Como a bebedeira era constante, a gente nem atendia, pedia para ele ir para a casa, dormir, mas ele ligou e disse: 'Dei duas facadas nele e não sei se está morto'. Depois disso, ele fugiu", contou a empresária.

O homem correu para a casa onde estava a vítima e a encontrou com marcas de facada no peito e no pescoço. O Serviço de Atendimento Móvel (Samu) esteve no local e constatou o óbito.

O autor do crime fugiu e ainda não havia sido localizado até o fechamento desta edição. O corpo da vítima foi encaminhado ao Instituto Médico-Legal (IML) de Belo Horizonte. **(Com Luiz Fernando Motta)**

Relatos

Conforme vizinhos relataram, anteontem os dois irmãos teriam saído de casa juntos, por volta de 21h. "Eles saíram rindo, contando caso", conta um dos amigos que pediu anonimato.

DESAPARECIDO

Familiares fizeram buscas pelo suspeito em ruas do bairro e pela BR-040, durante a madrugada. "Não dormimos nada até agora. Parte da família está dividida em resolver esses trâmites do velório, enquanto a outra tenta pensar aonde ele pode ter ido", disse a sobrinha deles, Cristiane Soares. O dono de uma mercearia da rua onde eles moravam disse que os irmãos eram muito amigos. "Os dois só tinham esse problema de beber muito mesmo, mas eram 'de boa'. A gente nunca imaginou que pudesse acontecer isso", afirmou.

Minientrevista

"Eram pessoas maravilhosas"

CRISTIENE SOARES, 39
SOBRINHA DOS ENVOLVIDOS

Como era o relacionamento entre seus tios? Eram extremamente amigos. Às vezes, quando a cachaça entrava na vida, dava um ou outro problema. Tinham problema com álcool, mas eram pessoas maravilhosas. A gente está sem chão e sem entender.

Vocês receberam algum contato após a fuga do irmão que cometeu o crime? Ele era uma criança, um matuto. Não tinha redes sociais nem celular. Estamos muito preocupados, porque, ao perceber que matou o próprio irmão, ele ficou desesperado. Tememos que ele possa ter dado fim à vida dele também.

JOÃO LÉUS

Cristiene conta que família se divide entre velório da vítima e procura de suspeito

Crime chocou vizinhança

O desfecho da briga entre os irmãos deixou vizinhos e familiares chocados após o crime. O bom relacionamento entre eles torna inacreditável para os conhecidos da dupla o ataque de fúria que resultou na morte de um deles.

Segundo os vizinhos, a vítima foi chamada por um terceiro irmão, cerca de um ano atrás, para que trabalhasse como pedreiro na obra de uma casa dele. O local passou a ser a moradia da vítima. O suspeito, que trabalhava no mesmo ofício, passou a morar com a vítima há seis meses. "Os dois andavam para cima e para baixo juntos", afirmou um amigo, em anonimato. **(MK)**

DIFAMADOR

PRESO 'JOESLEY DE PIRAPORA'

Homem era investigado por falar de moradores da cidade e foi encontrado com munições

MICHELYNE KUBITSCHEK
falesupe@supernoticia.com.br

O empresário Joesley Batista ficou famoso após ser preso durante a operação Lava Jato e ter feito uma delação premiada que colocou em xeque a carreira de alguns políticos brasileiros. Em Pirapora, no Norte de Minas Gerais, um "outro Joesley Batista" conquistou fama ao denunciar moradores da região que supostamente mantinham relações extraconjugais e difamar políticos do município no Facebook.

O dono do perfil fake, com foto e nome do empresário da JBS, um homem de 39 anos, foi preso na quarta-feira. Durante uma ação de busca e apreensão na casa dele, promovida pela Polícia Civil graças às denúncias de difamação, o homem foi encontrado com munições de calibres 22, 25 e 38. Ele pagou R$ 3.000 de fiança e foi liberado. "Ele foi preso pelo porte ilegal de munição e nós o levamos até a delegacia, onde foi feito o flagrante. A investigação de difamação ainda está correndo", afirmou o delegado Jefferson Leal. **(Com Lara Alves)**

PCMG / DIVULGAÇÃO

Suspeito pagou fiança de R$ 3.000 e já está solto

REGIÃO CENTRO-SUL

ADOLESCENTE É ESTUPRADA EM BH

CAROLINA CAETANO
falesuper@supernoticia.com.br

Uma adolescente de 16 anos foi estuprada dentro de um carro, na madrugada de sexta-feira, no bairro Belvedere, na região Centro-Sul de BH. Após o abuso sexual, o motorista disse à vítima que ela "teve sorte de não ser morta".

A Polícia Militar foi acionada às margens da BR-356, depois que a garota pediu ajuda a um condutor que passava pela rodovia.

Aos militares, a menina contou que estava bebendo com uma amiga quando percebeu que não tinha dinheiro para o transporte de volta para casa. Ela, então decidiu fazer um programa sexual. Depois do ato, o homem disse que não iria pagar e ainda a levou para uma rua sem saída, onde a forçou a fazer sexo anal. Depois, ele fugiu e não foi mais localizado.

MATOZINHOS

ROUBAM CARRO E MATAM 'COLEGA'

Adolescentes foram apreendidos após o crime

REPRODUÇÃO GOOGLE STREET VIEW

Homem baleado chegou a ser socorrido para UPA

LUIZ FERNANDO MOTTA
falesuper@supernoticia.com.br

Dois adolescentes de 17 anos foram apreendidos após roubarem uma picape e, em seguida, matarem acidentalmente um homem que teria tentado acobertá-los durante a fuga, em Matozinhos, na região metropolitana de Belo Horizonte, na noite de anteontem.

Segundo a Polícia Militar (PM), os jovens usaram uma escopeta calibre 12 para roubar uma Saveiro na rua Bonfim, no bairro Bom Jesus. Eles renderam os dois ocupantes, que ainda tiveram cerca de R$ 2.000 e um celular roubados, e fugiram no veículo.

Por meio do localizador, a PM chegou até a avenida Maestro Zequinha, no bairro São Paulo, onde o carro foi encontrado abandonado e batido em um barranco.

Próximo ao local, os policiais abordaram um homem para quem os suspeitos haviam pedido ajuda. Ele recebeu uma mensagem dos adolescentes e, com isso, os militares foram até uma casa abandonada na rua Rio Grande do Sul, no bairro Bom Jesus, onde a dupla estava. Ao perceberem a chegada da polícia, os adolescentes fugiram para um matagal.

Os jovens pediram cobertura para os moradores da região. Em uma casa onde estavam uma jovem de 21 anos, o pai dela, de 49, e o namorado, de 31, eles acabaram deixando a arma, que disparou ao cair no chão. O tiro acertou o dono do imóvel na perna. O homem chegou a ser socorrido para uma UPA, mas não resistiu. Os adolescentes fugiram, mas acabaram localizados pela PM.

MORTES EM 10 ANOS

MG PERDE 654 PARA A DENGUE

Dado do Estado mostra que 1,7 milhão de pessoas tiveram a doença

FRED MAGNO

Com queda de 30% no número de doadores, Hemominas pede que voluntários ajudem o banco de sangue

CLARISSE SOUZA
falesuper@supernoticia.com.br

Com apenas 0,5 cm de comprimento e ciclo de vida de no máximo 35 dias, o mosquito *Aedes aegypti* matou mais de 650 pessoas em Minas nos últimos dez anos, segundo levantamento feito pela Secretaria de Estado da Saúde (SES). A doença continua a fazer vítimas: ontem, a Prefeitura de Belo Horizonte confirmou os quatro primeiros óbitos (ainda não contabilizados pelo Estado) por causa do tipo grave de dengue na capital neste ano. Outras 92 mortes estão sendo investigadas pela SES.

Segundo especialista, os números escancaram a necessidade de uma mudança de postura de governo e população, para que criadouros do mosquito sejam eliminados. "Não adianta combater o mosquito apenas quando o surto está acontecendo", afirma a bióloga e pesquisadora do Instituto Oswaldo Cruz Denise Valle.

Mais de 1,7 milhão de casos prováveis de dengue (suspeitos e confirmados) foram contabilizados entre 2009 e a primeira semana deste mês. O drama das vítimas do tipo mais grave da doença na última década mostra como a dengue é letal.

Segundo o presidente da Sociedade Mineira de Infectologia, Estevão Urbano, ao entrar no organismo humano, o vírus provoca reação inflamatória, o que normalmente é sanado em alguns dias, com a produção natural de anticorpos e o tratamento adequado. No entanto, há casos de pacientes que não produzem defesas suficientes, o que eleva o risco de morte.

"A inflamação provoca saída de líquidos dos vasos sanguíneos, a pressão sanguínea cai, e isso leva à baixa oxigenação e à redução na oferta de nutrientes para órgãos como fígado, rim e pulmões. Com hemorragia, a pessoa pode morrer", diz.

Em nota, a SES informou que "as medidas de controle da dengue, do zika e a chikungunya acontecem o ano todo e são intensificadas nos meses mais quentes, em que há maior incidência" das doenças.

Emergência

Neste ano, Minas Gerais decretou situação de emergência em seis macrorregiões e liberou recursos para cidades em quadro epidêmico. Já foram confirmados 25 óbitos no Estado.

SEM SANGUE

A epidemia de dengue no Estado contribui para a queda de 30% no número de doadores de sangue na Fundação Hemominas, que faz um apelo para que a população procure os postos de doação. A doação de sangue pode ser agendada na Fundação Hemominas pelo telefone 155; pelo site www.hemominas.mg.gov.br; ou pelo MGApp.

ENTENDA

Segundo a fundação, a falta de sangue nos bancos ocorre porque pacientes com diagnóstico de dengue ficam impedidos de doar por 30 dias, contados a partir do fim dos sintomas. Quando o doador é afetado pelo tipo mais grave da doença, popularmente conhecido como dengue hemorrágica, é preciso aguardar seis meses para se candidatar novamente como doador.

BH registra quatro mortes

Foram confirmadas ontem, pela Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte, as quatro primeiras mortes por dengue na cidade neste ano. Segundo balanço da pasta, em dois dos casos, doenças preexistentes contribuíram para agravar o quadro dos pacientes.

Desde janeiro, foram confirmados 10.490 casos de dengue na capital. Entre 2 e 9 de maio, as confirmações aumentaram 35%, e a média de novos diagnósticos por dia ficou em 389. No entanto, ainda há outros 33.546 exames em análise.

Regiões

As Regionais Barreiro e Nordeste lideram o número de casos prováveis, com 6.476 e 6.473 registros, respectivamente. **(CS)**

Super AUTO TRUCK IMPERDÍVEL
CONFIRA NA PÁGINA 7

R$ 0,50
ISSN 1807-8427
9 771807 842018
OUTROS ESTADOS R$ 1,00 · 2ª EDIÇÃO · BELO
MAIO DE 2019

'COMPRA A BRIGA' DO IRMÃO E MATA A CUNHADA

✹ Após ameaçar assassinar o marido durante uma discussão de casal em **ESMERALDAS**, na região metropolitana, uma mulher de 50 anos levou três tiros do homem, que tomou as dores do familiar. PÁG. 3

FRED MAGNO

Dia de muita saudade

✹ Mulheres que perderam seus filhos na tragédia de Brumadinho sofrem pela ausência dos parentes no primeiro Dia das Mães após o desastre. PÁG. 5

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

ISIS VALVERDE
DRIBLANDO AS CRÍTICAS

Mãe de primeira viagem, atriz conta que foi julgada por mostrar que estava em forma pouco tempo depois do nascimento de Rael, de 5 meses. PÁG. 9

Mega de R$ 289 milhões sai para uma aposta
PÁG. 4

SUPER.FC

FRED MAGNO – 20.4.2019

Batalha entre artilheiros

Ricardo Oliveira tem 382 gols na carreira. Fred fez 385. Camisas 9, respectivamente, de Atlético e Cruzeiro, os dois 'disputam' quem é mais goleador. Contra o Palmeiras, atleticano terá hoje, às 16h, no Mineirão, a chance de se aproximar do rival. Já o cruzeirense poderá ampliar a vantagem no confronto com o Inter, no mesmo horário, em Porto Alegre. PÁGs. 26 e 27

BRUNO CANTINI/ATLÉTICO – 14.4.2019

Super PROMOÇÕES

SELOS DAS PROMOÇÕES, RECORTE E COLE-OS NAS RESPECTIVAS CARTELAS NA PÁGINA 08

NOTÍCIA DO DIA

MULHER É MORTA PELO CUNHADO

Homem tomou as dores do irmão, que brigava com a vítima e deu três tiros nela; o suspeito fugiu, segundo a Polícia Militar

CLARISSE SOUZA E CAROLINA CAETANO

O assassinato de uma mulher de 50 anos chocou moradores do bairro Vinhático, área de sítios na zona rural de Esmeraldas, na região metropolitana de Belo Horizonte. Marli da Penha Barbosa foi morta a tiros pelo próprio cunhado, que tomou as dores do irmão durante uma briga do casal na noite de anteontem. A vítima foi atingida por três disparos no rosto, mão esquerda e axila.

O suspeito do crime, Sebastião Pereira Batista, que trabalha como caseiro em uma propriedade vizinha, fugiu depois do crime, conforme a Polícia Militar (PM).

O assassinato aconteceu por volta das 20h na casa em que Marli e o marido moravam. O imóvel fica nos fundos de um sítio onde os dois trabalhavam como caseiros.

O filho da vítima, de 16 anos, presenciou a morte da mãe e deu detalhes à PM. Segundo o rapaz, os pais iniciaram uma briga porque Marli queria ir a uma cidade vizinha, o que irritou o marido dela. A negativa provocou indignação na mulher, que ameaçou matar o marido se ele não concordasse com sua saída. Ao ouvir a discussão, Batista, que estava no terreno ao lado, decidiu intervir e disse que mataria Marli se ela fizesse algo contra seu irmão.

Ainda segundo o boletim de ocorrência, a mulher desafiou o cunhado. "Você não tem coragem", ela teria dito. A afronta foi o gatilho para que Batista cumprisse a promessa. Depois de pular o muro que divide as propriedades, o cunhado atirou em direção ao chão, o que não teria amedrontado Marli: "Se tiver coragem, agora em mim", teria gritado a vítima, antes de ser baleada três vezes.

Depois de matar a cunhada, Batista fugiu. A PM chegou a fazer buscas pela região, mas não localizou o suspeito.

Testemunhas

O marido e o filho da vítima foram levados à delegacia de plantão, onde prestaram depoimento. A perícia foi acionada, e o corpo de Marli foi removido para o Instituto Médico-Legal de BH. A Polícia Civil informou que vai pedir a prisão do suspeito.

RAMON BITENCOURT

Casa onde Marli *(no detalhe)* ficou toda revirada, e havia manchas de sangue pelo chão; mulher deixou um filho

Vizinhos em choque com o crime

O crime em família provocou comoção na vizinhança e foi o principal assunto entre moradores do bairro Vinhático na manhã de ontem. Um homem, que prefere não se identificar, contou que viu o suspeito correndo logo depois do crime.

"Eu não sabia o que estava acontecendo, então eu fechei as portas (de casa) e fiquei do lado de dentro", relatou.

O construtor Arnaldo de Assis Neto, de 52 anos, é proprietário do imóvel onde Marli e o marido trabalhavam e soube que seu sítio foi palco de um assassinato depois de receber uma ligação da Polícia Militar.

"Nos comunicaram que aconteceu essa tragédia aqui e me disseram que já estavam removendo o corpo", disse. Ele afirmou ter ficado surpreso com a violência. "Todos eram pessoas tranquilas, de confiança. A gente sente também pelo filho", lamentou. **(CS)**

CONFUSÃO

O sítio em que Marli foi assassinada fica em uma área isolada e de difícil acesso, no fim de uma estrada de terra. A cena do crime tinha móveis fora do lugar, objetos lançados no chão e manchas de sangue no sofá e no piso. Para Arnaldo de Assis Neto, dono do imóvel, tudo indica que os envolvidos ingeriram bebida alcoólica. "Eles não eram bagunceiros", disse.

ANTIGO FUNCIONÁRIO

O suspeito de matar Marli já trabalhou no mesmo sítio em que ela morava com o marido. Segundo o dono da propriedade, Sebastião Batista foi funcionário no local por quase dois anos. Há três meses, ele pediu demissão e indicou o irmão, marido da vítima, para trabalhar em seu lugar.

TRETA ENTRE AGENTES DE SEGURANÇA

POLICIAL E GUARDA BATEM BOCA

LARA ALVES
falesuper@supernoticia.com.br

Um policial militar e um agente da Guarda Municipal, ambos em serviço, protagonizaram, anteontem à noite, uma discussão que só chegou ao fim depois que seus superiores foram acionados. A desavença, ocorrida no Bairro Palmares, na região Nordeste de BH, se deu por causa da moto do guarda, que estava estacionada sobre o passeio.

Um vídeo publicado em redes sociais mostra o militar solicitando que o agente retire o veículo. "Estou pedindo para você tirar a moto e colocá-la na rua. Estou te dando uma ordem legal", diz o PM. "O senhor vai rebocar a moto? Não é ordem legal", retruca o agente.

O tenente coronel Frederico Sintra, comandante do 16° Batalhão da PM, que esteve no local, contou que tudo não passou de uma desavença. "Não sobrou nenhum resquício. Foi um fato isolado. Nada atrapalha o bom relacionamento que a PM tem com a Guarda Municipal e vice-versa", afirmou. A Guarda Municipal informou que a relação com a PM é marcada pela harmonia e que o fato será apurado pela Corregedoria.

REPRODUÇÃO/WHATSAPP

Vídeo mostra atrito entre PM e guarda municipal

RODOVIAS MINEIRAS

ACIDENTES MATAM BEBÊ E MAIS CINCO

DAYSE AGUIAR E PRISCILA MENDES
falesuper@supernoticia.com.br

Dois acidentes registrados ontem em rodovias mineiras deixaram seis pessoas mortas. De acordo com a Polícia Rodoviária Federal (PRF), cinco delas estavam em um carro que bateu de frente com um caminhão na BR-040, próximo ao município de Lagoa Grande, na região Noroeste do Estado.

Outro acidente, envolvendo dois veículos de passeio, provocou a morte de um bebê de 5 meses. A batida ocorreu na BR-381, no trecho próximo ao Posto Ravena, em Sabará, na região metropolitana de Belo Horizonte. Segundo o Corpo de Bombeiros, duas mulheres tiveram ferimentos graves.

SUPER NOTÍCIA
R$ 0,50
ISSN 1807-8427
OUTROS ESTADOS R$ 1,00 · 2ª EDIÇÃO · BELO HORIZONTE, SEGUNDA-FEIRA, 1 DE JULHO DE 2019 · ANO 17 · NÚMERO 6259

SUPER.FC

Argentinos são fregueses no Mineirão

UARLEN VALÉRIO - 18.1.2019

Em cinco confrontos contra o Brasil no Gigante da Pampulha, hermanos perderam quatro vezes e empataram uma. Para ir à final da Copa América, eles terão que quebrar o tabu. PÁG. 32

TIROS, MORTES E CRIANÇAS BALEADAS

Criminosos invadiram um condomínio residencial em Betim e promoveram um tiroteio no local. Dois rapazes, de 17 e 22 anos, foram mortos, e dois meninos, de 9 e 7 anos, acabaram atingidos por balas perdidas. Crime pode ter relação com o tráfico de drogas. PÁG. 3

TÁ DE ZOAÇÃO!

MC Kevin é detido em hotel de BH

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

Funkeiro estava fumando haxixe. Enquanto era levado pela PM, ele fez um post no Instagram: "Um dia vou ver esse vídeo aqui e cascar o bico", disse. PÁG. 4

Chacina provoca o terror em bar do Rio

PÁG. 8

PAZES SELADAS?

Desentendimento entre as cantoras parece ser coisa do passado. Em sua apresentação na Parada Gay de Nova York, nesse fim de semana, a drag declarou-se: "Anitta, I love you". PÁG. 9

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

ANITTA E PABLLO VITTAR

Nas ruas

RAMON BITENCOURT

Milhares de brasileiros fizeram manifestações pelo país de apoio ao ministro Sergio Moro e de crítica ao Congresso e ao Supremo Tribunal Federal. PÁG. 5

DEPOSITE NAS URNAS ATÉ 15/8
DATA DO 2º SORTEIO 21/8
PROMOÇÃO SUPER LOTES Ppremiados 2º SORTEIO
QUAL JORNAL PODE REALIZAR SEU SONHO?
SUPER NOTÍCIA
OUTROS
Nome:
Rua/Av.:
Nº: Bairro:
Cidade:
Estado: CEP:
Telefone: ( ) ( )
CPF: RG:
E-mail:
CERTIFICADO DE AUTORIZAÇÃO SECAP Nº. 06.002482/2019 Super Itaú Power

BETIM

"VÓ, EU ESTOU VIVO", GRITOU MENINO BALEADO

Garoto de 7 anos e um colega dele, de 9, foram vítimas de bala perdida em tiroteio que matou duas pessoas em condomínio

BRUNO MENEZES
LARA ALVES
falesuper@supernoticia.com.br

"Vó, eu estou vivo". O grito desesperado foi de um menino de apenas 7 anos, que pedia socorro após ser vítima de uma bala perdida durante um tiroteio em um conjunto residencial no bairro Jardim Teresópolis, em Betim, na região metropolitana da capital, anteontem. Além dele, outra criança de 9 anos também foi ferida por um disparo.

Na ocasião, segundo a Polícia Militar (PM), os tiros mataram um adolescente de 17 anos e Alan Almeida da Silva, de 22 anos, que chegou a ser levado para um hospital, mas não resistiu. Eles seriam os alvos dos disparos.

O rapaz mais novo, conforme familiares dele informaram ao **Super Notícia**, já esteve envolvido com o tráfico de drogas, o que poderia ter motivado o crime.

Tiroteio

Testemunhas contaram que um homem conhecido como Juninho desembarcou de um carro com a arma em punho e abordou os dois jovens que estavam soltando papagaio.

Em seguida, o suspeito efetuou vários disparos. O atirador e um comparsa, que ficou no carro dando cobertura, fugiram e não haviam sido encontrados pela polícia até o fechamento desta edição.

FERIDOS

De acordo com a PM, o menino de 9 anos, que também estava na no pátio do condomínio, levou um tiro no pé esquerdo, já o outro garotinho foi atingido na coxa direita. Eles foram socorridos por uma unidade do Samu e encaminhados para o Hospital Regional de Betim. O estado de saúde deles não foi informado.

BRUNO MENEZES

Vítimas estavam em pátio de condomínio residencial; manchas de sangue ficaram no local

Tia tentou socorrer vítima

Na manhã de ontem, moradores do condomínio lamentavam as mortes e lavavam a área onde o crime ocorreu e que permanecia com marcas de sangue. De acordo com a tia do jovem de 17 anos que morreu no local, Edileuza Alves, tudo foi muito rápido e houve uma grande correria para impedir que outras crianças fossem atingidas pelos tiros.

"Quando aconteceu o tiroteio a gente ficou sem saber para onde correr. Se fôssemos para lá, ia atingir a gente. Então, saímos correndo e socorrendo as crianças. Quando a gente viu já tinha baleado dois", explicou. Ela disse que chegou a tentar reanimar o sobrinho baleado. "Eu cheguei a ver ele morrendo. Eu pegava na mão dele e gritava para ele levantar e não tinha mais jeito", lamentou. **(BM)**

SEM DOCUMENTOS

Até o início da tarde de ontem, a família do jovem de 17 anos que morreu no local não havia conseguido a liberação do corpo no Instituto Médico-Legal (IML). "Ele está lá como indigente, porque não tem documento com foto, e o IML pede. Ele só tem certidão de nascimento", explicou a tia, Edileuza Alves. Ela também contou que o jovem teria dado entrada na última semana para o pedido de emissão dos documentos e que pretendia procurar um emprego. As famílias das outras vítimas não foram encontradas pela reportagem.

JOAO LEUS

INVESTIGAÇÃO

Após os disparos, os suspeitos saíram em alta velocidade em um carro. No local, a perícia recolheu 30 cápsulas de calibre 9 mm. A ocorrência foi encerrada na 8ª Delegacia de Polícia Civil de Betim.

VAZANTE

JOVEM DÁ FACADA EM CACHORRO EM POSTO

LARA ALVES
falesuper@supernoticia.com.br

Um jovem de 19 anos deu uma facada em um cachorro que ficava em um posto de combustíveis no município de Vazante, na região Noroeste do Estado, na madrugada de ontem. A crueldade dele foi registrada pelas câmeras de vigilância do estabelecimento.

O suspeito fugiu, e o cão foi resgatado com vida e está sob os cuidados de uma associação protetora de animais.

Imagens divulgadas pelo jornal "Patos Hoje", mostram o momento em que o jovem aparece cambaleante perto do animal. O cachorro está deitado no chão e sinaliza ser bastante dócil, principalmente quando o suspeito finge brincar com ele.

Crueldade

Momentos depois, o cachorro vira de costas para receber carinhos na barriga, mas acaba atingido por uma facada no pescoço. Depois de sofrer o golpe, ele custa a se levantar e anda arrastando as patinhas.

Quem acionou a Polícia Militar foi um frentista do posto. O homem contou aos agentes que o suspeito aparentava estar muito bêbado no momento em que cometeu o crime. O autor foi identificado por meio das imagens.

REPRODUÇÃO VÍDEO

Crime foi registrado por câmeras de vigilância

MATEUS LEME

DROGA, ARMAS E QUASE R$ 30 MIL SÃO APREENDIDOS

Quase R$ 30 mil em dinheiro, 10 kg de maconha e três armas de fogo foram apreendidos pela Polícia Militar (PM), na manhã de ontem, em duas casas no bairro Imperatriz, em Mateus Leme, na região metropolitana de Belo Horizonte.

O curioso é que a quantia estava escondida em potes de suplemento do tipo "Whey", muito usado por quem faz atividade física. Em um vídeo gravado pelos militares no instante em que o dinheiro foi apreendido, é possível perceber que várias notas de R$ 100 são retiradas dos potes.

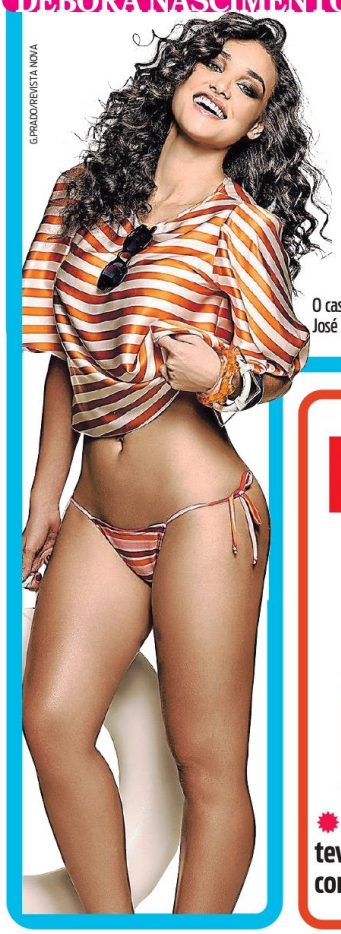
Os agentes acreditam que todo o material pertence a um homem reincidente no tráfico de drogas. O suspeito fugiu logo que percebeu a chegada da polícia, segundo o tenente Hugo Magalhães, da 7ª Companhia da PM.

PMMG/DIVULGAÇÃO

Dinheiro estava escondido em latas de suplementos

R$ 0,50
ISSN 1807-8427
9 771807 842032
Super NOTÍCIA
OUTROS ESTADOS R$ 1,00 - 2ª EDIÇÃO - BELO HORIZONTE, TERÇA-FEIRA, 2 DE JULHO DE

DÉBORA NASCIMENTO



G.PRADO/REVISTA NOVA

A FILA ANDOU PARA A MORENA

O casal não assumiu o romance ainda, devido ao tumulto que marcou a separação da atriz e do ex José Loreto, mas a fofoca corre solta: ela e o ator João Vicente Castro estão se pegando. PÁG. 10

REPRODUÇÃO / INSTAGRAM@JOAOVICENTE27

EM VEZ DE BALANCÊ, ARRAIAL TEM DUAS MORTES

Despedida de festa junina tradicional em Vespasiano, na Grande BH, teve duas pessoas assassinadas e ao menos dez feridas. Confusão teria começado por causa de disputa sobre quem tinha o som mais alto no carro. PÁG. 3

CRISTIANE MATTOS

CHAPA VAI ESQUENTAR

Com Mineirão lotado, Brasil e Argentina se enfrentam hoje por uma vaga na final da Copa América. PÁG. 26

DENILTON DIAS/02.06.2016

SUPER.FC

FRED MAGNO

Tomar banho vai ficar mais caro

Como se não bastasse a conta de luz subir, agora a de água também terá aumento. Reajuste, de até 11,6%, será em agosto e vai atingir os 581 municípios mineiros atendidos pela Copasa. PÁG. 6

DEPOSITE NAS URNAS ATÉ 15/8
DATA DO 2º SORTEIO 21/8
LOTES PREMIADOS
QUAL JORNAL PODE REALIZAR SEU SONHO?
SUPER NOTÍCIA
OUTROS
Nome:
Rua/Av.:
Nº: Bairro:
Cidade:
Estado: CEP:
Telefone: ( ) ( )
CPF: RG:
E-mail:
CERTIFICADO DE AUTORIZAÇÃO SECAP Nº. 06.002482/2019

NOTÍCIA DO DIA

DOIS MORREM APÓS FESTA JUNINA

Duas pessoas foram assassinadas a tiros, e ao menos dez ficaram feridas em fim de arraial em Vespasiano; bandidos fugiram

MARIANA NOGUEIRA
THALITA MARINHO
falesuper@supernoticia.com.br

Duas pessoas morreram após serem baleadas durante uma festa junina em Vespasiano, na região metropolitana de BH, na noite de anteontem. De acordo com a PM, testemunhas contaram que dois homens armados e encapuzados teriam disparado diversas vezes contra pessoas que faziam uma disputa de som, em cerca de três veículos, em frente ao local da festa, por volta das 23h. Pelo menos outras dez pessoas ficaram feridas.

A dupla estava em uma moto de cor escura e fugiu. Até o fechamento desta edição, nenhum suspeito tinha sido preso.

Tradicional na região, o evento ocorria na rua São Carlos, no bairro Jardim da Glória. Os responsáveis pela organização contaram aos policiais que, após a festa, um grupo se reuniu no fim da rua e iniciou uma disputa de funk. A PM informou que havia cerca de cem pessoas no local. Algum tempo depois, segundo os organizadores do evento, a dupla chegou e atirou contra o grupo.

> "Os organizadores nos contaram que foram ao menos dez feridos. Alguns nós socorremos, outros procuraram auxílio (médico) por conta própria."
>
> **Ailton Batista Santiago, sargento**

Um dos mortos é o servente de pedreiro Onofre Tadeu da Silva, de 20 anos, que foi atingido por dois tiros na cabeça e morreu no local. Segundo a PM, ele não tinha passagem. A outra vítima, Luciano de Jesus Dias, foi levada pela PM ao Hospital Risoleta Tolentino Neves, aonde chegou morto. A idade dele não foi informada.

Ao menos quatro baleados no tórax e no pé foram encaminhados ao hospital, onde permaneciam em observação até o fechamento desta edição. A ocorrência foi registrada na Delegacia de Vespasiano. A Polícia Civil informou que ainda não pode apontar uma linha de investigação.

FOTOS ALEX DE JESUS

Revólver calibre 38 foi achado no local da festa, na rua São Carlos, no bairro Jardim da Glória, e entregue à perícia

Clima

Medo. Calados e assustados, cerca de dez moradores do bairro retiravam os restos da festa da rua ontem: desmontavam palco e barracas, desciam os varais de bandeiras e limpavam o sangue do asfalto.

Silêncio. Eles não quiseram dar detalhes sobre o ocorrido. "Foi premeditado. Não temos dúvida. Infelizmente, não podemos falar mais nada", disse um morador, que não quis ter o nome divulgado.

CRIME LIGADO AO TRÁFICO

Moradores da região relataram à Polícia Militar que Luciano seria o alvo do tiroteio. Para a corporação, o ataque foi premeditado. "Acreditamos que a motivação seja acerto de contas. Os traficantes do Jardim da Glória estão em guerra com a gangue do Vila Esportivo, bairro vizinho", afirmou o sargento Ailton Batista Santiago. Questionada pela reportagem sobre o ocorrido, a Prefeitura de Vespasiano não tinha se posicionado até o fechamento desta edição.

POLÊMICA COM SOM ALTO

Ainda de acordo com a PM, durante a realização da festa, a corporação tinha sido acionada por moradores da região que reclamavam do som alto no local. Procurados por militares, os responsáveis pelo evento, que não tiveram os nomes informados, apresentaram o alvará de funcionamento, concedido pela prefeitura, e encerraram a festa pouco tempo depois, de acordo com o sargento Ailton Batista Santiago, que esteve à frente da ocorrência.

"O que me consola é saber que ele está em um lugar bom."

Patrícia Paiva, prima de Tadeu

Tadeu tinha 20 anos e saía pouco, apenas com primos

Vítima comemorava primeiro dia de trabalho

Feliz com a carteira de habilitação tirada recentemente e com o primeiro dia de trabalho como servente de pedreiro, Onofre Tadeu da Silva, Tadeu para os moradores do bairro, tinha muitos motivos para comemorar quando foi morto na festa junina da vizinhança, anteontem, em tiroteio. O rapaz não tinha histórico de envolvimento em crimes, segundo familiares, amigos e PM, e teria sido vítima de bala perdida.

"Ele era bom, amoroso, carinhoso. É difícil acreditar, há uns crimes aqui, mas não dá pra imaginar que vai ser com a família da gente. Ele era inocente, não tinha nada a ver com o crime, estava no lugar errado, na hora errada", disse a dona de casa Patrícia de Andrade Paiva, de 29 anos, prima da vítima,

Segundo ela, Tadeu tem oito irmãos e seria enterrado ontem. Os pais dele moram em um sítio e, muito abalados com a perda, preferiram não ir à cerimônia. "Agora é cuidar dos meus tios", disse. **(MN)**

SANTA LUZIA

PROVOCAM ACIDENTE E ROUBAM R$ 70 MIL

NATÁLIA OLIVEIRA
falesuper@supernoticia.com.br

Após provocar um acidente, uma dupla roubou R$ 70 mil que seriam para pagar profissionais que atuaram em um concurso da Prefeitura de Santa Luzia, na região metropolitana. O crime foi anteontem, no bairro Chácaras Santa Inês.

Segundo a PM, as vítimas, dois homens de 42 e 44 anos, saíram em um carro Fiat Cronos para realizar o pagamento, como costumam fazer há 15 anos. Quando passavam pela avenida Professor Djalma Guimarães, um veículo Peugeot que vinha no sentido contrário bateu de frente com o carro deles.

Uma vítima contou que desceu para conversar com o condutor do outro carro. Um dos criminosos perguntou se o homem tinha seguro, ao que ele respondeu positivamente e acrescentou que acionaria a polícia. Nesse momento, a dupla sacou as armas e anunciou o assalto.

Os bandidos pegaram os telefones celulares e o carro das vítimas, que era particular, e os R$ 70 mil, e fugiram. Eles não tinham sido localizados até o fechamento desta edição.

A prefeitura informou à reportagem, por assessoria, que a fundação responsável pelo concurso deveria ser entrevistada. As ligações não foram atendidas até a noite de ontem.

Veículo

O carro foi localizado perto do local do roubo, e a perícia da Civil esteve lá. A ocorrência foi encerrada na delegacia da cidade.

Super AUTO TRUCK
IMPERDÍVEL
CONFIRA NA PÁGINA 5

R$ 0,50
ISSN 1807-8427
9 771807 842049
Super NOTÍCIA
OUTROS ESTADOS R$ 1,00 · 2ª EDIÇ
E 2019 · ANO 17 · NÚMERO 626

PEDRO UGARTE/AFP

PEDRA DO INDAIÁ

Briga por porco acaba em morte

Vereador é suspeito de executar a tiros um sobrinho, de 21 anos, que teria deixado os animais invadirem o sítio dele. PÁG. 3

MADEIRAAAAAA...

Árvore cai em carro horas após vistoria

Corte não foi feito "por não atender uma norma interna", segundo bombeiros. Análise da Prefeitura de BH, em abril, não apontou risco de queda. PÁG. 6

DEU SAMBA

Na festa brasileira no **MINEIRÃO**, quem dançou foram os argentinos. Com 2 a 0 no placar, seleção canarinho venceu rival e está na final da Copa América. Seca dos hermanos, que não brindam um título há 26 anos, permanece. PÁG. 25

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

ANTONIA FONTENELLE

FOGO NO QUENGARAL

Apresentadora é proibida de aparecer no "Fofocalizando" e solta os cachorros na apresentadora Lívia Andrade. PÁG. 14

DEPOSITE NAS URNAS ATÉ 15/8
DATA DO 2º SORTEIO 21/8
LOTES PREMIADOS
QUAL JORNAL PODE REALIZAR SEU SONHO?
SUPER NOTÍCIA
OUTROS
Nome:
Rua/Av.:
Nº: Bairro:
Cidade:
Estado: CEP:
Telefone: ( ) ( )
CPF: RG:
E-mail:
CERTIFICADO DE AUTORIZAÇÃO SECAP Nº. 06.002482/2019 Super ItauPower

SUPER.FC
www.superfc.com.br - Belo Horizonte - Quarta-feira, 3/7/2019
917 FM Super Notícia
Super Notícia
Whatsapp (31) 98810.0917
E-mail superfc@otempo.com.br

PEDRO UGARTE/AFP

Os gols do Brasil ontem à noite no Mineirão foram muito comemorados pelos jogadores da seleção

Copa América

SELEÇÃO DÁ SHOW NO MINEIRÃO E VAI À FINAL

Em jogo em que Brasil foi superior, mais uma vez argentino Messi deixou a desejar e segue esperando por taça com sua seleção

FREDERICO JOTA
falesuper@supernoticia.com.br

O Mineirão é um estádio privilegiado. Em seis anos, recebeu a seleção brasileira em três semifinais. E fecha a década com saldo positivo. Ontem, eliminou a rival Argentina da Copa América com vitória por 2 a 0, gols de Gabriel Jesus e Firmino, e vai decidir, no domingo, no Rio de Janeiro, o torneio contra Chile ou Peru, que jogam nesta quarta-feira, em Porto Alegre.

De quebra, vê o adversário e rival completar um jejum de 26 anos sem conquistas e apaga um pouco a má impressão deixada na última semifinal jogada na Pampulha, o 7 a 1 para a Alemanha, na Copa de 2014 – a outra semifinal que o estádio recebeu com o Brasil foi a da Copa das Confederações de 2013, quando fez 2 a 1 no Uruguai.

A diferença entre as duas equipes ficou bem clara. No primeiro gol, aos 18 min do primeiro tempo, Daniel Alves fez jogada de craque antes de a bola ser cruzada, por Firmino, para Gabriel Jesus empurrar para o gol. No segundo tempo, foi a vez de Jesus retribuir. Aos 25, o atacante deu grande arrancada e tocou para Firmino fechar o placar.

COPA AMÉRICA - **Semifinal**

BRASIL	2	0	ARGENTINA
Alisson			Armani
Daniel Alves			Foyth
Marquinhos			Pezzella
(Miranda)			Otamendi
Thiago Silva			Tagliafico
Alex Sandro			(Dybala)
Casemiro			Paredes
Arthur			De Paul
Philippe Coutinho			(Lo Celso)
Gabriel Jesus	⚽		Acuña
(Allan)			(Di María)
Everton			Messi
(Willian)			Agüero
Firmino	⚽		Martínez
Técnico:			**Técnico:**
Tite			Lionel Scaloni

Local: Mineirão, em Belo Horizonte
Árbitro: Roddy Alberto Zambrao Olmedo (Equador)
Público pagante: 53.235
Renda: R$ 18.744.445

RENDA RECORDE

O jogo da noite passada no Gigante da Pampulha teve a renda mais alta da história do Mineirão, superando os R$ 14.176.146 registrados na final da Libertadores de 2013, quando o Atlético venceu e foi campeão da competição pela primeira vez. Ontem, foram 52.235 pagantes para uma renda de R$ 18.744.445. Mesmo com menos gente do que em 2013, quando houve 56.557 pagantes, os altos preços dos ingressos da Copa América ajudaram no recorde.

CRISTIANE MATTOS

Bolsonaro atraiu a atenção de muita gente nas cadeiras do Mineirão

Bolsonaro acompanha partida

O presidente Jair Bolsonaro esteve ontem no Mineirão para assistir a vitória do Brasil sobre a Argentina pela semifinal da Copa América.

O mandatário do país foi aplaudido por uns e vaiado por outros, mas, bem ao seu estilo, posou para muitas fotos e ainda aproveitou para dar meia volta olímpica no intervalo do jogo, quando deu muitos acenos para os presentes.

Jair Bolsonaro esteve acompanhado por muitos políticos e até do ministro da Economia, Paulo Guedes.

Mulher dá R$ 50 e um celular para ver o marido morto

Crime aconteceu no **BARREIRO**. Suspeita, de 37 anos, acabou presa junto com o rapaz, de 18 anos, que recebeu a recompensa para cometer o assassinato. PÁG. 5

R$ 0,50
ISSN 1807-8427
9 771807 842056
Super NOTÍCIA
OUTROS ESTADOS R$ 1,00 · 2ª EDIÇÃO · BELO HORIZONTE, QUINTA-FEIRA, 4 DE JULHO DE 2019 · ANO 17 · NÚMERO 6262

BRASIL PEGA UM PERU ANIMADO

Time surpreende, despacha o Chile com goleada de 3 a 0 e garante revanche contra o Brasil na final da Copa América no domingo. PÁG. 30

RAUL ARBOLEDA/AFP

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

Morena que fez sucesso em outros Carnavais está solteira após 27 anos de casamento. PÁG. 12

GLOBELEZA NA PISTA

VALÉRIA VALENSSA

DEPOSITE NAS URNAS ATÉ 15/8
DATA DO 2º SORTEIO 21/8
LOTES PREMIADOS
QUAL JORNAL PODE REALIZAR SEU SONHO?
SUPER NOTÍCIA
OUTROS
Nome:
Rua/Av.:
Nº: Bairro:
Cidade:
Estado: CEP:
Telefone: ( ) ( )
CPF: RG:
E-mail:
CERTIFICADO DE AUTORIZAÇÃO SECAP Nº. 06.002482/2019

SUPER.FC
www.superfc.com.br - Belo Horizonte - Quinta-feira, 4/7/2019
917 FM Super Notícia
Super Notícia
Whatsapp (31) 98810.0917 | E-mail superfc@otempo.com.br

3 a 0

PERU ARRASA O CHILE E PEGA O BRASIL NA FINAL

Em atuação com muita segurança, seleção de Paolo Guerrero se garante na decisão de domingo numa revanche do 5 a 0

O Peru será o adversário do Brasil na grande final da Copa América 2019. Em atuação de gala na noite de ontem, na Arena do Grêmio, em Porto Alegre, a seleção treinada pelo argentino Ricardo Gareca colocou o rival histórico Chile na roda, fez 3 a 0 com facilidade, com gols de Flores, Yotún e Guerrero, e ainda tirou onda com lindas jogadas dos atacantes e grandes defesas do goleiro Gallese.

Foi, talvez, a melhor atuação coletiva de uma equipe nesta Copa América. Nem de longe pareceu o time goleado por 5 a 0 pela seleção comandada de Tite há menos de duas semanas, na fase de grupos da competição.

Brasil e Peru se enfrentam no próximo domingo, às 17h (pelo horário de Brasília), no Maracanã, na decisão da Copa América.

Um dia antes, no sábado, o Chile tem encontro marcado com a Argentina na decisão do terceiro lugar, às 16h, na Arena Corinthians.

Paolo Guerrero, capitão e grande condutor da seleção peruana, fez o terceiro gol do passeio sobre o Chile e se isolou como maior artilheiro em atividade da Copa América – 13 gols, contra 12 do chileno Vargas.

Já o goleiro do Peru fez grandes defesas no segundo tempo da partida e consolidou seu crescimento durante a Copa América, desde a goleada sofrida diante do Brasil, quando falhou em um dos gols.

Mas foi a defesa de pênalti batido por Vargas, com uma mão, o lance que fechou a atuação inesquecível de Pedro Gallese.

CARL DE SOUZA/AFP

Guerrero marcou o gol que fechou a vitória da seleção peruana na noite de ontem em Porto Alegre

SUPERSTIÇÃO

O meia peruano Cueva, do Santos, carregou um amuleto no meião direito durante o jogo. O 8 é o número preferido de Cueva – é o que ele usa no Peru e no Santos. Agora, o motivo de ele ter levado uma carta de baralho no meião ainda não se sabe. No tarot, a carta 8 de ouros é associada a realizações através da dedicação e da força de vontade.

Willian está fora no domingo

Willian está fora da final da Copa América. Após sentir incômodo na reta final do jogo contra a Argentina, no Mineirão, o meia da seleção brasileira passou por exames na tarde dessa quarta-feira e teve detectada uma lesão na coxa direita.

Willian se machucou ao tentar impedir um cruzamento do argentino Di Maria, na linha de fundo, e só terminou em campo porque o Brasil já havia feito as três substituições. O meia do Chelsea deixou o gramado caminhando com dificuldades.

Duke
www.dukechargista.com.br

HOMINEM clinic
Saúde Masculina
www.hominemclinic.com.br
- Disfunção Erétil
- Ejaculação Precoce
- Reposição Hormonal (Implante testosterona)
- Melhora de Performance.

Mais de 8.000mil pacientes atendidos
Unidades em São Paulo, Campinas-SP, Araras-SP, Florianópolis
CRM 77.773 - responsável técnico Dr. Ivan Salomão

0800 818 0123

BELO HORIZONTE
31 97593-3555
R. dos Otoni, 296
Santa Efigênia

UBERLÂNDIA
34 99220-7374
Av. Nicomedes A. dos Santos, 3.600 - sala 119/120
Morada da Colina

Leia e assine otempo.com.br
Grande BH 2101-3838 | Demais localidades 0800 703 4001

R$ 0,50
ISSN 1807-8427
9 771807 842063
Super NOTÍCIA
OUTROS ESTADOS R$ 1,00 · 2ª EDIÇÃO · BELO HORIZONTE, SEXTA-FEIRA, 5 DE JULHO DE 2019 · ANO 17 · NÚMERO 6263

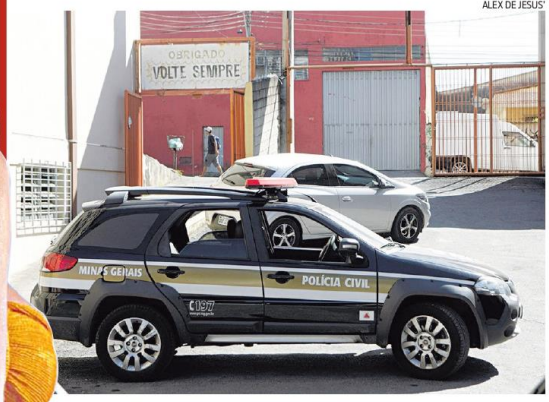
GINA STOCCO/DIVULGAÇÃO

LA CONGA CONTINUA SEXY

Filme pornô de Gretchen, feito 13 anos atrás, ainda é sucesso e já acumula quase meio milhão de acessos. PÁG. 13

PELADA DA FIRMA ACABA EM MORTE

ALEX DE JESUS



Colegas brigaram durante partida de futebol, e vendedor de 27 anos, que trabalhava na Ceasa, acabou assassinado a tiros em quadra em CONTAGEM. Motivo da briga foi uma falta no jogo. PÁG. 3

SÓ DÁ ANITTA

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

Funkeira é a grande vencedora de premiação nacional de música. A Poderosa faturou três prêmios. Até o cachorro dela ganhou troféu. PÁG. 9

Empresário se mata com tiro na frente de governador e de ministro durante evento

Endividado, homem chamou político de 'mentiroso' antes de dar tiro na boca. PÁG. 6

DEPOSITE NAS URNAS ATÉ 15/8
DATA DO 2º SORTEIO 21/8
Promoção Super LOTES Ppremiados 2º sorteio
QUAL JORNAL PODE REALIZAR SEU SONHO?
SUPER NOTÍCIA
OUTROS
Nome:
Rua/Av.:
Nº: Bairro:
Cidade:
Estado: CEP:
Telefone: ( ) ( )
CPF: RG:
E-mail:
CERTIFICADO DE AUTORIZAÇÃO SECAP Nº. 06.002482/2019 Super ItauPower

CONTAGEM

NERVOSÃO MATA A TIROS EM PARTIDA DE FUTEBOL

Dois jogadores foram colocados no banco após discussão sobre falta; um deles foi baleado pelo outro e morreu na hora

MARIANA NOGUEIRA
falesuper@supernoticia.com.br

Uma discussão durante uma partida de futebol entre colegas de trabalho terminou com um homem morto no bairro Kennedy, em Contagem, na região metropolitana, na noite de anteontem. Um vendedor de 27 anos foi assassinado a tiros dentro de quadra por um jogador adversário, após reclamar sobre uma falta no jogo. O suspeito seria novo na equipe, formada, segundo testemunhas, por funcionários da CeasaMinas. Ele fugiu após o crime e não tinha sido identificado nem localizado até o fechamento desta edição.,

Após uma acirrada discussão, vítima e suposto autor do crime teriam sido afastados por outros jogadores e forçados a ficar no banco por um tempo para que os ânimos se acalmassem. No entanto, o suspeito teria deixado o local e buscou a arma do crime.

> "Só convidamos (o suspeito) porque precisávamos preencher a equipe, que geralmente tem 16."
> Jogador do time (sob anonimato)

Quase no fim da partida, quando estava na lateral da quadra se preparando para voltar ao jogo, o vendedor foi alvejado com tiros na cabeça, no tórax e nos membros e morreu no local. O atirador, segundo a PM, estava em uma escada, fora da quadra.

"A pelada acabou"

Um jogador do time contou à reportagem que o suspeito estava participando da pelada pela segunda vez e não soube informar o nome do homem. "Não conhecemos ele direito. Mas o que morreu era um homem bom. A pelada agora acabou. Não tem mais", disse o homem, que pediu para ter o nome preservado.

FOTOS ALEX DE JESUS

Jogo acontecia em quadra localizada no bairro Kennedy, na cidade de Contagem

APURAÇÃO

De acordo com a PM, nenhuma testemunha do crime soube informar o nome do suspeito. A Polícia Civil disse ontem que identificou um possível autor do crime e que vai recorrer aos registros de monitoramento de uma loja próxima para investigar o caso – as câmeras da quadra não estavam funcionando. A ocorrência foi encerrada na 7ª Delegacia Especializada em Investigação de Homicídio em Contagem.

Vítima era de Alagoas

Do Estado de Alagoas, a vítima teria se mudado para Contagem para trabalhar como vendedor na CeasaMinas e não tinha passagens por crime, segundo a PM. Na residência dele, familiares não receberam a reportagem.

As peladas ocorrem toda quarta-feira à noite, mas o grupo não é mensalista na quadra Oriente II, segundo a gerência do local. Representantes da empresa lamentaram o fato e informaram que funcionários não viram o crime. A CeasaMinas informou que não conseguiu checar se a partida seria de fato de funcionários. **(MN)**

Câmaras da quadra não registraram o ocorrido

PATOS DE MINAS

X-9 DO TRÁFICO É ASSASSINADO

Ele morreu por dedurar fornecedor; trio foi preso

NATÁLIA OLIVEIRA
falesuper@supernoticia.com.br

MAURÍCIO ROCHA / PATOS HOJE

Suspeitos venderiam pertences da vítima ontem

Frederico Antunes Oliveira, de 20 anos, teve a cabeça espancada com uma arma e uma barra de ferro até morrer, e além de ter o corpo queimado e jogado em um buraco em Patos de Minas, no Alto Paranaíba, por causa de R$ 1.000. Três suspeitos foram presos ontem. Segundo a PM, a vítima pegou 100 g de maconha com um traficante de 20 anos para vender e, preso, dedurou o fornecedor.

Detido, o traficante acabou solto após pagar R$ 1.000 de fiança e cobrou de Frederico o valor. Após se negar a pagar, Frederico foi atraído para um falso emprego na sexta-feira e acabou morto pelo traficante e um garoto de 16 anos. Eles e outro jovem de 20 anos foram presos na segunda-feira, após os maiores mudarem o corpo para um buraco e o cobrirem com concreto. O trio foi denunciado por moradores e confessou o crime.

ATAQUE EM UBERABA

BALEADA NA CABEÇA MORRE

LAURA MARIA
falesuper@supernoticia.com.br

Morreu anteontem a mulher que foi baleada na cabeça no ataque de criminosos a um banco em Uberaba, no Triângulo, no último dia 27.

Taís Teixeira de Oliveira, de 21 anos, tinha sido internada em estado grave. Segundo o Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, ela estava na UTI e faleceu na tarde anteontem. O hospital não informou a causa da morte nem de onde era a vítima.

Conforme a PM, Taís estava em um posto abastecendo o carro quando os bandidos tentaram roubar o veículo dela, que acabou baleada por um dos criminosos.

REPRODUÇÃO FACEBOOK

Taís de Oliveira, de 21 anos, não resistiu após cirurgia

CASO BRUNO

EX-ADVOGADO É DETIDO PELA PM

LAURA MARIA
falesuper@supernoticia.com.br

Wasley César de Vasconcelos, de 43 anos, ex-advogado de Luiz Henrique Romão, o Macarrão, no caso Elisa Samudio, foi detido anteontem, em Contagem, na região metropolitana de BH. Segundo a PM, havia mandado de prisão contra ele por tráfico, expedido em Divinópolis, no Centro-Oeste mineiro. Horas depois ele foi solto.

Segundo Vasconcelos, ele está em prisão domiciliar após condenação em primeira instância e acredita em um erro. **(Com Adriana Ferreira e Fernanda Viegas)**

CONTAGEM

UNIFORMIZADOS MATAM GAROTO

MARIANA NOGUEIRA
falesuper@supernoticia.com.br

Um garoto de 16 anos foi morto a tiros anteontem, no bairro Funcionários, em Contagem, na região metropolitana, por três homens, dois deles com uniforme da Cemig. Antes de disparar, o trio acusou a vítima de traficar em território de outra gangue.

A Cemig informou que os suspeitos não têm vínculo com a companhia. Ninguém foi preso.

R$ 2,90

Atenção usuário!
Metrô fica mais caro a partir de amanhã

Esse é o segundo aumento do ano e vale até setembro, quando passa a vigorar uma tarifa ainda mais alta. PÁG. 4

R$ 0,50
ISSN 1807-8427
9 771807 842070

Super NOTÍCIA

OUTROS ESTADOS R$ R$ 1,00 · 2ª EDIÇÃO · BELO HORIZONTE, SÁBADO, 6 DE JULHO DE 2019 · ANO 17 · NÚMERO 6264

LEO FONTES

QUEM MATOU AS MENINAS?

Adolescente de 13 anos e outra, de 18, foram assassinadas a sangue-frio com vários tiros, ontem à tarde, na margem do Anel Rodoviário. A identidade do homem que descarregou a arma é um mistério para a polícia. PÁG. 3

SUPER.FC

Belo paredão

Boa defesa é a arma do Brasil para conquistar a Copa América. Alisson, o goleiro bonitão, não toma gols há nove jogos. Com esse rendimento, chance de título aumenta. PÁG. 19

CRISTIANE MATTOS - 27.6.2019

LETÍCIA LIMA

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM@ALETICIALIMA

NÃO SABE SE QUER HOMEM OU MULHER

Depois de namorar a cantora Ana Carolina por quatro anos, atriz disse que ainda não sabe com que sexo pretende se relacionar daqui pra frente. PÁG. 10

APROVADO NO TESTE

Mulher elogia vibrador, e venda esgota

Consumidora disse na internet que aparelho é "cinco estrelas": "Tentei desligar, mas não consegui. Foi um orgasmo sem fim", garantiu. PÁG. 5

COMOÇÃO NO HOSPITAL

Idosa recebe visita de cadela na UTI

Médicos atenderam o pedido da paciente, que queria ver a cachorra que ela adotou. Quadro de saúde até estabilizou. PÁG. 4

DEPOSITE NAS URNAS ATÉ 15/8
DATA DO 2º SORTEIO 21/8
LOTES PREMIADOS
QUAL JORNAL PODE REALIZAR SEU SONHO?
SUPER NOTÍCIA
OUTROS

Nome:
Rua/Av.:
Nº: Bairro:
Cidade:
Estado: CEP:
Telefone: ( ) ( )
CPF: RG:
E-mail:

CERTIFICADO DE AUTORIZAÇÃO SECAP Nº. 06.002482/2019

QUEM É O ASSASSINO?

MISTÉRIO RONDA MORTE DE GAROTAS NO ANEL

Vítimas tinham cerca de 13 e 18 anos e foram baleadas logo após descerem de carro; ninguém foi preso

MARIANA NOGUEIRA
falesuper@supernoticia.com.br

Uma adolescente de aproximadamente 13 anos e uma jovem de cerca de 18 anos foram mortas a tiros em uma das margens do Anel Rodoviário, nas proximidades do trevo que dá acesso ao bairro Betânia, na altura do bairro Novo das Indústrias, na região Oeste da capital, ontem. O crime ocorreu por volta das 15h, no sentido Rio de Janeiro, e teria sido motivado por uma dívida de tráfico de drogas, segundo um morador da região.

Ele afirmou à reportagem, sem querer ter o nome revelado, que as jovens residiam no aglomerado das Antenas, perto do local do crime, e teriam sido deixadas de carro na rodovia. O assassino seria um traficante da região a quem as vítimas estariam devendo. Ele teria passado no momento em que elas desceram do veículo. Aí, parou e atirou.

Já outros moradores relataram à PM e à reportagem que as jovens não residiam no local do crime nem eram conhecidas pela comunidade.

Cadê ele?

O atirador, que seria um homem negro, estaria usando calça jeans, camisa branca e boné vermelho, segundo a PM. Ele foi visto por testemunhas correndo para um matagal.

A Polícia Civil foi ao local e informou apenas que vai apurar o caso.

"NÃO, NÃO"

Testemunhas relataram que ouviram apenas gritos de "não, não" antes do barulho dos disparos. De acordo com a Polícia Militar (PM), uma das vítimas ainda teria tentado fugir depois de ter sido baleada, mas acabou sendo atingida também na região das costas.

LEO FONTES

Vítimas estavam sem documento; corpos foram levados para o IML de Belo Horizonte

Foram 13 tiros ao todo

De acordo com a PM, a vítima mais nova tem uma tatuagem com o nome "Kelly" no braço e levou seis tiros no braço e na cabeça. A outra teria uma tatuagem com o escrito "Pedro H" no tórax e foi baleada cinco vezes, nas costas e na cabeça.

Os corpos foram levados ao Instituto Médico-Legal (IML) de Belo Horizonte, aonde parentes não tinham comparecido até o fechamento desta edição. **(MN)**

FLORESTAL

CRECHE GANHA CADEIRAS

Móveis foram doados pela Fundação Medioli a unidade municipal

FRANCO MALHEIRO
falesuper@supernoticia.com.br

As crianças assistidas pela Creche Municipal Professor Stelio Mendes Barroca, em Florestal, na região metropolitana de Belo Horizonte, receberam 180 cadeiras coloridas para assistir a filmes durante as sessões de cineminha na sala de projeção da unidade. As cadeiras foram doadas pela Fundação Medioli, em inauguração da área ampliada da unidade escolar.

A Prefeitura de Florestal informou, via assessoria de imprensa, que as cadeiras, além de serem utilizadas na sala de projeção, também terão como finalidade viabilizar outras atividades com as crianças.

Ampliação

Em abril deste ano, foram inauguradas novas instalações na creche da cidade, como salas, biblioteca, refeitório e lavanderia.

O prefeito de Florestal, Otoni Melo, declarou que a intervenção na creche não foi feita com olhar apenas no presente, mas contempla também o futuro.

"No valor de R$ 400 mil, com recursos da prefeitura, a instituição teve sua área externa ampliada e passou a contar com mais quatro salas, brinquedoteca, lavanderia, cozinha e refeitório", afirmou Melo.

FUNDAÇÃO MEDIOLI / DIVULGAÇÃO

Cadeiras foram entregues em evento na instituição

POLÍCIA MILITAR / DIVULGAÇÃO

QUE MARÉ!

Um idoso de 67 anos que correu para dentro de casa e o cheiro de maconha no imóvel levaram a PM a descobrir 221 barras da droga em uma casa no bairro Campo Alegre, na região Norte de BH, anteontem. Ele e outro suspeito foram presos.

BOA ESPERANÇA

MÉDICO SUSPEITO DE MATAR TIA COM INJEÇÃO ESTÁ LIVRE

LARA ALVES
falesuper@supernoticia.com.br

O médico suspeito de assassinar uma tia, de 78 anos, com uma injeção letal, em um hospital de Boa Esperança, no Sul do Estado, deixou o presídio da cidade anteontem. Ele estava detido desde o último dia 13, após suspeitas da equipe que atendia a idosa.

O profissional é investigado pela morte de duas menores, pacientes dele, e acusado pela família da ex de tê-la matado. "Em vez de falar em 'eutanásia', optamos por falar em homicídio", disse Alexandre Boaventura Diniz, delegado do caso.

A Assembleia Legislativa busca caminhos para Minas superar a crise.

Os mineiros têm 135 bilhões* de reais a receber do Governo Federal.

Com esse acerto de contas, Minas quita sua dívida de 87,2 bilhões** e terá a receber 47,8 bilhões. Desses, 33,6 bilhões são dos municípios.

Agora, a Justiça decidiu que essa conta deve ser paga, e a União terá que compensar o estado de Minas e seus municípios por todas as perdas de arrecadação causadas pela Lei Kandir.

Essa é uma decisão importantíssima para a retomada do desenvolvimento do nosso estado.

Isso é Minas Gerais. Isso é Minas demais.

*Estimativa do Poder Executivo/MG sobre o valor que deixou de ser arrecadado entre 1997 e 2015 em decorrência da Lei Kandir.
**Fonte: Balanço Geral do Estado/dezembro 2016.

Saiba mais

SOU minas DEMAIS

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE MINAS GERAIS
Poder e voz do cidadão
almg.gov.br

Super AUTO TRUCK IMPERDÍVEL
CONFIRA NA PÁGINA 7

R$ 0,50
ISSN 1807-8427
9 771807 842018
Super NOTÍCIA
OUTROS ESTADOS R$ 1,00 · 2ª EDIÇÃO · BELO HORIZONTE, DOMINGO, 7 DE JULHO DE 2019 · ANO 17 · NÚMERO 6265

SUPER.FC

Quem será o Capitão América?

De olho na conquista da América, o Brasil pega de vez o Peru hoje, às 17h. Após seis anos, a seleção estará de volta ao estádio do Maracanã para disputar uma final de Copa. PÁG. 23

MIGUEL SCHINCARIOL/AFP

JUAN MABROMATA/AFP

Argentina bate o Chile por 2 a 1 e fica em terceiro lugar. Expulso de jogo, Messi detona: "A Copa América está armada para o Brasil". Pág 25

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

MAQUIAGEM DE MORTOS PAGA R$ 2.800 POR MÊS

Procura por curso que prepara cadáveres para velórios está crescendo em BH. Quem quer exercer a profissão, chamada de 'tanatopraxia', aprende práticas como passar batom nas mulheres ou aparar a barba dos homens. Para fazer as aulas, basta ter 18 anos e ter ensino médio completo. PÁG. 3

LUDMILLA, A FAVORITA

Cantora é uma das apostas para vencer o "Show dos Famosos", do "Domingão do Faustão", que hoje escolhe finalistas do grupo B, composto por ela, o cantor Diogo Nogueira e os atores Hugo Bonemer e Danielle Winits. Vencedor sai no domingo que vem. PÁG.12

Super PROMOÇÕES
SELOS DAS PROMOÇÕES, RECORTE E COLE-OS NAS RESPECTIVAS CARTELAS NA PÁGINA 08
JUNTE 3 SELOS + R$ 8,90 E TROQUE POR 1 PORTA RETRATO
JUNTE 3 SELOS + R$ 19,90 E TROQUE POR 1 MINICARRO
JUNTE 3 SELOS + R$ 29,90 ETROQUE POR 2 PETISQUEIRAS DE VIDRO
JUNTE 3 SELOS + R$ 11,90 cada e troque por 1 almofada futon, alça ou botão 40x40cm cores e estampas sortidas
JUNTE 3 SELOS + R$ 24,90 TROQUE POR 1 JOGO DE FACAS E PEGAS
JUNTE 3 SELOS + R$ 16,90 ou R$ 15,90 e troque por 1 frigideira em alumínio anteaderente
RECORTE E COLE NA CARTELA

NOTÍCIA DO DIA

CURSO ENSINA A PREPARAR MORTOS

Quem que entrar na profissão pode ganhar até R$ 2.800 por mês; para participar de aulas, basta ter 18 anos e ensino médio

CAROLINA CAETANO
falesuper@supernoticia.com.br

Aprender a passar batom e a fazer as unhas das mulheres, a pintar o cabelo e aparar a barba dos homens. Essas são as habilidades mais demandadas de certos profissionais que têm aumentado em Belo Horizonte. Mas há um detalhe: seus clientes são cadáveres.

A tanatopraxia, profissão de quem prepara cadáveres para velórios, tem tido uma procura crescente, e há cursos que ensinam a prática – com investimento de mais de R$ 2.000 –, que lotam salas de aula em plena sexta-feira à noite. Somente nos seis primeiros meses deste ano, mais de 60 pessoas se inscreveram nas aulas oferecidas pela Santa Casa BH Ensino e Pesquisa.

> **A rotina é comum. Muita gente tem preconceito. A morte ainda é um tabu. Nós humanizamos, criamos uma forma diferente de ver a vida."**
> Paula Regina Lopes
> Funcionária de funerária

Segundo o supervisor e professor da Funerária Santa Casa, Alexandre Alberto Ferreira, o mercado só cresce: "Hoje estamos com 41 funcionários no setor. Muitos alunos também conseguem oportunidade no interior. As vagas sempre aparecem", afirmou à reportagem do Super, que participou de uma aula prática da última turma.

A gerente de restaurante Tauana Marques de Carvalho, de 27 anos, participou da última turma. Ela resolveu tentar a profissão após a morte do avô, há seis meses. "Sempre tive certa curiosidade, mas me faltava coragem. Após a morte de meu avô, resolvi começar a atuar na área", disse.

Estética

O profissional habilitado geralmente começa como ornamentador, preparando as rosas para o caixão, vestindo o cadáver e fazendo a maquiagem no morto.

FOTOS MARCUS COELHO/GSCB

Alunos aprendem procedimentos que ajudam a retardar decomposição dos cadáveres

NÚMEROS

R$ 2.800
Salário
É o valor a que pode chegar a remuneração na área

420
Corpos
É a média por mês de recebimentos de cadáveres na Santa Casa

2.422
REAIS
É o valor máximo que curso pode ter em Belo Horizonte.

ATENÇÃO
É importante diferenciar o trabalho feito pelas funerárias do realizado no Instituto Médico-Legal: "No IML, o serviço é de caráter investigativo, para descobrir a causa da morte. Já no serviço funerário, os objetivos são a conservação e a estética do falecido", disse o professor Alexandre Ferreira.

Sala de ornamentação para trabalho de necromaquiagem

Interesse pela área aos 7 anos

O agente funerário Luiz Cláudio Santos, de 38 anos, saiu de Itapecerica, na região Centro-Oeste de Minas, para fazer o curso na capital. Desde criança, ele já tinha interesse em saber como ocorria a preparação dos corpos.

"Morava ao lado de uma funerária e, aos 7 anos, já ia para a porta, mas não me deixavam ver. Quando fiquei mais velho, pude aprender como o trabalho era realizado. Há quatro anos, trabalho como agente funerário e resolvi fazer o curso para aprender mais".

Pelo fato de Itapecerica ser uma cidade pequena, com apenas duas funerárias, os funcionários de lá fazem de tudo. Além de arrumarem o cadáver, vendem urnas, buscam os corpos, limpam o salão e até preparam o cafezinho servido no velório.

Muitas vezes, Santos precisou cuidar da preparação de pessoas que conhecia. "É muito gratificante encontrar parentes de uma pessoa que você preparou e a família agradecer. É reconhecimento", contou o agente. **(CC)**

Saiba mais

EXIGÊNCIAS
Para realizar o curso de tanatopraxia na Santa Casa, é preciso ter mais de 18 anos e ensino médio completo. As aulas acontecem de dois em dois meses.

OPÇÕES
Além da Santa Casa, a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) também oferece o curso. As inscrições para o segundo semestre estão abertas.

BARREIRO

MULHER LEVA FACADA NO ROSTO

CLARISSE SOUZA
falesuper@supernoticia.com.br

Os gritos de um casal durante uma discussão dentro de casa na madrugada de ontem assustaram vizinhos, que podem ter impedido que um crime no bairro Santa Helena, na região do Barreiro, tivesse um desfecho trágico. A briga terminou com uma mulher de 31 anos ferida por um golpe de faca, que teria sido dado pelo marido dela, de 32 anos.

A Polícia Militar, acionada por pessoas que ouviram a confusão, chegou a tempo de prender o homem e socorrer a vítima até um hospital. Ela teve um corte superficial na cabeça. O caso foi registrado pela PM como lesão corporal.

Conforme constano boletim de ocorrência, o homem teria chegado em casa, por volta de 2h. A vítima relatou que ele estava agressivo e começou a gritar, dizendo que a mulher o traía com um vizinho. Depois, com uma faca, o homem partiu para cima.

Um vizinho contou à reportagem que a discussão apavorou toda a vizinhança. "Ele gritava muito alto: 'vou te matar'.

Até a tarde de ontem, o suspeito estava detido.

REPRODUÇÃO GOOGLE STREET VIEW

Crime ocorreu no bairro Santa Helena, no Barreiro

SÃO GOTARDO

MULHER SE VINGA DE OUTRA NO BAR

DAYSE AGUIAR
falesuper@supernoticia.com.br

Uma rixa antiga virou caso de polícia na madrugada de ontem, em São Gotardo, no Alto Paranaíba. Uma mulher identificada como Alanda foi atingida com facadas no rosto em um baile em um bar no bairro Alto Bela Vista.

Segundo militares da 216ª Cia. da PM, testemunhas contaram que a vítima estava com o companheiro quando Maria de Fátima de Sousa, de 31 anos, pegou uma faca e desferiu golpes em seu rosto, fugindo depois.

A vítima foi socorrida pelo marido. Já a autora foi localizada pela polícia em casa e presa em flagrante. Ela disse admitiu o crime e disse que queria se vingar de Alanda.